



CRISTIANE BURANELLO

Pitangua

PORTUGUÊS



Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Componente curricular:
Língua Portuguesa

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2
Código da obra:
0056 P27 01 02 010 010

LIVRO DO
PROFESSOR

 **MODERNA**

CRISTIANE BURANELLO

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Pós-graduada em Metodologia da Ação Docente

pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Professora de escolas públicas e particulares de ensino básico.

Editora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: Língua Portuguesa

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2025



Produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Guilherme dos Santos Roberto, Verônica Merlin Viana Rosa

Assistência editorial: Marcela Marques Carreiro, Sabrina Vieira Mioto

Gerência de planejamento editorial: Camila Rumiko Minaki

Preparação de texto e revisão: Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

Projeto gráfico: Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

Edição de arte: Tatiane Galheiro

Editoração eletrônica: EfeDois Editoração Ltda., JSDesign,
Leda Cristina Silva Teodorico

Pesquisa iconográfica: André Silva Rodrigues

Tratamento de imagens: Vinícius Costa

Edição executiva: Marina Sandron Lupinetti, Millyane Magna M. Moreira

Gerência de planejamento editorial e revisão: Ana Paula Souza Nani

Suporte administrativo e de planejamento editorial: Carlos Eduardo B. Oliveira,
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,
William Magalhães

Gerência de design, produção gráfica e digital: Patricia Costa

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Capa: Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

Ilustração: Diego Loza/Arquivo da Editora

Foto: LSPhoto/iStock/GETTY IMAGES

Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buranello, Cristiane
Pitangá português : 5º ano : anos iniciais do
ensino fundamental / Cristiane Buranello. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-16-14243-8 (aluno)
ISBN 978-85-16-14244-5 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Título.

25-297429.0

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Canal de atendimento: 0303 663 3762
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,
um dos pássaros mais populares encontrados nas
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



OLÁ, ESTUDANTE!

Ao estudar com este livro, você vai perceber que é possível fazer muitas descobertas por meio da leitura e da escrita.

Quanto mais conhecemos a Língua Portuguesa, melhor é nossa comunicação e nossa relação com as outras pessoas. Você perceberá que é possível usar seus conhecimentos em situações do dia a dia, enfrentando e resolvendo problemas com autonomia.

Neste livro, você vai encontrar textos diversos e atividades desafiadoras, que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Este livro também ajudará você a compreender a importância da cidadania, da solidariedade, da cooperação e do respeito para construir um mundo melhor.

Bons estudos!

A autora.



Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários. Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

• **(EF15LP01)** Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

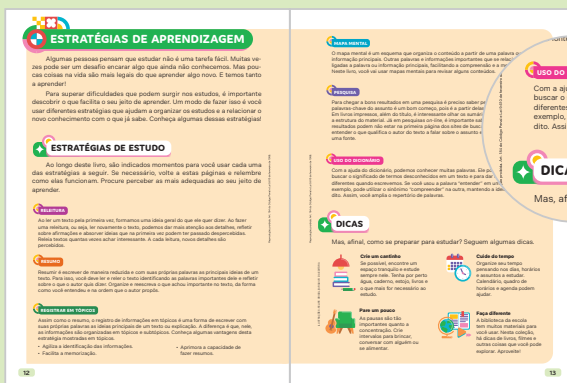
• **(EF15LP02)** Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o univer-

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.



CONHEÇA SEU LIVRO

Descubra como cada parte do seu livro pode levá-lo mais longe nos seus estudos.



USE O DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos buscar o significado de termos desconhecidos quando encontramos. Se, por exemplo, você encontrar o vocábulo "coar", você poderá descobrir que ele significa "coarçar", ou seja, apertar ou pressionar.

DICAS

Mas, afinal, como se r...

Estratégias de aprendizagem

Aqui, você vai encontrar dicas e sugestões para organizar seus estudos.

3

(Continuação)

so temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

• **(EF15LP03)** Localizar informações explícitas em textos.

• **(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

• **(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

• **(EF15LP06)** Rer e revisar o texto produ-

zido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

• **(EF15LP07)** Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

• **(EF15LP08)** Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

(Continua)

• **(EF15LP09)** Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

• **(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

• **(EF15LP11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

• **(EF15LP12)** Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

• **(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

• **(EF15LP14)** Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

• **(EF15LP15)** Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

• **(EF15LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. Leia o trecho da notícia e responda:

Semana Nacional de Museus tem mais de mil participantes em todo o país

Entre previsões mais de 2,1 mil atividades distribuídas nos 27 estados e no Distrito Federal, a 23ª Semana Nacional de Museus, com o tema "O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação", terá 10 de maio a 22 de maio, 12 dias de atividades e exposições de memória de todo o país, incluindo exposições com temas sobre juventude, patrimônio imaterial e novas tecnologias.

Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a iniciativa ocorre anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Além das exposições temporárias, nesta edição os visitantes podem participar de mais de 2,1 mil atividades distribuídas pelas regiões Nordeste (254 instituições), Sudeste (443), Sul (198), Norte (57) e Centro-Oeste (53). A programação completa está disponível no site do Ibram: www.ibram.org.br.

Atividade: Semana Nacional de Museus tem mais de mil participantes em todo o país. Agência Brasil.

1. Qual o tema da notícia?

2. Quem organizou a Semana Nacional de Museus e quando ela aconteceu?

3. A notícia apresenta um fato ou uma opinião? Justifique.

4. Qual é o objetivo de publicar uma notícia como essa?

AUTORAVALIAÇÃO:

Avale como foi o trabalho com a atividade respondendo às questões.

1. Foi a leitura do trecho de notícia sem dificuldades?

2. Respondi todas as questões?

O que você já sabe?

Nessa seção, você vai realizar algumas atividades para verificar o que já aprendeu sobre alguns assuntos.

Leitura

Nessa seção, você terá a oportunidade de conhecer diferentes textos para ler e interpretar.

LEITURA

Verbetes de dicionário

Antes da leitura

1. Leia e segure o título do dicionário de onde foi retirado o verbo e vá encontrar na próxima página.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

1. Considerando esse título, a que público ele é destinado?

2. Com base em qual das palavras do título você chegou a essa conclusão?

3. Analise o termo a seguir, que terá tema do verbo que você vai ler.

entomofilia

verbo de

Antes da leitura

1. Leia a seguir o título do dicionário e vá encontrar na próxima página.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

1. Considerando esse título, a que público ele é destinado?

Antes da leitura

Nessa subseção, você vai se preparar, por meio de atividades, para a leitura do texto apresentado.

O CAMINHO DA ÁGUA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- 1. O rio
- 2. A falta de rios
- 3. Como cuidar dos rios

CONECTANDO IDEIAS

1. Para que o rio mostrado na imagem pode ser utilizado?

2. Como a falta de rios pode afetar as pessoas, os animais e as plantas?

3. Como podemos cuidar dos rios para garantir água limpa para todos?

CONECTANDO IDEIAS

1. Para que o rio mostrado na imagem pode ser utilizado?

2. Como a falta de rios pode afetar as pessoas, os animais e as plantas?

3. Como podemos cuidar dos rios para garantir água limpa para todos?

Abertura da unidade

Nessas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.

Conectando ideias

As questões desse boxe vão ajudar você e seus colegas a identificarem o que sabem e a verificarem como os assuntos da unidade se relacionam com a vida de vocês.

Lendo

Leia o verbete de dicionário a seguir.

entomofilia (en. to. mo. fi. ja) s.f. (Bot.) Transporte de pólen de uma flor para outra, no interior de uma mesma flor, gerando a fecundação. Também se refere ao ato de levar pólen de uma flor para outra, fora da flor, por meio de um inseto.

Estudo do texto

1. Em quais aspectos a definição apresentada no dicionário é a mesma que você imaginou? Comente com os colegas.

2. Agora, com suas palavras, explique o significado do termo **entomofilia**.

3. Após a leitura do verbete, explique a principal função de um dicionário.

4. Em sua opinião, por que é importante consultar as palavras que conhecemos o significado delas?

Lendo

Leia o verbete de dicionário a seguir.

entomofilia (en. to. mo. fi. ja) s.f. (Bot.) Transporte de pólen de uma flor para outra, no interior de uma mesma flor, gerando a fecundação. Também se refere ao ato de levar pólen de uma flor para outra, fora da flor, por meio de um inseto.

Estudo do texto

1. Em quais aspectos a definição apresentada no dicionário é a mesma que você imaginou? Comente com os colegas.

2. Agora, com suas palavras, explique o significado do termo **entomofilia**.

Lendo

Nessa subseção, é apresentado o texto para ser lido.

Estudo do texto

Nessa subseção, você fará atividades de interpretação do texto lido.

fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

• **(EF15LP17)** Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.

• **(EF15LP18)** Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

• **(EF15LP19)** Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

• **(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com auto-

mia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

• **(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

• **(EF35LP03)** Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

• **(EF35LP04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

• **(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

ESTUDO DA LÍNGUA

Substantivo primitivo e substantivo derivado

1. Leia um trecho do texto de curiosidade "Como as palavras nascem" e responda às questões.

As palavras também mudam e a maioria das palavras nascem, devendo a maior e com formato próprio para uma palavra.

a) Que substantivo usado nesse trecho do nome ao lugar onde a língua nasceu surgiu?

b) Que substantivo de origem ao nome desse lugar?

c) Pesquise sobre os dois substantivos também originais do substantivo analisado no item b.

2. Preencha os quadros formando grupos com os substantivos que se parecem. Utilize uma cor para cada grupo.

Bato.	Flor.	Boia.
Plantadeira.	Podrão.	Botão.
Podrão.	Florinha.	Florão.
Batida.	Podrão.	Botão.

O substantivo que dá origem a outra palavra é chamado **substantivo primitivo**.
O substantivo que se origina de outra palavra é chamado **substantivo derivado**.

O substantivo que dá origem a outra palavra é chamado **substantivo primitivo**.
O substantivo que se origina de outra palavra é chamado **substantivo derivado**.

Boxe conceito

Nesse boxe, você vai conhecer um pouco mais alguns conceitos apresentados na unidade.

Estudo da língua

Nessa seção, você vai ampliar os conhecimentos para se comunicar e aprender novos conteúdos relacionados à nossa língua.

PRODUÇÃO ESCRITA

Verbetes de dicionário

Nesta unidade, você vai um verbete de dicionário e conheceu um pouco mais sobre esse gênero textual. Agora, vai produzir um texto que fará parte do **Dicionário Brasileiro da Língua**. Para isso, siga as orientações.

Planejar e escrever

a) Primeiro, em duplas, escolham uma palavra interessante para definir. Pode ser alguma palavra com a qual tenham contato em um dia de texto da unidade ou qualquer outra palavra que tenham interesse em conhecer. Anote o nome do verbo, essa palavra deve ser destacada.

b) Pesquise a palavra em dicionários ou, com a ajuda do professor, na internet. Anote algumas informações importantes que devem constar no verbete.

Significado (definição) de palavra

Classe gramatical

Área do conhecimento

Classificação

c) Depois, escrevam o verbete apresentando as informações (definição) de palavra, assim como as demais informações sugeridas. Lembrem-se de seguir a estrutura do gênero.

d) Usem linguagem objetiva e impessoal.

e) Escrevam e acessem constantemente as palavras, empregando adequadamente a concordância nominal e verbal e utilizando pronomes para retomar informações já mencionadas, a fim de evitar repetições desnecessárias.

f) Releiam o verbete produzido e verifiquem se ele expressa satisfatoriamente as informações da palavra. Se necessário, o texto com outra dupla para que os colegas possam, depois, corrigirem o texto e a definição de palavra.

g) Depois de escreverem a definição do verbo no caderno, se o professor, passarem o tempo e tempo em uma folha sulfite ou um envelope de envelope de texto para digitalizar.

h) Pesquise na internet uma imagem ou façam um desenho para o verbete.

Produção escrita

Nessa seção, você vai produzir textos escritos.

Outra leitura

Nessa seção, você vai encontrar novos textos relacionados aos textos já lidos, podendo ser na estrutura ou no tema.

OUTRA LEITURA

História em quadrinhos

Na história em quadrinhos a seguir, uma ave apresenta a Canadá, um importante bioma brasileiro. Incidentalmente, observe apenas o primeiro quadrinho e comente com os colegas o que você imagina que vai acontecer na história. Depois, leia a HQ completa para descobrir qual é o crítico feita e o papel do pássaro que o autor utilizou.

1. Os acontecimentos da história em quadrinhos foram como você havia imaginado? Comente.

2. Você gostou dela? Por quê?

3. Qual é o público-alvo dessa história em quadrinhos? Justifique sua resposta.

4. Na HQ, a ave apresenta a bioma Canadá, mas logo corrige sua fala.

a) O que ela quis dizer com a palavra **canadá**?

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com l e u

1. Leia um texto e classifique as palavras em grupos de acordo com a letra l e u em fim de sílaba.

2. Complete as palavras a seguir com l ou u. Depois, escreva essas palavras.

3. Escreva as palavras a seguir com l ou u. Depois, escreva essas palavras.

4. Escreva as palavras a seguir com l ou u. Depois, escreva essas palavras.

5. Escreva as palavras a seguir com l ou u. Depois, escreva essas palavras.

A escrita das palavras

Nessa seção, você vai descobrir como escrever corretamente as palavras por meio de atividades.

PRODUÇÃO ORAL

Videomínuto com verbete

Um videomínuto é um vídeo curto, com até um minuto de duração, em que uma ideia é apresentada de forma clara e rápida. Você vai usar o conteúdo do dicionário que produziu e, com a ajuda do professor, transformá-lo em um vídeo simples para compartilhar com a turma. Cada vídeo deve apresentar, no máximo, um verbo para a classe ou para outra turma.

Planejar e realizar

a) Releia em voz alta o verbete de dicionário que você produziu e verifique se as informações contidas nele podem ser dadas em um minuto. Se for necessário, escolha apenas as informações mais importantes para resumir.

b) Organize o texto que será lido, considerando que ele deve ser iniciado com uma apresentação pessoal.

c) Treine a leitura do verbete que você escreveu antes da gravação. Ao explicar o significado do verbo com as próprias palavras, verifique se as ideias estão bem conectadas, entre repetições desnecessárias e use palavras que ajudem a ligar uma informação à outra. Isso ajuda a explicar mais clara e fácil de acompanhar. Uma possibilidade é escrever o texto em um papel e pedir a um colega que o registre, para que você o leia durante a gravação.

d) Escreva a sequência lógica do verbo e apresente a classe gramatical e o gênero da palavra.

e) De exemplos de frases curtas em que o termo seja utilizado em diferentes contextos.

f) Faça uma breve despedida ao final do vídeo.

g) Utilize linguagem formal durante a gravação do videomínuto.

h) No momento da gravação, lembre-se de olhar para a câmera, como se estivesse conversando com alguém. Não se esqueça de usar tom de voz adequado.

i) Faça expressões com gestos e expressões faciais para facilitar a explicação.

j) O professor realizará um ensaio antes da gravação. Siga as dicas para aprimorar o vídeo.

k) Por fim, o professor gravará o videomínuto com um equipamento de filmagem, por exemplo, um celular.

l) Permaneça em silêncio durante a gravação do videomínuto dos colegas.

Produção oral

Nessa seção, você vai produzir textos orais.

• **(EF35LP06)** Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

• **(EF35LP07)** Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

• **(EF35LP08)** Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

• **(EF35LP09)** Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

• **(EF35LP10)** Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e

(Continuação)

composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).

• **(EF35LP11)** Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

• **(EF35LP12)** Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.

• **(EF35LP13)** Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

• **(EF35LP14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.

• **(EF35LP15)** Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

• **(EF35LP16)** Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

(Continua)

• **(EF35LP17)** Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

• **(EF35LP18)** Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

• **(EF35LP19)** Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

• **(EF35LP20)** Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

• **(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

• **(EF35LP22)** Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

• **(EF35LP23)** Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

• **(EF35LP24)** Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

• **(EF35LP25)** Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar

PELO BRASIL

De acordo com o Censo 2022, idosos é o Rio Grande do Sul. A cada 65 anos ou mais. E nele também que há mais pessoas idosas, considerando o número dessa população na quantidade geral de habitantes. O primeiro deles é o município de Coqueiro Baixo, onde, a cada 100 pessoas, 30 têm mais de 65 anos.

Atitude legal

Esse boxe permite que você reflita sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.

Vocabulário

Esse boxe vai ajudar você a conhecer o significado de algumas palavras do texto.

Dica

Nesse boxe, são indicadas sugestões de como fazer uma atividade.

Pelo Brasil

Esse boxe apresenta exemplos e situações que valorizam e representam a diversidade do Brasil.

Atitude legal

Esse boxe permite que você reflita sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.

Vocabulário

Esse boxe vai ajudar você a conhecer o significado de algumas palavras do texto.

Dica

Nesse boxe, são indicadas sugestões de como fazer uma atividade.

O MUNDO QUE QUEREMOS

Você já plantou uma árvore? Essa atividade, além de divertida, ajuda a desenvolver a consciência ambiental e a aprender a cuidar do mundo que vivemos.

PARA FAZER JUNTOS

Mostra literária

Uma mostra literária é um evento para apresentar produções literárias e incentivar o hábito da leitura, com exposições, contação de histórias e discussões de poemas, entre outras atividades. Confira a seguir como organizar esse evento.

AGORA E COM VOCÊS

Com as apresentações prontas, você e os colegas vão realizar a mostra literária a fim de compartilhar os textos com a comunidade escolar e os familiares. Para isso, sigam as instruções do professor.

O mundo que queremos

Nessa seção, você vai estudar e refletir sobre temas que o ajudarão a se tornar um cidadão mais consciente e responsável.

Para fazer juntos

Nessa seção, você e os seus colegas vão usar a criatividade para tomar decisões, solucionar problemas e desenvolver várias atividades.

O que você estudou?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados na unidade.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo da memória

Você e seus colegas vão se divertir com o jogo desta atividade é encontrar cartas correspondentes e outra com um substantivo derivado pares, deve retirá-las do jogo. Vence quem tiver mais cartas. Para jogar, recorte as peças de Boia diversão!

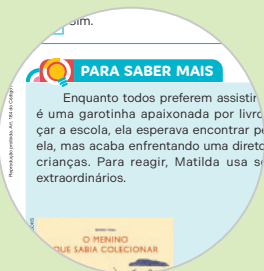
Jogos e brincadeiras

Nessa seção, você e seus colegas vão brincar com jogos e brincadeiras relacionados aos assuntos estudados.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

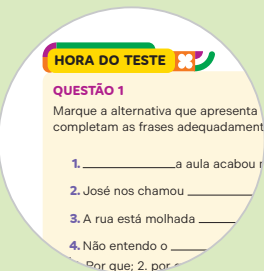
1. Indique **R** para as características de regras de conto e **F** para as de uma foto.

2. Acentue as palavras a seguir quando for o caso.



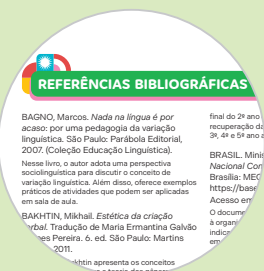
Para saber mais

Nessa seção, há indicações de livros e filmes para ampliar seus conhecimentos.



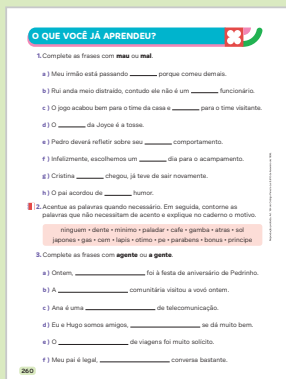
Hora do teste

Aqui, você vai resolver as atividades e registrar as respostas, assinalando a alternativa correta.



Referências bibliográficas comentadas

Apresenta a lista das principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

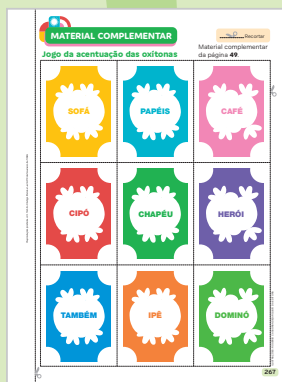


O que você já aprendeu?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados no livro.

Material complementar

Aqui, você encontra os materiais para recortar e usar em algumas atividades do livro.



ÍCONES

Resposta oral

Indica que a atividade deve ser respondida oralmente.



Resposta no caderno

Indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

OBJETO DIGITAL

Indica que existem objetos educacionais digitais. Você poderá acessá-los por meio do livro digital.

• **(EF05LP01)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.

• **(EF05LP02)** Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.

• **(EF05LP03)** Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

• **(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

• **(EF05LP05)** Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

• **(EF05LP06)** Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.

• **(EF05LP07)** Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

• **(EF05LP08)** Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

• **(EF05LP09)** Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

• **(EF05LP10)** Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções

do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

• **(EF05LP11)** Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

• **(EF05LP12)** Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação

comunicativa e a finalidade do texto.

• **(EF05LP13)** Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.

• **(EF05LP14)** Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

• **(EF05LP15)** Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em *vlogs* argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

• **(EF05LP16)** Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.

• **(EF05LP17)** Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

• **(EF05LP18)** Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

• **(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

• **(EF05LP20)** Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.

• **(EF05LP21)** Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de *vloggers* de *vlogs* opinativos

SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? 14

UNIDADE 1

CULTURA AFRO-BRASILEIRA 22

LEITURA 24

Regras de jogo 24

ESTUDO DA LÍNGUA 28

Polissemia 28

A ESCRITA DAS PALAVRAS 32

Mal e mau 32

JOGOS E BRINCADEIRAS Cabide das frases 33

PRODUÇÃO ESCRITA 34

Regras de jogo 34

LEITURA 36

Conto 36

PRODUÇÃO ORAL 43

Leitura dramatizada 43

ESTUDO DA LÍNGUA 45

Metáfora 45

A ESCRITA DAS PALAVRAS 47

Acentuação das palavras oxítonas 47

JOGOS E BRINCADEIRAS Jogo da acentuação das oxítonas 49

OUTRA LEITURA 50

Foto 50

O MUNDO QUE QUEREMOS Personalidades afro-brasileiras 52

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 53

PARA SABER MAIS 55

UNIDADE 2

MUNDO ANIMAL 56

LEITURA 58

Texto de curiosidade 58

ESTUDO DA LÍNGUA 62

Substantivo primitivo e substantivo derivado 62

JOGOS E BRINCADEIRAS Jogo da memória 64

Palavras formadas com prefixos e sufixos 65

A ESCRITA DAS PALAVRAS 67

Agente e a gente 67

LEITURA 69

Verbetes de dicionário 69

ESTUDO DA LÍNGUA 72

Verbs no pretérito 72

A ESCRITA DAS PALAVRAS 76

Acentuação de palavras proparoxítonas 76

ou argumentativos.

• **(EF05LP22)** Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

• **(EF05LP23)** Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

• **(EF05LP24)** Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas,

considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

• **(EF05LP25)** Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

• **(EF05LP26)** Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

▶ Acentuação de palavras paroxítonas ..	77
PRODUÇÃO ESCRITA	79
▶ Verbete de dicionário	79
PRODUÇÃO ORAL	81
▶ Videominuto com verbete	81
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	83
PARA SABER MAIS	85

UNIDADE 3 O VERDE EM PERIGO

LEITURA	88
▶ Mapa	88
ESTUDO DA LÍNGUA	92
▶ Frase e oração	92
▶ Sujeito e predicado	95
JOGOS E BRINCADEIRAS	
Caça ao tesouro	96
LEITURA	97
▶ Cartum	97
OUTRA LEITURA	101
▶ História em quadrinhos	101
O MUNDO QUE QUEREMOS	
Arborização	104
A ESCRITA DAS PALAVRAS	105
▶ Palavras com x e palavras com ch	105
PRODUÇÃO ESCRITA	107
▶ Cartum	107

PRODUÇÃO ORAL	109
▶ Seminário	109
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	111
PARA SABER MAIS	113

UNIDADE 4 NO MUNDO DAS PALAVRAS

LEITURA	116
▶ Resenha crítica de livro	116
ESTUDO DA LÍNGUA	120
▶ Pontuação: reticências, aspas e parênteses	120
A ESCRITA DAS PALAVRAS	125
▶ Palavras com h inicial	125
LEITURA	127
▶ Transcrição de vlog literário	127
ESTUDO DA LÍNGUA	131
▶ Diferenças entre fala e escrita	131
PRODUÇÃO ESCRITA	135
▶ Resenha crítica	135
PRODUÇÃO ORAL	137
▶ Vlog literário	137
PARA FAZER JUNTOS	
Mostra literária	139
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	141
PARA SABER MAIS	143

• (EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.

• (EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

UNIDADE 5 EXPERIÊNCIA EM MOVIMENTO 144

LEITURA 146

» Notícia 146

O MUNDO QUE QUEREMOS

Acessibilidade para
pessoas idosas 150

A ESCRITA DAS PALAVRAS 151

» Palavras com lh e com li 151

JOGOS E BRINCADEIRAS

Dominó do lh e do li 152

LEITURA 153

» Estatuto 153

OUTRA LEITURA 157

» Infográfico 157

PRODUÇÃO ORAL 160

» Debate 160

ESTUDO DA LÍNGUA 161

» Verbos no futuro 161

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo dos verbos 164

PRODUÇÃO ESCRITA 165

» Notícia 165

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 167

PARA SABER MAIS 169

UNIDADE 6 MEDO: TODOS NÓS TEMOS! 170

LEITURA 172

» Conto 172

ESTUDO DA LÍNGUA 178

» Discurso direto e discurso indireto 178

A ESCRITA DAS PALAVRAS 182

» Palavras com l e u 182

PRODUÇÃO ORAL 184

» Reconto 184

LEITURA 186

» Texto dramático 186

ESTUDO DA LÍNGUA 193

» Pontuação: dois-pontos,
vírgula e ponto e vírgula 193

A ESCRITA DAS PALAVRAS 197

» Palavras terminadas em
-ice e -isse 197

JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo das palavras terminadas
em -ice e -isse 198

PRODUÇÃO ESCRITA 199

» Texto dramático 199

O QUE VOCÊ ESTUDOU? 201

PARA SABER MAIS 203

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

UNIDADE 7

O CAMINHO DA ÁGUA 204

LEITURA	206
Reportagem	206
ESTUDO DA LÍNGUA	212
Conjunção	212
LEITURA	215
Diário de viagem	215
ESTUDO DA LÍNGUA	220
Concordância nominal	220
A ESCRITA DAS PALAVRAS	224
Palavras terminadas em -ram e -rão	224
OUTRA LEITURA	226
Cartaz de campanha	226
O MUNDO QUE QUEREMOS Educação para o consumo	228
PRODUÇÃO ESCRITA	229
Reportagem	229
PRODUÇÃO ORAL	231
Reportagem em vídeo	231
O QUE VOCÊ ESTUDOU?	233
PARA SABER MAIS	235

UNIDADE 8

HISTÓRIAS DO NOSSO DIA A DIA 236

LEITURA	238
Crônica	238
ESTUDO DA LÍNGUA	242
Concordância verbal	242
LEITURA	246
Miniconto	246

A ESCRITA DAS PALAVRAS	249
Por que, porque, por quê e porquê	249

JOGOS E BRINCADEIRAS Coelhinho corre para a toca	250
------------------------------------------------------------------	-----

PRODUÇÃO ESCRITA	251
Miniconto	251

PRODUÇÃO ORAL	253
Miniconto	253

PARA FAZER JUNTOS Exposição de crônica visual	255
---------------------------------------------------------------	-----

O QUE VOCÊ ESTUDOU?	257
----------------------------------	-----

PARA SABER MAIS	259
------------------------------	-----

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?	260
--------------------------------------	-----

MATERIAL COMPLEMENTAR	267
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS	287

OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • PERSONALIDADES AFRO-BRASILEIRAS	52
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO	104
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • SEMINÁRIO	109
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • O SISTEMA BRAILE	139
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • POPULAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NO BRASIL	157
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • COMO FAZER UM INFOGRÁFICO	158
INFOGRÁFICO CLICÁVEL • USO DOS PORQUÊS	249

• A estratégia de estudo **releitura** contribui para o desenvolvimento da competência leitora e das habilidades de fixação de informações. Oriente os estudantes a executarem esta estratégia fazendo questionamentos que ajudem a refletir sobre o texto, anotando questões centrais, conceitos e ideias que julgarem importantes.

• A estratégia de estudo **resumo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Comente com os estudantes que anotar e procurar o significado de palavras que acham difíceis no texto facilita a compreensão da mensagem a ser absorvida e auxilia a produção de uma reescrita mais compreensível.

• A estratégia de estudo **registrar em tópicos** contribui para o desenvolvimento de habilidades de interpretação de textos, síntese, escrita e fixação de conteúdos. Comente com os estudantes que essa estratégia pode ser organizada de diversas maneiras utilizando palavras-chave, elaborando sínteses curtas, elencando subtópicos, entre outras formas. Essa estratégia corresponde a um resumo organizado de maneira mais visual. Para treiná-la é possível partir de resumos já elaborados pelos estudantes, nos quais as informações mais importantes do texto já foram identificadas e reescritas.



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como elas funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.



RELEITURA

Ao ler um texto pela primeira vez, formamos uma ideia geral do que ele quer dizer. Ao fazer uma releitura, ou seja, ler novamente o texto, podemos dar mais atenção aos detalhes, refletir sobre afirmações e absorver ideias que na primeira vez podem ter passado despercebidas. Releia textos quantas vezes achar interessante. A cada leitura, novos detalhes são percebidos.



RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com suas próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, você deve ler e reler o texto identificando as palavras importantes dele e refletir sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem que o autor propôs.



REGISTRAR EM TÓPICOS

Assim como o resumo, o registro de informações em tópicos é uma forma de escrever com suas próprias palavras as ideias principais de um texto ou explicação. A diferença é que, nele, as informações são organizadas em tópicos e subtópicos. Conheça algumas vantagens desta estratégia mostradas em tópicos.

- Agiliza a identificação das informações.
- Facilita a memorização.
- Aprimora a capacidade de fazer resumos.

MAPA MENTAL

O mapa mental é um esquema que organiza o conteúdo a partir de uma palavra ou informação principais. Outras palavras e informações importantes que se relacionam são ligadas a palavra ou informação principais, facilitando a compreensão e a memorização. Neste livro, você vai usar mapas mentais para revisar alguns conteúdos.

PESQUISA

Para chegar a bons resultados em uma pesquisa é preciso saber pesquisar. Identificar as palavras-chave do assunto é um bom começo, pois é a partir delas que começam as buscas. Em livros impressos, além do título, é interessante olhar os sumários, que apresentam a estrutura do material. Já em pesquisas *on-line*, é importante saber que os melhores resultados podem não estar na primeira página dos *sites* de busca. Outras dicas são: entender o que qualifica o autor do texto a falar sobre o assunto e nunca utilizar apenas uma fonte.

USO DO DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos conhecer muitas palavras. Ele pode ser usado para buscar o significado de termos desconhecidos em um texto e para dar ideias de palavras diferentes quando escrevemos. Se você usou a palavra “entender” em uma linha, por exemplo, pode utilizar o sinônimo “compreender” na outra, mantendo a ideia do que será dito. Assim, você amplia o repertório de palavras.

DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.



Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



Pare um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

13

(Continuação)

mente que, em meio ao excesso de informações às quais estamos expostos na internet, muitas pessoas fazem pesquisas ou confiam totalmente em informações recebidas via redes sociais. Ressalte a importância de checar as informações recebidas por essas mídias em fontes confiáveis, com conteúdos produzidos por jornalistas profissionais ou especialistas na área em questão. É importante também consultar fontes variadas para compreender os diferentes lados de um tema ou confirmar a veracidade de um fato.

• A estratégia de estudo **uso do dicionário** con-

tribui para a ampliação do vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas palavras. Incentive os estudantes a utilizarem o dicionário frequentemente. Promova diferentes atividades para que eles se familiarizem com essa ferramenta, como brincadeiras de perguntas e respostas sobre o significado de palavras, pesquisas para conhecerem uma palavra diferente por dia, entre outras possibilidades, de modo que eles percebam como o bom uso dessa ferramenta pode enriquecer o vocabulário de cada um.

• A estratégia de estudo **mapa mental** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, organização do pensamento, compreensão e memorização de informações, entre outras. Apresente aos estudantes exemplos de mapas mentais e auxilie-os na leitura dos mapas apresentados neste livro. Quando julgar oportuno, sugira aos estudantes que produzam os próprios mapas mentais para revisar alguns conteúdos. Oriente-os no passo a passo: iniciem com a escolha da palavra ou informação principais, como um tema central; na sequência, escolham as palavras e informações que se relacionam a esse tema central, conectando-as com linhas ou setas; definam detalhes e informações adicionais que podem complementar o mapa; usem elementos visuais, como cores, desenhos e setas para conectar as ideias e ajudar na compreensão e memorização; por fim, revisem o mapa mental para garantir que todas as informações estejam conectadas e compreensíveis.

• A estratégia de estudo **pesquisa** contribui para o desenvolvimento do senso crítico e de habilidades de pesquisa, análise e avaliação de informações. Aproveite a oportunidade para trabalhar a educação midiática com os estudantes. Co-

(Continua)

Esta avaliação diagnós-
tica tem como intenção
oferecer indicadores a res-
peito dos conhecimentos
prévios dos estudantes
nessa etapa do processo de
ensino-aprendizagem. Tais
indicadores são importan-
tes na interpretação peda-
gógica dos conhecimentos
esperados para o ano de
ensino, a fim de permitir
que sejam feitas propostas
de intervenção para as difi-
culdades apresentadas. No
tópico **Relatório individual
de acompanhamento da
aprendizagem**, sugerimos
um modelo com indicação
para registrar os resultados
dessa avaliação.

1. Objetivo

- Ler e compreender uma notícia, reconhecendo seu objetivo.
- Distinguir fato de opinião.

Como proceder

• Peça aos estudantes que leiam a notícia silenciosamente e, em seguida, faça a leitura em voz alta com a turma. Retome que o gênero notícia tem como objetivo informar sobre fatos recentes e de interesse público, utilizando uma linguagem clara e objetiva para que o leitor compreenda rapidamente o acontecimento. Sua estrutura é formada por título, lide, corpo da notícia e fechamento. No item **a**, explique que o primeiro parágrafo é chamado de lide e deve responder às seguintes perguntas: O quê? Quando? Onde? Quem? Como? E, se possível, por quê? No item **c** da atividade **1**, reforce a diferença entre fato e opinião. Ressalte que fatos podem ser comprovados e verificados. Já a opinião é um ponto de vista pessoal e pode mudar de uma pessoa para outra.

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize-os em duplas. Distribua notícias

sobre diferentes assuntos, organize uma ficha com os principais elementos estruturais da notícia e peça que localizem essas informações no texto.

Autoavaliação

Objetivos

- Avaliar as maiores dificuldades ao fazer a atividade e refletir sobre elas.

Como proceder

- Peça que leiam silenciosamente as questões, reflitam sobre a pergunta e, só depois, assinalem

a alternativa que desejam. Incentive os estudantes a compartilharem suas respostas com os colegas e a relatarem as maiores dificuldades e facilidades durante a realização das atividades. Destaque os conhecimentos já adquiridos pela turma para valorizar o processo de aprendizagem. Anote na ficha individual as dificuldades para que, durante outras atividades semelhantes, você possa organizá-los de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?



1. a) Resposta: Espera-se que os estudantes encontrem:
1. Leia o trecho de notícia a seguir. início da Semana Nacional de Museus, tema da edição, período (12 a 18 de maio), abrangência nacional e número de participantes.

Semana Nacional de Museus tem mais de mil participantes em todo o país

Estão previstas mais de 3,1 mil atividades distribuídas nas 5 regiões

Começou nesta segunda-feira (12) a 23ª Semana Nacional de Museus, com o tema "O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação". Até dia 18 de maio, 1.012 museus, centros culturais e instituições de memória de todo o país recebem exposições com temas sobre juventude, patrimônio imaterial e novas tecnologias.

Coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), a iniciativa ocorre anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Além das exposições temporárias, nesta edição os visitantes podem participar de mais de 3,1 mil atividades distribuídas pelas regiões Nordeste (254 instituições), Sudeste (440), Sul (198), Norte (57) e Centro-Oeste (63). A programação completa está disponível no site do Ibram.

[...]

ALLI, Ana Carolina. Semana Nacional de Museus tem mais de mil participantes em todo o país. *Agência Brasil*, 12 maio 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2025-05/semana-nacional-de-museus-tem-mais-de-mil-participantes-em-todo-o-pais>. Acesso em: 20 ago. 2025.

- a) Quais são as informações principais do primeiro parágrafo?
b) Quem organizou a Semana Nacional de Museus e quando ela acontece?
c) A notícia apresenta um fato ou uma opinião? Justifique.
d) Qual é o objetivo de publicar uma notícia como essa?

1. b) Resposta: Instituto Brasileiro de Museus (Ibram); de 12 a 18 de maio.

1. c) Resposta: Um fato, pois informa sobre a realização de um evento real.

1. d) Resposta: Informar a população sobre o evento e incentivar a participação nas atividades.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com a atividade **1** respondendo às questões.

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Fiz a leitura do trecho de notícia sem dificuldades?

☐ Sim.

☐ Não.

2. Respondi todas as questões?

☐ Sim.

☐ Não.

2. Leia as palavras monossílabas tônicas e acentue-as quando necessário.
2. Resposta: chá; pé; céu; pá; trás; só; mã.

cha	mar	pe	ceu
pa	tras	dez	sim
sol	bem	so	luz
paz	giz	flor	ma

3. Leia as palavras a seguir. 3. a) Resposta: Pedra: pe; silêncio: lên; verão: rão; xícara: xí; rápido: rá; grátis: grá; jacaré: ré; café: fé; azul: zul; triângulo: ân; nariz: riz; música: mú; tarefa: re; cérebro: cé; Ártico: ár.

pedra	silêncio	verão	xícara	rápido
grátis	jacaré	café	azul	triângulo
nariz	música	tarefa	cérebro	Ártico

- a) Contorne a sílaba tônica de cada uma.
b) Agora, classifique-as em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas.

Classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica

oxítonas	paroxítonas	proparoxítonas

4. Relacione as classes gramaticais às descrições a seguir.

A. Substantivo

B. Artigo

C. Pronome

D. Adjetivo

E. Numeral

4. Resposta: E; D; B; C; A.
- ☐ Palavras que indicam quantidade, ordem, multiplicação ou fração.
- ☐ Palavras que descrevem e atribuem características ao substantivo.
- ☐ Palavras que indicam se o substantivo é definido ou indefinido.
- ☐ Palavras que retomam e substituem substantivos nos textos.
- ☐ Palavras que nomeiam pessoas, objetos, sentimentos, lugares, entre outros elementos.

3. b) Resposta: Oxítonas: verão, jacaré, café, azul, nariz; paroxítonas: pedra, silêncio, grátis, tarefa; proparoxítonas: xícara, rápido, triângulo, música, cérebro, Ártico.

15

(Continuação)

paroxítonas e oxítonas, apresentando mais exemplos na lousa. Por fim, realize a correção coletiva com os estudantes.

- Caso eles ainda tenham dificuldades, proponha uma atividade de pesquisa de palavras em materiais impressos e peça-lhes que localizem, recortem e coleem essas palavras em cartazes de acordo com a classificação nas três categorias.

4. Objetivo

- Reconhecer os conceitos de substantivo, artigo, pronome, adjetivo e numeral.

Como proceder

- Faça um levantamento sobre o que os estudantes recordam acerca dos conceitos de substantivo, artigo, pronome, adjetivo e numeral, incluindo exemplos de palavras dessas classes. Em seguida, esclareça os eventuais equívocos e as dúvidas remanescentes. Após a conclusão da atividade, façam uma correção coletiva.
- Se perceber que os estudantes têm dificuldades, organize uma atividade com palavras que representem cada classe gramatical. Peça que contornem todos os substantivos, pintem de amarelo os artigos e de azul os pronomes, sublinhem os adjetivos e marquem um X nos numerais.

2. Objetivo

- Acentuar **monossílabas tônicas** quando necessário.

Como proceder

- Recorde aos estudantes que monossílabas tônicas são palavras de sílaba única e pronunciadas com intensidade. Essas palavras devem ser acentuadas quando terminam em **a, e, o**, seguidos ou não de **s**. Escreva exemplos na lousa e leia-os com a turma para que percebam a intensidade da sílaba. Explique que as monossílabas também podem ser átonas, as quais apresentam uma pronúncia fraca. Leia as palavras da atividade com os estudantes e peça que atencem à terminação para acentuá-las conforme a regra.
- Se a turma ainda tiver dificuldades, organize-os em duplas, proponha uma pesquisa de monossílabas tônicas e façam um cartaz com um grupo de palavras. Observem as palavras analisando a aplicação da regra de acentuação delas.

3. Objetivo

- Identificar a sílaba tônica e classificar as palavras em **proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas**.

Como proceder

- Retome com a turma o conceito de sílaba tônica, citando exemplos de palavras para eles localizarem a sílaba mais forte em cada uma delas. Relembre também a classificação das palavras de acordo com a tonicidade em **proparoxítonas**,

(Continua)

5. Objetivo

- Empregar adjetivos na caracterização de substantivos.

Como proceder

- Retome com os estudantes que adjetivos são palavras que caracterizam, qualificam ou descrevem os substantivos. Use palavras do dia a dia deles e adjetive-as, como: **menina inteligente, dia ensolarado, comida quente e livros pesados**. Escreva os exemplos na lousa e leia-os com a turma. Solicite dos estudantes outros exemplos.

- Se os estudantes demonstrarem dificuldades, organize um diagrama com adjetivos. Após localizarem todos os adjetivos, peça que escrevam frases utilizando-os.

6. Objetivo

- Grafar palavras com **m** e **n** no final da sílaba.

Como proceder

- Lembre os estudantes da regra ortográfica que indica o uso de **m** antes de **p** e **b**. Escreva algumas palavras na lousa que exemplificam essa regra. Em seguida, diga-lhes que, antes das outras consoantes, usamos **n**, como em: **quando, fundo, segundo**. Peça que citem palavras que se encaixam nessa regra. Escreva-as na lousa e leia-as com a turma. Enfatize que podemos perceber pelo movimento dos lábios se devemos usar **m** ou **n**, pois, quando pronunciamos a letra **m**, o lábio superior e o inferior se tocam; quando pronunciamos a letra **n**, isso não acontece. Reforce que, salvo algumas exceções (como as palavras **hífen** e **polén**), no final das palavras utilizamos **m**.

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize diagramas com palavras escritas com **m** (antes de **p** e **b**) e **n** (antes das outras consoantes) para a memorização dessa norma ortográfica.

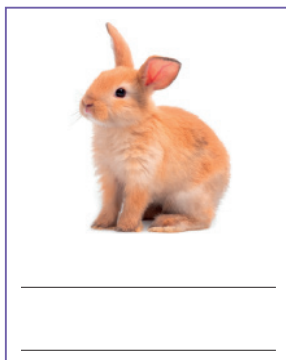
5. Sugestões de resposta: Sorvete gelado, colorido, doce; coelho pequeno, peludo, rápido; limão verde, azedo, redondo; prato branco, mole, prático; touca quente, aconchegante,

5. Observe as imagens a seguir e utilize adjetivos para descrevê-los. **vermelha; tigre listrado, perigoso, grande.**

A.



B.



C.



D.



E.



F.



6. Complete as palavras do quadro a seguir com **m** ou **n**.

lara____ja

a____bulância

mora____go

pi____cel

bo____bom

e____velope

so____bra

ba____co

po____ba

pudi____

e____pada

de____te

mela____cia

co____putador

la____pada

6. Resposta: Laranja; ambulância; morango; pincel; bombom; envelope; sombra; banco; pomba; pudim; empada; dente; melância; computador; lâmpada.

7. Complete as frases a seguir com **mau** ou **mal**.

- a) Ele saiu de casa tão apressado que _____ tomou café.
7. a) Resposta: **Mal**.
- b) Ele acordou de _____ humor.
7. b) Resposta: **Mau**.
- c) A obra da quadra da escola está andando _____.
7. c) Resposta: **Mal**.
- d) A rua está com um _____ cheiro.
7. d) Resposta: **Mau**.
- e) Ele fala inglês muito _____, por isso quase ninguém entende.
7. e) Resposta: **Mal**.
- f) O porteiro informou-nos _____.
7. f) Resposta: **Mal**.
- g) Jogar lixo no chão é um _____ costume que prejudica a cidade.
7. g) Resposta: **Mau**.

8. Escreva o nome dos elementos a seguir.

Dica: preste atenção se a palavra se inicia com **h** ou em **vogal**.

A.



B.



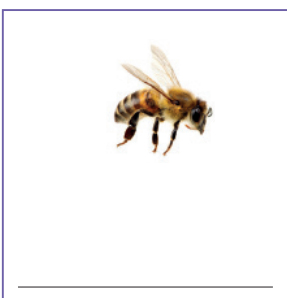
C.



D.



E.



F.



8. Respostas: A – helicóptero; B – hortelã; C – hipopótamo; D – elefante; E – abelha; F – harpa.

17

7. Objetivo

- Escrever frases usando **mal** ou **mau**.

Como proceder

• Explique aos estudantes que **mau** é um adjetivo e qualifica o substantivo e que **mal** é um advérbio. Uma forma para simplificar a regra é ensinar a turma a fazer a substituição por seus antônimos. Quando estiverem em dúvida no momento da escrita, **mal** deve ser substituído por **bem**, como em: "Ele escreve **mal**.", substituindo ficaria: "Ele escreve **bem**". **Mau** deve ser substituído por **bom**: "Ele é **mau** jogador.", substituindo ficaria: "Ele é **bom** jogador.". A substituição auxilia na reflexão no momento da escrita da palavra. Então, se houver dúvida na escrita de **mau** ou **mal**, ensine-os a substituir: quando **mal** pode ser trocado por **bem**, a escrita é com **l**; e quando **mau** pode ser trocado por **bom**, a escrita é com **u**.

• Se eles ainda tiverem dificuldades, organize-os em duplas. Distribua uma folha com várias frases escritas incorretamente usando as palavras **mau** e **mal**. Oriente-os a encontrar os erros e a reescrever no caderno as frases corretamente.

8. Objetivo

- Empregar corretamente a letra **h** em início de palavras.

Como proceder

- Ressalte que a letra **h** é usada no início de palavras na língua portuguesa por razões etimológicas, ou seja, palavras que já começavam com **h** em suas línguas de origem (latim, grego, alemão e outras) mantiveram o **h** na grafia quando incorporadas à nossa língua. Oriente-os a consultar o dicionário sempre que houver dúvida na escrita de uma palavra.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, explorem as páginas dos dicionários dedicadas à letra **h**, pesquisando palavras, memorizando a grafia delas e ampliando o vocabulário.

9. Objetivo

- Grafar corretamente palavras com **g** e com **j**.

Como proceder

• Explique aos estudantes que não há uma regra específica para a escrita de palavras com **g** ou **j**, no caso das sílabas **ge/gi** e **je/ji**. Oriente-os a consultar o dicionário se houver dúvida quanto à escrita de uma palavra. Para facilitar o acesso ao dicionário, disponibilize alguns exemplares na sala de aula.

• No caso do item **C**, os estudantes podem responder **seringa**, ainda que a letra **g** nessa palavra represente um som diferente do trabalhado na atividade.

• Se os estudantes tiverem dificuldades, proponha atividades de leitura e escrita de palavras com **g** e **j** para que memorizem a escrita ortográfica delas.

10. Objetivo

- Empregar adequadamente **pronomes pessoais** na escrita de frases.

Como proceder

• Retome com a turma os **pronomes pessoais** do caso reto e do caso oblíquo, apresentando suas formas no singular e no plural e citando exemplos de usos deles. Reserve um tempo para os estudantes reescreverem as frases, caminhe pela sala de aula e auxilie-os nas dúvidas e dificuldades. Após a conclusão da atividade, promova a correção coletiva na lousa.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, apresente mais frases com pronomes e proponha mudanças nas pessoas do discurso para que eles façam as adequações necessárias. Por exemplo, escreva a seguinte frase na lousa: "Eu reli o livro para me lembrar da história.". Em seguida, pergunte aos estudantes como ficaria a frase se a pessoa do discurso fosse a terceira do singular (**ele/ela**), se fosse a primeira do plural (**nós**) e assim por diante.

9. Escreva o nome dos elementos a seguir.

Dica: preste atenção se a palavra deve ser escrita com **g** ou com **j**.

A.



B.



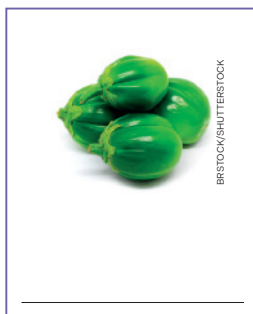
C.



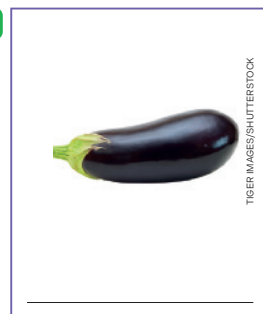
D.



E.



F.



9. Resposta: A – gelatina; B – mágico; C – injeção; D – relógio; E – jiló; F – berinjela.

10. Escreva a fala a seguir adequando os pronomes pessoais a cada pessoa do discurso indicada.

– **Eu** vou tomar um café. Por que não **me** acompanha?

a) 1ª pessoa do plural.

10. a) Resposta: – Nós vamos tomar um café. Por que não nos acompanha?

b) 3ª pessoa do singular (masculino).

10. b) Resposta: – Ele vai tomar um café. Por que não o acompanha?

c) 3ª pessoa do plural (feminino).

10. c) Resposta: – Elas vão tomar um café. Por que não as acompanha?

11. Reescreva as frases substituindo os termos em parênteses por um dos pronomes a seguir.

sua

os

ele

conosco

- a) Estava lavando os copos e quebrei (os copos) por acidente.

11. a) Resposta: Estava lavando os copos e quebrei-os por acidente.

- b) Vi Felipe mais cedo e (Felipe) disse que estava cansado.

11. b) Resposta: Vi Felipe mais cedo e ele disse que estava cansado.

- c) Você virá para a festa (comigo e com a Ana)?

11. c) Resposta: Você virá para a festa conosco?

- d) Claudia foi ao parque com a amiga (de Cláudia).

11. d) Resposta: Claudia foi ao parque com sua amiga.

12. Leia os trechos a seguir. 12. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as formas verbais **explicou** e **disse**.

A. O professor explicou que os estudantes vão encenar uma peça teatral.

B. — Melhor levar um casaco porque vai esfriar — disse a mãe de Clara.

- a) Contorne o verbo de enunciação presente em cada trecho.

- b) Relacione cada item ao tipo de discurso utilizado.

☐

Discurso direto

☐

Discurso indireto

12. b) Resposta: **A:** discurso indireto; **B:** discurso direto.

- c) Reescreva os dois trechos mudando o discurso usado em cada um.

A.

12. c) Resposta: **A:** — Vocês vão encenar uma peça teatral — explicou o professor aos estudantes; **B:** A mãe de Clara disse a ela que era melhor levar um casaco porque iria esfriar.

B.

11. Objetivo

- Reconhecer o uso anafórico dos pronomes para evitar a repetição de palavras.

Como proceder

- Escreva na lousa a frase: "Ana gosta de chocolate, **ela** sempre compra bombons.". Explique que **ela** é um pronome que foi usado para evitar a repetição do nome **Ana**. Enfatize que eles deverão achar o pronome do quadro que se encaixa em cada contexto, considerando o gênero e o número dos termos entre parênteses.
- Caso os estudantes tenham dificuldades, faça o primeiro item com eles e oriente-os a eliminar a palavra usada (**os**), pois cada pronome deverá ser usado apenas uma vez.

12. Objetivo

- Reconhecer verbos de enunciação.
- Identificar e utilizar corretamente o discurso direto e o indireto.

Como proceder

- Leia em voz alta com os estudantes as frases da atividade. Pergunte qual está escrita em discurso direto e qual está escrita em discurso indireto. Peça que citem algumas características do discurso direto e do indireto e mencionem exemplos de verbos de enunciação, como: **dizer, falar, exclamar, questionar, afirmar e responder**. Se necessário, escreva exemplos na lousa de cada discurso e explore-os com os estudantes. Durante a realização do item **c**, auxilie os que tiverem dificuldades na reescrita dos trechos, enfatizando as diferenças na estrutura de ambos os tipos de discurso.
- Caso os estudantes ainda tenham dificuldades, prepare alguns textos que contenham discurso direto e indireto. Organize os estudantes em duplas e peça que leiam os textos identificando onde há discurso direto e onde foi empregado o discurso indireto.

13. Objetivo

- Escrever frases considerando os tempos verbais do modo indicativo.

Como proceder

- Explique aos estudantes que o **modo indicativo** apresenta um fato certo, algo que aconteceu, acontece ou acontecerá. Esse fato pode ocorrer no **presente**: “Eu adoro viajar.”; no **passado**: “Ele viajou sozinho.”; ou no **futuro**: “Ela viajará sozinha.”. Divida a lousa em três partes: presente, passado e futuro. Com a ajuda da turma, escreva frases para cada um desses tempos verbais no modo indicativo.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize uma roda com a turma. Um estudante diz um verbo no infinitivo e o próximo o conjuga no presente, o seguinte no passado e o outro no futuro. Depois, outro estudante diz um verbo diferente no infinitivo e repete-se o que foi feito anteriormente.

14. Objetivo

- Identificar frases no modo subjuntivo.

Como proceder

- Explique aos estudantes que o modo subjuntivo indica incerteza, desejo, hipótese, possibilidade. Escreva na lousa alguns exemplos e analise-os com a turma. Sugestões de frases: “Espero que faça sol.” (desejo); “Se ele comesse melhor, não sentiria fome.” (hipótese); “Duvido que ele venha na reunião.” (incerteza) e “Talvez ela estude Medicina.” (possibilidade).
- Caso perceba que os estudantes ainda têm dificuldades, organize a turma em grupos e proponha a brincadeira **Se eu fosse....**. Escreva frases para os estudantes sortear e completarem oralmente. Cada grupo escreverá no caderno

13. Observe as imagens e escreva frases utilizando os verbos indicados flexionados no tempo apontado e no modo indicativo.

LAS PHOTOSHUTTERSTOCK



- A. fotografar – passado

XAVIER BONGHI / THE IMAGE BANK / GETTY IMAGES



- B. amar – presente

BRO CREATIVE / SHUTTERSTOCK



- C. jogar – futuro

13. Sugestões de resposta: **A:** Carla fotografou a paisagem; **B:** As crianças amam brincar no balanço; **C:** Laís e Pedro jogarão futebol amanhã.

14. Marque um **X** nas frases cuja forma verbal esteja no modo subjuntivo.

- ☐ Estudarei muito para a prova.
- ☐ Possivelmente ele chegue tarde hoje.
- ☐ Estou indo ao médico.
- ☐ Talvez ele vá à festa.
- ☐ Siga em frente até aquele quarteirão.

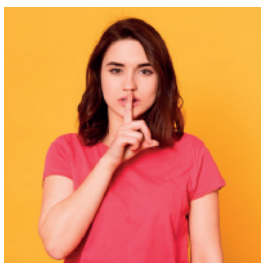
14. Resposta: Possivelmente ele chegue tarde hoje; Talvez ele vá à festa.

20

as frases elaboradas por eles. Caminhe pela sala de aula durante a brincadeira e faça as intervenções necessárias em cada grupo. Sugestões de frases: “Se eu fosse uma planta...”; “Se eu fosse um super-herói...”; “Se eu fosse minha mãe...”; “Se eu fosse uma cor...”; “Se eu fosse um brinquedo...”; “Se eu fosse um animal...”; “Se eu fosse um livro...”; “Se eu fosse meu pai...”.

15. Observe as imagens e escreva uma frase adequada a cada uma delas empregando uma forma verbal no modo imperativo.

A.



STORYTIME STUDIO/SHUTTERSTOCK

B.



YSTEIMAGES/SHUTTERSTOCK

15. Sugestões de resposta: **A:** Por favor, guarde segredo.; **B:** Beba bastante água.

AUTOAVALIAÇÃO

Avalie como foi o trabalho com as atividades **2 a 15**.

Consegui ler e compreender todos os enunciados?

☐

Sim.

☐

Não.

Revisei as atividades depois de finalizá-las?

☐

Sim.

☐

Não.

Escrevi as palavras com atenção e de forma legível?

☐

Sim.

☐

Não.

Fiz todas as atividades com atenção?

☐

Sim.

☐

Não.

Relembrei os conteúdos estudados anteriormente?

☐

Sim.

☐

Não.

Autoavaliação.
Respostas pessoais.
Comentários nas
orientações ao
professor.

15. Objetivo

- Escrever frases no modo imperativo.

Como proceder

- Explique aos estudantes que o modo imperativo pode indicar uma ordem, um pedido, uma orientação, um conselho ou uma proibição. Escreva na lousa alguns exemplos e leia-os com a turma. Sugestões de frases: "Vá estudar!" (ordem); "Não vá à festa amanhã!" (proibição); "Traga o guarda-chuva!" (pedido); "Estude para não reprovar." (conselho).

- Se os estudantes tiverem dificuldades, proponha uma adaptação da brincadeira **Mestre-mandou...** com a finalidade de usar verbos no imperativo afirmativo e negativo. Sorteie ou selecione um estudante para começar a brincadeira sendo o rei ou a rainha. Os demais devem seguir a ordem dada por esse estudante. Assuma o papel de narrador e anuncie: "O rei/a rainha mandou...". Nesse momento, o estudante que estiver na vez deve dar uma ordem aos colegas, como: "Levantem o braço direito!" ou "Pulem em um pé só!". Quem não seguir adequadamente a ordem sai da brincadeira. O último a permanecer na brincadeira é o vencedor e será o rei ou a rainha da próxima rodada.

Autoavaliação

• Objetivos

- Avaliar os pontos fortes e as dificuldades durante a realização das atividades.

Como proceder

- Para iniciar a autoavaliação, converse com os estudantes e pergunte-lhes quais foram suas maiores dificuldades durante a realização das atividades e quais aspectos eles consideram mais fáceis.

- Anote na ficha individual as dificuldades para que, em atividades semelhantes, você possa agrupá-los de acordo com o nível de desenvolvimento de cada um. Além disso, valorize o que eles já aprenderam e os pontos em que se destacaram.

- Se julgar conveniente, organize os estudantes em roda para que avaliem juntos cada item e o que marcaram como resposta. Peça que compartilhem suas impressões e sugestões para atividades futuras com toda a turma.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre a cultura afro-brasileira.
- Refletir sobre a importância e os impactos da cultura afro-brasileira.

Destaques BNCC

- Os debates propostos na seção, a escuta respeitosa da opinião dos colegas e a busca para que todos compreendam sua fala levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- A discussão proposta nestas páginas permite que os estudantes interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Oralidade**, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.
- Ao destacar os valores e as manifestações culturais afro-brasileiras, a proposta destas páginas favorece também a abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.

• Estas páginas têm como objetivo levantar discussões e verificar os conhecimentos prévios dos estudantes com relação à cultura afro-brasileira.

• Explique aos estudantes que os povos africanos foram trazidos ao Brasil por meio do tráfico negreiro. Eram indivíduos oriundos de diferentes partes da África e carregavam consigo as particularidades culturais de suas regiões. Nesse processo, diversos aspectos da cultura africana foram incorporados à cultura brasileira.

• A partir da observação da imagem, incentive os estudantes a refletirem sobre a relevância da música na cultura africana e da cultura africana na música bra-



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- regras de jogo;
- conto;
- foto;
- polissemia;
- **mal e mau**;
- metáfora;
- acentuação das palavras oxítonas.

Pessoas com instrumentos de maracatu no município de Ilhabela, em São Paulo, em 2016.


22

sileira. Se houver a possibilidade, apresente um mapa da África e indique a localização de alguns países africanos, sobretudo os de origem de quem foi trazido escravizado para o Brasil, como Benim, Costa do Marfim e Angola. Isso é importante para o entendimento de que África é um continente grande, diverso, com muitos países e culturas diferentes.

• O estudo proposto nesta unidade propicia a discussão sobre a origem dos povos – pois a África é berço das civilizações – e de aspectos culturais de diferentes sociedades, além de fomentar o respeito às diferenças étnicas e culturais e contribuir para a valorização dos saberes tradicionais.

Mais estratégias

Se houver na turma estudantes cegos ou com baixa visão, faça uma descrição detalhada da imagem de abertura e, se possível, reproduza áudios com o som desses instrumentos, para incluir todos os estudantes e promover uma aproximação de toda a turma com a temática.



Os vários povos africanos que foram forçados a vir para o Brasil trouxeram consigo saberes e práticas que, ao se misturarem com outras tradições, se tornaram parte essencial da cultura brasileira. Até hoje é possível reconhecer elementos de origem africana em aspectos culinários e artísticos e em nosso idioma.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você conhece os instrumentos musicais presentes na imagem? Comente com os colegas. **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Quais elementos da cultura afro-brasileira você conhece? Comente com os colegas.
3. Por que valorizar a cultura afro-brasileira é importante?

MARCIO PANNUNZIO/ISTOCK/GETTY IMAGES

23

(Continuação)

salte aos estudantes que as atuais conquistas que envolvem a valorização e o reconhecimento das culturas africana e afro-brasileira são resultantes de séculos de lutas constantes recontando a história e as inúmeras contribuições dos povos africanos, desde sua chegada ao Brasil como escravizados até seus descendentes na contemporaneidade, buscando reparações às injustiças e combatendo o racismo.

Atividade preparatória

- Para familiarizar os estudantes com a temática abordada na unidade, proponha uma pesquisa a ser realizada em grupos. Atribua um tema para cada um dos grupos, todos ligados à cultura afro-brasileira, e combine se a pesquisa será feita em horário de aula ou em casa, com auxílio dos familiares.
- Os grupos deverão organizar uma apre-

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Pergunte aos estudantes se eles já viram esses instrumentos e, em caso afirmativo, qual era a ocasião. Comente que são instrumentos utilizados em diversas manifestações culturais, como o maracatu, que tem origem afro-brasileira. Mesmo que conheçam os instrumentos, é possível que os estudantes não saibam os nomes deles. Nesse caso, comente que na foto estão presentes os instrumentos alfaia, xequerê ou agbê, caixa de guerra e atabaque.

2. Incentive os estudantes a compartilharem suas impressões. Caso eles não tenham certeza da origem de algo, é possível realizar pesquisas na internet com o auxílio de um adulto. Caso eles tenham dificuldade em mencionar elementos, cite alguns exemplos e pergunte se eles conhecem, como a capoeira, o samba, o berimbau, o vatapá, a moqueca, entre outros. Aproveite a oportunidade para perguntar de onde conhecem os elementos culturais mencionados, se fazem parte da rotina ou história familiar, se é algo típico de seu município ou região, se viu em alguma mídia, entre outras possibilidades.

3. Leve os estudantes a refletirem sobre a importância da valorização da cultura dos povos que formaram a identidade brasileira. Se considerar pertinente, res-

(Continua)

sentação, com cartazes ou slides, e expor suas descobertas para toda a turma. Dessa forma, todos terão acesso a informações relevantes sobre todos os temas.

- Algumas sugestões de temas para pesquisa são: músicas e instrumentos musicais; alimentação e culinária; palavras e expressões; artes visuais; vestimentas, personalidades, entre outras possibilidades.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre jogos e sobre **regras de jogo**.

Destaques BNCC

- Ao levantarem hipóteses e estabelecerem expectativas sobre o texto a ser lido, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- Ao responderem às questões orais, expressando-se e escutando os colegas, com respeito aos turnos de fala, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**.
- A discussão proposta nestas páginas e a realização das atividades permitem o desenvolvimento da **Escrita** e da **Oralidade**.
- Ao interagirem oralmente e trocarem experiências, os estudantes aprimoram a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

• Na atividade **1**, explique aos estudantes que um dos jogos retratados é de origem africana e chama-se **Oware**. Ele é jogado em um tabuleiro dividido em duas partes (uma para cada jogador) com seis buracos em cada. Nos buracos, são colocadas sementes, que devem ser passadas de um buraco a outro de acordo com as escolhas dos jogadores. O objetivo do jogo é capturar as sementes do oponente, sendo o ganhador aquele que conseguir mais sementes no jogo.

• No item **a** da atividade **1**, incentive os estudantes a compartilharem com qual idade conheceram algum dos jogos apresentados e como aprenderam a jogá-lo. Permita que eles falem sobre outros jogos que conhecem, sempre enfatizando o aprendizado das regras.

• No item **b** da atividade **1**, se for possível, leve os jogos representados nas imagens para a sala de aula, a fim de

LEITURA

Regras de jogo

Antes da leitura

1. Analise as imagens a seguir.



Bolinhas de gude.



Oware.



Jogo de damas.

- a) Quais jogos representados nas imagens você conhece? Comente com os colegas. **1. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
 - b) Com qual desses jogos você já brincou? Compartilhe com os colegas. **1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Quando não conhecemos um jogo, como fazemos para aprender a brincar com ele?
2. Sugestões de resposta: Lemos as instruções que acompanham o jogo; conversamos com pessoas que sabem como jogar ou assistimos a alguém jogando (pessoal ou virtualmente).
3. A seguir, você vai ler um texto que ensina as regras de um jogo de origem africana chamado **Matacuzana**. Como você imagina que ele seja?
3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

que os estudantes que saibam como jogá-los tenham a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos aos colegas.

• Na atividade **2**, verifique se os estudantes compreendem que instruções são necessárias não apenas para jogos, mas para muitas atividades, como preparar uma receita culinária ou montar um móvel. Se eles apresentarem dificuldades na elaboração da resposta, é possível fazê-la coletivamente, organizando as conclusões deles em um único texto a ser escrito por todos.

• Na atividade **3**, anote na lousa, em tópicos, as hipóteses dos estudantes, para que elas possam ser confirmadas ou refutadas após a leitura.

Lendo

Agora, leia o texto e conheça as regras da **Matacuzana**.

Regras da Matacuzana

A **Matacuzana** é um jogo de origem africana, muito popular em Moçambique, um país desse continente. Ele chegou ao Brasil com os povos africanos trazidos como escravizados.

É um jogo fácil de jogar e não exige muitos preparativos.

Participantes: indefinido.

Materiais: pedrinhas e um buraco no chão (ou um pedaço de papel com um círculo recortado ao meio).

Objetivo: jogar a pedrinha para cima e tirar as pedrinhas do buraco.

Como jogar:

1. Os jogadores devem se reunir ao redor do buraco. Cada um começa com uma pedrinha na mão e enche o buraco com as outras pedrinhas.
2. Deve ser escolhido um jogador para começar. Ele inicia jogando a pedrinha que está na mão dele para cima e pega rapidamente outra do buraco enquanto segura a pedrinha que jogou antes de ela cair no chão.
3. Caso consiga pegar a pedrinha do buraco sem deixar a dele cair no chão, o jogador guarda a pedrinha retirada e joga de novo.
4. Caso contrário, ele devolve a pedrinha para o buraco e passa a vez para o próximo jogador, que procederá da mesma forma.

Final do jogo: o jogo termina quando acabarem as pedrinhas do buraco. Vence o jogador que conseguiu tirar mais pedrinhas do buraco.



Pedras no centro do buraco antes do início do jogo.



Enquanto a pedrinha está no ar, o jogador deve tirar outra do buraco.

Fonte de pesquisa: MATACUZANA, o que é isso?!?! *Ciência Hoje das Crianças*, 9 jun. 2010. Disponível em: <https://chc.org.br/acervo/matacuzana-o-que-e-isso-2/>. Acesso em: 6 maio 2025.

25

Objetivo

- Ler e compreender as **regras de um jogo de origem africana**.

Destaques BNCC

- A proposta desta seção permite o desenvolvimento da **Leitura/escuta**.
- Ao ler as regras do jogo, demonstrando compreensão global do texto, são desenvolvidas as habilidades **EF35LP01**, **EF35LP03** e **EF05LP09**.
- Durante a leitura, ao reconhecer o efeito de sentido produzido pelas imagens que acompanham as regras do jogo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP04**.
- Inicie o trabalho com o texto solicitando que os estudantes realizem uma leitura individual silenciosa. Em seguida, proponha uma leitura em voz alta, alternando entre os estudantes, a fim de desenvolver neles a fluência leitora.
- Peça aos estudantes que expliquem as regras do jogo com suas próprias palavras, verificando o nível de compreensão deles em relação ao texto.
- Feito isso, retome cada etapa da instrução e faça algumas perguntas para verificar se os estudantes estão acompanhando e compreendendo o texto. Por exemplo, após a leitura do primeiro parágrafo, você pode perguntar: "Qual é a

(Continua)

(Continuação)

origem desse jogo?"; "São necessários muitos materiais para jogá-lo?".

- Nessas intervenções, é importante pedir que verifiquem se alguma das imagens retrata as informações do texto, pois elas podem auxiliá-los a compreender cada uma das etapas do jogo.
- Caso perceba que alguns estudantes ainda têm dificuldades em compreender as regras do jogo, releia trechos pontuais do texto, oriente-os

a observar novamente as imagens, leia as legendas com eles e faça na lousa um resumo de cada uma das etapas do jogo, entre outras possibilidades que julgar pertinentes.

- Vale ressaltar que o estudo do gênero **texto instrucional de regras de jogo** colabora para a ampliação do repertório textual dos estudantes, uma vez que eles conhecem novas formas de organizar a linguagem, ampliam o vocabulário, refletem sobre a coerência e a coesão textual.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de **regras de jogo**.

Destaques da BNCC

- As situações de intercâmbio oral permitem aos estudantes o desenvolvimento da **Oralidade** e das habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11**.

- As atividades de interpretação, com identificação da função social do texto, de sua ideia central, de informações explícitas e com inferência de informações implícitas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

- Ao reconhecerem as características estruturais e discursivas do texto instrucional de regras de jogo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP09**.

- Na atividade **1**, retome com os estudantes as hipóteses levantadas antes da leitura e verifique com eles quais se confirmaram. Questione-os se o jogo parece mais interessante do que eles haviam imaginado antes, se eles ficaram com vontade de jogar e se já jogaram algo parecido. É possível que eles relacionem a Matacuzana com o jogo Cinco Marias, também conhecido como Pipoquinha, Cinco pedrinhas, Porquinho, entre outros nomes.

- Após a atividade **2**, se possível, permita aos estudantes que joguem a Matacuzana. Para isso, forneça pedrinhas, leve-os ao pátio da escola e desenhe os círculos com giz no chão para eles jogarem.

- Ao propor a atividade **3**, indique a localização de Moçambique em um mapa e explique que, nesse país, também se fala português.

- Na atividade **4**, comente com os estudantes que reproduzir ou adaptar hábitos

Estudo do texto

1. O jogo **Matacuzana** é jogado como você havia imaginado que fosse? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Lendo o texto, você achou fácil ou difícil jogar **Matacuzana**? Explique.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Em que país africano esse jogo é muito apreciado?

3. Resposta: É um jogo muito popular em Moçambique.

4. De que maneira essa brincadeira chegou ao Brasil?

4. Resposta: A brincadeira chegou ao Brasil com os povos africanos trazidos como escravizados.

5. O que é preciso para jogar **Matacuzana**?

5. Resposta: Pedrinhas, folha de papel com círculo no meio ou um buraco.

6. Ligue as informações de acordo com as instruções do jogo.

6. Resposta: A – 3; B – 1; C – 2.

A. Qual é o objetivo da brincadeira?

1. Quem tirar mais pedrinhas do buraco.

B. Quem se torna o vencedor?

2. Passa a vez.

C. O que acontece com quem erra?

3. Jogar a pedrinha para cima e tirar as outras do buraco.

7. Explique por que as imagens que acompanham essas regras são importantes.

7. Resposta: Porque elas ilustram algumas etapas do jogo, facilitando o entendimento do leitor.

e costumes de seus países de origem era uma forma de os africanos escravizados lidarem com a saudade dos seus familiares e preservarem sua cultura em outro país.

- Na atividade **5**, espera-se que os estudantes percebam que essa brincadeira é extremamente acessível, devendo ser esse um dos aspectos que contribuem para que seja popular. Conversem sobre os tipos de brincadeiras que eles costumam praticar quando não usam dispositivos eletrônicos. Leve-os a refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras para a socialização, para desenvolver o lúdico, para a coordenação motora etc.
- Antes de propor a atividade **6**, faça as pergun-

tas da primeira coluna oralmente aos estudantes, verificando o que se recordam do texto. Caso perceba que eles estão com dificuldades, retomem o texto fazendo uma releitura coletiva.

- Para a atividade **7**, pergunte aos estudantes se teriam compreendido bem o funcionamento do jogo caso o texto não estivesse acompanhado das imagens. Peça a eles que tentem se recordar dos jogos que já compraram, que geralmente vêm acompanhados de um encarte com texto e imagens. Se tiver manuais de jogos disponíveis, apresente-os à turma, para que todos percebam a importância das imagens. Ressalte que alguns manuais são feitos apenas com imagens, sem informações verbais.

8. Qual é o objetivo do texto lido? 8. Resposta: Explicar como jogar **Matacuzana**.

☐

Explicar como jogar **Matacuzana**.

☐

Contar uma história sobre um jogo infantil.

9. Qual é o público-alvo desse texto?

☐

Apenas crianças.

☐

Qualquer pessoa.

Como você chegou a essa conclusão?

9. Resposta: Qualquer pessoa. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

10. Releia o trecho a seguir.

10. b) Resposta: Porque esses verbos mostram o que precisa ser feito, indicando obrigações e tornando as regras claras para todos os jogadores.

Deve ser escolhido um jogador para começar. Ele inicia jogando a pedrinha que está na mão dele para cima e pega rapidamente outra do buraco enquanto segura a pedrinha que jogou antes de ela cair no chão.

a) O que a palavra **deve** indica? 10. a) Resposta: Uma orientação.

☐

Uma solicitação.

☐

Uma orientação.

☐

Uma sugestão.



b) Por que o uso de verbos como **deve** é importante em textos que explicam regras de jogos? Converse com os colegas.

11. Analise como o passo a passo foi apresentado na etapa **Como jogar**.

a) O passo a passo foi escrito em forma de parágrafo corrido ou em etapas numeradas?

11. a) Resposta: Em etapas numeradas.

b) Qual é a vantagem de apresentar o passo a passo dessa forma?

11. b) Resposta: Facilita a compreensão e o acompanhamento das ações do jogo.



12. Em sua opinião, por que é importante conhecer jogos de outras culturas? Discuta com os colegas. 12. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

27

• Durante a atividade **8**, pergunte aos estudantes que tipo de texto teria a função de contar uma história sobre uma brincadeira infantil. Eles podem responder que narrativas, lendas ou contos, por exemplo, são textos que têm essa função.

• Na atividade **9**, explique que, apesar de a fonte de pesquisa do texto ser uma publicação que tem crianças como público-alvo, o texto pode ser direcionado ao público em geral, pois qualquer pessoa pode se interessar em aprender esse jogo.

• Na atividade **10**, leve os estudantes a perceberem a diferença entre o sentido das palavras **solicitação**, **orientação** e **sugestão**. É importante que eles percebam que uma solicitação e uma sugestão podem ser acatadas ou não, já a orientação não é algo opcional, pois essa informação garante a realização organizada e correta do jogo.

• Na atividade **11**, leve os estudantes a perceberem que as regras de jogos têm a finalidade de orientar os jogadores sobre como realizar um jogo e, para isso, apresentar o passo a passo em forma de etapas numeradas é uma maneira de simplificar as informações, deixando-as mais claras e organizadas.

• Na atividade **12**, incentive a troca de ideias e o respeito por diferentes culturas por meio da fala. Se julgar oportuno, inicie a atividade

(Continua)

(Continuação)

lendo a pergunta em voz alta e pedindo a cada estudante que pense por alguns minutos e anote suas ideias. Organize os estudantes em grupos de três a cinco integrantes. Oriente-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Caminhe pelos grupos para mediar e ajudar com vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma.

Regras de jogos

Objetivo

Orientar a realização de um jogo.

Características

Texto instrucional ou injuntivo que apresenta, de forma clara e direta, o passo a passo para realizar um jogo. Pode apresentar informações sobre o objetivo do jogo, o número de participantes e os materiais necessários. Apresenta regras organizadas sequencialmente, seguindo a ordem das ações que devem ser realizadas, e normalmente indicadas com verbos no modo imperativo. Costuma ser acompanhado por elementos gráfico-visuais, que complementam as instruções e auxiliam a compreensão.

Objetivos

- Reconhecer o aspecto polisêmico das palavras.
- Identificar o sentido mais plausível de uma palavra a partir do contexto.

Destaques BNCC

• Ao analisarem as acepções das palavras em determinados contextos, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP02**.

• A leitura e compreensão do verbete de dicionário e a identificação de sua estrutura promovem o desenvolvimento da habilidade **EF05LP22**.

• O estudo dos diferentes sentidos que uma mesma palavra pode apresentar contempla o desenvolvimento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, visto que os estudantes são levados a se apropriarem da linguagem escrita, ampliando suas possibilidades de expressão.

• No item **a** da atividade 1, convide diferentes estudantes a lerem cada afirmação e, após a leitura de cada uma, promova uma conversa coletiva, levando a turma a comentar se o que foi lido se refere a um verbete de dicionário ou não. Sempre que necessário, leve-os a retomar a leitura do verbete, comparando-o com as afirmações listadas.

• No item **b**, se houver dificuldade, mostre aos estudantes que cada acepção está demarcada com um número. Peça-lhes que localizem os números no texto e os contornem. Se julgar conveniente, distribua dicionários para que eles observem outros verbetes e verifiquem quantos sentidos eles possuem.

1. a) Resposta: Espera-se que os estudantes assinalem as seguintes opções: É o conjunto das acepções (significados) de uma palavra, com exemplos, entre outras informações; Costuma apresentar a palavra em destaque no início, seguida de sua classe gramatical e seus significados; Pode trazer informações extras, como pronúncia, plural, origem da palavra e expressões relacionadas.

ESTUDO DA LÍNGUA

Polissemia

1. Releia um trecho das regras da **Matacuzana**.

A **Matacuzana** é um jogo fácil de jogar e não exige muitos preparativos.

Agora, leia o verbete de dicionário da palavra **jogo**, empregada no trecho.

jogo (jo.go) /ô/ *subst. masc.* **1.** Jogo é qualquer atividade que diverte e distrai. *Édson gosta muito dos jogos que ele tem no computador.* **2.** Disputa entre pessoas ou grupos que segue regras determinadas. *Reinaldo participa de todos os jogos de futebol do condomínio.* **3.** Conjunto de coisas que têm uma mesma finalidade. *O carro precisa de um novo jogo de pneus.* • **jogo de cintura** Diz-se que alguém tem **jogo de cintura** quando consegue resolver com facilidade situações difíceis. *O vendedor tinha muito jogo de cintura com os fregueses.* ▶ Esta locução é de uso informal. • **jogo de damas** É o mesmo que damas. • **jogos olímpicos** É outra forma de chamar a olimpíada. ▶ Pl.: *jogos /ás/*.

JOGO. In: INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRÁFIA (org.). *Dicionário Houaiss ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 275.

a) Leia as afirmações a seguir sobre o gênero verbete de dicionário.

Marque um **X** nas que estão corretas.

☐

É o conjunto das acepções (significados) de uma palavra, com exemplos, entre outras informações.

☐

É um texto narrativo usado para contar histórias.

☐

Costuma apresentar a palavra em destaque no início, seguida de sua classe gramatical e seus significados.

☐

É usado apenas em revistas e jornais para explicar palavras difíceis.

☐

Pode trazer informações extras, como pronúncia, plural, origem da palavra e expressões relacionadas.

b) Quantos significados a palavra **jogo** apresenta neste verbete?

1. b) Resposta: Três significados principais.

c) Copie o significado que corresponde ao empregado no trecho lido.

1. c) Resposta: **Jogo** é qualquer atividade que diverte e distrai.

• No item **c**, converse com os estudantes explicando que a acepção **2** é mais adequada para esportes ou jogos competitivos formais, como partidas de futebol, xadrez ou competições escolares. Diga que, embora a Matacuzana possa envolver turnos e regras, o trecho não enfatiza seu caráter competitivo, que é central na acepção **2**.

2. Leia a seguir uma frase que apresenta a palavra **jogo**.

O time da escola recebeu o jogo de uniforme.

A palavra **jogo** usada nessa frase tem o mesmo sentido que a usada no início das regras da **Matacuzana**? Justifique sua resposta.

2. Resposta: Não, na frase, a palavra **jogo** significa um conjunto de peças com a mesma finalidade, no caso, um conjunto de uniformes. Já nas regras da Matacuzana, **jogo** significa uma atividade que diverte e distrai.

3. Dos sentidos apresentados no verbete **jogo**, qual corresponde ao usado na frase? 3. Resposta: Sentido 3.

☐

Sentido 1.

☐

Sentido 2.

☐

Sentido 3.

Muitas palavras têm mais de um significado (ou acepção). Essa característica é chamada **polissemia**. Quando uma palavra tem mais de um sentido, dizemos que ela é polissêmica.

4. Leia as frases a seguir e compare o emprego da palavra **chuva**.

A. O time adversário foi atropelado por uma chuva de gols!

B. A chuva é importante para a agricultura.

a) Em qual das frases a palavra **chuva** tem a acepção de fenômeno meteorológico?

4. a) Resposta: Na frase B.

b) Em qual delas essa palavra tem a acepção de grande quantidade de algo?

4. b) Resposta: Na frase A.

5. Leia as frases a seguir e marque os quadrinhos conforme o sentido da palavra **chuva**. 5. Resposta: A; B; B.

A. Fenômeno meteorológico.

B. Grande quantidade de algo.

☐

Uma chuva com granizo causou grandes estragos na cidade.

☐

Após a declaração da diretora, houve uma chuva de aplausos.

☐

Meu irmão recebeu uma chuva de elogios após a apresentação.

29

• Na atividade 2, caso a turma demonstre dificuldade, cite outros exemplos de frases nas quais a palavra **jogo** tem o mesmo sentido que na frase da atividade. Alguns exemplos são: "Comprei um novo jogo de lençóis para minha cama" e "Mamãe ganhou um jogo de xícaras".

• Ao propor a atividade 3, reúna os estudantes em duplas e peça a eles que elaborem uma frase com cada um dos sentidos da palavra **jogo**. Pode ser realizada uma dinâmica em que uma dupla lê sua frase e outra tenta adivinhar qual é o sentido da palavra **jogo** utilizado nela.

• Leia com os estudantes o boxe conceito sobre **polissemia** e peça-lhes que mencionem outras palavras com vários sentidos, exemplificando esses diferentes sentidos com frases.

• No item a da atividade 4, verifique o que os estudantes entendem por "fenômeno meteorológico" e, se necessário, explique que se trata de um evento climático que ocorre na atmosfera terrestre, como chuva, neve, granizo etc. Peça à turma que explique por que a frase A não apresenta o sentido mencionado. Verifique se os estudantes conseguem explicar que não é possível existir uma chuva de gols, por exemplo.

• No item b da atividade 4, solicite à turma mais exemplos de frases em que a palavra **chuva** indique uma grande quantidade de algo, como em "Ela recebeu uma chuva de mensagens de aniversário" e "O atleta foi recebido com uma chuva de aplausos".

• Após a conclusão da atividade 5, solicite aos estudantes que leiam as frases em voz alta, dizendo com qual dos dois sentidos a palavra **chuva** foi empregada em cada uma delas e realizem uma correção coletiva da atividade. Durante a correção, oriente-os a justificar oralmente a resposta dada.

• Na atividade **6**, pergunte aos estudantes se eles sabem o que indica a abreviação **CUL** presente no verbete. Caso nenhum deles saiba, esclareça que ela se refere ao campo da culinária.

• No item **a** da atividade **6**, pergunte à turma quantos sentidos da palavra **sonho** estão indicados no verbete e incentive-os a dar exemplos diferentes dos apresentados na página para cada um deles. Reforce que a palavra **polissemia** indica vários significados, portanto, a palavra **sonho** é polissêmica, uma vez que o verbete apresenta três significados dessa palavra.

• No item **b** da atividade **6**, peça à turma que explique por que as acepções **1** e **3** não servem na frase apresentada. Espera-se que eles percebam que a frase não faria sentido caso essas acepções tivessem sido utilizadas. Com a acepção **1**, estaríamos falando da realização de algo com o qual alguém sonhou à noite; no caso da acepção **3**, o sonho a ser realizado seria um alimento.

• No item **c** da atividade **6**, explique que assuntos ligados à ciência são aqueles que podem ser estudados, ou seja, pesquisados, como os que são relacionados à mente.

• No item **d** da atividade **6**, verifique se os estudantes escreveram as frases empregando a palavra **sonho** com as acepções apresentadas no verbete. Oriente-os a reunir-se em duplas, de forma que um possa ler as frases do outro, verificando se estão empregando a palavra com as acepções corretas. Retome com eles as três acepções do verbete quantas vezes forem necessárias.

6. Leia a frase a seguir e analise a palavra **sonho**, em destaque.

A vitória era a realização de um **sonho** que parecia impossível.

Agora, leia o verbete a seguir.

sonho (so.nho) **subst. masc.** **1** Série de acontecimentos imaginários que passam pela sua mente enquanto você dorme. *Meus sonhos são sempre muito coloridos.* **2** Desejo muito forte. *O sonho da Paula é desfilhar como modelo.* **3** CUL Bolinho doce, redondo e fofo, recheado de creme.

SONHO. In: INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRÁFIA (org.). *Dicionário Houaiss Ilustrado*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 455.

a) A palavra **sonho** é polissêmica? Por quê?

6. a) Resposta: Sim, porque tem mais de um sentido, mais de uma acepção.

b) Com qual das acepções a palavra **sonho** foi empregada na frase?

6. b) Resposta: Com a acepção **2**: "Desejo muito forte."

c) De acordo com o verbete apresentado, qual dos três sentidos da palavra **sonho** está relacionado ao campo científico?

☐

Sentido 1.

☐

Sentido 2.

☐

Sentido 3.

6. c) Resposta: Sentido 1.

d) Elabore três frases com a palavra **sonho**, de modo que em cada frase, ela tenha uma das acepções apresentadas no verbete.

6. d) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

7. Leia os pares de frases a seguir e indique o sentido da palavra em destaque em cada uma delas.



a) O nosso planeta é um dos **astros** do sistema solar.

Os **astros** do filme vencedor deverão comparecer à premiação.

7. a) Resposta: Na primeira frase, a palavra **astros** tem a acepção de corpos celestes, como estrelas, planetas e cometas. Na segunda, tem o sentido de artistas famosos, atores de cinema.

b) Um processo inovador de **engarrafamento** de suco foi criado no Brasil.

O **engarrafamento** é um dos problemas das grandes cidades.

7. b) Resposta: Na primeira frase, a palavra **engarrafamento** significa colocar algo dentro de garrafas. Na segunda, significa trânsito lento em razão da grande quantidade de veículos nas pistas.

c) Meu pai solicitou um atendimento **pessoal**.

Quando o **pessoal** que eu conheço chegou, a festa ficou animada.

7. c) Resposta: Na primeira frase, a palavra **pessoal** tem o sentido de individual, personalizado. Na segunda, significa grupo de pessoas.

d) O bebê deu o primeiro **passo** ontem.

Apreendi um novo **passo** de frevo.

7. d) Resposta: Na primeira frase, **passo** tem a acepção de movimento para andar, caminhar, deslocar-se. Na segunda, tem o sentido de movimento de dança.

• Durante a realização da atividade 7, se julgar conveniente, disponibilize dicionários para os estudantes verificarem os significados das palavras destacadas e elaborarem suas respostas. Ao final da atividade, promova um momento para eles compartilharem suas respostas com os colegas e verificarem se compreenderam o significado das palavras em todas as frases.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Compreender o caráter polissêmico de algumas palavras.

Como proceder

• Para observar como os estudantes reconhecem os diferentes sentidos de uma mesma palavra, proponha a atividade a seguir. Passe a atividade na lousa para eles fazerem no caderno ou, se preferir, digite-a em um editor de textos e faça cópias para os estudantes.

• Se julgar necessário, distribua dicionários para os estudantes tirarem dúvidas sobre os sentidos das palavras.

• Escreva duas frases com cada palavra a seguir, mas em cada frase a palavra precisa ter um significado diferente. Observe o exemplo:

• **Manga:** Ontem eu comi uma **manga** muito doce.
/ A **manga** da minha blusa está rasgada.

- Banco:
- Pilha:
- Peça:
- Ponto:
- Pena:
- Nota:

Objetivo

- Distinguir e empregar corretamente as palavras **mau** e **mal**.

Destaques BNCC

- Ao grafarem palavras corretamente, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP01**.
- O estudo das palavras **mau** e **mal** permite aos estudantes desenvolverem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, ao se apropriarem da linguagem escrita e, consequentemente, a construir conhecimento sobre o uso correto dessas palavras.

Atividade preparatória

- Antes de iniciar esta seção, organize a turma em grupos e disponibilize uma boa quantidade de material impresso para recorte, como jornais, revistas e folhetos antigos sem uso para cada grupo. Solicite aos estudantes que procurem pelas palavras **mau**, **maus**, **mal** e **males** e que, ao encontrarem, recortem toda a frase. Enfatize que eles não devem recortar a palavra, mas a frase completa.
- Após todos os grupos localizarem no mínimo uma frase com uma das palavras solicitadas, reúna os recortes, leia as frases para a turma e analisem juntos o sentido que as palavras têm naquele contexto específico. Incentive-os a elaborar teorias sobre quando devemos usar **mal** e quando devemos usar **mau**.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

Mal e mau

1. Leia o título de um texto de curiosidade a seguir.

Por que as roupas lavadas às vezes ficam cheirando mal no varal?

CAPARROZ, Leo. Por que as roupas lavadas às vezes ficam cheirando mal no varal? *Superinteressante*, 5 fev. 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/oraculo/por-que-as-roupas-lavadas-as-vezes-ficam-cheirando-mal-no-varal/>. Acesso em: 22 set. 2025.

- a) Esse título foi publicado em uma revista de divulgação científica. Em sua opinião, por que ele foi formulado como pergunta?
1. a) Resposta: Porque deixa o leitor curioso para descobrir a resposta.
- b) Como um título assim pode atrair a atenção do leitor para o texto?

2. Agora, analise o uso da palavra **mal** no título.

- a) A palavra **mal** se refere a uma forma verbal. Contorne-a no título.
2. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a forma verbal **cheirando**.
- b) A que classe gramatical pertence a palavra **mal**?

☐

2. b) Resposta: Advérbio.

☐

Substantivo.

☐

Adjetivo.

- c) Escreva o antônimo de **mal**.

2. c) Resposta: Bem.



USO DO DICIONÁRIO

A palavra **mal** expressa o modo como a ação verbal ocorre, portanto é um **advérbio**.

3. Leia a frase a seguir.

A roupa estava com um mau cheiro.

- a) A palavra **mau** se refere a um substantivo. Contorne-o.
3. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o substantivo **cheiro**.
- b) A que classe gramatical pertence a palavra **mau**? 3. b) Resposta: Adjetivo.

☐

Substantivo.

☐

Adjetivo.

☐

Advérbio.

- c) Escreva o antônimo de **mau**.

3. c) Resposta: Bom.

A palavra **mau** indica uma característica do substantivo, portanto é um **adjetivo**.

32

1. b) Resposta: Chamando a atenção para um problema do dia a dia e fazendo a pessoa querer ler para entender melhor.

- Na atividade 1, convide um estudante a ler o título do texto de curiosidade. Ao discutir com a turma as questões propostas nos itens da atividade, incentive-os a lembrar o que já sabem sobre textos de curiosidade e por que seus títulos costumam ser apresentados em forma de perguntas. Se necessário, diga que essa é uma estratégia do autor para chamar a atenção do leitor e deixá-lo curioso para a leitura do texto, que apresenta informações que respondem ao questionamento do título.

- Realize as atividades 2 e 3 de maneira coletiva, pedindo a participação de todos. Se necessário, revise com eles as classes gramaticais, explicando-lhes que os **substantivos** são palavras que nomeiam seres, os **adjetivos** são palavras que atribuem características ou qualidades aos substantivos e os **advérbios** são palavras que modificam o sentido de um verbo, um adjetivo ou outro advérbio.

A palavra **mal** também pode ser um substantivo sinônimo de calamidade, defeito, doença, entre outras acepções. Além disso, ela pode ser usada com sentido equivalente a **assim que**. Verifique os exemplos.

O **mal** de Andressa é a rinite.
(doença)

Mal saíram, precisaram voltar.
(assim que)

4. Relacione as expressões em destaque nas frases aos sentidos a seguir.

A. Contrário de **bom**.

C. Equivalente a **assim que**.

B. Contrário de **bem**.

D. Doença.

4. Resposta: B; C; D; A.

☐ Carla se sentiu **mal** durante a viagem.

☐ **Mal** chegou da escola, Poliana já foi estudar.

☐ É possível tratar esse **mal** com ervas medicinais.

☐ O Lobo **Mau** é um personagem bem conhecido.

5. Complete os pares de frases a seguir com **mal** ou **mau**.

a) Meu vizinho já acorda de _____ humor.

5. a) Resposta: Mau; mau.

Meu vizinho não é um homem _____.

b) Murilo dirige muito _____.

5. b) Resposta: Mal; mau

Murilo é um _____ motorista.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Cabide das frases

Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

Você e seus colegas vão se divertir com a brincadeira do **Cabide das frases**. Cada dupla terá dois cabides: um para frases com **mal** e outro para frases com **mau**. Leiam as frases entregues pelo professor e pendurem-nas no cabide correto. Depois, criem frases de vocês usando **mal** e **mau** e acrescentem-as ao jogo.

33

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Produzir frases empregando as palavras **mau** e **mal**.

Como proceder

- Para verificar se os estudantes aprenderam a diferenciar **mau** e **mal**, proponha que se reúnam em grupos e elaborem quatro frases empregando essas palavras.

- Eles podem criar frases como:

- Fui **mal** no teste.
- Estou me sentindo **mal** hoje.
- Juliana está sempre de **mau** humor.
- Adriano é um **mau** nadador.

- Peça a um integrante de cada grupo que vá à lousa e registre as frases criadas. Corrija-as coletivamente, retomando os pontos de dificuldade.

• Na atividade **4**, relacione as palavras **mau** e **mal** à função de adjetivo e advérbio, respectivamente, que cada uma exerce. Outra estratégia para saber qual palavra usar é trocar pelo antônimo. Por exemplo, na frase "Dormir pouco é um _____ hábito.", para saber se devem escrever **mal** ou **mau**, os estudantes podem trocar pelos seus antônimos. Nesse caso, a frase seria "Dormir pouco é um **bom** hábito."; o antônimo de **bom** é **mau**, então eles devem usar **mau**.

• Antes de propor a atividade **5**, faça alguns exemplos com os estudantes, orientando-os a substituir as palavras nas frases pelas palavras ou expressões apresentadas nas alternativas, verificando qual delas se encaixa.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Empregar corretamente **mau** e **mal**.

Como proceder

- Organize a turma em duplas e providencie dois cabides para cada par. Em um pedaço de papel, escreva **MAL** e, em outro, **MAU**, e cole cada um em um cabide.
- Entregue a cada dupla tiras de papel com frases com espaço em branco em que deveriam estar as palavras **mal** ou **mau**. Oriente os estudantes a lerem cada frase e identificarem qual palavra a completa corretamente. Quando identificarem a palavra correta, eles devem colar a tira de papel com a frase no cabide correspondente.
- Após essa etapa, transcreva as frases na lousa destacando as palavras **mal** e **mau**. Solicite aos estudantes que verifiquem se as frases foram coladas nos cabides corretos.

Objetivo

- Escrever as **regras de um jogo**.

Destaques BNCC

• Ao produzir um texto instrucional de acordo com as características do gênero, organizando-o em parágrafos e usando conhecimentos linguísticos e gramaticais e recursos de referência, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09** e **EF05LP12**.

• Ao planejar, produzir, revisar, editar e reescrever um texto instrucional de regras de jogo, considerando a situação comunicativa desse gênero, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF15LP07**, além de desenvolverem **Escrita** e **Produção de textos**.

• Ao utilizarem um programa de edição de texto para produzir o manual de jogos, os estudantes aprimoram a habilidade **EF15LP08**.

• A produção de um exemplar do gênero texto instrucional permite desenvolver a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

• Oriente os grupos a escolherem o jogo por meio de um sorteio ou uma votação entre eles. É importante que o jogo agrade a todos os integrantes do grupo. Se necessário, sugira alguns jogos, como tênis de mesa, bola queimada, amarelinha etc. É importante destacar que os jogos populares podem receber nomes diferentes de acordo com a região do país.

• Se possível, promova um momento no laboratório de informática e auxilie os estudantes a pesquisarem jogos em *sites* confiáveis, orientando-os a assistir a vídeos explicativos. Asse-

PRODUÇÃO ESCRITA

Regras de jogo

Nesta unidade, você leu um texto instrucional de regras de um jogo chamado **Matacuzana**. Agora, chegou a sua vez de produzir um texto!

Reúna-se com três colegas para escrever um texto instrucional das regras de um jogo. Ao final, as produções da turma deverão ser organizadas para formar um manual de jogos, que será disponibilizado na biblioteca escolar para que outras pessoas possam consultá-lo e aprender novas formas de se divertir.

Planejar e escrever

Para planejar o texto de vocês, sigam estas orientações.

- Escolham um jogo que agrade a todos do grupo. Vocês também podem pesquisar, com a ajuda do professor, em *sites* confiáveis e assistir a vídeos que expliquem como ele funciona.
- Definam quais são os materiais necessários e iniciem o texto apresentando-os.
- Apresentem o objetivo do jogo e o número de participantes.
- Pensem na quantidade de etapas do jogo e determinem a ordem delas.
- Expliquem cada uma das etapas do jogo, mostrando o passo a passo de como realizá-lo.
- Utilizem marcadores para sinalizar e organizar melhor as etapas.

Números
(1, 2, 3...)

Letras
(A, B, C...)

- No título do texto, escrevam o nome do jogo escolhido pelo grupo.
- Façam ilustrações para complementar as explicações descritas e auxiliar o leitor a compreendê-las melhor.
- Empreguem verbos que orientam o leitor, como os exemplos a seguir.

conte

jogue

pegue

espere

escolha

pule

- Use pronomes e sinônimos para retomar palavras no texto e evitar repetições desnecessárias.
- Escrevam corretamente as palavras. Não se esqueçam de acentuá-las quando necessário e de empregar adequadamente a pontuação, bem como as concordâncias verbais e nominais.

34

gure-se de que o conteúdo seja adequado à faixa etária, contribuindo para que façam escolhas conscientes e lembrando-os de que devem considerar as preferências de todos do grupo.

• Peça aos estudantes que escrevam o texto organizando as etapas por subtítulos, conforme estudaram nesta seção. Assim, eles podem indicar o número de participantes, o objetivo e o tempo do jogo, os materiais necessários, as etapas, a forma como ele termina e as respectivas habilidades desenvolvidas.

• Oriente-os a já pensar nas ilustrações que pretendem inserir, demarcando os espaços que elas vão ocupar na página.

• Após a leitura do texto pelo grupo e a revisão do professor, devem ser executadas as ilustrações previstas anteriormente. É interessante que os estudantes busquem referências para os elementos de cada composição. Auxilie-os novamente a pesquisar imagens em *sites* confiáveis, a fim de que tenham modelos de inspiração para poder elaborar suas criações.

- l) Se possível, com a ajuda do professor, digitem as regras de jogo em um programa de edição de texto.

Revisar e reescrever

Antes de escreverem a versão definitiva do texto instrucional de regras de jogo, revisem o texto com base nos itens a seguir.

- a) As etapas do jogo foram apresentadas e organizadas de forma ordenada e coerente?
- b) As ilustrações criadas contribuem para o entendimento do jogo?
- c) Os verbos foram empregados de maneira a orientar as ações do leitor?
- d) Foram empregados sinônimos e pronomes para evitar repetições desnecessárias no texto?
- e) As palavras foram escritas e acentuadas corretamente?

Releiam o texto instrucional de regras de jogo e reescrevam-no, verificando se as instruções estão fazendo sentido e se há coerência entre elas. Depois, passem o texto a limpo ou editem sua versão digital.

Agora, com a ajuda do professor, os grupos devem organizar os textos para compor o **Manual de jogos da turma**. Lembrem-se de inserir os nomes dos integrantes do grupo no final da página das regras. Além disso, façam um sumário e uma capa criativa para o manual.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um X na sua resposta.

- a) Trabalhei em grupo para pensar nas regras do jogo?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Ajudei na produção do **Manual de jogos da turma**?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Auxiliei na escrita, revisão e ilustração das regras do jogo?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Ajudei a fazer versão digital do **Manual de jogos da turma**?

☐ Sim.

☐ Não.

- Para revisar os textos, é possível pedir aos grupos que troquem as produções entre si e que um grupo avalie a produção do outro, apontando ajustes a serem feitos.

- Oriente os estudantes a digitarem e organizarem a versão definitiva do texto em um programa de edição. Dessa forma, eles podem inserir, excluir e deslocar trechos, destacar palavras, centralizar as imagens, alterar a fonte do texto etc.

- Oriente-os também durante a produção do manual de jogos, a se organizarem em grupos para que cada um fique responsável por uma etapa: um grupo pode fazer a capa; outro, o sumário; outro, organizar os textos por ordem alfabética de título de texto etc.

- Se julgar interessante, para finalizar a atividade, faça uma votação ou um sorteio para escolher um dos jogos para vocês praticarem durante a aula.

- Na etapa **Avaliar**, converse com os estudantes sobre o que eles acharam da atividade, se foi fácil ou difícil produzir esse texto, o que eles poderiam fazer diferente na próxima produção, como foi o trabalho em grupo etc. Em seguida, oriente-os a ler e responder às questões de autoavaliação, com atenção e seriedade, considerando o desempenho deles durante toda a produção.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre baobás.
- Levantar hipóteses a respeito do **conto** a ser lido.

Destaques BNCC

- A exposição clara de suas opiniões e a escuta respeitosa da fala dos colegas levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- Ao realizarem antecipações e elaborarem hipóteses a respeito do assunto do texto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- A proposta desta seção permite o desenvolvimento da **Oralidade**.
- As questões desta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, contemplando a **Competência específica de Língua Portuguesa 5**.
- No item **a** da atividade **1**, espera-se que os estudantes apontem o tronco da árvore com um aspecto que chama a atenção, afinal, ele é mais robusto que a copa da árvore, o que é incomum.
- No item **b**, incentive os estudantes a observarem atentamente a imagem: o tronco grosso, a copa pequena em comparação ao tamanho do tronco, a aparência de ser uma árvore muito antiga. Depois, peça que comparem com árvores conhecidas do dia a dia (mangueira, jabuticabeira, ipê etc.).
- No item **c**, oriente os estudantes a relacionarem a imponente da árvore com a ideia de memória. Ajude-os a pensar que árvores muito antigas podem simbolizar sabedoria, resistência e testemunho do tempo. Valorize respostas que associem a

LEITURA

Conto

Antes da leitura

Nas próximas páginas, você vai ler um trecho do conto *Memórias de um baobá*, escrito pela autora Gilza Soares.

- 1.** A árvore que se destaca na imagem a seguir é um baobá. Analise-a.



Paisagem com árvores, em 2018.

- 1. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- a)** O que mais chama a sua atenção nessa árvore?
- b)** De que maneira as características dessa árvore tornam-na diferente de outras árvores que você conhece?
- 1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- c)** O título do conto é *Memórias de um baobá*. Para você, pela imagem da árvore, quais características poderiam justificar que ela fosse escolhida para “contar memórias”?
- 1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- d)** De que história você acha que o conto trata?
- 1. d) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

árvore a alguém que “viu muitas coisas” e, por isso, poderia “lembrar” ou “contar histórias”.

- No item **d**, espera-se que os estudantes respondam que é a história de vida da árvore. Acolha todas as respostas pedindo que as justifiquem. Faça perguntas como: “O livro diz que são memórias. O que isso significa?”, “Memórias de quem?”. Leve-os a perceber que são as memórias da árvore e que esta, nesse caso, está personificada.

Mais estratégias

Caso haja na turma estudantes cegos ou com baixa visão, forneça, com o auxílio dos colegas, descreva a imagem apresentada para promover a inclusão desses estudantes. Se houver a possibilidade, produza uma versão em alto relevo da árvore, ressaltando suas formas e proporções. É possível, inclusive, fazer uma versão tridimensional, com algum material modelável, como massinha ou argila.

Lendo

Leia o conto a seguir.

Memórias de um baobá

Karingana, karingana uá karingana...

Muita gente conhece as baobás por causa do pequeno príncipe, de **Exupéry**, mas muita gente não sabe que a baobá é símbolo da cultura africana.

A baobá é símbolo de resistência, de pertencimento.

O meu amigo Lefoko Lámodimo me contou.

Existe uma estrada em Ouidah, localizada na república do **Benim**, na África Ocidental, estrada conhecida como a rota dos escravizados.

Ao lado da estrada, tem uma árvore de baobá bem grande, bem frondosa, lá em Benim é conhecida como árvore do esquecimento.

Na época do escravismo, as pessoas eram capturadas nas guerras tribais e negociadas por meio do **escambo**.

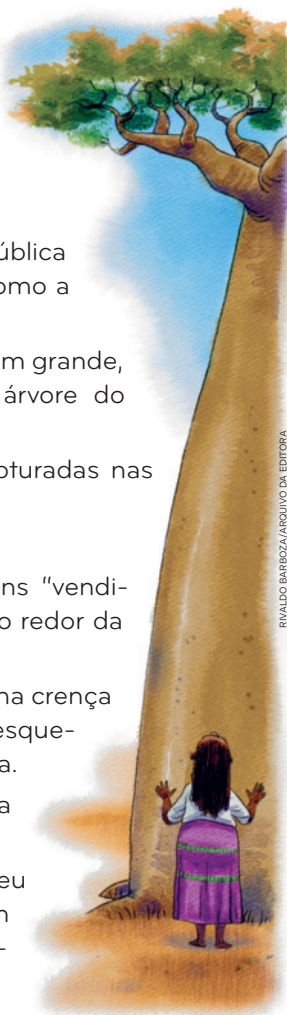
[...]

Antes de subirem no navio negreiro, os homens "vendidos" ou trocados como moeda davam nove voltas ao redor da árvore, as mulheres sete voltas.

Eles eram forçados a participar desse ritual que, na crença daqueles que os obrigavam a partir, faria com que esquecessem o passado e não lutassem contra a nova vida.

E dali partiam sem esperança de voltar a ver a terra em que haviam nascido.

A baobá viu uma moça que estava fazendo o seu rito em volta dela, ela tinha o cabelo trançado, um penteado conhecido como "despedida", tranças grossas e justas, rente ao couro cabeludo.



RYVALDO BARBOSA/ARQUIVO DA EDITORA

Exupéry: escritor francês que escreveu o livro *O Pequeno Príncipe*, no qual aparece a baobá.

Benim: país do continente africano que tem uma história ligada ao período da escravidão.

Escambo: troca de uma mercadoria por outra sem uso de dinheiro.

37

Objetivo

- Ler e compreender um conto.

Destaques BNCC

- Ao lerem e compreendem o texto literário com autonomia, reconhecendo seu caráter lúdico e valorizando seus aspectos culturais, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF15LP15**, **EF15LP16**, **EF35LP21** e **EF35LP26**.
- As habilidades **EF35LP23**, **EF35LP27**, **EF35LP28** e **EF35LP31** são trabalhadas com a leitura da canção apresentada no texto, com a identificação de rimas nos versos e a compreensão de efeito de sentido atribuído às palavras e das várias metáforas apresentadas no texto.
- A temática abordada no conto permite o desenvolvimento dos temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**.
- O assunto abordado nesta unidade se relaciona com o objetivo de desenvolvimento sustentável **4**, pois promove a aprendizagem a partir do reconhecimento e da apreciação de diferentes culturas.
- Se for possível, providencie com antecedência um mapa-múndi ou um globo terrestre, a fim de localizar os lugares mencionados no texto.

- Após a leitura do texto, faça perguntas como: "Do que o texto trata?"; "Quem é baobá?"; "Qual é o ritual ligado a essa árvore citado no texto e para que ele serve?"; "Por que essas pessoas estavam partindo?"; "Por que há uma estrada conhecida como rota dos escravizados?"; "Por que os navios negreiros tinham esse nome?"; entre outros questionamentos que julgar relevantes.

- Esclareça que, ao citar o pequeno príncipe, no início do texto, o trecho faz referência ao livro *O Pequeno Príncipe*, de Saint-Exupéry, publicado em 1943. Nele, o pequeno príncipe trava uma batalha diária com os arbustos de baobá que brotam em seu planeta, arrancando-os antes que se tornem enormes árvores e rachem-no.

- Explique aos estudantes que a palavra **baobá** é classificada gramaticalmente como um substantivo masculino; entretanto, no texto lido, usa-se o feminino para se referir à **árvore baobá**, que é comparada a uma "mãe".

- Instigue ao máximo a turma a recuperar as memórias a respeito do momento histórico retratado no texto. Depois, peça aos estudantes que leiam a primeira frase (expressão) do texto e explique que ela é usada pelos ronga, povo de origem banto habitante da região de Moçambique, antes de começar a contar uma história tradicional.

- Pergunte aos estudantes se já ouviram falar de navios negreiros e peça-lhes que compartilhem o que sabem. Explique que esse tipo de navio também transportava cargas e mercadorias. Se houver possibilidade, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre esse tema e apresentem o que encontraram na próxima aula.

- Trabalhe a canção pedindo aos estudantes que releiam a música com expressividade, levando-os a perceber que a música que a moça canta durante o ritual funciona como um lamento. Solicite que identifiquem as rimas e os versos que se repetem, explicando que os versos que se repetem formam o refrão.

- Pergunte aos estudantes se já ouviram a expressão do último verso da canção: “O dabo o dabo” e se sabem o que significa. Comente que essa é uma expressão iorubá, utilizada na região de Benin, e é empregada como uma palavra de despedida.

- Questione-os sobre o que quer dizer a expressão “terras quentes do Recife”: Por que “quentes”? Onde é esse lugar? Espera-se que a turma perceba que o adjetivo **quente** se relaciona com o clima desse município, localizado em Pernambuco, na Região Nordeste. Pegue o mapa do Brasil e peça aos estudantes que localizem a região e o estado. Pergunte se alguém conhece Pernambuco ou Recife e se gostaria de compartilhar suas experiências.

Essas tranças curvas representavam as estradas que os escravizados usavam para escapar.

A moça cantarolava:

Canto pra esquecer
Danço pra me lembrar
Volta que o mundo deu
Volta que o mundo dá
Terra onde nasci
Não vou mais voltar
Lágrima que corre
Desagua no mar
Volta que o mundo deu
Volta que o mundo dá
Canto pra esquecer
Danço pra me lembrar
Canto pra esquecer
Danço pra me lembrar
O dabo o dabo

A moça trouxe uma semente da baobá escondida no cabelo para não esquecer as suas origens, para não esquecer as suas memórias, para não esquecer o seu povo.

Essa semente nem sabia que era uma semente, e a moça enterrou a semente nas terras quentes do Recife.

E a semente ficou ali quietinha, simplesmente esquecida por dez anos.

Mas sempre tem um dia na vida da gente...

E esse dia chegou na vida da semente, começou um vento maresia, e ela começou a se movimentar, e o vento foi aumentando, aumentando, até que ela saiu rolando, rolando, rolando, ladeira abaixo dando um monte de cambalhotas.



RIVALDO BARROZA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

38

Saberes integrados

O trabalho com o texto *Memórias de um baobá* permite uma relação interdisciplinar com o componente curricular de **História** ao retratar momentos do período da escravatura, pois aborda os aspectos históricos e culturais que envolvem a formação de um povo. Também tem relação com o componente de **Geografia**, especialmente no que se refere aos aspectos étnico-culturais e étnico-raciais e às desigualdades sociais. Explore esses aspectos do texto, sempre fazendo conexão com os conhecimentos específicos dessas áreas, até mesmo para que os estudantes percebam como os campos do saber estão interligados.

Quando ela achou que tudo ia acabar, uma chuva começou fininhaaaa, até virar uma grande tempestade, a semente cheia de água nem sabia onde estava.

Tinha hora que ela não sabia se estava no meio do rio ou no meio do mar.

Até que tudo parou, ela até que enfim se acomodou e descansou, dormiu um sono profundoooooooooo e o sol voltou.

Logo tudo secou e a semente começou a se sentir assim confortável.

Ela começou a se sentir forte, isso ela foi se sentindo forte e destemida como se ela fosse maior do que realmente era e de dentro dela uma força começou a crescer até que rasgou a sua pele o que ia ser uma planta, começou a germinar e a brotar de dentro dela.

O tempo passou... Passou o tempo...

Agora ela já é uma árvore e voltou a se encontrar com o sol, com a chuva, com o vento.

Ela já era firme, tinha criado raízes na terra e dizem que quem a fez crescer forte e resistente foram as lágrimas dos pretos escravizados.

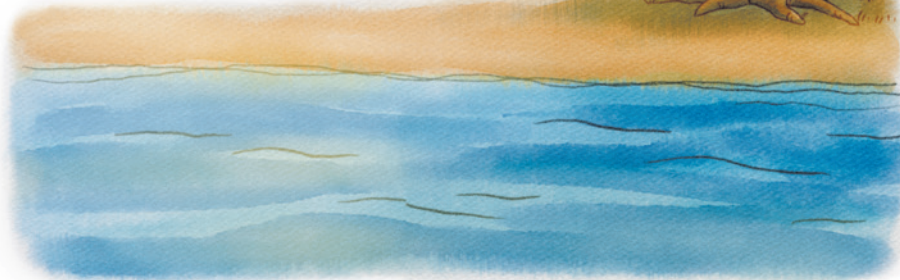
E de lá acredito que não sairá.

Dizem que ela cresceu forte como o quê?!

Baobá, mãe de muitas sementes.

[...]

SOARES, Gilza. *Memórias de um baobá*. Ilustrações originais de Gisele Koch. Londrina: Madrepérola, 2025. p. 8-24.



RIVALDO BARBOZA/ARQUIVO DA EDITORA

39

- Peça aos estudantes que identifiquem o ponto mais alto do conflito, o clímax. Esse momento começa na página **38**, com o parágrafo “Mas sempre tem um dia na vida da gente...”. Pergunte por que esse é o clímax da narrativa. Espera-se que respondam que é a partir desse momento que a história muda, há uma expectativa do que vai acontecer com a semente. Explique que essa passagem, simbolicamente, transmite a turbulência que está acontecendo na vida da moça de trança, com a partida para outra terra.

- Retome com os estudantes o desfecho da narrativa. Diga que é nesse trecho que a história encerra e o conflito é resolvido. É importante que os estudantes percebam que a semente representa a moça e que é possível interpretar o final do texto como um relato da adaptação da jovem ao novo lugar (criou raízes) crescendo e inspirando novas gerações (“mãe de muitas sementes”): os afro-brasileiros.

- Comente que essa narrativa busca mostrar passagens da história dos povos africanos escravizados com o intuito de que esse período não seja esquecido.

- Finalize explicando as características do texto narrativo, diga que esse tipo de texto apresenta personagens principais e secundários, espaço (local onde se passa a história), tempo (quando acontece) e

(Continua)

(Continuação)

tem um narrador, que pode participar ou não da história. A cada explicação faça perguntas para que os estudantes identifiquem esses elementos no texto.

- Ressalte que há textos narrativos que contam histórias completamente fictícias, porém há outros que juntam ficção com realidade e outros até que relatam apenas acontecimentos reais. Pergunte de qual tipo eles acham

que é a narrativa que leram. Espera-se que digam que ela inclui ficção e realidade, porque se utiliza de personagens fictícios para narrar uma história fictícia utilizando elementos culturais e históricos reais, como o fato de o baobá ser uma árvore tradicional e simbólica na África e o período do tráfico negreiro entre o continente africano e o Brasil.

Objetivo

- Identificar as características e a estrutura de um conto.

Destaques BNCC

• As atividades propostas nesta seção buscam desenvolver as habilidades **EF15LP01, EF15LP03, EF35LP03, EF35LP04 e EF35LP29**, pois os estudantes deverão identificar a função social do texto, localizar informações explícitas, inferir informações implícitas e identificar os elementos essenciais de uma narrativa (narrador, cenário, personagens, conflito gerador etc.).

• Na atividade **1**, é possível que os estudantes respondam, inicialmente, que acharam difícil de entender, porque o texto contém palavras difíceis. Peça que justifiquem suas respostas e que diversifiquem os adjetivos utilizados em suas opiniões, não se restringindo a **legal** ou **divertido**, de forma que eles enriqueçam suas formas de expressar impressões e conclusões.

• Na atividade **2**, as respostas podem variar. Vai depender da expectativa que os estudantes apresentaram e do que imaginaram sobre o texto. Retomem as discussões propostas antes da leitura e verifiquem quais hipóteses se confirmaram e quais não.

• Na atividade **3**, espera-se que eles percebam que a árvore representa a força dos povos africanos e a luta dos escravizados para que sua cultura e suas histórias não fossem esquecidas. Se necessário, peça que releiam o início do texto procurando a resposta ao questionamento.

• Na atividade **4**, explique que as histórias podem ter vários personagens principais e secundários e que, nessa história, a semente de baobá acaba sendo a prota-

5. b) Resposta esperada: Porque, mesmo sendo obrigada a esquecer, a moça decidiu guardar suas lembranças. Assim, ela resistiu à ordem imposta e manteve viva a história e a força de seu povo.



Estudo do texto

1. O que você achou do texto? Converse com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Quais elementos que apareceram no texto você imaginava que a história contaria? Comente com os colegas.
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. Segundo o texto, o que a árvore baobá representa?
3. Resposta: Representa **símbolo de resistência e de pertencimento dos africanos escravizados**.
4. Contos têm personagens que praticam as ações na história.

a) Quem são as personagens desse conto?

4. a) Resposta: Uma moça e a semente de baobá.

b) Qual dessas personagens é a protagonista, ou seja, a personagem com mais destaque?

4. b) Resposta: A semente de baobá.

5. No conto, as pessoas que seriam escravizadas eram obrigadas a dar voltas na árvore do esquecimento, para apagar suas lembranças. Mas a moça tomou a decisão de esconder uma semente no cabelo para que isso não acontecesse.

Agora, converse com o professor e os colegas sobre as questões a seguir.

a) O que essa atitude da moça nos mostra sobre a importância da memória?

b) Por que essa escolha pode ser entendida como um ato de resistência?

6. No conto, a semente de baobá cresce com força, rompendo a própria casca até se transformar em árvore. Em seguida, o texto diz que essa árvore se tornou firme e resistente, alimentada também pelas lágrimas das pessoas escravizadas.

a) O que esses momentos da narrativa revelam sobre a força e a resistência da baobá?

6. a) Resposta: Que a baobá é forte por natureza, carregando a força e a memória da dor dos povos escravizados.

☐ Que a baobá é frágil e não consegue sobreviver sem ajuda externa.

☐ Que a baobá é forte por natureza, carregando a força e a memória da dor dos povos escravizados.

☐ Que a baobá só cresce porque foi levado para outro lugar.

40

5. a) Resposta esperada: Mostra que lembrar das origens, da família e do povo é importante para não perder a identidade e para continuar valorizando sua cultura.

gonista, ou personagem principal, pois a trama aborda com maior profundidade os acontecimentos ligados a ela.

• A atividade **5** valoriza a interpretação crítica do texto e aproxima os estudantes da noção de que resistir também pode significar guardar a memória, manter viva a cultura e não se deixar apagar pela violência da escravidão. Além disso, abre espaço para relacionar o conto com práticas culturais afro-brasileiras (como o uso de sementes, cabelos e símbolos como guardiões da memória).

• Na atividade **6**, leve os estudantes a perceberem que o baobá, além de ser uma árvore forte

por natureza, simboliza a resistência e a preservação da memória dos povos africanos diante da escravidão. Oriente-os a refletir sobre o valor da memória e da cultura como formas de resistência, destacando que o conto relaciona a força do baobá à força coletiva dos povos escravizados. Após a marcação das respostas, estimule a turma a justificar suas escolhas e aproveite para reforçar o sentido simbólico da árvore, que ultrapassa o aspecto natural e ganha importância histórica e cultural.

6. b) Resposta: Mostrando que, mesmo diante da violência da escravidão, os povos africanos mantiveram vivas suas raízes, sua cultura e suas memórias.

b) De que forma essa ideia pode ser entendida como símbolo da resistência dos povos africanos?

- ☐ Mostrando que, mesmo diante da violência da escravidão, os povos africanos mantiveram vivas suas raízes, sua cultura e suas memórias.
- ☐ Mostrando que os povos africanos esqueceram suas origens e seus costumes.
- ☐ Mostrando que a árvore representa apenas a natureza, sem ligação com a história das pessoas.

7. Com base no trecho a seguir, responda ao que se pede.

O meu amigo Lefoko Lámodimo me contou.

a) Quem está contando essa história? 7. a) Resposta: O amigo de Lefoko Lámodimo.

☐ O amigo de Lefoko Lámodimo.

☐ A árvore baobá.

b) Quem conta esse texto narrativo participa da história? Justifique.

8. Por que as palavras **fininhaaaa** e **profundooooooooo** foram escritas dessa maneira no texto?

8. Resposta: Para enfatizar o quão fina era a chuva e o quão profundo era o sono.

9. Numere os trechos a seguir de acordo com a ordem em que aparecem no conto. 9. Resposta: 3; 4; 1; 2.

- ☐ A semente, que estava quietinha por muito tempo, de repente passa por atribulações, até que encontra uma calmaria e descansa.
- ☐ O tempo passou, a semente virou árvore, criou raízes, ficou forte, resistente.
- ☐ Baobá é apresentada como símbolo cultural de resistência, conectando o leitor ao momento histórico.
- ☐ Africanos são apresentados na época da escravidão, em que eram capturados e forçados a participar de um ritual para esquecer suas memórias.

7. b) Resposta: Não, apenas conta algo que ouviu. O uso da expressão **me contou** indica que a história foi ouvida pelo narrador, que a reproduzirá aos leitores.

• Na atividade 7, verifique se os estudantes conseguem localizar no trecho as palavras que identificam que a história é contada por alguém que não é o baobá, pois em momento algum o narrador utiliza pronomes como **eu**, **meu** ou **me** ou verbos que indiquem que ele está narrando a própria história ou que tenha participado dela. Reforce que existem histórias em que o narrador também participa do enredo. Se possível, mostre para a turma um trecho de uma narrativa em que isso acontece. Diga aos estudantes que a forma como o narrador conta a história, em primeira ou terceira pessoa, define se ele participa ou não da história.

• Na atividade 8, explique que esse também é um recurso linguístico que os autores utilizam para intensificar o sentido de algo que se quer mostrar. O fato de estender o som de uma vogal dá a impressão de aumento de intensidade.

• Na atividade 9, se preferir, oriente os estudantes a trabalharem em duplas, para que troquem informações e se ajudem.

• A atividade **10** têm como objetivo levar os estudantes a reconhecerem a estrutura narrativa do conto – introdução, conflito, clímax e desfecho. Oriente-os a reler os trechos que correspondem às partes mencionadas, identificando como elas se manifestam no texto. É importante destacar que, ao analisar a estrutura, os estudantes não apenas revisitam os acontecimentos do conto, mas também compreendem como a narrativa constrói o sentido de resistência simbolizado pelo baobá. Após a correção, promova uma breve discussão coletiva, pedindo que os estudantes justifiquem suas respostas e percebam como cada parte da história contribui para reforçar a memória, a força e a resistência dos povos africanos diante da escravidão.

• Solicite aos estudantes que leiam o boxe **Pelo Brasil** em voz alta. Caso algum estudante já tenha visitado o Museu Afro-brasileiro, peça a ele que compartilhe sua experiência com os colegas. Pergunte se eles já foram a outro museu e se encontraram artefatos que representam os povos africanos e afro-brasileiros nesses lugares e compartilhem com a turma suas percepções. Incentive-os a visitar o museu com os familiares, se tiverem a oportunidade, e acessarem o *site* oficial do museu, que pode ser facilmente encontrado na internet, ao pesquisar pelo termo “Museu Afro-brasileiro da UFBA”.

10. Releia o conto e responda às questões a seguir.

- a) Os contos, geralmente, começam com uma **introdução**, ou seja, uma situação inicial de tranquilidade, na qual são apresentados o ambiente em que se passa a história e alguns personagens. Qual é a introdução do conto *Memórias de um baobá*?

10. a) Resposta: Baobá é apresentada como símbolo cultural de resistência, conectando o leitor ao momento histórico.

- b) Nos contos, há um **conflito**, ou seja, um problema que quebra a calma inicial da história. Qual é o conflito do conto lido?

10. b) Resposta: A época da escravidão, em que africanos eram capturados e forçados a participarem de um ritual para esquecerem suas memórias.

- c) Nos contos, há um **clímax**, isto é, um momento de maior tensão na narrativa. Qual é o clímax desse conto?

10. c) Resposta: A semente, que estava quietinha por muito tempo, de repente passa por atribulações, até que encontra calmaria e descansa.

- d) No fim dos contos, geralmente, acontece o **desfecho**, ou seja, o momento em que é apresentada a solução para o conflito. Qual é o desfecho do conto *Memórias de um baobá*?

10. d) Resposta: O tempo passou, a semente virou árvore, criou raízes, ficou forte, resistente.



PELO BRASIL

Em Salvador, na Bahia, o Museu Afro-brasileiro guarda objetos, histórias e relatos sobre os povos africanos e suas contribuições para a cultura do Brasil. Nas escolas e rodas de contação, histórias de orixás, heróis e heroínas ganham vida e contribuem para preservar memórias.



Fachada do Museu Afro-brasileiro na cidade de Salvador, na Bahia, em 2025.

FERNANDO WAS/FOUHA PRESS

42

Conto

Objetivo

Narrar uma história breve com início, meio e fim.

Características

Texto narrativo de curta extensão, com poucos personagens e com um único conflito. Como outros textos narrativos, apresenta enredo, tempo e espaço, porém de forma concisa e reduzida. Pode ser narrado em 1ª pessoa, se o narrador for também um personagem da história, ou em 3ª pessoa, caso trate-se de um narrador que observa os acontecimentos, mas não participa deles.

PRODUÇÃO ORAL

Leitura dramatizada

Chegou o momento de dar vida ao texto *Memórias de um baobá*, de Gilza Soares. Nesta atividade, você e seus colegas vão realizar uma leitura dramatizada do conto, ou seja, uma leitura em voz alta feita de forma expressiva, como se estivessem contando uma história para o público com emoção e intenção.

Planejar e realizar

Leia atentamente as orientações a seguir para preparar sua apresentação.

- O professor será o diretor da leitura dramatizada, responsável por ajudar vocês a ensaiarem e a organizarem a apresentação.
- Organizem-se em trios, dividam o texto em três partes e combinem quem vai ler cada trecho. Todos devem praticar a leitura com atenção à pontuação e ao ritmo.
- Antes de começar os ensaios, releiam o texto com calma, identificando as partes mais emocionantes, tristes ou alegres. Durante a leitura dramatizada, é importante demonstrar esses sentimentos com a voz. Para isso, preste atenção a alguns elementos que tornam a leitura mais envolvente para quem escuta. Confira a seguir quais são eles.

Ritmo e pausas

Use pausas nos momentos certos, principalmente quando houver mudanças importantes na história, pois isso ajuda o público a entender melhor o que está acontecendo.

Entonação

Mude o tom de voz de acordo com o clima do trecho: mais suave nos momentos tristes, mais firme nos momentos de força ou resistência e mais leve quando a narrativa estiver esperançosa.

Expressividade

Mesmo sendo uma leitura, pense como um contador de histórias: sua voz deve envolver quem ouve, como se você estivesse vendo a cena acontecer.

Colaboração

Ouçá os colegas durante os ensaios e troquem ideias sobre como deixar a leitura mais envolvente. Todos podem dar sugestões!

43

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Objetivos

- Ler com expressividade um conto.
- Reconhecer a importância da cultura afro-brasileira.

Destaques BNCC

- Ao se expressarem e trocarem ideias entre si, ouvindo os colegas do grupo de trabalho, dando opiniões e respeitando as dos outros, os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF35LP18**.
- Os estudantes aprimoram a habilidade **EF15LP13** ao identificarem que a troca de ideias tem como objetivo apresentar opiniões e relatar experiências.
- A habilidade **EF15LP12** é desenvolvida ao aprimorar aspectos não linguísticos durante a realização de apresentações orais e interação com a turma.
- O assunto abordado nesta seção se relaciona com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, além de contemplar as **Competências gerais 3, 4, 6 e 9** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.

- O objetivo desta atividade é valorizar a cultura afro-brasileira por meio da leitura expressiva de um texto relacionado a essa temática, desenvolvendo, junto aos estudantes, a oralidade,

(Continua)

(Continuação)

a expressão corporal e o respeito à diversidade cultural. Essa atividade pode ser realizada em duas ou três aulas.

- Antes de os estudantes iniciarem os ensaios, leia o texto em voz alta, modulando a leitura com ritmo, pausas e entonação. Aproveite para enfatizar os trechos em que deve ser observada uma mudança de tom (momentos de tristeza, esperança, transformação). Organize os estudantes em trios e oriente-os a escolher trechos equivalentes em extensão e complexidade. Como a narrativa é contínua, incentive a divisão de forma equilibrada, respeitando as pausas naturais do texto.

- Caso haja estudantes mais tímidos ou com dificuldades de verbalização, por exemplo, auxilie a turma a acolhê-los e utilize a situação para mostrar que a diversidade de perfis é bem-vinda. Contemplar o acolhimento de estudantes de diferentes perfis colabora com o objetivo de desenvolvimento sustentável **4**.

- Durante os ensaios, caminhe entre os grupos, observando se estão usando a entonação adequada e respeitando os sinais de pontuação. Peça aos estudantes que usem a voz para marcar as mudanças da narrativa, já que não há falas de personagens nem rubricas. Um mesmo leitor pode variar o tom de acordo com o que acontece no trecho.

- Enfatize para os estudantes a importância de ouvir uns aos outros, trocando ideias e sugestões durante os ensaios. Ressalte que a leitura dramatizada é um trabalho em equipe. Se possível, grave os ensaios e reproduza os áudios para que todos possam escutar suas falas. Essa atividade reflexiva pode ajudá-los a ajustar entonação, ritmo e fluência.
- Envie um bilhete para os familiares com orientações claras sobre como escutar e comentar a leitura feita em casa. Indique itens como: clareza da voz, expressividade, compreensão do trecho lido e envolvimento com a narrativa. Ao final, reserve um momento para a socialização dos trios, criando um ambiente acolhedor para que todos possam apresentar suas leituras. Reforce que o objetivo não é decorar, mas ler com sentimento.
- No dia das apresentações, peça ajuda aos estudantes e organizem a sala para esse momento. Antes de o primeiro grupo se apresentar, faça um exercício de relaxamento com a turma e lembre-os de ficar atentos à postura, olhar, pronúncia das palavras, tom de voz etc.
- Ao final, conversem sobre a atividade desenvolvida, faça observações e pergunte se eles gostaram da experiência, se foi difícil, no que tiveram mais dificuldade, o que pode ficar melhor etc.
- Durante a etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que não há respostas certas ou erradas, o importante é refletir sobre o que aprenderam e vivenciaram. Oriente-os a ler as questões e assinalar a resposta adequada de acordo com o próprio desenvolvimento, a partir da reflexão individual.
- Finalizada a atividade, pergunte se alguém gostaria de compartilhar suas respostas com a turma. Cuide para que todos respeitem as respostas uns dos outros.

- Peçam ajuda ao professor para entender como tornar sua leitura mais expressiva. Ele pode ler alguns trechos em voz alta para mostrar exemplos de entonação, pausas e emoção.
- Ensaie juntos várias vezes. Leiam em voz alta, reparem na pontuação e ajustem o ritmo da fala. Escutem uns aos outros com atenção.
- Com apoio do professor, gravem um dos ensaios com um celular ou *tablet*. Depois, assistam juntos ao vídeo e verifiquem o que pode ser melhorado. Caso a gravação não seja possível, façam a leitura em duplas ou trios e deem retorno uns aos outros, observando o ritmo, a entonação e a clareza.
- Em casa, leia seu trecho para alguém da família. Oriente essa pessoa a analisar sua leitura. O professor enviará um bilhete com orientações para ajudar os familiares a acompanharem esta atividade.
- Após ensaiar bastante, façam a apresentação para a turma. Cada trio vai ler seu trecho com emoção e clareza. Aproveitem esse momento de partilha!



Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Depois da apresentação, converse com seus colegas e com o professor sobre como foi a experiência. Em seguida, marque um **X** nas respostas.

- Participei dos ensaios e me preparei bem para a leitura?
☐ Sim. ☐ Não.
- Consegui ler meu trecho com ritmo e entonação adequados?
☐ Sim. ☐ Não.
- Ouvi os colegas e ajudei a melhorar a leitura do grupo?
☐ Sim. ☐ Não.
- Durante a apresentação, li de forma clara e envolvente para a turma?
☐ Sim. ☐ Não.

Metáfora

1. Releia um parágrafo do conto *Memórias de um baobá*.

Baobá, mãe de muitas sementes.

- a) Com o que a baobá é comparada?

1. a) Resposta: Com uma mãe.

- b) Em sua opinião, por que a baobá é comparada com esse elemento?

1. b) Sugestão de resposta: Porque ela é firme, forte e deu origem a muitas sementes.

- c) Para fazer a comparação entre os elementos, foi usada alguma palavra comparativa, por exemplo, a palavra **como**? Comente sua resposta.

1. c) Resposta: Não. Espera-se que os estudantes percebam que a comparação entre a baobá e uma mãe não é feita com palavras comparativas, por exemplo, "como", "tal qual" ou "parece". Em vez disso, a baobá é chamada diretamente de "mãe de muitas sementes".

Quando comparamos dois elementos sem usar palavras comparativas, por exemplo, **como** ou **tal qual**, damos a uma delas o nome da outra. Isso se chama **metáfora**.

2. Leia o poema a seguir silenciosamente e, depois, em voz alta.

Nuvem criança

A nuvem criança não cansa
De escorregar pelo arco-íris
Que é um tobogã colorido
Que nasceu depois da chuva.

KALUNGA. Nuvem criança. In: KALUNGA. *O poeta brincalhão*. Curitiba: InVerso, 2018. p. 15.

JESSYKA GOMES/
ARQUIVO DA EDITORA

45

Mais estratégias

Caso haja estudantes surdos na turma, é importante atentar ao fato de que as metáforas fazem parte da cultura local e, em geral, falante. Logo, é possível que nem todos estejam familiarizados com algumas delas. Por isso, é importante contar com um intérprete de Libras para fazer esse levantamento dos conhecimentos prévios desses estudantes e explicar as metáforas e seus significados conforme a necessidade.

Objetivo

- Identificar a figura de linguagem **metáfora** e seus efeitos de sentido.

Destaques BNCC

- Ao lerem, compreendem e apreciam um poema, identificando o efeito de sentido provocado pelo uso de metáfora, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP23**, **EF35LP27** e **EF35LP31**.

- Antes de iniciar o trabalho com a metáfora, sonde os conhecimentos prévios dos estudantes sobre essa figura de linguagem. Pergunte a eles se já ouviram esse termo e se imaginam o que possa significar.

- Na atividade 1, convida um estudante a fazer a leitura do trecho do conto. Com a participação de todos, realizem as atividades coletivamente. Leve os estudantes a perceberem que a descrição atribuída à baobá no texto se assemelha às características atribuídas à figura materna. Explique a eles que a palavra "sementes" no trecho também pode ser considerada uma metáfora, representando os descendentes dos africanos escravizados, que encontram nessa árvore um símbolo de suas origens.

- Na atividade 2, peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do poema. Em seguida, organize a declamação do texto pela turma, de forma individual ou coletiva.

• Nos itens **a** e **b** da atividade **2**, verifique se os estudantes associam a forma curvada do arco-íris ao formato de um tobogã para compreender a metáfora. É importante que eles percebam que a metáfora não é utilizada pelo poeta de forma aleatória: há realmente algo em comum entre os itens comparados.

• No item **c** da atividade **2**, releia o poema inserindo a palavra **como** no terceiro verso: “De escorregar pelo arco-íris / que é **como** um tobogã colorido”. Diga que, nesse caso, o arco-íris e o tobogã continuam sendo comparados, mas agora há um elemento comparativo (a palavra **como**). Essa figura de linguagem se chama **comparação**. Reforce que, na **metáfora**, a comparação é feita sem o elemento comparativo. Explique que a metáfora é um recurso que confere mais ênfase ao que há em comum entre os termos comparados, por isso costuma ser muito empregada em textos poéticos.

• Nos itens **a** e **b** da atividade **3**, pergunte se os estudantes já ouviram essa comparação e se conhecem a expressão “coração de pedra”. Em caso afirmativo, peça que compartilhem seus conhecimentos com a turma. Explore a relação estabelecida culturalmente entre o coração e os sentimentos. Ainda que ele não seja cientificamente o responsável pelos sentimentos, é comum usarmos expressões que o coloquem nessa posição. Por isso, um coração que é uma pedra seria duro, incapaz de nutrir sentimentos. Solicite que os estudantes mencionem outras comparações ou expressões associadas ao coração e explique que, muitas vezes, elas também fazem uso de metáforas. Alguns exemplos são: “Estou de coração partido”, “Ela abriu o coração comigo”,

a) Com qual elemento o arco-íris é comparado? **2. a) Resposta: Tobogã.**

☐

Nuvem.

☐

Chuva.

☐

Tobogã.

b) Em sua opinião, por que o arco-íris é comparado com esse elemento?
2. b) Sugestão de resposta: Porque os dois têm uma inclinação e, assim como as pessoas deslizam pelo tobogã, a nuvem desliza pelo arco-íris.

c) Para fazer a comparação entre os elementos, foi usada alguma palavra comparativa, por exemplo, a palavra **como**? Comente sua resposta.

2. c) Resposta: Não. Espera-se que os estudantes percebam que a comparação entre o arco-íris e o tobogã não é feita com palavras comparativas, por exemplo, como, tal qual ou parece. Em vez disso, o arco-íris é chamado diretamente de tobogã.

3. Leia a frase a seguir.

O coração da bruxa é uma pedra.

a) Que metáfora foi empregada nessa frase?

3. a) Resposta: A comparação direta entre o coração da bruxa e uma pedra.

b) O que essa metáfora significa?

3. b) Resposta: Significa que a bruxa era insensível.

c) Reescreva a frase utilizando outra metáfora com sentido semelhante ao empregado no trecho.

3. c) Sugestão de resposta: O coração da bruxa é de gelo.

46

“Isso encheu meu coração de esperança”, “A menina tem um coração de ouro”.

• Após realizar o item **c** da atividade **3**, trabalhe com a turma a diferença de sentido entre a frase com a metáfora e uma versão sem essa figura de linguagem, como “O coração da bruxa é insensível”. Leve-os a perceber que a frase sem a metáfora expressa com menos intensidade o quanto a bruxa era fria.

Mais atividades

• Organize os estudantes em duplas: um integrante deverá criar uma frase com metáfora e o outro deverá dizer o sentido dela. Eles devem

se alternar nos dois papéis. Você pode estipular um número mínimo de frases a serem elaboradas por cada um ou um tempo para que a atividade transcorra. A turma pode mencionar as frases mais engraçadas, tristes, meigas etc. que apareceram e você pode anotá-las na lousa para que os estudantes elejam a campeã de cada categoria.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação das palavras oxítonas

1. Leia a reportagem a seguir.

O que os saberes ancestrais ensinam às crianças?

[...]

Para Benilda Brito, professora e consultora da ONU Mulheres e do Pacto Global, ancestralidade é sobre "sobrevivência, identidade e o pensamento através do afeto". Benilda vive no Quilombo do Açude, na Serra do Cipó, em Minas Gerais, e se vale dos saberes passados por gerações para educar as crianças da comunidade. Ela conta que a educação, na cultura africana, está mais relacionada com anos de vida e experiência do que titulações: "Quanto mais velha a pessoa for, para nós, mais sábia a pessoa é."

O que se aprende com "aqueles que vieram antes" nem sempre está escrito em livros didáticos ou livros de receitas. Porém, fica inscrito na memória e na ação cotidiana, auxiliando a construir a narrativa de vida de cada um. Dessa forma, a educação acontece no campo da identidade. No quilombo, como conta Benilda, esses saberes estão nas canções, na preparação de chás, nos ditados populares que circulam desde muito tempo: "Quem acorda primeiro bebe água fresca."

[...]

HOSHINO, Camilla; PELEGRIN, Carolina. O que os saberes ancestrais ensinam às crianças? *Lunetas*, 12 set. 2024. Disponível em: <https://lunetas.com.br/o-que-os-saberes-ancestrais-ensinam-as-criancas/>. Acesso em: 18 jul. 2025.

- a) Segundo a reportagem, como os ensinamentos das pessoas mais velhas são aprendidos pelos mais jovens na cultura africana?

1. a) Resposta: O que se aprende com as pessoas mais velhas, segundo o texto, fica na memória e na ação cotidiana dos mais jovens, auxiliando a construir a história de vida de cada um.

- b) Qual é o ditado popular mencionado no texto?

1. b) Resposta: Quem acorda primeiro bebe água fresca.

47

(Continuação)

dantes que compartilhem com a turma coisas que aprenderam com familiares pessoas idosas conhecidas.

- No item **b** da atividade **1**, comente com os estudantes que, considerando o tema da reportagem, o ditado também pode ser empregado ao saber das pessoas mais velhas, relacionando quem "acordou/chegou primeiro" às pessoas idosas, e a "água fresca" ao conhecimento que elas têm e pode ser repassado.

Objetivo

- Identificar e acentuar oxítonas de acordo com as regras de acentuação.

Destaques BNCC

- Os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP03** ao acentuarem corretamente as palavras oxítonas nas atividades desta seção, considerando as regras aqui exploradas.
- A temática abordada no texto está relacionada ao tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, uma vez que o texto propõe uma reflexão sobre o papel dos idosos e seus conhecimentos na educação das crianças.

- Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e, após isso, selecione alguns estudantes para lê-lo em voz alta para os colegas.

- A fim de valorizar o ensinamento proporcionado pelo texto, faça uma roda de conversa e incentive os estudantes a comentarem em quais situações é possível sermos mais gentis e colaborativos com pessoas mais velhas. Ressalte também que, para aprender o que elas têm a ensinar, é necessário termos disposição para a escuta atenta e estarmos abertos a compreender a visão de mundo do outro. Solicite aos estu-

(Continua)

• No item **d** da atividade **1**, promova a escuta entre os colegas para que reconheçam a diversidade de experiências presentes na turma. Essa troca pode ser um bom momento para fortalecer o respeito às diferentes culturas e modos de viver.

• Retome a classificação da sílaba tônica para lembrar aos estudantes que palavras com uma única sílaba são classificadas como monossílabas, como a palavra **pé**. Para ser classificado em **oxítona**, **paroxítona** e **proparoxítona**, é preciso que o vocábulo possua duas sílabas ou mais.

• No caso da regra de acentuação de oxítonas, que exclui certas terminações (como as palavras terminadas em **i, u, l, r**), é importante explicar que tal regra atende a uma série de observações e particularidades de nossa língua, que incluem até a origem das palavras.

• No item **a** da atividade **2**, se necessário, leia as palavras dos quadros em voz alta com a turma, enfatizando a sílaba mais forte e ajudando os estudantes a perceberem como reconhecer a sílaba tônica das palavras. Oriente-os a sublinhar a sílaba tônica de cada uma delas e corrijam juntos, verificando se todos reconheceram a sílaba tônica.

• No item **b** da atividade **2**, peça aos estudantes que identifiquem qual a terminação de cada vocábulo que foi acentuado e anote essa informação na lousa. Relembre que foi utilizado o acento agudo e não o circunflexo porque as vogais têm som aberto. Exemplifique os diferentes sons da letra **e**, mencionando oxítonas como **chalé**, **jacaré** e **chaminé** como exemplos de palavras nas quais o **e** tem som aberto e as palavras **crochê**, **purê** e **bebê** como exemplos de **e** com som fechado, de forma que eles percebam a diferença.

c) Em sua opinião, o que significa esse ditado?

1. **c) Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes percebam que o ditado enfatiza que quem se esforça para despertar primeiro para alguma situação é beneficiado.

d) O texto afirma que o que se aprende com os mais velhos nem sempre está nos livros. Dê um exemplo de algo importante que você aprendeu com alguém da sua família ou da sua comunidade.

1. **d) Resposta pessoal.** Comentários nas **orientações ao professor**.

2. Releia algumas palavras presentes no texto.

Grupo 1	
educar	construir

Grupo 2			
através	Cipó	está	porém

a) Qual é a sílaba tônica nessas palavras?

2. **a) Resposta:** A última sílaba.

b) As palavras de qual grupo receberam acento?

2. **b) Resposta:** As palavras do **Grupo 2**.

c) Agora, observe as palavras oxítonas e marque um **X** na alternativa correta sobre sua acentuação.

☐

Todas as palavras oxítonas recebem acento.

☐

Só as palavras oxítonas do **Grupo 1** recebem acento.

☐

As palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-es**, **-o**, **-em** recebem acento. 1. **c) Resposta:** As palavras oxítonas terminadas em **-a**, **-es**, **-o**, **-em** recebem acento.

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** e **-em(ens)**.

48

• No item **c** da atividade **2**, oriente os estudantes a atentarem ao final de cada palavra do grupo **2** em suas formas no singular e no plural. Por fim, leiam o box com o conceito para que eles consolidem essa informação.

3. Complete cada frase a seguir com a melhor opção indicada entre parênteses.

3. Resposta: a) **está**; b) **esta**; c) **bebe**; d) **bebê**; e) **metro**.

a) Tia Matilde _____ fazendo um bolo. (está/esta)

b) Você não sabe que _____ lâmpada é mágica? (está/esta)

c) Meu irmão não _____ leite. (bebê/bebe)

d) O _____ de Samanta chorou bastante na festa. (bebê/bebe)

e) Quanto custa o _____ desse tecido? (metrô/metro)

4. Você já sabe que o **ditongo** é quando duas vogais aparecem juntas na mesma sílaba.

pa-péis

cha-péu

he-rói

a) Todas as palavras a seguir são oxítonas acentuadas. Leia e contorne o ditongo em cada uma delas.

constrói

escarcéu

troféu

pastéis

destrói

ilhéu

anéis

fiéis

4. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem os ditongos **ói**, **éu**, **éi(s)**.

b) O que você pôde concluir sobre a acentuação das oxítonas terminadas em **éi(s)**, **éu(s)** e **ói(s)**?

4. b) Resposta: Todas as palavras oxítonas terminadas em **éis**, **éu(s)**, **ói(s)** são acentuadas.

As oxítonas terminadas em ditongos abertos, seguidos ou não de **s**, sempre levam acento.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo da acentuação das oxítonas

Reúna-se a um colega e recortem o tabuleiro, as peças e as cartas do **Material complementar** do livro de um de vocês. Cada jogador deve pegar uma carta, ler a palavra escrita nela, apostar em uma pontuação e dizer a regra de acentuação da palavra. Sigam as orientações do professor e divirtam-se!

Jogos e brincadeiras.
Confira mais informações
sobre a atividade nas
orientações ao professor.

49

(Continuação)

- Depois, deve dizer a regra pela qual a palavra da carta é acentuada.
- A dupla deve conferir a resposta no verso. Caso esteja correta, o jogador que respondeu ganha os pontos e avança uma casa na lateral.
- O adversário repete o mesmo procedimento, pegando outra carta.
- A cada acerto, o jogador anda uma casa em direção ao centro do tabuleiro e acumula a pontuação apostada.
- A cada erro, o jogador fica onde está e perde a quantidade de pontos que apos-

tou na rodada. Caso não tenha pontos suficientes, ele fica com saldo negativo.

- Vence quem chegar primeiro ao **Fim** ou tiver a maior quantidade de pontos, caso as cartas acabem antes que alguém alcance a última casa.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Fixar as regras de acentuação das palavras oxítonas.

• Aproveite a atividade **3** para reforçar a importância da acentuação gráfica no efeito de sentido de algumas palavras. As palavras parônimas (escritas com as mesmas letras, mas com significados diferentes) são excelentes exemplos para aplicar os conceitos de regras de acentuação. Se considerar oportuno, peça que os estudantes pesquisem as palavras da atividade em um dicionário, para que percebam as diferenças de sentido que a acentuação ocasiona nesses casos.

• Na atividade **4**, se julgar necessário, separe as palavras em sílabas na lousa, com o auxílio da turma, e convide alguns estudantes para encontrarem e marcar a sílaba tônica.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Reconhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas.

Como proceder

- Oriente os estudantes a posicionarem as peças no tabuleiro e embaralharem as cartas, posicionando-as em cima da mesa viradas para baixo.
- Cada jogador, na sua vez, deverá pegar uma carta e lê-la silenciosamente, sem olhar o verso. Em seguida, deve apostar na quantidade de pontos que deseja ganhar com aquela carta e deixá-la sobre a casa com a pontuação escolhida.

(Continua)

Como proceder

- Finalizadas as atividades, escreva as terminações das palavras oxítonas acentuadas e solicite aos estudantes que pesquisem e pensem em oxítonas acentuadas para formar um pequeno banco de palavras. Isso contri buirá para organizar os estudos sobre acentuação, além de permitir verificar a evolução da aprendizagem da turma e sanar as dúvidas que surgirem.

Objetivo

- Ler e interpretar um texto não verbal.

Destaques BNCC

• Ao dialogar com os colegas, preocupando-se com a clareza do que expressam e com a escuta atenta à fala dos interlocutores, os estudantes desenvolvem a **Oralidade**, as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP13**, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

• Ao observarem uma fotografia, valorizando-a como manifestação artística e cultural, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 3**. Já as reflexões sobre o conteúdo da imagem promovem o desenvolvimento da **Competência geral 6**.

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a descreverem detalhadamente os elementos presentes na imagem. Leve-os a atentar ao ambiente, aos objetos, às vestimentas, às cores, à maneira como as pessoas estão posicionadas etc.

• Durante a atividade **3**, ressalte que, apesar de a cena não ter sido fotografada no Brasil, existem afro-brasileiros griôs, sobretudo em comunidades quilombolas, reforçando o compromisso com a ancestralidade, a cultura e as tradições orais africanas e afro-brasileiras ao longo de gerações.

• No item **a** da atividade **4**, explore a legenda da foto, que informa que ela foi feita em Mali, e explique que esse é um país localizado na África. Leve os estudantes a perceberem que, se não houvesse legenda acompanhando a imagem, seria difícil compreender o contexto da cena, o local e a data em que a foto foi feita.

OUTRA LEITURA

Foto

1. Resposta esperada: Os estudantes podem citar as pessoas reunidas, a presença do griô, os trajes típicos, o ambiente da comunidade etc.

MICHEL HUETGAMMA-RAPHO/GETTY IMAGES



2. Sugestão de resposta: Revela que contar histórias é uma forma de preservar a memória, a cultura e os valores de uma comunidade.

Um griô contando histórias em sua comunidade, em Mali, África, década de 1970.

1. Observe a foto com atenção. Quais elementos nela ajudam você a compreender o que está acontecendo?
2. O que essa cena nos revela sobre a importância das tradições de um povo?
3. Quais elementos indicam que essa foto não foi tirada no Brasil?

3. Resposta: As roupas tradicionais e o estilo de construção.

4. Leia a legenda e identifique as seguintes informações.

a) Onde e quando essa foto foi tirada?

4. a) Resposta: Em uma comunidade em Mali, um país do continente africano, na década de 1970.

50

Saberes integrados

As tradições orais e a valorização da memória são assuntos relacionados ao campo da **História**, o que permite utilizar esta seção para uma abordagem interdisciplinar com esse componente curricular. O objetivo principal é que os estudantes aprendam a importância de saberes e vivências culturais de diferentes povos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

b) Segundo a legenda, o que está acontecendo nessa foto?

4. b) Resposta esperada: Um griô está contando histórias em sua comunidade, em Mali, na década de 1970.

c) Observando a imagem, como é possível identificar o elemento principal da foto? 4. c) Resposta: Porque o griô está em primeiro plano e as pessoas ao redor estão olhando para ele.

☐

Porque o griô é o único personagem presente na foto.

☐

Porque a foto mostra apenas o ambiente e não as pessoas.

☐

Porque o griô está em primeiro plano e as pessoas ao redor estão olhando para ele.

5. Leia o trecho a seguir.

5. a) Sugestões de resposta: Para que as tradições de um povo não se percam; porque a cultura é importante para nossa identidade; porque os conhecimentos

ancestrais podem nos ajudar no presente.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

O griô se baseia na tradição oral para a transmissão de vivências e saberes culturais de uma comunidade. O mestre griô é reconhecido por, coletivamente, transmitir ensinamentos de geração em geração, com uma identidade própria de um povo [...].

NUNES, Ronayre. Entenda o movimento griô e a importância da ancestralidade na cultura. *Correio Braziliense*, 12 dez. 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/12/12/interna_diversao_arte,724615/conheca-o-movimento-grio.shtml. Acesso em: 19 jul. 2025.

a) Por que é importante transmitir conhecimentos, histórias, poesia, música e dança de uma cultura para as gerações mais jovens? Converse com os colegas.

b) Com base na leitura do trecho e na análise da imagem, marque a alternativa correta.

☐

Os griôs contam histórias por meio da leitura de livros tradicionais de sua cultura.

☐

Os griôs e transmitem oralmente os saberes para que esses conhecimentos sejam transmitidos de geração em geração.

5. b) Resposta: Os griôs transmitem oralmente os saberes para que esses conhecimentos sejam transmitidos de geração em geração.

51

• No item **b** da atividade **4**, caso julgue necessário, oriente os estudantes a pesquisarem em dicionários o significado da palavra **griô**. Se preferir, explique-lhes que o termo se refere a um poeta, músico e cantor.

• No item **c** da atividade **4**, enfatize que todos os presentes na cena estão em volta de uma mesma pessoa, ressaltando sua importância. Comente que o fotógrafo também reconheceu a relevância desse membro da comunidade, optando por posicionar-se perto dele, e não de outro indivíduo, para tirar a foto.

• No item **a** da atividade **5**, relacione esse texto com o que foi lido na página **47**, pois ambos ressaltam a importância da transmissão do conhecimento oral entre pessoas e gerações de uma comunidade. Releia o texto anterior, em voz alta, e peça que a turma também o considere ao refletir sobre a questão proposta.

• No item **b** da atividade **5**, discuta com a turma o papel de destaque que a memória ocupa em algumas culturas e questione-os sobre como esse processo tem se dado hoje em dia, considerando as facilidades tecnológicas de que dispomos. Incentive os estudantes a pesquisarem mais sobre a figura do griô, de modo a aprofundar o conhecimento deles acerca do tema.

Foto

Objetivo

Registrar visualmente pessoas, lugares ou situações.

Características

Texto não verbal que pode ter como finalidade registrar um momento ou acontecimento histórico; denunciar ou expor um problema social ou ambiental; promover a conscientização e a criticidade dos leitores; estimular mudanças na sociedade; entre outras possibilidades. Costuma ser acompanhado de texto verbal (a legenda), que complementa a mensagem ou explica elementos mostrados na imagem.

Objetivo

- Conhecer algumas personalidades afro-brasileiras e reconhecer sua relevância.

Destaques BNCC

- Ao discutirem os desafios da população negra no Brasil, no passado e no presente, os estudantes colocam em prática a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- Ao lerem e compreenderem a ideia central dos textos, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e a habilidade **EF35LP03**.
- Esta seção contempla o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras** e a **Competência geral 9**, ao promover a reflexão sobre a importância da valorização de personalidades afro-brasileiras.

- Ao iniciar esta seção, selecione alguns estudantes voluntários para ler os textos. A cada parágrafo, explore com eles a importância da representatividade das personalidades citadas para a cultura brasileira.
- Na **questão inicial**, converse com os estudantes sobre a importância dos povos africanos na formação da população brasileira.
- Caso considere necessário e seja possível, leve-os até a sala de informática da escola para que possam pesquisar mais informações sobre essas personalidades.

Amplie seus conhecimentos

- MUSEU Afro Brasil. Disponível em: <https://museuafrobrasil.org.br/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Para conhecer mais sobre cultura afro-brasileira, acesse esse [site](#).



O MUNDO QUE QUEREMOS

Personalidades afro-brasileiras

INFOGRÁFICO CLICÁVEL
PERSONALIDADES
AFRO-BRASILEIRAS

A cultura afro-brasileira contribuiu amplamente para a formação da identidade brasileira. Vamos conhecer um pouco sobre três personalidades negras que fazem parte da história do nosso país?

Questão inicial. Como o reconhecimento de personalidades afro-brasileiras contribui para que conheçamos melhor a história do Brasil?

Zumbi dos Palmares (1655-1695) foi um dos maiores líderes da resistência contra a escravidão no Brasil. Lutou pela liberdade, pelo direito de viver com dignidade e pela prática da cultura africana. Morreu em 20 de novembro, data que hoje marca o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. **Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (cerca de 1730-1814), foi escultor, entalhador e arquiteto e um dos artistas mais importantes do Brasil colonial. Criou obras com grande reconhecimento artístico em igrejas e praças de Minas Gerais. Apesar de enfrentar uma doença nas articulações, continuou a produzir arte até o fim da vida.

Elisa Lucinda (1958-) é poetisa, atriz, jornalista e cantora. Sua arte se destaca por ser voltada a temas como racismo, igualdade e afeto. Com palavras fortes e sensíveis, inspira muitas pessoas e valoriza a identidade negra. Recebeu um Troféu Raça Negra, em 2010, por sua atuação como atriz, e uma homenagem em 2023 no 30º Festival de Cinema de Vitória.



Valorizar e respeitar a história e as contribuições das pessoas negras para a identidade brasileira aumenta nosso conhecimento sobre a identidade brasileira.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

1. Com base nas informações apresentadas, quais contribuições essas pessoas deram para nossa sociedade?

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. Por que é importante reconhecer essas contribuições?

3. Com um colega, pesquise uma personalidade negra brasileira indicada pelo professor. Para isso, consultem somente fontes confiáveis. Em seguida, escreva um texto de apresentação como os que você leu, indicando as contribuições para nossa sociedade da personalidade pesquisada. Se possível, coloque também a foto ou faça um desenho dessa pessoa. Com a ajuda do professor, imprima ou passe a limpo o texto e exponha em algum lugar de destaque na escola.

2. Possível resposta: Ao reconhecer personalidades negras e as contribuições da população afro-brasileira para a formação da identidade do país, combate-se o preconceito e as injustiças históricas contra essa população.

52

Respostas

1. Espera-se que os estudantes percebam que, além de serem representativos para a população afro-brasileira, essas personalidades são referências em suas áreas de atuação. Zumbi foi um grande líder quilombola e um personagem fundamental na luta contra a escravidão no país; Aleijadinho é um dos maiores representantes da arte barroca brasileira; e Elisa Lucinda é uma multiartista, ganhadora de prêmios em diversas áreas, inclusive o de conjunto da obra no Festival de Cinema de Gramado, em 2020.

2. Comente que, devido ao processo de escravidão de pessoas negras que ocorreu no Brasil,

muitos direitos foram negados à população afro-brasileira ao longo da história. Buscar formas de reparar esse apagamento e reconhecer as contribuições dos povos africanos e da população afro-brasileira na formação do país são atitudes de combate ao racismo.

3. É possível fazer com a turma um levantamento de personalidades afro-brasileiras que eles conhecem e pelas quais têm interesse, para que possam escolher sobre quem pesquisar. A pesquisa pode ser feita na escola, caso haja estrutura para isso, ou em casa, com colaboração dos pais ou responsáveis.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Indique **R** para as características de regras de jogo, **C** para as de um conto e **F** para as de uma foto. 1. Resposta: C; R; F.

- ☐ Pode apresentar personagens, enredo e uso de linguagem expressiva.
- ☐ Traz informações objetivas e instruções claras sobre como realizar uma atividade.
- ☐ Registra visualmente pessoas, lugares ou situações.

2. Acentue as palavras a seguir quando necessário e, depois, relacione cada uma delas com a regra correspondente.

2. Resposta: Parabéns, sofá, dominó, chapéu. A - 4; B - 5; C - 3; D - 1; E - 2.

A. parabens

1. Oxítona terminada em **o**.

B. sofa

2. Oxítona terminada em **ditongo aberto**.

C. curumim

3. Oxítona com terminação que não exige acento.

D. domino

4. Oxítona terminada em **ens**.

E. chapeu

5. Oxítona terminada em **a**.

3. Complete as frases a seguir com **mau** ou **mal**.

3. Resposta: a) mau; b) mal, mau; c) mal; d) mal; e) mal.

- a) O rapaz acordou de _____ humor, mas se alegrou ao ver os colegas.
- b) Ele foi _____ na prova, mas não é _____ estudante.
- c) Ela _____ voltou de viagem e já foi trabalhar.
- d) Lucas _____ começou a tarefa e precisou parar.
- e) Estava me sentindo _____, então resolvi ir ao médico.

53

(Continuação)

acentuação de oxítonas e, depois, incentive-os a fazer novamente a atividade.

3. Objetivo

- Empregar **mau** e **mal** corretamente.

Como proceder

- Questione os estudantes sobre o que significam essas duas palavras e quais funções elas exercem nas frases. Reforce que se a palavra está caracterizando um substantivo, é o adjetivo

mau; se for um substantivo ou estiver modificando um verbo, um adjetivo ou outro advérbio, é a palavra **mal**. Saliente que, além de substantivo e advérbio, às vezes **mal** também pode ser uma conjunção, como "**Mal** começou e já está acabando".

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, auxilie-os a utilizar a estratégia do antônimo: **mau/bom** e **mal/bem**.

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Identificar características dos gêneros **regras de jogo**, **conto** e **foto**.

Como proceder

- Inicie orientando os estudantes a realizarem a leitura silenciosa das frases para depois preencherem as lacunas adequadamente.
- Caso a turma demonstre dificuldade, releiam os textos estudados no decorrer da unidade e, se for possível, apresente outros exemplares desses gêneros textuais, enfatizando seus aspectos e características principais.

2. Objetivo

- Acentuar oxítonas e associá-las à regra de acentuação correspondente.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que leiam as palavras da atividade, verificando se todos as conhecem e sabem como pronunciá-las. Se considerar conveniente, leia com eles as regras de acentuação, ajudando na compreensão e citando exemplos.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, releia com eles a explicação referente à

(Continua)

4. Objetivo

• Identificar o sentido de palavras polissêmicas pelo contexto.

Como proceder

• Oriente os estudantes a lerem as frases aplicando os dois sentidos destacados entre parênteses e verificando aquele que faz sentido.

• Caso a turma apresente dificuldade, leia com eles as frases e ajude-os a compreendê-las e verificar qual é o sentido da palavra naquele contexto específico. Se necessário, cite outros exemplos de uso da palavra com diferentes sentidos.

5. Objetivo

• Relacionar as metáforas a seus possíveis significados.

Como proceder

• Faça a leitura das frases com os estudantes e peça a eles que comentem o que entendem de cada metáfora. Auxilie-os com aquelas que não sejam de conhecimento deles, incentivando-os a recorrer à interpretação de contextos em que já as ouviram.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, proponha que eles escrevam algumas frases em casa, com o auxílio de familiares, e expliquem o sentido delas na aula seguinte.

6. Objetivo

• Reescrever frases usando metáforas.

Como proceder

• Faça a leitura das frases com os estudantes e, com a participação de todos, façam um levantamento de ideias que possam ser empregadas como metáforas em cada caso.

• Em caso de dificuldade, faça questionamentos que levem os estudantes a compreenderem os elementos comparados, como: "O que pode ser tão bravo quanto um cão muito bravo?", "Além de pessoas, o que nada muito bem?" e "O que transmite ideia semelhante à docilidade?"

4. Leia as frases, observando os termos em destaque. Depois, contorne o sentido de cada um deles nas opções entre parênteses.

- a) A pizza estava muito **barata**. (preço baixo • inseto)
4. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o termo **preço baixo**.
- b) Aprendi a fazer **sonhos** com minha avó. (desejos • bolinhos)
4. b) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o termo **bolinhos**.
- c) O **banco** da praça estava vazio. (assento • instituição financeira)
4. c) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o termo **assento**.
- d) A **bateria** da banda ensaiava no ginásio. (instrumento musical • acumulador de energia)
4. d) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o termo **instrumento musical**.
- e) O **pé** da cadeira quebrou de novo. (parte do corpo • parte inferior de objeto)
4. e) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o termo **parte inferior de objeto**.
- f) O **tempo** fechou de repente e começou a chover. (condições atmosféricas • duração)
4. f) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a expressão **condições atmosféricas**.

5. Relacione as frases associando cada metáfora ao sentido correspondente.

5. Resposta: B; A; E; C; D.

A. Ele é meu tesouro.

B. Ele é fera nos games.

C. Aquele jogador é um camaleão.

D. O silêncio é ouro.

E. O tempo é rei.

- ☐ Pessoa habilidosa.
- ☐ Pessoa valiosa para outra.
- ☐ Força suprema.
- ☐ Pessoa adaptável.
- ☐ Valioso.

6. Rescreva as frases a seguir substituindo as expressões **muito bravo**, **nada muito bem** e **muito dócil** por metáforas.

a) O cachorro do vizinho é **muito bravo**.

6. a) Sugestão de resposta: O cachorro do vizinho é **uma fera**.

b) A menina **nada muito bem**.

6. b) Sugestão de resposta: A menina é **um peixe**.

c) Meu gatinho preto é **muito dócil**.

6. c) Sugestão de resposta: Meu gatinho preto é **um doce**.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** em sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Apreendi o que são um texto de regras de jogo, um conto e uma foto?

☐

Sim.

☐

Não.

Respeitei a vez dos colegas durante a leitura dramática?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferenciei as palavras **mau** e **mal**?

☐

Sim.

☐

Não.

Apreendi a acentuar palavras oxítonas?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendi o que são polissemia e metáfora?

☐

Sim.

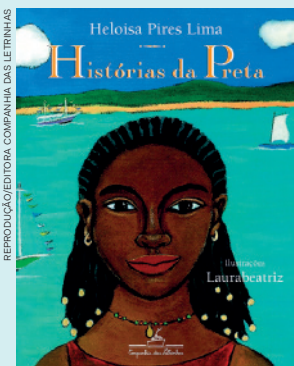
☐

Não.

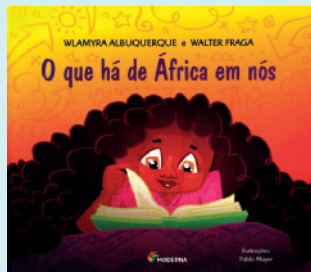


PARA SABER MAIS

Seis amigos decidem fazer uma viagem pelo Oceano Atlântico e conhecer mais sobre a África e sobre as culturas africanas que tiveram influência no Brasil.



ALBUQUERQUE, Wlamyra; FRAGA, Walter. *O que há de África em nós*. Ilustrações de Pablo Mayer. São Paulo: Moderna, 2013.



Este livro explora a história da população negra no Brasil, desde o período da escravidão até os dias atuais, pelo ponto de vista de uma menina negra.

LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. Ilustrações de Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2023.

- Na etapa **Autoavaliação**, forme uma roda de conversa com a turma e pergunte quais foram as maiores dificuldades percebidas ao longo da realização das atividades. Recorde a forma como os estudantes conseguiram realizá-las, anotando se foram concluídas, em grande parte, com sua ajuda ou com a dos colegas.

- Registre também as principais dificuldades (citadas por eles e observadas por você) na ficha individual de cada um para que, durante a realização de outras atividades semelhantes, você possa reunir estudantes com diferentes dificuldades, de forma que eles se ajudem.

- Além de anotar os pontos positivos que você percebeu, compartilhe-os com os estudantes a fim de que continuem se esforçando durante as dinâmicas e atividades escolares.

- Posteriormente, avalie se as dificuldades que foram anotadas conseguiram ser sanadas. Caso não, planeje o uso de novas estratégias para pôr em prática nas próximas aulas.

- Apresente aos estudantes as sugestões de leitura do box **Para saber mais**. Caso alguém da turma já tenha lido algum dos livros, peça que compartilhe a história com os colegas.

- Se possível, providencie um exemplar de um dos livros para ler com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar os outros livros para serem levados para casa, a fim de incentivar a leitura com os familiares.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre um tema.

Destaques BNCC

• A escuta respeitosa da opinião dos colegas e a busca para que todos compreendam sua fala levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** e abordam a **Oralidade**.

• As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

• Peça aos estudantes que observem a imagem e descrevam os seus elementos. Pergunte se os insetos da imagem lhes são familiares. Solicite que leiam a legenda da imagem para identificar que ela foi extraída de um filme. Indague se algum estudante assistiu ao filme e reconhece a imagem. Diga que o enredo do filme apresenta Flik, uma formiguinha desastrada e com muitas ideias, que trazem problemas para sua colônia. Seu último acidente foi destruir todos os alimentos que seriam entregues para o gafanhoto Hopper. No filme, é possível observar o interior do formigueiro com diversos túneis, ninhos e depósitos. As formigas aparecem trabalhando em equipe: as operárias buscam alimentos, outras cuidam das larvas e outras defendem o formigueiro.



© BUENA VISTA PICTURES/EVERETT COLLECTION/FOOTARENA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- texto de curiosidade;
- verbete de dicionário;
- substantivo primitivo e substantivo derivado;
- palavras formadas com prefixos e sufixos;
- **agente e a gente**;
- verbos no pretérito (pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo);
- acentuação de palavras proparoxítonas e paroxítonas.

56

• As formigas são muito importantes para a natureza, pois fazem túneis e ninhos que deixam o solo melhor, ajudam a espalhar sementes, a controlar pragas e até a polinizar flores. Explique aos estudantes que, assim como as formigas, há outros insetos no planeta em que vivemos que também trabalham e têm suas funções na natureza. Permita que eles compartilhem os conhecimentos e as experiências ligadas ao tema com a turma.

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

1. Quais insetos são mais comuns na região onde você mora?
2. Você conhece as características de quais insetos? Comente com os colegas.
3. Como você imagina que sejam divulgadas informações sobre a vida e a função dos insetos no meio ambiente para o público em geral?

Fotograma do filme *Vida de inseto*, de John Lasseter. Estados Unidos, 1998 (95 min).

Os insetos estão por toda parte, tanto na cidade quanto no campo. Existem muitas espécies desses pequenos animais no mundo. Cada uma delas exerce uma função diferente no ambiente em que vive: ajuda a polinizar plantas, a decompor matéria orgânica, a manter a saúde do solo, a controlar pragas, entre outras atividades.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a lembrarem dos insetos que já viram em casa ou em outros espaços. Para ajudá-los, nomeie alguns insetos que são comuns em qualquer região do Brasil, tais como: moscas, baratas, formigas, pernilongos, borboletas e besouros. Reforce que animais como aranhas, centopeias e escorpiões não são insetos. Todos os insetos possuem três pares de patas, ou seja, seis patas.

2. Resposta pessoal. Explique aos estudantes que os insetos desempenham papel importante na cadeia alimentar, na polinização, na decomposição e são importantes para a agricultura e para a saúde humana. Explore com a turma o papel que todos os seres vivos exercem nas cadeias e teias alimentares. Peça que conversem com um colega e troquem alguns exemplos da função dos insetos antes de responderem à atividade.

3. Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceberem que informações sobre a vida e a função dos insetos são produzidas por meio de pesquisas científicas. Indague-os se já leram ou viram informações desse tipo. Em caso afirmativo, peça que digam os canais em que encontraram essas publicações. Se houver dificuldade por parte dos estudantes, dê exemplos, tais como: livros e artigos científicos, documentários, materiais educativos em escolas, sites e redes sociais de divulgação científica.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o gênero **texto de curiosidade**.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

Destaques BNCC

• A habilidade **EF15LP02** é contemplada nas atividades, uma vez que os estudantes são motivados a levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido.

• No item **a** da atividade **1**, explore com a turma o que caracteriza o gênero **texto de curiosidade**, como a linguagem acessível e tom informativo e envolvente. Explique que a função desse texto é informar o leitor, de forma lúdica, sobre algo interessante e surpreendente, com o objetivo de despertar seu interesse. Caso os estudantes não consigam lembrar, você pode apresentar alguns exemplos de textos de curiosidade para facilitar a discussão. Incentive a troca de informações entre eles.

• No item **b** da atividade **1**, incentive os estudantes a refletirem sobre as características do gênero **texto de curiosidade** para formularem suas respostas. Dê um tempo para compartilhar suas ideias.

• O item **c** da atividade **1** foca na função social do gênero. Auxilie os estudantes a perceberem que o objetivo desses textos é apresentar fatos interessantes, informar o leitor sobre algo novo e despertar sua curiosidade. Compartilhe que muitas vezes esses textos são acompanhados de imagens para complementar a informação e torná-los mais atrativos. Esclareça que é um texto que desperta o interesse por diversos assuntos e amplia o conhecimento do leitor.

LEITURA

Texto de curiosidade

Antes da leitura

1. A seguir, você vai ler um texto de curiosidade.

- a)** Você já leu algum texto que trouxesse curiosidades sobre algum assunto? Qual? Compartilhe com os colegas suas experiências.
1. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- b)** O que você espera encontrar em um texto de curiosidade? Marque um **X** nas alternativas corretas. **1. b) Resposta: Dados científicos explicados de maneira simples; Informações interessantes.**

- ☐ Explicações detalhadas e complicadas.
- ☐ Dados científicos explicados de maneira simples.
- ☐ Informações interessantes.
- ☐ Palavras técnicas usadas por especialistas.

c) Em sua opinião, qual é a importância desse gênero textual?

1. c) Resposta pessoal. O objetivo dessa questão é que os estudantes reconheçam a importância do gênero textual texto de curiosidade para despertar a curiosidade e o interesse do público geral por Ciência e pesquisa.

2. Onde você imagina ser possível encontrar textos de curiosidades? Marque um **X** nas alternativas corretas. **2. Resposta: Revistas; Sites; Podcasts; Livros.**

- | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Revistas. | <input type="checkbox"/> Manuais. | <input type="checkbox"/> Dicionários. |
| <input type="checkbox"/> Sites. | <input type="checkbox"/> Podcasts. | <input type="checkbox"/> Livros. |

3. Leia o título do texto e responda às perguntas.

Como as abelhas escolhem quem será a próxima rainha?

- a)** O que você sabe a respeito desses insetos? Compartilhe com os colegas.
3. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- b)** Quais informações você espera encontrar nesse texto?
3. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- c)** Por que o título foi escrito como uma pergunta?
3. c) Sugestão de resposta: Para despertar a curiosidade e mostrar o que será respondido no texto.

58

- Durante a atividade **2**, converse com os estudantes sobre todos os veículos de informação citados nas alternativas, verificando se eles os conhecem e esclarecendo as dúvidas que surgirem.
- No item **a** da atividade **3**, incentive os estudantes a compartilharem o que sabem sobre as abelhas – desde informações simples, como o fato de produzirem mel ou viverem em colmeias, até aspectos mais complexos, como a existência de uma abelha-rainha ou o trabalho coletivo das operárias.

- No item **b** da atividade **3**, incentive os estudantes a fazerem previsões com base no título do texto. Essa estratégia contribui para o desenvolvimento da capacidade de antecipar informações e formular hipóteses de leitura.
- No item **c** da atividade **3**, explique que o título de um texto deve chamar a atenção do leitor e despertar o seu interesse para a leitura. Instigue os estudantes a perceberem que usar uma pergunta no título é uma estratégia para envolver o leitor, pois espera-se que, ao longo do texto, a pergunta apresentada no título seja respondida.

Lendo

Leia o texto a seguir.

Como as abelhas escolhem quem será a próxima rainha?

Quando a **rainha** de uma colmeia da espécie *Apis mellifera* (aquela abelha amarela com listras pretas, que produz o mel vendido nos mercados) morre, as abelhas-operárias precisam agir rápido. Elas têm apenas três dias para escolher uma nova rainha: se isso não acontecer, toda a colônia pode acabar.

As operárias, que são filhas da rainha que morreu, escolhem algumas larvas bem novinhas, com até três dias de vida, para se tornarem futuras rainhas. Isso porque, nos primeiros três dias, todas as larvas recebem geleia real – um alimento muito especial e nutritivo feito pelas operárias.

Depois do terceiro dia, aquelas que não serão rainhas passam a comer **pólen**. E aí, mesmo que quisessem, já não poderiam mais assumir esse posto. Então, qualquer larva fêmea pode ser rainha, desde que continue recebendo geleia real durante todo o seu crescimento.

As operárias também modificam a casinha da larva escolhida, deixando-a maior e com formato próprio para uma rainha. Essa casinha especial se chama **realeira** e geralmente fica nas beiradas do favo.

Às vezes, duas rainhas podem ser escolhidas ao mesmo tempo. Quando isso acontece, elas brigam! Uma das armas usadas na disputa é um jato de fezes. Se uma rainha sujar a outra, as operárias seguram a abelha atingida. A rival aproveita para ferroá-la e, assim, vence a luta.

Fonte de pesquisa: COMO as abelhas escolhem quem será a próxima rainha? *Portal Embrapa*, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55042159/como-as-abelhas-escolhem-quem-sera-a-proxima-rainha>. Acesso em: 21 jul. 2025.



Foto de abelha melífera.

Rainha: única abelha da colmeia que põe ovos e garante que nasçam novas abelhas.

Pólen: pó fino produzido pelas flores.

PAUL STAROSTA/STONE/GETTY IMAGES

Objetivos

- Ler e compreender um **texto de curiosidade**.
- Conhecer e identificar as principais características de um **texto de curiosidade**.

Destaques BNCC

- A **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11** são desenvolvidas nas atividades orais, pois, nelas, os estudantes necessitam escutar com atenção a fala do outro, respeitar os turnos de fala e expressar-se com clareza.
- Ao lerem e interpretarem o texto com autonomia, identificando sua função social e localizando informações explícitas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP03**, **EF35LP17**, a **Leitura/escuta** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- O tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** é contemplado nesta seção, pois possibilita ao estudante conhecer um pouco sobre a organização das abelhas.
- O estudo a respeito do comportamento das abelhas possibilita desenvolver a **Competência geral 2**.
- Nesta seção, ao apresentar para os estudantes um pouco sobre a forma de vida das abelhas, colabora-se com o objetivo de desenvolvimento sustentável **15**.

Estudo do texto

1. As hipóteses que você levantou sobre o texto anteriormente se confirmaram? Explique.
1. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Quais informações você achou mais interessantes? Comente com os colegas.
2. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

59

• Diga aos estudantes que vão realizar a leitura de um texto de curiosidade. Oriente-os a verificar se a pergunta apresentada no título é respondida ao longo do texto. Peça a eles que realizem a leitura silenciosa e marquem palavras e trechos que tiveram dificuldade para compreender. Em seguida, faça a leitura em voz alta com eles, esclarecendo dúvidas e o significado de palavras desconhecidas.

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a retomarem suas suposições iniciais e as comparem com o conteúdo do texto. Reserve um tempo para eles compartilharem suas respostas com os colegas.

• Na atividade **2**, peça aos estudantes que identifiquem as informações que mais chamaram sua atenção, como a função da geleia real, o prazo de três dias para escolher uma nova rainha ou o processo de construção da realeira.

• Aproveite a atividade **3** para ampliar o envolvimento dos estudantes com o conteúdo do texto e para construir uma postura curiosa e investigativa diante da leitura. Questione se eles ficaram com alguma dúvida ou curiosos sobre algo que o texto não informou sobre as abelhas e pesquisem essas informações, aprofundando os conhecimentos da turma sobre o tema. Caso necessário, retome trechos do texto para reforçar ou esclarecer pontos que geraram maior surpresa entre os estudantes.

• Na atividade **4**, peça aos estudantes que leiam novamente o texto de forma silenciosa e localizem a informação solicitada. Caso haja estudantes com dificuldades na leitura, dê pistas para auxiliá-los, como o parágrafo em que a informação se encontra. Se for preciso, leia o parágrafo com eles ou peça-lhes que leiam em voz alta para que vocês os auxiliem a localizar a informação.

• Na atividade **5**, solicite a um estudante que leia as alternativas em voz alta. Verifique se há alguma dúvida quanto a algum termo e esclareça-a. Oriente-os a ler o texto silenciosamente a fim de localizarem as informações necessárias para realizarem a atividade. Circule pela sala de aula e auxilie os estudantes com dificuldade. Faça a correção da atividade na lousa com o apoio dos estudantes.

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a retomarem o texto para responderem à pergunta. Para aqueles que apresentam maior dificuldade, delimite a parte do texto que deverá ser lida: o primeiro e o segundo parágrafo.

• Durante a atividade **7**, se julgar pertinente, mostre imagens ou vídeos *on-line* de uma realeira, da abelha-rainha e da operária. Explique que a palavra **realeira** deriva de **real**, no sentido de

3. O que você achou mais surpreendente?

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

4. Quanto tempo as abelhas-operárias têm para escolher uma nova rainha?

4. Resposta: Três dias.

5. Marque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as falsas.

☐

5. Resposta: V; F; F; V; V.

Com até três dias, qualquer larva fêmea pode se tornar abelha-rainha.

☐

Apenas uma larva é escolhida por vez para se tornar abelha-rainha.

☐

Apenas as larvas são filhas da rainha.

☐

As abelhas-operárias são responsáveis pelo processo de escolher a próxima rainha.

☐

As larvas de abelha-rainha ficam em casinhas maiores que as outras larvas.

6. Segundo o texto, depois de três dias, o que diferencia as larvas que podem se tornar abelha-rainha das outras?

☐

As larvas de abelha-rainha devem ser alimentadas com pólen depois de três dias.

☐

As larvas de abelha-rainha devem ser sempre alimentadas com geleia real. **6. Resposta: As larvas de abelha-rainha devem ser sempre alimentadas com geleia real.**

7. Que nome é dado para a casinha em que vive a larva de abelha-rainha?

7. Resposta: Realeira.

8. Quando duas larvas são escolhidas ao mesmo tempo para se tornarem rainha, o que determina qual delas assumirá o posto?

8. Resposta: Elas brigam, utilizando um jato de fezes como arma. Vence a disputa aquela que conseguir sujar a outra e aferroá-la.

“relativo à realeza”, ou seja, alude à importância da abelha-rainha na colmeia.

• Na atividade **8**, explique aos estudantes que a abelha-rainha é fundamental para a colônia, pois garante a produção de ovos e a organização das atividades da colmeia. Peça que leiam novamente o último parágrafo do texto e localizem a informação solicitada na atividade.

9. A qual público esse texto se destina?

☐

Especialistas no assunto interessados em consultar um dado científico.

☐

Público geral interessado em abelhas, insetos ou Ciência.

9. Resposta: Público geral interessado em abelhas, insetos ou Ciência.

10. Qual é o objetivo desse texto?

10. Resposta: Trazer informações interessantes e curiosas sobre abelhas.

11. Esse texto foi publicado no site da Embrapa. Você já ouviu falar nessa instituição? Comente com o professor e os colegas.

11. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

12. Conferir a fonte de um texto ou de onde alguma informação foi tirada é importante. Reflita sobre essa afirmação e, com os colegas, busquem identificar o porquê dessa importância.

12. Resposta esperada: Porque verificar a fonte ajuda a saber se as informações são reais e confiáveis.



13. Com a ajuda de um responsável, pesquise na internet como é a organização da sociedade das abelhas *Apis mellifera*.

Depois, converse com os colegas sobre o que você descobriu.

13. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



PELO BRASIL

Cada espécie de abelha produz um tipo de mel, por isso há uma grande variedade desse produto pelo Brasil. A cidade de Ortigueira, no estado do Paraná, destaca-se como uma das maiores produtoras nacionais de mel, com uma produção média anual de 825 toneladas. A apicultura é uma atividade importante na região, contribuindo para a economia local e o sustento de muitas famílias.



Produção de mel em Ortigueira, no Paraná.

61

• Na atividade 9, explore com os estudantes o tipo de linguagem e de informações presentes no texto e questione se eles julgam que é um texto acessível ao público geral ou voltado para especialistas.

• Na atividade 11, converse com a turma sobre a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e reforce que essa empresa busca desenvolver tecnologias e soluções para questões ligadas à agricultura e à agropecuária, melhorando o desempenho dessas áreas.

Texto de curiosidade

Objetivo

Despertar o interesse do leitor por temas variados, apresentando informações curiosas, surpreendentes ou pouco conhecidas sobre determinado assunto.

Características

Explica fenômenos, fatos da natureza, costumes ou descobertas de forma leve e acessível. Utiliza linguagem simples, clara e objetiva. Pode apresentar informações científicas ou resultados de pesquisas de fontes confiáveis. É destinado ao público geral interessado em temas como natureza, ciência e curiosidades.

• Na atividade 13, incentive os estudantes a realizarem uma pesquisa orientada com a ajuda de um responsável, registrando suas descobertas sobre o tema. Após a pesquisa, organize a turma em pequenos grupos para uma discussão oral planejada. Proponha um roteiro com perguntas norteadoras, como: "Quais são os papéis de cada tipo de abelha?"; "Como elas se comunicam?"; "O que mais chamou sua atenção na forma como vivem em grupo?".

• Oriente os estudantes a se prepararem com anotações ou esquemas para expor suas ideias com clareza. Durante a discussão, incentive per-

guntas, comparações e o respeito às diferentes opiniões. Ao final, retome os pontos principais e os complementos, se necessário.

• No box **Pelo Brasil**, peça à turma que leia as informações em voz alta. Se possível, leve o mapa do Brasil para a sala de aula e localize o estado do Paraná e a cidade de Ortigueira. Fale que no Brasil há muitas variedades de mel com características distintas, influenciadas pela planta de onde é extraído o néctar, pela localização geográfica dessas vegetações e também pelas espécies de abelhas.

Objetivo

- Identificar e classificar substantivos primitivos e derivados.

Destaques BNCC

- Ao identificarem palavras primitivas e derivadas, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP08** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Esta seção permite o desenvolvimento da **Análise linguística/semiótica**.

Atividade preparatória

- Retome com os estudantes o conceito de **substantivo**. Para isso, proponha a brincadeira “Caça ao tesouro dos substantivos”. Lembre que os substantivos são palavras que nomeiam seres, lugares, objetos e sentimentos. Esconda cartões com substantivos pela sala e pelo pátio da escola. Divida os estudantes em pequenos grupos. Cada equipe deve encontrar os cartões e classificar os substantivos neles escritos em quatro grupos: pessoas (professora, médico, criança); lugares (escola, parque, casa); sentimentos (fome, saudade, esperança) e coisas/animais (bicicleta, gato, livro).
- Se quiser aumentar o desafio da atividade, inclua entre os cartões alguns com adjetivos e verbos, que deverão ser ignorados pelos estudantes.

- O objetivo da atividade **1** é levar os estudantes a perceberem a relação entre palavras primitivas e derivadas, aplicando isso ao trecho do texto lido. Ao identificar que **casinha** deriva de **casa**, eles desenvolvem a habilidade de reconhecer o radical que se mantém em diferentes palavras. Na etapa da pesquisa, incentive-os a explorar outras palavras que têm



ESTUDO DA LÍNGUA

Substantivo primitivo e substantivo derivado

- 1.** Releia um trecho do texto de curiosidade “Como as abelhas escolhem quem será a próxima rainha?”.

As operárias também modificam a casinha da larva escolhida, deixando-a maior e com formato próprio para uma rainha.

- a)** Que substantivo usado nesse trecho dá nome ao lugar onde a larva escolhida ficará?

1. a) Resposta: Casinha.

- b)** Que substantivo dá origem ao nome desse lugar?

Colmeia.

Casa.

Rainha.

1. b) Resposta: Casa.

- c)** Pesquise e escreva outras duas palavras também originadas do substantivo assinalado no item **b**.

1. c) Sugestões de resposta: Casão, casebre, casarão, caseiro.



- 2.** Pinte os quadrinhos formando grupos com os substantivos que se parecem. Utilize uma cor para cada grupo.

Bola.

Flor.

Pedra.

Floricultura.

Pedrada.

Boleiro.

Pedreiro.

Florzinha.

Floreiro.

Bolinha.

Pedreira.

Bolada.

Dica: Você deve formar três grupos.

O substantivo que dá origem a outra palavra é chamado **substantivo primitivo**.

O substantivo que se origina de outra palavra é chamado **substantivo derivado**.

- 62** **2. Resposta:** Espera-se que os estudantes formem os seguintes grupos: bola, bolinha, bolada, boleiro; pedra, pedreiro, pedreira, pedrada; flor, florzinha, floricultura, floreiro.

a mesma origem. Esse exercício ajuda a ampliar o vocabulário, fortalece a consciência da formação de palavras e estimula o uso do dicionário como ferramenta de estudo e consulta.

- No item **c** da atividade **1**, faça um levantamento das respostas dadas pelos estudantes e anote todas as palavras na lousa, para que eles percebam que várias podem derivar de uma mesma palavra original, e que todas elas apresentam semelhanças, na grafia e no sentido que expressam.

- Na atividade **2**, oriente os estudantes a observarem que os sufixos acrescentados mudam

o sentido ou a função da palavra, mas a parte principal permanece. Essa sistematização ajuda a ampliar o vocabulário e a compreender o processo de formação das palavras. Se necessário, cite outros exemplos de pares ou trios de palavras, como **dia**, **diário** e **diarista** e **cor**, **corante** e **incolor**. Incentive-os a mencionar novos exemplos de cada grupo para reforçar a aprendizagem.

Confira a seguir alguns exemplos de substantivos primitivos e substantivos derivados.

- **Substantivos primitivos:** boi, café, criança, sapato.
- **Substantivos derivados:** boiada, boiadeiro; cafeicultor, cafeína; criança-da, criancice; sapataria, sapateiro.

3. Complete a palavra de cada frase com uma das letras indicadas.

- a) A ro_____eira está cheia de flores vermelhas. (s ou z?)
- b) No quintal, a laran_____eira já tem frutos maduros. (g ou j?)
- c) Os papéis devem ser jogados na li_____eira. (x ou ch?)

Os substantivos primitivos das palavras que você completou são **rosa**, **laranja** e **lixo**. Conhecer a palavra primitiva pode ajudar a escolher as letras com que suas palavras derivadas são escritas?

3. Resposta: a) **roseira**; b) **laranjeira**; c) **lixeira**; Sim, sabendo a escrita das palavras primitivas **rosa**, **laranja** e **lixo**, chega-se à conclusão de que se deve usar as mesmas letras nas palavras derivadas.

4. Marque um **X** na alternativa que apresenta apenas palavras primitivas.

- ☐ Sonho, jornal, jardim, cafeicultor.
- ☐ Sonho, jornal, jardim, Sol.
- ☐ Sonho, jornal, jardim, maquinário.
- ☐ Sonho, jornal, jardim, luar.

4. Resposta: Sonho, jornal, jardim, Sol.

5. Leia os grupos de palavras apresentados a seguir. Contorne, em cada um deles, o substantivo primitivo que deu origem aos demais.

açucarar	leitoso	terrão	jornal	livraria
açúcar	leiteiro	terra	jornaleco	livro
açucareiro	leite	terrário	jornaleiro	livreiro

5. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as palavras **açúcar**, **leite**, **terra**, **jornal** e **livro**.

63

• Após a correção da atividade 5, incentive os estudantes a pensarem em outros substantivos derivados daqueles que circularam como resposta. Os estudantes devem ser capazes de identificar e classificar as palavras de acordo com sua formação: palavras básicas que originam outras (primitivas); palavras que foram criadas a partir de outras (derivadas). Incentive os estudantes a perceberem que a adição de prefixos e sufixos altera o significado das palavras derivadas.

Mais atividades

• Proponha aos estudantes uma atividade envolvendo substantivos primitivos e derivados. Liste na lousa alguns substantivos primitivos e outros derivados em ordem aleatória. Oriente-os a, no caderno ou em uma folha avulsa, organizá-los em duas categorias: **substantivos primitivos** e **substantivos derivados**.

• Sugestões de substantivos: **carta**, **lápiz**, **caixote**, **carteiro**, **caixa**, **lapiseira**.

• Selecione alguns estudantes para lerem em voz alta as informações presentes na seção. No decorrer da leitura, faça pausas e esclarezca para os estudantes os conceitos apresentados. Ao abordar as informações do boxe com os estudantes, dê a eles mais exemplos de substantivos primitivos e derivados, como **vidro** e **vidraça**; **sorvete**, **sorveteiro** e **sorveteria**.

• A atividade 3 tem como objetivo mostrar aos estudantes que conhecer a palavra primitiva pode ajudá-los a escrever corretamente palavras derivadas, evitando erros ortográficos comuns. Ao completar as palavras, incentive-os a observar a relação entre o radical da palavra primitiva (rosa → roseira; laranja → laranjeira; lixo → lixeira) e sua forma derivada. É importante reforçar que, ao identificar a base da palavra, o estudante consegue concluir qual letra usar, mesmo em casos em que há dúvida. Aproveite também para destacar que esse recurso pode ser aplicado em muitas outras situações da escrita do dia a dia.

• Na atividade 4, se julgar conveniente, organize os estudantes em duplas, peça que leiam as palavras e analisem juntos todos os substantivos presentes nas alternativas, para depois assinalarem a resposta correta. Se considerar importante, faça a correção na lousa com a ajuda dos estudantes.

• Durante a atividade **6**, pergunte aos estudantes se eles conhecem outro alimento cujo nome também pode originar o do estabelecimento que o vende. Eles podem mencionar o caso de **café** e **cafeteria**, **pão** e **padaria**, **sorvete** e **sorveteria**, **peixe** e **peixaria**, por exemplo.

• Na atividade **7**, reforce aos estudantes a relação entre os pares de palavras, mostrando que o substantivo derivado expressa uma ideia ligada ao primitivo.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

• Relacionar substantivos derivados aos respectivos substantivos primitivos.

Como proceder

• Oriente os estudantes a formarem duplas e a recortarem o **Jogo da memória** disponível no **Material complementar**. Nessa brincadeira, cada par de cartas será formado por um substantivo primitivo e o respectivo substantivo derivado.

• Cada dupla deverá organizar suas cartas numa mesa, uma ao lado da outra, com as palavras viradas para baixo. Um integrante deverá iniciar o jogo virando duas cartas. Caso elas formem o par de substantivos primitivo e derivado, esse estudante ganhará o par de cartas e poderá jogar novamente. Caso elas não formem o par, ele deverá passar a vez para o colega, que procederá da mesma maneira.

• Ao final do jogo, cada participante da dupla deverá contar o número de pares que formou. Aquele que tiver mais pares de cartas será o vencedor da brincadeira.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Classificar substantivos em primitivos e derivados.

6. Leia a frase.

Gosto do pastel daquela pastelaria da esquina.

Relacione as palavras a seguir às respectivas classificações.

6. Resposta: **A** – Substantivo primitivo; **B** – Substantivo derivado.

A. pastel

B. pastelaria

☐

Substantivo derivado.

☐

Substantivo primitivo.

7. Escreva uma frase empregando cada par de palavra primitiva e derivada.

a) formiga • formigueiro

7. a) Sugestão de resposta: A formiga carregava uma folha para o formigueiro.

b) coco • cocada

7. b) Sugestão de resposta: O menino abriu o coco e fez uma deliciosa cocada.

c) fruta • fruteira

7. c) Sugestão de resposta: A fruta estava madura dentro da fruteira.

d) sal • saleiro

7. d) Sugestão de resposta: A mãe colocou o sal no saleiro da cozinha.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo da memória

Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

Você e seus colegas vão se divertir com o **Jogo da memória**. O objetivo desta atividade é encontrar cartas correspondentes: uma com palavra primitiva e outra com um substantivo derivado dela. Quando formar esses pares, deve retirá-las do jogo. Vence quem tiver juntado a maior quantidade de cartas. Para jogar, recorte as peças do **Material complementar**. Boa diversão!

64

Como proceder

• Analise o desempenho dos estudantes no **Jogo da memória** para verificar a compreensão do conteúdo. Essa é uma maneira de averiguar a evolução da aprendizagem dos estudantes, a fim de planejar atividades que atendam às necessidades deles. Para isso, ao final do jogo, peça a uma dupla por vez que escreva na lousa um par de palavras que tenha formado, identificando qual é o substantivo primitivo e qual é o derivado.

Palavras formadas com prefixos e sufixos

1. Leia a seguir um trecho de artigo e descubra qual é o animal invertebrado (que não tem ossos) mais venenoso do mundo.

[...] 1. a) Resposta: Significa que ele parece não oferecer perigo, mas, na verdade, pode transmitir doenças.

O caramujo africano, ou *Achatina fulica*, é um animal aparentemente inofensivo mas que preocupa as autoridades sanitárias. "Potencialmente, esse molusco pode transmitir duas doenças [...]".

VIGILÂNCIA epidemiológica orienta para coleta correta do caramujo africano. *Cidade de São Carlos*, 8 mar. 2006. Disponível em: <https://saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias-2006/147936-vigilancia-epidemiologica-orienta-para-coleta-correta-do-caramujo-africano.html>. Acesso em: 7 out. 2025.

- a) O que significa dizer que o caramujo é "aparentemente inofensivo"?
- b) Você conhece algum animal cuja aparência esconde o perigo que ele oferece? Converse com o professor e os colegas.
1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Analise as palavras **aparentemente** e **inofensivo** usadas nesse trecho.

- a) Qual palavra deu origem ao termo **aparentemente**?

2. a) Resposta: A palavra **aparente**.

- b) E de qual palavra derivou **inofensivo**?

2. b) Resposta: Derivou da palavra **ofensivo**.

- c) As palavras **aparentemente** e **inofensivo** foram formadas com o acréscimo das partes **-mente** e **-in**, respectivamente. Essas partes criaram nas palavras o sentido de: 2. c) Resposta: "pelo modo como aparenta" e de "negação".

- ☐ "lugar onde algo acontece" e de "coisa pequena".
- ☐ "pelo modo como aparenta" e de "negação".
- ☐ "tempo em que a ação ocorre" e de "repetição".

O elemento acrescentado ao início de uma palavra para formar outra recebe o nome de **prefixo**. Já aquele que é adicionado ao final de um termo com esse mesmo objetivo é chamado de **sufixo**. Os prefixos e os sufixos acrescentam significações às palavras.

Objetivo

- Reconhecer palavras formadas por acréscimo de prefixo e/ou sufixo.

Destaques BNCC

- O estudo de palavras formadas por prefixos e/ou sufixos e, a partir deles, a inferência de significados adicionados às palavras, levam os estudantes a desenvolverem a habilidade **EF05LP08** e contemplam a **Análise linguística/semiótica**.
- Ao refletirem sobre a estrutura das palavras da língua portuguesa e compreenderem como se dá a formação do léxico, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

Atividade preparatória

- Para introduzir o assunto dos prefixos e sufixos com os estudantes, faça o jogo do **Antes e depois**. Divida a turma em duas equipes. Divida a lousa em três partes: no centro escreva **Palavra**, à esquerda escreva **O que vem antes?** (prefixo) e, à direita **O que vem depois?** (sufixo).
- Escreva uma palavra no centro da lousa (por exemplo, **contar**) e pergunte para um grupo: "O que vem antes?". Se o grupo falar uma palavra com um prefixo, por exemplo, **recontar**, marca ponto. Caso contrário, passa a vez para o outro grupo,

(Continua)

65

(Continuação)

que tenta responder. Vence o jogo o grupo que marcar mais pontos.

- No item **a** da atividade **1**, incentive os estudantes a inferirem significados com base no texto, ou seja, perceberem que a expressão "aparentemente inofensivo" traz a ideia de engano pela aparência. Incentive-os a explicar com suas próprias palavras e a dar exemplos do cotidiano.
- O item **b** da atividade **1** busca ampliar a reflexão: outros animais também podem parecer inofensivos, mas oferecem riscos, como o sapo-cururu, algumas espécies

de aranhas ou até cobras pequenas. Incentive os estudantes a compartilharem informações, valorizando exemplos locais ou conhecidos na região, reforçando a importância do respeito pelos animais e do cuidado com eles. Essa conversa aproxima o texto da realidade dos estudantes e dá mais sentido à leitura.

- Na atividade **2**, auxilie os estudantes a analisarem como o prefixo e o sufixo alteram o sentido da palavra primitiva, refletindo sobre o efeito de cada acréscimo: o sufixo **-mente** em **aparentemente** indica "pelo modo como aparenta" ou

"pelo que se pode observar", enquanto o prefixo **in-** em **inofensivo** traz o sentido de negação.

- Durante a correção, incentive os estudantes a explicarem com suas próprias palavras o que muda no significado quando acrescentamos essas partes à palavra primitiva. Aproveite para ampliar a atividade, pedindo exemplos de outras palavras com **-mente** (como rapidamente, infelizmente) e com **in-** (como injusto, incapaz). Isso ajuda a consolidar a noção de que prefixos e sufixos são recursos produtivos da língua para criar sentidos.

• Na atividade **3**, verifique se todos da turma conhecem o significado das palavras da atividade e, caso desconheçam algum, esclareça o significado. Após a conclusão da atividade, converse com os estudantes sobre a palavra **bicampeão**. Explique que o prefixo dela pode mudar, dependendo do número de vezes que se ganha. Sugira a eles que pesquisem e escrevam no caderno como se diz quando se ganha mais vezes, até dez vezes por exemplo. Se necessário, diga a eles que a ordem é campeão, bicampeão, tricampeão, tetracampeão, pentacampeão, hexacampeão, heptacampeão, octacampeão, enecampeão e decacampeão.

• Na atividade **4**, chame a atenção dos estudantes para o fato de que o sufixo pode alterar o sentido de uma palavra, muitas vezes transformando-a em uma nova, com um significado diferente ou relacionado. No caso da palavra **cozinheiro**, o sufixo **-eiro** indica a profissão ou ocupação relacionada à cozinha. Sem o sufixo, a palavra **cozinha** se refere ao local onde se prepara a comida. Enfatize também que sufixos diferentes podem dar o mesmo sentido. Por exemplo, na palavra **cozinheiro**, o sufixo utilizado é **-eiro**, como padeiro, cabeleireiro, pedreiro e jardineiro. Já na palavra **dentista**, o sufixo utilizado é **-ista**, como nas palavras **estilista**, **repcionista**, **motorista** e **eletricista**. Mesmo diferentes, ambos os sufixos podem acrescentar a ideia de profissão.

Leia os quadros a seguir.

Alguns prefixos da língua portuguesa

Prefixo	Sentido	Exemplo
anti-	oposição, ação contrária	antipatia, antiaéreo
contra-	posição contrária	contradizer, contrapor
des-	ação contrária, negação	desfazer, desumano

Alguns sufixos da língua portuguesa

Sufixo	Sentido	Exemplo
-ada	quantidade, ação, ferimento, bebida	papelada, limonada
-dor, -tor, -or	agentes e instrumentos	tradutor, cobertor
-eiro, -eira	profissão, lugar, intensidade, coletividade	copeira, nevoeiro, laranjeira

3. Analise a formação das seguintes palavras.

- A.** hipertensão

B. bicampeão

C. infeliz

D. contramão

3. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem os prefixos **hiper-**, **bi-**, **in-** e **contra-**.

a) Contorne os prefixos de cada palavra.

3. b) Resposta: **A** – Intensidade; **B** – Repetição; **C** – Negação; **D** – Oposição.

b) Relacione-os aos sentidos que expressam.

☐ Negação.

☐ Oposição.

☐ Repetição.

☐ Intensidade.

4. Leia as palavras a seguir.

cozinheiro

dentista

a) Essas palavras são derivadas de quais termos?

4. a) Resposta: **Cozinha** e **dente**.

b) Identifique os sufixos das palavras **cozinheiro** e **dentista**.

4. b) Resposta: **-eiro** e **-ista**.

c) Esses sufixos acrescentam às palavras primitivas ideia de:

☐ profissão.

☐ lugar.

☐ característica.

4. c) Resposta: Profissão.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Agente e a gente

1. Leia as frases a seguir.

A. O **agente** de saúde visitou todas as casas à procura de focos de dengue.

B. **A gente** precisa cuidar do meio ambiente.

a) Na frase **A**, a que se refere o termo **agente**?

1. a) Resposta: Refere-se a uma pessoa que atua na área de saúde.

b) E na afirmativa **B**, a que se refere a expressão **a gente**?

1. b) Resposta: Refere-se a um conjunto de pessoas que inclui quem está falando.

O termo **agente** é usado para indicar alguém que desempenha uma função profissional específica. Pode ser empregado no singular ou no plural (**agentes**), e a forma verbal que o acompanha deve concordar com ele.

A expressão **a gente** é utilizada para generalizar certa quantidade de pessoas, incluindo quem está falando. Ela sempre é empregada com verbo na 3ª pessoa do singular.

A expressão **a gente** pode ser substituída por **nós**. Confira como ficaria a frase **B**.

Nós precisamos cuidar do meio ambiente.

Pronome no plural	Forma verbal no plural
----------------------	---------------------------

Perceba que a forma verbal **precisamos** é conjugada no plural, visto que precisa concordar com o pronome **nós** (1ª pessoa do plural).

67

(Continuação)

a palavra **agente** também pode ser empregada no plural (**agentes**) e se trata de um substantivo de dois gêneros, ou seja, a mesma palavra é usada para o feminino (a agente) e para o masculino (o agente).

• Após a conclusão da atividade, leiam juntos o boxe com o conceito e as informações sobre o uso das expressões. Em seguida, escreva a frase **B** na lousa, trocando a expressão **a gente** por **nós** para salientar aos estudantes a forma verbal no singular na frase original e no plural na rees-

crita, devido à concordância entre sujeito e verbo. Destaque para os estudantes que o uso de **a gente** é uma forma informal de se referir a um grupo de pessoas, enquanto **nós** é mais formal e apropriado para situações mais elaboradas ou em textos escritos. Enfatize que, quando usamos a expressão **a gente**, os verbos não são conjugados na primeira pessoa do plural como ocorre quando usamos o **nós**. Nesse caso, os verbos são conjugados na primeira pessoa do singular (ele/ela). Mencione exemplos para eles perceberem a concordância verbal nesses casos.

Objetivo

- Reconhecer os sentidos das palavras **agente** e **a gente** e empregá-las corretamente.

Destaques BNCC

- O estudo proposto nesta seção permite aos estudantes desenvolverem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e a habilidade **EF05LP01**, visto que eles são levados a se apropriarem da linguagem escrita e, conseqüentemente, a construir conhecimento sobre o uso correto dessas expressões.
- Esta seção permite o desenvolvimento da **Escrita** e da **Análise linguística/se-miótica**.

- Para iniciar a seção, escreva as frases da atividade **1** na lousa a fim de que os estudantes possam observar com mais atenção as expressões em estudo. Se necessário, comente que **agente** é um substantivo e que **a gente** é pronome. Destaque as expressões nas frases e questione os estudantes sobre o significado delas e sobre a diferença de sentido entre elas. Aproveite para verificar quais dessas expressões eles costumam utilizar no dia a dia e em que contexto as empregam. Explore também qual das expressões apresenta a ideia de plural, referindo-se a mais de um ser dentro da frase. Enfatize que, sendo um substantivo, (Continua)

• Na atividade **2**, analise com a turma as duas imagens, verificando o que acontece nelas, quem são os personagens retratados e em que ambiente elas se passam. Em seguida, peça aos estudantes que leiam as legendas, verificando qual delas está relacionada a cada cena. Corrija a atividade coletivamente, solicitando que os estudantes compartilhem suas respostas.

• Ao propor a atividade **3**, retome com os estudantes as mudanças que devem ocorrer nos verbos pela troca da expressão pronominal **a gente** para o pronome **nós**. Corrija a atividade de forma coletiva, incentivando-os a participar e a expor suas dúvidas.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Escrever frases utilizando as expressões **agente** e **a gente**.

Como proceder

• Para finalizar a seção, proponha aos estudantes que façam desenhos em folhas de papel sulfite retratando situações em que as expressões **agente** e **a gente** possam ser empregadas e peçam a um colega que produza uma legenda para a imagem utilizando as expressões estudadas. Aproveite a produção das legendas para verificar a compreensão deles sobre essas expressões e se eles conseguem empregá-las de acordo com a situação comunicativa.

• Se julgar necessário, auxilie-os mencionando alguns exemplos de agentes, como agente de polícia, agente de viagens, agente penitenciário, agente imobiliário e outros.

2. Resposta: **A** – O agente de trânsito fiscalizou o tráfego de veículos;

B – A gente atravessou a rua com cuidado.

2. Analise as cenas a seguir e relacione-as com a legenda mais adequada.

A.



B.


☐

A gente atravessou a rua com cuidado.

☐

O **agente** de trânsito fiscalizou o tráfego de veículos.

3. Reescreva as frases a seguir substituindo as palavras em destaque pelas expressões **agente** ou **a gente**. Faça as demais alterações necessárias.

a) Hoje, **nós** vamos almoçar no restaurante do centro.

3. a) Resposta: Hoje, **a gente** vai almoçar no restaurante do centro.

b) O **policial** da delegacia conseguiu salvar o cachorro.

3. b) Resposta: O **agente** da delegacia conseguiu salvar o cachorro.

c) Muitas vezes, **nós** falamos coisas sem pensar.

3. c) Resposta: Muitas vezes, **a gente** fala coisas sem pensar.

d) Aquela **funcionária** pública nos atendeu muito bem.

3. d) Resposta: Aquela **agente** pública nos atendeu muito bem.

Verbete de dicionário

Antes da leitura

1. Leia a seguir o título do dicionário de onde foi retirado o verbete que você vai encontrar na próxima página.

DICIONÁRIO ESCOLAR DA LÍNGUA PORTUGUESA

VINÍCIUS COSTA/
ARQUIVO DA EDITORA

- a) Considerando esse título, a que público ele é destinado?

1. a) Resposta: Estudantes.

- b) Com base em qual das palavras do título você chegou a essa conclusão?

1. b) Resposta: A palavra **escolar** indica que o dicionário é voltado para estudantes.

2. Analise o termo a seguir, que será tema do verbete que você vai estudar.

entomofilia

- a) Alguma parte dessa palavra parece familiar?

Qual? 2. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

- b) Que tipo de ser vivo você acha que pode estar envolvido no significado dela?

2. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. Agora, reflita sobre o significado da palavra **entomofilia** e registre suas ideias, mesmo que ainda não tenha certeza. Depois, compare com as ideias dos colegas.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Dica: Entomo, que é parte da palavra **entomofilia**, tem relação com insetos.

69

(Continuação)

leve para a sala de aula dicionários escolares e deixe os estudantes os manusearem para observar as suas características.

- A atividade **2**, acompanhada da dica, incentiva os estudantes a realizarem inferências com base na formação da palavra. Mesmo que eles não saibam o significado completo de **entomofilia**, o objetivo é ativar o raciocínio e a curiosidade deles sobre a linguagem, especialmente a formação

de palavras mais complexas a partir de partes da palavra. Apresente aos estudantes palavras que terminem com esse sufixo, como **halterofilia**, **cinofilia** e **cinofilia**, perguntando se sabem o seu significado.

- Na atividade **3**, incentive os estudantes a compartilhar suas suposições sem medo de errar, destacando que levantar hipóteses é uma etapa importante no processo de aprendizagem.

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto de um **verbete de dicionário**.
- Levantar hipóteses sobre o **verbete de dicionário** que será lido.

Destaques BNCC

- Ao anteciparem o sentido do texto com base em seus conhecimentos prévios a respeito do gênero textual e do tema, considerando o seu objetivo, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP01** e **EF15LP02**.
- As habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e a **Oralidade** são contempladas na medida em que os estudantes são levados a se expressarem oralmente de forma clara e a escutarem com atenção os colegas, realizando perguntas e pedindo esclarecimentos.

- Na atividade **1**, peça a um estudante que leia a frase em voz alta. Destaque que a palavra **escolar** caracteriza o dicionário como um livro criado especialmente para estudantes do ensino fundamental e médio. Dentre suas características, pode-se destacar: vocabulário adequado à faixa etária; definições simples e claras; exemplos práticos do dia a dia dos estudantes; ilustrações coloridas para facilitar a compreensão; letra maior; boxe com curiosidades sobre as palavras, entre outras. Se julgar pertinente,

(Continua)

Objetivos

- Ler e compreender um **verbo de dicionário**.
- Reconhecer as principais características de um **verbo de dicionário**.

Destaques BNCC

- Ao lerem e interpretarem um verbo de dicionário, compreendendo sua estrutura, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF05LP22** e **EF35LP01**.

- A **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e as habilidades **EF15LP03**, **EF35LP03** e **EF35LP04** são desenvolvidas ao se explorar a localização de informações explícitas e implícitas e ao identificar a ideia central do texto.

- Leia o verbo com os estudantes e chame a atenção deles para o seu local de publicação. Comente com eles que, por se tratar de um dicionário escolar, é comum que o verbo apresente a divisão silábica da palavra, com destaque para a sílaba tônica, ou seja, a sílaba mais forte, a que pronunciamos com mais intensidade na voz. Se possível, mostre aos estudantes um dicionário convencional, não escolar, para que verifiquem se ele também apresenta essa separação e conversem sobre o porquê dessa diferença.

- Na atividade **1**, retomem as hipóteses levantadas antes da leitura, incentive os estudantes a fazerem a comparação da sua ideia com a definição apresentada no verbo. Deixe-os compartilhar com os colegas.

- Na atividade **2**, valorize as diferentes respostas: umas podem destacar os insetos que ajudam as plantas, outras podem focar na ideia de transporte do pólen. Incentive os estudantes a ouvirem uns aos outros e, se necessário, reconstruam juntos uma explicação cole-

Lendo

Leia o verbo de dicionário a seguir.

entomofilia (en. to. mo. fi. li. a)
s.f. (Bot.) Transporte de um pólen de uma flor para outra, ou dentro de uma mesma flor, geralmente feito por meio de água, vento ou com a ajuda de insetos.

Abelha coletando pólen em flor.



ENTOMOFILIA. In: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 505.

Estudo do texto

1. Em quais aspectos a definição apresentada no dicionário é a mesma que você imaginou? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Agora, com suas palavras, explique o significado do termo **entomofilia**.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. Após a leitura do verbo, explique a principal função de um dicionário.

3. Sugestão de resposta: Apresentar o significado das palavras.

4. Em sua opinião, por que é importante consultar as palavras quando não conhecemos o significado delas?

4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

tiva, utilizando uma linguagem próxima da realidade deles.

- Após a atividade **3**, reforce que a função central do dicionário é explicar o que cada termo significa, mas que ele também pode ser consultado quando houver dúvida na grafia de uma palavra, em sua separação silábica ou para descobrir sua classe gramatical.

- Na atividade **4**, reforce a importância da consulta ao dicionário como ferramenta de aprendizado e não apenas como exigência escolar. Incentive o uso em atividades cotidianas de leitura, escrita e até mesmo quando encontrarem palavras desconhecidas em músicas, jogos ou vídeos.

5. Como os verbetes são organizados no dicionário? Por que são ordenados dessa forma?

5. Resposta: Em ordem alfabética. Para facilitar a busca das palavras pelo leitor.

6. É comum que os verbetes de dicionários apresentem abreviações. Relacione-as ao que indicam.

6. Resposta: A – 2; B – 1.

A. s.f.

1. Refere-se à Botânica, parte da Ciência que estuda as plantas.

B. Bot.

2. Indica que se trata de um substantivo de gênero feminino.

7. Releia o trecho a seguir.

entomofilia (en. to. mo. fi. li. a)

a) Por que alguns dicionários trazem a separação silábica das palavras?

7. a) Sugestão de resposta: Porque ajuda o leitor caso ele precise consultar como é feita a separação silábica da palavra.

b) Por que a sílaba **li** está em destaque na separação silábica?

7. b) Resposta: Porque é a sílaba tônica, a mais forte.

8. Quais palavras aparecem antes e depois de **entomofilia**? Procure em seu dicionário físico.

USO DO DICIONÁRIO

8. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



Cada inseto tem uma função no meio ambiente. Por isso, quando encontrar abelhas, borboletas, joaninhas ou outros insetos, não os machuque nem os espante. Todos eles são importantes!

71

• Na resolução da atividade 6, explique aos estudantes que a sigla **s.f.** indica que a palavra é um substantivo feminino e a sigla **Bot.** indica a área de conhecimento, no caso, **Botânica** (estudo das plantas).

• Ao propor o item **b** da atividade 7, retome o conceito de sílaba tônica e explique que, no dicionário, ao destacá-la, é possível pronunciar palavras desconhecidas ou complexas de forma adequada. E, também, colabora para a leitura fluente e para a classificação das palavras em oxítônica, paroxítônica e proparoxítônica. Esses aspectos são importantes para a compreensão da palavra e para a acentuação adequada.

• A atividade 8 tem como objetivo encorajar o uso autônomo do dicionário, desenvolvendo habilidades de localização de palavras com base na ordem alfabética. Ao pedir aos estudantes que identifiquem quais palavras vêm antes e depois de **entomofilia**, promove-se uma familiarização prática com a organização do dicionário, além de reforçar a noção de sequência alfabética.



Atitude legal

Leia o boxe **Atitude legal** com os estudantes e leve-os a refletir sobre a importância dos insetos para a preservação do planeta Terra. É fundamental que percebam a necessidade de conviver de forma harmoniosa com os insetos e que cada ser vivo tem sua função no ecossistema, logo, as atitudes deles podem influenciar na preservação da natureza.

Verbetes de dicionário

Objetivo

Explicar o significado das palavras, ajudando

o leitor a compreender melhor seu uso e significados.

Características

Apresenta uma entrada (a palavra que será explicada) em destaque. Traz informações como classe gramatical, separação silábica, gênero, área do conhecimento e, às vezes, exemplos de uso. Utiliza linguagem clara, objetiva e padronizada, sem opinião pessoal do autor. Os verbetes são organizados em ordem alfabética para facilitar a consulta. Costumam empregar abreviações e símbolos que indicam aspectos gramaticais ou de uso da palavra.

Objetivo

- Identificar pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo.

Destaques BNCC

- Ao identificarem o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP05** e a **Análise linguística/semiótica**.

- O estudo dos tempos verbais permite o desenvolvimento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e da **Competência geral 4**, uma vez que os estudantes são levados a se apropriarem da linguagem escrita e, consequentemente, a construir conhecimento por meio dela, o que os ajuda a se tornarem proficientes em diferentes interações sociais.

- Leia o trecho da reportagem e enfatize que o texto foi publicado no *site* do Butantan e seu tema principal são as coleções de insetos do instituto. O objetivo do texto é informar os leitores sobre as coleções mais valiosas e antigas do instituto. Explique que como é um trecho, não é possível ter acesso a todo o conteúdo. Verifique se os estudantes desconhecem algum termo e esclareça o seu significado.

- A maior parte dos itens da atividade **1** envolve a localização de informações explícitas no texto. Assim, oriente-os a fazer uma leitura focada, procurando informações específicas, tais como: palavras-chave da pergunta para localizarem a resposta, como **caixa**, por exemplo. Estratégias como essa auxiliam os estudantes a localizarem as respostas no texto.

- No item **c** da atividade **1** incentive os estudantes a justificarem suas respostas, retomando as informações do trecho.



ESTUDO DA LÍNGUA



Verbos no pretérito

Pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo

1. Leia o trecho de reportagem a seguir, que trata de uma coleção de insetos do Instituto Butantan, em São Paulo.

[...]

Foi durante uma de suas diversas empreitadas de organização do acervo que o biólogo e técnico de laboratório Eli Oliveira se deparou com um objeto para lá de curioso [...]. "Fiquei muito surpreso ao abrir [a caixa], pois me deparei com exatos 298 espécimes, entre eles uma aranha da família *Salticidae*, além de muitas moscas. Eles estavam cuidadosamente montados. Chamava a atenção que casais de machos e fêmeas estavam fixados juntos no mesmo alfinete [...].

PINELLI, Natasha. Eles são incríveis e cabem na palma da mão: conheça 5 relíquias da coleção de insetos do Butantan. *Portal do Butantan*, 19 abr. 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/butan-tan-educa/eles-sao-incriveis-e-cabem-na-palma-da-mao-conheca-5-reliquias-da-colecao-de-insetos-do-butan-tan>. Acesso em: 17 jul. 2025.

1. a) Resposta: Os insetos estavam fixados em pares (machos e fêmeas) no mesmo alfinete.

- a) O texto trata de uma descoberta feita por um cientista. O que havia de diferente nos insetos encontrados por ele?

- b) Por que ele ficou surpreso ao abrir a caixa?

- c) O que você achou mais interessante nessa história? Por quê?

1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- d) Quais cuidados o profissional percebeu que foram tomados na montagem da coleção de insetos?

- e) Você já visitou um museu ou conheceu alguma coleção científica? Como foi essa experiência? 1. e) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- f) Em sua opinião, por que é importante manter coleções científicas como essa? 1. f) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- g) No trecho, o que o uso de aspas indica?

1. g) Resposta: Indica a fala do biólogo; trata-se das palavras dele exatamente como foram ditas.

- No item **e** da atividade **1**, incentive os estudantes que já tiveram essa experiência a compartilhar suas impressões com os colegas.
- No item **f** da atividade **1**, instigue-os a perceber que é importante manter coleções científicas porque elas ajudam a estudar os animais, entender seu comportamento e conservar a história da ciência.
- No item **g** da atividade **1**, explique que as aspas são usadas em textos de reportagem para transcrever a fala de alguma pessoa, o que traz veracidade e confiabilidade às informações e aos dados apresentados. Se julgar necessário, produzam coletivamente a resposta e registre-a na lousa.

2. Releia a fala do biólogo.

"Fiquei muito surpreso ao abrir [a caixa], pois me deparei com exatos 298 espécimes, entre eles uma aranha da família *Salticidae*, além de muitas moscas. Eles estavam cuidadosamente montados. Chamava a atenção que casais de machos e fêmeas estavam fixados juntos no mesmo alfinete [...]."

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

a) Quais são as formas verbais presentes nessa fala?

2. a) Resposta: Fiquei, abrir, deparei, estavam, chamava.

b) Que tempo dessas formas verbais indicam?

2. b) Resposta: Elas indicam um tempo que já passou, ou seja, o pretérito.

c) A respeito das formas verbais **fiquei** e **deparei**, marque um **X** na alternativa correta. 2. c) Resposta: **Fiquei e deparei indicam ações que aconteceram e terminaram no passado.**

☐

Fiquei e **deparei** indicam ações que aconteceram no passado, mas **deparei** indica uma ação que teve uma duração no passado.

☐

Fiquei e **deparei** indicam ações que aconteceram e terminaram no passado.

☐

Fiquei e **deparei** são formas diferentes do mesmo verbo, usadas para mostrar ações simultâneas no presente e no passado.

O tempo verbal que indica uma ação ocorrida no passado, de maneira pontual, definida, precisa, é chamado **pretérito perfeito**.

d) A respeito da forma verbal **estavam**, marque um **X** na alternativa correta.

☐

Indica uma ação que aconteceu e teve uma duração no passado.

☐

Indica uma ação que aconteceu e terminou de forma pontual no passado. 2. d) Resposta: Indica uma ação que aconteceu e teve uma duração no passado.

O tempo verbal que indica uma ação que ocorreu no passado, de forma durativa, com início e fim relativamente indefinidos, é chamado **pretérito imperfeito**.

73

• Na atividade **2**, peça aos estudantes que leiam as formas verbais presentes no trecho da reportagem e corrija coletivamente, verificando se todos as localizaram corretamente. Leia com eles toda a frase em que cada verbo se encontra e transcreva-as na lousa. Chame a atenção da turma para a diferença no efeito de sentido entre os verbos: **fiquei** e **deparei** indicam um fato que aconteceu e foi concluído (ação concluída – pretérito perfeito). Enquanto **estavam** e **chamava** indicam uma ação passada que perdurou por um tempo (pretérito imperfeito). Resumindo: na reportagem usa-se o **pretérito perfeito** nas situações em que a ação avançou, e o **pretérito imperfeito** expressa uma ação habitual ou contínua no passado.

• Leia em voz alta o boxe com o conceito do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito e esclareça as dúvidas que surgirem.

Mais atividades

• Escreva na lousa a seguinte definição de **verbo**: palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza; que pode se apresentar nos modos indicativo (que expressa certeza), subjuntivo (que indica incerteza, dúvida) ou imperativo (usado para expressar ordem, pedido, orientação); e apresenta três tempos básicos: o presente, o passado e o futuro.

• Peça aos estudantes que formem frases com algumas das definições apresentadas. Por exemplo, que escrevam uma frase com um verbo que indique um estado e uma frase no imperativo. Peça quantas frases considerar necessárias para reforçar o trabalho com o conteúdo. Explique a eles que estudarão uma parte do tempo passado do modo indicativo e perceberão que existe mais de uma forma de expressar um fato que já ocorreu.

- Na atividade **3**, circule pela sala e auxilie os estudantes com dificuldades em conjugar o verbo solicitado. Para auxiliá-los nesse processo, conjugue oral e coletivamente outros verbos da segunda conjugação nos tempos pedidos na atividade, a fim de que eles percebam as recorrências nas terminações das formas verbais.
- Na atividade **4**, se julgar necessário, escreva as frases na lousa e complete-as coletivamente com a turma, realizando a correção e esclarecendo as dúvidas que surgirem.
- Na atividade **5**, oriente os estudantes sobre os tempos verbais que devem ser procurados, garantindo que compreendam quais são e como reconhecê-los. Caso necessário, revise com a turma exemplos desses tempos antes da realização da tarefa em casa.

Mais estratégias

- Para auxiliar estudantes com deficiência visual a compreenderem os conceitos de pretérito perfeito e pretérito imperfeito, organize com antecedência alguns objetos (livros, cadernos, estojos e outros que julgar pertinentes) para que manipulem enquanto conjugam os verbos. Diga a eles a frase: "A professora pegou o livro" (pegar e largar o objeto – pretérito perfeito). Peça que peguem o livro e digam: "Eu peguei o livro" e o soltem em seguida. Esclareça que é uma ação que começou e terminou, está concluída e ficou no passado. Na sequência, solicite que peguem o livro em um movimento repetitivo de pegar vários livros e diga a frase: "Eu pegava os livros" (pegava – pretérito imperfeito). Diga que se trata de uma ação que começou no passado e permaneceu por

um tempo; expressa uma ação habitual ou contínua no passado.

- Outra estratégia é recorrer à experiência pessoal. Converse com o estudante e peça a ele que conte como foi o seu café da manhã. Solicite que ele formule frases nos dois tempos verbais estudados. Analisem juntos as informações fornecidas por ele, verificando em qual pretérito elas estão e que sentido isso confere às frases.

- 3.** Conjugue o verbo **ler** no presente, no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do modo indicativo. Depois, troque com um colega para verificar se fizeram da mesma forma.

a) Presente: Eu _____, tu _____, ele _____, nós _____, vós _____, eles _____.

3. a) Resposta: Eu **leio**, tu **lês**, ele **lê**, nós **lemos**, vós **ledes**, eles **leem**.

b) Pretérito perfeito: Eu _____, tu _____, ele _____, nós _____, vós _____, eles _____.

3. b) Resposta: Eu **li**, tu **leste**, ele **leu**, nós **lemos**, vós **lestes**, eles **leram**.

c) Pretérito imperfeito: Eu _____, tu _____, ele _____, nós _____, vós _____, eles _____.

3. c) Resposta: Eu **lia**, tu **lias**, ele **lia**, nós **líamos**, vós **líeis**, eles **liam**.

- 4.** Complete as frases a seguir, escolhendo a forma verbal adequada entre as opções apresentadas (pretérito imperfeito ou pretérito perfeito).

4. a) Resposta: Ontem eu **joguei** vôlei na escola, mas não **jogava** há muito tempo, pois estava com o braço engessado.

a) Ontem eu _____ vôlei na escola, mas não _____ há muito tempo, pois estava com o braço engessado. (jogava, joguei)

4. b) Resposta: Quando era criança, eu sempre **lia** histórias antes de dormir, mas ontem só **li** depois da meia-noite.

b) Quando era criança, eu sempre _____ histórias antes de

dormir, mas ontem só _____ depois da meia-noite. (lia, li)

4. c) Resposta: Durante a festa, todos **dançavam** animados, mas eu só **dancei** até a metade, porque estava cansado.

c) Durante a festa, todos _____ animados, mas eu só _____ até a metade, porque estava cansado. (dançavam, dancei)

- 5.** Com a ajuda de um familiar, procure em jornais ou revistas duas frases que tenham formas verbais nos tempos indicados. Leve o material de pesquisa para a escola, pois os recortes serão feitos e colados em sala de aula, com a orientação do professor.

5. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

a) Pretérito perfeito.

b) Pretérito imperfeito.

6. Analise a capa de livro a seguir.



BRENMAN, Ilan.
A menina que amava futebol.
Ilustrações originais de Lucia Serrano.
São Paulo: Moderna, 2019.

a) Qual forma verbal está presente no título desse livro?

6. a) Resposta: **Amava**.

b) Em que tempo ela está conjugada?

6. b) Resposta: No pretérito imperfeito do indicativo.

c) O que esse tempo verbal indica sobre o sentimento da menina?

☐ 6. c) Resposta: Ela já tinha o hábito de amar futebol.
Ela passou a amar futebol recentemente.

☐ Ela já tinha o hábito de amar futebol.

d) O que poderíamos concluir sobre essa personagem se o título do livro fosse *A menina que amou futebol*?

6. d) Sugestão de resposta: Que a menina gostou de futebol em um momento específico do passado, mas não necessariamente manteve essa preferência.

75

(Continuação)

tenham verbos no pretérito perfeito e outras com verbos no pretérito imperfeito. Organize a turma em grupos e distribua esses papéis aleatoriamente. É importante que cada grupo receba, no mínimo, dez frases.

- Solicite aos estudantes que leiam as frases e, juntos, após decisão do grupo, separem-nas em duas categorias de acordo com os verbos: pretérito perfeito e pretérito imperfeito. Monte dois cartazes, um para cada tipo de pretérito, e convide um representante de cada grupo para ir colar as frases em seu respectivo cartaz.
- Após todos os grupos terem colado as frases,

leiam juntos e verifiquem se todas estão coladas no lugar adequado, caso contrário, façam a correção. Se desejar, deixe os cartazes expostos no mural da sala e releiam as frases sempre que os estudantes demonstrarem dificuldades em reconhecer esses tempos verbais.

Exemplos de frases para usar na atividade:

- Os cães latiram a noite toda.
- Eu gostava de sorvete de morango.
- Nós lemos o livro inteiro.
- Ela acordou cedo.
- Eles jogavam xadrez.
- Vocês estudavam aqui?

• Na atividade **6**, leia o título do livro em voz alta, peça aos estudantes que identifiquem o verbo e pergunte se a ação que o verbo mostra se dá no passado, no presente ou no futuro. Escreva na lousa os verbos “amava” e “amou” e peça a eles que identifiquem qual está no pretérito perfeito e qual está no imperfeito. Pergunte aos estudantes como chegaram a essa classificação e escreva as diferenças que eles relataram na lousa. Após isso, apresente informações sobre o livro, a fim de incentivá-los a ler essa obra. Diga que a protagonista da história é uma menina apaixonada por futebol, mas que é impedida de jogar, pois os meninos não deixam uma garota entrar no time, destinando a ela a função de apitar o jogo. Até que, um dia, inesperadamente, a menina substituiu um jogador do time.

• No item **d** da atividade **6**, auxilie os estudantes a perceberem que, com a mudança do verbo **amava** para **amou**, fica evidente que esse foi um sentimento pontual e que parece não ter durado muito tempo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito.

Como proceder

- Prepare antecipadamente papéis com frases que con-

(Continua)

Objetivo

- Identificar e acentuar corretamente palavras paroxítonas e proparoxítonas.

Destaques BNCC

• O reconhecimento e a aplicação das regras de acentuação das paroxítonas e das proparoxítonas levam os estudantes a desenvolverem a habilidade **EF05LP03**.

• Nesta seção, desenvolvem-se a **Leitura/escuta** e a **Análise linguística/semiótica** ao trabalhar com os conceitos e a escrita de palavras **paroxítonas** e **proparoxítonas**.

• As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos estudantes a respeito de conteúdos vistos anteriormente.

• Antes de iniciar a seção, retome com os estudantes a classificação de palavras quanto à sílaba tônica: oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Reforce que palavras com uma única sílaba são classificadas como monossílabos, por exemplo, a palavra **pá**. Explique as três classificações e recorde as estratégias utilizadas para reconhecer a sílaba tônica das palavras. Relembre também as regras de acentuação das palavras oxítonas. Ressalte que as paroxítonas são caracterizadas por apresentarem a sílaba tônica na penúltima posição da palavra e que não são todas as paroxítonas que recebem acento gráfico.

• Durante a atividade **1**, oriente os estudantes a fazerem a leitura coletiva do título em voz alta e a marcarem, com a própria voz, a sílaba mais forte da palavra **próxima**. Para tornar o momento mais dinâmico, peça que os estudantes sugiram outras palavras conhecidas em que a antepenúltima sílaba seja a tônica e juntos confirmem se há acento gráfico.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

Acentuação de palavras proparoxítonas

1. Releia o título do texto de curiosidade estudado nesta unidade.

Como as abelhas escolhem quem será a próxima rainha?

A sílaba tônica é aquela pronunciada com mais força em uma palavra.

- a) Que palavra usada nesse título tem a antepenúltima sílaba como tônica?

1. a) Resposta: A palavra **próxima**.

- b) A sílaba tônica dessa palavra foi acentuada? 1. b) Resposta: Sim.

☐

Sim.

☐

Não.

2. Pesquise em livros, jornais e revistas dez palavras proparoxítonas e copie-as.

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. Complete as palavras com as sílabas que faltam.

3. Resposta: a) geog**rá**fico; b) simb**ó**lico; c) inform**á**tica; d) ind**í**gena; e) cient**í**fico; f) matem**á**tica; g) econ**ô**mico; h) est**ô**mago. Sim.

a) geo____fico

e) cien____fico

b) sim____lico

f) mate____tica

c) infor____tica

g) eco____mico

d) in____gena

h) es____mago

Todas as sílabas das palavras que você completou foram acentuadas?

☐

Sim.

☐

Não.

As palavras cuja antepenúltima sílaba é tônica são classificadas como **proparoxítonas**. Todas as proparoxítonas recebem acento gráfico.

76

• Na atividade **2**, oriente os estudantes a consultarem diferentes fontes (livros didáticos, jornais, revistas, internet com supervisão) e, se necessário, auxilie na seleção das palavras, lembrando-os de que precisam ser proparoxítonas. Proponha, ao término da atividade, um momento coletivo para compartilhar as palavras encontradas.

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a lerem em voz alta cada palavra, destacando a sílaba mais forte, para perceberem que a tonicidade recai sempre na antepenúltima sílaba. Para ampliar, proponha que os estudantes elaborem frases curtas utilizando as palavras formadas.

4. Escreva os nomes do que está representado nas imagens a seguir.

4. Resposta: Lâmpada, árvore, ônibus, pêssego.



Acentuação de palavras paroxítonas

1. Releia o primeiro parágrafo do texto "Como as abelhas escolhem quem será a próxima rainha?".

Quando a rainha de uma colmeia da espécie *Apis mellifera* (aquela abelha amarela com listras pretas, que produz o mel vendido nos mercados) morre, as abelhas-operárias precisam agir rápido. Elas têm apenas três dias para escolher uma nova rainha: se isso não acontecer, toda a colônia pode acabar.

Contorne no parágrafo as palavras com ditongo.

2. Agora, leia as palavras a seguir e, depois, contorne os ditongos.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem os ditongos **ia, ie, ua, ei, io, eo**.

média	língua	calendário	espécie
história	pônei	aéreo	prédio
série	relógio	petróleo	vitória

a) Essas palavras são classificadas em oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas?

2. a) Resposta: Paroxítonas.

b) Em que posição estão os ditongos?

2. b) Resposta: No fim das palavras.

1. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as palavras **quando, colmeia, espécie, abelhas-operárias, colônia**.

77

(Continuação)

É possível que haja um item diferente dos demais (maior, ou mais pesado) para representar a sílaba mais forte das palavras.

• Na atividade 1, incentive uma leitura coletiva em voz alta do parágrafo, destacando com a entonação os trechos onde há encontro de vogais. Em seguida, peça que os estudantes deem outros exemplos de ditongos fora do texto, relacionando com palavras do cotidiano.

• Durante a atividade 2, proponha que cada es-

tudante leia em voz alta uma das palavras, destacando a sílaba onde está o ditongo. Conduza a turma a perceber que, em todas as palavras da lista, a sílaba tônica está na penúltima posição, classificando-as como paroxítonas. Reforce também a observação de que os ditongos aparecem no final das palavras, o que justifica o uso do acento gráfico. Por fim, peça que a turma sugira outras palavras conhecidas com a mesma terminação, registrando-as no quadro para ampliar o repertório coletivo.

• Na atividade 4, verifique se os estudantes sabem o nome dos elementos das imagens, pois é possível que eles, por exemplo, não reconheçam o **pêssego** ou o confundam com outra fruta. Também pode acontecer de alguns estudantes escreverem **luz** onde aparece a **lâmpada**. Ao final da atividade, façam uma correção coletiva, verificando se todos perceberam que são todas palavras proparoxítonas, logo, devem ser acentuadas graficamente.

• Se julgar conveniente, mencione com a turma que algumas palavras mudam de sentido, e até de classe gramatical, apenas pelo acréscimo ou pela falta de um acento. Como é o caso das palavras **público** e **publico**, **máquina** e **maquina**, **prática** e **pratica**, **médico** e **medico**, **fábrica** e **fabrica**.

Mais estratégias

Caso na turma haja estudantes cegos, dê descrições precisas e dicas sobre os elementos representados nas imagens das atividades desta página e nas da página 78 para que eles tentem descobrir quais são os itens e pronunciem seus nomes sem interferência dos demais. Feito isso, auxilie-os na contagem de sílabas e no reconhecimento da sílaba tônica. Para isso, é possível disponibilizar materiais para que eles os utilizem na contagem das sílabas: a cada som produzido na pronúncia da palavra, eles devem pegar um item para marcar.

(Continua)

• Na atividade **3**, reforce que o ditongo pode aparecer em diferentes posições da palavra e que, quando está no final ou em determinadas combinações, pode influenciar na regra de acentuação. Para enriquecer, proponha que os estudantes construam pequenas frases usando as palavras acentuadas.

• Durante a atividade **4**, peça aos estudantes que organizem as palavras, separando-as pelas terminações indicadas. Proponha também que os estudantes em grupos pesquisem e registrem novas palavras que se encaixem em cada terminação.

• Na atividade **5**, se os estudantes apresentarem dificuldades em compreender o que pede o enunciado, leia-o com eles e faça um modelo na lousa, com outra palavra que não as da atividade. Após eles identificarem as letras que representam cada imagem e juntarem as letras que sobram para formar uma nova palavra, peça que leiam essas palavras e identifiquem a sílaba mais forte de todas elas. As novas palavras formadas na atividade são paroxítonas, logo, oriente-os a aplicar a regra de acentuação das paroxítonas para escrever as palavras **amável** e **lápís**: paroxítonas terminadas em **-l** e **-is**.

- 3.** Leia as palavras com ditongo e acentue-as quando necessário.
3. Resposta: a) cárie; b) névoa; c) colégio; d) contrário; e) cadeira; f) baixo.
- a) Carie. c) Colegio. e) Cadeira.
b) Nevoa. d) Contrario. f) Baixo.

São acentuadas as paroxítonas terminadas em **ditongo**.

- 4.** Leia as palavras a seguir.
4. c) Resposta: i(s): táxi, grátis; u(s): vírus; l: túnel; n: pólen; r: ímpar; x: tórax; um/uns: álbum; ã(s): órfã, imãs; ão(s): Estêvão, órgãos; ps: fórceps.
- táxi • órfã • imãs • vírus • grátis • Estêvão
órgãos • álbum • pólen • túnel • tórax • ímpar • fórceps

- a) Qual é a classificação delas quanto à posição da sílaba tônica?

4. a) Resposta: São paroxítonas.





- b) O que todas essas palavras têm em comum?

4. b) Todas são acentuadas.

- c)** Agora, no caderno, separe as palavras de acordo com suas terminações: **i(s)**, **u(s)**, **l**, **n**, **r**, **x**, **um(uns)**, **ã(s)**, **ão(s)** e **ps**.

São acentuadas apenas as paroxítonas terminadas em: **i(s)**, **u(s)**, **l**, **n**, **r**, **x**, **um(uns)**, **ã(s)**, **ão(s)** e **ps**.

- 5.** Sublinhe as letras que formam os nomes dos elementos retratados nas imagens e escreva a palavra que se formará com aquelas que sobram, acentuando-as se necessário.

Grupo A		Grupo B	
			
SAAMPAATO	FLVEORL	CLARAPRO	BIARCSO
<div></div>		<div></div>	

- c)** As palavras formadas precisaram de acento? Explique.

78 5. Resposta: Amável e lápis. Sim, **amável** foi acentuada por ser uma paroxítona terminada em **-l**. **Lápis** foi acentuada por ser uma paroxítona terminada em **-is**.

Mais atividades

- Organize os estudantes em duplas e peça-lhes que pesquisem em revistas ou jornais palavras paroxítonas acentuadas. Oriente-os a recortá-las e colá-las no caderno ou em uma folha avulsa, anotando ao lado de cada uma delas a justificativa para tal acentuação.
- Após a conclusão da atividade, solicite aos estudantes que compartilhem com a turma as palavras encontradas por eles e expliquem por que elas são acentuadas. Se desejar, escreva essas palavras na lousa agrupando-as de acordo com a regra de acentuação.

PRODUÇÃO ESCRITA

Verbetes de dicionário

Nesta unidade, você leu um verbete de dicionário e conheceu um pouco mais sobre esse gênero textual. Agora, vai produzir um texto que fará parte do **Dicionário ilustrado da turma**. Para isso, siga as orientações.

Planejar e escrever

- Primeiro, em duplas, escolham uma palavra interessante para definir. Pode ser algum termo com o qual tiveram contato em um dos textos da unidade pelo qual tem interesse em conhecer. Ao escreverem o verbete, essa palavra deve ser destacada.
- Pesquisem a palavra em dicionários ou, com a ajuda do professor, na internet. Anotem algumas informações importantes que devam constar no verbete.



Significados (acepções) da palavra

Separação silábica

Gênero

Área do conhecimento

Classe gramatical

- Depois, escrevam o verbete apresentando os significados (acepções) da palavra, assim como as demais informações sugeridas. Lembrem-se de seguir a estrutura do gênero.
- Use linguagem objetiva e impessoal.
- Escrevam e acentuem corretamente as palavras, empregando adequadamente a concordância nominal e verbal e utilizando pronomes para retomar informações já mencionadas, a fim de evitar repetições desnecessárias.
- Releiam o verbete produzido e verifiquem se ele expressa satisfatoriamente os significados da palavra. Se necessário, troquem o texto com outra dupla para que os colegas opinem, dizendo se conseguiram entender a definição ou não.
- Depois de escreverem a definição do verbete no caderno, com a ajuda do professor, passem o texto a limpo em uma folha sulfite ou utilizem um programa de edição de texto para digitalizá-lo.
- Pesquisem na internet uma imagem ou façam um desenho para ilustrá-lo e acrescentem ao texto.

79

(Continuação)

A pesquisa pode ser realizada na escola, caso haja recursos disponíveis, ou feita em casa, com o auxílio dos responsáveis. Porém, caso a pesquisa precise ser feita em casa, ela deve ser solicitada com antecedência, de forma que os estudantes tragam os resultados da pesquisa para usar durante a produção.

- Reforce que as informações pesquisadas não devem ser reproduzidas na escrita do verbete. Eles devem usá-las apenas como base para o que escreverão.
- Após todos escolherem as palavras para o verbete, faça um levantamento com a turma, verificando se não há palavras repetidas. Caso haja,

oriente os estudantes a procurarem outra.

- Antes de eles iniciarem a escrita, retome com os estudantes os elementos que constituem o verbete: entrada, seguida de informações como separação silábica, classe gramatical, gênero, acepções (numeradas), área do conhecimento e exemplo de uso em frase.
- Retome também com a turma os conteúdos vistos anteriormente ligados à concordância nominal e verbal, enfatizando a importância da articulação entre diferentes termos (como pronomes, advérbios, substantivos etc.) na coesão textual.

Objetivo

- Planejar e produzir um **verbo de dicionário**.

Destaques BNCC

- Ao pesquisarem uma palavra e buscarem informações sobre ela para compor o **verbo de dicionário**, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP17** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 8**.
- Ao planejar, produzir, revisar, editar e reescrever um **verbo de dicionário**, considerando a situação comunicativa do gênero, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF05LP25** e as **Competências gerais 4 e 5**.
- Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF05LP26** e **EF05LP27** ao utilizarem recursos linguísticos e gramaticais e o vocabulário adequado ao gênero produzido.
- Esta seção permite o desenvolvimento da **Leitura/escuta, Escrita, Produção de textos e Análise linguística/semiótica**.
- Orientar os estudantes a escolherem uma palavra e a buscarem informações sobre ela em dicionários e na internet. Instrua-os a acessar **sites** confiáveis para a coleta de dados e diga-lhes que as informações devem ser lidas e selecionadas em uma ordem de importância.

(Continua)

• Na etapa **Revisar e reescrever**, é possível solicitar aos estudantes que troquem seus textos entre si e que verifiquem se eles estão corretos de acordo com os itens de revisão.

• Com todos os verbetes finalizados, ajude os estudantes a organizá-los em ordem alfabética. Se houver a possibilidade, produzam uma versão digital dos verbetes utilizando *softwares* de edição de texto. Nesse caso, oriente-os a digitar os textos e a inserir imagens que complementem a compreensão do verbete.

• Caso não seja possível fazer a versão digital do dicionário, solicite aos estudantes que passem os verbetes a limpo e façam uma ilustração.

• Decidam juntos como será a capa do **Dicionário ilustrado da turma**, insira as informações complementares, como a autoria e data de produção do dicionário, e compartilhe o resultado nas redes sociais e grupos da escola. Também é possível disponibilizar uma cópia do dicionário para incluir no acervo da biblioteca da escola.

• Na etapa **Avaliar** a produção, os estudantes vão refletir sobre todo o desenvolvimento do texto produzido: desde a definição do assunto, passando pela busca e a seleção de informações, até o momento do compartilhamento dos textos. Além disso, incentive-os a discutir como foi a participação deles nesta atividade. Após isso, oriente-os a responder as questões. Essa etapa é importante para eles amadurecerem e buscarem o aperfeiçoamento do trabalho.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar o verbete. Para isso, verifique os seguintes itens.

- A. O verbete apresenta a palavra definida em destaque?
- B. Foi utilizada linguagem objetiva e impessoal?
- C. A estrutura do verbete está adequada ao gênero?
- D. As palavras foram escritas corretamente e há concordância nominal e verbal?

Após a revisão, reescreva o verbete fazendo os ajustes necessários e verificando se as frases estão fazendo sentido e se há concordância entre elas. Depois, você e os colegas deverão produzir o **Dicionário ilustrado da turma**. Para isso, unam todos os verbetes da turma em ordem alfabética e produzam uma capa. Com a ajuda do professor, montem o dicionário e disponibilizem-no na biblioteca escolar ou compartilhem uma versão digital nas mídias da escola.

Avaliar

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** na sua resposta. **Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Escolhi uma palavra interessante para definir em meu verbete e pesquisei informações sobre ela?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Escrevi o verbete de acordo com as características do gênero e escolhi uma imagem que o representa?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Revisei e editei o meu verbete, fazendo os ajustes necessários?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Ajudei na produção do **Dicionário ilustrado da turma**?

☐ Sim.

☐ Não.

80

Amplie seus conhecimentos

Para aprofundar seus conhecimentos a respeito do gênero verbete de dicionário e aprimorar o trabalho em sala de aula, recomendamos a leitura da obra a seguir:

• DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

Videominuto com verbete

Um videominuto é um vídeo curto, com até um minuto de duração, em que uma ideia é apresentada de forma clara e rápida. Você vai usar o verbete de dicionário que produziu e, com a ajuda do professor, transformá-lo em um vídeo simples para compartilhar com a turma. Caso não seja possível gravar, você pode apresentar oralmente o verbete para a classe ou para outra turma.

Planejar e realizar

- a) Releia em voz alta o verbete de dicionário que você produziu e verifique se as informações contidas nele podem ser ditas em um minuto. Se for necessário, escolha apenas as informações mais importantes para resumir.
- b) Organize o texto que será lido, considerando que ele deve ser iniciado com uma apresentação pessoal.
- c) Treine a leitura do verbete que você escreveu antes da gravação. Ao explicar o significado do verbete com as próprias palavras, verifique se as ideias estão bem conectadas, evite repetições desnecessárias e use palavras que ajudem a ligar uma informação à outra. Isso deixa a explicação mais clara e fácil de acompanhar. Uma possibilidade é escrever o texto em um papel e pedir a um colega que o segure, para que você o leia durante a gravação.
- d) Explique a separação silábica do verbete e apresente a classe gramatical e o gênero da palavra.
- e) Dê exemplos de frases curtas em que o termo seja utilizado em diferentes contextos.
- f) Faça uma breve despedida ao final do vídeo.
- g) Utilize linguagem formal durante a gravação do videominuto.
- h) No momento da gravação, lembre-se de olhar para a câmera, como se estivesse conversando com alguém. Não se esqueça de usar tom de voz adequado.
- i) Seja expressivo: use gestos e expressões faciais para facilitar a explicação.
- j) O professor realizará um ensaio antes da gravação. Siga as dicas para aprimorar o vídeo.
- k) Por fim, o professor gravará o videominuto com um equipamento de filmagem, por exemplo, um celular.
- l) Permaneça em silêncio durante a gravação do videominuto dos colegas.

81

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

(Continuação)

necessário adaptá-lo ao formato de audiovisual. Para isso, o texto deve ser mais fluido e dinâmico, transmitindo as informações de forma clara e de modo que desperte o interesse do público.

• Leia com os estudantes a etapa **Planejar e realizar** e explique cada orientação. Peça que ensaiem o verbete em casa e organize um momento para realizar um ensaio geral em sala de aula. Durante essa etapa, faça observações,

dê sugestões e auxilie os estudantes a aprimorarem seus vídeos.

• Use o celular, um *tablet* ou câmera digital para gravar os videominutos dos estudantes. Permita que eles assistam aos vídeos gravados e, se for necessário, regravem os vídeos que não ficaram satisfatórios. Edite os vídeos e compartilhe com a comunidade escolar.

Objetivo

- Gravar um videominuto sobre um verbete.

Destaques BNCC

• A gravação do videominuto, considerando sua situação comunicativa, colabora para desenvolvimento da **Oralidade** e da habilidade **EF15LP09**.

• Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP11**, **EF15LP12**, **EF15LP13** e **EF35LP10** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3** ao planejarem e gravarem um videominuto, considerando a finalidade comunicativa, a expressão corporal e o tom de voz adequado.

• A gravação das informações com o apoio de roteiro escrito, dentro de um tempo determinado, possibilita aos estudantes desenvolverem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP20** e **EF15LP08**.

• Gravar o videominuto explicando o significado de um verbete e produzir um Dicionário audiovisual desenvolve a **Competência geral 5**.

• Explique aos estudantes que um videominuto é um vídeo com duração máxima de um minuto, usado para transmitir mensagens criativas ou informativas. Peça que retomem o verbete produzido na seção **Produção escrita** e explique que o conteúdo do vídeo será o mesmo do verbete, porém, é

(Continua)

• A etapa **Avaliar** é o momento de os estudantes refletirem sobre seu texto e sua apresentação e realizarem uma autoavaliação, contemplando os elementos do gênero e a proposta da produção textual. Após os estudantes responderem às questões, instrua-os a compartilhar com os colegas suas análises em relação ao próprio desempenho.

Saberes integrados

O **videominuto** é um gênero que pode ser relacionado com o componente curricular de **Arte**, especificamente com relação à arte e tecnologia, uma vez que envolve o uso de tecnologias e recursos digitais no processo de criação.

- m) Com o professor, assista à sua gravação e, se for necessário fazer alguma correção, grave novamente, aplicando as adequações necessárias.
- n) Com a ajuda do professor, você e sua turma organizarão o **Dicionário audiovisual da turma**. Para isso, analisarão o verbete explicado em todos os videominutos e os organizarão em ordem alfabética para que o professor publique nas mídias da escola.
- o) Por fim, o professor compartilhará o vídeo com a comunidade escolar, os familiares e os amigos.



Estudantes em sala de aula utilizam recursos digitais em atividade de grupo.

Avaliar

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** na sua resposta. **Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Fiz minha apresentação pessoal ao iniciar o vídeo?
☐ Sim. ☐ Não.
- b) Fiz minha despedida ao finalizar o videominuto?
☐ Sim. ☐ Não.
- c) Expliquei o significado do meu verbete e usei frases curtas para exemplificar o uso dele em diferentes contextos?
☐ Sim. ☐ Não.
- d) Organizei meu videominuto para que tivesse duração de apenas um minuto?
☐ Sim. ☐ Não.
- e) Colaborei com a organização do dicionário audiovisual?
☐ Sim. ☐ Não.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Faça um mapa mental para cada gênero textual estudado na unidade: **texto de curiosidade** e **verbete de dicionário**. Apresente as principais características de cada um deles. Se necessário, peça ajuda ao professor.



1. Resposta: Espera-se que os estudantes façam dois mapas mentais, contemplando as características a seguir. Texto de curiosidade: apresenta informações obtidas em pesquisas feitas em fontes confiáveis. É destinado ao público geral e é escrito em linguagem acessível. Pode ser ilustrado por imagens. Verbetes de dicionário: apresenta significados (acepções) de uma palavra e informações sobre ela, como classe gramatical, gênero e separação silábica. É organizado, no dicionário, em ordem alfabética.

2. Escreva um substantivo derivado para cada substantivo primitivo.

- a) Grama: 2. a) Sugestão de resposta: Gramado.
- b) Carta: 2. b) Sugestão de resposta: Carteiro.
- c) Gelo: 2. c) Sugestão de resposta: Geladeira.
- d) Feijão: 2. d) Sugestão de resposta: Feijoada.
- e) Casa: 2. e) Sugestão de resposta: Caseiro.
- f) Porta: 2. f) Sugestão de resposta: Portaria.

3. Agora, forme frases utilizando cada um desses substantivos derivados.
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

83

(Continuação)

dade. Pergunte para a turma o que é um substantivo derivado. Auxilie-os na conceituação do termo e dê alguns exemplos, mas certifique-se de não mencionar os substantivos da atividade.

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, apresente listas de substantivos primitivos e alguns de seus derivados para eles relacionarem.

3. Objetivo

- Escrever frases com substantivos derivados.

Como proceder

- Solicite que os estudantes escrevam as frases no caderno.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, faça produção coletiva de frases com outros substantivos derivados e peça que registrem no caderno.

- As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas, é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Identificar as características dos gêneros **verbete de dicionário** e **texto de curiosidade**.

Como proceder

- Retome com os estudantes como é a organização de um mapa mental. Liste na lousa, com a ajuda da turma, as características do verbete de dicionário e do texto de curiosidade. Faça a leitura coletiva de todas as informações que estão na lousa e solicite que escrevam o mapa mental no livro.
- Caso a turma apresente dificuldade, reforce o trabalho com esses gêneros, providencie exemplos de verbetes e de textos de curiosidade, distribua-os entre os estudantes para que façam uma leitura em grupos e, depois, compartilhem com os colegas quais informações compõem cada gênero que leram e como eles compõem organizados.

2. Objetivo

- Escrever substantivos derivados.

Como proceder

- Solicite a um estudante que leia em voz alta o enunciado e as palavras da atividade.

(Continua)

4. Objetivo

• Classificar palavras em **paroxítonas** ou **proparoxítonas**.

Como proceder

• Relembre com os estudantes os conceitos de sílaba tônica, de palavras paroxítonas e proparoxítonas. Escreva na lousa alguns exemplos e classifique-os com a turma.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize a turma em grupos e leve para a sala de aula revistas e jornais. Cada grupo deverá recortar palavras paroxítonas e proparoxítonas e elaborar um cartaz para ficar exposto na sala de aula.

5. Objetivo

• Distinguir as expressões **agente** e **a gente**, empregando-as corretamente.

Como proceder

• Recorde com a turma a diferença de sentido que há entre **agente** e **a gente** e exemplifique com frases para contextualizar o significado de cada uma. Em seguida, peça que realizem a atividade no livro.

• Caso a turma apresente dificuldade, organize duplas e proponha a escrita de frases no caderno usando essas expressões. Peça à dupla de colegas que troque os cadernos e que um corrija as frases do outro. Circule pela sala de aula para verificar se a correção foi feita de maneira adequada.

6. Objetivo

• Diferenciar os tempos verbais **pretérito perfeito** e **pretérito imperfeito** do modo indicativo.

Como proceder

• Explique aos estudantes que os verbos no **pretérito perfeito** indicam uma ação que ocorreu e foi concluída e que o **pretérito imperfeito** expressa uma ação habitual ou contínua no passado. Solicite que os estudantes citem alguns exemplos, escreva-os na lousa e analise

4. Leia as palavras e organize-as de acordo com a classificação delas.

4. Resposta: Palavras paroxítonas: régua, gérmen, réptil, têxtil, clímax. Palavras

regua • estômago • gráfico • gérmen • abóbora
libélula • réptil • ângulo • têxtil • clímax

proparoxítonas:
estômago,
gráfico, abóbora,
libélula, ângulo.

Palavras paroxítonas

Palavras proparoxítonas

5. Complete a frase a seguir com **agente** ou **a gente**.

5. Resposta: O **agente** de viagens disse que **a gente** vai se divertir muito no parque!

O _____ de viagens disse que

_____ vai se divertir muito no parque!

6. Relacione as formas verbais de cada frase ao tempo verbal que expressam.

6. Resposta: B; B; A; A; B; B; A.

A. Pretérito perfeito

B. Pretérito imperfeito

☐

Eu **cantava** no coral da escola.

☐

Minha tia **pintava** quadros.

☐

Mamãe **fez** bolo de chocolate.

☐

Ontem, **jogamos** futebol.

☐

Papai **lia** histórias para mim.

☐

Meu irmão **chorava** muito quando bebê.

☐

A bola **caiu** em cima da poça de lama.

84

com a turma. Depois, oriente-os a realizar a atividade.

• Caso a turma apresente dificuldade, escreva na lousa frases no pretérito perfeito e imperfeito para os estudantes copiarem. Oriente-os a circular os verbos e a classificar o tempo de cada um.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** em sua resposta para cada questão.

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

AUTOAVALIAÇÃO

Apreendi o que é um texto de curiosidade e um verbete de dicionário?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferenciei substantivo primitivo de substantivo derivado?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendi como usar verbos no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferenciei **a gente** de **agente**?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendi como acentuar palavras paroxítonas e proparoxítonas?

☐

Sim.

☐

Não.



PARA SABER MAIS

No *Planeta Inseto*, localizado no Museu do Instituto Biológico, é possível conhecer mais sobre esses fascinantes seres que, apesar de pequenos, fazem toda a diferença para o nosso planeta.

PLANETA Inseto.
Avenida Dr. Dante Pazzanese, 64. São Paulo.

Este livro apresenta as descobertas mais importantes sobre o Universo, desde as crenças antigas até as pesquisas mais recentes. De forma simples e interessante, ele mostra como entender o espaço pode nos ajudar a pensar sobre a origem da vida e dos animais na Terra.

STUART, Colin. *A história do universo para quem tem pressa: do Big Bang às mais recentes descobertas da astronomia!* Tradução de Milton Chaves. Rio de Janeiro: Valentina, 2018.



REPRODUÇÃO/PLANETA INSETO



REPRODUÇÃO/EDITORIA VALENTINA

• Na etapa **Autoavaliação**, leia com os estudantes em voz alta os enunciados de cada atividade. Se julgar necessário, retome os conceitos apresentados em cada questão. Circule pela sala de aula e auxilie aqueles que apresentarem dificuldade. Ao final, organize uma roda de conversa e permita que eles compartilhem suas respostas com todos os colegas, justificando por que assinalaram determinada resposta. Faça comentários que julgar pertinentes para colaborar com a autoavaliação dos estudantes.

• Apresente aos estudantes as sugestões de leitura e de produto cultural do box **Para saber mais**. Se houver a possibilidade, providencie um exemplar do livro sugerido para ler com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática a fim de os incentivar a ler em casa com os familiares.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre preservação ambiental.

Destaques BNCC

- A escuta respeitosa da opinião dos colegas e a busca para que todos compreendam sua fala levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** e a **Oralidade**.

- As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

- Ao destacar a importância da preservação ambiental, a proposta destas páginas favorece a abordagem do tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

• Para esta unidade, espera-se que os estudantes avancem no reconhecimento e no uso dos gêneros **mapa**, **cartum** e **história em quadrinhos**, identificando suas características principais. Também se propõe que ampliem seu domínio da escrita, com especial atenção à distinção entre palavras escritas com **x** e com **ch**, observando semelhanças e diferenças sonoras e ortográficas. No campo gramatical, espera-se que compreendam a diferença entre **frase** e **oração**, além de identificarem o **sujeito** e o **predicado** em enunciados simples. Ao final da unidade, os estudantes devem ser capazes de produzir textos orais e escritos considerando os gêneros estudados, interpretar corretamente informações visuais e verbais, e utilizar os elementos básicos da estrutura frasal e da ortografia aprendida.

- Para introduzir o tema, pergunte aos estudantes o



ALEX WISE/ISTOCK/GETTY IMAGES

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- mapa;
- cartum;
- HQ;
- frase e oração;
- sujeito e predicado;
- palavra com **x** e palavras com **ch**.

Planta crescendo após queimada.

86

que, na opinião deles, significa o título da unidade. Leve-os a concluir que o substantivo **verde** representa a vegetação, as plantas em geral.

- Converse com a turma sobre como comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas, entre outros povos tradicionais, vivem de maneira sustentável e integrada à natureza. Explique que as queimadas afetam profundamente o modo de vida dessas comunidades. Pergunte se sabem por que ocorrem incêndios em áreas verdes. Comente que o clima seco e quente favorece o fogo, reforçando que há causas naturais, como raios e vulcões, e causas humanas. Relacione as

queimadas à morte e à emissão de gases tóxicos, que também podem causar mortes.

Mais estratégias

Caso na turma haja estudantes cegos ou com baixa visão, contextualize a atividade realizando a descrição oral detalhada da cena. Se possível, incentive todos os estudantes a participarem desse momento, promovendo a inclusão escolar e, ao mesmo tempo, a prática da descrição.

É possível também reproduzir áudios de sons da natureza, para promover uma imersão e auxiliar na compreensão do conteúdo da imagem.



Você sabia que, com pequenas atitudes, podemos ajudar a conservar a natureza e tornar o mundo um lugar melhor?

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

ALEX WISE/ISTOCK/GETTY IMAGES

CONECTANDO IDEIAS

1. O que essa imagem retrata?
2. Leia o título desta unidade. Em sua opinião, o que significa a palavra **verde** aplicada nesse título?
3. Converse com os colegas sobre atitudes que podemos ter no dia a dia para ajudar a conservar a natureza. Criem uma lista no caderno com as respostas discutidas pela turma e debatam sobre a importância de cada uma delas para a conservação do meio ambiente.

87

(Continuação)

fim de expor como era a relação da comunidade com a natureza. Caso não seja possível, solicite aos estudantes que conversem com os familiares e procurem saber se algum deles teve essa experiência e tragam esse relato para compartilhar com os colegas. Caso a comunidade escolar esteja localizada nessas áreas, inicie com uma roda de conversa, colhendo as impressões dos próprios estudantes sobre o assunto.

• Se julgar oportuno, após a confecção da lista coletiva, oriente os estudantes a, individualmente, pensarem por alguns minutos e ano-

tarem como acreditam que as atitudes listadas podem ajudar na conservação ambiental. Depois, organize a turma em grupos de três a cinco integrantes e oriente-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Caminhe entre os grupos para mediar e ajudar com o vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma.

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes afirmem que a foto retrata um cenário de devastação, no qual parece ter acontecido um incêndio em uma área em que predominava a natureza, restando apenas uma pequena planta brotando nesse local.
2. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes compreendam que a palavra **verde**, no contexto do título, representa a natureza. Auxilie-os a associar o título à imagem, perguntando onde observamos a cor verde na foto. Leve-os a perceber que a planta nascendo nesse ambiente, ao mesmo tempo em que está em perigo, representa uma esperança em meio à destruição.
3. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes listem atitudes como: não desperdiçar água e outros recursos naturais; consumir menos produtos descartáveis; separar o lixo; não jogar lixo nas ruas e na natureza; plantar árvores; e fazer uma horta comunitária. A lista produzida pela turma pode ser afixada na sala para que todos verifiquem os itens frequentemente.

Atividade preparatória

A fim de aproximar os estudantes da temática abordada na unidade, convide alguém que tenha vivido em áreas de floresta ou mata para ir até a escola conversar com a turma, ou fazer uma videochamada mediada por você com a turma, a

(Continua)

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre problemas ambientais.
- Levantar hipóteses sobre o **mapa** que será lido.

Destaques BNCC

- Ao lerem o título do mapa, levantarem hipóteses sobre o assunto que será tratado e observarem imagens associando-as ao tema, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP02** e **EF15LP03**.
- Ao debater as questões propostas nas atividades orais, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** e a **Oralidade**.

• Os textos e as atividades presentes nesta unidade estão diretamente relacionados com os objetivos de desenvolvimento sustentável **11, 12, 13, 14** e **15**, uma vez que promovem reflexões sobre diversas questões ambientais ligadas à sustentabilidade, especialmente às causas dos principais problemas ambientais e suas possíveis soluções. Explore e extrapole a temática abordada nos textos e nas atividades, levando os estudantes a pensarem em soluções para os problemas ambientais enfrentados atualmente.

- No item **a** da atividade **1**, aproveite para anotar na lousa os problemas mencionados com o intuito de retomá-los durante a leitura do mapa, comparando o conhecimento prévio da turma com as informações apresentadas posteriormente.
- No item **b** da atividade **1**, espera-se que os estudantes antecipem que o mapa apresentará dados sobre desmatamento, poluição de rios, queimadas, escassez de água, entre outros. Incentive-os a justificar suas respostas com base no título, desenvolvendo a habilidade de realizar inferências.

LEITURA

Mapa

Antes da leitura

1. Leia o título do mapa que você vai estudar nas próximas páginas.

Principais problemas ambientais no Brasil

- a) O que você sabe sobre problemas ambientais? Compartilhe com os colegas. **1. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
 - b) Com base no título do mapa, quais informações você imagina que o mapa vai apresentar? **1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
 - c) Esse tema desperta o seu interesse? Por quê?
1. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Analise nas imagens a seguir partes da Floresta Amazônica em diferentes condições.



A. Área da Floresta Amazônica desmatada no município de Porto Velho, em Rondônia, em 2019.



B. Parte da Floresta Amazônica na Ilha de Mosqueiro, no Pará, em 2023.

- a) Qual das imagens retrata um problema ambiental?

2. a) Resposta: Imagem A.

- b) Como você chegou à resposta anterior?

2. b) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que foi pelo desmatamento, um dos problemas ambientais no Brasil.

- No item **c** da atividade **1**, valorize todas as respostas, inclusive as negativas, incentivando a turma a refletir sobre por que esse assunto é importante para todos, mesmo para quem afirma não se interessar por ele.
- No item **a** da atividade **2**, peça aos estudantes que descrevam em voz alta as duas imagens. Isso facilitará a compreensão dos estudantes cegos ou com baixa visão. Procure instigá-los a dizer o que sabem sobre a Amazônia.
- No item **b** da atividade **2**, incentive os estudantes a se lembrarem de notícias sobre desmatamento com as quais já tiveram contato.

Lendo

Leia o mapa a seguir, que apresenta os problemas ambientais existentes no Brasil.

Principais problemas ambientais no Brasil



Estudo do texto

1. As informações apresentadas no mapa são as mesmas que você havia imaginado antes da leitura?

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

89

(Continuação)

em voz alta. Pergunte aos estudantes se eles sabem a qual estado pertence cada sigla. Aponte algumas e encoraje-os a dizer o estado.

• Explique aos estudantes que mapas como esse são criados para informar a sociedade sobre algo e que os dados da pesquisa precisam ser colhidos por órgãos confiáveis. Explore as informações da fonte do mapa, pedindo aos estudantes que localizem quem fez a pesquisa dos dados apresentados. Explique que a sigla IBGE se refere ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um órgão fede-

ral, confiável, especializado em pesquisas e estatísticas sobre assuntos relacionados ao país.

Saberes integrados

A leitura e a interpretação do mapa desta página estão relacionadas ao componente curricular de **Geografia**, uma vez que os estudantes deverão reconhecer problemas ambientais a partir de uma representação cartográfica, interpretando legendas e siglas. Se considerar pertinente, explique que o IBGE é o órgão responsável pela realização do Censo, que

recolhe diferentes dados sobre a população brasileira a cada dez anos.

• Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do mapa, incentivando-os a compartilhar o que não imaginavam que seria tratado.

Objetivo

- Ler e interpretar um **mapa**.

Destaques BNCC

• Ao responderem às questões orais, expressando-se e escutando os colegas, com respeito aos turnos de fala, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**.

• As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03** e **EF15LP04** são desenvolvidas à medida em que os estudantes são levados a reconhecerem a função social do texto, localizar e associar informações verbais e gráfico-visuais.

• A leitura do texto e a discussão das questões orais permitem trabalhar com o desenvolvimento da **Leitura/escuta** e **Oralidade**, além de contemplar o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, as **Competências gerais 1 e 7** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.

• Se houver possibilidade, reproduza o mapa apresentado no livro em **slide** para uma visualização coletiva mais eficiente, convidando os estudantes a lerem o mapa silenciosamente. Dê um tempo para que observem e analisem atentamente as informações apresentadas, orientando-os a ler o título, depois as legendas, e a localizar no mapa as regiões apontadas nas legendas.

• Após a leitura silenciosa, façam uma leitura coletiva

(Continua)

Objetivo

• Reconhecer as características, os objetivos e a função social de um **mapa**.

Destaques da BNCC

• Ao interpretar o mapa, identificarem sua função social, relacionarem texto verbal e recursos gráficos, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03** e **EF15LP04**.

• As atividades propostas nesta seção também contemplam o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, as **Competências gerais 1 e 2** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.

• Na atividade **2**, incentive os estudantes a darem suas opiniões. Acolha todas as respostas e auxilie-os a compreender que é fundamental ter uma boa compreensão do problema para buscar soluções para ele.

• Durante a atividade **3**, auxilie os estudantes a analisarem as fontes de pesquisa abaixo da legenda, verificando que foram utilizadas informações de dois atlas para compor o mapa.

• Na atividade **4**, espera-se que os estudantes identifiquem a resposta pelo título do mapa. Caso tenham dificuldades, explore todas as alternativas, analisando por qual motivo a afirmação está correta ou incorreta.

• A atividade **5** desenvolve a leitura integrada dos elementos de um mapa: título, legenda, cores, símbolos e siglas.

• No item **a** da atividade **5**, enfatize que os títulos do mapa fornecem informações básicas sobre o assunto tratado nele. Esclareça que a legenda detalha o assunto exposto pelo título, caso os estudantes apresentem dúvidas ao diferenciarem o título da legenda.

• No item **b** da atividade **5**, aproveite para explorar com

2. Para você, por que as informações apresentadas no mapa são importantes?

3. Quantas fontes foram utilizadas para elaborar esse mapa? Quais?

3. Resposta: Duas. O *Atlas geográfico escolar* e o *Atlas geográfico do estudante*.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que conseguir identificar quais são e onde estão os problemas ambientais torna mais fácil promover ações de combate a eles.

4. O mapa é uma representação gráfica que pode ser usada para apresentar dados sobre diversos assuntos à sociedade. Com que objetivo o mapa que você analisou foi criado? **4. Resposta:** Apresentar os principais problemas ambientais enfrentados no Brasil por estado.

☐

Apresentar os principais problemas ambientais enfrentados no Brasil por estado.

☐

Mostrar quantos tipos de problemas ambientais existem no Brasil.

☐

Explicar o que provoca cada problema ambiental.

5. Os mapas usam diferentes elementos para facilitar a leitura e a compreensão do leitor sobre o tema apresentado.

a) Qual elemento do mapa indica o assunto que será tratado?

5. a) Resposta esperada: O título “Principais problemas ambientais no Brasil”.

b) Como o mapa mostra os diferentes tipos de problemas ambientais?

5. b) Resposta esperada: Por meio da legenda, que apresenta cores e ícones com o significado de cada problema.

c) Como é possível identificar os estados brasileiros no mapa?

5. c) Resposta esperada: Pelas siglas que representam os nomes dos estados.

d) Quais recursos visuais foram usados no mapa para diferenciar os tipos de problemas ambientais?

5. d) Resposta esperada: As diferentes cores e o ícone do pingo d’água preto (que representa o risco de derramamento de petróleo e derivados).

a turma o significado das cores e dos símbolos, promovendo reflexões sobre as causas e consequências dos problemas ambientais indicados no mapa.

• No item **c** da atividade **5**, aproveite para verificar se os estudantes recordam a sigla de todos os estados brasileiros e encoraje-os a localizar o estado em que vivem.

• No item **d** da atividade **5**, explique que, em mapas, costumam ser utilizados outros símbolos e ícones, além do pingo d’água, como o de animais, por exemplo. Se julgar pertinente, mostre alguns símbolos e ícones de uso mais frequente em mapas.

6. De acordo com o mapa, qual problema ambiental ocorre em mais estados?

6. Resposta: Contaminação do solo e da água por agrotóxicos.

7. Qual problema ambiental ocorre em menos estados?

7. Resposta: Arco do desflorestamento.

8. Em quais estados há a ocorrência de poluição do ar e da água causada por atividades industriais?

8. Resposta: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Pará e Rio Grande do Norte.

9. Em duplas, relacionem os problemas ambientais aos seus respectivos impactos ou causas. 9. Resposta: A - 3; B - 1; C - 5; D - 4; E - 2.

A. Contaminação por derramamento de petróleo e derivados.

B. Poluição do ar e da água pelas atividades industriais.

C. Contaminação do solo e da água pelas atividades de garimpo e mineração.

D. Contaminação do solo e da água por agrotóxicos.

E. Arco do desflorestamento.

1. Liberação de gases poluentes no ar e despejo de produtos tóxicos nos rios.

2. Desmatamento acelerado e irregular, principalmente na região amazônica.

3. Vazamentos em navios petroleiros e tanques de combustível.

4. Uso excessivo de substâncias químicas na agricultura.

5. Uso de produtos tóxicos na extração de minérios do solo.

91

• Na atividade 6, verifique se os estudantes conseguem relacionar a resposta com a cor que mais aparece no mapa. Se perceber que eles apresentam dificuldades, explore cada item da legenda com eles.

• Na atividade 7, a cor ou símbolo a ser relacionado com a resposta deve ser a que menos aparece no mapa. Pergunte quais foram os estados afetados pelo problema para confirmar se conseguem associar a legenda com a divisão por estado.

• Na atividade 8, oriente a observação da divisão dos estados pelas linhas brancas. Faça uma lista dos estados que eles citarem na lousa e, depois, pergunte a que estado a sigla se refere.

• O objetivo da atividade 9 é identificar se os estudantes sabem a que situação se refere cada um dos problemas ambientais indicados no mapa. Converse com eles perguntando como cada um desses problemas poderia ter sido evitado ou reduzido, levando-os a refletir sobre o impacto dessas ações em nosso planeta, trabalho relacionado aos objetivos de desenvolvimento sustentável 11, 14 e 15.

Saberes integrados

O tema **Problemas ambientais no Brasil** permite a associação dessa temática ao componente curricular de **Geografia**. Pode-se trabalhar a localização da Amazônia, por exemplo, por meio de um mapa do Brasil, com ênfase na interpretação da legenda. Além disso, os estudantes podem comparar imagens aéreas de diferentes regiões do país, identificar problemas ambientais e refletir sobre formas de combatê-los.

Mapa

Objetivo

Representar informações em um espaço geográfico.

Características

Usa símbolos, cores e legenda; mostra espaços geográficos reduzidos proporcionalmente por meio de uma escala, permitindo localizar esses espaços e associar elementos a eles; combina texto verbal e não verbal.

Objetivo

- Reconhecer e diferenciar frase e oração.

Destaques BNCC

- Ao lerem e compreendem o trecho da notícia, localizarem informações explícitas nele, reconhecerem o tema central e a função social do texto, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP01** e **EF35LP03**.

- As habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10** são desenvolvidas ao proporcionar aos estudantes um momento de interação oral, exercitando tanto a habilidade de escuta quanto a da fala.

- Ao escreverem observando a concordância entre os verbos e os demais elementos das orações, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP06**.

- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os estudantes podem aprimorar a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

- Para iniciar o trabalho com a seção, leia o título da notícia para os estudantes e questione-os sobre as hipóteses quanto ao que ela vai tratar. Se julgar pertinente, escreva-as na lousa para que possam ser confirmadas ou refutadas após a leitura.

- Solicite aos estudantes que realizem uma leitura silenciosa de reconhecimento do texto. Após isso, selecione alguns estudantes para lerem o texto em voz alta.

- Após a leitura, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os em conjunto, auxiliando-os na compreensão. Talvez seja necessário esclarecer termos como bioma (regiões com vegetação e con-



ESTUDO DA LÍNGUA



Frase e oração



1. Leia o trecho de notícia a seguir.



USO DO DICIONÁRIO

Museu do Jardim Botânico do Rio celebra Mata Atlântica em exposição

Reflexões mostram destruição e caminhos de restauração do bioma

Mais de 17,4 mil espécies de plantas, 3,3 mil de fungos, 2 mil de borboletas, 900 de aves, 625 de anfíbios, 350 de peixes de água doce, 320 de mamíferos e 300 espécies de répteis. Esses números colocam a Mata Atlântica entre as maiores biodiversidades do mundo, abrigando de 1% a 8% de todas as espécies conhecidas pelos seres humanos.

[...]

Essas e outras informações, além de obras interativas, exemplares de plantas, imagens, áudios e vídeo, fazem parte da exposição *Mata Atlântica: in-finitos encantos*, do Museu do Jardim Botânico, aberta ao público a partir desta sexta-feira (21).

Para a diretora do Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), responsável pela gestão do museu, Daniela Alfonsi, a exposição é uma reflexão do que ainda se pode fazer para preservar a diversidade brasileira.

"A Mata Atlântica é um espelho do que a nossa ocupação humana e a nossa devastação podem trazer de perda e ao mesmo tempo de experiências positivas de restauração. A grande mensagem dessa exposição é: "A gente precisa conhecer essa diversidade, refletir sobre o que fizemos com isso ao longo dos séculos e pensar o que podemos fazer a partir de agora, para restaurar e para impedir que isso aconteça também nos nossos outros biomas brasileiros", defende.

[...]

TOKARNIA, Mariana. Museu do Jardim Botânico do Rio celebra Mata Atlântica em exposição. *Agência Brasil*, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/meio-ambiente/noticia/2025-03/museu-do-jardim-botanico-do-rio-celebra-mata-atlantica-em-exposicao>. Acesso em: 22 jul. 2025.

a) Qual é o fato principal apresentado na notícia?

b) Por que a exposição sobre a Mata Atlântica é considerada importante pelos organizadores?

92

dições climáticas semelhantes que possibilitam a convivência equilibrada de determinados grupos de plantas e animais) e biodiversidade (o conjunto de todas as formas de vida existentes no planeta, incluindo animais, vegetais e microrganismos).

- Propicie um momento para que os estudantes exponham se já visitaram o Museu do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, ou se já ouviram falar dele. Se possível, leve imagens desses lugares para a sala de aula ou dirija-se ao laboratório de informática com a turma para acessar sites de pesquisa indicados por você.

- No item **a** da atividade **1**, permita aos estudantes que exponham o que compreenderam do assunto principal do texto. Lembre-os das perguntas que devem procurar responder ao ler a notícia: O quê? Como? Onde? Por quê?

- No item **b** da atividade **1**, procure discutir com a turma os motivos que levam as pessoas a visitarem uma exposição, como a possibilidade de conhecer mais sobre determinado assunto.

- c) De que maneira a exposição pode ajudar na proteção da Mata Atlântica? 1. c) **Resposta esperada: Fazendo as pessoas pensarem sobre os cuidados com a natureza e o que podem fazer para evitar mais destruição.**
2. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

Mais de 17,4 mil espécies de plantas, 3,3 mil de fungos, 2 mil de borboletas, 900 de aves, 625 de anfíbios, 350 de peixes de água doce, 320 de mamíferos e 300 espécies de répteis. Esses números colocam a Mata Atlântica entre as maiores biodiversidades do mundo, abrigando de 1% a 8% de todas as espécies conhecidas pelos seres humanos.

- a) Quantas frases compõem esse parágrafo?

2. a) **Resposta: Duas frases.**

- b) Quais são as formas verbais presentes nesse parágrafo?

2. b) **Resposta: Colocam, abrigando.**

- c) Há formas verbais em todas as frases? 2. c) **Resposta: Não.**

☐

Sim.

☐

Não.

- d) Todas as frases expressam sentido completo? 2. d) **Resposta: Sim.**

☐

Sim.

☐

Não.

Todo enunciado que contém sentido, em uma situação comunicativa, recebe o nome de **frase**.

A frase pode ou não conter verbo. As frases que contêm verbo recebem o nome de **oração**.

3. Marque um **X** nas frases que também são orações.

☐

Que aventura!

☐

Atenção!

☐

Gosto muito de esportes radicais.

☐

Nossa!

☐

Lemos muitas histórias de aventura durante as férias.

☐

Leitores de todas as idades gostam do tema sobre aventura.

3. **Resposta: Gosto muito de esportes radicais; Lemos muitas histórias de aventura durante as férias; Leitores de todas as idades gostam do tema sobre aventura.**

- No item **c** da atividade **1**, reflita com os estudantes sobre como as informações transmitidas pela exposição podem influenciar as pessoas. A exposição pode levá-las a saber mais sobre algo que talvez não conhecessem em detalhes, como a diversidade do bioma Mata Atlântica, e a valorizem um patrimônio que pertence ao nosso país.

- No item **a** da atividade **2**, oriente os estudantes a observarem os sinais de pontuação utilizados para encerrar frases (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências) para descobrirem quantas frases há no trecho.

- Nos itens **b** e **c** da atividade **2**, se necessário, retome previamente o conceito de verbo antes de trabalhar os conceitos de frase e oração com a turma. Verifique se os estudantes conseguem localizar o verbo de uma oração.

- No item **d** da atividade **2**, releia as frases com os estudantes buscando auxiliá-los a identificar se o sentido de cada uma delas está completo.

- Em seguida, leiam juntos as informações sobre frases e orações e esclareça as eventuais dúvidas que surgirem.

- Caso os estudantes demonstrem dificuldades na atividade **3**, oriente-os a destacar as formas verbais que encontrarem nas sentenças da atividade, enfatizando que as frases que apresentam verbos são orações. Confira coletivamente se todos conseguiram localizar as formas verbais e, por fim, solicite que assinalem as alternativas corretas.

• Antes da realização da atividade **4**, verifique se os estudantes reconhecem que não há formas verbais nas frases indicadas pelos itens. Explique aos estudantes que eles podem fazer alterações para criarem as orações, desde que uma forma verbal seja inserida e a ideia principal de cada sentença seja mantida. Escreva alguns novos exemplos na lousa com eles, como as frases “Que dia longo!”, “Cuidado!” e “Cheiro de comida boa.”.

• Na atividade **5**, caso haja dificuldades para realizá-la, oriente os estudantes a trabalharem em pares e a guiarem-se pela palavra inicial de cada frase, que deve ser obrigatoriamente uma palavra iniciada por maiúscula. Por fim, promova uma correção coletiva, pedindo aos estudantes que leiam as frases formadas.

Leia o texto a seguir, que trata sobre a diferença entre frase e oração.

[...] as unidades fundamentais que empregamos na comunicação interpessoal, em situações concretas e únicas, por meio de palavras, chamam-se frases. Perguntas, respostas, ordens, declarações, exclamações, promessas, pedidos são atos comunicativos praticados por meio de frases. Tanto a pergunta *Você aceita outro pedaço de bolo?* quanto a resposta *Sim* ou *Aceito* são frases. Para termos uma frase, é suficiente, portanto, que a unidade linguística empregada represente um ato comunicativo capaz de exprimir uma intenção ou motivação interlocutiva. Dizemos, por isso, que a frase é a unidade fundamental do discurso, isto é, da atividade comunicativa que se realiza por meio da palavra.

Outra coisa é a oração. Chamamos **oração** a unidade gramatical centrada em um verbo flexionado em um dado tempo e constituída, tipicamente, de duas partes: sujeito e predicado. Ordinariamente,

a função “sujeito” é exercida por um substantivo ou pronome substantivo, e a função “predicado” é exercida por um verbo: *João/Ele* (= sujeito) *viajou* (= predicado). Uma oração é, portanto, uma construção identificada por sua forma: é uma **unidade da gramática da língua**.

AZEREDO, José Carlos de. Frase, oração e matriz proposicional. In: *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 136.

4. Transforme as frases a seguir em orações. Leia um exemplo.

Que noite linda! → A noite estava linda!

a) Que belo jogo de basquete!

4. a) Sugestão de resposta: Assistimos a um belo jogo de basquete!

b) Feliz aniversário!

4. b) Sugestão de resposta: Que você tenha um feliz aniversário!

c) Belas palavras.

4. c) Sugestão de resposta: Suas palavras foram belas.

d) Pescaria? Oba!

4. d) Sugestão de resposta: Hoje tem pescaria? Oba!

e) Que chuva forte!

4. e) Sugestão de resposta: A chuva cai forte!

5. Selecione as palavras a seguir que formam frases sobre bons hábitos em relação à natureza. Depois, organize as palavras e escreva as frases.

a) cuidar bola árvores. Precisamos gato das

5. a) Resposta: Precisamos cuidar das árvores.

b) água. bela economizar importante É estudar

5. b) Resposta: É importante economizar água.

c) a materiais ajuda ambiente natureza. jogo Reciclar

5. c) Resposta: Reciclar materiais ajuda a natureza.

Sujeito e predicado

1. Releia a linha fina da notícia estudada anteriormente.

Reflexões mostram destruição e caminhos de restauração do bioma

- a) O que mostra destruição e caminhos de restauração do bioma?

1. a) Resposta: Reflexões.

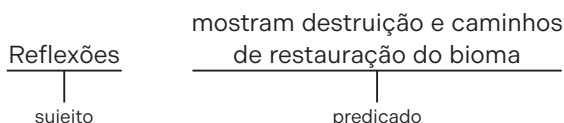
- b) O que é dito sobre as reflexões nessa oração?

1. b) Resposta: Que elas mostram destruição e caminhos de restauração do bioma.

O termo da oração sobre o qual se declara algo é chamado **sujeito**.

O termo da oração que declara algo sobre o sujeito é chamado **predicado**.

Agora, analise o sujeito e o predicado da oração lida.



O sujeito dessa oração está no plural, assim como a forma verbal do predicado. Observe o que aconteceria se flexionássemos o sujeito **reflexões** no singular.

Reflexão mostra destruição e caminhos de restauração do bioma

2. Além da flexão do sujeito para o singular, que outra modificação você percebeu nessa oração em relação à anterior?

2. Resposta: Espera-se que o estudante perceba que a forma verbal do predicado (**mostra**) também precisou ser flexionada para o singular.

O verbo faz parte do predicado e deve concordar com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).

95

Objetivo

- Reconhecer e compreender a função de sujeito e predicado.

Destaques BNCC

- Ao identificarem o sujeito e o predicado e escreverem frases observando a concordância, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP06**.

- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os estudantes também podem aprimorar a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

- No item **a** da atividade 1, explique que, no caso da frase analisada, o sujeito também poderia estar acompanhado do artigo (**As reflexões**). Nesse caso, a classificação sintática é a mesma, pois as duas palavras respondem à pergunta proposta.

- No item **b** da atividade 1, permita que os estudantes expressem suas hipóteses de resposta e debatam sobre isso. Por fim, se eles apresentarem dificuldades, componham a resposta coletivamente.

- Depois de ler os conceitos de sujeito e de predicado, se julgar pertinente, mostre aos estudantes que as duas perguntas apresentadas podem ser feitas para identificar o sujeito e o predicado de outras orações.

(Continua)

(Continuação)

Para isso, escreva outro exemplo na lousa ("Manuela nadou no rio.") e faça o mesmo tipo de pergunta: "Quem nadou no rio?" (Manuela); "O que é dito sobre Manuela nessa oração?" (nadou no rio).

- Na atividade 2, incentive os estudantes a observarem a concordância entre o sujeito e o verbo. Uma estratégia é pedir que comparem como a mudança no número do núcleo do sujeito

influencia a forma verbal, ajudando-os a reforçar a noção de concordância verbal.

- Após ler o box com o conceito de concordância entre o verbo e o sujeito, explique à turma que, em situações informais de uso da língua, essa concordância talvez não aconteça, o que é natural, mas é importante que eles saibam adotar o registro formal da linguagem, quando necessário.

• Na atividade **3**, solicite aos estudantes que leiam as frases formadas e façam a correção coletiva. Se julgar pertinente, oriente que escrevam as frases completas no caderno, passando o sujeito das frases **a** e **c** para o plural e fazendo as mudanças necessárias para que haja concordância entre sujeito e verbo.

• Na atividade **4**, se houver dificuldades, oriente-os a testar todas as possibilidades de sujeito em cada frase, para que cheguem mais facilmente à resposta.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

• Formar orações combinando adequadamente sujeito e predicado.

Como proceder

• Os estudantes deverão encontrar mensagens escondidas pela sala de aula ou por outros ambientes escolares que sejam de fácil acesso à turma.

• Para preparar a atividade, produza um mapa com os espaços escolares onde pretende deixar as mensagens. Uma possibilidade é fazer uso de imagens dos ambientes ou escrever os nomes dos locais.

• Divida os estudantes em grupos e delegue uma cor a cada um. Informe-os de que as mensagens estarão dentro de envelopes com as cores das respectivas equipes e que devem pegar somente aqueles com a cor do grupo.

• São necessários seis envelopes para cada grupo: em três deles, precisa haver sujeitos de orações e, nos outros três, os predicados dessas orações. Veja exemplos: "A menina (sujeito) comeu bolo de cenoura (predicado)"; "O dia (sujeito) estava lindo! (predicado)"; "Os pássaros (sujeito) voaram alto (predicado)".

3. Forme orações escrevendo predicados para os sujeitos a seguir.

a) A viagem _____

3. a) Sugestão de resposta: A viagem foi ótima!

b) Minha mãe e eu _____

3. b) Sugestão de resposta: Minha mãe e eu vamos ao parque.

c) O barco _____

3. c) Sugestão de resposta: O barco está atrasado.

4. Coloque os sujeitos indicados a seguir nos predicados a que cada um pertence.

As florestas

A população

A reciclagem dos resíduos sólidos

a) reduz a poluição nas cidades.

4. a) Resposta: A reciclagem dos resíduos sólidos reduz a poluição nas cidades.

b) deve cuidar melhor do meio ambiente.

4. b) Resposta: A população deve cuidar melhor do meio ambiente.

c) estão ameaçadas pelo desmatamento.

4. c) Resposta: As florestas estão ameaçadas pelo desmatamento.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Caça ao tesouro

Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

Agora, você e os colegas vão brincar de **Caça ao tesouro** e verificar o que aprenderam sobre sujeito e predicado. Prestem atenção às orientações do professor e divirtam-se!

96

• Após encontrarem os seis envelopes, os grupos devem combinar os sujeitos com os predicados, para formar adequadamente as orações.

• Após todos os grupos encontrarem os envelopes e formarem as orações, a turma deve corrigir a atividade coletivamente.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar sujeito e predicado em frases e orações.

Como proceder

• Para verificar a compreensão dos estudantes sobre o conteúdo estudado, passe outras frases na lousa e solicite a eles que as copiem no caderno, contornem os sujeitos e sublinhem os predicados.

Exemplos:

O cachorro e o gato não são inimigos.

As flores estão lindas.

Eu prefiro ler livros de contos.

As crianças chegaram adiantadas para a aula.

Vôlei e natação são meus esportes favoritos.

Antes da leitura

Você vai conhecer um cartum produzido por Arionauro da Silva Santos, que, além de cartunista, é ilustrador. Ele nasceu em 1968, na cidade do Rio de Janeiro, e cria charges, quadrinhos, ilustrações e passatempos em diversos meios de comunicação.

1. Observe a imagem a seguir, retirada do site em que o cartum que você vai ler foi publicado.



ARIONAURO Cartuns. Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

- a) Que site é esse?

1. a) Resposta: O site *Arionauro Cartuns*.

- b) A quem esse site pertence?

1. b) Resposta: Ao cartunista *Arionauro*.

- c) Além de cartuns, quais outros textos você imagina que podem ser encontrados em sites como esse?

1. c) Sugestão de resposta: *Charges, ilustrações, histórias em quadrinhos e tirinhas*.

- d) Você sabe o que é um cartum? Como você imagina que ele seja?

1. d) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. O cartum que você vai ler trata das consequências dos problemas ambientais. Que relação você acha que ele pode ter com os dados mostrados no mapa lido anteriormente? 2. Resposta pessoal. Os estudantes podem inferir que o cartum apresenta uma situação mostrada no mapa, como a destruição de florestas ou a poluição do ar.

97

(Continuação)

compartilharem suas respostas com os colegas. Caso alguns respondam negativamente, mostre exemplos de cartuns conhecidos para contextualizar melhor o gênero.

- Para introduzir a atividade 2, retome as cores e legendas do mapa com os estudantes e reflita com eles sobre como os efeitos desses problemas podem aparecer em situações do cotidiano, como a falta de áreas verdes ou a necessidade de máscaras para respirar. Essa reflexão ajudará na compreensão da crítica implícita no cartum.
- Na atividade 2, auxilie a turma a perceber que os cartuns são textos que envolvem críticas, dessa maneira é provável que o texto a ser lido na

página seguinte aborde os reflexos do comportamento humano no meio ambiente ou os reflexos dos problemas ambientais na vida humana.

Saberes integrados

O trabalho com o gênero textual cartum permite fazer uma relação com o componente curricular de **Ciências**. Considerando a temática do cartum analisado nesta unidade, pode-se pesquisar o impacto do desmatamento no planeta. Temas como extinção ou redução de espécies, alteração da cadeia alimentar, empobrecimento do solo, entre outros, podem ser abordados.

Objetivos

- Levantar hipóteses a respeito do cartum a ser lido.
- Explorar os conhecimentos prévios sobre o gênero **cartum**.

Destaques BNCC

- Ao levantarem hipóteses sobre o tema cartum e refletirem sobre seus meios de circulação, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP02** e **EF15LP01**.
- As atividades da seção contemplam as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, ao proporcionarem aos estudantes um momento de interação oral, exercitando tanto a escuta quanto a fala.

- Na atividade 1, explique o que é o gênero cartum: um gênero que combina linguagem verbal e visual, com o objetivo de fazer uma crítica social ou promover uma reflexão no leitor sobre temas universais e recorrentes por meio do humor.
- No item a da atividade 1, oriente os estudantes a verificarem a fonte da imagem, que consta na referência.
- No item b da atividade 1, verifique se reconhecem que Arionauro é o nome do cartunista.
- No item c da atividade 1, caso haja dificuldade, mostre exemplos de gêneros multimodais, para que os estudantes os identifiquem e nomeiem.
- No item d da atividade 1, instigue os estudantes a

(Continua)

Objetivos

- Ler e interpretar um cartum.
- Identificar a função socio-comunicativa de um cartum.

Destaques BNCC

- A leitura do texto e a discussão sobre ele permitem desenvolver o trabalho com a **Leitura/escuta** e a **Oralidade**.
- Explorar a finalidade comunicativa do cartum, o local de publicação e seu público-alvo desenvolve nos estudantes a habilidade **EF05LP10**.
- A leitura do cartum e a compreensão da relação entre o tema da unidade, identificando o efeito de sentido produzido por recursos expressivos gráfico-visuais, como o uso do balão de fala, promovem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

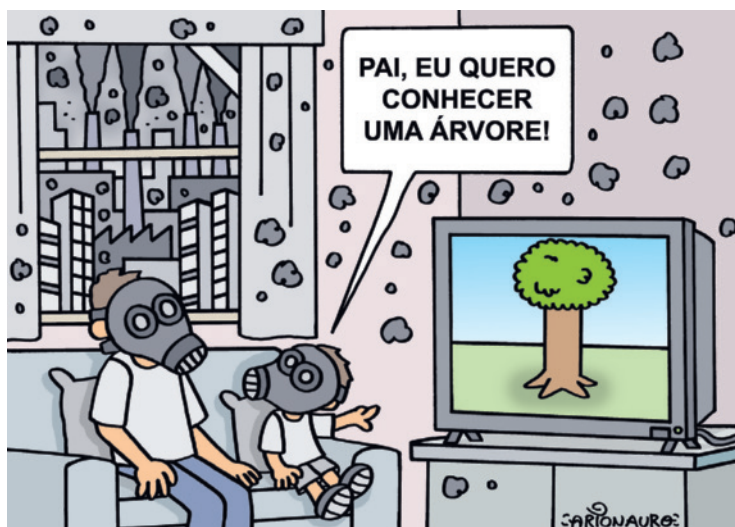
• O assunto abordado no cartum se relaciona com os objetivos de desenvolvimento sustentável **13** e **15**, ao desenvolver a reflexão sobre a necessidade de conservação do meio ambiente, evitando o desmatamento. Comente que devemos nos preocupar em conservar os recursos naturais para manter as condições de vida na Terra.

• Oriente os estudantes a lerem o cartum observando, além do texto verbal, a imagem e seus detalhes. Ao ler o texto do balão de fala, saliente a importância da entonação e do respeito aos sinais de pontuação para uma melhor compreensão.

• Reflita com eles sobre a intenção do menino da cena com sua fala: expressar a vontade de conhecer algo visto na televisão. A árvore é utilizada no cartum, ironicamente, como um ob-

Lendo

Leia o cartum.



ARIONAURO. Charge Poluição do ar cidade. *Arionauro Cartuns*, 6 nov. 2024. Disponível em: http://www.arionaurocartuns.com.br/2024/11/charge-poluicao-do-ar-cidade_6.html. Acesso em: 24 jul. 2025.

Estudo do texto 2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, por mostrar uma cidade cinza, onde as pessoas têm de usar máscaras para respirar, o cartum despertou sentimentos como preocupação e tristeza.

1. O cartum lido retrata o problema ambiental que você havia imaginado antes da leitura? Converse com os colegas sobre ele.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

2. Quais sentimentos a leitura desse cartum despertou em você? Verifique se você e os colegas se sentiram da mesma forma.

3. No cartum, o menino diz para o pai que quer conhecer uma árvore depois de vê-la na TV.

a) Por que ele diz isso?

3. a) Resposta: Porque o menino vive em um lugar sem árvores e só conhece uma por meio da televisão, em razão do desmatamento.

b) O que pode ter causado a situação retratada no cartum?

3. b) Resposta: O desmatamento.

jeto de propaganda destinado a despertar o desejo dos espectadores.

• Durante a leitura do cartum, instigue os estudantes com perguntas, incentivando-os a observar mais atentamente os detalhes da imagem e a refletir sobre eles. Reforce que, em textos como esse, texto verbal e ilustração precisam se relacionar de forma harmoniosa.

• Na atividade 1, retome com os estudantes as hipóteses levantadas nas atividades da página anterior e verifique se eles percebem qual problema ambiental é abordado no cartum.

• Durante a atividade 2, incentive os estudantes a exporem oralmente suas percepções e sentimentos despertados pela leitura do cartum, respeitando as opiniões dos colegas.

• Nos itens da atividade 3, verifique se os estudantes compreendem que a fala do menino expressa uma situação extrema causada pelo desmatamento.

4. Por que pai e filho estão usando máscaras de gás?

4. Resposta: Eles estão usando máscaras porque o ar está muito poluído, tornando-o irrespirável.

5. Esse cartum demonstra algo que parece fora do comum? Explique.

5. Resposta: Sim, o cartum mostra um menino dizendo que quer conhecer uma árvore depois de vê-la na TV, como se fosse algo raro ou inacessível, uma situação inusitada no Brasil contemporâneo. Leve-os a perceber que essa situação absurda causa um impacto no leitor, provocando humor, preocupação e uma abordagem crítica sobre o desmatamento.

6. O cartum lido é composto de imagens e texto escrito. Caso não houvesse texto escrito no cartum, o sentido que construímos seria o mesmo? Explique.

6. Resposta esperada: Não, o texto escrito ajuda a entender o humor e a crítica do cartum, pois revela que ele nunca viu uma árvore de verdade, apenas pela TV.

7. O cartum e o mapa lido anteriormente têm como tema problemas ambientais. Eles abordam esse tema da mesma forma? Explique.

7. Resposta: Não, o cartum faz uma crítica ao desmatamento, abordando suas consequências ao ser humano e às cidades no futuro, utilizando humor e linguagem verbal e imagética. Já o mapa apresenta dados objetivos sobre os principais problemas ambientais no Brasil, por meio de linguagem visual cartográfica, sem emitir opinião.

- Na atividade **4**, destaque que o uso de máscara de gás simboliza o impacto direto da poluição na vida das pessoas. Incentive os estudantes a refletirem sobre a gravidade da poluição do ar e suas consequências para a saúde humana.

- Na atividade **5**, ajude os estudantes a identificarem o uso do exagero como recurso de crítica, explicando que o inusitado no cartum serve para provocar reflexões.

- Na atividade **6**, reforce a importância da linguagem verbal para a construção completa do sentido no cartum.

- Na atividade **7**, oriente os estudantes a compararem as formas de abordagem do mesmo tema pelo cartum e pelo mapa, fazendo com que reparem na diferença entre suas linguagens, sendo o cartum mais subjetivo e crítico, enquanto o mapa é mais informativo e objetivo.

• Ao realizar o item **a** da atividade **8**, questione os estudantes se todos os gêneros textuais são adequados para todas as faixas etárias. Leve-os a concluir que existem publicações específicas para todas as idades, mas isso depende do conteúdo abordado. Se considerar pertinente, apresente sites e publicações voltados especificamente ao público infantil.

• No item **b** da atividade **8**, questione a turma sobre por que o tema abordado no cartum é de interesse também do público infantil. É esperado que eles mencionem que precisam saber, desde cedo, a importância de preservar a natureza e quais os meios necessários para isso.

• Na atividade **9**, pergunte aos estudantes se conhecem outros sites com publicações de cartuns. Incentive a troca de experiências, permitindo que indiquem para os colegas sites que costumam visitar. Se possível, apresente à turma publicações impressas com cartuns publicados, como revistas e jornais, atentando ao conteúdo para garantir que seja adequado à faixa etária.

• No item **a** da atividade **10**, explique aos estudantes que obras visuais costumam conter a assinatura de quem as elaborou. Ela é uma marca ou um escrito que serve para identificar a autoria de algo, como no caso do cartum.

• No item **b** da atividade **10**, comente que uma assinatura costuma ter valor legal e é muito usada em documentos.

• Ao realizar a atividade **11**, pergunte aos estudantes se, na opinião deles, o cartum obteve sucesso em sua finalidade. Isto é, se ele conseguiu transmitir a ideia de crítica ao desmatamento de

8. Sobre o público-alvo do cartum, responda às questões a seguir.

a) Para qual público esse cartum é destinado?

☐

Às crianças.

☐

8. a) Resposta: Ao público em geral.

☐

Ao público em geral.

Aos adultos.

b) Explique como você chegou à resposta anterior.

8. b) Sugestão de resposta: Pelo fato de o cartum tratar de um assunto que interessa a todos.

9. O cartum apresentado foi publicado em um site. Em quais outros veículos de comunicação é possível encontrar cartuns?

9. Sugestão de resposta: Jornais, livros, revistas e blogs.

10. Observe o recorte do cartum.



a) O que está escrito nele?

10. a) Resposta: O nome **Arionauro**.

b) Qual informação esse texto escrito traz ao leitor?

10. b) Resposta: Apresenta a assinatura do autor do cartum, informando quem é ele.

11. Qual é o objetivo desse cartum?

☐

Narrar uma história sobre desmatamento.

☐

Fazer uma crítica ao desmatamento por meio do humor.

☐

11. Resposta: Fazer uma crítica ao desmatamento por meio do humor.

Apresentar dados ao leitor sobre a ocorrência de desmatamento.

12. Pesquise outros cartuns sobre o meio ambiente para ampliar seus conhecimentos e compartilhar com os colegas. No dia combinado, apresente um cartum e explique a crítica feita por ele.

12. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

100

forma bem-humorada. Leiam juntos as afirmações e corrijam a atividade coletivamente.

• Para realizar a atividade **12**, os estudantes precisarão de acesso supervisionado aos sites de busca na internet. Caso a escola não tenha estrutura para isso, solicite que façam a atividade em casa, com auxílio e supervisão dos responsáveis. Também é possível pedir que os estudantes realizem a atividade em duplas ou grupos, o que facilita a pesquisa e a organização das apresentações.

Cartum

Objetivo

Críticas situações do cotidiano recorrendo ao humor.

Características

Cena única representada em quadro, combinando linguagem verbal e visual. Apresenta tom bem-humorado, reflexivo ou crítico.

OUTRA LEITURA

História em quadrinhos

Na história em quadrinhos a seguir, uma ave apresenta o Cerrado, um importante bioma brasileiro. Inicialmente, observe apenas o primeiro quadrinho e comente com os colegas o que você imagina que vai acontecer na história. Depois, leia a HQ completa para descobrir qual é a crítica feita e o jogo de palavras que o autor utilizou.



ALVES, Evandro. Cerrado em quadrinhos. Peirópolis: São Paulo, 2024. p. 29.

1. Os acontecimentos da história em quadrinhos foram como você havia imaginado? Comente. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Você gostou dela? Por quê? **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Qual é o público-alvo dessa história em quadrinhos? Justifique sua resposta.
4. Na HQ, a ave apresenta o bioma Cerrado, mas logo corrige sua fala.
 - a) O que ela quis dizer com a palavra **serrado**?
 4. a) Resposta: Que o Cerrado foi devastado, destruído, como se tivesse sido cortado ou "serrado".

3. Sugestão de resposta: Todas as pessoas. Não há evidências de que seja uma história dirigida a um público específico.

(Continuação)

escolha das cores, os tipos de balões etc. Questione-os também se o tema abordado pela HQ é um problema atual ou não.

- Comente que, nas HQs, é comum o uso de diversos tipos de balões. Em seguida, apresente alguns deles aos estudantes e verifique se eles identificam o contexto de uso de cada um.
- Oriente-os a localizar onde foi publicada a HQ, em que ano e quem a produziu.
- Caso na turma tenha estudantes cegos ou com baixa visão, é importante fazer uma descrição detalhada da HQ, principalmente do cenário e do personagem, a

fim de que eles compreendam o contexto em que a fala se dá.

- Caso tenha algum estudante surdo, é importante que o intérprete de Libras explique que, na cultura ouvinte, é comum haver palavras que, ainda que sejam escritas de maneiras diferentes, são pronunciadas da mesma maneira, como as palavras cerrado e serrado.
- Na atividade 1, retome com os estudantes as hipóteses levantadas antes da leitura, a fim de confirmá-las ou refutá-las.
- Na atividade 2, incentive a turma a comentar não apenas se gostaram ou não

da HQ, mas também por qual motivo — considerando elementos como o humor, a surpresa, a crítica ambiental ou os recursos visuais (cores e expressões).

- No item a da atividade 4, explique o que são palavras homófonas. Dê exemplos, como **cela** e **sela**, **concerto** e **conserto**, **cheque** e **xeque**. Escreva algumas dessas palavras na lousa e compare a escrita com o auxílio dos estudantes. Oriente a releitura da HQ, levando os estudantes a encontrarem as palavras homófonas. Se preferir, solicite que usem o dicionário para pesquisarem o significado de **cerrado** e **serrado**.

Objetivo

- Ler, interpretar e reconhecer a função sociocomunicativa de uma **história em quadrinhos**.

Destaques da BNCC

- A habilidade **EF15LP02** é desenvolvida ao serem estabelecidas hipóteses pelos estudantes sobre o assunto da história em quadrinhos.
- Ao lerem e interpretarem o texto com autonomia, considerando os elementos gráfico-visuais, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF15LP04**, **EF35LP01**, **EF15LP03** e **EF15LP14**.
- Os estudantes também desenvolvem a habilidade **EF15LP01** ao identificarem o público-alvo do texto.
- O assunto abordado no texto contempla o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.
- Anote na lousa as hipóteses levantadas pelos estudantes após a leitura do primeiro quadrinho, para que sejam retomadas após a leitura completa. Verifique se eles compreendem o que é um bioma e um jogo de palavras. Caso não compreendam, esclareça os conceitos a eles.
- Leia o texto em voz alta, chamando a atenção para os elementos representados nas imagens, tanto as ilustrações quanto o texto verbal. Oriente-os a observar os recursos expressivos empregados: os tipos e tamanhos de letras, a expressão facial do personagem, a

(Continua)

• No item **b** da atividade **4**, explore o sentido de cada palavra na HQ em estudo, mostrando que o emprego delas tem relação com a ilustração do bioma apresentado. Dessa forma, o personagem muda a palavra ao perceber a devastação do bioma.

• Na atividade **5**, retome com os estudantes a ideia de textos multissemióticos como esse. Explique que o sentido de gêneros como história em quadrinhos é construído na relação entre imagem e escrita, analisando coletivamente a expressão do personagem e incentivando os estudantes a exporem suas observações.

• Na atividade **6**, destaque que a crítica ao problema ambiental da destruição do meio ambiente é fundamental nessa HQ, o que pode levar o leitor a refletir sobre as consequências disso para o futuro.

• Na atividade **7**, leve a turma a observar como as imagens, mesmo sem o uso de palavras, comunicam ideias, sentimentos e críticas.

b) O que motivou a mudança de fala da personagem?

4. b) Resposta: A paisagem mostrada não corresponde a um Cerrado preservado, mas sim a uma área degradada, com sinais de queimadas e destruição.

5. Observe as expressões do pássaro no primeiro e terceiro quadrinhos.

a) O que mudou na expressão dele de um quadrinho para o outro?

5. a) Resposta: No primeiro quadrinho, o pássaro tem uma expressão animada, enquanto no terceiro ele mostra uma expressão negativa, decepcionada.

b) O que causou a mudança de expressão? **5. b) Resposta:** Decepção com o desmatamento da vegetação.

☐

Surpresa com a vegetação do Cerrado.

☐

Decepção com o desmatamento da vegetação.

6. Qual é o objetivo dessa HQ?

☐

Fazer uma crítica bem-humorada ao desmatamento no Cerrado.

☐

Informar o leitor sobre o desmatamento no Cerrado.

6. Resposta: Fazer uma crítica bem-humorada ao desmatamento no Cerrado.

7. Sobre o segundo quadrinho, marque um **X** na opção correta.

☐

Apesar de não apresentar texto verbal, transmite uma mensagem.

☐

Não apresenta texto verbal e não transmite nenhuma mensagem.

☐

É composto de texto verbal e não verbal.

7. Resposta: Apesar de não apresentar texto verbal, transmite uma mensagem.

8. No terceiro quadrinho, há o uso das aspas na palavra **serrado** para indicar:

☐

ênfase e mostrar que a palavra foi usada com ironia.

8. Resposta: Ênfase e mostrar que a palavra foi usada com ironia.

☐

que há um erro ortográfico na escrita da palavra.

9. Compare essa HQ com o cartum do Arionauro lido anteriormente.

a) Qual é o tema central de cada uma das histórias?

9. a) Resposta esperada: A HQ chama a atenção para o desmatamento no bioma Cerrado, por meio da decepção da personagem causada pelo cenário encontrado. O cartum aborda a desconexão entre as crianças e a natureza, destacando a ausência de árvores no ambiente urbano e a vontade de uma criança de conhecer uma.

b) Como o cartum de Arionauro retrata o desejo da criança?

9. b) Resposta esperada: O cartum usa uma frase curta e direta: "Pai, eu quero conhecer uma árvore!", para mostrar a vontade da criança de ver algo que deveria ser comum, revelando com ironia a falta de contato com a natureza.

c) Como a HQ transmite a mensagem principal? Explique.

9. c) Resposta esperada: A HQ usa o humor e a surpresa para destacar o impacto do desmatamento, o que é revelado pela palavra **serrado** no final, um trocadilho que reforça a crítica à destruição do Cerrado.

10. Com a ajuda de seus familiares, pesquise histórias em quadrinhos e leve algumas para a sala de aula. Junte-se a um colega e analisem as HQs observando as questões a seguir. Escrevam suas respostas no caderno.

a) A qual público são destinadas?

10. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

b) Quais são os tipos de balão apresentados?

c) Quais onomatopeias aparecem?

d) De que forma o humor é criado?

e) Ao finalizar, troquem suas folhas com outra dupla e observem as semelhanças e diferenças nas HQs analisadas.

• Na atividade **8**, explique que a palavra **não** é usada no seu sentido literal e que mostra a crítica do personagem. Dê exemplos de outras situações em que esse recurso pode ser observado, como na frase: Ele está muito "bem" de saúde para sair sem agasalho". Saliente que as aspas também podem ser usadas para registrar palavras com erros ortográficos, mas esse não foi o caso.

• Ao realizar a atividade **9**, destaque que os dois gêneros textuais se assemelham na crítica exposta, problemas ambientais, e no uso de texto verbal e recursos gráfico-visuais.

• A atividade **10** tem como objetivo aproximar os estudantes do universo das HQs, por meio da participação da família e do compartilhamento de diferentes títulos em sala de aula. Oriente-os a escolher HQs adequadas à faixa etária e incentive o olhar analítico ao trabalharem em duplas.

Amplie seus conhecimentos

• BRANDOLT, Atanagildo et al. *Cerrado* — A Caixa-D'água do Brasil. Brasília: Instituto Latinoamérica, 2025. v. 1. E-book.

• Para ampliar o seu conhecimento sobre o Cerrado, consulte essa publicação, em que o autor faz um alerta para a importância dos recursos hídricos desse bioma.

História em quadrinhos

Objetivo

Contar uma história utilizando imagens e texto escrito.

Características

Sequência de quadros, uso de balões de fala e pensamento e combinação de linguagem verbal e visual.

Objetivo

- Refletir sobre a importância do plantio de árvores para a preservação do meio ambiente.

Destaques da BNCC

- O trabalho desenvolvido nesta seção possibilita aos estudantes aprimorarem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**, uma vez que incentiva a participação oral deles durante os momentos de interação, a apresentação de opiniões e ideias e o respeito à fala e às opiniões dos colegas.
- A habilidade **EF05LP09** é contemplada nesta seção ao levar os estudantes a lerem instruções sobre como plantar uma árvore e cuidar dela.
- As informações e dicas apresentadas no texto contemplam o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** e a **Competência geral 10**.
- Caso algum estudante afirme ter participado do plantio de árvores, solicite que compartilhe com a turma como foi a experiência: quem teve a iniciativa, quem foram os participantes, onde foi o plantio, quais foram as dificuldades, se houve um acompanhamento para cuidar da árvore, qual espécie de árvore era etc.
- Explique que nem toda árvore é adequada para ser plantada em qualquer lugar. Algumas crescem demais, ou têm raízes muito grandes, que podem danificar calçadas e estruturas, por isso é necessário pesquisar as espécies adequadas ao espaço disponível.
- Reforce aos estudantes que é fundamental que a abertura da cova seja feita por um adulto, pois é uma atividade que exige força e cuidado.
- Na atividade **1**, enfatize que o cuidado não termina com



O MUNDO QUE QUEREMOS

Arborização

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

BENEFÍCIOS DA ARBORIZAÇÃO

Questão inicial. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem o que observam do caminho até a escola. Peça a eles que especifiquem onde identificam os locais mais arborizados nesse trajeto.

Você já plantou uma árvore? Essa atitude, além de divertida, ajuda a deixar o planeta mais verde e saudável! Leia alguns efeitos positivos da presença de árvores e aprenda como plantar e cuidar de uma delas.

Questão inicial. Há muitas árvores no caminho que você faz até a escola? Converse com os colegas.

As árvores:

- purificam o ar e ajudam a diminuir a temperatura do planeta;
- favorecem atividades ao ar livre e fazem sombra em dias de muito sol;
- podem dar flores e frutos;
- são abrigo para animais, como pássaros, borboletas e cigarras;
- possibilitam o contato com a natureza.

Como plantar uma árvore e cuidar dela:

- Escolha uma muda adequada para o ambiente.
- Use ferramentas como pá, luvas e regador e peça a ajuda de um adulto.
- Peça ao adulto que abra uma cova com cerca de 60 cm de profundidade.
- Plante a muda, cubra com terra e regue regularmente.
- Fixe uma vara de apoio para que ela não tombe com o vento.
- Verifique sempre se a planta está crescendo bem.



1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

1. Converse com os colegas sobre algumas ações que as pessoas podem adotar para cuidar melhor das árvores.
2. Com a ajuda do professor e dos colegas, verifiquem no site da prefeitura se há algum programa de plantio de árvores. Se não houver, pensem juntos em como podem organizar uma ação para plantar mudas na escola ou nas proximidades. Planejem, realizem o plantio e registrem tudo com fotos ou desenhos. Depois, exponham os registros em cartazes pela escola.

2. Comentários nas orientações ao professor.

Dica: É necessário verificar regularmente como a muda está crescendo.

104

o plantio. É preciso observar se a árvore está saudável, verificar sinais de pragas ou falta de água. Explique que plantas jovens precisam de mais água que as adultas e que a frequência da rega depende do clima. Além disso, é importante evitarmos incêndios e o desperdício de produtos que geram a derrubada de árvores.

- Ao realizar a atividade **2**, permita aos estudantes que exponham suas impressões e ideias para promover o plantio de árvores. Busquem parcerias com a prefeitura, ONGs ou associações comunitárias para executar o planejamento feito. Nesse momento, garanta a participação de todos, destacando a importância do respeito à opinião e à vez dos colegas.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com **x** e palavras com **ch**

1. Leia a letra de canção a seguir.

Cai, chuva!

(Folclore nordestino)

Chegou o inverno,
Foi-se o verão.
Vamos trabalhar.
Plantar algodão.

Cai, chuva,
Cai lá do céu!
Cai, chuva,
No meu chapéu! (Bis)

Está tudo verde,
Arroz cacheado,
A lagoa cheia,
Os sapos coaxando.

Inda está chovendo,
Enchendo a ribeira;
A graúna canta
Na carnaubeira.

CENTURIÓN, Marília et al. *Jogos, projetos e oficinas para Educação Infantil*. São Paulo: FTD, 2004. p. 134.

- a) A chuva nessa letra de canção aparece como algo positivo ou negativo?
b) Quais mudanças na natureza a chuva provoca, segundo a letra de canção?
c) A letra diz “Vamos trabalhar. / Plantar algodão.”. O que isso mostra sobre a relação entre a chuva e o plantio?

2. Agora, leia as duas formas verbais a seguir, retiradas da letra de canção.

coaxando

enchendo

Nessas formas verbais, as letras **x** e **ch**:

☐

representam o mesmo som.

☐

representam sons diferentes.

☐

têm a mesma grafia.

☐

têm grafias diferentes.

Na escrita, o som representado pela letra **x** em **coaxando** pode ser representado pela letra **x** ou pelo dígrafo **ch**.

Para saber se uma palavra é escrita com **x** ou com **ch**, você pode associá-la a outra palavra da mesma família (primitiva ou derivada) ou, ainda, consultar um dicionário.

USO DO DICCIONÁRIO

105

(Continuação)

as palavras com **ch**. Exponha os cartazes no mural da sala e façam leituras recorrentes das palavras, de forma que os estudantes memorizem a grafia correta dessas palavras.

- Comente com os estudantes que a leitura é uma importante forma de adquirir o conhecimento ortográfico das palavras e que, sempre que necessitarem, eles podem recorrer ao dicionário.
- No item **a** da atividade 1, ajude os estudantes a perceberem como a chuva é retratada de forma benéfica para o ambiente e as pessoas.

- Para auxiliar os estudantes no item **b**, oriente-os a ler atentamente os versos para identificar os efeitos visíveis da chuva no ambiente.
- No item **c**, verifique se os estudantes compreendem a associação entre a chuva e a possibilidade de plantio. Retome a importância da chuva para as atividades do campo.
- Na atividade 2, reforce que diferentes letras e dígrafos podem representar o mesmo som, utilizando essa observação como forma de ampliar o estudo da ortografia e da fonologia.

Objetivo

- Grafar palavras com **x** e palavras com **ch**.

Destaques BNCC

- As atividades propostas nesta seção permitem o desenvolvimento das habilidades **EF35LP12**, **EF35LP13** e **EF05LP01**, pois os estudantes devem memorizar e grafar palavras corretamente e recorrer ao dicionário para consultar a grafia de palavras.
- Os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP08** ao trabalharem a escrita de palavras primitivas e palavras derivadas.
- O trabalho com a escrita de palavras desta seção possibilita o aprimoramento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

Atividade preparatória

- A fim de introduzir os estudos desta seção, proponha uma atividade de pesquisa e formação de banco de palavras. Oriente os estudantes a pesquisarem, em livros, revistas e dicionários, palavras com **x** e **ch** e as anotarem. Enfatize que as palavras com **x** precisam ter o mesmo som representado pelo dígrafo **ch**, como nas palavras: **baixo, xícara, mexer, caixa, bexiga, lixo e abacaxi**.
- Após a pesquisa, montem um cartaz com palavras grafadas com **x** e outro com

(Continua)

• Se necessário, reproduza a atividade **3** na lousa e ajude os estudantes a formarem as palavras, permitindo que aqueles que quiserem leiam suas frases para os colegas.

• Ao finalizar a atividade **4**, enfatize que, ao escrever palavras derivadas de outras grafadas com a letra **x**, essas palavras também serão escritas com essa letra. O mesmo ocorre com as palavras escritas com **ch**.

3. Em cada sequência, pinte as sílabas que formam uma palavra, escolhendo em cada caso a sílaba com **x** ou **ch**. Em seguida, escreva a palavra formada. Leia o exemplo.

ca	xe	che	col	cachecol
ma	xu	chu	car	_____
en	xer	cher	gar	_____
ca	xum	chum	ba	_____
sal	si	xa	cha	_____

Escolha duas palavras que você escreveu e crie uma frase para cada uma delas.

3. Resposta: Espera-se que os estudantes pintem as sílabas **ma**, **chu**, **car** e escrevam **machucar**; as sílabas **en**, **xer**, **gar** e escrevam **enxergar**; as sílabas **ca**, **xum**, **ba** e escrevam **caxumba**; as sílabas **sal**, **si**, **cha** e escrevam **salsicha**. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

4. Em cada grupo, observe como foram escritas as palavras primitivas e as palavras derivadas.



lanche

lancheira, lanchonete

caixa

caixote, caixão

Escreva as palavras derivadas das palavras primitivas a seguir.

 <p>peixe</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	 <p>chuva</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

106

4. Sugestões de resposta: Peixe: peixaria, peixada, peixeiro, peixinho, peixote, peixão; chuva: chuvada, chuvão, chuvisco, chubarada, chuvinha, chuviscar, chuvisqueiro.

PRODUÇÃO ESCRITA

Cartum

Nesta unidade, você leu um cartum produzido para conscientizar as pessoas a respeito da poluição do ar e do desmatamento das florestas brasileiras. Agora, você e os colegas vão produzir um cartum que será exposto em um mural virtual colaborativo para conscientizar a população sobre a importância de conservar o meio ambiente.

Planejar e escrever

Para produzir o cartum, atente às orientações a seguir.

- a) Em duplas, pesquisem, em fontes confiáveis, informações sobre o meio ambiente: problemas enfrentados e formas de conservá-lo. Leiam algumas sugestões.

Exemplos negativos (problemas a serem denunciados)

Desmatamento

Queimada

Poluição da água

Derretimento de geleiras

Extinção de espécies

Exemplos positivos (formas de preservação)

Reciclagem

Plantio de árvores

Economia de água e energia elétrica

Consumo
consciente

Mais reutilizáveis e
menos descartáveis

Mais bicicletas
e menos carros

- b) Pensem na crítica que querem fazer e em uma imagem que a represente. Vocês podem utilizar uma imagem pronta ou fazer um desenho. Se necessário, o professor ajudará a digitalizá-la para o mural virtual.
- c) Elaborem o texto verbal que vão utilizar no cartum. Ele deve ser curto e estar ligado ao texto imagético, podendo ser uma fala, um pensamento ou uma legenda.
- d) Tentem usar o humor como forma de transmitir a mensagem. Um cartum pode fazer rir, refletir ou os dois ao mesmo tempo!
- e) Façam um rascunho, mostrem ao professor e, depois da versão final, fotografem ou digitalizem o cartum para o mural digital.

107

(Continuação)

ambiente e anote-os na lousa para que escolham entre as opções. Anote os temas escolhidos por cada dupla de forma que eles não se repitam.

- Ressalte que o cartum tem como função criticar algum aspecto social e divertir o leitor. Diga que nesse gênero há o predomínio das imagens, mas que também há falas apresentadas em balões, assim como nas histórias em quadrinhos. Ressalte que essas linguagens se complementam, pois o sentido do texto é produzido pela combinação desses elementos.
- Dê exemplos de personagens que podem aparecer no cartum, tais como: uma árvore que chora, a motosserra devoradora de árvores, ani-

mais silvestres etc. Ressalte a necessidade da presença de uma situação conflituosa, ou seja, um problema que ameaça e degrada o meio ambiente ou uma atitude que busca conservar a natureza. Ressalte que podem ser usadas cores expressivas para demonstrar a oposição entre conservação e degradação da natureza. Contudo, eles podem deixar para colorir apenas a versão final do texto.

- Acompanhe a produção dos cartuns circulando entre as duplas, dando dicas sobre a imagem e o conteúdo verbal.

Objetivo

- Planejar e produzir um cartum, considerando sua função sociocomunicativa.

Destaques BNCC

- Ao planejar, produzir, revisar e reescrever um cartum, considerando sua situação comunicativa, os estudantes desenvolvem o trabalho com a **Produção de textos** e as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06**, **EF15LP07**, **EF15LP08** e **EF05LP11**, a **Escrita** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- O assunto proposto para a produção do cartum permite um trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** e com a **Competência geral 7**.
- Caso não seja possível que os estudantes pesquisem informações sobre o meio ambiente em um laboratório de informática, leve para a sala de aula materiais de pesquisa, como revistas e jornais adequados ao público infantil, que tratem sobre os assuntos sugeridos. Oriente-os a verificar quem produziu os materiais utilizados, atentando ao nome do autor e ao veículo no qual foi publicado caso seja um conteúdo de *site* ou publicação jornalística.
- Caso os estudantes demonstrem dificuldades na escolha do tema, faça um levantamento com a turma de assuntos ligados ao meio

(Continua)

• Na etapa **Revisar e reescrever**, oriente a dupla de estudantes a ler novamente o cartum, observando os itens propostos e, se necessário, revendo os pontos necessários. Destaque a importância da reescrita do texto para que aprimorem cada vez mais a produção textual.

• Há diferentes plataformas e aplicativos que permitem a criação dos cartuns e do mural interativo, por isso escolha o de sua preferência para organizar e publicar os textos dos estudantes. Auxilie os estudantes a comporem o mural virtual colaborativo e, depois, compartilhe o *link* para que os colegas possam deixar uma mensagem aos elaboradores do cartum, dizendo o que mais gostaram em cada trabalho. Se não for possível produzir o mural virtualmente, verifique a possibilidade de produzi-lo de modo físico, em um espaço adequado da escola.

• Na etapa **Avaliar**, incentive os estudantes a refletir sobre todo o processo de produção textual, desde o planejamento até a socialização. Ao analisarem o desempenho na realização da atividade, eles podem buscar avanços e melhorias em propostas posteriores.

• Se julgar necessário, auxilie-os retomando o processo de elaboração do cartum. Para isso, solicite que formem um semicírculo para trocar ideias sobre a produção. Verifique se todos colaboraram com todas as etapas, se respeitaram o colega de dupla, entre outros aspectos que achar pertinentes.

Revisar e reescrever

Agora, você e seu colega vão revisar o cartum.

Faz uma crítica a um problema ambiental?

Caso haja texto, ele se relaciona à imagem?

Apresenta humor?

O texto, se presente, está escrito corretamente?

Está relacionado ao tema escolhido no planejamento?

Verifiquem se a mensagem está clara e se há relação lógica entre o texto, os elementos visuais e o tema abordado. Façam os ajustes necessários para melhorar a ligação e a clareza das ideias dos textos verbal e imagético. Passem o cartum a limpo em uma folha avulsa, usando cores expressivas que chamem a atenção e combinem com a mensagem.

Depois de finalizados, os cartuns serão fotografados ou digitalizados com a ajuda do professor e publicados em um mural virtual. Esse mural será compartilhado com outras turmas e poderá ser acessado pela comunidade escolar.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor a fim de avaliar como foi a sua participação no processo de criar um cartum. Depois, marque um **X** nas suas respostas.

a) Pesquisei informações sobre problemas ambientais?

☐ Sim.

☐ Não.

b) Participei do planejamento do cartum?

☐ Sim.

☐ Não.

c) Colaborei na produção do cartum?

☐ Sim.

☐ Não.

d) Participei da revisão e da finalização da produção?

☐ Sim.

☐ Não.

e) Ajudei na organização da exposição dos cartuns?

☐ Sim.

☐ Não.

108

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer os elementos característicos dos cartuns.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que formem grupos com 4 ou 5 membros. Com antecedência, selecione alguns exemplares impressos de cartuns e entregue um a cada grupo. Oriente-os a ler, analisar o texto, localizar e anotar os seguintes aspectos:

- crítica social;
- recursos visuais;
- texto verbal;
- humor/ironia.

• Enfatize que, se no cartum em questão não houver algum dos elementos solicitados, eles deverão escrever “não há”.

• Após a conclusão da análise, permita que um representante de cada grupo apresente o cartum lido e seus elementos ao restante da turma.

PRODUÇÃO ORAL

Seminário

INFOGRÁFICO CLICÁVEL SEMINÁRIO

Você já se perguntou como seria viver em um planeta com menos árvores, rios poluídos ou ar difícil de respirar? Nesta unidade, você aprendeu que conservar o meio ambiente é uma necessidade urgente. Agora, chegou a sua vez de alertar e conscientizar outras pessoas sobre esse tema!

Planejar e realizar

- a) Forme grupos e escolham um tema entre os propostos a seguir.

Poluição do ar

Poluição da água

Desmatamento

Lixo e desperdício

Energias limpas

Proteção dos animais

- b) Pesquisem o tema em fontes confiáveis: livros, revistas, vídeos e sites educativos. Depois, selecionem as informações principais para compor o seminário. Usem as questões a seguir para organizar o texto-base da apresentação.

Qual foi o tema do grupo?

Por que esse tema é importante?

O que ele causa no meio ambiente?

O que pode ser feito para ajudar?

De onde vieram as informações?

- c) O grupo deve produzir uma apresentação digital com o conteúdo do seminário. Usem ferramentas como *slides*, vídeos curtos ou infográficos digitais. Caprichem no visual: usem imagens, gráficos e poucos textos por *slide*.

- d) Antes de apresentar, transformem o texto-base em um roteiro para a apresentação oral. Usem pronomes que retomem palavras ou informações já citadas, organizando as ideias de forma clara. Dividam as falas entre os integrantes do grupo e ensaiem juntos, observando a clareza da voz, a entonação, a postura corporal, o uso de gestos e a expressão facial. Esses elementos contribuem para uma apresentação mais envolvente e compreensível.

- e) Se possível, gravem o ensaio para que o grupo possa avaliar o desempenho e fazer ajustes. Aproveitem o ensaio para verificar se os tempos estão equilibrados entre os integrantes e se o conteúdo está sendo transmitido de forma clara e coesa.

109

Objetivo

- Planejar e produzir um seminário.

Destaques BNCC

- Ao trabalhar com a apresentação de um seminário com foco na clareza da fala, tom adequado de voz e expressões faciais, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP12** e **EF35LP20**, além da **Oralidade**.

- Estar atento às apresentações dos colegas, formular perguntas para esclarecer possíveis dúvidas sobre o tema e respeitar os turnos de fala desenvolvem as habilidades **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF35LP18** e **EF35LP19** e contempla a **Competência específica de Língua Portuguesa 6**.

- A compreensão e o trabalho com o contexto sociocomunicativo do gênero textual seminário desenvolve as habilidades **EF15LP13** e **EF35LP10**.

- O assunto abordado nesta seção permite um trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**.

- Explique aos estudantes que o seminário consiste em uma exposição oral sobre um tema específico, que pode ser apresentado individualmente ou em grupo. O tema geral é a preservação do meio ambiente, o qual será subdividido

(Continuação)

em temas mais específicos para serem trabalhados pelos estudantes.

- Organize a turma em grupos e oriente-os a realizar uma pesquisa sobre o tema. Se considerar pertinente, inicie a etapa de pesquisa em sala de aula e solicite que a finalizem em casa. Explique que, mesmo o seminário sendo oral, o texto que será apresentado deve ter uma versão escrita para organizar todas as informações que serão expostas aos colegas.
- O texto escrito precisa apresentar as seguintes informações: o tema a ser apre-

sentado; a importância desse tema; a relevância do tema para a preservação do meio ambiente; o que pode ser feito para combater o problema ambiental exposto.

- Auxilie os grupos que encontrarem dificuldades na elaboração do texto e na pesquisa das informações solicitadas, indicando *sites* ou livros que podem apresentar as informações. Durante a elaboração dos *slides*, eles também precisarão de auxílio. Caso a escola não tenha dispositivos eletrônicos para os estudantes utilizarem, é possível solicitar que eles façam

essa parte em casa, com auxílio dos familiares, ou elaborem cartazes impressos para substituir os *slides*.

- Esclareça que o momento da apresentação também deve ser organizado com antecedência, tendo como base um roteiro que especifique a ordem da apresentação, a divisão do tema e o tempo disponível para cada integrante, que deve resumir as principais ideias do tema sob sua responsabilidade.

(Continua)

- Ressalte a importância do ensaio para uma boa apresentação oral. Se possível, reserve um momento para que os grupos ensaiem em sala de aula e faça as observações pertinentes para o desempenho deles.

- Ao final de cada apresentação, reserve um tempo para que os colegas possam fazer perguntas ou tirar dúvidas, sempre com respeito.

- Na etapa **Avaliar**, conversem sobre o desempenho da turma durante a realização do seminário. Após isso, solicite que os estudantes leiam os enunciados silenciosamente e assinalem a opção que indica o seu desempenho. Explique que esse momento de reflexão colabora para a melhoria em atividades posteriores.

Saberes integrados

O trabalho com seminário sobre o tema meio ambiente permite estabelecer uma relação com o componente curricular de **Matemática**. Apresente aos estudantes gráficos de linhas ou pictóricos com dados sobre o desmatamento ou sobre o aquecimento global, por exemplo, analisando-os e propondo a resolução de situações-problema. É possível também orientá-los a pesquisar dados sobre plantio de árvores ou outro aspecto ligado ao meio ambiente e produzir tabelas e gráficos com essas informações.

Mais atividades

- Proporcione aos estudantes uma sessão de cinema na escola com o filme a seguir, que aborda a destruição, a conservação e a restauração do meio ambiente.

- O LORAX: em busca da Trúfula perdida, de Chris Renaud e Kyle Balda. Estados Unidos, 2012 (86 min).

No dia da apresentação, sigam as dicas para que tudo seja feito da melhor forma possível.

- a) Organizem as carteiras formando um semicírculo para que todos possam ter uma visão clara das apresentações.
- b) Lembrem-se de levar o roteiro que vocês prepararam, pois devem se basear nele durante a apresentação. Ele deve servir apenas como apoio, então é importante estudá-lo com antecedência.
- c) No momento da apresentação, utilizem um tom de voz adequado para que todos ouçam o que vocês estão falando.
- d) Atentem para o tempo da apresentação, respeitando o que foi estipulado pelo professor.
- e) Respeitem quando os colegas estiverem apresentando, prestando atenção e fazendo silêncio.

Finalizadas as apresentações, o professor vai disponibilizar um tempo para que todos comentem os seminários dos colegas, tirando dúvidas, recuperando informações, falando do que mais gostaram e oferecendo dicas e sugestões de melhorias. Lembre-se de expor suas opiniões respeitando o trabalho dos colegas e sua vez de falar.

Aproveite esse momento para anotar o que você pode melhorar em uma próxima produção.

Avaliar

Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Colaborei com o meu grupo na pesquisa do tema?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Ensaiei a apresentação do seminário?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Falei corretamente as informações do meu tema e usei tom de voz adequado?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Prestei atenção na apresentação dos outros grupos?

☐ Sim.

☐ Não.

110

Amplie seus conhecimentos

UMA VERDADE inconveniente, de Davis Guggenheim. Estados Unidos, 2006 (118 min).

- Para saber mais sobre a preservação e a degradação do meio ambiente, assista a este documentário, que aborda a necessidade de ações para amenizar os efeitos das mudanças climáticas.

Mais estratégias

Caso tenha estudantes surdos na turma, é necessário que o intérprete de Libras traduza as apresentações dos colegas para eles. O intérprete também deverá traduzir a apresentação desses estudantes para o restante da turma, fazendo com que eles participem da atividade, aprendendo na prática sobre o gênero seminário.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



2. Sugestões de resposta: Caixa: caixote, caixeiro, caixinha; chave: chaveiro, chaveirão, chaveirinho; ficha: fichário, ficheiro, fichamento; roxo: roxidão, roxear, roxura.

1. Em seu caderno, reproduza o quadro e complete-o com as principais características dos gêneros **mapa**, **cartum** e **HQ**.

Principais características

Mapa	Cartum	HQ



2. Forme palavras derivadas dos termos a seguir.

caixa

1. Sugestões de resposta: Mapa: Representação gráfica que mostra um lugar. Usa cores, símbolos e legendas para informar sobre o clima, a natureza ou os problemas ambientais, como o desmatamento.

chave

ficha

1. Cartum: Texto curto, geralmente com uma única imagem. Utiliza humor e ironia para fazer críticas sociais, políticas ou ambientais. Pode ou não conter falas dos personagens.

roxo

1. HQ: História contada em quadrinhos com personagens. Mostra falas, pensamentos e ações. Pode tratar de vários assuntos, como a proteção do meio ambiente.

3. Classifique as sentenças apresentadas de acordo com as informações a seguir. 3. Resposta: Considerando a leitura por colunas: B; A; B; A; B; A.

A. oração

B. frase sem verbo

☐

Que dia maravilhoso!

☐

Os estudantes trouxeram seus brinquedos.

☐

A menina correu pela praça.

☐

Que lugar bonito!

☐

Uau, que surpresa!

☐

Quero um suco, por gentileza.

111

(Continuação)

considerados palavras derivadas de outras.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, permita que consultem o dicionário para pesquisarem palavras. É possível fazer um levantamento de todas as palavras escritas e pedir que eles as registrem na lousa.

3. Objetivo

- Distinguir frases de orações.

Como proceder

- Orientar os estudantes a sublinharem os verbos que encontrarem nas frases da atividade. Em seguida, devem fazer a correspondência solicitada, marcando as frases que apresentam verbos como orações.
- Caso a turma mostre dificuldades, retome o conceito de verbo e escreva na lousa um exemplo de frase (Que lindo!) e um exemplo de oração (Hoje o dia está lindo!) para que os estudantes os classifiquem.

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas, é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Escrever as principais características dos gêneros mapa, cartum e HQ.

Como proceder

- A fim de tornar a atividade mais tangível aos estudantes, disponibilize um exemplar exposto enquanto os estudantes relembrem as características dos gêneros textuais. Selecione alguns estudantes para lerem as respostas para a turma e realize a correção coletiva.
- Caso a turma apresente dificuldades, escreva algumas características na lousa, solicitando que os estudantes identifiquem a qual gênero cada uma delas pertence. Se considerar conveniente, produzam coletivamente as respostas e registre na lousa para eles copiarem no caderno.

2. Objetivo

- Formar palavras derivadas com **x** e **ch**.

Como proceder

- Ao propor a atividade, lembre os estudantes de que os diminutivos e os aumentativos também são

(Continua)

4. Objetivo

- Escrever frases com concordância entre sujeito e verbo.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que leiam as frases em voz alta e, em seguida, façam o exercício oralmente. Após isso, solicite que registrem as frases modificadas no livro.
- Caso a turma apresente dificuldades, retome a explicação sobre concordância verbal e proponha outras frases para que os estudantes passem o sujeito do singular para o plural e vice-versa.

5. Objetivo

- Relacionar sujeito e predicado.

Como proceder

- Solicite aos estudantes que identifiquem a forma verbal para verificarem a concordância com o sujeito (em 1ª pessoa do plural, 3ª pessoa do plural e 3ª pessoa do singular, respectivamente). Em seguida, oriente-os a realizar a correspondência.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, elabore sentenças com verbos diferentes flexionados nas mesmas pessoas do discurso da atividade, a fim de que eles possam associar sujeito e predicado.

4. Reescreva as orações a seguir, substituindo o sujeito pelo termo indicado entre parênteses. Faça as adaptações necessárias.

a) O cachorro e o gato dormem no sofá. (O gato)

4. a) Resposta: O gato dorme no sofá.

b) As crianças brincam no parque. (A criança)

4. b) Resposta: A criança brinca no parque.

c) A professora explicou a lição. (Os professores)

4. c) Resposta: Os professores explicaram a lição.

5. Ligue o sujeito ao predicado que o complementa. Em seguida, contorne a forma verbal da oração.

A. Eu e Ana

1. é novo na turma.

B. As meninas

2. andamos de bicicleta ontem.

C. Pedro

3. brincaram no parque.

Agora, crie mais um predicado para cada um dos sujeitos anteriores.

5. Resposta: A – 2; B – 3; C – 1. Sugestões de resposta: Eu e Ana vamos à escola juntas; As meninas têm prova amanhã; Pedro gosta de maçã.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** em sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Apreendi o que é um cartum, um mapa e uma HQ?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendi que, na escrita, o som representado pela letra **x** em palavras como **xícara** pode ser representado pela letra **x** ou pelo dígrafo **ch**?

☐

Sim.

☐

Não.

Apreendi a identificar frases e orações?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendi o que são sujeito e predicado?

☐

Sim.

☐

Não.



PARA SABER MAIS

Nesta animação, um menino encontra uma arca no quintal. Nela, há um mapa que revela o destino das árvores que foram vendidas aos reis do Céu. Com um amigo, ele parte em busca delas. A animação convida os jovens a refletirem sobre a preservação das árvores.

O CAÇADOR de árvores gigantes, de Antonio Pereira. Brasil, 2016 (10 min).



Moína é uma menina indígena que ama ouvir as histórias de sua avó. Por meio dessas histórias, o leitor poderá conhecer mais a cultura indígena, sua história e o que ela nos ensina sobre como conservar a natureza.

POTIGUARA, Eliane. *A cura da Terra*. Ilustrações de Soud. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

- Durante a **Autoavaliação**, retome os pontos de maior dificuldade percebidos ao longo da realização das atividades. Pergunte aos estudantes se eles conseguiram superar essas dificuldades e, se necessário, explique novamente algum ponto específico.

- Registre as suas observações e as opiniões da turma na ficha individual de cada um para que você possa buscar soluções de intervenção e continuar aplicando o que foi proveitoso.

- Posteriormente, avalie se as intervenções planejadas produziram resultado ou devem ser ajustadas. Reflita sobre novas estratégias para pôr em prática nas próximas aulas.

- Apresente aos estudantes as sugestões de leitura do boxe **Para saber mais**. Se possível, providencie um dos exemplares sugeridos para ler com a turma.

- Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática, a fim de incentivar os estudantes a lerem em casa com os familiares.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre o tema **Leitura**.

Destaques BNCC

• Ao participarem de atividades que envolvem a escuta de opinião de colegas, a busca por um modo de falar que seja compreensível aos demais, o respeito aos turnos de fala e o uso adequado de gestos e expressões faciais no momento de se expressar, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP12** e **EF15LP13**, bem como a **Oralidade**.

• As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes interagir oralmente e trocar experiências, desenvolvendo, assim, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

• Organize os estudantes em grupos de três a cinco integrantes e oriente-os a observar a imagem apresentada no início da unidade e a refletir sobre os elementos que a compõem e a importância da leitura no dia a dia. Peça-lhes que debatam sobre os usos e as funções das letras e da leitura, fazendo perguntas como: “Para que usamos as letras e em que situações de nosso dia a dia elas estão presentes?”; “Qual é a importância da leitura de documentos, rótulos de produtos e mensagens instantâneas? E qual é a importância da leitura de contos, histórias em quadrinhos e revistas?”; “Vocês acham que a leitura pode nos emocionar e divertir?”.



114

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- resenha crítica de livro;
- transcrição de trecho de *vlog* literário;
- palavras com **h** inicial;
- pontuação: reticências, aspas e parênteses;
- diferenças entre fala e escrita.

• Incentive-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Caminhe entre os grupos para mediar e ajudar com o vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma. Ao final, relate aos estudantes suas experiências positivas com essa prática e como ela possibilita aprender sobre o mundo.

Mais estratégias

Caso a turma conte com estudantes cegos, assegure que os materiais utilizados estejam disponíveis em Braille ou em formato digital acessível, de modo que possam acompanhar a leitura das imagens ou textos junto com os colegas. Se possível, promova momentos de compartilhamento em duplas ou grupos mistos, em que todos descrevam oralmente o que observam, favorecendo a troca de percepções e a inclusão de diferentes formas de leitura.

Ler é descobrir o mundo, imaginar lugares, conhecer pessoas e aprender sobre a vida. A leitura pode nos emocionar, ensinar, divertir e até transformar o modo como pensamos. Nesta unidade, vamos explorar diferentes textos e refletir sobre como a leitura faz parte do dia a dia: na escola, em casa e em muitos outros espaços.



Letras formando a palavra **português**.

EXO PIXEL/SHUTTERSTOCK

CONECTANDO IDEIAS

1. Em sua opinião, por que a leitura é importante na nossa vida? Reúna-se com os colegas e debata.
2. Que tipos de leitura você costuma fazer? Dê alguns exemplos. **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Compartilhe com os colegas um livro, uma história ou um texto que você leu e de que gostou muito e explique por quê.

115

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que a leitura pode melhorar a criatividade do leitor, ensinar palavras novas, divertir, emocionar, apresentar outras culturas e lugares etc.
2. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que leem histórias em quadrinhos, livros de literatura infantil, piadas, curiosidades etc. Explique a eles que a leitura desempenha diversas funções: podemos ler por prazer, para aprender algo novo, para fazer alguma coisa, para chegar a algum lugar, para pagar uma conta, comprar uma roupa, entre outras. Chame a atenção deles para o fato de que lemos muitas coisas em nosso dia a dia, como postagens em sites ou redes sociais, mensagens de texto e legendas de vídeos, sem nos darmos conta de que estamos praticando a leitura.
3. Resposta pessoal. Para incentivar os estudantes a elaborar as próprias respostas, compartilhe com eles um livro que você tenha gostado de ler. Conte a história desse livro e explique por que gostou dela. Caso tenham lido alguns livros em sala de aula, incentive-os a recordar essas obras e os temas nelas abordados. Aproveite para perguntar se eles já assistiram a um vlog, literário ou não, e se gostam desse tipo de conteúdo.

Objetivos

- Levantar hipóteses a respeito do texto que será lido.
- Expor conhecimentos prévios sobre o gênero resenha crítica.

Destaques BNCC

• Ao compreenderem a função social da resenha crítica, estabelecerem expectativas sobre o texto a ser lido e expressarem-se oralmente com clareza, praticando a escuta ativa durante a interação com os colegas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP09** e **EF15LP10**, bem como a **Oralidade**.

• O assunto abordado nesta seção se relaciona ao objetivo de desenvolvimento sustentável **4**, bem como contempla as **Competências gerais 1 e 4** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 1**, ao propor o diálogo sobre leitura, suas funções e benefícios.

• Pergunte aos estudantes se já leram algum livro que tenha sido indicado por alguém, se gostaram da história, qual o título desse livro e se gostariam de compartilhar a experiência com os colegas. Assim, ao fazerem uma síntese espontânea da história, eles praticam a oralidade. Em seguida, explique que vão ler uma resenha crítica que também apresenta o resumo de uma história, com os pontos negativos e positivos dela. Oriente-os a organizar as carteiras em círculo para realizarem as atividades propostas.

• Na atividade **1**, valorize todos os critérios apresentados — como interesse pelo gênero, autor ou até pela capa da obra — mostrando que todos os caminhos para chegar a um livro são válidos e enriquecem a experiência de leitura.

LEITURA

Resenha crítica de livro

Antes da leitura

A resenha crítica que você vai ler é de um livro de Chico Buarque. Além de cantor e compositor, o autor escreve livros, peças de teatro e poemas. *Chapeuzinho Amarelo* foi sua primeira obra para crianças e tornou-se um clássico da literatura infantil brasileira. O livro trata, com bom humor, dos medos da infância. Ele foi publicado em 1979, com ilustrações do cartunista Ziraldo, e foi indicado como Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

- 1.** Como você costuma decidir qual livro vai ler? A opinião de amigos ou familiares costuma influenciar sua escolha? Justifique.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- 2.** O que você imagina que será exposto na resenha crítica sobre o livro *Chapeuzinho Amarelo*?

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- 3.** Reflita sobre a forma verbal **amarelar**.

- a)** Você já ouviu falar que alguém “amarelou”? O que isso quer dizer?

Converse com os colegas.

3. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- b)** O que você entende por essa expressão?

3. b) Resposta esperada: A pessoa ficou com medo e desistiu de fazer algo.

- c)** Em sua opinião, o que a cor amarela pode representar em uma história?

3. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

- d)** O que será que o título *Chapeuzinho Amarelo* quer dizer sobre a personagem principal?

3. d) Resposta esperada: O título *Chapeuzinho Amarelo* sugere que a personagem principal é medrosa, pois a cor amarela pode representar o medo.

116

• Na atividade **2**, incentive os estudantes a levantarem hipóteses com base no título e no que já conhecem sobre a personagem da *Chapeuzinho Vermelho*. Anote as hipóteses no quadro, a fim de retomá-las após a leitura.

• No item **a** da atividade **3**, acolha as respostas dos estudantes, permitindo que comentem e compartilhem suas experiências com os colegas. Aproveite para explorar o uso informal da linguagem.

• No item **b** da atividade **3**, oriente-os a compartilhar com a turma o significado da expressão. Em seguida, explique que a expressão “amarelar” é uma gíria comum, usada para indicar que alguém desistiu de algo por medo.

• No item **c** da atividade **3**, oriente os estudantes a refletirem sobre alguns significados simbólicos da cor amarela: medo, luz, alegria, atenção. Aproveite para comentar com eles que as cores podem adquirir sentidos diferentes em textos literários.

• No item **d** da atividade **3**, questione-os sobre o nome da personagem *Chapeuzinho Vermelho*, levando-os a relacioná-lo à capa vermelha usada por ela. Em seguida, proponha que associem o nome **Chapeuzinho Amarelo** aos sentidos que podem ser atribuídos à cor amarela.

Lendo

Leia uma resenha crítica sobre o livro *Chapeuzinho Amarelo*.

Chapeuzinho Amarelo

O livro *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo (1932-2024), conta a história de uma garota muito medrosa chamada Chapeuzinho Amarelo.

Ela tinha medo de tudo: de brincar, de comer, de andar, de dormir... até da própria sombra!

Mas o que mais assustava a Chapeuzinho era o lobo — aquele ser medonho (como ela mesma pensava!).

Um dia, ela teve que enfrentar esse medo tão grande. A partir daí, a história fica mais interessante, porque Chapeuzinho enfrenta o lobo com coragem e surpreende o leitor ao vencer seu maior medo.

Depois disso, a história fica engraçada, porque o medo — que antes era, nas palavras de Chapeuzinho, "mais que medonho" — virou uma piada.

Eu gostei muito dessa história porque ela é divertida, criativa e passa uma mensagem importante. Achei legal ver a personagem mudando e ficando mais corajosa. Isso me fez pensar que, às vezes, os nossos medos não são tão grandes assim. Recomendo o livro para quem gosta de histórias diferentes e engraçadas.

E as ilustrações de Ziraldo são bem legais e cheias de cor. Elas ajudam a contar essa história de um jeito divertido e com humor leve, que deixa a leitura ainda mais gostosa.

DIAMANTE, Cecília. *Chapeuzinho Amarelo*. *Palavrinhas*, 29 ago. 2025. Disponível em: <http://www.palavrinhas.org/2025/08/chapeuzinho-amarelo.html>. Acesso em: 29 set. 2025.

Estudo do texto

1. Suas ideias iniciais sobre a resenha do livro *Chapeuzinho Amarelo* se confirmaram?
 1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Após ler a resenha, você se interessou em ler o livro? Por quê?
 2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. Qual é o assunto principal dessa resenha?
 3. Resposta: A opinião da autora da resenha sobre o livro *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo.

117

(Continuação)

costume de ir a livrarias para escolherem livros, se pedem indicações ou sugestões de leitura, se elas interferem na escolha etc.

• Em seguida, leia o texto em voz alta para a turma, esclarecendo eventuais dúvidas remanescentes. Explique que se trata de uma resenha crítica de livro cujo objetivo é avaliar a obra, levantando pontos fortes e fracos, com a intenção de despertar interesse no leitor.

• Na atividade **1**, retome com os estudantes as hipóteses levantadas durante a realização da atividade **2**, na página **116**, para que analisem quais delas são convergentes e quais não são. Questione-os sobre o que acharam da resenha, se eles imaginaram que o texto seria assim ou que estrutura e características ele teria.

• Durante a atividade **2**, incentive os estudantes a justificarem a própria resposta com base em elementos da resenha,

como o tema do medo, a superação da personagem e o humor presente na história. Valorize as opiniões individuais.

• Na atividade **3**, auxilie os estudantes a organizarem o próprio pensamento, levando-os a entender que a função comunicativa da resenha é descrever e analisar uma obra, apresentando uma avaliação crítica para o leitor, portanto o assunto é a obra resenhada pelo autor.

Objetivos

- Ler e interpretar uma resenha crítica.
- Identificar a função socio comunicativa de uma resenha crítica.

Destaques BNCC

- A leitura do texto e a discussão das questões orais permitem desenvolver o trabalho com a **Leitura/escuta** e a **Oralidade**.
- Ao fazerem a leitura silenciosa e em voz alta, a fim de localizarem informações explícitas, implícitas e identificarem a ideia central do texto, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP03**, **EF35LP01**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.
- A habilidade **EF05LP14** é contemplada pela identificação da estrutura do gênero textual resenha crítica.
- Ao analisarem as características sociocomunicativas da resenha crítica e compreenderem sua função social, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP20**.
- As atividades propostas nesta unidade se relacionam com a **Competência geral 1** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente. Em seguida, pergunte se já leram algum texto como esse e onde o leram. Pergunte se têm o

(Continua)

• Na atividade 4, pergunte aos estudantes se eles conhecem esse autor e, em caso positivo, em que situação. Em seguida, questione-os se já ouviram falar de Ziraldo e se já leram outros livros ilustrados e/ou escritos por ele. Para auxiliá-los, mencione o personagem Menino Maluquinho. Caso desconhecem tanto o autor quanto o ilustrador, é possível orientá-los a fazer uma pesquisa sobre ambos e apresentar na aula seguinte, a fim de compartilharem as descobertas com os colegas. Por fim, peça que relacionem as colunas de acordo com os dados apresentados na resenha e proponha que façam a correção da atividade coletivamente.

• Caso os estudantes tenham dificuldades na atividade 5, oriente-os a buscar o que foi solicitado nas informações complementares do texto. Se necessário, retome com eles a estrutura da resenha, auxiliando-os na localização da autoria e do público-alvo.

• Na atividade 6, destaque o local da publicação da resenha, chamando a atenção para a importância de observar as informações de referência. Incentive os estudantes a perceberem que esse dado faz parte das informações essenciais para identificar a origem de um texto, especialmente em produções da internet. Esse exercício contribui para que desenvolvam hábitos de leitura crítica, valorizando a checagem das fontes de onde retiram informações.

• Na atividade 7, leve os estudantes a perceberem como identificar a opinião no texto. Explore com os estudantes o fato de que, quando alguém escreve uma resenha crítica, essa pessoa não apenas relata o que acontece na história, mas também fala o que ela achou do livro. Explique que as palavras que expressam sentimentos revelam a opinião do autor, por exemplo: "Eu achei"; "É muito divertido"; "Não gostei porque"; entre outras.

4. Sobre o livro do qual a resenha trata, ligue as informações a seguir.

4. Resposta: A - 3; B - 1; C - 2.

A. Título do livro

B. Autor

C. Ilustrador

1. Chico Buarque

2. Ziraldo

3. *Chapeuzinho Amarelo*

5. Complete o quadro a seguir com informações sobre a resenha.

Dados da resenha

Autora	5. Resposta: Autora: Cecília Diamante; Público-alvo: Crianças ou leitores interessados em histórias infantis.
Público-alvo	

6. Essa resenha foi publicada na internet, em um *blog*. Qual é o nome desse *blog*?

6. Resposta: *Palavrinhas*.

7. Leia novamente os trechos da resenha crítica. 7. Resposta: C.

A. O livro *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo, conta a história de uma garota muito medrosa chamada Chapeuzinho Amarelo.

B. Mas o que mais assustava a Chapeuzinho era o lobo — aquele ser medonho (como ela mesma pensava!).

C. Depois disso, a história fica engraçada, porque o medo — que antes era "mais que medonho" — virou uma piada.

Em qual desses trechos está a opinião da autora sobre a obra?

☐

A.

☐

B.

☐

C.

8. Pinte os adjetivos que representam a opinião da resenhista sobre a história.

8. Resposta: Espera-se que os estudantes pintem as palavras **divertida e criativa**.

divertida	cansativa	emocionante
cativante	envolvente	criativa
triste	inspiradora	assustadora

9. Que adjetivo a resenhista usou para caracterizar a mensagem passada pela história?

9. Resposta: A resenhista usou a palavra **importante** para caracterizar a mensagem passada pela história.

10. A quem a autora da resenha recomenda a leitura do livro *Chapeuzinho Amarelo*?

10. Resposta: A leitores que gostam de histórias diferentes e engraçadas.

11. A autora da resenha gostou das ilustrações do livro? Justifique sua resposta.

11. Resposta: Sim. Espera-se que os estudantes justifiquem suas respostas identificando o trecho: "Elas ajudam a contar essa história de um jeito divertido e com humor leve, que deixa a leitura ainda mais gostosa".

12. Releia o seguinte trecho da resenha.

Eu gostei muito dessa história porque **ela** é divertida, criativa e passa uma mensagem importante. Achei legal ver a personagem mudando e ficando mais **corajosa**.

- a) A palavra **ela** retoma qual palavra do trecho? 12. a) Resposta: **História**.

☐ Muito. ☐ História. ☐ Gostei.

- b) A quem o adjetivo **corajosa** faz referência no trecho?

☐ À personagem. ☐ À história. ☐ À mensagem.

12. b) Resposta: À personagem.

119

• Na atividade 12, solicite que os estudantes releiam o trecho destacado e observem as palavras pedidas nas questões. Explique que pronomes e adjetivos só fazem sentido quando relacionados a outras palavras do texto. Ajude-os a perceber que o pronome **ela** retoma a palavra **história**. Em seguida, destaque o uso do adjetivo **corajosa** e pergunte: "Quem ficou mais corajosa no texto: a história, a mensagem ou a personagem?". Mostre que, nesse caso, o adjetivo faz referência à personagem.

Resenha crítica

Objetivo

Apresentar resumo das características ou da experiência com um produto, destacando seus aspectos positivos e negativos.

Características

Texto dissertativo que apresenta um resumo da obra e a opinião do autor sobre ela, utilizando linguagem clara e objetiva. Deve apresentar argumentos que justifiquem a avaliação feita sobre a obra.

• Na atividade 8, explique aos estudantes que o uso de adjetivos é um recurso importante para manifestar a opinião do autor do texto, pois revela como ele enxerga a obra. Mostre que, ao empregar palavras como **divertida** e **criativa**, a resenhista deixa claro que tem uma visão positiva da história.

• Na atividade 9, explique aos estudantes que a escolha do adjetivo **importante** mostra o valor que a autora da resenha atribuiu ao conteúdo da obra, indicando que ela vai além da diversão, trazendo uma reflexão significativa. Incentive-os a perceber como a seleção de um único adjetivo pode carregar um juízo de valor e a pensar em outros termos que eles mesmos poderiam empregar para avaliar a mensagem de um livro que já leram.

• Na atividade 10, mostre aos estudantes que, em uma resenha, é comum o autor indicar para quem recomenda a leitura do livro. Explique que essa informação ajuda outros leitores a decidirem se a obra pode ser interessante para eles. Incentive-os a refletir sobre como fariam essa recomendação caso fossem os autores da resenha: a quem indicariam o livro e por quê.

• Na atividade 11, oriente os estudantes a lerem o trecho final da resenha, em que a autora comenta as ilustrações. Essa atividade desenvolve a habilidade de localizar informações. Incentive-os, ao final, a pensar em como as ilustrações podem contribuir para a experiência de leitura em outros livros que eles conhecem.

Objetivo

- Identificar e compreender a função de reticências, aspas e parênteses.

Destaques BNCC

- Esta seção permite aos estudantes desenvolver a habilidade **EF05LP04**, pois são levados a reconhecer o emprego e as funções de reticências, aspas e parênteses, bem como a utilizar esses sinais de pontuação para criar efeitos de sentido na escrita.

- As atividades desta seção contemplam o trabalho com a **Leitura/escuta** e a **Análise linguística/semiótica**.

- Os estudantes também desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que aprimoram o uso da linguagem escrita.

- Nesta seção, serão apresentadas aos estudantes as quatro funções básicas das reticências: indicar continuidade de algo, hesitação, interrupção e pausa. Se necessário, explique o que é hesitação: dúvida, titubação, insegurança. Sempre que ler as explicações, apresente exemplos que sejam próximos dos estudantes, como trechos de textos que eles já leram. Como o uso de reticências está muito relacionado à oralidade, leia esses exemplos dando ênfase às emoções que procuram ser destacadas em cada caso.

- No item **a** da atividade **1**, oriente os estudantes a responderem à questão individualmente, uma vez que é fundamental que desenvolvam autonomia para localizarem informações explícitas. Ao final, corrija-a coletivamente.

- Nos itens **b** e **c** da atividade **1**, oriente os estudantes a observarem o uso das reticências no trecho. Peça que contornem esse sinal de pontuação e discutam o



ESTUDO DA LÍNGUA

Pontuação: reticências, aspas e parênteses

1. Releia um trecho da resenha crítica do livro *Chapeuzinho Amarelo*.

Ela tinha medo de tudo: de brincar, de comer, de andar, de dormir... até da própria sombra!

- a)** Após a palavra **“dormir”** qual sinal de pontuação a resenhista usou?

1. **a) Resposta: Reticências.**

- b)** O que o uso desse sinal de pontuação indica nesse trecho?

1. **b) Resposta: Que existem outros medos não listados.**

☐

Que existem outros medos não listados.

☐

Que a personagem dormia muito.

☐

Que os medos acabam ali.

- c)** Em sua opinião, por que a resenhista optou por usar esse sinal?

1. **c) Resposta esperada: Porque são muitos medos e o uso das reticências ajuda a resumir e a mostrar que a lista continua.**

2. Leia as frases a seguir e relacione cada uma ao efeito indicado pelas reticências. 2. **Resposta: A – Interrupção; B – Pausa; C – Hesitação.**

A. Eu quero... Que legal esse carro!

☐

Pausa.

B. Felipe... o seu caso é delicado.

☐

Interrupção.

C. É que eu... não sei se consigo.

☐

Hesitação.

As **reticências** são utilizadas para indicar a continuidade de algo. Além disso, elas indicam hesitação, interrupção ou pausa, entre outros efeitos.

120

efeito que ele causa. Para apoiar a compreensão, escreva a mesma frase na lousa utilizando outros sinais de pontuação (ponto-final, interrogação, exclamação) e leia em voz alta cada versão. Mostre como a entonação e o sentido mudam. Explique que a resenhista optou pelas reticências justamente para indicar que não era possível listar todos os medos de *Chapeuzinho Amarelo* e para dar ao texto um efeito de exagero e humor.

- Na atividade **2**, explique aos estudantes que as reticências podem assumir diferentes funções no texto, dependendo do contexto. Leia em voz alta cada uma das frases, usando a entonação adequada, e peça que repitam, para perceberem

a diferença de sentido. Depois da leitura, incentive-os a relacionar as frases aos efeitos, preenchendo os quadrinhos. Finalize destacando que o mesmo sinal de pontuação pode ter usos variados e que compreender o contexto é fundamental para identificar o efeito produzido.

3. Releia mais um trecho da resenha crítica estudada nesta unidade.

Depois disso, a história fica engraçada, porque o medo — que antes era, nas palavras de Chapeuzinho, “mais que medonho” — virou uma piada.

a) Que sinal de pontuação a resenhista usou junto à expressão **mais que medonho**? 3. a) Resposta: **Aspas**.

☐ Aspas.

☐ Travessão.

b) O que o uso desse sinal de pontuação indica nesse trecho?

☐ 3. b) Resposta: **Uma fala da personagem do livro.**

☐ Um destaque na opinião da resenhista.

c) Em sua opinião, por que a resenhista optou por usar esse sinal?

3. c) Resposta esperada: **Para apresentar uma expressão falada pela personagem exatamente do modo como ela é escrita no livro.**

4. Observe as cenas a seguir.



Relacione as frases dos balões de fala ao efeito indicado pelas aspas em cada uma delas.

☐ Indica que foi empregada uma palavra de uso popular, uma gíria.

☐ Indica que a pessoa fala o contrário do que realmente quer dizer, para brincar.

As **aspas** são utilizadas para destacar palavras ou expressões no texto. O uso delas pode indicar, por exemplo, falas de personagens ou pessoas, emprego de gírias ou de palavras com sentido diferente, como para brincar com o que se diz, dando outro tom à fala.

4. Resposta: A – Indica que a pessoa fala o contrário do que realmente quer dizer, para brincar; B – Indica que foi empregada uma palavra de uso popular, uma gíria.

121

Mais atividades

• Para ampliar o trabalho desenvolvido com o uso das **aspas**, apresente aos estudantes as frases a seguir e peça-lhes que substituam o travessão por aspas.

a. — Cuidado! Você pode tropeçar — alertou Raquel à amiga, enquanto caminhavam pela trilha.

Resposta: “Cuidado! Você pode tropeçar.”, alertou Raquel à amiga, enquanto caminhavam pela trilha.

b. O músico exclamou: — Esta melodia é fantástica!

Resposta: O músico exclamou: “Esta melodia é fantástica!”.

c. Da cozinha, a mãe chamou os filhos: — Venham! O almoço já está pronto!

Resposta: Da cozinha, a mãe chamou os filhos: “Venham! O almoço já está pronto!”.

• Para o desenvolvimento da atividade 3, mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o uso das aspas. Como já viram que esse sinal pode marcar a fala de personagens, espera-se que reconheçam essa função no trecho da resenha. No item a, oriente os estudantes a observarem visualmente o sinal de pontuação empregado, chamando atenção para a função de delimitar a expressão destacada no texto. No item b, explique que as aspas não estão sendo usadas pela própria personagem, mas pela resenhista, que recupera a fala tal como aparece no livro, trazendo a voz da personagem para dentro da resenha. No item c, mostre que essa escolha dá mais credibilidade ao texto da resenha, pois traz a voz da personagem de forma fiel. Em seguida, abra espaço para que os estudantes opinem. Pergunte por que é importante manter a fala do personagem tal como está no livro.

• Na atividade 4, explore com os estudantes como as aspas podem acrescentar diferentes sentidos às falas, dependendo do contexto. Para ampliar a reflexão, proponha que os estudantes criem frases utilizando aspas, seja para ironizar, seja para dar destaque a expressões comuns entre eles. Dessa forma, eles perceberão que o recurso pode ser usado para organizar o texto e para acrescentar efeitos de sentido.

• No item **a** da atividade **5**, após verificar as respostas dos estudantes, converse com a turma sobre o uso comum de datas entre parênteses para indicar nascimento e falecimento de pessoas, além de marcar outros tipos de dados, como períodos de mandato político ou ano de publicação de obras. Isso amplia a compreensão do recurso.

• No item **b** da atividade **5**, destaque que os parênteses foram o recurso utilizado pela resenhista para inserir essa informação, chamando a atenção dos estudantes para o fato de que esse sinal serve para incluir dados complementares sem quebrar o fluxo principal da frase.

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a perceberem que os parênteses estão sendo usados não para indicar datas, mas para revelar o pensamento da personagem. Mostre que, embora as funções variem, em ambos os casos trata-se de informações adicionais.

• No item **b** da atividade **6**, explique que a autora optou por colocar essas informações entre parênteses justamente porque elas são um complemento que ajuda a entender melhor o contexto. Para reforçar, escreva exemplos simples na lousa, como: "O time venceu o jogo (apesar do goleiro)." ou "Ana foi viajar (para visitar os avós)". Leia-os com e sem as partes entre parênteses, incentivando os estudantes a notarem como o sentido principal se mantém, mas ganha detalhes.

5. Releia outro trecho da resenha crítica estudada nesta unidade.

O livro *Chapeuzinho Amarelo*, escrito por Chico Buarque e ilustrado por Ziraldo (1932-2024), conta a história de uma garota muito medrosa chamada Chapeuzinho Amarelo.

a) O que a informação **1932-2024** indica sobre o ilustrador Ziraldo?

☐

5. a) Resposta: A data do nascimento e a data da morte dele.

O tempo que ele demorou para ilustrar o livro.

☐

A data do nascimento e a data da morte dele.

b) Qual recurso foi utilizado pela resenhista para indicar essa informação no texto? **5. b) Resposta: Parênteses.**

☐

Parênteses.

☐

Aspas.

6. Releia mais um trecho dessa resenha crítica. **6. a) Resposta: O modo de pensar da personagem.**

Mas o que mais assustava a Chapeuzinho era o lobo — aquele ser medonho (como ela mesma pensava!).

a) O que o uso dos parênteses indica nesse trecho?

☐

O modo de pensar da personagem.

6. b) Porque são informações adicionais ou explicativas que não fazem parte da ideia principal, mas ajudam o leitor a compreender melhor a frase.

☐

O modo de pensar da resenhista.

b) Por que a autora não colocou as informações dos parênteses no corpo do texto, como o restante da frase?

☐

Porque são informações adicionais ou explicativas, que não fazem parte da ideia principal, mas ajudam o leitor a compreender melhor a frase.

☐

Porque o uso dos parênteses é um recurso que deixa o texto mais poético e a leitura mais agradável.

☐

Porque, em resenhas críticas, todas as informações que se referem à obra original, e não à opinião da autora da resenha, devem ser escritas entre parênteses como marca de diferenciação.

Os parênteses são usados para acrescentar informações complementares ou explicações no meio de uma frase. Eles também podem indicar dados, como datas de nascimento e morte de uma pessoa.

7. Leia as frases a seguir e indique o que as reticências expressam nelas.

a) Luís tem... tem... tem... medo do escuro. 7. a) Resposta: Hesitação.

☐

Hesitação.

☐

Interrupção.

☐

Pausa.

b) Eles passam por Bauru, Uberaba, Araxá... 7. b) Resposta: Continuidade.

☐

Interrupção.

☐

Hesitação.

☐

Continuidade.

c) Calma... lembrei que tenho esse livro. 7. c) Resposta: Pausa.

☐

Pausa.

☐

Continuidade.

☐

Hesitação.

d) Ela se atrasou porque... Uau, que Lua linda! 7. d) Resposta: Interrupção.

☐

Pausa.

☐

Continuidade.

☐

Interrupção.

8. Explique o uso dos parênteses em cada uma das frases a seguir.

a) Meu bisavô nasceu em um quilombo (comunidade originalmente formada por africanos escravizados no Brasil).

8. a) Resposta: Acrescenta ao texto a explicação do termo **quilombo**.

b) Maria Firmina dos Reis (1822-1917) foi a primeira mulher a publicar romances no Brasil.

8. b) Resposta: Acrescenta os anos de nascimento e de morte da autora.

9. Escreva as frases a seguir, empregando as aspas corretamente.

a) Em seu livro *O pequeno príncipe*, Antoine de Saint-Exupéry escreveu: Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.

9. a) Resposta: Antoine de Saint-Exupéry escreveu: "Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas."

b) Ela arrasou ao responder à pergunta.

9. b) Resposta: Ela "arrasou" ao responder à pergunta.

123

(Continuação)

os anos colocados entre parênteses ajudam o leitor a compreender em que período histórico a autora viveu e por que sua trajetória foi tão extraordinária para a época. Essa contextualização enriquece a compreensão dos estudantes sobre o papel dos parênteses nesse exemplo e sobre a relevância da autora para a literatura brasileira.

• Na atividade 9, chame a atenção para o uso das aspas. No item a, destaque também a presença dos dois-pontos, que introduzem uma citação retirada do livro. Explique que, por esse motivo, o trecho precisa estar entre aspas. Comente que Antoine de Saint-Exupéry (1900-1944), autor de *O pequeno príncipe*, foi um aviator e escritor

francês, e que sua obra é uma das mais traduzidas e lidas no mundo. A frase citada que ensina ao pequeno príncipe o sentido de cativar: criar laços e responsabilidades afetivas.

• No item b, mostre que as aspas servem para dar destaque a uma expressão usada de modo figurado (arrasou). Amplie a reflexão propondo que os estudantes tragam outras expressões ou termos usados no cotidiano que poderiam ser destacados com aspas.

• Na atividade 7, ajude os estudantes a relembrem os diferentes usos das reticências já estudados. Explique que o mesmo sinal pode indicar hesitação, pausa, continuidade ou interrupção, dependendo do contexto. Leia as frases em voz alta, marcando a entonação, e, depois, peça que eles façam o mesmo, para perceberem como a oralidade ajuda a compreender os efeitos.

• Na atividade 8, retome com os estudantes que os parênteses servem para acrescentar informações complementares, explicações ou dados, sem alterar o sentido principal da frase. Aproveite o item b para contextualizar a importância histórica da escritora Maria Firmina dos Reis. Explique que só em 1827 foi permitido às mulheres frequentar escolas de Ensino Básico no Brasil e que o acesso à universidade veio apenas em 1879. Mencione que Maria Firmina era filha de uma mulher escravizada alforriada e que esses avanços legais excluíam pessoas escravizadas. Considerando essas limitações, o fato de Maria Firmina, mulher pobre e negra, publicar o primeiro romance brasileiro escrito por uma mulher (*Úrsula*, em 1859), foi um marco notável. Ressalte ainda que ela foi uma importante voz contra a escravidão no século XIX, abordando o tema com frequência em suas obras. Mostre aos estudantes que

(Continua)

• No item **a** da atividade **10**, auxilie os estudantes a identificarem o fato noticiado. Comente com eles que o *MIS Experience* é um espaço cultural ligado ao projeto do Museu da Imagem e do Som do Estado de São Paulo, dedicado a exposições imersivas com uso de tecnologia. Ele foi criado com apoio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, ou seja, com participação do governo estadual no planejamento e funcionamento.

• No item **b**, auxilie os estudantes a identificarem a informação no texto. Chame a atenção deles para a utilização de parênteses junto ao número 5, indicando o dia do mês do sábado mencionado no texto. Diga que é comum o uso desse recurso em textos jornalísticos. Caso tenham dificuldades de perceber as outras informações da data, auxilie-os a localizá-las na referência abaixo do texto.

• No item **c**, caso algum estudante conheça ou já tenha ouvido falar sobre Júlio Verne, deixe que comente suas impressões. Caso os estudantes não conheçam esse escritor, questione-os se tiveram vontade de conhecer mais sobre ele e suas obras a partir da leitura do trecho da notícia.

• Conte para a turma que Júlio Verne é considerado o “um dos pais da ficção científica”, pois imaginou coisas que só seriam inventadas muito tempo depois da época em que vivia, como submarinos, naves espaciais e helicópteros. Ele escreveu mais de 80 livros e estudava ciências para tornar as histórias mais realistas, provando que a imaginação pode “prever” o futuro e que a literatura pode nos levar a qualquer lugar.

• No item **d**, pergunte aos estudantes se eles tiveram acesso a algum livro ou filme de ficção científica e deixe que expressem livremente suas opiniões sobre

10. Leia a seguir um trecho de notícia.

[...]

Uma nova exposição que será aberta ao público neste sábado (5) vai apresentar uma imersão pelas obras e aventuras do escritor francês Júlio Verne, autor de livros como *Viagem ao centro da Terra*, *A volta ao mundo em 80 dias* e *Vinte mil léguas submarinas*. Chamada de Uma Viagem Imersiva e Extraordinária – Júlio Verne 200, a mostra fica em cartaz no MIS Experience, na região da Água Branca, em São Paulo.

A exposição, que já passou por Barcelona (Espanha) e Bruxelas (Bélgica), antecipa as celebrações pelos 200 anos de nascimento do autor. [...]

Seu legado influenciou profundamente a literatura, o cinema e a cultura popular. “O Júlio Verne era um homem muito curioso. Ele se formou em faculdades da época, mas tinha esse interesse pela ciência. E aí escreveu alguns livros que ficaram muito famosos e que a gente chama de início da ficção científica”, disse o diretor-geral do MIS Experience, André Sturm.

[...]

CRUZ, Elaine Patricia. Exposição em São Paulo antecipa celebrações de 200 anos de Júlio Verne. *Agência Brasil*, 5 jul. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2025-07/exposicao-em-sao-paulo-antecipa-celebracoes-de-200-anos-de-julio-verne>. Acesso em: 26 jul. 2025.

- 10. a) Resposta: A abertura de uma exposição em homenagem ao escritor francês Júlio Verne no MIS Experience, em São Paulo.**
- b) Quando a exposição foi aberta ao público de São Paulo?**
10. b) Resposta: Em 5 de julho de 2025.
- c) O que você sabe sobre Júlio Verne? Comente com os colegas.**
10. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- d) Histórias de ficção científica imaginam o futuro com base em avanços científicos e tecnológicos ainda não alcançados. Você gosta de histórias como essas? Justifique.**
10. d) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- e) Qual é a função do uso de parênteses no segundo parágrafo do trecho?**
10. e) Resposta: Acrescentar uma explicação.
- f) Agora, releia este outro trecho da notícia.**

“O Júlio Verne era um homem muito curioso. Ele se formou em faculdades da época, mas tinha esse interesse pela ciência. E aí escreveu alguns livros que ficaram muito famosos e que a gente chama de início da ficção científica”, disse o diretor-geral do MIS Experience, André Sturm.

O que as aspas indicam nesse trecho? **10. f) Resposta: A fala de uma pessoa.**

124

o gênero. Caso os estudantes não tenham tido nenhum contato com uma produção do tipo, pergunte o que eles acham e apresente a eles um filme ou livro desse gênero adequado à faixa etária.

• No item **e**, se necessário, retome com os estudantes o conteúdo trabalhado na página **122**.

• No item **f**, caso os estudantes tenham dificuldades, peça que leiam novamente o box da página **121**.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a função de aspas, reticências e parênteses.

Como proceder

- Providencie com antecedência papéis com frases que contenham um dos sinais de pontuação estudados. Organize a turma em três grupos: frases com aspas; frases com reticências; e frases com parênteses.

- Oriente-os a ler as frases e organizá-las de acordo com a função do sinal de pontuação. Cada grupo terá as próprias categorias, conforme estudado nesta seção. Por exemplo, o grupo das aspas pode ter as seguintes categorias:

- indicar falas;
- fazer citações;
- destacar gírias ou palavras e expressões empregadas com sentidos diferentes dos usuais.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com **h** inicial

1. Leia as palavras a seguir, retiradas da resenha crítica do livro *Chapeuzinho Amarelo*.

história

humor

- a) A letra **h** representa algum som nessas palavras quando pronunciadas em voz alta?

1. a) Resposta: Não, a letra **h** não representa som nessas palavras.

- b) Quais letras aparecem após a letra **h** nessas palavras?

1. b) Resposta: As letras **i** e **u**.

2. Agora, leia mais estas palavras.

habilidade

helicóptero

hora

- a) A letra **h** representa algum som nessas palavras quando pronunciadas em voz alta?

2. a) Resposta: Não, a letra **h** não representa som nessas palavras.

- b) Quais letras aparecem após a letra **h** nessas palavras?

2. b) Resposta: As letras **a**, **e** e **o**.

3. Nas palavras lidas nas atividades 1 e 2, as letras que aparecem após a letra **h** são: 3. Resposta: Vogais.

☐

consoantes.

☐

vogais.

Na língua portuguesa, a letra **h** em início de palavra não representa um som e sempre aparece antes de uma vogal.

125

Objetivos

- Identificar o emprego da letra **h** no início das palavras.
- Escrever palavras que iniciam com a letra **h**.

Destaques BNCC

- Ao memorizarem a grafia de palavras com **h** inicial, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP13** e a **Análise linguística/semiótica**.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP01** ao registrarem e analisarem a escrita de algumas palavras.
- Ao escreverem palavras recorrendo ao dicionário para sanar dúvidas sobre a grafia, os estudantes praticam a habilidade **EF35LP12**.
- A **Competência específica de Língua Portuguesa 2** é contemplada nesta seção, uma vez que as atividades promovem o aprimoramento do uso da língua escrita.

Atividade preparatória

- Providencie com antecedência revistas e jornais que possam ser recortados. Peça aos estudantes que formem grupos com até quatro integrantes e distribua o material. Oriente-os a pesquisar palavras iniciadas com a letra **h** e a recortá-las.
- Finalizados os recortes, eles devem fazer um cartaz com as palavras encontradas, para compartilharem com a turma. Caso queiram

(Continua)

(Continuação)

elaborar um título para o cartaz, oriente-os a decidir qual será o título e a escrevê-lo com lápis de cor ou canetas de cores variadas. Concluído o cartaz, exponha-o na sala de aula ou em algum espaço da escola.

• Façam leituras recorrentes dos cartazes, a fim de que os estudantes memorizem a escrita correta dessas palavras.

• Na atividade 1, peça aos estudantes que leiam as palavras e questione-os se a letra **h** representa algum som nelas. Espere-se que eles concluam que não há produção de som ao lerem a letra **h**.

Em seguida, explique que em caso de dúvida quanto à escrita, devem consultar um dicionário.

• Na atividade 2, solicite aos estudantes que compartilhem as respostas com os demais colegas e promova uma correção coletiva.

• Na atividade 3, peça aos estudantes que tornem as letras que aparecem após o **h** nas palavras apresentadas nas atividades 1 e 2. Solicite que digam em voz alta quais são essas letras. Pergunte-lhes se elas pertencem ao grupo das vogais ou das consoantes. Então, explique aos estudantes que, em nossa língua, após o **h**, há sempre uma vogal.

• Na atividade **4**, peça aos estudantes que observem as imagens e falem em voz alta os nomes dos elementos representados. Em seguida, oriente-os a contornar aqueles que começam com a letra **h** e registrá-los no caderno, consultando o dicionário caso sintam necessidade. No momento da correção, convide voluntários para ir até a lousa e escreverem os nomes dos elementos. Se necessário, peça aos estudantes que registrem as palavras que não contornaram, de modo a assimilarem a escrita delas também.

• Na atividade **5**, destaque que todas as palavras da atividade começam com a letra **h**. Caso tenham dificuldades, oriente-os a consultar um dicionário. No momento da correção, ressalte que a palavra **Holanda** deve ser escrita com inicial maiúscula, pois se trata do nome de um país. Aproveite para reforçar o traçado correto da letra cursiva, diferenciando a escrita de letra maiúscula e minúscula. Por fim, oriente os estudantes a trocarem o caderno com um colega, após escrevem as frases. Um deverá corrigir e avaliar as frases do outro. Ao final, faça a correção coletiva, solicitando a voluntários que leiam as frases que escreveram.

4. Contorne as imagens dos elementos que têm o nome começado pela letra **h**.

Imagens sem proporção entre si.



AINITA/SHUTTERSTOCK



AUTSAWILUTTSIN/SHUTTERSTOCK



PETER VORONOV/SHUTTERSTOCK



DUOMAS/SHUTTERSTOCK



R MARTORELLI/SHUTTERSTOCK



ALEXANDER CHER/SHUTTERSTOCK

■ Agora, escreva no caderno os nomes dos elementos que você contornou. Se necessário, consulte um dicionário.

4. Resposta: Hélice, harpa, homem, hidrante.

5. Complete as palavras a seguir com a sílaba que falta.

5. Resposta: Habitante, herói, hiena, Holanda, humilde.; Respostas pessoais.

Comentários nas orientações ao professor.

____bitante

____ena

____milde

____rói

____landa

Agora, escreva uma frase para cada uma dessas palavras.

Transcrição de vlog literário

Antes da leitura

O livro sobre o qual trata o texto que você vai ler é *O menino e o avô menino*, escrito pelo autor Lindomar da Silva. Ele nasceu em Minas Gerais e é formado em História e Filosofia. Lindomar também é autor de outros livros para crianças e adolescentes, como *A casa de Maria*, *Em pedaços*, *Cotidiano*, *Achados e perdidos* e *A cidade e o rio*.

1. Analise a capa do livro *O menino e o avô menino*.



REPRODUÇÃO/PÁGINAS EDITORA

1. a) Resposta: A imagem de uma cidade onde uma pessoa idosa em uma cadeira de rodas e uma criança estão passeando e se divertindo.

Capa do livro *O menino e o avô menino*, de Lindomar da Silva.

- a) O que está sendo retratado nessa capa?
- b) Quais elementos da imagem mais chamam a sua atenção? Por quê?
1. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- c) Após observar a ilustração da capa e o título do livro, sobre qual assunto você imagina que o texto vai tratar?
1. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. O texto que você vai ler a seguir é a transcrição de um vlog literário sobre esse livro. O que você acha que o vlogueiro vai falar sobre a obra?
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

127

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre vlog literário.
- Levantar hipóteses sobre o texto que será lido.

Destaques BNCC

- Ao conversarem com a turma, estabelecendo expectativas sobre o texto, expondo hipóteses com clareza e ouvindo com atenção o professor e os colegas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP02**, **EF15LP09** e **EF15LP10**, bem como a **Oralidade**.
- Ao relacionarem a ilustração da capa com o título do livro, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.

- Peça a um estudante que leia em voz alta as informações sobre o autor do livro *O menino e o avô menino*. Em seguida, pergunte se já leram o livro ou se gostariam de lê-lo. Explore com a turma as informações que compõem a capa do livro, como os nomes do autor e do ilustrador. Solicite que localizem essas informações, contornando-as na capa do livro.
- No item **a** da atividade 1, incentive os estudantes a descreverem os elementos presentes na capa. Para ampliar a troca de informações, faça perguntas como: "Que pessoas aparecem na capa do livro?"; "Será que são os personagens da história?"; "Onde eles estão?"; "Como eles parecem se sentir?"; "O que eles estão fazendo nesse lugar?".

- No item **b** da atividade 1, a resposta é pessoal. Reserve um tempo para que os estudantes compartilhem com os colegas suas opiniões.
- No item **c** da atividade 1, espera-se que os estudantes afirmem que é provável que o texto aborde a relação de um menino com o avô, ou alguma aventura vivida por eles. Retome com os estudantes que a capa, por meio do título e das imagens, procura despertar o interesse do potencial leitor, bem como apresentar uma ideia do que será tratado no livro.

- Na atividade 2, pergunte aos estudantes se sabem o que é um vlog literário ou se já assistiram a algum. Explique que vlog é a junção de **vídeo** + **blog**, ou seja, um **blog** em formato de vídeo. Nele, a pessoa grava vídeos para contar sobre a própria vida, dar opiniões, narrar experiências ou ensinar algo, como se fosse um diário filmado. Geralmente, ela fala diretamente para a câmera. Verifique se todos compreenderam o que é a transcrição de um vlog literário. Se necessário, esclareça que a transcrição transforma tudo o que foi falado no vídeo em texto escrito.

Objetivos

- Ler e compreender uma transcrição de *vlog* literário.

Destaques BNCC

- Ao lerem e compreenderem o texto, identificando a ideia central e a argumentação, bem como considerando a situação comunicativa, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP01**, **EF35LP03** e **EF05LP15** e a **Leitura/escuta**.
- Nesta seção, os estudantes desenvolvem também a **Competência específica de Língua Portuguesa 3** ao se envolverem com a leitura de textos que circulam em diferentes mídias.

Atividade preparatória

- Para facilitar a compreensão dos estudantes sobre transcrições, grave uma breve conversa entre você e a turma, utilizando um gravador ou um computador. Mantenha o diálogo curto para que todos consigam acompanhar a escuta e o registro.
- Reproduza a gravação para que os estudantes a ouçam e, em seguida, peça que a transcrevam por escrito no caderno ou em uma folha avulsa.
- Comente que, para quem tem acesso a celular, a função de ditado pode ser usada para transformar automaticamente o áudio em texto, ajudando-os a compreender como funcionam as ferramentas de transcrição digital.
- Faça as pausas necessárias e retome trechos da gravação quantas vezes forem necessárias para que todas as falas sejam registradas. Incentive os estudantes a perceberem as marcas de oralidade presentes no texto.
- Ao final da atividade, explique que esse trabalho é denominado transcrição, ou seja, quando se escreve a fala como ela ocorreu na conversa.

Lendo

Leia a transcrição do *vlog* literário.



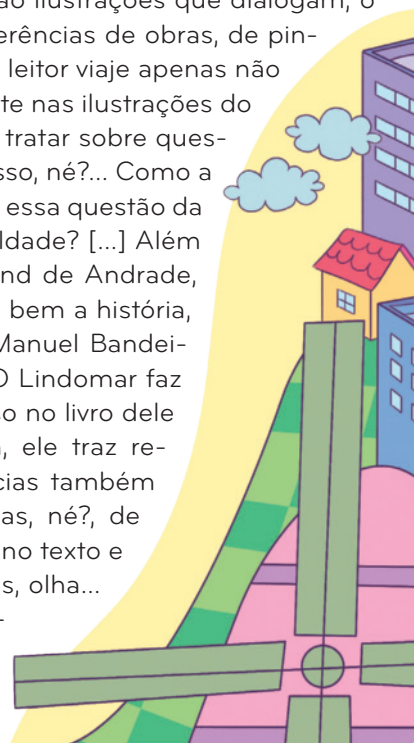
Olá, eu sou Paulo Fernandes, vocês já me conhecem, toda semana estou aqui trazendo uma preciosa dica literária pra vocês.

E hoje eu trago um livro que é de uma delicadeza, de uma poesia, SEM igual. É uma obra de um escritor que eu gosto muito, é... Tem outros livros dele e... assim como nos outros livros, ele... nessa obra aqui, ele também faz referência, né?, a artistas da pintura, a poetas, a imagens. [...] Eu vou mostrar um pouquinho das ilustrações enquanto eu falo rapidamente. Vocês podem observar aí ó. Essa ilustração aqui faz uma referência a Salvador Dalí... E aí vocês podem observar que são ilustrações que dialogam, o tempo inteiro, com o texto e trazem referências de obras, de pinturas, de locais, né? Fazendo com que o leitor viaje apenas não no texto, mas também na poesia presente nas ilustrações do livro. Então, é um livro que você pode aí tratar sobre questões de acessibilidade, questões de acesso, né?... Como a cidade, como as cidades, né?, trabalham essa questão da acessibilidade pra aqueles que têm dificuldade? [...] Além disso, traz referência a Carlos Drummond de Andrade, a Manuel Bandeira, né? Pra quem ouviu bem a história, percebeu aí onde está a presença de Manuel Bandeira, de Carlos Drummond de Andrade. O Lindomar faz isso de uma forma magnífica, ele fez isso no livro dele *Petrina*, que eu indiquei aqui também, ele traz referências de outras obras, traz referências também nas ilustrações, também traz referências, né?, de outras obras e faz com que o leitor viaje no texto e na ilustração. Então, fica a dica pra vocês, olha... [...] Então, é isso, boa semana, boa leitura e... até a próxima dica, tchau, tchau.

O MENINO e o avô menino. *Ler é Criar Asas*, 26 set. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=12g2swSC3K8>. Acesso em: 6 maio 2025.

128

- Peça aos estudantes que, primeiro, façam uma leitura individual e silenciosa do texto e observem a imagem que o acompanha. Depois, leia-o para eles, perguntando se há algum trecho que não compreenderam ou palavras cujo significado desconheçam.
- Explique aos estudantes que a transcrição busca apresentar, por escrito, a fala como registrada no vídeo, por isso a pontuação excessiva, a repetição do **e**, as ideias interrompidas, entre outras características.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: LEONARDO DE MOURA AMARAL/ARQUIVO DA EDITORA

Estudo do texto

1. O texto trouxe o que você esperava encontrar a respeito do livro *O menino e o avô menino*? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. A leitura desse texto despertou em você curiosidade a respeito do livro *O menino e o avô menino*? Por quê?
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. O que mais chamou a sua atenção no texto?
3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
4. Sobre o *vlog* literário, responda às questões.

a) Quem é o autor desse *vlog* literário?

4. a) Resposta: Paulo Fernandes.

b) Com que frequência ele posta vídeos?

4. b) Resposta: Ele posta vídeos toda semana.

c) Qual é o objetivo de *vlogs* como esse?

4. c) Sugestão de resposta: O objetivo de *vlogs* como esse é compartilhar dicas de leitura e incentivar outras pessoas a lerem as obras.

d) Que expressões usadas pelo autor tornam o vídeo mais próximo da fala com o público?

4. d) Sugestões de resposta: "vocês já me conhecem", "pra vocês", "né?" e "tchau, tchau".

5. Sobre a transcrição do *vlog* literário, responda às questões a seguir.

a) Qual é o nome do canal em que o vídeo foi publicado?

5. a) Resposta: *Ler é Criar Asas*.

b) Onde você encontrou essa resposta?

5. b) Resposta: Na referência disponível ao final do texto.



LEONARDO DEMORA SAMPAIO
ARQUIVO DA EDITORA

Objetivos

- Compreender uma transcrição de *vlog* literário e identificar suas principais características.

Destaques BNCC

- A compreensão do texto e a identificação de sua ideia central levam os estudantes a praticarem as habilidades **EF35LP01**, **EF35LP03** e **EF05LP15** e a **Leitura/escuta**.
- A habilidade **EF35LP04** é desenvolvida à medida que os estudantes analisam o texto em busca de pistas que não estão ditas diretamente, formulando conclusões e interpretações com base em informações implícitas.
- As habilidades **EF15LP01**, **EF05LP20** e **EF05LP21** são contempladas, uma vez que os estudantes deverão analisar a linguagem empregada pelo autor do *vlog* literário, a composição do texto e a função dele.
- Na atividade **1**, retome com os estudantes as hipóteses levantadas por eles antes da leitura. Pergunte-lhes o que, no texto, é diferente do que haviam imaginado, pedindo que comentem suas impressões sobre essas diferenças.
- Na atividade **2**, permita aos estudantes que expressem as próprias impressões ao questioná-los se o texto despertou o interesse deles pelo livro, justificando suas respostas e desenvolvendo argumentos.

• Durante a atividade **3**, incentive a troca de experiências entre os estudantes, organizando o turno de fala de cada um e orientando os demais a escutarem com respeito e atenção. Promova um momento de interação entre eles, para que possam conversar sobre o que leram, sobre a sugestão do livro, sobre a ideia de *vlog* literário, entre outros assuntos relacionados.

• Na atividade **4**, oriente os estudantes a retomarem o texto para buscar as respostas. Se necessário, faça a releitura coletiva e auxilie a turma na localização das informações solicitadas.

• Na atividade **5**, auxilie os estudantes a localizarem e compreenderem as informações apresentadas na referência do texto. Explore cada um dos elementos contidos nela, como título do vídeo, nome do canal, data de publicação, *link* e data de acesso.

- Na atividade **6**, incentive os estudantes a observarem como o gênero *vlog* literário se organiza, destacando que ele tem uma forma de comunicação próxima à fala cotidiana, com saudações, despedidas e o uso de expressões de oralidade (**né, olha, é**). Mostre a importância da apresentação inicial do vlogueiro, que estabelece proximidade com o público, e da despedida final, que marca o encerramento da interação.

- Na atividade **7**, pergunte aos estudantes se conhecem outras obras do autor do livro *O menino e o avô menino* e se concordam com os pontos apresentados pelo vlogueiro. Se possível, mostre outros livros desse autor aos estudantes, de modo que eles possam concluir se estão de acordo com o que foi falado no *vlog* literário. Caso os estudantes apresentem dificuldades em apontar os fatos em comum entre os livros do autor Lindomar citados pelo vlogueiro, auxilie-os a localizar as informações solicitadas retomando o texto, lendo e analisando-o com eles.

- Na atividade **8**, destaque como a opinião do vlogueiro aparece no texto e como ela pode ser sustentada com trechos literais, lembrando que esse procedimento fortalece a interpretação.

- Na atividade **9**, explore o significado das expressões “faz referência” e “traz referência”, mostrando que elas apontam para diálogos entre diferentes obras e autores.

- Acesse com os estudantes o *link* no crédito para que confirmem o *vlog* e assistam ao vídeo dessa transcrição e a outros que despertem a curiosidade deles. Se possível, providencie um exemplar do livro para que ele seja explorado com os estudantes ao longo das atividades.

6. Conforme a transcrição, como o *vlog* literário foi iniciado e finalizado? **6. Resposta:** Foi iniciado com a apresentação do vlogueiro e finalizado com ele se despedindo.

☐

Foi iniciado com a apresentação do vlogueiro e finalizado com ele se despedindo.

☐

Foi iniciado com a apresentação do livro e finalizado com o vlogueiro se despedindo.

7. No texto, o vlogueiro diz que já leu outros livros do mesmo autor de *O menino e o avô menino*.

a) Que outro livro do mesmo autor ele cita?

7. a) Resposta: *Petrina*.

b) O vlogueiro aponta alguns fatos em comum entre os livros do autor Lindomar. Cite três fatos.

7. b) Sugestão de resposta: O vlogueiro afirma que os livros do autor Lindomar têm em comum a referência a pintores e poetas, o uso de ilustrações que dialogam com o texto e a abordagem de temas como a acessibilidade nas cidades.

8. O vlogueiro gostou do livro sobre o qual ele fez o vídeo? Copie um trecho da transcrição que justifique sua resposta.

8. Resposta: Sim, o vlogueiro gostou do livro. Sugestões de trechos que podem ser copiados: “E hoje eu trago um livro que é de uma delicadeza, de uma poesia, SEM igual.”; “É uma obra de um escritor que eu gosto muito, é...”.

9. Analise as expressões **faz referência** e **traz referência**, mencionadas no *vlog*.

a) O que essas expressões significam?

9. a) Resposta: Significam que o livro que é tema do *vlog* apresenta, de modo proposital, elementos visuais e textuais que lembram obras de outros escritores e pintores.

b) A que pessoas a obra faz referências?

9. b) Resposta: Salvador Dalí, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

130

Transcrição de *vlog*

Objetivo

Registrar por escrito o conteúdo falado em um vídeo de *vlog*, preservando o estilo e a forma de expressão do autor.

Características

Texto que reproduz a fala de maneira fiel, podendo incluir pausas, expressões e interjeições, utilizando linguagem informal, próxima da oralidade. Pode conter marcações de tempo, falas de diferentes pessoas e descrições de ações ou cenários mostrados no vídeo.



ESTUDO DA LÍNGUA

Diferenças entre fala e escrita

1. Releia os trechos da transcrição de *vlog* literário estudada nesta unidade.

A.

E hoje, eu trago um livro que é de uma delicadeza, de uma poesia, SEM igual. É uma obra de um escritor que eu gosto muito, é... Tem outros livros dele e... assim como nos outros livros, ele...

B.

Vocês podem observar aí ó. Essa ilustração aqui faz uma referência a Salvador Dalí... E aí vocês podem observar que são ilustrações que dialogam, o tempo inteiro, com o texto e trazem referências de obras, de pinturas, de locais, né? Fazendo com que o leitor viaje apenas não no texto, mas também na poesia presente nas ilustrações do livro. Então é um livro que você pode aí tratar sobre questões de acessibilidade, questões de acesso, né?... Como a cidade, como as cidades, né?, trabalham essa questão da acessibilidade praquelas que têm dificuldade?

a) Nesses trechos, há marcas comuns na oralidade. Observe-as e relacione-as aos exemplos.

1. a) Resposta: B, C, D, A.

A. Ênfase.

☐ né; ó

B. Marca conversacional.

☐ praquelas

C. Reduções de palavras.

☐ Como a cidade, como as cidades

D. Repetição.

☐ SEM igual

b) Agora, releia o trecho A. O que as reticências indicam nesse trecho?

☐ Interrupções.

☐ Hesitação.

☐ Pausas na fala.

1. b) Resposta: Pausas na fala.

Geralmente, há marcas próprias da oralidade em nossa fala. Quando transcrevemos um texto exatamente como ele foi falado, as reticências indicam pausas na fala, que são comuns em um encadeamento oral de ideias. Quando produzimos um texto escrito em linguagem formal, eliminamos essas marcas.

131

(Continuação)

o uso de gírias e as pausas; já, na escrita, evitamos essas marcas de oralidade. Complemente as informações apresentadas pelos estudantes e escreva na lousa características para cada modalidade.

• No item a da atividade 1, verifique se todos compreenderam o que são marcas de oralidade. Retome com a turma os conceitos envolvidos na atividade: **ênfase**: ao falarmos, podemos pronunciar uma palavra com tom de voz mais alto ou de forma mais rápida ou mais lenta, a fim de destacá-la; **marca conversacional**: são palavras que usamos ao falarmos

para organizar, planejar, indicar hesitação ou emoções e chamar a atenção do interlocutor, como **né, daí**; **redução de palavras**: ao falarmos, juntamos ou aglutinamos as palavras porque isso facilita a pronúncia, como em **para + aqueles = praquelas**; **repetição de palavras**: ao falarmos, repetimos palavras para pensar ou dar ênfase ao que estamos dizendo, por exemplo. Leia novamente com os estudantes o texto, solicitando que contornem as marcas de oralidade e, em seguida, que relacionem cada uma delas à respectiva definição.

• No item b da atividade 1, chame a atenção dos estudantes para o fato de que, em textos orais transcritos, as reticências podem indicar o ritmo da fala. Explique que, nesse trecho do *vlog*, elas não aparecem para dar ideia de continuidade, como em outros contextos, mas para marcar pequenas pausas feitas pelo vlogueiro enquanto pensa no que vai dizer.

(Continua)

Objetivos

- Reconhecer as diferenças entre fala e escrita.

Destaques BNCC

- Ao refletirem sobre as características da interação oral, os estudantes praticam a habilidade **EF15LP13**.
- Ler e compreender as particularidades do *vlog* literário e da entrevista permitem o desenvolvimento da habilidade **EF05LP15**.
- As atividades realizadas nesta seção contemplam a **Oralidade**, a **Análise linguística/semiótica** e a **Leitura/escuta**.
- Por meio do trabalho proposto nesta seção, os estudantes podem aprimorar as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 5** e a **Competência geral 4**, pois são levados a refletir sobre as modalidades escrita e falada da língua e as situações adequadas a cada uma delas.
- Leia com os estudantes o título da seção e indague-lhes sobre quais são as diferenças entre fala e escrita. Anote na lousa as respostas deles. Reforce que fala e escrita são diferentes: usamos palavras, estruturas e recursos linguísticos próprios em cada uma delas. Não existe certo ou errado, ambas são importantes, uma vez que, em certas situações, precisamos falar e, em outras, escrever. Na fala, são comuns a repetição de palavras,

Resposta

2. Expressões que indicam marcas conversacionais, como **né** e **ó**, foram excluídas; As repetições de palavras e expressões foram suprimidas; As palavras foram escritas de forma integral, sem reduções de palavras; Sinais de pontuação foram usados para delimitar as frases, evitando repetições desnecessárias; As reticências, que indicam pausas na fala, foram suprimidas; As ênfases nas palavras foram eliminadas.

• Se preferir, na atividade 2, organize os estudantes em duplas. Peça que leiam o texto silenciosamente, troquem informações e realizem a atividade. Em seguida, leia as afirmações em voz alta com eles e faça a correção na lousa. Caso perceba que ainda apresentem dificuldades, retome e cite exemplos para facilitar a compreensão.

Amplie seus conhecimentos

ROJO, Roxane. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Nessa obra, a professora e pesquisadora Roxane Rojo aborda com mais profundidade questões relacionadas à fala e à escrita, bem como as formas de lidar com a integração dessas modalidades.

• Sobre as diferenças entre a modalidade oral e a modalidade escrita da língua, é importante destacar que:

[...] não podemos dizer que sempre a fala – mesmo a conversa cotidiana – é desorganizada, variável, fragmentária, heterogênea. Apenas que ela tem um outro tipo de organização, adequada ao gênero textual e ao contexto. O mesmo para a escrita, que pode assumir diversas formas de organização, de acordo com o gênero e o contexto.

2. Imagine que os trechos lidos na atividade anterior precisam ser reescritos para serem publicados em um jornal de grande circulação nacional, destinado a um público variado. Acompanhe a seguir uma possibilidade de reescrita.

Hoje, eu trago um livro que é de uma delicadeza, de uma poesia, sem igual. É uma obra de um escritor de que eu gosto muito.

Eu vou mostrar um pouquinho das ilustrações enquanto eu falo rapidamente. Vocês podem observar que essa ilustração faz uma referência a Salvador Dalí. São ilustrações que dialogam, o tempo inteiro, com o texto e trazem referências a obras, a pinturas e a locais. Isso faz com que o leitor viaje não apenas no texto, mas também na poesia presente nas ilustrações do livro. Então, é um livro em que você pode tratar sobre questões de acessibilidade. Como as cidades trabalham essa questão da acessibilidade para aqueles que têm dificuldade?

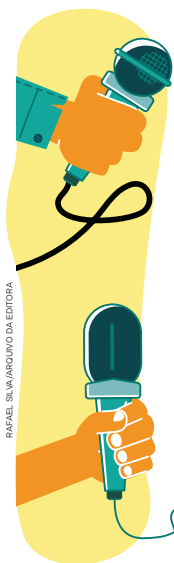
Com um colega, marquem um **X** nas alternativas corretas sobre o que mudou nessa reescrita. 2. Respostas nas **orientações ao professor**.

- ☐ Expressões que indicam marcas conversacionais, como **né** e **ó**, foram excluídas.
- ☐ As marcas conversacionais foram mantidas.
- ☐ As repetições de palavras e expressões foram mantidas.
- ☐ As repetições de palavras e expressões foram suprimidas.
- ☐ As palavras foram escritas de forma integral, sem reduções de palavras.
- ☐ Algumas palavras foram mantidas na forma reduzida.
- ☐ As pontuações foram mantidas.
- ☐ Sinais de pontuação foram utilizados para delimitar as frases, evitando repetições desnecessárias.
- ☐ As reticências, que indicam pausas na fala, foram suprimidas.
- ☐ As ênfases nas palavras foram eliminadas.

Não podemos dizer que um jornal falado televisivo é não planejado, assim como não podemos dizer que planejamos nossas anotações de diário íntimo. Atualmente, não podemos dizer que a fala é não permanente e fugaz, pois podemos gravar ou digitalizar nossa voz, e não podemos dizer que a escrita é permanente e se inscreve, pois se esquecermos de gravar os arquivos de texto que estamos escrevendo, perdemos tudo. Mudaram os meios de preservação de fala e de escrita, que, hoje, vão além de traços grafados num suporte.

ROJO, Roxane. *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. p. 33-34. (Coleção Alfabetização e Letramento).

3. A seguir, leia a transcrição de um trecho de uma entrevista feita oralmente.



Doc. — a senhora tem experiência de alguma planta... que:... se transforme à noite?

Inf. — ah: eu tive uma... eu tive... eu tive uma não é se transformar a minha: era uma:... trepadeira... você via todo fechada só o botão... () quando dava seis horas ela abria... ficava TODa alva... LINDa... desse tamanho... depois... no dia seguinte você olhava tava o botão... fechado... ali não abria mais não já eram outros que abriam né?... essa aí eu eu conheci tem outra que chamam entrada-de-baile:... essa também é muito bonita... é uma flor... parece le:ve assim parece feita de **musseline**... ela abre de noite... [...].

SÁ, Maria da Piedade Moreira de et al. (org.). *A linguagem falada culta na cidade do Recife: diálogos entre informante e documentador*. Recife: UFPE, 2017. v. 1. p. 213.



Doc.: documentador que realiza a entrevista.

Inf.: informante, pessoa que colabora respondendo às perguntas da entrevista.

Musseline: um tipo de tecido leve, fino e delicado.

- a) Qual é o tema principal da conversa entre o documentador e a informante?

3. a) Resposta esperada: Plantas que mudam de aparência durante a noite.

- b) Que mudanças a informante observava na trepadeira ao anoitecer?

3. b) Resposta: A flor, que durante o dia estava com o botão fechado, abria por volta das 6 horas da tarde e ficava toda branca e bonita. No dia seguinte, esse botão já não abria mais: eram outros que se abriam.

- c) O que a informante diz sobre a flor chamada **entrada-de-baile**?

3. c) Resposta: A informante diz que essa flor também é muito bonita, abre à noite e parece leve, como se fosse feita de musseline.

• Na atividade 3, peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e conversem sobre a transcrição. Questione-os sobre o registro utilizado, se foi fácil compreender a resposta da pessoa entrevistada, o que indicam as reticências presentes no texto e outros aspectos que julgar relevantes. Explique que o sinal de dois-pontos no meio da palavra (como em **le:ve**) e no fim da palavra (como em **uma:** e **áh:**) indica que o falante alongou o som da vogal, ou seja, prolongou a pronúncia dessa parte da palavra. Já os dois sinais de dois-pontos consecutivos (como em **que::**) indicam um alongamento maior da vogal em relação aos alongamentos indicados por apenas um sinal de dois-pontos.

• Permita que respondam às questões presentes nos itens, pois é importante que eles adquiram autonomia para compreenderem e localizarem informações explícitas no texto.

• Após a conclusão da atividade, promova uma correção coletiva, solicitando que leiam as próprias respostas para os colegas e debatam, respeitosamente, quais delas estão corretas e quais precisam ser ajustadas.

• No item **a** da atividade **4**, leia o trecho da entrevista em voz alta para que os estudantes percebam as marcas da oralidade. Peça que, primeiramente, contornem no texto apenas os marcadores conversacionais. Lembre-os de que se trata de palavras que usamos ao falar para organizar, planejar, indicar hesitação ou emoções e chamar a atenção de quem nos ouve, por exemplo: **né** (não é) e **ó** (olhe!).

• No item **b** da atividade **4**, comente que, ao falarmos, a repetição de palavras é usada para enfatizarmos uma palavra ou organizarmos melhor o pensamento.

• No item **c** da atividade **4**, explique que, na transcrição, usamos as reticências para marcar a pausa, ou seja, uma interrupção momentânea na fala. Peça que encontrem no texto as reticências e as pintem de vermelho.

• No item **d** da atividade **4**, relembre os estudantes do que se trata a redução de palavras e cite exemplos, como: **tô** (estou), **pra** (para), **né** (não é).

• No item **e** da atividade **4**, comente que damos ênfase a uma palavra pronunciando-a, por exemplo, com um tom de voz mais alto para destacá-la e que, geralmente, em transcrições, elas são grafadas com letra maiúscula.

• Na atividade **5**, verifique a reescrita individual dos estudantes e, se julgar conveniente, faça a reescrita coletiva no quadro, com base nas respostas deles, orientando-os a adequar as próprias respostas, caso haja algo incorreto nelas.

Respostas

5. Inf. — Eu tive uma, mas não era bem se transformar, era uma trepadeira. Você via o botão todo fechado. Quando eram seis horas, ela se abria, ficava toda alva, linda, enorme. No dia seguinte, você olhava e o botão estava fechado. Eram outros que se abriam. Conheci outra

4. A entrevista foi transcrita segundo algumas normas, que indicam como foram registradas as marcas ouvidas por quem fez a transcrição.

No trecho da entrevista, identifique exemplos de:

a) marcadores conversacionais;

4. a) Possíveis respostas: **Né; ah.**

b) repetições de palavras;

4. b) Possíveis respostas: **Eu tive... eu tive; essa aí eu eu.**

c) pausas na fala;

4. c) Resposta: **As reticências indicam as pausas.**

d) reduções de palavras;

4. d) Resposta: **Tava.**

e) ênfase.

4. e) Resposta: **TOda; LINda.**

5. Agora, reescreva o trecho referente à resposta da informante eliminando as marcas que você apontou na atividade anterior.

5. Resposta nas orientações ao professor.

134

chamada de entrada-de-baile. Essa também é muito bonita, é uma flor que parece leve e feita de musselina. Ela abre à noite [...].

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Identificar e dar exemplos de marcas de oralidade.

Como proceder

• Aproveite a atividade **4** desta página para verificar se os estudantes compreenderam o conceito de marcas de oralidade e se conseguem identificar essas marcas em textos transcritos.

Durante a correção na lousa, leia cada item da atividade e peça a eles que, de forma alternada, citem exemplos de marcas conversacionais; repetições de palavras; interrupções na fala; reduções de palavras; e ênfase, que não aparecem no trecho da entrevista. Escreva-os na lousa e oriente os estudantes a copiá-los no caderno.

Resenha crítica

Você vai escrever a resenha crítica de um livro destinado especialmente ao público infantojuvenil e que poderá ser publicada nas mídias digitais da escola ou fixada em um mural no ambiente escolar.

Planejar e escrever

Para começar, escolha um livro sobre o qual vai escrever a resenha. Pode ser seu livro preferido ou um que ainda não conheça.

- Para a escolha do livro, além da edição físico, você pode pesquisar outros em bibliotecas digitais com a ajuda do professor.
- Organize seu texto em parágrafos.
- Ao ler o livro escolhido, anote as ideias principais da história, os personagens, os acontecimentos, onde ela se passa e em qual tempo.

O que a história transmite?

Qual é o tema central?

- Identifique o tema do livro, explicando por que você acha isso.

coragem

amizade

medo

família

outro tema

- Faça um resumo da história, ou seja, um pequeno texto com as informações mais importantes, usando poucas palavras e dando preferência às ideias centrais.
- Destaque um trecho marcante do livro para você.
- Informe os dados do livro em seu texto.

título

ilustrador ou
ilustradora

autor ou
autora

editora
do livro

- Exponha sua opinião sobre o livro ao longo do resumo ou ao final dele.
- Conte os sentimentos ou as sensações que a história despertou em você.
- Use corretamente a pontuação e preste atenção à escrita das palavras.
- Evite repetir as mesmas palavras: use pronomes e sinônimos.
- Se tiver dúvidas na escrita de uma palavra, consulte um dicionário ou peça ajuda ao professor.

USO DO DICIONÁRIO

135

(Continuação)

• Oriente-os a verificar a classificação indicativa dos livros. Permita que façam a leitura apenas de obras indicadas para a faixa etária da turma. Crie uma lista com as obras escolhidas, evitando que elas se repitam, a fim de enriquecer a experiência de compartilhamento. Se considerar pertinente, crie uma lista com sugestões para os estudantes que apresentarem dificuldades ao escolherem uma obra. Além de explorar livros físicos, promova um momento de pesquisa de livros digitais. Se possível, planeje essa atividade utilizando computadores ou *tablets*.

• Durante a leitura, oriente-os a anotar as principais ideias da história. Faça perguntas como: "O que a história quer transmitir?" e "Qual é o tema central dela?", para guiar a interpretação. Você pode disponibilizar uma ficha de leitura para ajudá-los a organizar essas informações.

• Auxilie-os na diferenciação de resumo e opinião, comentando que o primeiro deve ser claro e objetivo e trazer os pontos essenciais da história. Incentive-os a copiar no caderno um trecho marcante. No momento de compartilhar a opinião, peça que relatem os sentimentos despertados pela leitura.

• Durante a escrita, reforce o cuidado com a pontuação e o uso de pronomes e sinônimos para evitar repetições. O trabalho com pronomes anafóricos e sinonímia começou nos volumes anteriores. As orientações dessa produção retomam esses estudos, possibilitando que os estudantes apliquem os conceitos em seus textos. Se necessário, forneça exemplos de como organizar o texto em parágrafos: introdução com apresentação do livro e do tema; desenvolvimento com resumo e opinião; e conclusão para convidar outros leitores a conhecerem o livro.

Objetivo

- Planejar e escrever uma **resenha crítica**.

Destaques BNCC

- Ao planejarem, produzirem, revisarem, reescreverem e editarem uma resenha crítica, os estudantes praticam as habilidades **EF15LP05**, **EF15LP06** e **EF15LP07**, além das **Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 7**.
- Ao selecionarem um livro para leitura e posterior resenha, expondo a própria opinião sobre a obra aos colegas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP02** e **EF05LP14**, bem como a **Competência específica de Língua Portuguesa 8**.
- Ao organizarem o texto em parágrafos e utilizarem os próprios conhecimentos linguísticos para produzirem a resenha, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP07**, **EF35LP08**, **EF35LP09** e **EF35LP14**.
- As atividades presentes nesta seção também contemplam a **Produção de textos** e a **Escrita**.
- Retome com os estudantes que a resenha é um texto que apresenta um resumo das características ou da experiência com um produto em que o autor expõe a própria opinião, que, se for positiva, visa despertar o interesse do público-alvo. Se possível, leve outras resenhas para que a turma tenha mais exemplares do gênero e identifique o assunto tratado nelas.

(Continua)

• Leia com os estudantes as informações contidas na etapa **Revisar e reescrever**, para que identifiquem os pontos que podem ser melhorados no próprio texto. Essa etapa tem o objetivo de aprimorar a capacidade deles de revisar suas produções escritas. Auxilie conforme as dificuldades manifestadas por cada um deles.

• Leia as produções dos estudantes e converse sobre os textos, apontando os pontos positivos e sugerindo melhorias com base nos critérios da atividade: clareza das ideias, organização dos parágrafos, ortografia, coesão, entre outros.

• Depois da revisão, incentive-os a fazer os ajustes necessários e passar o texto a limpo. Reserve uma data para levar os estudantes à sala de informática, para que digitem as resenhas e procurem imagens da capa do livro na internet. Caso a escola não possua estrutura para isso, é possível solicitar que façam a atividade em casa, com o auxílio dos familiares. Reforce que programas de edição de texto podem ser utilizados em computadores e *tablets*. É possível, inclusive, ditar o texto para os dispositivos transcreverem, mas, nesses casos, é importante fazer uma revisão atenta, corrigindo eventuais erros.

• Para finalizar a proposta, incentive os estudantes a responderem às questões da autoavaliação, presente na etapa **Avaliar**. Oriente-os sobre a importância de saber os pontos positivos e o que é possível melhorar. Se julgar necessário, faça a leitura em voz alta das questões. Reserve um tempo para eles responderem e permita que compartilhem as respostas com toda a turma, se julgar conveniente.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar sua resenha. Acompanhe as orientações e verifique se todas as etapas foram seguidas.

- a) Empreguei os sinais de pontuação adequadamente?
- b) Informei o título, a autoria e a editora do livro resenhado?
- c) Expus minha opinião sobre o livro?
- d) Fiz um resumo da história com as principais informações dela?
- e) Escrevi as palavras corretamente e usei pronomes e sinônimos, evitando repetições?
- f) Organizei o texto em parágrafos?
- g) Criei um título atraente e assinei a resenha?

Confira se todas as etapas foram cumpridas. Caso perceba que algo está faltando ou pode ser melhorado, volte ao texto e faça os ajustes necessários. Apresente sua resenha ao professor e preste atenção às sugestões que ele der. Com a ajuda dele, digite a versão final da sua resenha em um editor de texto digital, disponível na sala de informática da escola. Depois de revisar, adicione uma imagem da capa do livro (caso disponível *on-line*) e formate seu texto com título, parágrafos e destaque para o trecho escolhido.

A resenha poderá ser publicada nas mídias digitais da escola ou fixada em um mural no ambiente escolar.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Escolhi um livro sobre o qual escrever uma resenha?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Coloquei minha opinião sobre o livro na resenha crítica?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Escrevi a resenha observando a escrita correta das palavras e o uso adequado da pontuação?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Revisei e editei a resenha, fazendo os ajustes necessários?

☐ Sim.

☐ Não.

Vlog literário

Você produziu uma resenha crítica sobre um livro. Agora, vai planejar e gravar um vlog literário para indicar esse livro ao público infantojuvenil. O vlog será publicado pelo professor nas mídias digitais da escola.

Planejar e realizar

Lembre-se de que, em um vlog literário, é possível apresentar um livro e informar ao público o que você achou dele, recomendando ou não sua leitura.

Confira as dicas a seguir para essa produção.

- a) Com a ajuda do professor, assista a um vlog literário e verifique as características e o formato dele.
- b) Antes de criar o vlog, é importante elaborar um roteiro com o que será dito. Para isso, escreva em uma folha à parte as informações importantes da obra e suas opiniões a respeito dela ou monte uma pequena ficha com palavras-chave para ajudar durante a gravação.
- c) Use como base para o roteiro do vlog a resenha que você elaborou, inserindo os principais dados informados nela.
- d) Organize as informações conforme a ordem que achar mais adequada para que o roteiro fique claro e fácil de entender. Depois, releia sua produção e reescreva os trechos que precisam de ajustes para melhorar a ligação entre as ideias, usando conectores e pronomes adequados.
- e) Com os colegas e o professor, escolham um local silencioso para fazer a gravação do vlog, avaliando se a iluminação do local está adequada.
- f) O professor vai providenciar equipamentos de gravação, como celular, tablet, câmera ou filmadora, para vocês testarem juntos. Certifiquem-se de que o som está funcionando bem e confirmem se a imagem está nítida para uma boa filmagem.
- g) Preparem recursos visuais, como cartazes com o título do livro. Isso deixa o vídeo mais interessante e fácil de acompanhar.
- h) No dia da gravação, organizem o espaço onde será feita a filmagem. Vocês podem ambientar o local com livros e outros objetos, como almofadas, cadeiras e itens de decoração.

137

Objetivo

- Gravar vídeo da resenha para vlog literário.

Destaques BNCC

- Nessa seção, os estudantes são orientados a gravar uma resenha crítica para um vlog literário e, com isso, desenvolvem as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 10** e a **Competência geral 5**.
- A habilidade **EF05LP18** é mobilizada quando os estudantes planejam e organizam a fala de acordo com o público e o propósito comunicativo, elaborando um roteiro coerente, utilizando estratégias de argumentação e recursos expressivos para defender suas opiniões sobre o livro apresentado no vlog.
- Ao assistirem a um vlog literário analisando o tom de fala, as expressões faciais e corporais do apresentador, as escolhas de variedade e registro linguísticos, considerando esses aspectos durante o planejamento e a produção de resenhas em vídeo, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP12** e **EF35LP10**.
- As atividades realizadas nesta seção contemplam a **Oralidade** e a **Leitura/escuta**.

• Para realizar a atividade proposta, solicite previamente aos responsáveis a autorização do uso da imagem dos estudantes para posterior publicação dos vídeos nas mídias digitais da escola. Caso a escola não disponha de mídias digitais, os vídeos podem ser exibidos apenas em ambiente interno, como em sala de aula ou em uma mostra de trabalhos, garantindo a divulgação.

• Antes de iniciar a produção do vlog, apresente aos estudantes outros vlogs literários para que conheçam melhor o gênero. Chame a atenção para a forma

como as pessoas se posicionam: seus gestos, sua entonação de voz, o ambiente onde estão, como relatam suas experiências e como expressam suas opiniões.

• No momento de criar o roteiro escrito, oriente os estudantes a se posicionarem de forma crítica em relação à obra apresentada. Reforce que, além do resumo da obra, eles podem acrescentar ao roteiro curiosidades sobre o livro, o autor e o ilustrador, entre outras.

• Para organizar o ambiente, defina os dias e horários para a gravação dos vlo-

gs. O local deve estar silencioso, para não prejudicar a qualidade do vídeo. Se julgar pertinente, providencie mesas, cadeiras e decoração.

• Ressalte a importância do ensaio para que tudo saia como o planejado. Instrua os estudantes a gravarem o ensaio, para que possam analisar a própria *performance* e fazer os ajustes necessários.

• Oriente-os a decorar as próprias falas, a fim de que se dirijam ao público como se estivessem em uma conversa, evitando, assim, a leitura do roteiro.

- No momento de gravar o *vlog* literário, explique aos estudantes que eles devem mudar sua entonação de voz de acordo com o que está sendo dito, além de variar sua postura e suas expressões faciais, criando harmonia entre linguagem corporal e fala.

- As gravações podem ser realizadas em um único dia ou divididas em mais aulas. Providencie um dispositivo para filmagem que tenha boa resolução, além de memória e bateria suficientes. Se julgar pertinente, os estudantes podem fazer essas gravações em casa, com o auxílio dos familiares.

- Pesquise com os estudantes um programa ou aplicativo gratuito em que seja possível fazer a edição do vídeo, assim como um *site* de hospedagem de vídeos para fazer a publicação dos *vlogs*. Mantenha o vídeo privado, de forma que só possa visualizá-lo quem tiver acesso ao *link* correspondente.

- Ao final da atividade, re-produza os *vlogs* literários para que os estudantes confirmem as produções dos colegas.

- Oriente-os a avaliar o próprio desempenho, a partir das questões presentes na etapa **Avaliar**, e a apontar os aspectos positivos e negativos, observando o que poderiam melhorar em uma próxima produção como essa.

Para ensaiar, gravar, editar e postar o *vlog* em uma plataforma de hospedagem de vídeos, siga estas orientações.

- a) Leia seu roteiro quantas vezes achar necessário, até que se sinta seguro quanto à sua fala e às informações dispostas nele. Na gravação, o roteiro não deve ser lido, apenas utilizado como base para a fala.
- b) Ao fazer um vídeo, é importante transmitir as informações de forma clara e objetiva. Por isso, fale em volume e ritmo adequados para que o público possa entender o que está sendo exposto.
- c) Outros fatores, como as expressões faciais e corporais, também são muito importantes em um vídeo.
- d) Grave o ensaio e, depois, assista a ele para verificar como está sua fala e sua postura durante a apresentação. Corrija o que não estiver adequado.
- e) Com o auxílio do professor e com base nas orientações dele, grave o *vlog* e use um programa de edição de vídeos para fazer cortes e inserir texto, música ou som.
- f) Por fim, o professor deverá publicar os *vlogs* da turma nas mídias digitais da escola.

Com todos os *vlogs* gravados e editados, chegou a hora de assistir a eles. Faça silêncio e preste atenção aos vídeos dos colegas.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Planejei o roteiro do meu *vlog* e ensaiei minha apresentação?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Colaborei na organização do espaço para filmagem?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) No momento da gravação, mantive a calma e falei meu texto de forma clara?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Editei e postei o *vlog* em uma plataforma digital e assisti com atenção aos *vlogs* dos colegas?

☐ Sim.

☐ Não.

PARA FAZER JUNTOS

Mostra literária

INFOGRÁFICO CLICÁVEL O SISTEMA BRAILE

Uma mostra literária é um evento para celebrar produções literárias e incentivar o hábito da leitura, com exposições, contação de histórias e declamações de poemas, entre outras atividades. Confira a seguir como organizar esse evento.

1. Forme grupos com os colegas e escolham alguns gêneros literários para apresentar na mostra, como fábula, poema, conto, crônica ou peça teatral. Cada grupo será responsável por criar textos de um dos gêneros escolhidos.
2. Com os textos prontos, preparem as apresentações de acordo com o gênero literário atribuído a seu grupo, como uma declamação de poemas, uma contação de histórias ou uma leitura dramatizada. Ensaie quantas vezes for necessário, atentando para a pronúncia das palavras e a entonação adequada.
3. Decidam como os textos vão ser expostos na sala de aula.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

139

Objetivo

- Realizar uma mostra literária.

Destaques BNCC

- Os momentos de aprendizagem, de debate e de discussão promovidos por esta seção permitem o desenvolvimento das habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11**, visto que os estudantes são levados a se expressarem com clareza, preocupando-se em serem compreendidos pelo interlocutor, escutando com atenção as instruções e as falas do professor, formulando perguntas pertinentes e reconhecendo as características da conversação espontânea.
- Ao organizarem os trabalhos da mostra literária, produzirem os textos e ensaiarem as apresentações, os estudantes interagem entre si e exercitam a linguagem corporal e vocal em diferentes contextos comunicativos, desenvolvendo, assim, as habilidades **EF15LP12** e **EF15LP13**.
- As atividades desta seção contemplam a **Leitura/escuta**, a **Oralidade** e a **Escrita**, além de se relacionarem com o objetivo de desenvolvimento sustentável **4**, uma vez que aprimoram as modalidades oral e escrita da língua e, ainda, exercitam a leitura.

- Explique aos estudantes que a mostra literária é um evento em que eles podem compartilhar as próprias produções literárias e artísticas, como releituras de livros, peças teatrais, produções de texto e desenhos inspirados em livros.
- Organize uma lista com exemplares de cada gênero, para auxiliar os estudantes na escolha. Caso alguns deles tenham dificuldades na criação dos textos, auxilie-os na escrita ou disponibilize um exemplar para ser reescrito pelo grupo.

- Faça a correção dos textos produzidos pelos grupos e, em seguida, solicite que adequem o que for necessário. Peça a eles que escrevam o texto em um cartaz e façam outros cartazes com ilustrações para o texto. Decida como os cartazes serão fixados na sala de aula no dia da mostra literária.
- Peça a cada grupo que defina a forma como o texto produzido pelo grupo será apresentado: declamação, contação de histórias, leitura dramatizada, apresentação teatral etc.

- Reserve um momento na aula para que os grupos realizem um ensaio da apresentação. Assista ao ensaio e faça as sugestões necessárias.

Saberes integrados

A organização da mostra literária possibilita uma articulação com o componente curricular de **Arte**. Para organizar as ilustrações dos textos dos estudantes em forma de cartazes, utilize diferentes técnicas, como colagem, pintura, entre outras.

- Produza coletivamente com os estudantes convites físicos e virtuais da mostra Literária, para distribuir para a comunidade escolar e divulgar o evento.

- Organize um cronograma com a ordem das apresentações e compartilhe-o com os estudantes.

- No dia da mostra literária, organize a sala de aula com a ajuda dos estudantes. Exponha os cartazes produzidos por eles, disponha as cadeiras voltadas para a lousa e retire as carteiras. Se possível, organize um espaço na sala para tirarem fotos com os convidados após as apresentações.

- Lembre os estudantes de que, durante as apresentações, todos devem fazer silêncio e prestar atenção, respeitando os colegas.



Atitude legal

Leia o boxe **Atitude legal** com os estudantes e leve-os a refletir sobre a importância de convidar familiares e amigos da comunidade para participar da mostra literária. É fundamental que percebam como essa integração fortalece os laços entre escola e comunidade, valoriza o trabalho dos estudantes e torna o aprendizado mais significativo. Incentive-os a pensar em maneiras simples e criativas de envolver os familiares no evento.

4. Elaborem um cronograma com a ordem de apresentações.

5. Divulguem o evento para a comunidade escolar e os familiares.

6. Organizem o espaço da mostra, dispondo as exposições produzidas pelos grupos e acomodando os assentos para o público assistir às apresentações confortavelmente.

7. Sejam respeitosos durante as apresentações dos colegas.



GUILHERME RODRIGUES/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Convidar familiares e amigos deixa o evento mais especial. Assim, todos aprendem e a escola fica ainda mais unida à comunidade.

AGORA É COM VOCÊS

Com as apresentações prontas, você e os colegas vão realizar a mostra literária a fim de compartilhar os textos com a comunidade escolar e os familiares. Para isso, sigam as instruções do professor.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Nesta unidade, você leu uma resenha crítica e uma transcrição de *vlog* literário. Complete as lacunas de acordo com o que você aprendeu sobre esses dois gêneros textuais. Para isso, utilize as palavras a seguir.

opinião • informal • obra literária • transcrição

1. Respostas nas orientações ao professor.

A resenha crítica é um texto que apresenta a visão de uma pessoa sobre uma _____. Nela, o autor do texto compartilha sua _____, comenta aspectos importantes do livro, como o enredo, os personagens e a mensagem, e pode indicar o texto a outros leitores. Também é comum que o texto informe dados como título, autor da obra, ilustrador e editora.

O *vlog* é um tipo de conteúdo em vídeo. Quando o vídeo é transformado em texto escrito, temos uma _____. Mesmo dessa forma, ele mantém marcas da oralidade, como expressões espontâneas e pausas. A linguagem costuma ser _____ e o autor usa a fala para fazer indicações de leitura, mostrar trechos do livro e citar alguma referência importante sobre o conteúdo.

2. Organize as sílabas para formar palavras.

a) ma no hu : _____

b) li to há : _____

c) de mil hu : _____

d) pó po hi mo ta : _____

2. Resposta: Humano, hálito, humilde, hipopótamo; Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Agora, no caderno, escreva uma frase para cada palavra formada.

141

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas, é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Reconhecer as características de uma resenha crítica e de um *vlog* literário.

Como proceder

- Antes de os estudantes realizarem a atividade, divida a lousa em duas partes e lembre, com a ajuda da turma, as características da resenha crítica e do *vlog* literário anotando-as na lousa. Peça que façam a leitura silenciosa do texto e completem as lacunas. Faça a correção de forma coletiva.
- Caso a turma apresente dificuldades, organize os estudantes em duplas e entregue-lhes exemplares de resenhas e de transcrições de *vlogs* literários. Faça a leitura coletiva com a turma e peça que identifiquem as características de cada um dos gêneros. Para auxiliá-los na atividade, organize uma ficha com os aspectos que devem ser observados.

2. Objetivo

- Escrever palavras com **h** inicial.

Como proceder

- Destaque que todas as palavras da atividade são escritas com a letra inicial **h**. Relembre-os de que devem usar a letra maiúscula no início de cada frase e retome com a turma o traçado correto da letra cursiva. Se for necessário, escreva na lousa as letras cursivas maiúsculas e minúsculas com as quais eles tiverem mais dificuldade.
- Se perceber que os estudantes ainda

têm dificuldades, proponha atividades de diagramas com palavras grafadas com a letra inicial **h**.

- Após a conclusão da atividade, permita aos estudantes que leiam as próprias frases para os colegas.

Respostas

1. A resenha crítica é um texto que apresenta a visão de uma pessoa sobre uma obra literária. Nela, o autor do texto compartilha sua opinião, comenta aspectos importantes do livro, como o enredo, os personagens e a mensagem, e pode in-

dicar o texto a outros leitores. Também é comum que o texto informe dados como título, autor da obra, ilustrador e editora; O *vlog* literário é um tipo de conteúdo em vídeo. Quando o vídeo é transformado em texto escrito, temos uma transcrição. Mesmo transcrito, ele mantém marcas da oralidade, como expressões espontâneas e pausas. A linguagem costuma ser informal e o autor usa a fala para fazer indicações de leitura, mostrar trechos do livro e citar alguma referência importante sobre o conteúdo.

3. Objetivo

- Reconhecer a função das reticências, das aspas e dos parênteses.

Como proceder

- Recorde com os estudantes os nomes e as funções dos três sinais de pontuação. Escreva na lousa exemplos de frases que empregam aspas, reticências e parênteses. Leia e analise essas frases com eles. Em seguida, peça que façam a leitura silenciosa da atividade e respondam à questão.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, leve para a sala de aula um texto (pode ser uma notícia, uma entrevista, ou outro que julgar mais adequado para o nível de desenvolvimento dos estudantes). Proponha a reescrita coletiva do texto na lousa com o auxílio da turma. No momento da reescrita, inclua aspas nas falas de pessoas, parênteses nas informações extras e reticências em pausas ou interrupções de fala, por exemplo. Ao finalizarem a produção, faça a leitura oral e as adequações que forem necessárias. Em seguida, peça que copiem o texto no caderno.

4. Objetivo

- Identificar as características da fala e da escrita.

Como proceder

- Relembre com os estudantes o conceito de marcas de oralidade e dê exemplos de ênfase, marcadores conversacionais, repetições de palavras, interrupções na fala e reduções de palavras. Explique que textos escritos em registro formal tendem a não apresentar essas marcas, pois seguem normas gramaticais e são mais planejados. Já alguns gêneros escritos, como transcrições, roteiros ou diálogos, podem

3. Relacione cada sinal de pontuação à explicação a que se refere.

A. aspas

☐ Sinal de pontuação usado para destacar algo no texto, como falas de pessoas, ou para indicar emprego de gírias ou de palavras com sentido diferente do usual.

B. reticências

☐ Sinal de pontuação usado para indicar explicações e informações adicionais.

C. parênteses

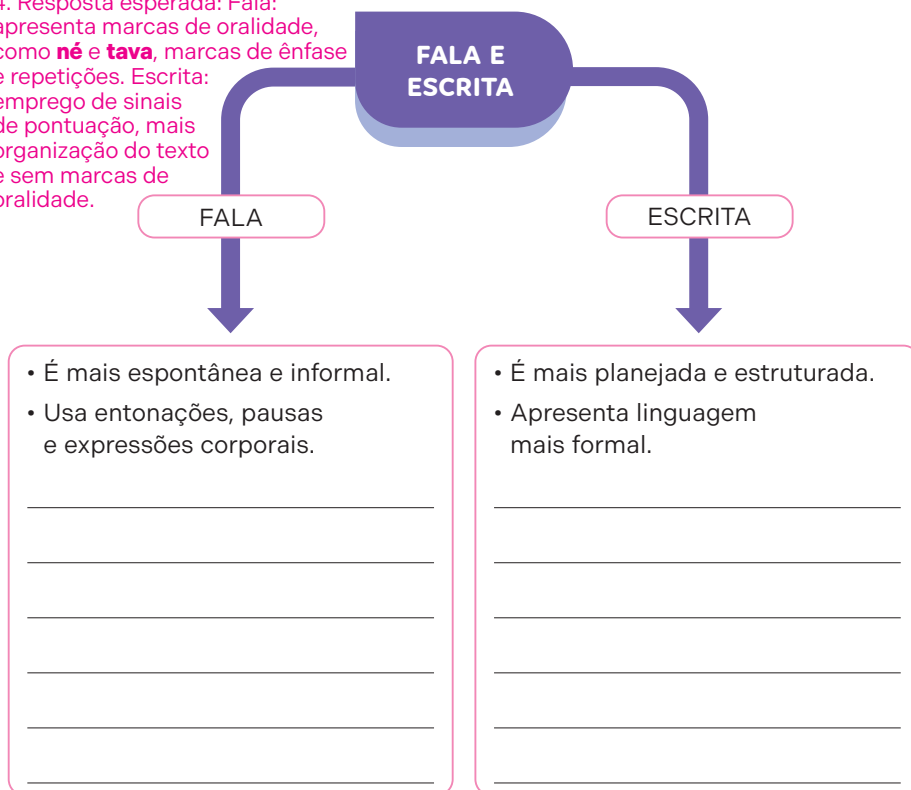
☐ Sinal de pontuação que pode indicar continuidade, hesitação, interrupção ou pausa.

3. Resposta: A, C, B.

4. Complete o esquema a seguir adicionando, em cada quadro, pelo menos duas características que você aprendeu sobre texto oral e texto escrito.

Use exemplos se considerar necessário.

4. Resposta esperada: Fala: apresenta marcas de oralidade, como **né** e **tava**, marcas de ênfase e repetições. Escrita: emprego de sinais de pontuação, mais organização do texto e sem marcas de oralidade.



142

reproduzir características da fala, apresentando expressões típicas da oralidade.

- Se perceber que ainda têm dificuldades, leia novamente com eles o trecho do vlog literário na página 131 e sua versão reescrita para publicação em um jornal na página 132. Faça uma leitura direcionada, destacando as diferenças entre o texto escrito e o texto oral.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** na sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais.
Comentários nas **orientações ao professor**.

Compreendi o que é uma resenha crítica e uma transcrição de vlog?

☐

Sim.

☐

Não.

Identifiquei e usei corretamente palavras com **h** inicial?

☐

Sim.

☐

Não.

Empreguei reticências, aspas e parênteses de modo adequado?

☐

Sim.

☐

Não.

Reconheço as diferenças entre fala e escrita?

☐

Sim.

☐

Não.



PARA SABER MAIS

Enquanto todos preferem assistir à TV, Matilda é uma garotinha apaixonada por livros. Ao começar a escola, ela esperava encontrar pessoas como ela, mas acaba enfrentando uma diretora que odeia crianças. Para reagir, Matilda usa seus poderes extraordinários.



DAHL, Roald. *Matilda*. Rio de Janeiro: Galera Junior, 2022.



Nardinho não coleciona coisas comuns. Em vez de bolinhas ou revistas em quadrinhos, ele coleciona palavras, nuvens e madrugadas. Seu amigo João acha tudo isso meio impossível, mas Nardinho vê beleza no que ninguém vê.

VEIGA, Edison. *O menino que sabia colecionar*. Ilustrações de Sandra Jávera. São Paulo: Panda Books, 2012.

- Na seção **Autoavaliação**, leia os enunciados em voz alta com os estudantes. Se julgar necessário, retome os conceitos apresentados em cada questão. Caminhe pela sala de aula e auxilie aqueles que apresentarem dificuldades. Ao final, organize uma roda de conversa e permita que eles compartilhem as próprias respostas com os colegas, justificando suas respostas. Faça comentários que julgar pertinentes para colaborar para a autoavaliação da turma.
- Leia com os estudantes o boxe **Para saber mais**. Se possível, providencie os títulos sugeridos para ler com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática, a fim de incentivar os estudantes a lerem em casa com os familiares.

Objetivo

• Refletir e argumentar sobre a relevância da pessoa idosa na sociedade.

Destaques BNCC

• A troca de ideias, a escuta atenta da opinião dos colegas, com respeito aos turnos de fala, e a busca para que todos compreendam as falas levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**, além da **Oralidade**.

• O assunto proposto nesta seção permite a abordagem do tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e da **Competência geral 9**.

• Ao propor a reflexão sobre a importância da valorização e da garantia de qualidade de vida da pessoa idosa, esta unidade colabora com a compreensão do objetivo de desenvolvimento sustentável **3**.

• Convide um estudante a ler o título da unidade e, em seguida, pergunte à turma quais pensamentos esse título provoca. Espera-se que eles comentem que a palavra **experiência** remete aos conhecimentos adquiridos por meio da prática ou da vivência. Com base na observação da imagem, ajude-os a relacionar a palavra **experiência** aos conhecimentos de vida que pessoas idosas acumulam ao longo da vida. Espera-se também que percebam que a palavra **movimento** remete à prática de atividades físicas, culturais, de lazer, entre outras possibilidades. Procure combater a relação estereotipada entre envelhecimento e sedentarismo, indisposição, baixa mobilidade ou doenças.

• Incentive os estudantes a em a expressão facial das pessoas presentes na imagem, destacando o clima de alegria e descontração do grupo. Peça que descrevam



FO TRADE/IS/GETTY IMAGES



NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- notícia;
- estatuto;
- infográfico;
- palavras com **lh** e **li**;
- verbos no futuro (futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo).

Grupo de pessoas idosas conversando e rindo juntas.

144


o ambiente em que estão e o tipo de atividade que realizam. Em seguida, proponha uma reflexão sobre a importância das relações sociais, do convívio comunitário e dos momentos de lazer para a saúde física e mental de pessoas idosas.

• Ressalte a necessidade de proporcionar um envelhecimento de qualidade a todas as pessoas. Explique que esse é um direito de todos os cidadãos assegurado pelo Estatuto da Pessoa Idosa, que será abordado ao longo da unidade.

Mais estratégias

Se na turma houver algum estudante cego ou com baixa visão, convide os demais a auxiliarem

na descrição da imagem. Permita que, de forma ordenada, os voluntários descrevam os elementos presentes em cena, considerando a expressão facial das pessoas, as atividades que estão executando e o espaço em que estão localizadas.



1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

As pessoas idosas, com uma trajetória rica em aprendizados e experiências, desempenham um papel essencial na sociedade. Seus conhecimentos e vivências inspiram e fortalecem as novas gerações, demonstrando que envelhecer é continuar vivendo com plenitude, propósito e protagonismo.

CONECTANDO IDEIAS

1. Você convive com pessoas idosas no seu dia a dia? Compartilhe com os colegas o que vocês costumam conversar ou fazer juntos.
2. O que as pessoas idosas podem nos ensinar com suas experiências? Cite algo que você aprendeu com uma pessoa idosa.

145

Conectando ideias

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem situações vividas com pessoas idosas em suas diferentes esferas de convívio. Reforce que as pessoas acima de 60 anos são consideradas idosas, conforme o Estatuto da Pessoa Idosa.
2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem histórias pessoais que envolvam alguma pessoa idosa ensinando algo a eles. Para facilitar, lembre que pessoas idosas são aquelas que têm 60 anos ou mais e pergunte quais pessoas idosas eles conhecem. Com base nessa resposta, convide-os a compartilhar algumas histórias e aprendizados.

Amplie seus conhecimentos

• TODARO, Mônica de Ávila. *Vovô vai à escola: a velhice como tema transversal no ensino fundamental*. São Paulo: Papyrus, 2009. (Coleção Vivacidade).

Nesse livro, a autora oferece caminhos acessíveis para a abordagem do tema **velhice** com estudantes do Ensino Fundamental, com o objetivo de desconstruir preconceitos e estereótipos relacionados às pessoas idosas.

Objetivos

- Levantar hipóteses a respeito do texto a ser lido.
- Expor conhecimentos prévios sobre o gênero **notícia**.

Destaques BNCC

- As questões orais propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam e troquem experiências, desenvolvendo as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, a **Oralidade**, a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02** ao realizarem antecipações a respeito do texto a ser lido.

• Na atividade **1**, incentive os estudantes a responderem de acordo com as próprias percepções com base na convivência com pessoas idosas. Após eles responderem à atividade, pergunte a eles se as respostas sobre os usos desses dispositivos seriam muito diferentes se a pergunta fosse relacionada a pessoas mais jovens. Leve-os a perceber que, embora os gostos, os temas de interesse e os modos de se comunicar variem, os usos desses dispositivos podem ser semelhantes entre as pessoas, independentemente da idade.

• Na atividade **2**, incentive os estudantes a responderem conforme o que conhecem sobre o tema. Explique a eles que inclusão digital é o conjunto de ações e políticas públicas para garantir que todas as pessoas tenham acesso às tecnologias digitais, além de habilidades e conhecimentos para usá-las de maneira significativa.

• Na atividade **3**, convide um estudante para ler a questão e as alternativas e analisem cada uma delas. Dê um tempo para que todos pensem e respondam à pergunta. Em seguida faça a correção coletiva oralmente. Enfatize que, em

LEITURA

Notícia

Antes da leitura

1. Em quais momentos as pessoas idosas que você conhece usam aparelhos como celular ou computador? Comente com a turma.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. O que você acha que é inclusão digital?
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Por que é importante que as pessoas idosas aprendam a usar a internet e a tecnologia? Marque todas as alternativas corretas.
☐ Para estarem inseridas nas novas formas de comunicação e acesso estabelecidas pela sociedade
☐ Para pesquisarem e aprenderem assuntos de interesse pessoal.
3. Resposta: Para estarem inseridas nas novas formas de comunicação e acesso estabelecidas pela sociedade; Para pesquisarem e aprenderem assuntos de interesse pessoal.
4. Leia o título da notícia.

Projeto “Conecta Idoso” promove inclusão digital para a terceira idade em Imperatriz

- a) Notícias são elaboradas com base em fatos. Você sabe o que é um fato? Converse com os colegas sobre suas ideias.
- b) Com base no título, qual você acha que será o fato abordado pela notícia da próxima página?
- c) Em sua opinião, por que esse fato é relevante?

4. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que o fato é relevante porque divulga uma ação que amplia direitos para pessoas idosas.

146

muitos casos, o uso exagerado de tecnologia pode levar as pessoas a fazerem menos atividades físicas, mas esse não é o objetivo final das tecnologias e da internet.

- No item **a** da atividade **4**, ajude os estudantes a retomarem conhecimentos prévios sobre o que é fato. Se considerar necessário, faça a diferenciação entre fato e opinião com exemplos simples.
- No item **b**, incentive os estudantes a comparilharem as próprias hipóteses sobre o tema da notícia e anote as principais ideias na lousa, para que sejam retomadas após a leitura.
- No item **c**, incentive os estudantes a relacionarem a relevância do fato noticiado ao tema da unidade. Levante pontos como os direitos dos

idosos e o direito à inclusão digital, além de formas de garantir tais direitos.

Lendo

Leia a notícia de um projeto sobre inclusão digital para pessoas idosas.



Projeto "Conecta Idoso" promove inclusão digital para a terceira idade em Imperatriz

Lançamento contará com palestra do delegado titular da Delegacia de Proteção à Pessoa Idosa

A Prefeitura de Imperatriz, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social em parceria com a Superintendência de Desenvolvimento Regional, lançará, na próxima sexta-feira (21), o Projeto Conecta Idoso. A iniciativa tem como objetivo capacitar a população idosa no uso seguro da tecnologia, promovendo maior autonomia e inclusão digital.

O evento de lançamento ocorrerá às 9h, na Casa do Idoso Feliz, e contará com uma palestra especial do Delegado titular da Delegacia do Idoso, Erich Feitosa, que abordará temas importantes como segurança digital e prevenção de golpes virtuais, garantindo que os idosos se sintam mais seguros ao navegar no ambiente digital.

O Conecta Idoso oferece atividades educativas para ensinar os participantes a utilizar *smartphones*, aplicativos e redes sociais de forma acolhedora e segura. A proposta visa não só aprimorar as habilidades digitais, mas também combater a exclusão digital, garantindo maior conexão com o mundo contemporâneo e mais qualidade de vida para a terceira idade.

De acordo com a Superintendente de Desenvolvimento Regional, Rosyvânia Araújo, o projeto visa ampliar a autonomia e a socialização dos idosos, além de proporcionar mais independência no cotidiano e a diminuição dos riscos relacionados ao uso inadequado da tecnologia.

Para Alessandra Nobre, coordenadora da Casa do Idoso Feliz, o projeto será uma excelente oportunidade para os idosos aprenderem a usar o celular e os aplicativos essenciais para o dia a dia, com um foco especial em educação e prevenção contra os golpes digitais.

FERNANDES, Brenda Herênio. Projeto "Conecta Idoso" promove inclusão digital para a terceira idade em Imperatriz. *Prefeitura de Imperatriz*, 18 mar. 2025. Disponível em: <https://imperatriz.ma.gov.br/noticias/projeto-conecta-idoso-promove-inclusao-digital-para-a-terceira-idade-em-imperatriz.html>. Acesso em: 2 maio 2025.



Se alguma pessoa idosa tiver dúvidas sobre como usar o computador ou o celular, escute com atenção e tente ajudá-la. Se você também não souber como usar o equipamento, peça ajuda a outro adulto e aprendam juntos!

147

Objetivo

- Ler e interpretar uma **notícia**.

Destaques BNCC

- Ao realizarem a leitura de uma notícia, participarem da troca de ideias e expressarem-se livremente, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta**, a **Oralidade** e as habilidades **EF35LP01** e **EF05LP15**.
- Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP03**, **EF35LP16** e **EF15LP03** ao lerem e interpretar uma notícia, identificarem seus elementos estruturais e localizarem informações explícitas.
- Solicite aos estudantes que leiam o texto silenciosamente e expressem a compreensão global que tiveram do texto, apontando o tema central. Em seguida, promova uma leitura coletiva em voz alta, lida por alguns voluntários.
- Conversem sobre as informações apresentadas na notícia, focando nas perguntas norteadoras desses textos: "O quê?"; "Onde?"; "Quando?"; "Como?"; "Com quem?"; "Por quê?".
- Verifique se os estudantes têm dúvidas sobre palavras e expressões presentes no texto e auxilie-os na compreensão desses termos.



Atitude Legal

- Leia o box **Atitude legal** com os estudantes. Pergunte se eles já ajudaram uma pessoa idosa com algum dispositivo eletrônico e peça-lhes que digam como foi a experiência. Incentive-os a refletir sobre como a tecnologia pode ser um desafio para todos, inclusive para eles. Pergunte-lhes se já tiveram que pedir ajuda para usar algum aparelho e, em caso afirmativo, peça-lhes que digam como foram auxiliados.
- Reforce que, ao auxiliar uma pessoa idosa com o uso de tecnologias, é necessário agir com clareza e paciência, pois, diferentemente dos estudantes, que

já nasceram em meio à internet e a vários dispositivos eletrônicos, as pessoas idosas nem sempre estão familiarizadas com o uso desses recursos.

Amplie seus conhecimentos

- GADOTTI, Moacir. *O jornal na escola e a formação de leitores*. Brasília: Liber Livro, 2007.

Esse livro mostra como o jornal pode enriquecer a prática pedagógica e aproximar os estudantes da cultura letrada. A obra destaca o papel do professor na criação de experiências de leitura significativas e na formação de leitores críticos.

Objetivos

- Identificar a função sociocomunicativa de uma **notícia**.
- Compreender e identificar as principais características de uma **notícia**.

Destaques BNCC

- As habilidades **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03**, **EF35LP04** e **EF35LP16** são desenvolvidas pelos estudantes nesta seção na medida em que eles são levados a identificar o objetivo da notícia, a localizar informações explícitas e a inferir as informações implícitas no texto.
- Ao lerem e compreenderem a notícia, os estudantes desenvolvem a habilidade de **EF05LP15** e a **Leitura/escuta**.
- Ao pesquisarem, lerem e compararem informações de um mesmo fato veiculados em diferentes mídias, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP16** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 6**.
- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pela turma antes da leitura do texto. Ajude os estudantes a identificarem pontos em comum e as principais diferenças, corrigindo possíveis equívocos na interpretação do título da notícia.
- Na atividade **2**, peça a um estudante que leia a pergunta e depois leve a turma a pensar sobre os cuidados que todos devemos ter ao usar a tecnologia. Espere-se que eles digam que devemos acessar fontes confiáveis, que não devemos acessar qualquer *link*, que precisamos atentar a perfis falsos em redes sociais e proteger nossos dados e informações como endereços, locais que frequentamos etc. Se julgar relevante, façam, em um cartaz, uma lista com os cuidados a serem tomados e exponha-o no mural da turma.

Estudo do texto

1. Quais informações apresentadas na notícia correspondem às que você esperava encontrar no texto ao ler o título? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Quais cuidados devemos ter ao usar a tecnologia? Converse com os colegas e anote suas conclusões.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. Sobre o projeto “Conecta Idoso”, identifique as informações a seguir.

a) Onde acontece esse projeto?

3. a) Resposta: No município de Imperatriz.

b) Quando será o evento de lançamento do projeto?

3. b) Resposta: No dia 21 de março, às 9 h.

c) Quais são os objetivos do projeto “Conecta Idoso”?

3. c) Resposta: Educar pessoas idosas a usarem a tecnologia de forma segura e promover inclusão social.

d) Quem é o público-alvo desse projeto?

3. d) Resposta: Pessoas idosas que queiram aprender sobre tecnologia.

4. Com que objetivo esse texto foi publicado?

☐

Informar pessoas interessadas no evento para que possam participar dele.

☐

Opinar sobre um evento passado.

4. Resposta: Informar pessoas interessadas no evento para que possam participar dele.

Dica: Geralmente, o primeiro parágrafo da notícia apresenta as informações principais do fato noticiado, como as informações solicitadas na atividade **3**.

- A atividade **3** aborda as informações explícitas do texto, localizadas principalmente no lide. Leia cada item e oriente-os a encontrar as informações na notícia. Sugere-se que a questão seja utilizada para sistematizar o que é lide. Para isso, explique que lide é o parágrafo inicial de uma notícia, que responde, de forma rápida e objetiva, às perguntas essenciais sobre o fato: “O que aconteceu?”; “Quem está envolvido?”; “Quando aconteceu?”; “Onde?”; “De que maneira?”; “Por que aconteceu?”.
- Na atividade **4**, peça a um estudante que leia a questão em voz alta, dê tempo à turma para a resposta e faça a correção oralmente. Em se-

guida, peça a eles que comentem a diferença entre fato e opinião e esclareça que, embora as notícias apresentem fatos, é comum que elas incluam trechos de falas de quem é entrevistado, no decorrer dos quais podemos encontrar opiniões.

5. Na notícia, é usado registro formal ou informal? Por que isso ocorre?

5. Resposta: Registro formal, pois trata de um assunto sério publicado em um jornal com a intenção de informar o público.

6. Marque um X nos argumentos usados no texto sobre a importância de pessoas idosas saberem usar a tecnologia.

☐

Para promover inclusão digital e mais conexão com o mundo contemporâneo.

☐

Para que possam trabalhar.

☐

Para terem acesso a atividades educativas.

☐

Para terem mais autonomia no dia a dia.

☐

Para prevenir golpes virtuais e garantir a segurança digital.

6. Resposta: Para promover inclusão digital e mais conexão com o mundo contemporâneo; Para terem mais autonomia no dia a dia; Para prevenir golpes virtuais e garantir a segurança digital.

7. Releia o trecho do texto a seguir.

A proposta visa não só **aprimorar** as habilidades digitais, mas também combater a exclusão digital, garantindo mais conexão com o mundo contemporâneo e mais qualidade de vida para a terceira idade.

A palavra **aprimorar** significa: 7. Resposta: Melhorar, aperfeiçoar.

☐

melhorar, aperfeiçoar.

☐

construir, fazer conexão.

8. De acordo com o texto, podemos concluir que:

☐

a inclusão digital ocorre quando somente um grupo de pessoas se beneficia da tecnologia.

☐

a inclusão digital ocorre quando há um esforço para garantir que todos possam participar, contribuir e se beneficiar do mundo digital.

8. Resposta: A inclusão digital ocorre quando há um esforço para garantir que todos possam participar, contribuir e se beneficiar do mundo digital.

9. Em casa, com a ajuda de um adulto, pesquise em sites confiáveis outras notícias sobre inclusão digital para pessoas idosas. Em sala, apresentem à turma as informações encontradas e comparem-nas. Discutam o tema em uma roda de conversa.

9. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

149

• A atividade 5 oportuniza a reflexão sobre o registro utilizado na notícia. Peça a um estudante que leia o enunciado e, em seguida, pergunte para a turma a diferença entre registro formal e registro informal. Após a diferenciação, solicite a eles que respondam à questão e finalize fazendo a correção oral.

• Durante a atividade 6, retome com os estudantes o conceito de argumento, citando exemplos do cotidiano. Leiam juntos as afirmações da atividade e analisem uma a uma, comparando-as com o texto. Por fim, façam uma correção coletiva.

• Na atividade 7, os estudantes deverão inferir o significado da palavra **aprimorar** pelo contexto da notícia. Convide um voluntário para ler a questão e deixe que a turma responda. Se julgar conveniente, disponibilize dicionários para eles conferirem se responderam corretamente.

• Na atividade 8, retome com a turma o significado do termo **inclusão digital**. Primeiro, conversem sobre o que é **inclusão** e sobre o que significa **incluir**. Em seguida, leve-os a perceber que o termo **digital** se refere às tecnologias digitais de um modo geral.

• Na atividade 9, auxilie os estudantes no processo da pesquisa, orientando-os a usar palavras-chave como **inclusão digital**, **idosos**, **pessoas idosas** e **tecnologia**. Enfatize a importância de buscar fontes confiáveis, como sites do governo e de

(Continua)

(Continuação)

jornais de grandes veículos de comunicação. Após a realização das pesquisas, organize a turma em roda e promova uma discussão sobre as diferentes formas de o tema aparecer em textos noticiosos. Oriente-os a se expressar e ajude-os a compreender que cada veículo de notícia divulga as informações de um jeito e que devemos ler sempre com criticidade.

Mais atividades

• Proponha para a turma o projeto **Conectando Gerações**, cujo objetivo é colocar os estudantes em contato com

pessoas idosas e promover a troca de conhecimentos.

• Convide pessoas idosas do convívio dos estudantes para uma visita à escola. Promova um momento de trocas: os estudantes podem ensiná-los algo simples, como digitar textos em programas de edição de texto e procurar informações na internet. Em seguida, peça às pessoas idosas que compartilhem algum de seus conhecimentos com a turma.

• Oriente a turma a fazer cartazes sobre o projeto, com desenhos, frases e fotos que incentivem a troca de conhecimentos en-

tre gerações. Os cartazes podem ser expostos no mural da escola.

Notícia

Objetivo

Esses textos têm o objetivo de informar o leitor sobre algum fato relevante.

Características

Relatam fatos de interesse social, utilizando linguagem clara, e informam o que aconteceu, quando, onde, como, com quem e por quê.

Objetivo

- Conhecer e refletir sobre alguns direitos garantidos às pessoas idosas.

Destaques BNCC

- O trabalho desenvolvido nesta seção possibilita aos estudantes aprimorarem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF15LP12** e **EF15LP13**, pois incentiva a participação oral, a apresentação de opiniões e ideias, bem como o respeito às falas dos colegas.
- Ao lerem e interpretarem um texto multissemiótico, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP01**, **EF15LP04** e **EF15LP18**.
- Esta seção permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e com a **Competência geral 9**, pois os estudantes são levados a refletir sobre a importância de respeitar e valorizar a pessoa idosa na sociedade.
- Inicie a seção perguntando aos estudantes se eles convivem com alguma pessoa idosa e peça a eles que comentem a respeito da rotina e dos hábitos dessa pessoa. Reforce que não existe apenas um jeito de ser uma pessoa idosa, uma vez que os indivíduos são únicos e têm necessidades, vontades e características próprias.
- Leia com os estudantes as informações apresentadas na página e incentive-os a participar da discussão. Peça a eles que observem cada uma das situações apresentadas nas ilustrações, descrevendo o que está acontecendo e como identificam o direito da pessoa idosa na imagem.
- Leia a questão inicial para a turma e promova uma roda de conversa sobre o tema. Oriente os estudantes a respeitarem os turnos de fala.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Acessibilidade para pessoas idosas

Você conhece o Estatuto da Pessoa Idosa? Assim como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante direitos a crianças e adolescentes, essa lei assegura os direitos de quem tem 60 anos ou mais.

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor. A seguir, conheça algumas situações em que pessoas idosas têm prioridade.

Questão inicial.

Por que garantir os direitos das pessoas idosas é importante?



Pessoas idosas têm prioridade em filas, portanto ceda o lugar a elas.



Pessoas idosas têm direito a assentos preferenciais e, a partir de 65 anos, à gratuidade no transporte público.

Vagas de estacionamento para pessoas idosas são garantidas por lei e exigem identificação emitida pela prefeitura.



Pessoas idosas têm direito à meia-entrada e ao acesso preferencial em eventos culturais, esportivos e de lazer.



1. Por que é importante garantir que as pessoas idosas possam participar de atividades culturais, esportivas e de lazer na cidade?
2. Em grupos, escolham três pessoas idosas da família ou do convívio de vocês e lhes perguntem se os direitos mencionados são respeitados no município onde elas moram. Discutam as respostas com a turma e, em seguida, em folhas sulfites, cada grupo deve escrever o nome, a idade e uma frase que resuma a opinião dos entrevistados. Façam uma exposição na escola chamando a atenção da comunidade escolar sobre a importância de garantir os direitos das pessoas idosas.

1 e 2. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

150

- Na atividade **1**, ajude a turma a refletir sobre os direitos das pessoas idosas, ou seja, aqueles direitos, além dos que pessoas de outras faixas etárias já têm, que sejam específicos das necessidades de mais idade, como os listados no texto desta página. Leve-os a refletir sobre justificativas para a necessidade de alguns direitos, como fila e vagas preferenciais.
- Na atividade **2**, ajude os estudantes a escolherem as pessoas idosas com quem conversarão e instrua-os sobre como pedir a colaboração dessas pessoas, solicitando com respeito e explicando o objetivo da atividade. Oriente-os a registrar com fotos o momento, com a ajuda de um

adulto. Combine a data da discussão para que eles consigam se organizar e trazer as respostas no dia combinado. Em sala de aula, promova uma discussão sobre o tema e oriente a produção dos cartazes. Caso haja sala de informática na escola, reserve-a para que a turma consiga digitar os textos em *softwares* de edição de texto e incluir as fotos tiradas no dia da conversa. Organize a exposição dos cartazes no mural da escola.

ILUSTRAÇÕES: MARCIANO PALACIO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com **lh** e com **li**

1. Leia em voz alta os dois grupos de palavras a seguir, prestando atenção nas letras **li** e **lh** de cada uma delas.

A.

Lília
família
Emília
Cecília

B.

filha
pilha
ervilha
trilha

1. Resposta:
É possível
concluir
que os sons
representados
por essas
sílabas são
semelhantes.

O que é possível concluir a respeito dos sons representados pelas sílabas **lia** e **lha** nessas palavras?

Os sons representados por **lh** e por **li** são semelhantes. Por isso, é preciso muita atenção na hora de escrever palavras com esses sons.

2. Complete as palavras a seguir com **lh** ou **li**. Depois, escreva-as.

mobí_____a

Ju_____eta

Itá_____a

bi_____ete

mu_____er

mi_____o

2. Resposta: **mobília**; **bilhete**; **Julieta**; **mulher**; **Itália**; **milho**.

3. Reescreva as frases a seguir, substituindo as palavras **seca**, **pior** e **silencioso** por seus antônimos.

a) A terra está **seca**.

3. a) Resposta: **A terra está molhada.**

b) Aquele foi o **pior** filme a que assisti.

3. b) Resposta: **Aquele foi o melhor filme a que assisti.**

c) O trânsito estava **silencioso**.

3. c) Resposta: **O trânsito estava barulhento.**

151

Objetivos

- Diferenciar e grafar palavras com **lh** e **li** corretamente.

Destaques BNCC

- A **Análise linguística/semiótica** e as habilidades **EF35LP13** e **EF05LP01** são contempladas nesta seção, pois os estudantes devem grafar palavras corretamente.
- Os estudantes também desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que aprimoram a apropriação da linguagem escrita.

Nesta seção, os estudantes deverão diferenciar o uso de **lh** e **li** nos vocábulos. É importante que eles percebam que o som representado por essas letras é bastante parecido e, por esse motivo, o uso delas pode causar dúvidas. Destaque que a melhor forma de saber a ortografia de uma palavra é lendo, exercitando e consultando o dicionário quando houver dúvida.

Na atividade 1, peça aos estudantes que leiam em voz alta as palavras dos dois grupos. Questione-os sobre o significado das palavras e esclareça sempre que necessário. Leve-os a perceber que as palavras **Lília**, **Emília** e **Cecília** iniciam com letra maiúscula porque são nomes próprios (de pessoas e de lugar).

(Continua)

(Continuação)

- Apresente o conteúdo do box da página para consolidar o conteúdo trabalhado.
- Ao final da atividade 2, oriente os estudantes a consultarem dicionários para verificar a grafia correta das palavras e promova uma correção coletiva, convidando alguns deles para escreverem as palavras na lousa.
- Na atividade 3, se necessário, lembre os estudantes de que antônimos são palavras com sentidos contrários. Se preferir, façam juntos a atividade oralmente e oriente-os a registrar as palavras individualmente. Por fim, verifique se todos escreveram corretamente.

Mais atividades

- Proponha um ditado, apresentando aos estudantes outras palavras, a fim de que possam fazer mais exercícios de fixação.
- Palavras do ditado: **colheita**, **coelho**, **toalha**, **sobancelha**, **joelho**, **trabalho**, **ervilha**, **abelha**, **auxílio**, **família**, **aliança**, **orelha**, **folia**, **Brasília**, **filial**, **medalha**, **Itália**, **cílio**, **bolha**, **magnólia**, **toalha**.
- Após o ditado, faça a correção coletiva na lousa, pedindo que cada estudante escreva uma palavra.

• Na atividade **4**, chame a atenção dos estudantes para a pronúncia das palavras primitivas e a pronúncia do diminutivo de cada uma delas, por exemplo, **fila/filinha – filha/filhinha**, mostrando que o som de ambas as palavras no diminutivo é semelhante, mas é possível distingui-los.

• Aproveite para comentar com os estudantes o fato de que o erro de ortografia em relação ao uso de **li** ou do **lh** pode mudar o sentido expresso pela frase, como ocorre com a troca de **galinho** por **galhinha** nos exemplos a seguir.

- Um **galhinha** caiu da árvore.
- Um **galinho** caiu da árvore.

• Aproveite o momento da leitura do boxe com as explicações para tirar todas as dúvidas que surgirem e consolidar o conteúdo trabalhado.

• Durante a realização da atividade **5**, auxilie os estudantes no reconhecimento das imagens, solicitando que leiam as frases em voz alta e incluam os nomes dos elementos representados.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

- Ampliar o vocabulário conhecendo palavras escritas com **lh** e **li**.

Como proceder

- Para jogar o **Dominó do lh e do li**, oriente os estudantes a se reunirem em grupos de quatro integrantes e a recortarem somente um conjunto de peças. Ou seja, somente um de cada grupo precisa recortar as peças do **Material complementar**. Eles devem embaralhar as peças e distribuí-las entre os participantes (cada um deve receber sete peças).
- O jogador que tiver a palavra **família** escrita nas duas extremidades da peça deve começar o jogo e, depois dele, a vez passa ao jogador

4. Escreva as palavras a seguir no diminutivo.

fila: _____ filha: _____

galo: _____ galho: _____

bola: _____ bolha: _____


O que é possível concluir do uso de **lh** no diminutivo das palavras?

4. Resposta: **filinha; galinho; bolinha; filhinha; galhinha; bolhinha. É possível concluir que o lh só é utilizado em palavras que são derivadas de outras que já tenham lh.**


Quando as palavras de origem forem escritas com **l**, o diminutivo também será escrito com **l**.

Quando as palavras de origem forem escritas com **lh**, o diminutivo também será escrito com **lh**.


5. Reescreva as frases a seguir, substituindo o elemento representado nas imagens pelo nome dele.

a) Minha tia comprou uma  azul.

5. a) Resposta: Minha tia comprou uma **sandália** azul.

b)  produz o mel.

5. b) Resposta: A **abelha** produz o mel.

c) Gosto de brincar com  de sabão.

5. c) Resposta: Gosto de brincar com **bolhas/bolhinhas** de sabão.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Dominó do lh e do li

Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

Vamos brincar com o **Dominó do lh e do li**? Recorte as peças do **Material complementar**, embaralhe, distribua sete para cada participante e jogue encaixando palavras iguais ou completando corretamente com **lh** ou **li**. O professor dará mais explicações.

que estiver à sua esquerda, e, assim, sucessivamente, sempre encaixando uma palavra igual a que está em uma das extremidades do jogo ou as letras que completam corretamente uma dessas palavras (**lh** ou **li**).

- Se o jogador não tiver uma peça que encaixe em alguma das ramificações, ele deve passar a vez. Ganha o jogo quem encaixar primeiro todas as peças.

Antes da leitura

1. Observe a imagem a seguir. **1. a) Resposta: A imagem representa uma vaga reservada a pessoas idosas em um estacionamento.**



- a) O que a imagem representa? **1. b) Resposta: A vaga reservada a pessoas idosas é importante para facilitar o acesso dessas pessoas, principalmente as com baixa mobilidade, a diversos estabelecimentos.**
- b) Qual é a importância desse espaço?

2. Marque um **X** na alternativa que define adequadamente o que é uma pessoa idosa.

- ☐ É a pessoa com idade igual ou superior a 50 anos.
- ☐ É a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos.
- ☐ É a pessoa com idade igual ou superior a 70 anos.

2. Resposta: É a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos.

3. O Estatuto da Pessoa Idosa garante os direitos e a proteção desse grupo de pessoas. Sabendo disso, quais direitos você espera encontrar no trecho do estatuto que vai ler a seguir? Comente com os colegas.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

153

Objetivos

- Expor conhecimentos prévios sobre os direitos das pessoas idosas.
- Levantar hipóteses a respeito do texto a ser lido.

Destaques BNCC

- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02** ao realizarem antecipações a respeito do texto a ser lido.
- Ao compartilharem com os colegas o que sabem sobre o Estatuto da Pessoa Idosa, expressando-se com clareza e respeitando o momento de fala de cada um, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11** e a **Oralidade**. Além disso, abordam o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

Atividade preparatória

- A fim de preparar os estudantes para esta seção, como sugestão, faça uma atividade de revisão a respeito do que foi trabalhado sobre o tema da unidade.
- Peça a eles que retomem os textos lidos e as anotações que tiverem sobre o tema e façam um resumo no caderno. Essa atividade ajudará a turma a recordar o que já sabe sobre o tema e a se preparar para aprofundar seus conhecimentos.

• Na atividade **1**, faça perguntas para instigar os estudantes a lerem a imagem, como: "O que a imagem mostra?"; "Onde encontramos esse tipo de sinalização?"; "Por que ela existe?"; "Qual é a função dela?"; "Você já viu outras vagas preferenciais?"; "Como elas eram sinalizadas e a quem se destinavam?".

• No item **a**, comente com a turma que, muitas vezes, em vez da palavra **IDOSO**, essas vagas são marcadas com símbolos, como o desenho de uma pessoa utilizando uma bengala de apoio, ou é possível até aparecer **60+** escrito.

• No item **b** da atividade **1**, enfatize que vagas de estacionamento destinadas às pessoas idosas é um direito garantido por lei que representa um cuidado, principalmente para as pessoas idosas com baixa mobilidade.

Mais estratégias

• Se na turma houver estudantes cegos ou com baixa visão, é fundamental descrever-lhe a imagem detalhadamente, explicando sua aparência, locais que aparecem nela e sua função.

• Na atividade **2**, esclareça que, no Brasil, a legislação define como idosa a pessoa que tem 60 anos ou mais.

• Na atividade **3**, leia para os estudantes o enunciado e peça a eles que comentem oralmente a resposta. Anote na lousa as hipóteses levantadas para retomá-las após a leitura.

Objetivo

- Ler e interpretar um trecho de estatuto.

Destaques BNCC

- Ao lerem e compreenderem com autonomia um trecho do Estatuto da Pessoa Idosa, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP01** e **EF35LP03** e a **Leitura/escuta**.
- A leitura do trecho de estatuto favorece a compreensão da necessidade de respeito e valorização da pessoa idosa, de modo que se contemplem o tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e a **Competência geral 9**.

- O assunto abordado nesta unidade se relaciona com o objetivo de desenvolvimento sustentável **3**, pois desenvolve a reflexão sobre os direitos dos idosos que visam garantir-lhes uma vida digna, com respeito, autonomia e participação na sociedade.

Atividade preparatória

Antes da leitura, pergunte aos estudantes se já leram um estatuto, se sabem que assunto é tratado nesse gênero de texto e qual é a função social dele. Chame a atenção para a estrutura do texto, para o símbolo de parágrafo, os números romanos e a forma de abreviação dos artigos. Pergunte-lhes se sabem para que servem esses marcadores. Deixe os estudantes comentarem as próprias hipóteses e resolva as dúvidas que tiverem. Explore também a linguagem jurídica, citando termos comuns em textos que usam esse tipo de linguagem, como “vigente”, “na forma da lei” e “do direito a”. A estrutura do texto será retomada nas atividades da seção.

Lendo

Agora, leia um trecho do Estatuto da Pessoa Idosa.

TÍTULO II Dos Direitos Fundamentais CAPÍTULO I Do Direito à Vida

Art. 8º O envelhecimento é um direito **personalíssimo** e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.

Art. 9º É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

CAPÍTULO II Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 10 É obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

§ 1º O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

I – faculdade de ir, vir e estar nos **logradouros** públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;

II – opinião e expressão;

III – crença e culto religioso;

IV – prática de esportes e de diversões;

V – participação na vida familiar e comunitária;

VI – participação na vida política, na forma da lei;

VII – faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação.

§ 2º O direito ao respeito consiste na **inviolabilidade** da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

§ 3º É dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

Personalíssimo: que não pode ser transferido a outra pessoa.

Logradouros: lugares.

Inviolabilidade: característica de algo que não pode ser violado ou desrespeitado.

154

- Leia apenas o título do texto e pergunte para os estudantes o que significam as palavras **direito** e **fundamental**. Instigue-os a perceber o sentido de cada palavra e a fazer relação com o contexto do texto que será lido.
- Explique para a turma que o texto é organizado em artigos. Peça a um estudante que leia o primeiro artigo em voz alta, depois peça a outro que leia o artigo seguinte e, assim, sucessivamente.

Saberes integrados

- O trabalho com o Estatuto da Pessoa Idosa permite fazer uma relação com o componente

curricular de **História** no que diz respeito à noção de cidadania e à conquista de direitos dessa parcela da população. Leve os estudantes a refletirem sobre como as coisas seriam se não existisse esse documento e, por associação, como eram antes da existência dele.

- Conversem sobre outros direitos que são frutos de conquistas históricas, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e a Lei Maria da Penha.

Objetivos

- Identificar a função socio-comunicativa de um **estatuto**.
- Compreender e identificar as principais características de um **estatuto**.

Destaques BNCC

- Ao explorarem e compreenderem o texto, reconhecendo sua função social, seu local de circulação e o público ao qual se destina, além de confirmar ou refutar suas hipóteses, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF15LP01**, **EF15LP02**, **EF15LP03** e **EF35LP03**.
- Interpretar o trecho de estatuto e compreender os elementos que o constituem colabora para o desenvolvimento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e das **Competências gerais 7 e 9**, uma vez que os estudantes conversam e argumentam, com empatia e responsabilidade, sobre os direitos de pessoas idosas.
- Durante a atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pela turma antes da leitura. Incentive os estudantes a responderem oralmente e ajude-os a perceber quais hipóteses se confirmaram.
- Na atividade **2**, ajude os estudantes a chegarem à resposta com perguntas como: "Quem se beneficia com esse estatuto?"; "Quem deve conhecer o

(Continua)

Estudo do texto

4. Resposta: Formal. A linguagem é formal, pois é um texto oficial que determina os direitos de uma parcela da população.

1. Quais direitos que você mencionou antes da leitura apareceram no trecho do estatuto? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Qual é o público-alvo do texto? Justifique sua resposta.
2. Resposta: O público-alvo é formado principalmente por pessoas idosas, mas todos os cidadãos devem conhecer e respeitar o estatuto.
3. Quem deve seguir o que está escrito nessa lei?
3. Resposta: Todas as pessoas e autoridades devem seguir essa lei, porque ela protege os direitos das pessoas idosas.
4. A linguagem do texto é formal ou informal? Justifique sua resposta.

5. O estatuto é organizado em títulos, capítulos, artigos e parágrafos.

a) Copie o título do trecho do estatuto que você leu.

5. a) Resposta: Título II – Dos Direitos Fundamentais.

b) Quantos capítulos existem nessa parte do texto? Quais são eles?

5. b) Resposta: Dois capítulos. O Capítulo I – Do Direito à Vida; e o Capítulo II – Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade.

c) Quais artigos aparecem nesse trecho do estatuto?

5. c) Resposta: Artigos 8º, 9º e 10º.

d) Em um estatuto, os parágrafos são marcados pelo símbolo §. Quantos parágrafos há no artigo 10º?

5. d) Resposta: Três.

6. Marque um **X** nos direitos das pessoas idosas apresentados no texto.

☐

Direito à profissionalização.

☐

Direito à crença e ao culto religioso.

☐

Direito à prática de esportes e de diversões.

☐

Direito à opinião e à expressão.

☐

Direito de dirigir um carro.

☐

Direito à participação na vida familiar e comunitária.

6. Resposta: Direito à prática de esportes e de diversões; Direito à crença e ao culto religioso; Direito à opinião e à expressão; Direito à participação na vida familiar e comunitária.

155

(Continuação)

estatuto para ajudar a conferir se ele está sendo seguido?". Contudo, reforce que os direitos das pessoas idosas precisam ser conhecidos por todos, a fim de que eles sejam respeitados.

- Durante a atividade **3**, reforce que o estatuto lido diz respeito aos direitos dos idosos, contudo, cabe à sociedade de modo geral garantir esses direitos, respeitá-los e exigir que sejam cumpridos.
- Ao realizarem a atividade **4**, retome a diferença entre linguagem formal e linguagem informal. Ajude os estudantes a

compreenderem que textos que circulam socialmente e são elaborados no meio jurídico são escritos em linguagem formal. Isso ajuda, inclusive, a evitar ambiguidades e problemas de interpretação.

- Na atividade **5**, verifique se os estudantes conseguiram compreender a estrutura do estatuto. Leia todos os enunciados da atividade e dê tempo para que a turma responda às perguntas. Caso perceba que eles estão com dificuldades, leia com eles o estatuto novamente, analisando sua estrutura, e peça-lhes que destaquem

os elementos solicitados nos itens da atividade, como: o título, os títulos dos capítulos, os artigos e os parágrafos.

- Na atividade **6**, solicite aos estudantes que leiam as afirmações em voz alta e debatam quais delas são direitos garantidos mencionados no trecho do estatuto e quais não são. Enfatize que eles leram apenas uma parte e não o estatuto completo, razão pela qual existem nele diversos artigos que falam sobre outros direitos.

• Na atividade **7**, converse com a turma sobre o conceito de integridade moral, explicando que isso diz respeito à garantia da honra e da dignidade da pessoa idosa, sem que ela sofra exploração ou discriminação. Já a integridade psíquica se refere a questões de violência psicológica, manipulação, ameaças, isolamento social e humilhações.

• Na atividade **8**, organize os estudantes em duplas. Oriente-os a ler os enunciados da atividade, conversar sobre os pontos levantados nos itens **a** e **b** e fazer anotações no caderno. Explique que essa prática vai ajudá-los a lembrar as respostas e a participar da roda de conversa com mais desenvoltura.

• Para o tópico **c**, organize a turma em círculo, mantendo as duplas. Inicie a discussão pedindo que compartilhem as respostas dadas às atividades anteriores e lembre-os de respeitar os turnos de fala. Ao final, solicite que retomem as anotações e que as complementem.

• Peça aos estudantes que observem a imagem do box **Pelo Brasil** e que leiam silenciosamente o texto e a legenda da foto. Converse com a turma sobre a importância de quantificar as pessoas idosas de uma cidade, explicando que isso ajuda os governos municipal, estadual e federal a planejarem melhor suas políticas públicas. Se possível, peça-lhes que busquem na internet a quantidade de pessoas idosas no município onde vivem e a comparem com os dados do box.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Ler, compreender e comparar exemplares do gênero textual estatuto.

Como proceder

• Com antecedência, providencie trechos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Organize a turma em duplas, entregue uma cópia

7. Releia o trecho a seguir.

§ 2º O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral [...].

Relacione cada um desses itens à sua definição correta.

A. Integridade física

B. Integridade psíquica

C. Integridade moral

1. Proteger as ideias e os pensamentos da pessoa idosa.

2. Proteger o corpo da pessoa idosa.

3. Proteger os valores, a dignidade e o jeito de ser da pessoa idosa.

7. Resposta: A – 2; B – 1; C – 3.

8. Com um colega, respondam às questões a seguir.

a) Qual é a função do Estatuto da Pessoa Idosa na sociedade?

b) De que maneira cada um pode contribuir para que esse estatuto seja conhecido e respeitado por todos?

8. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

c) Com a turma, em uma roda de conversa, apresentem as respostas que vocês formularam e discutam o tema.

8. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

8. a) Resposta: Garantir os direitos e a proteção das pessoas idosas, ou seja, pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.



PELO BRASIL

De acordo com o Censo 2022, o estado brasileiro com mais pessoas idosas é o Rio Grande do Sul. A cada 100 moradores do estado, 14 têm 65 anos ou mais. É nele também que ficam nove dos dez municípios brasileiros com mais pessoas idosas, considerando o número dessa população na quantidade geral de habitantes. O primeiro deles é o município de Coqueiro Baixo, onde, a cada 100 pessoas, 30 têm mais de 65 anos.

Município de Coqueiro Baixo, no Rio Grande do Sul, em 2022.



SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO/PREFEITURA DE COQUEIRO BAIXO

156

do trecho e oriente a leitura silenciosa. Peça a eles que o comparem com o trecho do Estatuto da Pessoa Idosa lido na seção, com base nos itens a seguir: estrutura, linguagem e conteúdo. Os estudantes podem organizar a comparação em uma tabela feita em uma folha de papel avulsa.

• Ao final, organize a turma em roda e peça-lhes que comentem o resultado da atividade. Oriente a discussão fazendo perguntas que incentivem todos a falarem sobre as diferenças e semelhanças entre os textos. Ressalte que textos do mesmo gênero costumam apresentar características semelhantes por terem a mesma função social e os mesmos objetivos.

Estatuto

Objetivo

Estabelecer um conjunto de normas jurídicas e regulamentos a serem seguidos por determinado grupo de pessoas.

Características

Apresenta estrutura organizada em títulos, capítulos, artigos e incisos. Possui linguagem formal e jurídica. Estabelece regras que regem direitos e deveres e precisa ser registrado em cartório para ter validade jurídica.

Infográfico

Leia o infográfico a seguir.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL POPULAÇÃO DE PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

O QUE A POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA PENSA?

No ano de 2021, o Brasil tinha 212 milhões de habitantes. Desse total, 21 milhões representavam pessoas idosas com 60 anos ou mais.

8 entre 10 pessoas idosas relatam acessar plataformas de vídeos para se divertirem e aprenderem diferentes coisas.



7 entre 10 pessoas idosas se sentem melhor do que imaginavam que ficariam nessa faixa etária.



4 entre 10 pessoas idosas acreditam que chegam até o centenário.



Fontes de pesquisa: PENINA, Mayara. Uma nova geração. *Qualé*, São Paulo, n. 50, ago. 2022. p. 7.; CENSO 2022: Panorama. IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

157

Objetivos

- Ler e interpretar um **info-gráfico**.
- Identificar a função socio-comunicativa, as características e a estrutura de um **info-gráfico**.

Destaques BNCC

- Ao lerem e interpretarem um infográfico e ao identificarem sua função social e seus meios de circulação, localizando informações e relacionando texto verbal com as imagens, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF05LP23**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF15LP04** e **EF15LP18**, além de explorarem a **Leitura/escuta** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- O tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso** e as **Competências gerais 9 e 10** também são contempladas nesta seção, com base nas informações apresentadas no infográfico.
- Organize uma roda de conversa e pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um infográfico e se eles se lembram de ter lido algum texto como esse. Levante os conhecimentos prévios deles sobre esse gênero textual, reforçando as informações corretas apresentadas por eles e retificando os eventuais equívocos, sem constranger os estudantes.

(Continua)

(Continuação)

- Após a leitura do texto, que pode ser individual e silenciosa ou coletiva, peça à turma que comente as imagens e o assunto tratado. O objetivo dessa análise é abordar as características e a estrutura desse gênero textual.
- Pergunte à turma se as informações apresentadas são de fácil interpretação e se as imagens facilitam ou dificultam a compreensão do texto. Diga que esse gênero de texto geralmente é usado para apresentar dados científicos de determinado assunto de uma maneira mais simples. Mostre as fontes de onde cada

informação foi colhida e explique a importância de elas serem confiáveis.

- Aborde o tema do infográfico. Pergunte aos estudantes se eles tinham ideia do tamanho da população idosa no Brasil e se eles conheciam as informações expostas.

Mais estratégias

Se na turma houver estudantes cegos ou com baixa visão, peça a um voluntário que descreva em voz alta a organização do texto verbal e das imagens e que, em seguida, leia o texto completo. Depois disso, verifique se esses estudan-

tes compreenderam a estrutura do texto e o motivo de ele ser organizado dessa maneira. Se necessário, faça uma nova leitura, explicando cada tópico e as respectivas ilustrações.

• Se julgar conveniente, sugira que as atividades propostas nesta seção sejam feitas em duplas.

• Na atividade **1**, leiam juntos as alternativas e analisem as afirmações, verificando qual é a correta. Reforce que os infográficos buscam ser claros e informativos, facilitando a compreensão dos leitores sobre as informações apresentadas.

• Durante a atividade **2**, item **a**, explique aos estudantes que o título, em um infográfico, costuma aparecer no topo do texto em destaque, com letras maiores e/ou coloridas.

• Na realização dos itens **b** e **c**, oriente os estudantes a retomarem o infográfico observando as informações textuais e as imagens. Circule pela sala de aula, a fim de auxiliar os que manifestarem dificuldades.

• Na atividade **3**, ajude os estudantes a localizarem e analisarem os dados solicitados. Mencione que, como precisam saber sobre dados numéricos (quantidade de pessoas), eles devem procurar por numerais presentes no texto. Faça a correção coletiva oralmente e peça-lhes que respeitem a opinião dos colegas e respeitem os turnos de fala.

Saberes integrados

• Aproveite a leitura do infográfico para explorar o componente curricular de **Matemática**. Proponha que produzam gráficos e tabelas com os dados apresentados no texto da seção ou levantem dados equivalentes sobre a cidade em que vivem para compará-los com os dados nacionais.

• É possível também elaborar problemas com esses dados, envolvendo as quatro operações, a porcentagem, as frações e os números decimais.

1. O texto que você leu é um infográfico. Marque um **X** na alternativa correta sobre esse gênero textual.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL

COMO FAZER UM INFOGRÁFICO

☐

O infográfico tem como objetivo compartilhar informações de um jeito complexo, utilizando linguagens verbal (palavras) e não verbal (imagens).

☐

O infográfico compartilha informações de um jeito simples e dinâmico, usando, para isso, linguagens verbal (palavras) e não verbal (imagens).

☐

O infográfico compartilha informações de um jeito complexo, usando apenas linguagem não verbal (imagens).

2. Releia o infográfico e responda ao que se pede.



a) Qual é o título do infográfico que você leu?

2. a) Resposta: O que a população idosa brasileira pensa?

b) O infográfico que você leu apresenta informações sobre:

☐

2. b) Resposta: como as pessoas idosas se veem.
como as pessoas idosas se veem.

☐

como a sociedade enxerga as pessoas idosas.

c) As imagens do infográfico representam:

☐

2. c) Resposta: pessoas idosas alegres e conectadas.
pessoas idosas tristes e cansadas.

☐

pessoas idosas alegres e conectadas.

1. Resposta: O infográfico compartilha informações de um jeito simples e dinâmico, usando, para isso, linguagens verbal (palavras) e não verbal (imagens).

3. Retome as informações sobre habitantes no Brasil.

a) Quantas pessoas viviam no Brasil em 2021?

3. a) Resposta: 212 milhões.

b) Desses habitantes, quantos eram pessoas idosas?

3. b) Resposta: 21 milhões.

4. Os infográficos apresentam informações por meio de textos escritos curtos associados a elementos visuais.

a) De que maneira o texto escrito utilizado nesse infográfico facilitou a leitura e a compreensão? Explique sua resposta.

4. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os textos escritos são curtos e escritos com palavras simples, o que facilita a leitura.

b) De que maneira os elementos visuais estão coerentes com as informações de texto? Justifique sua resposta.

4. b) Resposta: As imagens complementam as informações, facilitando a compreensão.

5. Resposta: A maioria das pessoas idosas que acessam plataformas de vídeo faz isso para aprender e se divertir; A maioria das pessoas idosas no Brasil se sente melhor do que imaginava nessa faixa etária.

5. Marque um **X** nas afirmativas corretas de acordo com os dados apresentados no infográfico.

☐

A população idosa brasileira acessa plataformas de vídeo só para aprender coisas diferentes.

☐

A maioria das pessoas idosas que acessam plataformas de vídeo faz isso para aprender e se divertir.

☐

A maioria das pessoas idosas no Brasil se sente melhor do que imaginava nessa faixa etária.

☐

4 entre 10 pessoas idosas acreditam que não chegam aos 100 anos.

6. Marque **V** nas afirmativas verdadeiras e **F** nas falsas. 6. Resposta: V; F; V.

☐

O infográfico é composto de título, apresentação de dados e textos verbal e não verbal.

☐

O infográfico pode ser usado apenas em livros.

☐

O infográfico é um texto informativo.

159

(Continuação)

avaliando o grau de dificuldade ou facilidade que eles têm a respeito desse gênero textual.

Mais atividades

Proponha aos estudantes que façam uma pesquisa sobre a quantidade de pessoas idosas no Brasil atualmente e a comparem com os dados apresentados no infográfico estudado. Peça que analisem se aumentou, diminuiu ou permaneceu a mesma. Depois, proponha a produção de um infográfico coletivo com os dados. Solicite a eles que façam ilustrações para que ele seja mais explicativo. O infográfico pode ser exposto no mural da escola.

Infográfico

Objetivo

Informar o leitor de forma clara e dinâmica, facilitando a compreensão dos dados transmitidos.

Características

Combina texto escrito com recursos gráficos, como ilustrações, diagramas, gráficos e ícones. Apresenta linguagem clara e acessível, com título chamativo e boa organização entre imagens e texto escrito.

• A atividade 4 propõe a análise pessoal da recepção e da compreensão do infográfico. No momento da socialização das respostas, convide os estudantes a compartilharem suas dificuldades com o gênero. Pergunte-lhes quais mudanças eles fariam no infográfico para facilitar a leitura do texto.

• Se os estudantes demonstrarem dificuldades na realização da atividade 5, leia com eles as afirmações e retomem o texto quantas vezes forem necessárias, verificando quais delas estão corretas. Se julgar conveniente, façam oralmente a correção das afirmações falsas, de forma que elas passem a ser verdadeiras.

• A atividade 6 facilita a sistematização das características do gênero em estudo. Nesse momento, comente que o infográfico é composto de imagens e textos curtos, geralmente formais e fáceis de compreender, para que o público-alvo entenda com facilidade as informações. Peça aos estudantes que anotem essas características no caderno para que possam retomá-las sempre que necessário.

• Ao final do estudo, é importante que os estudantes percebam que esse gênero textual pode ser usado em vários contextos. Incentive-os a retomar o infográfico apresentado na seção **O mundo que queremos** e a expressarem suas percepções sobre as duas leituras.

(Continua)

Objetivos

- Compreender as características e a função socio-comunicativa do gênero **debate**.
- Planejar e participar de um **debate**.

Destaques BNCC

• Ao identificarem a finalidade e as características do gênero debate, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP10** e **EF15LP13**.

• Os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11**, **EF35LP19**, **EF35LP15**, **EF35LP20** e **EF05LP19** ao se expressarem oralmente com clareza e escutarem as falas dos demais, recuperarem ideias do debate e utilizá-las para argumentar sobre o tema, defendendo os próprios pontos de vista e respeitando os dos colegas.

• Ao assistirem aos debates e ao participarem deles, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP12**, **EF15LP10** e **EF35LP18**.

• A temática abordada no debate permite um trabalho com os temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**.

• Leia com a turma as orientações da etapa **Planejar e realizar** e conversem sobre o tema do debate.

• Explique aos estudantes os papéis desempenhados em um debate:

- **Apresentador:** introduz o tema, apresenta os debatedores e encerra o debate.
- **Moderador:** organiza o debate, controla o tempo de fala dos debatedores, chama o debatedor para falar, apresenta as perguntas do público.
- **Debatedores:** preparam os argumentos e discutem o tema.

PRODUÇÃO ORAL

Debate

Em um debate, podemos expor nosso ponto de vista sobre um tema a fim de convencer as pessoas da nossa opinião e ouvir a opinião de outras pessoas.

Com os colegas e o professor, debatam sobre o tema a seguir.

“As pessoas idosas já têm todos os direitos de que precisam.”
Você concorda ou discorda? Por quê?

Planejar e realizar

- Escolham quem serão o moderador e os debatedores.
- Pesquise o tema em fontes confiáveis e elaborem as falas e os argumentos.
- O moderador deve planejar a ordem e o tempo em que os debatedores vão falar. Ele também precisa indicar quando cada um deve falar.
- Todos os argumentos devem ser ouvidos e respeitados, mesmo quando forem diferentes dos seus.
- No debate, é necessário empregar um registro mais formal da língua.
- Finalizado o debate, façam uma lista com alguns direitos das pessoas idosas usando um programa de edição de texto para o professor publicar nas redes sociais da escola.

Avaliar

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** na sua resposta. **Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Colaborei para a pesquisa e a organização do debate?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Desempenhei minha função de maneira satisfatória?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Fiz questionamentos e respeitei as opiniões dos colegas?

☐ Sim.

☐ Não.

160

- **Público:** assiste ao debate e faz perguntas aos debatedores.
- A distribuição dos papéis entre os estudantes pode ser feita por meio de sorteio, por meio da escolha dos próprios estudantes ou por meio da escolha do professor, conforme julgar conveniente.
- Organize a sala de aula de forma que os debatedores fiquem de frente um para o outro e visíveis para o público.
- Auxilie o moderador a organizar o debate. Sugere-se a estrutura: apresentação e introdução; exposição do posicionamento inicial de cada debatedor; apresentação do argumento pelo

primeiro debatedor; apresentação do contra-argumento pelo segundo debatedor; revezamento dessa situação; resposta às perguntas do público; considerações finais de cada debatedor; encerramento. Indicam-se de 2 a 5 minutos por pessoa em cada etapa.

- Ajude a turma a produzir a lista com os direitos das pessoas idosas em um **software** de edição de texto e a publicá-la nas redes sociais da escola. Caso isso não seja possível, façam uma lista manuscrita em forma de cartaz e divulguem para a comunidade escolar, fixando-o no mural da escola.
- Na etapa **Avaliar**, ajude os estudantes a refletirem sobre a atuação deles no debate.

ESTUDO DA LÍNGUA

Verbos no futuro

Futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo

1. Observe a cena a seguir.

Eu **conversarei** com meus bisavós para saber como era a cidade quando chegaram aqui.



a) Quando a garota vai conversar com os bisavós?

☐ 1. a) Resposta: No futuro.
No presente.

☐ No futuro.

b) Qual é a condição que impede o rapaz de participar da conversa?

1. b) Resposta: Ter que estudar.

c) Relacione as colunas a seguir. 1. c) Resposta: A – 2; B – 1.

A. Eu conversarei

1. A pessoa só vai conversar em algum momento do futuro se uma condição acontecer antes.

B. Eu conversaria

2. A pessoa vai conversar em algum momento no futuro.

d) Agora, complete as lacunas com as formas verbais adequadas indicadas entre parênteses. 1. d) Resposta: *leria*; *leria*.

Eu _____ o Estatuto da Pessoa Idosa amanhã com meus colegas. (*leria*/*leria*)

Eu _____ o Estatuto da Pessoa Idosa amanhã com meus colegas se fosse para a aula. (*leria*/*leria*)

161

Objetivo

• Reconhecer os tempos verbais **futuro do presente** e **futuro do pretérito** do modo indicativo e empregá-los em situações de escrita.

Destaques BNCC

• Ao identificarem dois tempos verbais do modo indicativo e flexionarem corretamente esses verbos, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e as habilidades **EF05LP05** e **EF05LP06**.

• Os estudos propostos nesta seção possibilitam o aprimoramento da **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que os estudantes refletem sobre a norma-padrão da língua.

Atividade preparatória

• Antes de sistematizar o conteúdo sobre os tempos verbais presente nesta seção, proponha uma atividade introdutória. Passe na lousa frases (ou digite-as e faça cópias delas) com lacunas para eles completarem com as formas verbais que julgarem corretas com base no contexto.

• Após a conclusão da atividade, peça a eles que leiam as próprias frases e conversem sobre os efeitos de sentido produzidos pelos verbos. Questione-os acerca de quais ações vão acontecer com certeza e quais podem ou não ocorrer, dependendo de alguma condição.

(Continua)

(Continuação)

- Se eu tivesse dinheiro, _____ aquele jogo.
- Amanhã nós _____ juntos.
- Eles _____ felizes se fossem para a praia.
- Quando crescer, você _____ muitas responsabilidades.
- Um dia, eu _____ viajar de avião.
- Se estudasse mais, você _____ notas melhores.
- Eu _____ contente se você fosse à minha casa.

- Na próxima semana, nós _____ um passeio da escola.

• Na atividade 1, peça a dois estudantes que leiam o diálogo da ilustração. Cada um deve ler uma fala. Conversem sobre o sentido expresso pelas diferentes formas do verbo **conversar** presentes nas falas dos personagens. Permita que eles comentem sobre o efeito de sentido produzido por essas formas verbais e citem exemplos de frases com esses tempos verbais.

- Após os estudantes responderem aos itens da atividade, faça a correção coletiva e esclareça as dúvidas que surgirem.
- Enfatize que o futuro do presente é utilizado quando a ação será ou não realizada em algum momento, como nas frases "Amanhã **estará** frio." e "Eu não **irei** ao mercado.". Por sua vez, o futuro do pretérito envolve uma condição, ou seja, uma ação que depende de uma condição para ocorrer, como nas frases "Se não estivesse chovendo, nós **andaríamos** de bicicleta." e "Eu **dormiria** mais se eu pudesse."

• Leia com a turma as explicações apresentadas na página sobre os tempos verbais e respectivos sentidos. Sempre que possível, cite exemplos de usos dessas formas verbais a fim de que eles percebam os sentidos expressos por elas. Então, acrescente aos estudantes, se achar pertinente, outros sentidos expressos por esses tempos verbais, além dos estudados nesta seção, conforme indicado a seguir.

- **Futuro do presente:** exprime dúvida, por exemplo: “Eles **terão** coragem de dizer a verdade?” e substitui formas do imperativo, por exemplo: “Não **roubarás**.” (Não roubes.).
- **Futuro do pretérito:** exprime, de forma educada e polida, um desejo ou um pedido, por exemplo: “Você me **emprestaria** uma caneta?” e faz referência a fatos duvidosos, por exemplo: “**Teria** ele dito a verdade?”.

• Na atividade 2, explique aos estudantes que as combinações de verbos **vou conversar** e **fui conversar** são chamadas de locuções verbais, contudo uma se refere ao tempo futuro e outra, ao passado. Diga que uma locução verbal é formada por um verbo auxiliar e um verbo principal. Acrescente que, em locuções verbais, o verbo auxiliar é responsável por marcar o tempo, o modo, a pessoa e o número, enquanto o verbo principal expressa o significado ou o sentido essencial da locução. Se considerar pertinente, oriente-os a fazer anotações sobre esse conceito no caderno.

Nas falas da ilustração, foram usadas as formas verbais **conversarei** e **conversaria**, que indicam a ação de conversar em um tempo futuro.

Embora indiquem tempo futuro, essas duas formas verbais têm diferenças de sentido entre si. Observe.

Indica uma ação futura que provavelmente ocorrerá.

Eu **conversarei** com meus bisavós para saber como era a cidade quando chegaram aqui.

Se não tivesse que estudar, eu **conversaria** com vocês.

Indica uma ação futura que ocorreria com uma condição.

O tempo verbal que indica uma ação que acreditamos que ocorrerá depois do momento da fala é chamado de **futuro do presente**.

O tempo verbal que indica uma ação que só aconteceria em um tempo futuro com uma condição é chamado de **futuro do pretérito**.

Observe o verbo **conversar** conjugado no presente, depois no futuro do presente e, em seguida, no futuro do pretérito, todos no modo indicativo.

Conjugação do verbo **conversar**

Presente	Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu converso	Eu conversarei	Eu conversaria
Tu conversas	Tu conversarás	Tu conversarias
Ele conversa	Ele conversará	Ele conversaria
Nós conversamos	Nós conversaremos	Nós conversaríamos
Vós conversais	Vós conversareis	Vós conversaríeis
Eles conversam	Eles conversarão	Eles conversariam

2. Observe a oração na forma simples do futuro do presente do indicativo.

Eu conversarei com meus bisavós.

Qual das locuções verbais apresenta significado equivalente ao da frase anterior? 2. **Resposta: Eu vou conversar com meus bisavós.**

☐

Eu vou conversar com meus bisavós.

☐

Eu fui conversar com meus bisavós.

Dica: Locução verbal são dois ou mais verbos que equivalem a um.

Atualmente, a **forma simples do futuro do presente do indicativo** é pouco usada, especialmente na fala. A **locução verbal** costuma substituir essa forma e, de modo geral, é mais utilizada.

3. Reescreva as frases a seguir, modificando o tempo da forma verbal para o futuro do presente. Depois, altere a mesma frase para o futuro do pretérito acrescentando uma condição para o uso desse tempo verbal.

a) Ruth compra o presente.

3. a) Sugestão de resposta: Ruth comprará o presente; Ruth compraria o presente se tivesse dinheiro.

b) Eu jogo futebol.

3. b) Sugestão de resposta: Eu jogarei futebol; Eu jogaria futebol se tivesse tempo.

c) Os estudantes acessam a internet.

3. c) Sugestão de resposta: Os estudantes acessarão a internet; Os estudantes acessariam a internet se precisassem pesquisar.

4. Escreva duas frases com os verbos indicados a seguir, uma com locução verbal no futuro do presente e outra no futuro do pretérito, indicando a condição para as frases nesse tempo verbal.

a) Arrumar.

4. a) Sugestão de resposta: Futuro do presente: Eu vou arrumar meu quarto hoje; Futuro do pretérito: Se não precisasse estudar, eu arrumaria meu quarto.

Futuro do presente: _____

Futuro do pretérito: _____

b) Cantar.

4. b) Sugestão de resposta: Futuro do presente: Eu vou cantar no festival da escola; Futuro do pretérito: Se não fosse tímido, eu cantaria no festival da escola.

Futuro do presente: _____

Futuro do pretérito: _____

• Corrija a atividade **3** de forma coletiva, pedindo aos estudantes que registrem na lousa as frases que escreveram. Se a turma apresentar dificuldades, faça alguns exemplos similares com eles, como a frase “Ela **escreve** uma boa redação.”, “Ela **escreverá** uma boa redação.” (certeza) e “Ela **escreveria** uma boa redação se ficasse concentrada.” (condição).

• Durante a atividade **4**, incentive os estudantes a enriquecerem as frases escritas, sem que se limitem a fazer o mínimo solicitado. Afinal, é esperado dessa faixa etária que produzam frases mais complexas. Por fim, peça-lhes que leiam as próprias frases para a turma. Verifique se as formas verbais foram bem empregadas e se as frases com o futuro do pretérito apresentavam uma condição.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Empregar formas verbais no futuro do presente e no futuro do pretérito corretamente.

Como proceder

- Selecione previamente um texto curto, de um parágrafo, que apresente apenas verbos no presente do indicativo. Se preferir, você pode escrever o texto, adequando-o ao perfil da turma.
- Em sala de aula, distribua uma cópia para cada estudante e organize a turma: alguns devem

passar as formas verbais para o futuro do presente e outros devem passar as formas verbais para o futuro do pretérito. Oriente-os a fazer as adaptações necessárias: eles podem acrescentar advérbios de tempo, inserir condições ou realizar outras alterações. Reserve um tempo para que os estudantes façam a reescrita. Com os textos prontos, peça-lhes que leiam as próprias versões.

- Após a leitura, pergunte à turma qual tempo verbal foi utilizado. Em seguida, comente as adaptações que os estudantes fizeram, ressaltando as diferenças entre os textos produzidos.

• Na atividade **5**, pergunte aos estudantes se conhecem o livro apresentado ou se já ouviram falar em seu autor. Caso algum deles já o tenha lido, peça que compartilhe as próprias impressões sobre ele com a turma. Se considerar oportuno, leve um exemplar da obra para a aula e leia alguns poemas para a turma.

• No item **a**, retome com a turma o conceito de locução verbal estudado anteriormente, citando mais exemplos utilizados no cotidiano escolar, como: vamos estudar, estão brincando, vão escrever.

• Durante a realização do item **b**, enfatize que, ainda que a forma verbal **vou** esteja no presente, se associada ao verbo **crescer**, ela passa a ter sentido de futuro.

• Leiam juntos o item **c** e incentive os estudantes a expressarem suas opiniões. Corrija a atividade coletivamente, certificando-se de que todos compreenderam que a locução verbal **vou crescer** tem o mesmo sentido da forma verbal **crescerei**. Se considerar relevante, peça que eles falem quais seriam as formas verbais equivalentes às locuções **vamos crescer** (cresceremos), **vai crescer** (crescerá) e **vão crescer** (crescerão).

Jogos e brincadeiras

Objetivo

• Exercitar a flexão temporal dos verbos.

Como proceder

• Organize os estudantes em grupos de três integrantes. Cada um deve montar seus dados, que estão no **Material complementar**. Para isso, explique-lhes que precisam dobrar e colar nos locais indicados.

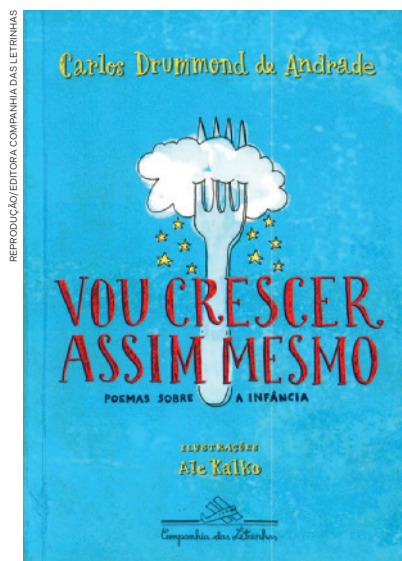
• Finalizada essa etapa, eles devem recortar a página com o papel para registro daquilo que será pedido durante a brincadeira. Em seguida, solicite que deci-

dam a ordem em que vão jogar os dados.

• Todos os participantes precisam assinalar, no papel recortado, o verbo e o tempo indicado nos dados. Depois, diga-lhes que é preciso produzir uma frase empregando o verbo no tempo expresso nos dados com a ajuda da equipe.

• A brincadeira é repetida três vezes, até que todos preencham a folha. Ao fim, corrija as frases oralmente com a turma.

5. Observe a capa de livro a seguir.



Capa do livro *Vou crescer assim mesmo: poemas sobre a infância*, de Carlos Drummond de Andrade.

a) Que locução verbal está presente no título desse livro?

5. a) Resposta: Vou crescer.

b) Essa locução verbal equivale a qual tempo verbal?

☐ Pretérito imperfeito.

☐ Futuro do presente.

☐ Futuro do pretérito.

5. b) Resposta: Futuro do presente.

c) Qual das formas a seguir tem significado equivalente ao da locução usada no título do livro? **5. c) Resposta:** Crescerei.

☐ Cresci.

☐ Cresço.

☐ Crescerei.



JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo dos verbos

Que tal brincar de **Jogo dos verbos**? Recorte as peças do **Material complementar** e siga as orientações do professor.

Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas **orientações ao professor**.

PRODUÇÃO ESCRITA

Notícia

Nesta seção, você vai produzir uma notícia sobre algum evento do seu bairro ou da sua cidade relacionado à pessoa idosa. Ao final da atividade, você e seus colegas deverão organizar um **Mural de notícias** e o professor vai compartilhar o resultado nas mídias digitais da escola.

Planejar e escrever

- a) Para definir o fato noticiado, confira algumas sugestões de assuntos relacionados à pessoa idosa.

lazer

acolhimento

histórias de vida

inclusão digital

saúde

valorização

- b) Pesquise o assunto escolhido em diversas fontes locais, tanto impressas como digitais. Se necessário, peça ajuda ao professor.

- c) Liste no caderno as informações que considerar importantes.

REGISTRAR EM TÓPICOS

- d) Organize as informações em parágrafos. No primeiro parágrafo, procure responder às questões a seguir.

O que aconteceu?

Quando?

Onde?

Com quem?

Como aconteceu?

Por quê?

- e) Nos demais parágrafos, detalhe os fatos, desenvolvendo a notícia.
f) Pesquise e selecione (ou produza) uma foto para ilustrar o texto.
g) Por fim, crie um título interessante para a notícia.



IZAAC BRITO/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivo

- Planejar e escrever uma notícia.

Destaques BNCC

• A **Produção de textos** e as habilidades **EF15LP05**, **EF35LP09**, **EF35LP16**, **EF35LP17**, **EF05LP24**, **EF35LP07**, **EF05LP26** e **EF05LP27** são desenvolvidas pelos estudantes na medida em que eles planejam a produção com a ajuda do professor e baseados na situação comunicativa, utilizando conhecimentos ortográficos, de pontuação, concordância e recursos de coesão.

• Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08**, pois são levados a revisar e editar a produção, conforme orientação dos colegas e do professor, com uso de tecnologia digital.

• O exercício da escrita de uma notícia é uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3**.

• Informe à turma que cada um vai produzir uma notícia que será exposta em um mural de notícias. Explique que a notícia não deve ser extensa e que o registro deve ser formal.

• Comente que notícias costumam ter fotos para ilustrar o que está sendo apresentado e que as fotos

(Continua)

(Continuação)

costumam ter uma legenda, que as contextualiza. Oriente-os a inserir esses recursos em suas produções.

• Lembre os estudantes de que o assunto escolhido deve estar ligado ao tema **pessoa idosa**. Explore com a turma os assuntos sugeridos na etapa **Planejar e escrever**, certificando-se de que eles compreendem a que se referem. Em seguida, oriente-os a fazer uma lista com outros assuntos sobre o tema antes de escolherem um específico.

• Ajude os estudantes a realizarem a pesquisa para a produção da notícia. Se houver uma sala de informática na escola, reserve um horário e le-

ve-os até lá para que possam utilizar a internet. Caso isso não seja possível, disponibilize dispositivos portáteis com acesso à internet ou solicite que pesquisem em casa, com familiares, e concluam a atividade em outra aula. Peça-lhes que anotem as fontes pesquisadas e confirmem se elas são confiáveis.

• Durante a organização das informações selecionadas, circule pela sala de aula e verifique se os estudantes conseguem incluí-las no lide da notícia. Se necessário, retome esse conceito com a turma e auxilie-os na organização das informações apresentadas no texto.

- Após a produção do texto, os estudantes devem fazer a revisão e a reescrita dele. Oriente-os a ler as questões apresentadas nesta página para verificar os ajustes necessários.

- Circule pela sala de aula verificando se as produções apresentam as informações necessárias, atentando principalmente ao lide das notícias produzidas.

- Combine com os estudantes um dia para que possam digitar os textos. Caso não haja sala de informática na escola e não seja possível pedir que digitem o texto em casa, oriente-os a escrever a notícia à mão em uma folha de papel avulsa.

- Combine com a direção da escola um lugar para montar o **Mural de notícias**. Para isso, providencie com antecedência revistas velhas, canetas hidrocor, lápis de cor, cartolina ou papel kraft, giz de cera, entre outros materiais.

- Fotografe o mural e compartilhe as imagens nas redes sociais da escola. Se considerar pertinente, inclua na postagem os textos produzidos pela turma.

- Após a montagem e a exposição do mural, peça aos estudantes que façam as atividades da etapa **Avaliar**, para que reflitam sobre o processo de produção escrita. Ao final, leiam juntos as questões e conversem sobre o desempenho da turma durante a produção das notícias.

Revisar e reescrever

Revise sua notícia com base nos itens a seguir. Depois, reescreva-a, tornando-a adequada para ser divulgada.

- a) As informações sobre o fato relatado foram organizadas em parágrafos?
- b) O primeiro parágrafo apresenta as principais informações da notícia?
- c) A foto escolhida ilustra os fatos apresentados?
- d) O título escolhido desperta o interesse do leitor?
- e) A linguagem utilizada está clara e adequada ao gênero notícia? Evite repetições desnecessárias de palavras, usando pronomes ou outras expressões que retomem informações já mencionadas.
- f) Os nomes, as datas e os locais mencionados estão corretos e bem identificados?
- g) As informações foram verificadas e correspondem aos fatos?

Releia a notícia e faça os ajustes finais. Depois, passe o texto a limpo em um programa de edição de texto.

Com a ajuda do professor, vocês vão organizar o **Mural de notícias** da turma. Alguns estudantes devem compor as letras do título. Definido o local do mural, montem-no e convidem os colegas de outras turmas para conhecerem o trabalho. Para finalizar, tirem fotos do mural e organizem os arquivos para o professor compartilhar nas mídias digitais da escola.

Avaliar

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta. **Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- a) Escolhi um assunto relacionado à pessoa idosa e fiz uma pesquisa sobre ele?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Escrevi a notícia de acordo com as orientações?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Revisei e editei a notícia, fazendo os ajustes necessários?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Colaborei com a produção do **Mural de notícias** da turma?

☐ Sim.

☐ Não.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Nesta unidade, você leu uma notícia, um trecho de estatuto e um infográfico. Complete as lacunas das frases com as palavras a seguir.

visuais • fato • informar • direitos
artigos • dados • atrativa • formal

1. Resposta: Notícia: informar, fato, formal.
Estatuto: direitos, artigos.
Infográfico: visuais, dados, atrativa.

NOTÍCIA

A notícia tem a função de _____ o leitor de um acontecimento recente e relevante. Ela apresenta as principais informações de um _____ e, geralmente, usa o registro _____.

ESTATUTO

O estatuto é um texto que estabelece os _____ e deveres de um grupo social e se organiza em títulos, capítulos, _____ e parágrafos.

INFOGRÁFICO

O infográfico é um texto que combina elementos _____ e textos escritos curtos para apresentar informações e _____ de forma simplificada e _____.

2. Contorne as formas verbais nas frases a seguir e marque **A** para as que estão no futuro do presente e **B** para as que estão no futuro do pretérito.

☐

Tu te lembrarás das falas de tua mãe futuramente.

☐

Nós teríamos um bom desempenho juntos.

☐

As crianças aprenderiam mais se tivessem mais tempo.

☐

Falaremos sobre esse assunto depois.

2. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as formas verbais **lembrarás, teríamos, aprenderiam, falaremos**. A; B; B; A.

167

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas, é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Retomar as características dos gêneros textuais **notícia, estatuto e infográfico**.

Como proceder

- Promova uma roda de conversa levando os estudantes a compartilharem aquilo de que se lembram sobre as características dos gêneros textuais estudados na unidade. Anote na lousa o que eles mencionarem e faça as complementações necessárias.
- Caso a turma demonstre dificuldade, apresente outros exemplos desses gêneros textuais e proponha a leitura em duplas ou grupos para que os estudantes localizem os elementos estruturais desses textos, troquem conhecimentos e se ajudem.

2. Objetivo

- Retomar os usos dos tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo.

Como proceder

- Peça aos estudantes que compartilhem oralmente aquilo de que se lembram sobre os tempos verbais futuro do presente e futuro do pretérito. Escreva na lousa duas frases, cada uma das quais com um dos tempos verbais. Solicite a eles que as diferenciem, evidenciando qual tempo foi empregado em cada frase e quais efeitos de sentido essas formas verbais geram.

- Depois, se considerar necessário, peça aos estudantes que escrevam no caderno uma frase para cada tempo verbal. Corrija as frases oralmente, verificando se eles usaram os tempos verbais corretamente.

3. Objetivo

• Empregar formas verbais em orações considerando o sentido expresso por elas.

Como proceder

• Se necessário, leia as frases com os estudantes utilizando as duas formas verbais para que eles percebam qual é a forma correta. No momento da correção, divida a lousa em duas partes. Em uma delas, escreva **futuro do presente**; e, na outra, **futuro do pretérito**. Peça-lhes que digam em que tempo está cada uma das formas verbais presentes na atividade e escreva-as na coluna correspondente.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize-os em duplas e solicite a um deles que explique ao outro os usos dos tempos verbais. A troca entre colegas pode facilitar a compreensão.

4. Objetivo

• Completar palavras com **lh** ou **li**.

Como proceder

• Oriente os estudantes a pronunciarem as palavras em voz alta, observando os sons produzidos. Por fim, incentive-os a pesquisar essas palavras no dicionário para verificar se as escreveram corretamente.

• Caso os estudantes ainda apresentem dificuldade no uso dessas letras, retome o **Dominó do lh e do li** e proponha outra rodada. Se julgar pertinente, confeccione novas peças com outras palavras.

• Se a turma tiver dificuldades no traçado da letra cursiva, simule a pauta caligráfica na lousa e escreva as letras mais complexas para eles reproduzirem.

3. Complete as frases a seguir usando a forma adequada do verbo entre parênteses.

- a) Se eu tivesse um cachorro, eu o _____ (levar) para passear todo dia. 3. a) Resposta: levaria.
- b) Para o piquenique de amanhã, a avó de Marco _____ (fazer) seus biscoitos favoritos. 3. b) Resposta: fará.
- c) Semana que vem, nós _____ (lavar) as cortinas de casa. 3. c) Resposta: lavaremos.
- d) Maria _____ (chorar) muito se suas primas não fossem ao seu aniversário. 3. d) Resposta: choraria.

4. Complete as palavras com **lh** ou **li**.

traba____o	ore____a	ove____a
famí____a	utensí____os	Itá____a
ata____o	Brasí____a	miga____a
Jú____a	co____er	coe____o

Escolha duas dessas palavras e escreva duas frases usando cada uma delas.

4. Resposta: trabalho; família; atalho; Júlia; orelha; utensílios; Brasília; colher; ovelha; Itália; migalha; coelho. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** em sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Reconheço o que é uma notícia, um trecho de estatuto e um infográfico?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferencio o uso de **lh** e **li** nas palavras?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferencio o uso do verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito, ambos do modo indicativo?

☐

Sim.

☐

Não.



PARA SABER MAIS

No livro *Meu avô árabe*, o avô de Yasmim conta a ela os motivos que o levaram a se mudar para o Brasil, os costumes de seu povo e a influência que os imigrantes tiveram na cultura brasileira.

ZAKZUK, Maísa. *Meu avô árabe*. Ilustrações de Lúcia Brandão. São Paulo: Panda Books, 2024.



Carl Fredricksen, um idoso mal-humorado, decide conhecer um lugar na América do Sul de uma forma inusitada: em uma casa voadora. Com a companhia de um jovem escoteiro e um cachorro falante, ele vive uma aventura épica.

UP: altas aventuras, de Pete Docter. Estados Unidos, 2009 (96 min).

- Na etapa **Autoavaliação**, peça aos estudantes que voltem às atividades da seção e avaliem se conseguiram realizá-las de forma satisfatória. Essa dinâmica faz com que eles reflitam sobre seus pontos fortes e suas dificuldades e se ajudem mutuamente.

- Se julgar necessário, retome os itens com a turma, a fim de avaliar e, posteriormente, superar as maiores dificuldades ou retome esta avaliação individualmente.

- Apresente aos estudantes as sugestões de leitura e de filme do boxe **Para saber mais**. Se possível, providencie um exemplar do livro sugerido para ler com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática a fim de os incentivar a ler em casa com os familiares.

- Caso a escola tenha os recursos necessários, promova uma sessão de cinema e exiba o filme sugerido.

Objetivos

- Compartilhar medos com os colegas.
- Levantar conhecimento prévio a respeito do tema da unidade.

Destaques BNCC

- A discussão proposta nestas páginas permite o desenvolvimento da **Oralidade**.
- A troca de ideias, a escuta atenta da opinião dos colegas, o respeito aos turnos de fala e a busca para que todos compreendam sua fala levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- As questões propostas nesta seção permitem que os estudantes interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5**.
- Ao praticarem a escuta ativa, respeitando os sentimentos dos outros, os estudantes exercem a empatia, contemplando dessa forma a **Competência geral 9**.
- A reflexão sobre a importância da empatia nas relações humanas e sobre a compreensão do que nos causa medo contempla o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**.

- Solicite a um estudante que leia o título da unidade e pergunte aos demais se concordam com a afirmação de que todos nós sentimos medo. Incentive-os a justificar suas respostas com exemplos.



MEDO: TODOS NÓS TEMOS!

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- conto;
- texto dramático;
- discurso direto e discurso indireto;
- palavras com **l** e com **u**;
- pontuação: dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula;
- palavras terminadas em **-ice** e **-isse**.

170

Atividade preparatória

- Com antecedência, providencie imagens de um *emoji* sorrindo e um com expressão de medo. Use palitos de sorvete para prender as imagens, formando placas. Leve-as para a sala de aula e distribua um par de expressões para cada estudante. Primeiro, peça a eles que mostrem a placa que representa felicidade ou alegria. É esperado que mostrem o *emoji* sorrindo. Depois, peça que mostrem a placa que representa medo. Em seguida, explique que um estudante por vez deverá

descrever uma situação divertida ou que desperte medo para a turma. Todos deverão reagir mostrando as placas de alegria ou medo. Você pode começar apresentando uma situação: "Uma barata voadora entra na sala.". Permita que eles mostrem a placa e, logo após, convide um voluntário para descrever outra situação, que pode ser divertida ou despertar medo. A brincadeira deve continuar até que todos tenham a chance de se expressar. Por meio dessa dinâmica, espera-se que eles comecem a compreender o medo com naturalidade.

Criança no quarto.



SERRNOVIK/ISTOCK/GETTY IMAGES

Conectando ideias

1. É esperado que os estudantes identifiquem que a criança está sentindo medo e ela demonstra esse sentimento pela expressão. Incentive-os a compartilhar em que se basearam para chegar a essa resposta, motivando-os a exercitar a percepção dos elementos de uma foto, como expressão da pessoa representada, luz, sombra, enquadramento e o lugar registrado.

2. Solicite que os estudantes revelem aquilo que mais causa medo neles, orientando-os a respeitar os turnos de fala. Conduza a interação com sensibilidade, acolhendo o que os estudantes compartilham e mediando a conversa, a fim de evitar constrangimentos ao comentarem acerca dos próprios medos.

3. Para as crianças, existem muitos medos que são diferentes dos medos dos adultos. Leve os estudantes a elencarem alguns medos comuns nessa faixa etária, como medo de certos animais, de criaturas imaginárias, do escuro, de barulhos altos etc. Reforce que o medo é um sentimento natural e que, inclusive, pode ser visto de forma positiva, uma vez que sentir medo nos faz estar atentos e, conseqüentemente, protege-nos de situações de perigo. É fundamental que toda a interação seja mediada com sensibilidade. Os estudantes podem expressar medos ou relatar situações pessoais delicadas. Por isso, esteja atento ao que é compartilhado e, caso um estudante precise de suporte, procure imediatamente o apoio da coordenação.

Algumas situações podem causar medo e ansiedade tanto em crianças como em adultos. Muitas vezes, essas situações são normais e, quando as superamos, podemos ver o lado bom delas. Em muitos casos, o medo ajuda a nos proteger de alguns perigos.

CONECTANDO IDEIAS

1. Na imagem há uma criança. Como ela demonstra o que está sentindo? 1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
2. Em quais situações você já sentiu medo? Comente com os colegas.
3. Para você, quais situações podem causar medo nas crianças?

171

Saberes integrados

O trabalho com o tema **medo** pode ser explorado de maneira interdisciplinar com o componente curricular de **Ciências**. Comente com os estudantes que o medo é uma emoção natural, presente em todos os seres humanos e que pode ter funções protetivas, ajudando a evitar perigos. Pergunte-lhes quais medos eles têm ou

já tiveram e se esses medos mudaram ao longo do tempo. Proponha que comparem medos comuns na infância com os que surgem na adolescência ou na vida adulta, incentivando-os a refletir sobre como diferentes gerações lidam com o medo e a perceber que, embora alguns medos mudem, outros permanecem presentes, ainda que em situações diferentes.

Objetivos

- Ler informações biográficas sobre a autora do **conto**.
- Levantar hipóteses sobre o **conto** que será lido.

Destaques BNCC

- Ao estabelecerem hipóteses sobre o assunto do **conto**, com base no título e na ilustração que o acompanha, e depois confirmarem-nas ou refutarem-nas, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.

- Ao compartilharem ideias e conhecimentos oralmente, procurando expressar-se com clareza, escutando os colegas com atenção, solicitando esclarecimentos, quando necessário, respeitando os turnos de fala e atentando à finalidade da interação oral, os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.

- Nos itens **a** e **b** da atividade **1**, oriente os estudantes a levantarem hipóteses sobre o texto a ser lido. Anote-as na lousa para, após a leitura, retomá-las e verificar se foram confirmadas ou não.

- No item **c** da atividade **1**, incentive-os a contar como reagem quando há um problema que precisam enfrentar e como eles costumam resolvê-lo.

- Na atividade **2**, para o item **a**, chame a atenção dos estudantes para os elementos representados na imagem. Para a correção, solicite-lhes que comentem em que se basearam para chegar à resposta.

- No item **c** da atividade **2**, pergunte aos estudantes o que significa a palavra **desafio** do título e qual eles acreditam que seja o desafio que a personagem do conto precisa enfrentar.

LEITURA

Conto

Antes da leitura

Você vai ler um conto escrito por Lúcia Tulchinski. Ela é autora de livros infantis, jornalista e roteirista de TV. Além disso, faz palestras incentivando a leitura e oficinas de escrita e de contação de histórias. Alguns de seus livros são *Vupt*, *a fadinha* e *O porta-lápis encantado*.

1. Observe o título do conto que você vai ler.
1. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

O desafio de Lilibel

- a) Quem você imagina que seja Lilibel e qual será o desafio dela?
- b) Como você acha que Lilibel enfrentará esse desafio? Ela será capaz de vencê-lo?
- c) E você, como costuma enfrentar os desafios?
2. Observe a ilustração do conto e responda às questões.

- a) Em que cômodo a personagem está? 2. a) Resposta: Quarto.

☐

Cozinha.

☐

Quarto.

☐

Banheiro.

☐

Sala.

- b) Pela expressão da personagem, como ela parece estar se sentindo? Contorne as características que podem ser atribuídas a ela.

feliz

sonolenta

assustada

amedrontada

preocupada

risonha

empolgada

- c) Com base no título do conto e na ilustração, você imagina que ela está se sentindo assim por quê?

2. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. b) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as palavras **preocupada**, **assustada** e **amedrontada**.

Lendo

Leia o conto a seguir para saber qual foi o desafio de Lilibel e descobrir se ela conseguiu superá-lo.

O desafio de Lilibel

Quando o professor de matemática veio com aquela história de Campeonato de Tabuada, Lilibel desconfiou que estaria em apuros. As perguntas seriam orais e venceria quem acertasse o maior número de respostas. O problema não era a matemática e, sim, um medo guardado a sete chaves. Um gigante invisível que a acompanhava de segunda a sexta-feira em todas as horas do dia. O medo de Lilibel chamava-se timidez. Ela preferia fazer dez provas bem difíceis do que participar daquela competição. O campeonato começaria logo na primeira aula do dia seguinte.

Lilibel dormiu muito mal naquela noite. Teve pesadelos cheios de números. Todas as tabuadas estavam na ponta da língua, mas o medo de falar em público não saía de sua cabeça. Medo X medo era igual a muito medo.

As preces de Lilibel para que o professor de matemática ficasse doente não foram atendidas. Lá estava ele, com o maior sorriso no rosto, pronto para começar o Campeonato de Tabuada. Logo, os nomes começaram a ser chamados. Primeiro foi o Carlinhos, depois o Heitor, a Joana, a Laís. Foi então que ela ouviu o nome: – Lilibel, é a sua vez. Quanto é quatro X seis? Ela sabia que a resposta certa era 24, mas perdeu a fala e os seus primeiros pontos.



SIDNEY SIQUEIRA, MERELLES/ARQUIVO DA EDITORA

173

Objetivo

- Ler e compreender um conto.

Destaques BNCC

- A **Leitura/escuta** e as habilidades **EF35LP21** e **EF35LP26** são desenvolvidas pelos estudantes à medida que leem e compreendem um **conto** de forma autônoma, observando sua estrutura e estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP15** ao lerem um conto reconhecendo sua dimensão lúdica e entendendo-o como parte do mundo do imaginário.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP22** à medida que percebem os diálogos do conto.
- Ao lerem um conto e identificarem as características do gênero, da narrativa em terceira pessoa e dos discursos indireto e direto, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF35LP29** e **EF35LP30**.
- Ao inferirem o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP05**.
- A leitura de um texto literário contempla as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 9**.

- Oriente os estudantes a, primeiramente, lerem silenciosamente o texto. Em seguida, solicite a alguns estudantes que façam a leitura em voz alta para a turma.
- Durante a segunda leitura, faça pausas e questione os estudantes sobre o que já leram, verificando se entenderam o texto. Aproveite esse momento e faça as perguntas, como: “Por que a timidez de Lilibel poderia prejudicá-la no Campeonato de Tabuada?”; “No segundo parágrafo, aparece a expressão ‘Medo X medo era igual a muito medo’. Por que o narrador escreveu sobre a intensidade do medo dessa maneira?”; “Que sentimento acompanha Lilibel enquanto

seus colegas são chamados?”; “Quando chegou o momento de ela responder à questão, o que aconteceu?”.

- Se considerar pertinente, escreva na lousa essas perguntas para os estudantes copiarem no caderno, incentivando a escrita à mão livre.

Mais estratégias

- Durante a leitura, se possível, disponibilize uma versão do conto em áudio ou em braille para estudantes cegos. Para estudantes surdos, assegure a compreensão com apoio de intérprete de Libras, dramatizações, imagens e leitura compartilhada do texto escrito, valorizando sempre a expressão visual e corporal.

• Continuando a condução da leitura, faça pausas e questionamentos, como: “Que conselho Tita deu a Lilibel?”; “Como Lilibel se saiu na segunda etapa do campeonato?”; “Como ela se sentiu?”.

• Ao final, verifique se existem dúvidas quanto às palavras empregadas no texto. Se houver, oriente-os a inferir seu sentido pelo contexto ou a procurá-las no dicionário.

• Por fim, pergunte a eles se gostaram do conto, se conheciam a autora e se conhecem outros autores que escrevem contos. Se conhecerem, pergunte de qual mais gostam.

Atitude legal

• Converse com os estudantes sobre a importância de demonstrarem empatia pelos colegas e pelas outras pessoas com quem convivem. Diga que, muitas vezes, um simples gesto de acolhimento e carinho pode fazer uma grande diferença para quem está se sentindo triste, preocupado, com medo etc.

No recreio, Lilibel foi chorar no banheiro. Lá estava Tita, sua melhor amiga, que também tinha lá os seus medos.

— Lilibel, não chore, você só precisa criar coragem. A primeira vez que derrotar o medo, ele vai embora para sempre.

Dois dias depois, começou a segunda etapa da competição. O primeiro a ser chamado foi o Joaquim. A pergunta era: — Quanto é nove X sete? O aluno errou a resposta. Lilibel sentiu que chegara a hora de dar uma rasteira no medo e, tremendo, levantou o braço.

— Pode responder, Lilibel — disse o professor.

Os olhos de todos os colegas de classe voltaram-se surpresos para ela, que, com a voz trêmula, disse: — Ses...sen...ta e tr...ês.

— Resposta certa! Ponto para Lilibel.

Tita não se conteve e gritou: — É isso aí, garota!

Lilibel sentia-se leve como uma pluma. Tinha vontade de abraçar o mundo inteiro. Para ela, aquela era uma grande vitória. [...]

TULCHINSKI, Lúcia. O desafio de Lilibel. *Revista Zé*, São Paulo, Pinus, ano 2, n. 19, mar. 1989. p. 12-13.



É normal se sentir nervoso ao apresentar um trabalho, responder a algo durante a aula ou compartilhar uma opinião com a turma. Se você perceber que um amigo está se sentindo assim, que tal dar uma força? Uma palavra de incentivo ou outro gesto amigável podem ajudar muito!

Estudo do texto

1. Daquilo que você imaginou sobre o desafio de Lilibel, o que se confirmou após a leitura? **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Você já sentiu algum medo parecido com o de Lilibel? Como você fez para superá-lo? **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
3. O que você achou do conto lido? **3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilharem suas opiniões sobre o conto.**
4. Sobre o desafio de Lilibel, responda às questões a seguir.
 - a) Como era o nome do maior medo dela?
4. a) Resposta: Timidez.
 - b) O que esse medo provocava?
4. b) Resposta: Ela não conseguia falar em público.
 - c) Quem convenceu Lilibel da importância de superar esse medo?
4. c) Resposta: Sua melhor amiga, Tita.
 - d) Como Lilibel agiu para vencer seu medo?
4. d) Resposta: Quando seu colega errou a resposta da pergunta que o professor fez, Lilibel levantou o braço e respondeu, mesmo gaguejando.

5. No conto, a história ocorre em diferentes lugares na escola. Contorne-os.
5. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a expressão sala de aula e a palavra banheiro.

pátio

sala de aula

cantina

banheiro

6. É possível saber em quanto tempo se passa a história narrada no conto? Explique.

6. Resposta: Sim, aproximadamente quatro dias. No começo do conto, o professor anuncia o Campeonato de Tabuada. No dia seguinte, ocorre a primeira etapa do campeonato. Depois de dois dias, acontece a segunda etapa.

175

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um **conto**.

Destaques BNCC

- Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04** porque localizam informações explícitas do texto e inferem informações implícitas.
- A habilidade **EF35LP03** é contemplada na seção quando os estudantes demonstram compreensão global do texto lido.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP06** ao observarem a continuidade entre as partes de um conto por meio da substituição de palavras.
- A habilidade **EF35LP14** é desenvolvida pelos estudantes ao identificarem no texto recursos coesivos anafóricos.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP07** ao identificarem o uso de conjunções e a relação que elas estabelecem entre as partes do texto.
- As habilidades **EF35LP26** e **EF35LP29** também são contempladas na seção quando os estudantes identificam os elementos e as partes da narrativa.
- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas antes da leitura para que os estudantes verifiquem se elas se confirmaram ou não.

- Ao realizar a atividade **2**, chame a atenção dos estudantes para o fato de todos nós sentirmos medo de alguma coisa. Fale que, nesses casos, o importante é sempre pensarmos na melhor forma de vencê-lo.
- Na atividade **3**, motive os estudantes a usarem características do conto para embasar sua opinião, incentivando-os a comentar o que acharam da protagonista, do enredo, da forma como a situação é apresentada, do clímax e do desfecho.
- Para realizar a atividade **4**, oriente a releitura do texto, grifando com lápis os trechos que respondam às questões. Por fim, incentive a escrita das respostas, resumindo ou usando as palavras e

frases encontradas no texto.

- Na atividade **5**, chame a atenção dos estudantes para a ilustração da segunda página do texto, que representa a sala de aula. Explique que, além dos espaços da escola, na ilustração da primeira página, a personagem é retratada em outro espaço e pergunte qual é, e verifique se eles identificam que esse espaço é o quarto dela.
- Na atividade **6**, se for necessário, releia os trechos nos quais é possível observar os marcadores temporais, como "O campeonato começaria logo na primeira aula do dia seguinte."; "Dois dias depois, começou a segunda etapa da competição."

• Antes de os estudantes responderem à atividade **7**, retome com eles que existem narradores que participam da história (narrador-personagem) e aqueles que não participam (narrador-observador). Solicite que identifiquem oralmente o narrador e expliquem como chegaram a essa conclusão. Caso apresentem dúvidas, convide-os a reler o texto identificando se o narrador participa ou não da história narrada.

• Na atividade **8**, oriente os estudantes a localizarem no texto qual trecho apresenta o conflito vivido por Lilibel, explicando que ele marca o momento que desencadeia os demais acontecimentos.

• Na atividade **9**, ajude os estudantes a localizarem o clímax da narrativa, que é o momento de maior tensão. Se julgar pertinente, oriente-os a sublinhar o trecho do texto. É possível que alguns estudantes identifiquem como clímax da história o primeiro momento em que Lilibel foi chamada a falar no campeonato. Nesse caso, acolha suas respostas reconhecendo que esse também foi um momento de tensão no texto e pontue a diferença para o clímax do segundo momento, no qual é elevada a expectativa sobre a resposta da personagem e se inicia uma virada nos rumos da história.

• Ao realizarem a atividade **10**, pergunte aos estudantes o que acharam do desfecho do conto: se ele é feliz ou triste, se é inusitado e se eles gostaram ou não e por quê.

7. O narrador do conto lido participa da história? Explique.

7. Resposta: Não. Isso pode ser notado, por exemplo, pelo uso de verbos e pronomes na terceira pessoa.

8. Em uma história, o **conflito** é uma situação que provoca uma tensão e faz a história avançar. Qual é o conflito desse conto?

8. Resposta: A realização de um campeonato de tabuada com perguntas orais.



SIDNEY SIQUEIRA MERELES/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

9. O ponto máximo de tensão do conflito é chamado **clímax**.

Em que momento ocorre o clímax nesse conto?

9. Resposta: Quando Lilibel decide enfrentar seu medo e levanta o braço para responder à pergunta feita pelo professor.

10. Que acontecimento marca o desfecho do conto?

10. Resposta: Lilibel responde à pergunta do professor, acerta a resposta e sente que venceu o medo.

11. Releia o trecho a seguir.

O problema não era a matemática e, sim, um medo guardado a sete chaves. Um gigante invisível que a acompanhava de segunda a sexta-feira em todas as horas do dia.

- a)** Nesse trecho, o medo de Lilibel é comparado a quê?

11. a) Resposta: O medo é comparado a um gigante invisível.

- b)** Com que objetivo o narrador se referiu ao medo de Lilibel fazendo essa comparação?

11. b) Resposta esperada: Para mostrar que o medo era muito grande e parecia impossível de enfrentar, como se fosse um inimigo forte que estava sempre perto dela.

12. Releia o trecho a seguir, analisando o uso da palavra **mas**.

Todas as tabuadas estavam na ponta da língua, **mas** o medo de falar em público não saía de sua cabeça.

- a)** O que a palavra **mas** expressa sobre o conflito da personagem?

☐

Expressa que, mesmo sabendo as respostas, Lilibel tinha dificuldade por causa da sua timidez.

☐

Expressa que Lilibel não estudou direito para o campeonato.

☐

Expressa que o professor não queria que Lilibel participasse da competição. 12. a) Resposta: Expressa que, mesmo sabendo as respostas, Lilibel tinha dificuldade por causa da sua timidez.

- b)** Escreva o trecho substituindo a palavra **mas** por outra que tenha significado semelhante.

12. b) Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam o trecho substituindo **mas** por uma das seguintes opções: **porém, contudo, todavia, no entanto** etc.

177

(Continuação)

preparação. No item **b**, oriente-os a reescrever o trecho com apenas uma das conjunções sugeridas (**porém, contudo, todavia, no entanto**).

Conto**Objetivo**

Gênero textual que tem como objetivo apresentar uma história breve.

Características

O conto é um texto curto que geralmente apresenta os elementos tradicionais de uma narrativa: narrador, enredo, personagens, tempo, espaço. Por sua breve

extensão, ele tem um número reduzido de personagens, recorte temporal limitado e se passa em poucos espaços.

Acompanhando a aprendizagem**Objetivo**

- Diferenciar o som e o significado de **mas** e **mais**.

Como proceder

- Aproveite a atividade **12** para verificar se os estudantes compreendem a diferença entre **mas** (conjunção adversativa, usada para indicar oposição ou contraste)

• Na atividade **11**, o objetivo é levar os estudantes a perceberem como o narrador usa uma comparação para dar mais força ao sentimento da personagem. Leia o trecho em voz alta com a turma e destaque a expressão “um gigante invisível”. Pergunte o que eles imaginam quando ouvem falar em um gigante e quais características associam a essa figura (força, tamanho, dificuldade de derrotar etc.). Em seguida, ajude-os a relacionar essa imagem ao medo de Lilibel: assim como um gigante, o medo dela parecia muito grande e difícil de vencer. Esse exercício é importante para que os estudantes compreendam que figuras de linguagem, como comparações e metáforas, estão no texto para ajudar o leitor a entender melhor os sentimentos e os conflitos dos personagens.

• Na atividade **12**, incentive os estudantes a refletirem sobre o papel da conjunção **mas** na construção do conflito de Lilibel. Leia o trecho em voz alta e pergunte “Se Lilibel sabia todas as tabuadas, por que ainda assim ela estava com dificuldade?”, ajudando a turma a perceber que o **mas** introduz uma oposição entre duas ideias: o conhecimento da personagem e sua dificuldade em falar em público. No item **a**, destaque que a alternativa correta mostra justamente esse contraste central do conto: a timidez era o obstáculo, mesmo diante da

(Continua)

e **mais** (advérbio de intensidade, usado para indicar aumento, soma ou comparação). Registre na lousa exemplos variados, alternando o uso correto de cada palavra e leia-os em voz alta com a turma, destacando o sentido em cada contexto. Incentive-os a criar frases, oralmente ou por escrito, para fixar a distinção.

Objetivos

- Diferenciar discurso direto e discurso indireto.
- Reconhecer o que são verbos de enunciação e para que são usados.

Destaques BNCC

- Esta seção desenvolve a **Análise linguística/semiótica**.
- Ao reescrever trechos selecionados empregando corretamente a pontuação do discurso direto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP07**. O estudo do uso adequado dos sinais de pontuação contempla a habilidade **EF05LP04**.
- A análise de trechos de narrativas, observando o tipo de discurso empregado em cada uma delas e as particularidades dele, leva os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF35LP22**, **EF35LP26** e **EF35LP30**.
- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos estudantes a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Na atividade **1**, convide os estudantes a fazerem a leitura do trecho **A**, solicitando que observem como os personagens interagem entre si e como as suas falas são apresentadas. Verifique a compreensão da turma em relação ao que leram. Em seguida, oriente os estudantes a lerem o texto **B**, verificando se eles compreendem se tratar da mesma história nos dois textos, mas contada de forma diferente. Depois, leia as duas alternativas com eles e peça que digam qual delas é a certa.
- Leia o conceito de discurso direto, discurso indireto e verbos de elocução com os estudantes e verifique se há dúvidas.

ESTUDO DA LÍNGUA

1. Resposta: No texto **A**, as falas dos personagens foram registradas com as próprias palavras deles e, no texto **B**, foram apresentadas pelo narrador.

Discurso direto e discurso indireto

1. Releia um trecho do conto “O desafio de Lilibel”.

A.

— Pode responder, Lilibel — disse o professor.

Os olhos de todos os colegas de classe voltaram-se surpresos para ela, que, com a voz trêmula, disse: — Ses...sen...ta e tr...ês.

— Resposta certa! Ponto para Lilibel.

Tita não se conteve e gritou: — É isso aí, garota!

Agora, leia o trecho do texto reescrito.

B.

O professor disse que Lilibel podia responder. Os olhos de todos os colegas de classe voltaram-se surpresos para ela, que, com a voz trêmula, respondeu que era sessenta e três. O professor afirmou que a resposta estava certa e anunciou que era ponto para Lilibel. Tita não se conteve e gritou, entusiasmada, parabenizando a amiga.

Marque um **X** na alternativa correta sobre os textos que você leu.

☐

No texto **A**, o narrador apresenta as falas dos personagens e, no texto **B**, elas são reproduzidas como foram ditas.

☐

No texto **A**, as falas dos personagens foram registradas com as próprias palavras deles e, no texto **B**, foram apresentadas pelo narrador.

No **discurso direto**, as falas dos personagens são reproduzidas da forma como são ditas por eles. No **discurso indireto**, as falas dos personagens são reproduzidas pelo narrador.

Os **verbos de elocução** são utilizados para indicar a fala de um personagem tanto no discurso direto quanto no discurso indireto. Alguns verbos comumente usados com essa função são **dizer, pedir, perguntar, falar, gritar, responder** etc.



SIDNEY SOUZEIRA MEIRELES/ARQUIVO DA EDITORA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

2. Releia mais um trecho do conto “O desafio de Lilibel”.

[...] Primeiro foi o Carlinhos, depois o Heitor, a Joana, a Laís. Foi então que ela ouviu o nome: — Lilibel, é a sua vez. Quanto é quatro x seis? Ela sabia que a resposta certa era 24, mas perdeu a fala e os seus primeiros pontos.

- a) Que tipo de discurso foi empregado no trecho lido?

☐

Discurso indireto.

☐

Discurso direto.

2. a) Resposta: Discurso direto.

- b) Que sinal de pontuação foi utilizado ao final da fala do narrador para anunciar que o personagem vai falar?

2. b) Resposta: Os dois-pontos (:).

- c) Que sinal de pontuação foi usado antes da fala da personagem?

2. c) Resposta: O travessão (—).

- d) Reescreva esse trecho utilizando o discurso indireto.

2. d) Sugestão de resposta: Primeiro foi o Carlinhos, depois o Heitor, a Joana e a Laís. Então, ela ouviu quando o professor chamou seu nome e disse que era sua vez, perguntando quanto era quatro vezes seis. Ela sabia que a resposta certa era 24, mas perdeu a fala e os seus primeiros pontos.

- e) Na reescrita, o que aconteceu com os dois-pontos e o travessão?

2. e) Resposta: Os dois-pontos e o travessão foram eliminados.

- f) Que forma verbal foi utilizada para indicar a fala do personagem?

2. f) Sugestão de resposta: A forma verbal **disse**.

- No item **a** da atividade 2, relembre a turma sobre a diferença entre discurso direto e indireto. Diga a eles que podem consultar a explicação referente aos dois tipos de discurso na página anterior.

- No item **b**, comente sobre o modo como o narrador utilizou os dois-pontos para introduzir a fala de um personagem. Explique que esse é um emprego comum dos dois-pontos.

- Para o item **c**, chame a atenção dos estudantes para a pontuação utilizada no trecho, especialmente o travessão e os dois-pontos. Verifique se compreendem em que momento elas são empregadas.

- No item **d**, relembre a turma do uso da terceira pessoa, pois, já que não vai haver travessão, é necessário que o narrador indique quem diz o quê, empregando “ela ouviu”, “ela sabia” etc.

- No item **e**, informe aos estudantes que tanto os dois-pontos quanto o travessão foram eliminados porque o texto está escrito no discurso indireto.

- Para o item **f**, comente sobre como os verbos foram conjugados, no caso, na terceira pessoa, o que contribui para a compreensão sobre o uso do discurso indireto.

Mais atividades

- Proponha aos estudantes que se organizem em duplas para uma atividade sobre discurso direto e indireto. Oriente um integrante da dupla a criar um trecho curto de narrativa utilizando o discurso direto. Em seguida, ele deve pedir ao colega para transcrevê-lo para o discurso indireto. Depois, as duplas invertem os papéis, alternando-se na criação dos trechos. Finalizadas as produções, convide as duplas a apresentarem as narrativas criadas para a turma. Se necessário, faça um exemplo na lousa, transcrevendo um trecho narrativo do discurso direto para o indireto (e vice-versa), para auxiliar o grupo.

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa e individual do texto. Incentive-os a contornar palavras desconhecidas, caso haja alguma, e a tentar identificar seus significados pelo contexto. Se necessário, instrua-os a buscar essas palavras em um dicionário para conferir seus significados. Depois, promova uma leitura conjunta, pedindo a diferentes estudantes que leiam em voz alta cada parágrafo. Ao final de cada parágrafo, faça perguntas para averiguar a compreensão da turma. Por exemplo, “De acordo com o psicólogo Diego Penha, quais sentimentos faziam nossos ancestrais pintarem um touro nas paredes das cavernas?”; “Qual é a diferença entre os acontecimentos da vida real e o que se passa nas obras artísticas?”; “Como o medo deve ser entendido?”.

• No item **a**, converse com os estudantes sobre a prática de contar histórias ao redor da fogueira, comentando que esse hábito é antigo. Pergunte-lhes, também, se eles gostam de ouvir e/ou contar histórias de terror.

• No item **b**, incentive os estudantes a revisitarem o texto para identificarem as expressões que indicam a posição favorável ao contato das crianças com histórias sombrias, como “ampliam seu repertório”, “as prepara para emoções profundas” e “o alívio e a satisfação são prazerosos”. Explique que a resposta não deve se basear apenas em inferências, mas também nas informações que o texto apresenta.

• No item **c**, conduza uma releitura do texto feita pelos estudantes, a fim de compreenderem a opinião do psicólogo. Se necessário, pergunte: “Para o psicólogo, o medo é ruim ou bom?”.

3. c) Resposta esperada: Ele acha que as histórias de terror produzem uma quantidade tolerável de medo, que passa quando a resolução da história nos faz sentir prazer.

3. Leia a seguir um trecho de reportagem.

3. a) Resposta esperada: Ele quis dizer que as pessoas já contam histórias assustadoras há muito tempo, e que não se trata de uma novidade. Isso [...] mostra que sentir medo é algo normal e que faz parte da vida das pessoas.

Para Diego Penha, doutor em psicologia clínica e mestre em psicologia social, com pesquisa em literatura e cinema de terror, o motivo por que histórias de terror atraem tanto as crianças tem origem em lendas e mitos. “Quando nossos ancestrais escolhiam pintar um touro nas paredes das cavernas, provavelmente ou o temiam e admiravam, ou temiam a fome e buscavam representar a caça que desejavam”, explica.

“Contar histórias sombrias na fogueira não é uma invenção recente”

Através de produtos culturais adequados, crianças podem ter contato com narrativas mais sombrias de maneira controlada e experimentar uma complexidade de sentimentos e sensações que ampliam seu repertório e as prepara para emoções profundas a que estão sujeitas. Nesse sentido, Diego lembra que diferentemente dos acontecimentos da vida real, na arte, o espectador está protegido.

“Histórias de terror produzem uma quantidade tolerável de medo. Quando esse acúmulo de tensão passa, com o fim ou a resolução da história, o alívio e a satisfação são prazerosos”, pontua. Para o psicólogo, o medo também precisa ser validado, devendo ser entendido como um processo de elaboração, e não como fraqueza. O diálogo é a chave que permite que as crianças criem seus próprios recursos simbólicos e narrativos para lidar com as emoções.

3. d) Resposta esperada: São ideias elaboradas por um especialista, que é um psicólogo. O que ajuda o leitor a considerar o que ele diz é o fato de ser alguém que estuda o assunto.

SANTANA, Camila. “Um conto sombrio dos Grimm” e os limites do terror para crianças. *Lunetas*, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://lunetas.com.br/um-conto-sombrio-dos-grimm-e-os-limites-do-terror-para-criancas/>. Acesso em: 1º ago. 2025.

- a) O que o psicólogo Diego Penha quis dizer com a frase “Contar histórias sombrias na fogueira não é uma invenção recente”?
- b) O psicólogo se mostra contrário ou favorável a crianças lerem ou ouvirem histórias de terror? Explique.
- c) O que o psicólogo pensa sobre a maneira como histórias de terror produzem medo?
- d) As ideias trazidas pelo texto são de uma pessoa com conhecimentos superficiais sobre o tema ou de um especialista? De que maneira isso ajuda o leitor a considerar a opinião dele?
- e) O que você pensa sobre crianças assistirem a filmes ou lerem livros com histórias sombrias ou de terror? Discuta com a turma.

3. e) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

3. b) Resposta esperada: Favorável, mas com cuidado. O texto diz que o contato com histórias como essa é bom, porque ajuda a criança a entender sentimentos, mas é importante que isso seja feito de forma controlada e segura.

180

• No item **d**, retome com a turma a importância de verificar a autoridade da fonte em um texto. Explique que, quando a opinião vem de um especialista na área — como um psicólogo que pesquisa literatura e cinema de terror —, há um respaldo técnico que aumenta a credibilidade do que foi dito.

• No item **e**, antes de os estudantes debaterem, oriente-os a, individualmente, pensar por alguns minutos na pergunta e anotar no caderno a própria opinião. Depois, organize a turma em grupos de três a cinco integrantes e oriente-os a com-

partilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Espera-se que eles respondam que crianças podem assistir a filmes ou ler livros com histórias sombrias ou de terror, desde que sejam histórias feitas para a idade delas. Assim, podem sentir um pouco de medo, mas de um jeito seguro, e depois conversarem com alguém sobre isso. Caminhe entre os grupos para mediar e ajudar com o vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma.

4. Releia o seguinte trecho da reportagem.

"Quando nossos ancestrais escolhiam pintar um touro nas paredes das cavernas, provavelmente ou o temiam e admiravam, ou temiam a fome e buscavam representar a caça que desejavam", explica.

- a) Que tipo de discurso foi empregado nesse trecho? 4. a) Resposta: Discurso direto.

☐ Discurso indireto.

☐ Discurso direto.

- b) Que sinal de pontuação foi utilizado para marcar a fala do especialista?

4. b) Resposta: As aspas.

- c) O que a forma verbal **explica** indica nesse trecho?

☐ Indica que a fala foi dita pelo especialista.

4. c) Resposta: Indica que a fala foi dita pelo especialista.

☐ Indica que a fala foi dita pelo repórter.

5. Releia outro trecho em discurso direto presente na reportagem.

"Histórias de terror produzem uma quantidade tolerável de medo. Quando esse acúmulo de tensão passa, com o fim ou a resolução da história, o alívio e a satisfação são prazerosos", pontua.

Reescreva o trecho transformando-o em discurso indireto e substituindo a forma verbal **pontua** por outra com sentido semelhante.

5. Resposta: O psicólogo explicou que as histórias de terror produzem uma quantidade de medo que é possível suportar e que, quando essa tensão passa, com o fim ou a resolução da história, a sensação de alívio e satisfação é prazerosa.



PELO BRASIL

O trecho de reportagem que você leu menciona pinturas ancestrais em cavernas. Essa forma de registro é chamada **pintura rupestre** e é considerada a expressão artística mais antiga do ser humano, tendo sido feita há cerca de 10 mil anos. Há diversos desses registros na Serra da Capivara, no Piauí.



Pintura rupestre na Toca do Pajaú, no Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, em 2024.

LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS

181

(Continuação)

curso indireto, a fala é incorporada pelo narrador, o que exige ajustes em pronomes, tempos verbais e na pontuação. Para orientar, comece relembrando esses conceitos e exemplificando na lousa a diferença entre as duas formas.

• No boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que pintura rupestre é o nome atribuído às primeiras manifestações artísticas da humanidade, produzidas há cerca de 10 mil anos. Essas

pinturas foram registradas em paredes e tetos de cavernas e abrigos rochosos. Entre os sítios arqueológicos com registros de pintura rupestre no Brasil, destacam-se Perna I e Boqueirão da Pedra Furada, localizados no Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí; os sítios Santana do Riacho, Malhador, Gentil e Dragão, em Minas Gerais; e o sítio Santa Elina, situado no Mato Grosso do Sul.

• No item **a** da atividade 4, retome com os estudantes a diferença entre discurso direto e discurso indireto. Mostre que, no trecho, as palavras do especialista estão transcritas exatamente como ele disse, marcadas por aspas e introduzidas pela forma verbal **explica**. É importante reforçar que, no discurso direto, há uma separação clara entre a fala do narrador e a fala do personagem ou da pessoa citada.

• No item **b** da atividade 4, destaque a função das aspas no texto: indicar que aquelas palavras pertencem a outra voz, não à do autor da reportagem. Você pode pedir que eles identifiquem outro trecho com aspas e expliquem seu uso, fortalecendo a compreensão.

• No item **c**, mostre como a forma verbal **explica** funciona como marcador de autoria da fala, apontando que a informação pertence ao especialista e não ao repórter. Essa etapa é fundamental para que os estudantes entendam a importância de atribuir corretamente uma ideia à sua fonte, habilidade essencial para leituras críticas e produção textual responsável.

• Na atividade 5, é importante explicar que, no discurso direto, a fala é transcrita exatamente como foi dita, podendo ser empregados os dois-pontos e o travessão para a fala de personagens em narrativas, ou as aspas para a voz de entrevistados ou depoimentos. Já no dis-

(Continua)

Objetivo

- Compreender o uso de **l** e **u** em fim de sílaba.

Destaques BNCC

• A **Análise linguística/semiótica** e as habilidades **EF35LP13** e **EF05LP01** são contempladas nesta seção à medida que os estudantes memorizam a grafia de palavras nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e grafam tais palavras.

• Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP12** ao recorrerem ao dicionário para esclarecerem a grafia de palavras escritas com **l** ou **u**.

• Ao empregarem corretamente o **l** e o **u** na escrita, os estudantes contemplam a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

• Ao compreenderem que a pronúncia de palavras terminadas com **l** ou **u** varia em diferentes regiões do país, demonstrando respeito por essas variedades linguísticas, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 4**.

• Ao iniciar o trabalho com esta seção, comente com os estudantes que a pronúncia do som representado por essas letras no final de sílaba varia de acordo com a região do Brasil ou com a variedade do falante. Em alguns lugares, o som representado pela letra **l** é pronunciado com som representado pela letra **l**, e não pelo som representado pela letra **u**, como em determinadas cidades dos estados da Região Sul. Se possível, apresente aos estudantes vídeos ou áudios de diferentes pronúncias dessas palavras para que eles possam compreender melhor essa variação.



A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras com **l** e **u**

1. Leia em voz alta os dois grupos de palavras a seguir, atentando às letras **l** e **u** em fim de sílaba.

A.

Lilibel
mal
invisível

B.

aula
dormiu
ouveu

1. Resposta: Espera-se que os estudantes digam que foi o som representado pela letra **u**.

- Ao ler as palavras em voz alta, qual foi o som representado pelas letras **l** e **u** em fim de sílaba nos dois grupos?

Em algumas regiões do Brasil, em final de sílaba, o som representado pela letra **u** é igual ao som representado pela letra **l**.

2. Complete as palavras a seguir com **l** ou **u**. Depois, escreva essas palavras.

Dica: Se precisar, consulte um dicionário.

se_____va

po_____vo

E_____ropa

fla_____ta

o_____tono

a_____piste

co_____meia

ro_____pa

crue_____dade

gra_____

si_____vestre

caca_____

Escolha uma palavra que você completou com **l** e uma que completou com **u** e escreva uma frase com elas.

182

2. Resposta: selva; flauta; colmeia; grau; polvo; outono; roupa; silvestre; Europa; alpiste; crueldade; cacau. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

• Na atividade 1, solicite que os estudantes leiam em voz alta juntos cada uma das palavras. Se houver diferenças de pronúncia dos sons representados por essas letras, peça aos estudantes que as repitam, separadamente, a fim de que percebam como a pronúncia pode variar.

• A atividade 2 propõe aos estudantes que completem as palavras com as letras **l** e **u**. É importante ressaltar que essas letras, no final da sílaba, devem ser entendidas como uma irregularidade ortográfica, pois não é possível estabelecer um

princípio gerador para formular uma regra, como as regularidades contextuais. Nesse caso, pergunte aos estudantes como escolher entre uma letra e outra. Possivelmente, eles serão capazes de inferir que, no caso de dúvida, podem memorizar as palavras de uso frequente e, quando a palavra não for usada sempre, devem consultar o dicionário. Aproveite essa oportunidade para engajar os estudantes e dar a eles a oportunidade de verbalizarem seu raciocínio, compartilhando-o com a turma.

3. Escreva o plural das palavras a seguir conforme os exemplos.

3. Resposta: lençóis; papéis; girassóis; pneus; céus; troféus.

animal	animais	chapéu	chapéus
lençol		pneu	
papel		céu	
girassol		troféu	

a) Como você formou o plural das palavras terminadas em **l**?

3. a) Resposta: Foi preciso retirar a letra **l** e acrescentar a terminação **-is**. Em algumas palavras, foi preciso também incluir acentos gráficos.

b) Como você formou o plural das palavras terminadas em **u**?

3. b) Resposta: Com o acréscimo da letra **s**.



Dica: Para saber se uma palavra é escrita com **l** ou **u** no final, podemos passá-la para o plural e observar sua escrita. Caso o plural seja formado com **is**, a palavra no singular termina com **l**. Caso o plural seja formado apenas com **s**, a palavra no singular é escrita com **u**.

4. Passe as palavras do quadro a seguir para o singular e observe se elas são escritas com **l** ou **u**. 4. Resposta: museu; anel; jornal; berimbau; avental; sarau; anzol; plebeu.

museus: _____	aventais: _____
anéis: _____	saraus: _____
jornais: _____	anzóis: _____
berimbaus: _____	plebeus: _____

5. Com a ajuda de seus familiares, pesquise em jornais e revistas palavras com as letras **l** ou **u** em posição final de sílabas, recorte-as e leve-as para a sala de aula. Você e seus colegas vão colar as palavras em cartolinas e expô-las em sala de aula para consultar sempre que necessário.

5. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



183

- Nas atividades **3** e **4**, leve os estudantes a refletirem sobre o emprego das letras **l** e **u** no final das palavras. Esse conjunto de palavras permite concluir uma regra para o emprego do **l** e **u** nesse contexto, pois existe um princípio gerador: se a palavra fizer plural com **is**, será escrita com **l**; se fizer plural com **us**, será escrita com **u**.
- A atividade **5** deve ser feita em casa. Para isso, oriente os estudantes a pedirem ajuda aos responsáveis na separação dos materiais, como revistas, jornais e folhetos de lojas e tesoura com pontas arredondadas. Oriente-os a ler o enunciado com os responsáveis e a pesquisar as palavras para a elaboração dos cartazes.
- Em sala de aula, organize os estudantes em dois grupos e providencie cartolinas, cola escolar e canetas coloridas. Eles deverão separar as palavras que trouxeram, com um grupo responsável pelas que são escritas com **l** no final de sílaba e o outro, por aquelas que têm sílaba terminada com **u**. Oriente cada grupo a registrar o tema no topo da cartolina antes de colar as palavras. Verifique se as palavras foram separadas adequadamente e, por fim, afixe os cartazes em um lugar visível da sala, para que possam ser consultados sempre que necessário.

Objetivo

- Recontar oralmente um conto.

Destaques BNCC

- A habilidade **EF15LP13** é contemplada ao possibilitar aos estudantes se envolverem em práticas de reconto de narrativa e compreenderem a finalidade de recontar histórias.
- Os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e contemplam as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11**, na conversa mediada e na troca de ideias com o grupo, ouvindo e respeitando as opiniões propostas e ampliando seus vocabulários quando expressam oralmente suas opiniões.
- As habilidades **EF35LP20** e **EF15LP12** são contempladas na etapa do planejamento, ao preocupar-se com a linguagem, a clareza do texto, a sequência dos acontecimentos e ao realizar as apresentações orais, com a direção do olhar, com os gestos, com a expressão corporal e tom de voz.
- Ao selecionarem um conto para leitura e ao recontarem-no oralmente, empregando o estilo de linguagem adequado à situação comunicativa, os estudantes desenvolvem as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3, 5, 8 e 9**.

- Leia as instruções iniciais, certificando-se de que todos os estudantes compreenderam o que será produzido e como será a socialização do reconto.
- Na etapa **Planejar e realizar**, organize os estudantes em duplas ou trios para a escolha do conto, garantindo que cada grupo selecione uma narrativa diferente, quando possível, para diversificar as apresentações.

PRODUÇÃO ORAL

Reconto

Você leu o conto “O desafio de Lilibel”. Agora, em grupos, vocês vão recontar oralmente um conto misterioso. Para ficar ainda mais interessante, vocês gravarão um vídeo do reconto para apresentar aos amigos, familiares e à comunidade escolar.

Planejar e realizar

- a) Pesquisem e escolham um conto misterioso que acharem interessante. Vocês podem pesquisar em livros e na internet. Confiram algumas sugestões de contos.

“O médico fantasma”, de Heloisa Prieto.

“Encontro à meia-noite”, de Liliana Iacocca.

“Recado de fantasma”, de Flávia Muniz.

“O homem que enxergava a morte”, de Ricardo Azevedo.

- b) Leiam o conto atentamente, anotando as informações mais importantes para incluir no seu reconto. Observe.



Situação inicial:

Quem são os personagens principais? Onde e como a história começa?

Conflito: O que acontece de mais importante? Qual é o problema ou desafio enfrentado? O que deixa a história misteriosa ou causa mais suspense? Qual é o clímax?

Desfecho: Como a história termina? O problema é resolvido? O final encerra o mistério ou deixa alguma dúvida no ar?

- c) Organizem as ideias anotando em uma folha avulsa como vocês pensam em recontar a história.
- d) Essas ideias podem ser organizadas em tópicos respondendo às perguntas do item b. Destaquem o clímax e o momento da virada da história. Vocês podem fazer pequenas modificações, mas a ideia central do texto deve ser mantida.
- e) Finalizadas as anotações, revisem os tópicos, verificando se os personagens principais foram citados e se os fatos foram ordenados corretamente.
- f) Definam a parte do conto que cada um vai contar.

184

Antes da pesquisa, explique rapidamente o que caracteriza um “conto misterioso”: narrativa breve com a presença de suspense, situações enigmáticas ou elementos que despertem curiosidade.

• Na leitura do conto, reforce a importância de observarem as informações do item b, pois elas são fundamentais para manter a essência da narrativa.

• Para os itens c e d, ressalte que o reconto não é uma cópia do texto original, mas sim uma nova

redação baseada na narrativa lida, respeitando a ordem dos acontecimentos e a essência da história. Por isso eles devem fazer o registro na folha avulsa usando as próprias palavras, organizando as informações em tópicos. Instrua-os a fazer anotações curtas e objetivas, destacando apenas o essencial.

• No item e, trabalhe a revisão textual em dois momentos: primeiro, voltado para a organização em parágrafos e o uso de sinais de pontuação; depois, focado no uso de pronomes para evitar repetições e criar coesão.

- g) Decidam se vão usar algum recurso para deixar a história mais emocionante, como uma voz misteriosa para algum personagem ou fazer gestos de medo, entre outras possibilidades.
- h) Com base nas anotações feitas, ensaiem a apresentação oral, treinando a pronúncia das palavras e decorando os pontos principais que deverão ser recontados para os colegas.

O reconto oral será gravado pelo professor. Para garantir uma boa apresentação, sigam as dicas.

- a) Quando forem apresentar, dirijam-se à frente da turma. Vocês podem levar as anotações escritas, caso precisem consultar.
- b) Comecem a apresentação informando aos colegas o título do conto. Nesse momento, lembrem-se de articular as palavras corretamente, falando com calma e em um tom audível para todos.
- c) Quando os colegas estiverem se apresentando, façam silêncio e prestem atenção. Lembrem-se de aplaudir ao final.
- d) Com o professor, assistam à gravação. Se for necessário fazer ajustes, é possível regravar.

Depois que o professor publicar os vídeos nas mídias da escola, compartilhem o endereço com familiares e amigos.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Ajudei meu grupo a pesquisar e escolher o conto a ser recontado?
☐ Sim. ☐ Não.
- b) Contribuí com o planejamento e a organização do reconto em anotações usando minhas próprias palavras?
☐ Sim. ☐ Não.
- c) Participei da apresentação do reconto articulando as palavras e utilizando a entonação adequada?
☐ Sim. ☐ Não.
- d) Consegui perceber as diversas maneiras de recontar uma história ao assistir às apresentações dos colegas?
☐ Sim. ☐ Não.

185

- Se necessário, auxilie os estudantes a fazerem a divisão da parte que cada integrante de cada grupo vai contar e com dicas para que o reconto fique mais interessante para o público.
- Oriente-os a procurar um local silencioso para os ensaios.
- Leia as dicas para a gravação do reconto, sanando as dúvidas que podem surgir.
- Para a apresentação, prepare o espaço da sala ou escolha um local tranquilo da escola, com boa iluminação e acústica. Se possível, organize cadeiras ou almofadas para os ouvintes e reserve um espaço à frente para os grupos se apresentarem. Combine com os estudantes a ordem das apresentações, anotando em um quadro ou cartaz visível. Dessa forma, os grupos se organizam com antecedência e evitam interrupções durante a gravação.
- Faça a gravação usando um dispositivo eletrônico e depois, se a escola dispuser de um laboratório de informática, convide os estudantes para acompanhar a edição dos vídeos. Publique os recontos nas mídias digitais oficiais da escola e disponibilize o endereço para que familiares e amigos possam acessar e prestigiar o trabalho da turma. Lembre-se de solicitar a autorização dos adultos responsáveis antes de publicar os vídeos.

• Caso não seja possível gravar o reconto feito pelos estudantes, organize um dia de reconto com a turma, convidando os familiares e adultos responsáveis para prestigiar a atividade. Combine antecipadamente com a coordenação da escola o melhor dia e espaço para o evento. Siga todos os passos da produção, mas, em vez de gravar os recontos, eles serão apresentados para os convidados.

• Na etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que eles farão uma autoavaliação do próprio desempenho sobre a atividade que realizaram. Diga-lhes que não há respostas certas ou erradas, é apenas uma forma de pensar no que aprenderam e vivenciaram.

Objetivos

- Ler informações biográficas sobre a autora do texto.
- Expor conhecimentos prévios sobre o gênero **texto dramático**.
- Levantar hipóteses sobre o **texto dramático** que será lido.

Destaques BNCC

- Ao levantarem hipóteses sobre o texto que será lido, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- Ao compartilharem ideias e conhecimentos oralmente, procurando expressar-se com clareza, escutando os colegas com atenção, solicitando esclarecimentos, quando necessário, respeitando os turnos de fala e atentando à finalidade da interação oral, os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- Na atividade **1**, incentive os estudantes a pensarem em peças teatrais que já tenham visto ou a relembrem textos dramáticos que tenham lido ao longo dos anos escolares ou fora da escola. Caso eles tenham dificuldade de mencionar textos dramáticos que conhecem, comente que novelas exibidas em redes televisivas são chamadas de teledramaturgia, justamente porque existe um texto a ser dramatizado, isto é, interpretado por atores.
- Na atividade **2**, complemente as respostas dos estudantes explicando que o texto dramático é escrito para ser interpretado e encenado por atores em uma peça teatral. O texto dramático é um guia para a encenação, pois descreve os acontecimentos, as posições dos personagens, suas falas e suas reações.

LEITURA

Texto dramático

Antes da leitura

O texto que você vai ler é um trecho do texto teatral “Pluft, o fantasminha”, da escritora Maria Clara Machado. Nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 1921, é uma das mais importantes escritoras brasileiras de peças de teatro para crianças.

No mesmo livro, além da história do fantasminha que tem medo de gente, o leitor encontra outros textos teatrais, como “A bruxinha que era boa”, “O rapto das cebolinhas”, “Chapeuzinho Vermelho” e “O boi e o burro no caminho de Belém”.

1. Que texto dramático você conhece? Comente com os colegas.
1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Para que se escreve um texto dramático? Explique.
2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. Observe a seguir o título desse texto.
3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Pluft, o fantasminha

- a) Quem você imagina que seja o personagem principal dessa história?
- b) Em sua opinião, sobre o que essa história vai tratar?
- c) Que histórias envolvendo fantasmas você conhece?

4. Leia um trecho do texto dramático.
4. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT – (*Sempre com a boneca de pano*) Mamãe, gente existe?

- a) Para você, o que poderia ter motivado a curiosidade do personagem por saber se gente existe?
- b) Como você imagina que esse fantasminha se sentia diante das pessoas?

186

- Na atividade **3**, leia o título com os estudantes e, a partir dele, leve-os a levantar hipóteses sobre o personagem principal e a história. Anote na lousa as hipóteses mencionadas por eles para que elas possam ser verificadas após a leitura.
- No item **c** da atividade **3**, incentive os estudantes a compartilharem narrativas que já conhecem sobre fantasmas, tanto do universo da literatura quanto da televisão, do cinema ou de histórias contadas oralmente, como lendas urbanas.

- Na atividade **4**, após a leitura do trecho com os estudantes, explore o levantamento de hipóteses sobre o texto, promovendo o engajamento para a leitura. Oriente os estudantes a responderem aos itens **a** e **b** com base no trecho. É esperado que eles identifiquem que a pergunta que o personagem Pluft faz à mãe (“Mamãe, gente existe?”) é uma forma divertida de, por meio da inversão, retomar a pergunta que geralmente as crianças fazem quando sentem medo (“Fantasma existe?”).

Lendo

Leia o texto dramático a seguir para conhecer Pluft, um fantasma bem diferente.

Pluft, o fantasma

Ato único

CENÁRIO:

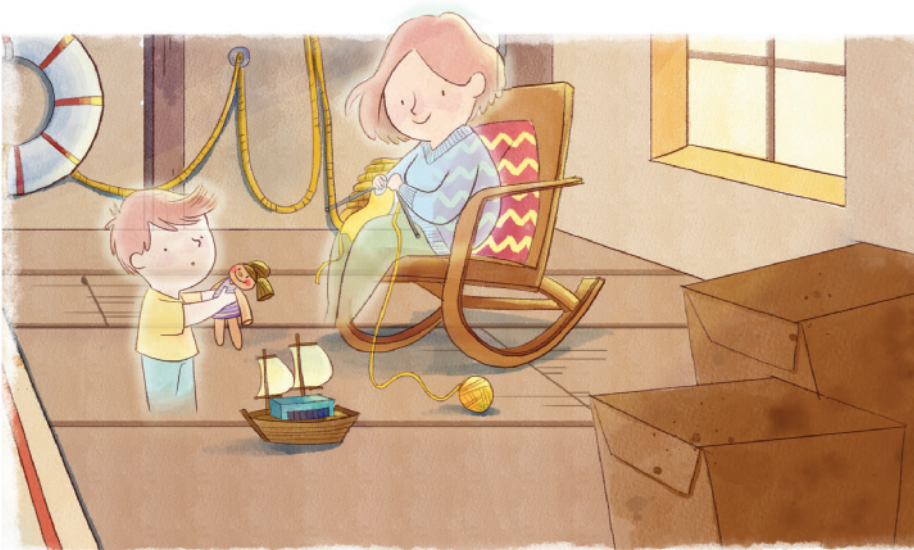
Um sótão. À direita, uma janela dando para fora, de onde se avista o céu. No meio, encostado à parede do fundo, um baú. Uma cadeira de balanço. Cabides onde se veem, pendurados, velhas roupas e chapéus. Coisas de marinha. Cordas, redes. O retrato velado do Capitão Bonança. À esquerda, a entrada do sótão.

Ao abrir o pano, a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira, que range compassadamente. Pluft, o fantasma, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT – Mamãe!

MÃE – O que é, Pluft?

PLUFT – (Sempre com a boneca de pano) Mamãe, gente existe?



CLARISSA FRANÇA/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivo

- Ler e compreender um **texto dramático**.

Destaques BNCC

- A leitura autônoma, silenciosa e em voz alta, do **texto dramático**, reconhecendo que ele faz parte do mundo imaginário e tem uma dimensão lúdica e de encantamento, favorece o desenvolvimento da **Leitura/escuta** e das habilidades **EF15LP15**, **EF35LP01** e **EF35LP21**.
- A leitura de um texto literário contempla a **Competência específica de Língua Portuguesa 9**, além de desenvolver a **Competência geral 3**, por permitir o aprimoramento do senso estético dos estudantes para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP05** ao identificarem palavras ou expressões desconhecidas e, por meio do texto, ao tentarem compreender seus sentidos.
- Ao relacionarem texto e ilustrações, durante a leitura, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.
- Inicialmente, solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Oriente-os a marcar as palavras que desconhecem e os trechos que tiverem dificuldade para compreender, incentivando-os a inferir o sentido dessas palavras pelo contexto. Após a leitura inicial, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os com os estudantes, auxiliando-os na compreensão.

Amplie seus conhecimentos

• BONICCI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. 4. ed. Maringá: Eduem, 2025.

Essa obra reúne textos de professores e pesquisadores de literatura. Os capítulos apresentam textos teóricos e críticos que contribuem para a compreensão das especificidades dos diferentes gêneros e estilos literários. Há um capítulo dedicado aos operadores de leitura do texto dramático, que fornece direcionamentos que auxiliam na compreensão desse gênero textual.

MÃE – Claro, Pluft, claro que gente existe.

PLUFT – Mamãe, eu tenho tanto medo de gente! (*Larga a boneca.*)

MÃE – Bobagem, Pluft.

PLUFT – Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE – Viu o quê, Pluft?

PLUFT – Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE – E você teve medo?

PLUFT – Muito, mamãe.

MÃE – Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT – Mas eu tenho.

MÃE – [...] Qualquer dia desses eu vou te levar ao mundo para vê-los de perto.



CLARISSA FRANÇA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PLUFT – Ao mundo, mamãe?!!

MÃE – É, ao mundo. Lá embaixo, na cidade...

PLUFT – *(Muito agitado vai até a janela. Pausa)* Não, não, não. Eu não acredito em gente, pronto...

MÃE – Vai sim, e acabará com estas bobagens. São histórias demais que o tio Gerúndio conta para você. *(Pluft corre até um canto e apanha um chapéu de almirante.)*

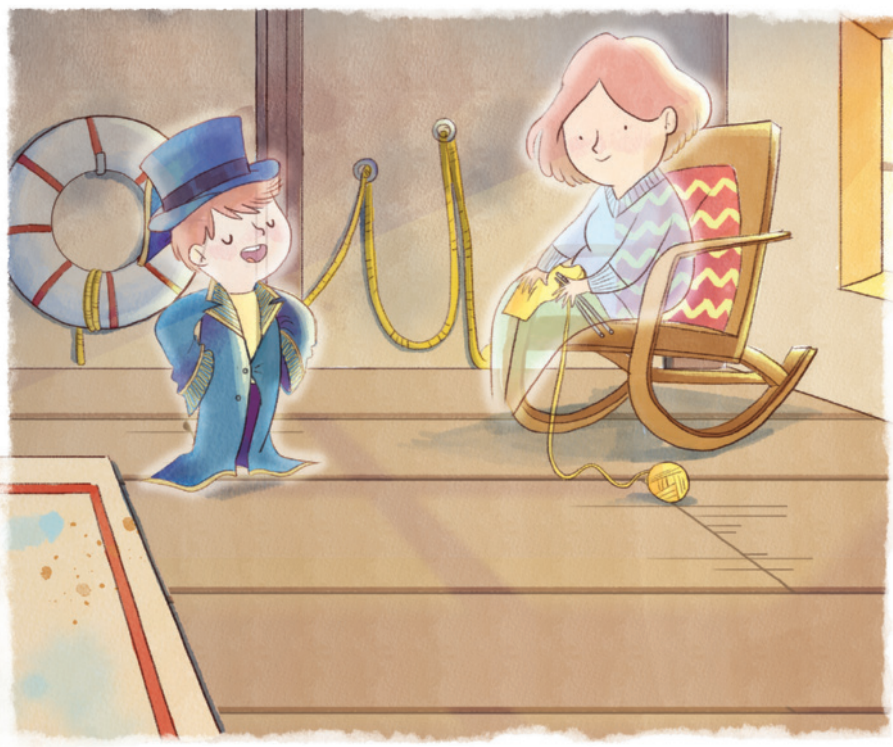
PLUFT – Olha, mamãe, olha o que eu descobri! O que é isto?!

MÃE – Isto tio Gerúndio trouxe do mar. *(Pluft, fora de cena, continua a descobrir coisas, que vai jogando em cena: panos, roupas, chapéus etc.)*

PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

MÃE – Porque o mar perdeu a graça para ele...

PLUFT – [...] Vamos brincar, tá bem? Finge que eu sou gente. *(Veste-se de fraque e de cartola.)*

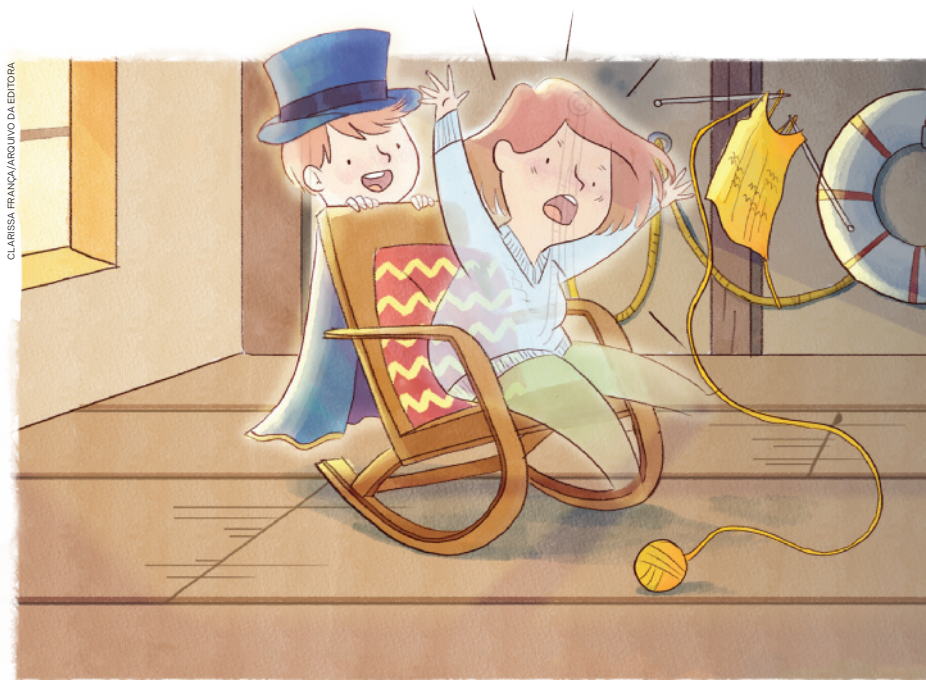


- Durante a leitura, incentive os estudantes a relacionarem os trechos lidos às ilustrações das páginas. Oriente-os a observar as imagens atentando ao espaço retratado, aos personagens, suas expressões etc.

• Depois de encerrada a leitura, peça aos estudantes que leiam a referência bibliográfica do texto, identificando as informações que ela apresenta: o nome da autora, o título do livro de onde o trecho foi extraído, a editora, a cidade onde ela está localizada e o ano de publicação dessa edição. A referência também indica as páginas em que o trecho pode ser encontrado na obra original. Explique-lhes que essas informações são importantes, pois permitem que aqueles que gostaram do texto e queiram lê-lo por completo possam encontrá-lo com facilidade.

MÃE — *(Sem vê-lo)* Chega de fazer desordem, meu filho. Você acaba acordando tio Gerúndio. *(Ela olha para o baú.)*

PLUFT — *(Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita)* Uuuuh! *(A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô)* Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...



MÃE — [...] Como é que eu posso acabar o meu tricô [...] se você não me deixa trabalhar? *(A mãe volta à cadeira bufando e Pluft volta à janela pensativo.)*

PLUFT — Eu não iria [...].

MÃE — Onde, Pluft?

PLUFT — Trabalhar no mar. Tenho medo de gente e de mar também. É muito grande e azul demais...

[...]

MACHADO, Maria Clara. Pluft, o fantasma. In: MACHADO, Maria Clara. *Teatro I*. São Paulo: Agir, 1997. p. 171-175.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um **texto dramático**.

Destaques BNCC

- Ao identificarem o público-alvo, analisando a situação comunicativa do texto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP01**.
- A localização de informações explícitas no texto permite o trabalho com a habilidade **EF15LP03**.
- Ao identificarem a organização do **texto dramático**, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP24**.
- Na subseção **Lendo de outro jeito**, oriente os estudantes para que a leitura tenha a expressividade adequada para cada trecho do texto. Se julgar necessário, leia-o em voz alta, explicando a eles como cada parte deve ser lida (as rubricas auxiliam nessa compreensão).
- Em seguida, diga-lhes que devem fazer a leitura dramatizada do texto em casa para os familiares, favorecendo a criação de memórias afetivas em torno da literatura.
- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas antes da leitura a fim de confirmá-las ou não.
- Na atividade **2**, se julgar necessário, reformule a questão perguntando aos estudantes: "Para quem esse texto é encenado? Para adultos ou crianças?"

(Continua)

Lendo de outro jeito

Agora, que tal fazer uma leitura dramatizada do texto? Para isso, o professor vai organizar a turma em grupos de três estudantes: dois vão representar os personagens e o outro vai ler as rubricas. Depois, você deverá ler esse texto para um familiar, que vai avaliar sua leitura.

Estudo do texto

1. Após a leitura do texto, quais elementos que você havia imaginado sobre ele foram confirmados? **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Esse texto é destinado especialmente a qual público? Como podemos concluir isso?
3. O que você achou do texto lido? Converse com os colegas.

4. Os textos dramáticos, como "Pluft, o fantasminha", costumam ser escritos para serem: **4. Resposta: encenados.**

☐

recitados.

☐

encenados.

☐

cantados.

5. Sobre o espaço onde se passa a história, responda às questões a seguir.

- a) Onde a história ocorre? **5. a) Resposta: Sótão.**

☐

Sótão.

☐

Porão.

☐

Sala.

- b) Como você chegou a essa conclusão?

5. b) Resposta: Pelo trecho inicial, que apresenta a descrição do espaço.

6. Quem são os personagens que aparecem no trecho lido?

6. Resposta: Pluft e a mãe dele.

7. Quais são os medos do personagem Pluft?

7. Resposta: Medo de pessoas e do mar.

8. Em textos teatrais, há algumas partes que são escritas com letras diferenciadas, as quais, em alguns casos, ficam entre parênteses. Essas partes são chamadas **rubricas**.

- a) Transcreva dois exemplos de rubricas desses trechos.

8. a) Sugestões de resposta: (Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita); (Sem vê-lo); (Ela olha para o baú.).

191

(Continuação)

Oriente-os a buscar no texto trechos que justifiquem sua resposta, como: "(Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita) Uuuuh! (A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente."

- Na atividade **3**, permita que os estudantes compartilhem suas impressões sobre o texto, bem como as estratégias de leitura para a construção de sentido do que foi lido. Explique-lhes que não há resposta

certa ou errada para essa pergunta, valorizando, dessa forma, a fruição estética.

- Aproveite a atividade **4** para avaliar a compreensão dos estudantes em relação a esse gênero textual. Se julgar oportuno, peça a eles que digam quais textos geralmente são recitados (poemas) e quais são cantados (letras de canção).

- Ao explorar a atividade **5**, chame a atenção dos estudantes para a parte inicial do texto, que apresenta o cenário. Releia-a com eles, chamando a atenção para a

descrição feita. Com base nisso, leve-os a deduzir o espaço em que se passa a ação.

- Para responder às questões **6** e **7**, oriente os estudantes a voltarem ao texto e a identificarem os trechos que apresentam essas informações.

- Na atividade **8**, no item **a**, leia os trechos com os estudantes e indique as sinalizações utilizadas: a letra maiúscula nos nomes dos personagens, o uso dos parênteses para delimitar a rubrica e o emprego do itálico nas indicações para o ator.

• No item **b** da atividade **8**, verifique se os estudantes compreendem que a rubrica não é dita pelos personagens. Trata-se de orientações do autor do texto sobre como os atores estarão posicionados, como se movimentam, com que intensidade dizem as falas etc.

• Na atividade **9**, se necessário, leia o fragmento do texto em voz alta com a entonação adequada a cada trecho, a fim de que os estudantes percebam o efeito de sentido criado pelos sinais de pontuação em questão. No item **b**, explique-lhes que estudarão com mais profundidade as reticências ainda nesta unidade.

• Ao realizar a atividade **10**, ressalte com os estudantes que o registro empregado nesse texto apresenta marcas de informalidade, uma vez que retrata a conversa de um filho (criança) com sua mãe.

Texto dramático

Objetivo

Escrito para ser encenado.

Características

O texto dramático, ou peça de teatro, é organizado em atos e cenas. Geralmente, ele se inicia com a apresentação dos personagens, do espaço em que a história se desenrola e de uma breve contextualização. A ação é desenvolvida por meio dos diálogos dos personagens e das rubricas, também chamadas indicações cênicas. As rubricas são essenciais, pois orientam a atuação dos atores, detalhando a movimentação em palco e os sentimentos que devem ser transmitidos.

b) A rubrica é uma indicação escrita que informa:

☐

o que o personagem deve falar. **8. b) Resposta:** O modo como quem representa o personagem deve interpretar o texto e as orientações sobre o cenário e os outros elementos da cena.

☐

o modo como quem representa o personagem deve interpretar o texto e as orientações sobre o cenário e os outros elementos da cena.

9. Releia o trecho a seguir.

PLUFT – (*Pé ante pé, chega por detrás da cadeira da mãe e grita*) Uuuuh! (*A mãe leva um grande susto e deixa cair as agulhas e o tricô*) Eu sabia! Eu sabia que você também tinha medo de gente. Peguei! Peguei! Peguei mamãe com medo de gente... peguei mamãe com medo de gente!...



CLARISSA FRANÇA/ARQUIVO DA EDITORA

a) Observe o emprego das exclamações no trecho. O que elas indicam?

9. a) Resposta: Indicam entonação exclamativa da interjeição "Uuuuh!" e a empolgação de Pluft ao perceber que sua mãe se assustou.

b) Observe o emprego das reticências no trecho. O que elas indicam?

9. b) Resposta: Indicam uma pausa na fala de Pluft.

10. Releia a seguir um trecho do texto dramático.

PLUFT – Por que tio Gerúndio não trabalha mais no mar, hem, mamãe?

As marcas de oralidade, muito utilizadas em conversas informais, podem aparecer nas falas dos personagens em textos dramáticos. Identifique e contorne no trecho lido um exemplo de marca de oralidade.

10. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a marca de oralidade **hem**.

Pontuação: dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula

1. Leia as falas apresentadas na cena a seguir.

Eu só tenho medo de uma coisa: escuro. Quando apagam as luzes, meu coração dispara.

Já eu tenho medo de várias coisas: barulho de trovão, filmes assustadores, bichos com muitas pernas e ficar sozinha em casa.



a) Os dois-pontos na fala do menino indicam: 1. a) Resposta: que ele vai contar qual é o medo dele.

☐ que ele vai fazer uma lista de medos.

☐ que ele vai contar qual é o medo dele.

☐ que ele terminou a frase.

b) Os dois-pontos na fala da menina indicam: 1. b) Resposta: que ela vai dizer uma lista de medos.

☐ uma pausa maior na leitura.

☐ o início de uma pergunta.

☐ que ela vai dizer uma lista de medos.

c) Ainda sobre a fala da menina, que sinal separa cada um dos medos dela?

☐ O ponto-final. ☐ A vírgula. ☐ Os dois-pontos.

Os **dois-pontos** são usados para introduzir uma explicação e para anunciar a sequência de diversos itens.

A **vírgula** é usada para separar os diversos itens de uma sequência, auxiliando na organização do texto.

1. c) Resposta: A vírgula.

193

Objetivo

- Identificar e compreender a função dos **dois-pontos**, da **vírgula** e do **ponto e vírgula**.

Destaques BNCC

- Esta seção permite aos estudantes desenvolverem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP04**, ao conhecerem e analisarem os dois-pontos, a vírgula e o ponto e vírgula, bem como suas funções no texto.
- Os estudantes também desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, uma vez que se apropriam da linguagem escrita.

- Esta seção procura apresentar uma das funções da vírgula, duas funções dos dois-pontos e uma das funções do ponto e vírgula. Retome o que os estudantes já sabem sobre esses sinais de pontuação. Você pode exemplificar na lousa os dois-pontos anunciando a fala de um personagem.

- No item **a** da atividade 1, ressalte que os dois-pontos introduzem uma explicação sobre qual é o medo do menino. Explique que esse sinal pode anunciar uma informação que detalha ou esclarece o que foi dito antes.

- No item **b** da atividade 1, na fala da menina, os dois-pontos aparecem para apresentar uma lista de medos. Mostre aos estudantes

(Continua)

(Continuação)

que, nesse caso, o sinal indica que virá uma enumeração de elementos.

- No item **c** da atividade 1, ainda na fala da menina, a vírgula é usada para separar os diferentes medos mencionados. Explique que a vírgula ajuda a organizar as informações dentro da frase e evita que tudo fique junto, sem clareza.

- Ao ler com os estudantes o box com o conceito de **dois-pontos**, diga que a primeira função descrita (apresentar uma

explicação) ocorre na fala do menino e que a segunda (anunciar uma sequência de itens) ocorre na fala da menina. Chame a atenção dos estudantes para os medos que a menina elenca para que percebam como esses itens foram separados.

- Ao ler o conceito de **vírgula**, amplie-o explicando que os itens que a vírgula separa podem ser pessoas, ações, lugares, objetos etc. Registre na lousa "Eu gosto de:" e peça aos estudantes que

copiem esse texto no caderno e o completem com a criação de uma lista com três ou quatro itens separados por vírgula. Depois, peça a eles que façam a leitura em voz alta para perceberem como a vírgula marca pequenas pausas na fala.

- Se julgar pertinente, comente que a vírgula também é usada com outras funções, como isolar vocativos e apostos, mas nesse momento vão estudar a função de separar itens em sequência.

• No item **a** da atividade **2**, o texto começa descrevendo a disposição da plateia e do coral, destacando o formato arredondado do teatro. Ao trabalhar esse ponto com os estudantes, oriente-os a perceber que, em uma explicação, a ordem das informações é importante para entender a construção do espaço descrito.

• No item **b** da atividade **2**, na sequência, o texto explica o que havia no fundo do espaço, onde acontecia a ação. É interessante mostrar aos estudantes como a autora utiliza a progressão de ideias para detalhar o ambiente. Proponha que releiam o trecho e sublinhem a segunda parte da explicação, identificando o que foi acrescentado ao que já estava descrito, como uma ampliação da cena.

• No item **c** da atividade **2**, o ponto e vírgula aparece como sinal de pontuação para separar essas duas explicações dentro do mesmo parágrafo. Explique aos estudantes que ele serve para indicar uma pausa maior do que a vírgula, mas sem encerrar totalmente a ideia, como faria o ponto-final.

• No item **a** da atividade **3**, ao propor esta atividade, conduza os estudantes a perceberem que os sinais de pontuação ajudam a tornar a frase clara e ordenada. Depois da correção, solicite que leiam em voz alta, comparando a frase sem pontuação com a versão corrigida.

2. Leia o texto a seguir, sobre o teatro de arena.

[...] A forma desse teatro era muito interessante: arredondado como um estádio de futebol, com a plateia disposta em arquibancadas em torno de uma área arredondada onde ficava o coral e onde aconteciam as danças; no fundo dessa área, havia alguns degraus que levavam a uma plataforma retangular, estreita, onde a ação acontecia, como no palco que conhecemos hoje. Esse tipo de construção ficou conhecida como teatro de arena.

[...]

COELHO, Raquel. *Teatro*. Belo Horizonte: Formato, 1999. p. 12. (No Caminho das Artes).

- a) O que foi explicado primeiro nesse trecho? **2. a) Resposta: Onde ficavam a plateia e o coral.**

☐

Como era a entrada do teatro.

☐

Onde ficavam a plateia e o coral.

- b) E o que foi explicado logo depois?

☐

Onde ficavam os camarins. **2. b) Resposta: Como era o fundo do espaço, onde acontecia a ação.**

☐

Como era o fundo do espaço, onde acontecia a ação.

- c) Que sinal foi usado para separar essas duas explicações dentro do mesmo parágrafo?

2. c) Resposta: No parágrafo foi usado ponto e vírgula para separar as explicações.

Assim como a vírgula, o **ponto e vírgula** separa itens sequenciados, marcando entre eles uma pausa maior que a da vírgula e menor que a do ponto-final.

3. Escreva as frases a seguir empregando dois-pontos e vírgulas.

- a) Lucas comprou o que mais gosta chocolate banana iogurte e maçã.

3. a) Resposta: Lucas comprou o que mais gosta: chocolate, banana, iogurte e maçã.

b) Minha mãe meu pai e eu tomamos a decisão passar as férias na praia.

3. b) Minha mãe, meu pai e eu tomamos a decisão: passar as férias na praia.

Indique em qual das frases os dois-pontos introduzem: **3. Resposta: a; b.**

☐

uma sequência de itens.

☐

a explicação de um termo.

4. Complete cada frase a seguir com pelos menos três itens, usando os sinais de pontuação adequados.

a) Nas férias, eu gosto de _____

4. a) Sugestão de resposta: Nas férias, eu gosto de: passear, descansar e encontrar os amigos.

b) Meus melhores amigos são _____

4. b) Sugestão de resposta: Meus melhores amigos são: Ana, Vicente e Helena.

5. No trecho do conto apresentado a seguir, o pássaro Katete oferece ajuda a outros pássaros que desejam quebrar uma grande pedra. Leia-o e descubra como os pássaros reagiram à sua oferta.

[...]

— *Tunda, tunda! Tunda!* — apoiaram, em conjunto, três esfarrapados: o *cahululo*, uma rolinha considerada de mau agouro pelos aldeões; o *mbalakaxongo*, dono de uma bela voz, de bico e pés avermelhados como sangue; e o *ndele*, que segue atrás dos bois com a plumagem branca toda suja de lama.

[...]

BARBOSA, Rogério Andrade. *O senhor dos pássaros: conto angolano*. Ilustrações originais de Salmo Dansa. São Paulo: Melhoramentos, 2006. p. 18. (Conte Outra Vez).

5. c) Resposta: Introduzir uma sequência de itens.

5. a) Resposta: Esse trecho se refere a três

a) Esse trecho se refere a quem? **pássaros esfarrapados.**

b) Contorne nesse trecho os sinais de dois-pontos e de ponto e vírgula.

c) Qual é a função dos dois-pontos nesse trecho?

5. b) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem o sinal de dois-pontos após a palavra **esfarrapados e o sinal de ponto e vírgula após as palavras **aldeões** e **sangue**.**

d) Explique a função do ponto e vírgula nesse trecho. **5. d) Resposta: Ele separa elementos de uma sequência já organizados por vírgulas, indicando uma pausa maior do que a da vírgula e menor do que a do ponto-final.**

195

• No item **b** da atividade **3**, mostre aos estudantes como os dois sinais atuam juntos: a vírgula organiza os termos da frase e os dois-pontos acrescentam a informação central que completa o raciocínio.

• Ao propor a atividade **4**, diga aos estudantes que os itens devem ser separados por um dos sinais de pontuação que eles acabaram de estudar. Eles também podem usar dois-pontos antes dos elementos que vão citar, mas, nesses casos, esse sinal de pontuação não é obrigatório.

• No item **a** da atividade **5**, verifique se os estudantes identificam os três pássaros mencionados pelo texto. Se julgar oportuno, você pode explorar como a vírgula está sendo empregada para separar o nome de cada um deles de suas características.

• Depois de os estudantes responderem aos itens **b** e **c** da atividade **5** no livro, reúna-os em duplas para que um corrija a atividade do outro. Por fim, faça a correção coletiva para que verifiquem suas respostas. Aproveite esse momento para sanar dúvidas em relação ao uso desses sinais de pontuação.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Selecionar frases com dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula.

Como proceder

• Providencie livros, revistas e gibis e distribua-os entre os estudantes organizados em grupos. Oriente-os a procurar por frases que contenham dois-pontos, vírgula ou ponto e vírgula. Eles de-

vem anotar no caderno as frases que encontrarem e, depois, compartilhá-las com os outros grupos, explicando o uso da pontuação nesses exemplos. Avalie a compreensão dos conceitos e faça intervenções quando necessário, auxiliando os estudantes ou complementando o que eles disserem.

- Peça aos estudantes que leiam o texto da atividade **6** silenciosamente e, depois, que destaquem o que mais chamou a atenção deles.

- Para explorar o primeiro parágrafo, aproveite e discuta com os estudantes o fato de que muitas crianças têm medo do escuro. Peça-lhes que relatem suas experiências.

- Ao realizar os itens **b** e **c** da atividade **6**, avalie o conteúdo estudado e leve os estudantes a dizerem as possíveis dúvidas sobre a função desses sinais de pontuação.

6. Resposta: Espera-se que os estudantes completem as cinco primeiras lacunas com vírgula e a sexta com dois-pontos.

- 6.** Leia o trecho de um conto popular e coloque nas lacunas os sinais de pontuação adequados.

Dica: Um dos sinais de pontuação que você deve empregar são os dois-pontos.

Eu tinha 10 anos naquela época. Durante a estação da seca, levantava da cama sem fazer barulho____ abria a porta da nossa casa e saía para o quintal. Já não tinha mais medo de fantasmas nem de outras criaturas do mal que, diziam, costumavam surgir no meio da noite____ assustar crianças____ prendê-las e levá-las com eles para o reino das trevas.

Então, eu me sentava no meio do quintal e levantava bem a cabeça, porque minha mãe havia me dito que eu tinha uma irmã mais velha que morava no céu junto dos anjos!

Às vezes, eu esperava por meia hora. De repente, via uma estrela, uma estrela bem pequenina, que brilhava mais do que as outras. Eu a observava atentamente. Via mover-se; depois, separar-se das outras____ sorrir para mim____ esconder-se por um momento entre duas nuvens e, então, reaparecer.

Isso me divertia, e eu sorria para ela também. Sabia que essa estrela era minha irmã mais velha, falecida dois anos antes de eu nascer. Eu lhe dei um nome bonito____ Irmã-estrela.

[...]

MABANCKOU, Alain. *Irmã-estrela*. Ilustrações originais de Judith Gueyfier. Tradução de Ligia Cademartori. São Paulo: FTD, 2013. p. 6.

- a)** Por que o menino levantava durante a noite para contemplar o céu?

6. a) Resposta: Ele esperava para ver a estrela mais brilhante do céu, que representava a irmã dele que havia falecido.

- b)** Qual é a função das vírgulas que você empregou?

6. b) Resposta: Separar itens (ações) em sequência.

- c)** Qual é a função dos dois-pontos nesse trecho?

☐

Introduzir a explicação de um termo.

☐

Introduzir uma sequência de elementos.

6. c) Resposta: Introduzir a explicação de um termo.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

1. a) Resposta: Espera-se que os estudantes sublinhem as palavras **fofice** e **chatice**.

1. b) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem as palavras **dormisse** e **refletisse**.

Palavras terminadas em **-ice** e **-isse**

1. Leia as frases a seguir.

O autor descreveu com delicadeza a **fofice** do personagem.

A história de mistério fez com que a menina não **dormisse** à noite.

É uma **chatice** quando não tenho um livro para ler.

A professora pediu à turma que **refletisse** sobre o texto lido.

Analise as palavras **fofice**, **dormisse**, **chatice** e **refletisse**, usadas nas frases.

a) Sublinhe nas frases as palavras que são substantivos.

b) Contorne nas frases as palavras que são formas verbais.

A terminação **-ice** aparece em substantivos e a terminação **-isse** aparece em formas verbais que indicam ações incertas, porém desejadas, imaginadas ou possíveis.

2. Complete as palavras das frases a seguir com **-ice** ou **-isse**. Depois, escreva as frases completas.

a) Todos se encantam com a meigu_____ de Joana.

2. a) Resposta: Todos se encantam com a meigu**ice** de Joana.

b) Minha mãe queria que a gente part_____ cedo.

2. b) Resposta: Minha mãe queria que a gente part**isse** cedo.

c) Meu avô tem uma velh_____ saudável e feliz.

2. c) Resposta: Meu avô tem uma velh**ice** saudável e feliz.

197

Objetivo

- Saber empregar as terminações **-ice** e **-isse** na escrita das palavras.

Destaques BNCC

- Nesta seção, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica**.
- Ao construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- Os estudantes trabalham a habilidade **EF35LP12** ao recorrerem ao dicionário para esclarecerem a grafia de palavras terminadas em **-ice** e **-isse**.
- As habilidades **EF35LP13** e **EF05LP01** são contempladas nesta seção à medida que os estudantes memorizam a grafia de palavras, percebendo regularidades ortográficas.
- Destaque para os estudantes que, embora a pronúncia das terminações **-ice** e **-isse** seja igual, elas atribuem sentidos e classificação morfológica diferentes aos vocábulos.
- Para a atividade **1**, é importante retomar a função dos substantivos e dos verbos, explorando a distinção básica entre eles. Ressalte que o substantivo nomeia algo ou alguma coisa, e o verbo, nos casos apresentados, indica uma ação realizada por algo ou alguém.
- Ao ler o conceito apresentado, diga aos estudantes que uma exceção é a palavra **misse**, substantivo que nomeia uma concorrente em um concurso de beleza e vem da palavra em inglês *miss*.
- Na atividade **2**, solicite aos estudantes que leiam as frases e identifiquem se as palavras que estão sem as terminações são substantivos ou formas verbais, explicando que isso facilitará o preenchimento correto das palavras.

• Ao propor a atividade **3**, oriente os estudantes a escreverem as palavras, utilizando somente a terminação **-ice**, já que a opção **fofo** permite a associação com o substantivo **fofura**.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

• Completar palavras com **-isse** ou **-ice**.

Como proceder

• Prepare antecipadamente tiras de papel com as palavras do jogo e uma caixa ou um saco para guardá-las.

• Oriente os estudantes a escolherem nove palavras das opções apresentadas no livro e a completarem essas palavras com **-isse** ou **-ice**. Se preferir, oriente-os a copiar as palavras escolhidas no caderno para facilitar o jogo.

• Inicie o sorteio das palavras pronunciando-as em voz alta. Oriente os estudantes a marcarem um **X** ao lado da palavra sorteada, caso ela tenha sido uma das escolhidas por eles. Explique-lhes que o objetivo é marcar um **X** em cada uma das nove palavras e que, quando isso ocorrer, eles devem gritar "Completei!". Assim que o primeiro estudante completar a lista de palavras, verifique se as palavras foram escritas corretamente e se todas elas foram sorteadas.

• Ao final da atividade, copie todas as palavras na lousa, pedindo a alguns voluntários que escrevam as terminações adequadas.

3. Escreva substantivos com base nos adjetivos a seguir. Observe um exemplo. **3. Respostas: a) cafonice; b) esquisitice; c) sapequice; d) tolíce; e) fofice; f) breguice.**

maluco

maluquice

a) caфона _____

d) tolo _____

b) esquisito _____

e) fofo _____

c) sapeca _____

f) brega _____



JOGOS E BRINCADEIRAS

Jogo das palavras terminadas em **-ice** e **-isse**

Vamos brincar de **Jogo das palavras**? Observe a seguir algumas palavras escritas de maneira incompleta. **Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas orientações ao professor.**

ouv		doid		mesm	
menin		exist		assum	
ped		crianc		vest	
sapequ		crend		tol	
divid		dirig			
fug		surg			

Jogos e brincadeiras. Resposta: ouvi**isse**; **menin****ice**; **pedi****sse**; **sapequ****ice**; **dividi****sse**; **fugi****sse**; **doidi****ce**; **existi****sse**; **crianc****ice**; **crendi****ce**; **dirigi****sse**; **surgi****sse**; **mesm****ice**; **assumi****sse**; **vesti****sse**; **tol****ice**.

- Escolha nove delas e complete-as com as terminações **-ice** ou **-isse**.
- Quando o professor sortear as palavras, marque um **X** naquelas que você escolheu.
- Quando todas as suas palavras tiverem sido sorteadas, diga: "Completei!".
- Vence o jogo quem falar primeiro e tiver completado as palavras corretamente.

Texto dramático

Nesta atividade, vocês vão trabalhar em grupos para reescrever, com criatividade, trechos do texto dramático “Pluft, o fantasminha”, alterando elementos da história original, como o final, algumas falas dos personagens ou situações da história. No final, a produção será compartilhada nas mídias digitais da escola para que a comunidade escolar e os familiares possam conhecê-la.

Planejar e escrever

- Organizem-se em grupos e leiam novamente o trecho do texto dramático “Pluft, o fantasminha”.
- Anotem os elementos principais: onde se passa a história, quem são os personagens envolvidos e quais são as principais ações.
- Decidam juntos o que será mantido e o que será alterado na história.
- Relembrem as características de um texto dramático:

cenário

personagens

falas

divisão em cenas

rubricas (indicações de gestos e expressões dos personagens e composição dos elementos de cena)

- Planejem como será a nova versão da cena escolhida.
- Lembrem-se de escrever com atenção à ortografia e ao uso correto dos sinais de pontuação, como o travessão após o nome dos personagens para introduzir suas falas, vírgula, dois-pontos e ponto e vírgula. Usem pronomes para evitar repetições excessivas de palavras.
- Cada grupo vai produzir uma nova versão do texto dramático alterando o que desejar no enredo, nas falas ou nas ações dos personagens.
- Durante a escrita, sigam estas orientações:
 - Descrevam com detalhes o novo cenário, se houver mudança.
 - Escrevam as falas dos personagens com criatividade e coerência.
 - Usem letras maiúsculas e negrito para marcar quem está falando.
 - Coloquem as rubricas que indicam gestos de interpretação entre parênteses.
- Ao final, releiam o texto e verifiquem se está completo.



199

(Continuação)

me com eles as características do texto dramático. É importante que eles compreendam a importância das marcações das falas, da descrição de cenário e das rubricas. Anote exemplos e palavras-chave na lousa.

- Para o planejamento, leia cada item com os estudantes e explique-lhes o que devem fazer.
- Relembre com os estudantes as principais

informações sobre o texto dramático lido, destacando a história, onde se passa, quem são os personagens, entre outros aspectos. Solicite-lhes que voltem às páginas **187 a 190** e destaquem no texto a parte que vão reescrever.

- Durante a escrita, circule pela sala orientando os estudantes e auxiliando-os no que apresentarem dificuldade.

Objetivo

- Reescrever um **texto dramático**.

Destaques BNCC

- Ao planejar a escrita de um texto dramático, considerando a situação comunicativa, a finalidade, a circulação e o suporte, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP05**.
- Ao utilizarem conhecimento gramatical e linguístico para reescrever um texto dramático, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP26**.
- As habilidades **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08** são desenvolvidas à medida que os estudantes releem, revisam, editam a versão final do texto utilizando um *software* de edição e o compartilham nas mídias digitais oficiais da escola.
- Ao digitarem a versão final do texto em um computador utilizando um programa de edição de texto, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 5**.
- A produção do texto escrito leva os estudantes a desenvolverem a **Produção de textos** e a **Escrita** e as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3**.

• Esta atividade pode ser desenvolvida em três aulas divididas entre as etapas propostas (planejamento, escrita e revisão).

- Forme um semicírculo com os estudantes e reto-

(Continua)

• Na etapa **Revisar e escrever**, solicite aos estudantes que se organizem em uma roda. Peça aos grupos que leiam um de cada vez o texto que produziram. É importante que os estudantes façam silêncio enquanto um grupo lê e que prestem atenção se as falas estão claras, se as adaptações ficaram coerentes e se fazem conexão umas com as outras. À medida que os grupos apresentarem suas leituras e todos sugerirem adequações, oriente o grupo responsável pelo texto a anotar as sugestões feitas pela turma.

• Finalizadas as leituras, cada grupo reescreve o trecho incorporando as sugestões. Lembre-os de fazer uma leitura final para verificarem o uso dos recursos linguísticos adequados (ortografia, pontuação, concordância verbal) e se inseriram as marcações das falas, rubricas e a descrição do cenário. Para isso, oriente-os a seguir os itens apresentados na página.

• Se achar oportuno, instrua os estudantes a buscarem na internet imagens para ilustrarem o texto. Em seguida, publique as produções dos estudantes nas mídias digitais oficiais da escola.

• Caso não seja possível fazer a edição do texto usando um *software* de edição e publicá-lo nas mídias digitais oficiais da escola, outra possibilidade é orientar os estudantes a escreverem a versão final de seus textos em uma folha de papel amarelo e fazerem um desenho para ilustrá-lo. Nesse caso, junte todas as folhas, em ordem alfabética, e forme um livro de textos dramáticos com as produções dos estudantes. Esse material pode ser disponibilizado na biblioteca da escola, para que seja lido por estudantes de outras turmas.

Revisar e reescrever

Chegou o momento de revisar a reescrita de texto dramático de vocês. Observem as orientações a seguir.

- a) A nova versão do texto tem começo, meio e fim bem definidos?
- b) O enredo faz sentido depois das mudanças realizadas?
- c) O cenário foi descrito com detalhes suficientes para ajudar quem vai ler a imaginar o ambiente em que a cena acontece?
- d) As falas dos personagens são introduzidas pelo nome deles escrito com letras iniciais maiúsculas e travessão?
- e) As rubricas descrevem as ações e os sentimentos dos personagens e estão entre parênteses?
- f) A pontuação e a escrita das palavras estão adequadas?
- g) Os pronomes foram usados de forma adequada, para evitar repetições desnecessárias de palavras?

Releiam a reescrita de texto dramático e façam as correções necessárias. A versão final do texto deve ser digitada em um computador utilizando um programa de edição de texto.

Com a ajuda do professor, vocês vão publicar o texto dramático nas mídias digitais da escola e compartilhar com a comunidade escolar, os colegas e os familiares.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre a atividade e marque um X na sua resposta.

- a) Participei do planejamento ajudando a decidir quais partes do texto dramático seriam alteradas?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Ajudei a escrever as falas dos personagens com criatividade e respeitando as características do texto dramático?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Participei da revisão e da reescrita do texto dramático?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Colaborei na escrita da versão final do texto?

☐ Sim.

☐ Não.

200

• No final, conversem sobre a atividade realizada. Questione o que mais gostaram de fazer, se foi fácil ou difícil, como se sentiram etc.

• Na etapa **Avaliar**, explique aos estudantes que eles farão uma autoavaliação do próprio desempenho sobre a atividade que realizaram. Diga-lhes que não há respostas certas ou erradas, é apenas uma forma de pensar no que aprenderam e vivenciaram.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Marque **C** no item que apresenta as características do conto e **T** no que apresenta as características do texto dramático.


☐

1. Resposta: **T; C.**

É um texto para ser encenado, composto principalmente de falas de personagens e de rubricas, que orientam a interpretação dos atores e a composição dos elementos em cena.

☐

É um texto narrativo que apresenta personagens, narrador, tempo e espaço, sendo composto de situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

2. Complete as palavras a seguir com **l** ou **u**. 2. Resposta: chapéu; bolsas; esmalte; póvo; berimbau; roupa; alface; troféu; degrau.

chapé_____ po_____vo a_____face

bo_____sas berimba_____ trofé_____

esma_____te ro_____pa degra_____

3. Complete o esquema a seguir com o que você aprendeu sobre palavras terminadas em **-ice** e **-isse**.

3. Resposta: substantivos; verbos no modo subjuntivo.

PALAVRAS TERMINADAS EM **-ICE** E **-ISSE**

A terminação **-ice** é usada para

A terminação **-isse** é usada para

4. Classifique as palavras a seguir entre substantivos e formas verbais.

caduquice • tolíce • fugisse • birutice • resistisse • imprimisse
mesmice • críancice • mentisse • cafonice • produzisse • gulodice

Substantivos: 4. Resposta: Substantivos: caduquice, tolíce, birutice, mesmice, críancice, cafonice e gulodice; Formas verbais: fugisse, resistisse, imprimisse, mentisse e produzisse.

Formas verbais: _____

201

(Continuação)

diferentes estudantes reescrevam as palavras na lousa.

- Se necessário, retome o uso das letras **l** e **u** com exemplos simples na lousa, comparando palavras de uso frequente.

3. Objetivo

- Compreender e diferenciar o uso das terminações **-ice** e **-isse**.

Como proceder

- Apresente exemplos de palavras terminadas em **-ice** e em **-isse**, destacando

que a primeira forma geralmente se refere a substantivos e a segunda, a verbos no modo subjuntivo.

- Solicite aos estudantes que observem o contexto em que aparecem para identificar a diferença de sentido e de uso.

- Se necessário, retome com os estudantes os exemplos apresentados nas páginas 197 e 198.

4. Objetivo

- Reconhecer e classificar corretamente palavras terminadas em **-ice** e em **-isse**.

Como proceder

- Leia as palavras com os estudantes e leve-os a observar a terminação e o sentido de cada uma. Diga que substantivos nomeiam seres e ideias em geral, enquanto as formas verbais com **-isse** indicam ações desejadas ou hipotéticas.

- Em caso de dificuldade, faça a classificação coletivamente com os estudantes.

(Continua)

• As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Reconhecer as características dos gêneros **conto** e **texto dramático**.

Como proceder

- Leia com os estudantes os dois enunciados apresentados no exercício, destacando palavras-chave que revelam as características de cada gênero, como: encenado, falas das personagens, rubricas (teatro); narrador, tempo, espaço, conflito, clímax e desfecho (conto). Após responderem, promova uma discussão coletiva para justificar as escolhas.

- Caso a turma apresente dificuldade, reforce a aprendizagem por meio de exemplos práticos: leia em sala um pequeno trecho de conto e, em seguida, um trecho de um texto dramático (com falas e rubricas), pedindo que os estudantes identifiquem os elementos estruturais em cada um.

2. Objetivo

- Aplicar corretamente as letras **l** e **u** em palavras.

Como proceder

- Após a realização individual da atividade, corrija-a coletivamente, pedindo que

5. Objetivo

- Reconhecer e relacionar explicações de uso aos sinais de pontuação.

Como proceder

- Leia cada explicação com a turma e solicite aos estudantes que identifiquem a qual sinal de pontuação ela se refere. Mostre exemplos simples na lousa, destacando como cada sinal funciona em frases diferentes, reforçando que a vírgula separa itens de forma mais leve, o ponto e vírgula separa itens mantendo uma pausa maior e os dois-pontos introduzem explicações, listas ou falas. Proponha que os estudantes marquem as alternativas individualmente e depois discutam coletivamente para confirmar as respostas.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, retome o conteúdo com frases curtas e situações do cotidiano, pedindo que eles tentem inserir os sinais de pontuação corretos em cada caso.

6. Objetivo

- Reescrever frases mudando o discurso direto para indireto, e vice-versa.

Como proceder

- Explique aos estudantes que o discurso direto é marcado pelo uso de travessão ou aspas, reproduzindo fielmente a fala do personagem, enquanto o discurso indireto adapta a fala, inserindo-a na narração por meio de conectores e mudanças verbais. Apresente exemplos, destacando as diferenças na pontuação e no uso dos verbos. Em seguida, solicite que reescrevam as frases propostas em letra cursiva, aplicando a transformação solicitada.
- Em caso de dificuldade, retome com frases mais simples do cotidiano, pedindo que façam a mudança em voz alta antes de passarem para a escrita.

5. Relacione cada explicação ao sinal de pontuação a que se refere.

A. vírgula

B. dois-pontos

C. ponto e vírgula

☐

Sinal de pontuação usado para separar itens em uma sequência e organizar o texto. 5. Resposta: A; C; B.

☐

Sinal de pontuação usado para separar itens e marcar entre eles uma pausa maior do que a da vírgula e menor do que a do ponto-final.

☐

Sinal de pontuação usado para anunciar a fala de um personagem, introduzir uma explicação e anunciar a sequência de diversos itens.

6. Reescreva as frases a seguir em letra cursiva, mudando o discurso direto para indireto, e vice-versa.

A. Os estudantes, entusiasmados, perguntaram:

— Professor, é verdade que faremos um passeio no domingo?

B.

Na aula sobre datas comemorativas, o professor falou que o Dia das Crianças é comemorado em 12 de outubro.

a)

6. a) Sugestão de resposta: Os estudantes, entusiasmados, perguntaram ao professor se era verdade que fariam um passeio no domingo.

b)

6. b) Sugestão de resposta: Na aula sobre datas comemorativas, o professor falou: — O Dia das Crianças é comemorado em 12 de outubro.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** em sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Reconheço o que é conto e texto dramático e o que é discurso direto e discurso indireto?

☐

Sim.

☐

Não.

Diferencio o uso de **-l** e **-u**, assim como de **-ice** e **-isse** nas palavras?

☐

Sim.

☐

Não.

Sei quando usar dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula?

☐

Sim.

☐

Não.



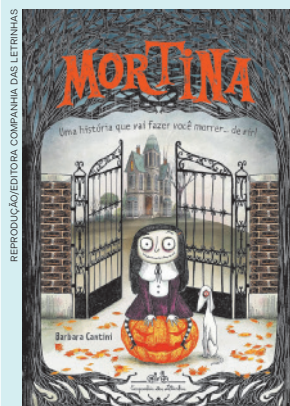
PARA SABER MAIS

Nesse filme, o mundo passa por uma epidemia de medo. Então, Tito descobre a solução: a máquina que seu pai inventou para entender a língua dos pássaros. Mas será que ela vai funcionar e Tito vai conseguir acabar com o medo?

TITO e os pássaros, de Gustavo Steinberg, Gabriel Bitar e André Catoto. Brasil, 2019 (73 min).



REPRODUÇÃO/IBTS PRODUÇÕES



REPRODUÇÃO/EDITORIA COMPANHIA DAS LETRINHAS

Nesse conto, Mortina, uma menina-zumbi, deseja ter amigos de sua idade. Ela é impedida pela tia, que tem medo de que a menina sofra com a reação dos humanos. No Dia das Bruxas, Mortina vê a oportunidade perfeita para sair de casa.

CANTINI, Barbara. *Mortina*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

- Na etapa **Autoavaliação**, deixe que os estudantes se expressem livremente sobre o que aprenderam e sobre o que julgam que ainda precisam aperfeiçoar. A leitura das perguntas deve ser feita coletiva e pausadamente, garantindo que todos compreendam o que está sendo solicitado. Conforme a necessidade, ofereça exemplos e esclareça dúvidas.

- Apresente aos estudantes as sugestões do box **Para saber mais** e, se possível, providencie um exemplar do livro sugerido para ler com a turma. Além disso, verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática a fim de incentivar a falar sobre o medo com os familiares.

Objetivos

- Debater sobre a preservação das águas.
- Reconhecer a importância da sustentabilidade.

Destaques BNCC

• Ao trocarem ideias, articulando palavras com clareza, reconhecendo a importância de ouvir e respeitando a vez e a opinião de todos, atentando aos turnos da fala, à situação e à posição do interlocutor, os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.

• As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes interagir oralmente e trocar experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.

• O debate sobre a importância da preservação das águas dos rios e o posicionamento com relação aos cuidados com o planeta contemplam o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** e as **Competências gerais 7 e 10**.

• Ao propor reflexão e discussões sobre a importância da água para os seres vivos e sobre a necessidade de preservar os reservatórios de água doce e ecossistemas relacionados com a água, essa unidade colabora com os objetivos de desenvolvimento sustentável **6 e 14**.



ADRIANO KIEHARA/PULSAR MAGENS

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- reportagem;
- diário de viagem;
- cartaz de campanha;
- conjunção;
- concordância nominal;
- palavras terminadas em **-ram** e **-rão**.

Vista aérea das ilhas do Rio São Francisco, em Piaçabuçu, em Alagoas, em 2024.

204

• Converse com a turma sobre a imagem apresentada, analisando o que é retratado. Aproveite para discutir sobre a importância da água na nossa vida. Explique que a água é essencial para o bom funcionamento do corpo humano, pois, entre outros benefícios, nos mantém hidratados, regula nossa temperatura corporal e transporta nutrientes e oxigênio para as células do nosso corpo. Ela também é essencial para o planeta, pois é necessária para a produção de alimentos, para o saneamento básico e para a higiene, além de ser vital para a vida de animais e plantas.

• Escreva a palavra **sustentabilidade** na lousa e pergunte aos estudantes o que ela significa. Com base nela, desenhe setas e relacione palavras-chave de acordo com o que eles mencionarem. Pode ser que eles citem ideias relacionadas a **meio ambiente, ecossistema, natureza, vida animal, reciclagem** etc. Explique-lhes que, no contexto ambiental, a palavra **sustentabilidade** remete a alternativas de consumo e exploração econômica comprometidas com a conservação da natureza visando garantir condições de vida no planeta para gerações futuras.

Você sabe de onde vem a água que bebemos? A água pode vir de diferentes lugares. Pode nascer em fontes no meio da natureza, percorrer rios ou vir debaixo da terra, dos lençóis freáticos. Antes de chegar à nossa casa, ela passa por um tratamento. Durante esse caminho, assume funções essenciais para a vida de plantas, animais e pessoas.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

CONECTANDO IDEIAS

1. Para que o rio mostrado na imagem pode ser utilizado?
1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.
2. Como a falta de rios pode afetar as pessoas, os animais e as plantas?
3. Como podemos cuidar dos rios para garantir água limpa para todos?

Conectando ideias

1. É esperado que os estudantes mencionem que os rios são fonte de água potável, abrigam diversas espécies de fauna e flora aquáticas e ajudam a regular o clima. Além disso, os rios são usados como vias de transportes, permitindo a locomoção de pessoas que vivem em seu entorno; garantem renda para famílias que vivem da pesca; proporcionam a prática de atividades esportivas e de lazer, como natação e canoagem, promovendo, assim, saúde física e bem-estar para a população; entre outros pontos.

2. Espera-se que os estudantes percebam que diversos seres que vivem nessas águas seriam extintos e a própria espécie humana seria colocada em risco, visto que é principalmente dos rios que é retirada a água doce que mantém a vida humana.

3. Os estudantes podem mencionar que, para assegurar o acesso à água limpa, é importante garantir o saneamento básico, com tratamento total do esgoto. Além disso, é fundamental promover a educação ambiental, incentivando o uso consciente da água e o envolvimento da comunidade na proteção dos rios. Durante essa discussão, retome com a turma o conceito de sustentabilidade.

Saberes integrados

• A discussão da questão **3** permite uma relação interdisciplinar com o componente curricular de **Geografia**. Converse com os estudantes sobre tipos de poluição nos rios, como: o despejo incorreto de esgoto; a contaminação por agrotóxicos usados na agricultura, que são arrastados pela chuva ou infiltrados no solo, chegando aos rios; o despejo inadequado de resíduos tóxicos industriais; a presença de resíduos plásticos (sacolas,

canudos, embalagens etc.), que são descartados incorretamente na natureza e levados aos rios por meio das chuvas e do vento. Se julgar oportuno, oriente-os a fazer uma pesquisa a fim de aprender mais sobre os impactos ambientais desses tipos de poluição e suas relações com as atividades humanas.

Objetivos

- Ler informações sobre o veículo onde o texto foi publicado.
- Levantar hipóteses sobre a **reportagem** que será lida.

Destaques BNCC

• Ao estabelecerem hipóteses sobre o assunto da reportagem, com base no título, e depois confirmá-las ou refutá-las, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.

• Ao compartilhar ideias e conhecimentos oralmente, procurando expressar-se com clareza, escutando os colegas com atenção, solicitando esclarecimentos, quando necessário, respeitando os turnos de fala e atentando à finalidade da interação oral, os estudantes desenvolvem a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.

• Leia em voz alta as informações do box para os estudantes. Se possível, leve exemplares da revista *Qualé* para a sala de aula e permita-lhes que os explorem, selecionando algumas reportagens que chamarem a atenção deles. Solicite que compartilhem com a turma os títulos das reportagens e por que se sentiram atraídos por eles.

• Na atividade **1**, se possível, apresente revistas diversas aos estudantes, para que conheçam as diferentes possibilidades de assuntos que uma reportagem pode abordar. Comente a qual público se dirige cada uma das revistas disponibilizadas.

• No item **a**, da atividade **2**, leve os estudantes a perceberem que a palavra **água** pode se relacionar a muitas coisas, como hidratação, saúde, alimentação, lazer, brincadeiras com amigos

LEITURA

Reportagem

Antes da leitura

O texto que você vai ler a seguir é uma reportagem da revista *Qualé*, publicação especialmente voltada para crianças e jovens. Com linguagem acessível e visual atrativo, foi criada para despertar o prazer pela leitura e, ao mesmo tempo, incentivar a curiosidade e desenvolver o senso crítico, auxiliando os leitores a formarem suas opiniões.

- 1.** Observe a seguir alguns conteúdos dessa revista. Marque um **X** naqueles que você teria vontade de ler. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

☐

Matérias sobre animais, ciência, corpo humano, história etc.

☐

Matérias sobre futebol, ginástica, skate, vôlei etc.

☐

Matérias sobre alimentação saudável, hábitos culturais e atitudes de cuidado com o meio ambiente.

☐

Matérias sobre comportamentos curiosos e acontecimentos inusitados envolvendo pessoas e animais.

- 2.** Observe o título da reportagem que você vai ler.

2. a) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

ÁGUA PARA QUE TE QUERO

- a)** Quais termos ou situações vêm à sua cabeça quando você pensa na palavra **água**? Escreva a seguir o que lhe ocorre ao ouvi-la.



- b)** Com base no título da reportagem, o que você acha que ela vai abordar?

2. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

206

e familiares etc. Com a participação de todos, construa na lousa um esquema em cujo centro esteja a palavra **água** e, ao redor dela, palavras-chave relacionadas às memórias mencionadas pelos estudantes.

• No item **b**, da atividade **2**, pergunte aos estudantes: “O título é atrativo?”; “Ele desperta sua curiosidade para a leitura?”; “Com base no título, é possível identificar o tema da reportagem?”. Anote na lousa as hipóteses levantadas por eles para que elas sejam retomadas e confirmadas após a leitura.

Amplie seus conhecimentos

• SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Para saber mais sobre o uso da reportagem em sala de aula, contemplando a compreensão de suas funções sociais e seu contexto de uso, consulte essa indicação.

Lendo

Você sabe como está a situação da água do planeta? Leia a reportagem a seguir e conheça o assunto.

ÁGUA PARA QUE TE QUERO

No dia 22 de março comemoramos o Dia Mundial da Água.

Mas será que há o que celebrar?

A Qualé falou com especialistas e pesquisou sobre o assunto

MARIA CLARA CABRAL

JÁ IMAGINOU VIVER sem ou com pouquíssima água? De acordo com a ONU, cerca de 3,6 bilhões de pessoas em todo o mundo vivem nessa situação pelo menos um mês por ano. E o pior é que o cenário para o futuro é ainda mais triste. A previsão é de que até 2050, caso não façamos nada, esse número possa chegar a 5,7 bilhões de pessoas.

Alguns podem estar se perguntando: poxa, mas está chovendo tanto em algumas regiões [...], então por que as pessoas ficam sem água?

Édison Carlos, presidente executivo do Trata Brasil (uma organização da sociedade civil que trabalha pelos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país), explica que as chuvas estão caindo no local errado. Os reservatórios que abastecem São Paulo, por exemplo, nem sempre recebem a quantidade de chuva que deveriam. Além disso, regiões como o semiárido brasileiro, no Nordeste, chegam a passar meses sem um pinga de água. E o mesmo acontece em muitas partes do mundo.

É um desequilíbrio que está se intensificando, alterando a frequência e a intensidade das chuvas, em um movimento que, segundo muitos estudos, tem um grande culpado: a mudança climática. Para ter uma ideia, de acordo com um estudo de uma famosa universidade da Europa, nos últimos 20 anos, inundações e secas causaram mais de 166.000 mortes e afetaram outros 3 bilhões de pessoas em todo o mundo.

Para tentar ajudar a resolver essa situação, a ONU elegeu para o Dia Mundial da Água, comemorado no dia 22 de março, o tema "Água e mudanças climáticas: como nosso uso da água ajudará a reduzir inundações, secas, escassez e poluição e a combater as mudanças climáticas".

207

(Continuação)

instrua-os a procurá-las em um dicionário para conferir os significados.

- Em seguida, proponha uma leitura conjunta. Para isso, solicite que os estudantes alternem, em voz alta, a leitura dos parágrafos. Pare em alguns momentos para fazer questionamentos, esclarecer dúvidas e averiguar a compreensão global dos estudantes.

Saberes integrados

- O trabalho com o tema sobre o uso consciente da água permite estabelecer uma relação interdisciplinar com o componente curricular de **Ciências**. Faça um levantamento de ideias

listando na lousa todos os usos da água que os estudantes mencionarem. Classifiquem juntos quais são essenciais e como podem se tornar supérfluos, como tomar banhos longos com o chuveiro ligado. Organize pequenos grupos para que discutam como economizar o uso da água em situações cotidianas (higiene pessoal, alimentação, limpeza doméstica, lazer) e, depois, compartilhem suas reflexões com a turma.

Objetivo

- Ler e compreender uma reportagem.

Destaques BNCC

- Ao lerem silenciosamente e, depois, em voz alta uma reportagem, os estudantes desenvolvem a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF35LP01** e **EF05LP15**.
- Ao identificarem a ideia central do texto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Durante a leitura, ao inferirem o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP05**.

Atividade preparatória

- Proponha uma discussão com os estudantes sobre o tema Para que serve a água?. Faça um levantamento de ideias coletivamente e, em seguida, solicite que escrevam no caderno um parágrafo respondendo a essa pergunta. Por fim, incentive-os a compartilhar suas respostas lendo-as para a turma.
- Primeiramente, oriente os estudantes a lerem o texto individualmente e em silêncio. Nesse momento, incentive-os a contornar no texto as palavras que sejam novas ou desconhecidas e a tentar descobrir seus significados pelo contexto da frase ou do parágrafo. Se necessário,

(Continua)

• Finalize a leitura e identifique oralmente com os estudantes os principais elementos da reportagem: título, subtítulo, assunto, fontes (especialistas, representantes de instituições, pessoas afetadas por um problema, menções a livros, dados e relatórios etc.).

Mais atividades

• Com antecedência, providencie reportagens publicadas em jornais, revistas ou na internet. Organize os estudantes em duplas. Explique novamente os elementos que uma reportagem costuma conter e distribua a cada dupla uma reportagem, solicitando que identifiquem os elementos constitutivos desse gênero textual.

Diversas medidas são apontadas pela própria organização para tentar resolver o problema. A agricultura inteligente, por exemplo, é uma delas, com ações como a captação de água da chuva e a conservação da umidade do solo. Em todo o mundo, a agricultura é responsável por cerca de 70% de todas as captações de água.

No entanto, nós, em casa, também podemos e devemos fazer a nossa parte. Afinal, as pequenas ações fazem a diferença. [...]

“ERA UMA CASA COM MUITA ÁGUA”

DICAS DE COMO DIMINUIR O USO DE ÁGUA. MOSTRE EM CASA E AJUDE O MEIO AMBIENTE

1. TORNEIRA
Mantenha a torneira fechada enquanto escova os dentes ou lava as mãos

3. LAVANDO A COZINHA
Opte por panos molhados e reaproveite a água da máquina de lavar ou do chuveiro

7. MÁQUINA DE LAVAR
Ligue a máquina apenas quando estiver cheia

8. QUINTAL E CARRO
Evite usar a mangueira

2. CHUVEIRO
Coloque um balde embaixo do chuveiro enquanto espera a água esquentar. Essa água pode ser reaproveitada para regar plantas e lavar o quintal

4. FRUTAS E VERDURAS
Opte por encher um recipiente de água para lavar os alimentos em vez de água corrente

5. TORNEIRA DA COZINHA
Deixe a louça de molho antes de lavá-la. Ensaíbe tudo antes de abrir a torneira

6. PLANTAS
Use regador em vez de mangueira. Assim, você tem mais controle da saída de água



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

SANEAMENTO BÁSICO

Água tratada e coleta de esgoto são dois serviços essenciais do chamado saneamento básico, que, infelizmente, estão longe de serem satisfatórios em várias partes do Brasil. Mesmo nas grandes metrópoles, como São Paulo, o problema está mais perto do que imaginamos. O cheirinho desagradável que sentimos quando passamos ao lado dos rios Pinheiros e Tietê, por exemplo, é consequência do esgoto que está sendo despejado lá.

"Muitas vezes não relacionamos uma coisa com a outra, mas todos nós precisamos aprender a olhar o meio ambiente com senso crítico e entender o que está acontecendo", diz Édison. Com o descaso, a saúde da população é a primeira a sofrer. Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que, de cada R\$ 1 investido em saneamento, há uma economia de R\$ 4 na área, pois menos pessoas ficam doentes.

[...]

CABRAL, Maria Clara. Água para que te quero. *Qualé*, São Paulo, ed. 04, p. 8-11, 16-30 mar. 2020.

Estudo do texto

1. A reportagem trata do assunto que você havia imaginado antes da leitura? Se sim, de quais? Comente.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Qual é o tema principal da reportagem?
2. Resposta: A importância da água e da preservação dela.
3. O texto que aparece logo após o título da reportagem é chamado linha fina. O que foi apresentado nesse texto?
3. Resposta esperada: Foram apresentadas informações que complementam o título.
4. Onde foi publicada?
4. Resposta: Na revista Qualé.
5. Para qual público essa reportagem é direcionada? Explique.
5. Resposta: Para o público em geral, especialmente para crianças e adolescentes, pois usa uma linguagem simples, além de exemplos do cotidiano e dicas práticas de economia de água.
6. Qual foi a data de publicação da reportagem?
6. Resposta: 16-30 de março de 2020.
7. Por que esse assunto é importante para as pessoas hoje em dia?
7. Resposta: Porque a água é essencial para a vida, e seu uso consciente garante que esse recurso continue disponível para todos.

209

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de uma **reportagem**.

Destaques BNCC

- Ao identificarem a ideia central do texto lido, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Ao identificarem onde o texto foi publicado e qual é seu público-alvo, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP01**.
- Ao localizarem informações explícitas no texto e inferirem informações implícitas nele, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**.
- Ao identificarem na reportagem um exemplo de fala no discurso direto, os estudantes desenvolvem parcialmente a habilidade **EF35LP30**.
- Ao identificarem fontes confiáveis citadas na reportagem, valorizando seus conhecimentos e analisando as informações apresentadas, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 6** e a **Competência geral 1**.

- Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura e incentive-os a verificar se elas se confirmaram ou não.
- Aproveite a atividade **2** para confirmar se os estudantes compreendem a ideia central do texto. Solicite que grifem na reportagem os trechos que justificam suas respostas.
- Na atividade **3**, auxilie os estudantes a localizarem esse elemento no texto. Explique a eles que o título e a linha fina são

elementos que têm como objetivo chamar a atenção do leitor e informá-lo sobre o que será lido na reportagem.

- Durante a realização das atividades **4** e **6**, solicite aos estudantes que identifiquem e contornem o nome da revista e a data de publicação na referência presente no final do texto. Reforce a importância de saber a fonte das reportagens que lemos, verificando se foram publicadas em um veículo de notícias confiável.
- Na atividade **5**, lembre com os estu-

dantes o que leram sobre a revista *Qualé* na página **206** e leve-os a perceber que a linguagem usada na reportagem é simples, acessível e adequada para crianças e adolescentes, público-alvo da publicação.

- Durante a atividade **7**, incentive os estudantes a perceberem que, sendo a água essencial à vida, debater temas ligados à preservação desse recurso natural também é importante.

• Na atividade **8**, comente com os estudantes que é comum reportagens consultarem especialistas para comentarem os assuntos em questão. Esses especialistas são estudiosos do assunto, como acadêmicos, profissionais ou representantes de instituições da área. Ao mencioná-los, o jornalista explicita ao público de onde vieram as informações, as análises e os pontos de vista que integram a reportagem.

• No item **b** da atividade **8**, peça aos estudantes que releiam o texto e grifem os trechos em que as fontes confiáveis são citadas.

• Para a atividade **9**, retome o que foi estudado na unidade anterior, lembrando os estudantes sobre o discurso direto e indireto. Anote na lousa essas diferenças e instrua-os a buscar no texto um exemplo de fala no discurso direto escrita entre aspas.

• Na atividade **10**, explique aos estudantes que a ONU é uma organização internacional formada por países que se juntam voluntariamente com a finalidade de resolver problemas globais, por exemplo, com relação aos direitos humanos, ao desenvolvimento socioeconômico, à paz e à resolução de conflitos, ao meio ambiente, entre outras áreas.

• Na atividade **11**, incentive que os estudantes discutam sobre o que eles fazem no dia a dia para evitar o desperdício de água. Se preferir, anote na lousa várias maneiras possíveis de economizar água. Organize a turma em grupos de três a cinco integrantes e oriente-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Caminhe entre os grupos para mediar e ajudar com vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma. Ao final, incentive-os a elaborar cartazes com a finalidade de compartilhar essas dicas com os estudantes de outras turmas.

8. Releia o trecho a seguir.

Édison Carlos, presidente executivo do Trata Brasil (uma organização da sociedade civil que trabalha pelos avanços do saneamento básico e na proteção dos recursos hídricos do país), explica que as chuvas estão caindo no local errado.

a) Por que a reportagem apresenta uma fala de Édison Carlos?

8. a) Resposta: Porque ele é uma fonte especialista no assunto e pode trazer informações confiáveis.

b) Além da fala de Édison, quais outras fontes foram apresentadas na reportagem.

8. b) Resposta: Organização Mundial de Saúde;

ONU; Uma universidade europeia.

☐

Organização Mundial de Saúde.

☐

Uma universidade europeia.

☐

ONU.

☐

As grandes metrópoles.

9. Copie do texto um exemplo de uso de aspas para indicar fala direta.

9. Resposta: "Muitas vezes não relacionamos uma coisa com a outra, mas todos nós

10. No texto, aparece uma medida sugerida pela ONU para ajudar a preservar a água.

precisamos

aprender a olhar o meio ambiente com senso crítico e entender o que está acontecendo".

a) Qual é essa medida?

10. a) Resposta: A agricultura inteligente.

b) O que essa medida propõe?

10. b) A captação de água da chuva e a conservação da umidade do solo.

c) Por que é importante propor uma medida como essa para a agricultura?

10. c) Resposta: Porque a agricultura usa muita água, e essas ações ajudam a evitar desperdícios e a preservar esse recurso.

11. De acordo com o texto, todos podemos ajudar a preservar a água. O que você faz – ou pode começar a fazer – para economizar esse recurso no dia a dia? Debata com o professor e os colegas.

11. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

12. Releia este trecho da reportagem.

Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que, de cada R\$ 1 investido em saneamento, há uma economia de R\$ 4 na área, pois menos pessoas ficam doentes.

- a) O que essa informação nos mostra sobre a relação entre saneamento básico e saúde pública?

12. a) Resposta esperada: Mostra que investir em saneamento básico previne doenças e, por isso, reduz gastos com tratamentos de saúde.

- b) Na sua opinião, por que muitas regiões ainda têm pouco acesso ao saneamento, apesar da importância desse serviço?

12. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

13. Qual é o objetivo dessa reportagem? 13. Resposta: Informar o leitor sobre a importância da água e as maneiras de conservá-la.



PELO BRASIL

No semiárido do Piauí, onde chove pouco e de maneira irregular, a construção de cisternas tem transformado a vida de muitas famílias. Com capacidade para até 16 mil litros, esses reservatórios captam a água da chuva do telhado das casas e garantem o abastecimento durante a seca, o que possibilita que seja usada para beber, cozinhar e cultivar hortas. A instalação dessas cisternas tem contribuído para melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas na zona rural, ajudando no acesso à água e no cuidado com a saúde e a alimentação.

Mulher retira água de uma cisterna, no Quilombo Mimbó, no Piauí, em 2022.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

211

(Continuação)

os estudantes a refletirem sobre o papel da água nas atividades cotidianas e a relacionarem o tema com as próprias experiências de consumo e conservação.

Reportagem

Objetivo

Informar o leitor de modo aprofundado sobre um tema.

Características

Apresenta um tema com detalhes, análises e diferentes pontos de vista, utilizando linguagem clara e formal. Sua estrutura pode ser variada, organizada em subtítulos, e conter informações em gráficos, imagens, entrevistas etc.

- No item **a** da atividade **12**, se considerar pertinente, anote o trecho na lousa para que os estudantes discutam o cálculo que é feito, a fim de que cheguem à conclusão de que, ao investir em saneamento básico, seriam economizados gastos com saúde, sendo possível a leitura de que a falta de saneamento básico acarreta uma série de doenças que, muitas vezes, levam à superlotação de hospitais, por exemplo.

- No item **b**, os estudantes podem mencionar descaso do poder público, falta de investimento, desigualdades sociais etc.

- Na atividade **13**, explique aos estudantes que as reportagens não apenas apresentam fatos, mas os exploram de maneira aprofundada, com o objetivo de informar o leitor, provocar uma reflexão e formar opinião.

- No boxe **Pelo Brasil**, contextualize os estudantes sobre as dificuldades ocasionadas pela escassez de chuvas em diferentes lugares do Brasil, sobretudo nas regiões semiáridas, e a importância das cisternas como solução para garantir o acesso à água. Em seguida, realize a leitura compartilhada do texto, chamando a atenção para termos-chave, como **semi-árido**, **cisterna** e **segurança hídrica**, esclarecendo-os conforme necessário. Após a leitura, promova uma discussão coletiva, convidando

(Continua)

Objetivos

- Compreender o que são conjunções e sua função e importância em um texto.
- Empregar corretamente algumas conjunções.
- Identificar o sentido expresso pelo emprego das conjunções.

Destaques BNCC

• Ao reconhecerem a função das conjunções em um texto, identificando a relação de sentido que elas estabelecem entre as ideias apresentadas, os estudantes desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP07**.

• Após a leitura do boxe com o conceito de conjunção, se julgar pertinente, diga aos estudantes que as conjunções conectam termos da oração e orações, podendo marcar diferentes sentidos, como adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade.

• Nos itens **a** e **d** da atividade **1**, verifique se os estudantes identificam os termos conectados pela conjunção **ou**. Explique que essa conjunção indica uma alternância ou uma opção entre as ideias conectadas. Nesse caso, trata-se de duas opções de reaproveitamento de água: a água da máquina de lavar ou a do chuveiro.

• Nos itens **b** e **c** da atividade **1**, verifique se os estudantes compreendem que a conjunção **e** é utilizada para conectar termos indicando a ideia de adição. Nesse caso, trata-se de optar por panos molhados e reaproveitar água para a limpeza.

• No item **a** da atividade **2**, explique que a expressão **por isso** tem função de estabelecer uma relação de consequência, ligando as duas orações e mostrando que a preservação da água é resultado do seu valor. Se



ESTUDO DA LÍNGUA

Conjunção

1. Releia a dica presente na reportagem “Água para que te quero”.

3. LAVANDO A COZINHA

Opte por panos molhados **e** reaproveite a água da máquina de lavar **ou** do chuveiro

a) A palavra **ou** conecta quais trechos?

1. a) Resposta: Conecta os trechos “da máquina de lavar” e “do chuveiro”.

b) A palavra **e** relaciona quais trechos?

1. b) Resposta: Conecta os trechos “Opte por panos molhados” e “reaproveite a água da máquina de lavar ou do chuveiro”.

A palavra que conecta dois termos de mesma função em uma oração ou duas orações de uma frase é chamada **conjunção**.

c) Qual relação de sentido é estabelecida pela conjunção **e**? 1. c) Resposta: Adição.

☐

Adição.

☐

Condição.

d) Qual relação de sentido é estabelecida pela conjunção **ou**? 1. d) Resposta: Alternativa.

☐

Tempo.

☐

Alternativa.

2. Leia a frase a seguir.

A água é um bem precioso, **por isso** precisamos preservá-la.

a) A expressão **por isso** liga que orações?

2. a) Resposta: Conecta as orações “A água é um bem precioso” e “precisamos preservá-la”.

b) Qual outra expressão poderia ser usada no lugar de **por isso** sem mudar o sentido da frase?

2. b) Sugestões de resposta: Por esse motivo; por essa razão.

212

necessário, escreva as duas orações separadamente na lousa e, depois, faça a junção com a expressão para que os estudantes visualizem a conexão.

• No item **b** da atividade **2**, auxilie os estudantes a pensarem em outras expressões que apresentem ideia de conclusão, como **assim**, **dessa forma** e **por esse motivo**. Releia a frase fazendo essas substituições para que eles verifiquem se o sentido se manteve.

O conjunto de duas ou mais palavras que exercem a mesma função de uma conjunção é chamado **locução conjuntiva**.

Conjunções, locuções conjuntivas e seus sentidos

Conjunções e locuções conjuntivas	Relação de sentido	Exemplos
e, nem	soma, adição	Não vi seu professor nem falei com ele.
mas, porém, entretanto	oposição	Assisti ao jogo, mas não gostei.
se, caso	condição	Eu mando mensagem se for ao cinema.
porque, como, visto que	causa	Não viajei porque preferi descansar.
a fim de que, para que	finalidade	Vou convidá-lo para que ele vá comigo.
quando, enquanto, ao, logo que	tempo	O livro estava mais barato quando comprei.

3. Leia a tirinha a seguir.



BECK, Alexandre. *Armandinho três*. Florianópolis: A. C. Beck, 2014. p. 54.

- a) A tirinha mostra uma mudança no sentimento de Armandinho. O que ele sente no final da história, ao ver o broto nascendo? **3. a) Resposta: Esperança.**

☐

Esperança.

☐

Decepção.

- b) O que Armandinho quer dizer com "Vocês ainda não nos venceram!!"?

☐

Que ainda dá tempo de cortar mais árvores.

3. b) Resposta: Que a natureza está resistindo.

☐

Que a natureza está resistindo.

☐

Que ele vai plantar mais árvores sozinho.

- c) Marque um **X** na alternativa que indica o sentido expresso pela conjunção **quando** no primeiro quadrinho. **3. c) Resposta: Tempo.**

☐

Finalidade.

☐

Tempo.

☐

Oposição.

• Leia com os estudantes as informações sobre conjunções e locuções conjuntivas e mencione outros exemplos de frases além dos apresentados no livro, a fim de que eles percebam os efeitos de sentido gerados por cada uma delas.

• Antes de explorar a atividade 3, leve os estudantes a inferirem as informações da tirinha. Para isso, questione-os como o personagem Armandinho está se sentindo no primeiro quadrinho e peça que justifiquem suas respostas. É importante que os estudantes concluam que Armandinho está decepcionado com o fato de as pessoas agredirem a natureza. Por fim, leve-os a observar o último quadrinho para perceber como o personagem está se sentindo. Eles devem concluir que Armandinho está esperançoso e feliz por causa do nascimento de folhas na árvore cortada.

• No item c da atividade 3, auxilie os estudantes a perceberem que a palavra **quando** tem sentido de "no momento em que", "na hora em que", logo, transmite ideia de tempo.

• Durante o item **d** da atividade **3**, leiam juntos as frases, analisando as mudanças de sentido ocorridas. Leve os estudantes a perceberem que a palavra **se** transmite ideia de condição, enquanto a palavra **e** transmite ideia de adição, de acréscimo de ideias. Logo, a palavra **ao** mantém o sentido da frase original.

• No item **a** da atividade **4**, realize a leitura do texto de maneira coletiva e peça aos estudantes que contornem as conjunções nele. Converse com a turma sobre os sentidos expressos pelas conjunções em cada caso. Depois, peça-lhes que leiam as alternativas e realizem a atividade.

• No item **b**, os estudantes podem empregar outras conjunções adversativas, como **entretanto**, **contudo** e **no entanto**

d) Marque um **X** na frase que tem o mesmo sentido da fala de Armandinho. **3. d) Resposta: Fico até com vergonha ao ver essas coisas...**

☐ Fico até com vergonha **ao** ver essas coisas...

☐ Ficaria com vergonha **se** visse essas coisas...

☐ Fico com vergonha **e** vejo essas coisas...

4. Leia o texto a seguir.

A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, mas vem sendo desmatada por diversas atividades predatórias, seja para a exploração da madeira, seja para ceder lugar às atividades agropecuárias, como o cultivo de soja e a criação de gado.

O desmatamento desenfreado da floresta pode gerar redução de chuvas e aumento das secas, o que impactará a biodiversidade da região e do mundo todo, pois é um ecossistema fundamental para o planeta e para o clima.

Fonte de pesquisa: AMAZÔNIA. WWF. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/biomas/amazonia/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

a) Relacione os termos usados no texto ao sentido expresso por eles.

A. ou

B. pois

C. e

D. mas

☐ Acrescenta uma informação.

☐ Indica ideia contrária.

☐ Indica alternância de ideias.

☐ Introduz uma explicação.

**4. a) A – Indica alternância de ideias;
B – Introduz uma explicação;
C – Acrescenta uma informação;
D – Indica ideia contrária.**

b) Reescreva o trecho a seguir substituindo a conjunção **mas** por outra que tenha sentido semelhante.

A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, **mas** vem sendo desmatada [...].

214

4. b) Sugestão de resposta: A Amazônia é muito importante para o equilíbrio do planeta, porém vem sendo desmatada [...].

Mais atividades

• Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o uso das conjunções, organize a turma em grupos e proponha um jogo entre eles. A atividade consiste em disponibilizar um texto curto para cada equipe copiar sem as conjunções, a fim de entregá-lo à equipe adversária. Ao receberem o texto sem as conjunções, os estudantes deverão preenchê-lo conforme identificarem a conjunção mais adequada. Determine um tempo para cada

etapa da atividade. Após a finalização, averigue com os estudantes se as conjunções empregadas estão adequadas.

• Caso necessário, ajude-os a comparar as conjunções empregadas no texto original com as utilizadas por eles. Em seguida, retome com a turma as principais dúvidas e verifique a aprendizagem dos estudantes.

Diário de viagem

Antes da leitura

O diário de viagem que você vai ler nas páginas seguintes foi escrito por Flávia Lins e Silva. Nascida no Rio de Janeiro, em 1971, essa autora é jornalista, roteirista e escritora de livros infantis e juvenis. Entre suas criações mais conhecidas estão as séries de livros *Os detetives do Prédio Azul* e *Diário de Pilar*. Flávia também escreveu roteiros para programas da televisão brasileira, como *Caça Talentos* e *Sítio do Picapau Amarelo*. Seus livros já foram traduzidos para vários idiomas e publicados em países como França, Alemanha e China.

1. Leia o título do texto que você vai estudar.
1. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Um mar de redes

- a) Que ideias vêm à sua mente quando você o lê?
- b) Que tipo de ambiente você imagina que será descrito no diário?
- c) O que você espera que a personagem Pilar descubra ou vivencie nessa viagem?
- d) E você, qual aventura já viveu em um lugar bem diferente daqueles a que está acostumado? Como foi?
2. Agora observe as fotos que acompanham o texto. Elas ajudam a entender melhor o cenário da história. 2. a) Resposta: Em um barco, navegando por um rio.
- a) Em sua opinião, onde a personagem Pilar está?
- | | |
|-------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Em uma cidade grande. | <input type="checkbox"/> Em uma floresta. |
| <input type="checkbox"/> Em um barco, navegando por um rio. | <input type="checkbox"/> Em uma casa na zona rural. |
- b) Com base no título “Um mar de redes” e nas fotos, como você imagina que seja viajar por esse lugar? 2. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- c) O que você já ouviu falar do “encontro das águas”? Sabe por que é tão conhecido? Compartilhe o que souber. 2. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

215

(Continuação)

justificar as respostas com base no título e no que já conhecem sobre o Brasil ou viagens por rios.

- No item **c** da atividade **1**, ative expectativas com relação ao enredo. Incentive a turma a pensar em experiências que o personagem possa viver, considerando que se trata de uma viagem em uma região brasileira.
- No item **d** da atividade **1**, incentive-os a comentar as próprias experiências com viagens. Pergunte-lhes se já fizeram um diário de viagem e, se sim, motive-os a compartilhar com a turma detalhes dessa experiência.
- No item **a** da atividade **2**, solicite a eles que observem as imagens que acompanham o texto

nas páginas seguintes e façam associação com as alternativas apresentadas.

- No item **b** da atividade **2**, oriente-os a observar as fotos, descrever o que veem e refletir sobre como é a rotina das pessoas que vivem ou viajam por essa região, incentivando o uso de pistas visuais (redes, barco, paisagem) para embasar as respostas.
- No item **c** da atividade **2**, aproveite para sondar o conhecimento geográfico e cultural dos estudantes. Caso poucos conheçam o Encontro das Águas, retome brevemente a localização (Manaus, no Amazonas) e sua importância, preparando a turma para esse trecho do diário.

Objetivos

- Ler informações biográficas sobre a autora do texto.
- Expor conhecimentos prévios sobre o assunto do **trecho de diário**.
- Levantar hipóteses sobre o **trecho de diário** que será lido.

Destaques BNCC

- Ao estabelecerem hipóteses sobre um trecho de diário, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- Ao relacionarem texto verbal às fotos que o acompanham, a fim de inferirem o assunto do texto, eles desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.
- Compartilhar ideias e conhecimentos oralmente, expressando-se com clareza, escutando os colegas com atenção, solicitando esclarecimentos, se necessário, respeitando os turnos de fala e atentando à finalidade da interação oral, permite desenvolver a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**.
- No item **a** da atividade **1**, incentive os estudantes a compartilharem o que imaginam que seja um “mar de redes” e como isso pode se relacionar a uma aventura ou viagem.
- No item **b** da atividade **1**, explore o conhecimento prévio deles sobre diferentes ambientes. Incentive-os a **(Continua)**

Objetivo

- Ler e compreender um trecho de diário.

Destaques BNCC

- A leitura com fluidez e autonomia do trecho de diário literário, observando os elementos da estrutura narrativa, permite que os estudantes desenvolvam a **Leitura/escuta** e as habilidades **EF35LP01**, **EF35LP21** e **EF35LP26**.

- Durante a leitura, ao inferir o sentido de palavras desconhecidas com base no contexto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP05**.

- Inicialmente, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Oriente-os a marcar as palavras que desconhecem e os trechos que tiverem dificuldade para compreender, incentivando-os a inferir o sentido dessas palavras pelo contexto. Após a leitura inicial, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os com os estudantes, auxiliando-os na compreensão.

- Durante a leitura, incentive os estudantes a relacionarem o texto escrito às imagens.

Lendo

Leia a seguir um trecho de diário de viagem em que a personagem Pilar relata sua experiência ao navegar pelo Rio Amazonas.

Um mar de redes

Eu nunca tinha visto um barco assim: três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras. Dentro delas, pessoas de todo o Brasil e do mundo. Algumas dormiam, outras jogavam dominó, comiam frutas ou conversavam. De repente, ouvi um miado muito familiar e vi Samba numa rede vermelha, com o focinho enfiado numa **cumbuca**, no colo de uma garota [...].

— Samba! O que você está comendo, seu gato guloso?! Venha já aqui!

Gatos, porém, são muito rebeldes, e Samba apenas lambeu o beijo, todo roxo. A garota logo sorriu para nós perguntando:

— O gato é seu? Acho que ele gosta de açaí. Tomou minha cumbuca todinha!

— Desculpe. É que... ele devia estar com fome, tentei explicar, um pouco envergonhada.

— O gato de Pilar é sempre guloso, tem um estômago de leão!, implicou Breno.

— Quando o barco parar, busco outra cumbuca de açaí para você. Aliás, meu nome é Pilar. E o seu?

— Eu me chamo Maiara. Mas não precisa se preocupar em buscar nada, Pilar. Até porque o barco agora só vai parar de novo amanhã!

— Amanhã? Você está brincando, né? Que barco mais demorado é esse? Aliás, que rio enorme é esse?



Redes penduradas em barco, no Amazonas.

Cumbuca: recipiente, tigela originalmente feita com a casca do fruto da cuieira para colocar líquidos ou comida com consistência mais fluida, como sopas.

— Já descemos todo o rio Negro, passamos por Manaus e agora estamos chegando ao encontro das águas, olhem ali!, apontou Maiara.

— Encontro das águas?, eu e Breno nos **entreolhamos**, sem saber do que ela falava.

— Nunca ouviram falar do encontro do rio Negro com o rio Solimões? É quando eles se juntam que o nosso rio maior passa a ser chamado de Amazonas, contou Maiara.

— Amazonas?! Estamos navegando no Amazonas?! O maior rio do mundo! Que incrível!, exclamei, entusiasmada.

— Não sei se é o maior, mas certamente é o que tem mais água!, comentou Breno, com o seu jeito técnico e objetivo.

Curiosos, corremos para a **proa** para ver aquele rio imenso. Bem ali na nossa frente, uma corrente de água escura e outra de água barrenta formavam um rio bicolor debaixo do barco. Que beleza! Na mesma hora, olhei para o meu colar de globo terrestre, querendo descobrir exatamente onde estávamos.

— Que pena que Manaus já ficou para trás. Queria tanto conhecer a capital do Amazonas...

— Você quer conhecer tudo, é, Pilar?, perguntou nossa nova amiga, rindo.

— Se quero. Meu sonho é conhecer o mundo inteirinho: país por país, cidade por cidade.

[...]



Encontro do Rio Negro com o Rio Solimões, nas proximidades de Manaus, no Amazonas.

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

SILVA OTOFUJ/ARQUIVO DA EDITORA

SILVA, Flávia Lins. Um mar de redes. In: SILVA, Flávia Lins. *Diário de Pilar na Amazônia*. Ilustrações de Joana Penna. 3. ed. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2019. p. 21-24.

Entreolhamos: olhamo-nos mutuamente, ao mesmo tempo, um para o outro.

Proa: parte dianteira do navio.

• Em seguida, proponha uma leitura coletiva, pedindo a voluntários que leiam pequenos trechos. Esse momento pode ser utilizado para avaliar a fluência em leitura dos estudantes. Nessa etapa, espera-se que leiam 130 palavras em 1 minuto, com 95% de precisão e compreensão das informações apresentadas no texto. Para isso, avalie o tempo de aula e a quantidade de estudantes da turma para verificar o momento oportuno de colocar em prática esta atividade. Se julgar adequado, realize a atividade no início de cada aula com um estudante por dia.

• Para avaliar a quantidade de palavras lidas por minuto, ajuste um cronômetro para soar quando alcançar 1 minuto. Se preferir, use o cronômetro de um celular. O tempo deve começar a contar no momento que o estudante iniciar a leitura. É possível chamar o estudante para ler à frente da turma ou somente para você. Explique que, se o cronômetro soar e ele não tiver terminado a leitura, deve continuá-la até terminar. Se isso ocorrer, faça uma marcação na palavra do texto que estava sendo lida no momento que o aparelho marcou 1 minuto. Quando o estudante terminar a leitura, conte a quantidade de palavras lidas em 1 minuto (do início até a marcação). Faça anotações nas fichas individuais para acompanhar o progresso da leitura de cada um.

Objetivo

- Compreender e identificar as principais características de um **trecho de diário**.

Destaques BNCC

- Ao compreenderem a ideia central do texto, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Ao localizarem informações explícitas no texto e inferirem informações implícitas nele, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**.
- Ao relacionarem texto escrito com ilustração, identificando a emoção sentida pelo personagem, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP18**.
- Ao localizarem, entre partes do texto, substituições lexicais pronominais, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP06**.
- A partir da leitura do texto escrito e das imagens, os estudantes têm acesso a múltiplas linguagens, contemplando a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- Na atividade **1**, retome com os estudantes os aspectos principais relatados no texto, para que eles percebam que a aventura narrada é uma viagem de barco pelo encontro das águas, entre o Rio Negro e o Solimões. Se houver a possibilidade, pesquise com antecedência vídeos com imagens do encontro das águas e exiba para a turma.
- Durante a atividade **2**, retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura, a fim de que eles verifiquem quais se confirmaram e quais não.
- Na atividade **3**, incentive os estudantes a compartilhar com os colegas o que acharam da história relatada, enfatizando os aspectos positivos e o que julgaram mais interessante na leitura.

Estudo do texto

1. Resposta: Uma viagem pelo Rio Amazonas em um barco de três andares, no qual foi possível observar o encontro dos rios Negro e Solimões.

1. Qual foi a aventura relatada nesse trecho?

2. Que aspectos da aventura de Pilar foram como você havia imaginado? Comente com os colegas.

3. De qual parte do texto você mais gostou? Por quê?

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Embarcação com passageiros navegando no Rio Negro, no Amazonas.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

4. Depois da leitura, o que você descobriu de novo sobre o encontro das águas? O texto tratou de algo que você já sabia ou imaginava sobre esse fenômeno? Comente com os colegas.

5. Além de Pilar, quem mais participa dessa aventura?

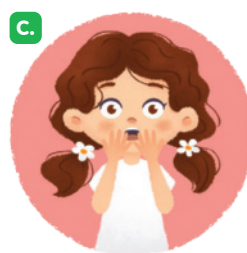
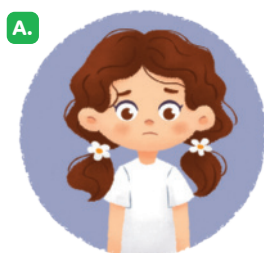
5. Resposta: O amigo de Pilar, Breno, o gato Samba e uma menina chamada Maiara.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o que aprenderam com o texto em relação ao encontro das águas, comparando com o que já sabiam ou imaginavam antes da leitura. As respostas podem destacar descobertas sobre as características dos rios, o motivo de suas águas não se misturarem logo ou curiosidades que chamaram sua atenção.

6. Releia o trecho a seguir.

– [...] O maior rio do mundo! Que incrível!, exclamei, **entusiasmada**.

Contorne a imagem que representa como Pilar se sentiu de acordo com esse trecho. 6. Resposta: **B**.



218

- Na atividade **4**, espera-se que os estudantes reflitam sobre o que aprenderam com o texto quanto ao encontro das águas, comparando com o que já sabiam ou imaginavam antes da leitura. As respostas podem destacar descobertas sobre as características dos rios, o motivo de suas águas não se misturarem logo ou curiosidades que chamaram sua atenção.
- Na atividade **5**, se os estudantes não se recordarem de todos os personagens que aparecem no trecho, leia o texto novamente com eles, destacando os nomes dos personagens conforme eles forem introduzidos na história.

- Durante a atividade **6**, explore o significado da palavra **entusiasmada** com os estudantes. Peça-lhes que citem sinônimos para ela, como **animada** e **empolgada**. Após realizar a atividade, peça aos estudantes que digam que outros sentimentos as imagens estão representando. Incentive-os a justificar suas respostas com base na expressão facial do personagem ilustrado.



MIGUEL PEREIRA/PHOTODISC/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: SILVIA OTOFILU/ARQUIVO DA EDITORA

9. Sugestão de resposta: Entre os trechos que os estudantes podem sublinhar está: "três andares repletos de redes coloridas, umas coladas nas outras. Dentro delas, pessoas de todo

7. Pilar teve uma surpresa ao encontrar Samba, seu gato. o Brasil e do mundo.

Algumas dormiam, outras jogavam dominó, comiam frutas ou conversavam."

a) Como ela o encontrou?

7. a) Resposta: Ela ouviu um miado que lhe pareceu familiar e, ao olhar, era seu gato em uma rede.

b) O que Samba tinha acabado de fazer? Que atitude de Maiara indica que ela não ficou chateada com isso?

7. b) Resposta: Ele comeu o açaí de Maiara. O fato de ela ter sorriso para Pilar: "A garota logo sorriu para nós".

8. Como sabemos que é Pilar quem está contando a história?

☐

Porque o texto apresenta diálogos.

☐

Porque ela escreve na primeira pessoa, usando palavras como "eu" e "meu". 8. Resposta: Porque ela escreve na primeira pessoa, usando palavras como "eu" e "meu".

☐

Porque outras pessoas falam sobre ela.

9. O texto mistura momentos em que Pilar conta o que aconteceu com partes em que ela descreve lugares ou pessoas. Identifique e sublinhe um trecho do texto que seja uma descrição.

a) Breno usou a palavra **guloso** para falar de Samba. A palavra **guloso** poderia ser substituída por qual dos termos a seguir?

☐

Grande.

☐

Comilão.

☐

Espertalhão.

b) O que Breno quis dizer quando falou que Samba "tem um estômago de leão"? 9. b) Resposta: Ele quis dizer que o gato Samba come muito, assim como um leão.

10. Imagine que você está nesse barco com Pilar, Breno e Samba.

10. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

a) Como você se sentiria ao ver o encontro das águas? Que emoções ou sensações teria?

b) O que você gostaria de descobrir ou experimentar nessa viagem pelo Rio Amazonas?

11. No trecho, as pessoas dormem em redes. Você já dormiu ou deitou em uma rede? Como acha que seria passar a noite em uma rede no barco?

11. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

219

• No item **a**, da atividade **7**, solicite aos estudantes que contornem no texto o trecho correspondente, quando ela ouviu o miado do gato.

• Na atividade **7**, antes do item **b**, complemente a questão perguntando a eles qual era o aspecto do gato (estava com o beijo roxo) e o que ele tinha acabado de fazer (comeu o açaí de Maiara).

• Na atividade **8**, retome com eles as marcas da pessoa do discurso presentes no texto, a fim de perceberem que, pelo uso de palavras e expressões como **eu**, **ouvi**, **sorriu para nós**, **corremos** e **onde estávamos**, percebemos que a narradora é a própria personagem da história.

• Na atividade **9**, peça-lhes que deem outros exemplos de frases utilizando a palavra **guloso** e a expressão **tem estômago de leão**. Se julgar pertinente, comente que essa expressão é uma metáfora, pois se trata de uma comparação direta entre dois elementos. A atividade pode ser feita de forma oral, para que a turma interaja.

• Na atividade **10**, incentive-os a se imaginarem na situação narrada pela história e a compartilhar com os colegas, se possível, estabelecendo relações com experiências já vividas. Se julgar oportuno, convide-os a pesquisar mais sobre a Amazônia para enriquecer o exercício imaginativo.

(Continua)

(Continuação)

• Na atividade **11**, permita que compartilhem experiências e opiniões sobre dormir em rede. Leve-os a refletir sobre a questão de a rede balançar e o barco se movimentar, para que eles se imaginem dormindo em movimento constante.

Mais atividades

• Para aprofundar o estudo sobre o Rio Amazonas e o encontro das águas dos rios Negro e Solimões, solicite aos estudantes uma pesquisa e combine com eles como os resultados serão apresentados: oralmente, em cartazes etc.

Diário de viagem

Objetivo

Registrar experiências durante viagens.

Características

Por serem registros pessoais, a estrutura e a linguagem utilizadas nos diários de viagem podem variar muito. Entretanto, de modo geral, esses textos são narrados em primeira pessoa e apresentam linguagem informal, ligada ao cotidiano de seu autor. Além do relato das experiências vividas e dos aspectos culturais observados, podem incluir reflexões sobre tais vivências.

Objetivos

- Compreender que as palavras que acompanham os substantivos concordam com eles em gênero e número.
- Fazer a concordância nominal de acordo com a norma-padrão da língua.

Destaques BNCC

- O estudo da concordância nominal contempla a habilidade **EF35LP07**, um dos pré-requisitos para os estudantes produzirem textos de acordo com as normas gramaticais.
- Ao trabalharem com concordância nominal, sobretudo com seu uso correto durante a produção de texto, os estudantes trabalham com a **Análise linguística/semiótica** e a habilidade **EF05LP26**.
- Ao compreenderem e empregarem na escrita mecanismos de concordância, os estudantes contemplam a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.
- As atividades desta seção contribuem para consolidar os conhecimentos dos estudantes a respeito de conteúdos vistos anteriormente.
- Se necessário, antes de começar a seção, retome com os estudantes alguns conceitos essenciais para a compreensão da concordância nominal, principalmente os de substantivos e adjetivos.
- Na atividade **1**, releia com a turma o trecho apresentado. Se necessário, copie a parte em destaque na lousa, fazendo a identificação de cada termo de forma coletiva. Depois, peça aos estudantes que respondam ao item **a** e escreva a resposta na lousa, abaixo da frase de exemplo, para que percebam as mudanças feitas de um para outro.
- No item **b** da atividade **1**, aproveite para incentivar os estudantes a colocarem em



ESTUDO DA LÍNGUA

Concordância nominal

1. Releia um trecho do diário lido anteriormente.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

— Amazonas?! Estamos navegando no Amazonas?! O maior rio do mundo! Que incrível, exclamei, entusiasmada. [...]

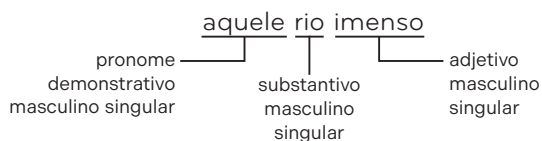
Curiosos, corremos para a proa para ver **aquele rio imenso**.

Rio Amazonas, no Amazonas, em 2023.



BY DRONE VIDEOS/SHUTTERSTOCK

Observe que na expressão **aquele rio imenso** as palavras concordam entre si.



- a)** Como ficaria esse grupo de palavras caso o substantivo fosse trocado por **montanhas**?

1. a) Resposta: Aquelas montanhas imensas.

- b)** Quais mudanças você precisou fazer para reescrever esse trecho?

1. b) Sugestão de resposta: Foi preciso mudar tanto o pronome quanto o adjetivo, passando do masculino singular para o feminino plural.

As palavras que acompanham os substantivos adaptam-se a eles para concordar em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural). Esse tipo de concordância recebe o nome de **concordância nominal**.

220

prática a estratégia de explicar a um colega. Para isso, uma estudantes que já dominam o conteúdo a estudantes que ainda possam apresentar dificuldades. Peça àqueles que já compreenderam o conceito que o expliquem aos colegas com quem formaram duplas. Essa prática estimula a socialização, além de propiciar uma explicação mais acessíveis aos estudantes.

- Leia o boxe com o conceito de concordância nominal para os estudantes e verifique se o compreendem. Em caso de dúvidas, apresente frases, fazendo pequenas mudanças para que percebam como as palavras devem concordar.

2. Leia a fábula a seguir.

2. a) Resposta: Eles viram os urubus esperando para se alimentar do derrotado e perceberam que era melhor fazer as pazes do que correr risco de morrer.

O leão e o javali

Num dia muito quente, um **leão** e um javali chegaram juntos a um poço. Estavam com muita sede e começaram a discutir para ver quem beberia primeiro.

Nenhum cedia a **vez** ao outro. Já iam atracar-se para brigar, quando o leão olhou para cima e viu vários urubus voando.

— Olhe lá! — disse o leão. — Aqueles urubus estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

— Então, é melhor fazermos as **pazes** — respondeu o **javali**. — Prefiro ser seu amigo a ser comida de urubus.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas rivalidades.

ESOPHO. O leão e o javali. In: SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 142.

a) O que fez o leão e o javali mudarem de ideia e não brigarem?

b) Identifique e escreva as palavras que concordam em número e gênero com os substantivos indicados a seguir.

2. b) Resposta: **A:** um; **B:** a; **C:** as; **D:** o.

A. leão

C. pazes

B. vez

D. javali

c) Qual é a classe gramatical das palavras que você escreveu?

☐ Adjetivos.

☐ Artigos.

☐ Verbos.

d) Releia a última frase da fábula.

Diante de um perigo maior, é melhor esquecer as pequenas **rivalidades**.

Quais palavras concordam em número e gênero com o substantivo **rivalidades**? Explique a concordância entre elas e o substantivo.

2. d) Resposta: As palavras **as** e **pequenas**. Elas estão no plural e no feminino, a fim de concordar com o gênero e o número da palavra **rivalidades**, também no plural e no feminino.

- Na atividade 2, peça a um ou mais estudantes voluntários que leiam o texto para os colegas. Para isso, você pode escolher um estudante para ler as partes do narrador e outros dois para lerem as falas dos personagens.

- O item a da atividade 2 verifica a compreensão dos estudantes com relação a informações explícitas no texto. Desse modo, caso eles apresentem dificuldades, oriente-os a reler a fábula buscando a informação solicitada.

- No item b, se necessário, explique que deverão identificar os artigos e, caso os estudantes tenham dificuldade, lembre com eles essa classe de palavras.

- No item c, leve os estudantes a compreenderem que os artigos acompanham e determinam os substantivos. Lembre-os de que o artigo concorda em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural) com o substantivo que o acompanha.

- No item d, escreva “as pequenas rivalidades” na lousa e contorne o substantivo. Em seguida, coloque flechas em direção aos determinantes **as** e **pequenas**. Converse com a turma e leve-os a perceber que, caso a palavra **rivalidades** fosse trocada por outra, como **rivals**, as formas do artigo e do adjetivo mudariam.

• Nos itens **a** e **b** da atividade **3**, se necessário, auxilie os estudantes a classificarem as palavras **leão** e **urubus**. Para isso, escreva-as na lousa e pergunte a eles qual é o gênero de cada uma, se estão no plural ou no singular. Registre as respostas dos estudantes embaixo de cada palavra.

• No item **c**, oriente os estudantes a observarem que, ao substituírem os substantivos, é necessário ajustar também os artigos e a forma verbal, para manter a concordância correta.

• Faça a correção coletiva da atividade **4**. Para isso, peça a voluntários que escrevam as respostas na lousa e que as avaliem com a ajuda dos colegas.

3. a) Resposta: É um substantivo masculino e singular; por isso, o artigo que o acompanha também está no masculino e no singular.

3. Releia outro trecho da fábula, observando os substantivos **leão** e **urubus**.

— Olhe lá! — disse o **leão**. — Aqueles **urubus** estão com fome e esperam para ver qual de nós dois será derrotado.

a) Marque um **X** na alternativa correta sobre a concordância entre o substantivo **leão** e o artigo que o acompanha.

☐

É um substantivo masculino que aceita ser acompanhado tanto por palavras masculinas quanto por femininas.

☐

É um substantivo masculino e singular; por isso, o artigo que o acompanha também está no masculino e no singular.

b) Marque um **X** na alternativa correta sobre a concordância entre o substantivo **urubus** e o pronome que o acompanha.

☐

É um substantivo masculino e plural; por isso, o pronome que o acompanha também está no masculino e no plural.

☐

É um substantivo masculino que não exige concordância de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

c) Reescreva esse trecho substituindo os substantivos **leão** por **leoa** e **urubus** por **urubu**. Faça os ajustes necessários.

3. c) Resposta: — Olhe lá! — disse a leoa. — Aquele urubu está com fome e espera para ver qual de nós dois será derrotado.

3. b) Resposta: É um substantivo masculino e plural; por isso, o pronome que o acompanha também está no masculino e no plural.

4. Reescreva as frases a seguir fazendo as substituições indicadas entre os parênteses. Faça os ajustes necessários.

a) Ouvi uma **conversa** muito confusa no metrô. (**conversa** por **conversas**)

4. a) Resposta: Ouvi umas conversas muito confusas no metrô.

b) Esse foi o último **jogo** do campeonato. (**jogo** por **partidas**)

4. b) Resposta: Essas foram as últimas partidas do campeonato.

5. Leia o título de notícia a seguir.

Valinhos recebe exposição fotográfica sobre pontos icônicos da cidade

VALINHOS recebe exposição fotográfica sobre pontos icônicos da cidade. *Prefeitura de Valinhos*, 31 jul. 2025. Disponível em: <https://www.valinhos.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/58056/valinhos-recebe-exposicao-fotografica-sobre-pontos-iconeos-da-cidade>. Acesso em: 31 ago. 2025.

a) Quais substantivos estão presentes no texto?

5. a) Resposta: **Valinhos, exposição, pontos e cidade.**

b) Quais são as palavras que concordam em número e gênero com os substantivos?

5. b) Resposta: Exposição: **fotográfica**; pontos: **icônicos**; cidade: **da**.

c) Reescreva a frase colocando a palavra **exposição** no plural, fazendo os ajustes necessários.

5. c) Resposta: **Valinhos recebe exposições fotográficas sobre pontos icônicos da cidade.**

6. Complete as frases a seguir com uma das opções apresentadas.

a) O cachorro ficou _____ depois do banho.

limpo

limpa

limpas

6. a) Resposta: **limpo.**

b) A estudante entregou a prova _____.

completas

completa

completo

6. b) Resposta: **completa.**

c) Eles ficaram _____ com o resultado da partida.

animado

animados

animada

6. c) Resposta: **animados.**

d) As mochilas estavam _____ no armário.

organizadas

organizado

organizada

6. d) Resposta: **organizadas.**

223

• No item **a** da atividade **5**, lembre com os estudantes que os substantivos comuns nomeiam seres ou coisas de forma geral, enquanto os substantivos próprios especificam o nome de um ser ou um local e é sempre escrito com letra maiúscula.

• No item **b**, ressalte a relação entre os substantivos e os termos que o qualificam ou especificam.

• No item **c**, verifique se os estudantes conseguem manter a concordância ao reescreverem a frase.

• Na atividade **6**, para todos os itens apresentados, comece com a turma que as palavras das alternativas se referem ao substantivo. Por isso, eles devem considerar o gênero (masculino ou feminino) e o número (singular ou plural) da palavra. Por fim, leiam juntos as frases completas, fazendo uma correção coletiva.

Mais atividades

• Para reforçar o trabalho com concordância nominal, proponha que os estudantes reescrevam frases alterando o número e o gênero dos substantivos, ajustando os adjetivos correspondentes. Por exemplo: a frase "O estudante dedicado participou da atividade." pode ser transformada em "Os estudantes dedicados participaram da atividade." ou em "A estudante dedicada

participou da atividade.". Após a reescrita, peça que os estudantes expliquem quais palavras precisaram ser modificadas para manter a concordância correta. Essa prática contribui para que eles percebam a relação de dependência entre substantivos, adjetivos, artigos e pronomes, consolidando o uso adequado da norma-padrão.

Objetivos

- Reconhecer a diferença entre as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**.
- Escrever corretamente as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão** de acordo com a pronúncia e o tempo verbal pretendido.

Destaques BNCC

- Nesta seção, ao identificarem o tempo verbal correto, levando em consideração a escrita, os estudantes colocarão em prática a habilidade **EF05LP05**.
- Os estudantes desenvolvem a habilidade **EF05LP06**, visto que devem fazer a flexão correta dos verbos de acordo com o tempo verbal.
- A proposta desta seção incentiva os estudantes a aprimorarem a **Análise linguística/semiótica**, a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**, pois se apropriam de elementos da linguagem escrita ao conhecerem a diferença entre formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**.

- Peça aos estudantes que leiam os trechos das atividades **1** e **2** em voz alta para que percebam a diferença na pronúncia das duas formas verbais. Enfatize que, na forma **ouviram**, a sílaba tônica é **vi**; já em **verão**, a sílaba tônica é **rão**. Explique-lhes que a sílaba **rão** é sempre a sílaba tônica em uma forma verbal.

- Antes de responder à atividade **1**, escreva na lousa a frase que contém o verbo **ouvir**. Logo abaixo, desenhe uma linha reta representando a linha do tempo: no centro, indique o presente; à esquerda, o passado; e à direita, o futuro. Pergunte aos estudantes em qual lugar dentro da reta o verbo **ouviram** está.

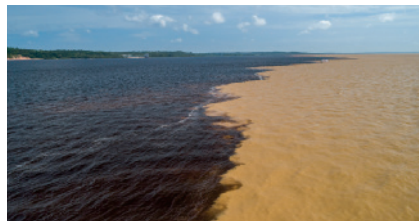
A ESCRITA DAS PALAVRAS

Palavras terminadas em **-ram** e **-rão**

1. Releia um trecho do texto “Um mar de redes”.

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

— Nunca **ouviram** falar do encontro do rio Negro com o rio Solimões? É quando eles se juntam que o nosso rio maior passa a ser chamado de Amazonas, contou Maiara.



ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGENS

Encontro do Rio Negro com o Rio Solimões, nas proximidades de Manaus, no Amazonas, em 2020.

A forma verbal **ouviram** indica uma ação ocorrida no presente, no passado ou no futuro? **1. Resposta: Passado.**

☐

Presente.

☐

Passado.

☐

Futuro.

2. Agora, leia a seguinte frase.

Em breve, vocês verão o encontro das águas.

A forma verbal **verão** indica uma ação ocorrida no presente, no passado ou no futuro? **2. Resposta: Futuro.**

☐

Presente.

☐

Passado.

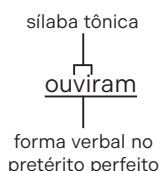
☐

Futuro.

As formas verbais terminadas em **-ram** estão no pretérito perfeito e expressam uma situação que já aconteceu.

As formas verbais terminadas em **-rão** estão no futuro do presente e indicam algo que ainda vai acontecer.

Acompanhe a análise das duas formas verbais.



- Na atividade **2**, realize a mesma dinâmica com a turma, destacando a diferença de pronúncia entre **-rão** (futuro) e **-ram** (passado), enfatizando a nasalização característica de cada forma verbal.
- Leia com os estudantes o box e as informações sobre as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**, cite outros exemplos e esclareça as dificuldades que surgirem.

4. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a lâmpada foi uma invenção muito importante para a humanidade e também é usada como forma de representar ideias e criatividade. Ela representa as muitas invenções e descobertas que mudaram o mundo, que é o tema do livro.

3. O que o título *1001 Invenções que Mudaram o Mundo* sugere sobre o objetivo do livro?

☐

Ele conta histórias imaginárias sobre o futuro da tecnologia.

☐

Ele ensina a construir todas as invenções mostradas.

☐

Ele apresenta invenções reais que tiveram impacto importante na história.

4. A imagem de uma lâmpada aparece em destaque na capa do livro *1001 Invenções que Mudaram o Mundo*. Por que você acha que a lâmpada foi escolhida para estar ali? O que ela pode representar nesse contexto?

5. Leia o título do livro cuja capa está aqui reproduzida para responder às questões.

a) Qual é a forma verbal presente nesse título?

5. a) Resposta: **Mudaram**.

b) Qual é a sílaba tônica dessa forma verbal?

5. b) Resposta: A sílaba tônica é **da**.

c) Em que tempo está conjugada?

5. c) Resposta: No pretérito perfeito.

d) Reescreva o título alterando a forma verbal para o futuro do presente.

5. d) Resposta: **1001 Invenções que Mudarão o Mundo**.

e) Além da mudança na escrita e no sentido, a pronúncia dela foi alterada? Explique.

5. e) Resposta: Sim, a sílaba tônica deixou de ser a penúltima para ser a última.

6. Escreva a frase a seguir alterando a forma verbal para o pretérito perfeito e, depois, para o futuro do presente.

Os estudantes **leem** um diário de viagem.

Agora, contorne a sílaba tônica de cada forma verbal escrita por você.

6. Respostas: Os estudantes **leram** um diário de viagem.; Os estudantes **lerão** um diário de viagem.; Espera-se que os estudantes contornem as sílabas **le** (em **leram**) e **rão** (em **lerão**).



CHALLONER, Jack. *1001 Invenções que Mudaram o Mundo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

REPRODUÇÃO/EDITORIA SEXTANTE

• Na atividade **3**, explore com os estudantes o título do livro antes de ler as alternativas, verificando quais são as hipóteses deles sobre a temática abordada na obra. Em seguida, se julgar conveniente, leiam juntos as opções e façam a atividade coletivamente.

• Durante a atividade **4**, recorde com eles o valor simbólico atrelado à imagem da lâmpada, representada com frequência em produções como desenhos animados e histórias em quadrinhos. Reforce que essa imagem aparece quando algum personagem tem uma grande ideia e questione qual relação isso pode ter com o conteúdo do livro.

• No item **e** da atividade **5**, enfatize a diferença na pronúncia das duas formas verbais: **mudaram** e **mudarão**. Chame a atenção da turma para a sílaba tônica em cada uma delas.

• Ao final da atividade **6**, faça a correção coletiva com os estudantes convidando alguns deles para escrever as frases na lousa. Caso tenham dificuldade em identificar a sílaba tônica das palavras, retome com eles a explicação do conteúdo e faça a atividade coletivamente.

Mais estratégias

• Converse com o intérprete de Libras para realizar as traduções necessárias, pontuando que na cultura ouvinte é comum a confusão sonora entre **-ram** e **-rão**. Além disso, é importante que os estudantes surdos compreendam o uso do verbo na língua de sinais e, só depois, os verbos em língua portuguesa.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Usar corretamente verbos terminados em **-ram** e **-rão**.

Como proceder

- Com antecedência, prepare cartões de papel e escreva em cada um deles um verbo. Por exemplo, **cantar, andar, correr, comer, sentir** etc. Posicione as cartas sobre a mesa, viradas para baixo. Providencie também duas bolas de tênis ou outra bola de tamanho semelhante. Em uma delas, escreva a palavra **passado**; na outra, escreva **futuro**. Coloque as bolas dentro de uma caixa

fechada com um buraco para que os estudantes consigam colocar a mão e retirar uma das bolas.

- Chame um estudante de cada vez e instrua-o a pegar uma carta e retirar uma bola de dentro da caixa. O estudante deve, então, criar uma frase oral conjugando o verbo sorteado no tempo adequado usando a terminação **-ram** ou **-rão**.

- Avalie se os estudantes conseguem conjugar os verbos adequadamente e se, ao pronunciá-los, fazem o emprego correto das sílabas tônicas.

Objetivos

- Ler e interpretar um **cartaz de campanha**.
- Identificar a função socio-comunicativa de um **cartaz de campanha**.

Destaques BNCC

- A leitura do texto e a discussão das questões orais possibilitam desenvolver o trabalho com a **Leitura/escuta**, a **Oralidade** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 3**.
- O trabalho com o cartaz permite aos estudantes perceberem que se trata de um texto com diferentes linguagens (imagens e palavras) e que os recursos visuais contribuem para o significado geral do texto, desenvolvendo, dessa forma, a habilidade **EF15LP04**.
- Identificar a função social do cartaz, seu objetivo e seu público-alvo possibilita desenvolver a habilidade **EF15LP01**.
- Ao trabalhar o uso consciente da água e apresentar dicas de como preservá-la, contemplam-se o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** e a **Competência geral 10**.

- Oriente os estudantes a realizarem a leitura silenciosa do texto escrito. Peça que observem também as imagens e explique que, para compreender o texto, é necessário ler todos os elementos que o compõem: as imagens e a parte escrita, inclusive as informações que mostram quem promoveu a campanha.
- Na atividade **1**, incentive a troca de ideias entre os estudantes. Indague se as dicas chamam a atenção do leitor, se eles usam alguma delas e se fariam o cartaz com dicas ou recursos gráficos diferentes.

OUTRA LEITURA

Cartaz de campanha

O cartaz a seguir apresenta uma campanha muito importante para o nosso planeta. Observe-o.



Cartaz da campanha Educação Sanitária, da Prefeitura de Abreulândia, no Tocantins, 2023.

1. O que você achou da forma como ele está organizado?
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Um cartaz de campanha é produzido com o objetivo de divulgar uma ideia. Nesse caso, qual é a ideia?
2. Resposta: A ideia de economizar água.
3. Onde ocorreu essa campanha?
3. Resposta: Na cidade de Abreulândia.
4. A qual público esse cartaz se dirige? Justifique sua resposta.
4. Resposta: À população em geral, principalmente à da cidade de Abreulândia, pois trata de um tema de interesse coletivo e utiliza linguagem acessível.

226

- Na atividade **2**, explique que o cartaz de campanha procura atrair a atenção do leitor para que ele faça uma ação ou mude seu comportamento. As dicas e o título do cartaz mostram que seu objetivo é incentivar o leitor a poupar água.
- Na atividade **3**, oriente os estudantes a contornarem no texto a informação solicitada.
- Na atividade **4**, leve os estudantes a perceberem que campanhas desse tipo são realizadas por prefeituras a fim de conscientizar a população da cidade. Portanto, a mensagem do cartaz se destina a todos os habitantes da cidade de Abreulândia e a quem eventualmente ler o cartaz.

5. Leia novamente o título do cartaz e marque um **X** na alternativa que indica o significado da palavra **sanitária**. Se precisar, consulte um dicionário.

☐

Ação de decorar objetos e ambientes.

☐

Que cuida da saúde e higiene.

5. Resposta: Que cuida da saúde e higiene.

☐

Lugar usado para tomar banho ou lavar as mãos.

6. Como a imagem e o texto escrito do cartaz se relacionam?

6. Resposta: A imagem e o texto escrito se complementam para transmitir a mensagem da campanha. O personagem em forma de gota de água, com expressão amigável, atrai a atenção do leitor e reforça a importância desse recurso, enquanto os ícones próximos de cada dica ilustram visualmente as ações recomendadas, como fechar a torneira e reutilizar a água.

7. Seria mais difícil compreender a mensagem se o cartaz não tivesse imagens? Explique sua resposta.

7. Resposta: A compreensão seria mais difícil. As imagens facilitam a compreensão do conteúdo, especialmente para crianças ou pessoas com menos familiaridade com a leitura, além de tornar o cartaz mais atrativo. Elas ajudam a visualizar as ações descritas e reforçam a importância da economia de água.

8. Por que o título do cartaz está escrito com letras maiores?

8. Resposta: Para chamar a atenção do leitor logo de início e destacar o tema principal da campanha, que é a educação sanitária. O uso de letras grandes facilita a leitura à distância e desperta o interesse do público.

227

• Na atividade **5**, incentive os estudantes a tentarem deduzir o significado da palavra a partir do contexto do cartaz. Se necessário, instrua-os a pesquisar o termo em um dicionário, ler as definições encontradas e selecionar o significado que faz mais sentido para o contexto do cartaz. Explique que a palavra **sanitária** abrange tanto saúde quanto higiene e está ligada à saúde pública.

• Na atividade **6**, analise os elementos verbais e não verbais do cartaz com os estudantes, levando-os a observar as ilustrações e a linguagem do cartaz. Peça que analisem as ilustrações e suas cores e se elas têm relação com o tema. Oriente-os a pensar na conexão entre cada elemento e o tema do texto. Pergunte-lhes também se a linguagem é acessível a crianças e adultos. Destaque que o tipo de público influencia a linguagem, as imagens e o conteúdo do texto.

• Na atividade **7**, cubra as imagens do cartaz e mostre apenas o texto escrito aos estudantes. Pergunte: "O que vocês entendem só com o texto escrito?". Em seguida, mostre as imagens e questione: "E agora, o que mudou na compreensão?". Ajude-os a perceber que as imagens complementam e facilitam o entendimento do texto verbal.

• Na atividade **8**, explique que o tamanho das letras direciona o olhar do leitor. Ressalte que o objetivo é captar a atenção e transmitir a informação principal.

Cartaz de campanha

Objetivo

Divulgar uma mensagem de forma clara, rápida e direta, atraindo a atenção do leitor.

Características

Combina linguagem verbal e não verbal, com frases curtas e imagens que atraem a atenção dos leitores. Os cartazes ficam expostos, preferencialmente, em lugares em que haja grande circulação de pessoas. Por isso, devem apresentar linguagem de fácil compreensão e utilizar letras que possam ser lidas de certa distância.

Objetivos

- Discutir sobre o uso responsável da água.
- Construir consciência ambiental pela perspectiva da sustentabilidade.

Destaques BNCC

• Ao trabalhar práticas relacionadas ao uso consciente da água e à reflexão sobre os hábitos de consumo, a proposta desta seção contempla os temas contemporâneos transversais **Educação ambiental** e **Educação para o consumo**. Dessa forma, os estudantes são levados a compreender o impacto de suas ações no meio ambiente e a desenvolver atitudes sustentáveis no cotidiano.

• O trabalho desenvolvido nesta seção possibilita aos estudantes aprimorar a **Oralidade** e as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13**, uma vez que incentiva a participação oral deles durante os momentos de interação e a apresentação de opiniões e ideias, bem como o respeito à fala e às opiniões dos colegas.

• Eles desenvolvem a habilidade **EF35LP01** ao lerem, compreenderem e refletirem sobre o texto introdutório.

• As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e as **Competências gerais 7** e **10**.

• Na **questão inicial**, o objetivo é provocar uma reflexão sobre hábitos relacionados ao uso da água. Leia com eles o texto introdutório e a questão inicial e envolva-os em uma discussão sobre seus hábitos e de seus familiares com relação ao uso da água em casa.



O MUNDO QUE QUEREMOS

Educação para o consumo

Você já pensou no quanto de água usamos no dia a dia? A educação para o consumo nos mostra que a água é um recurso valioso e deve ser usada com consciência.

Questão inicial. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Questão inicial. Como você pode evitar o desperdício de água em casa e na escola?

Confira algumas dicas que podem ajudar você, sua família e as pessoas da escola em que você estuda a valorizar e aproveitar melhor a água.

1. Reaproveite a água da máquina de lavar para limpar o quintal.
2. Use com responsabilidade a água das torneiras e dos bebedouros da escola.
3. Feche a torneira ao escovar os dentes ou ensaboar a louça.
4. Diminua o tempo do banho.
5. Avise um funcionário se notar torneiras pingando ou vazamentos nos banheiros da escola.



Converse com sua família sobre instalar sistemas simples de captação de água da chuva em casa.

Agora, responda às questões.

1. Por que reaproveitar a água da chuva ou da máquina de lavar é uma boa ideia? **1. Resposta: Porque ajuda a economizar água, reduz o desperdício e contribui para a preservação do meio ambiente. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Que práticas de economia de água a escola em que você estuda poderia adotar? Explique. **2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Com os colegas, crie uma campanha de conscientização sobre o uso responsável da água. Pesquisem formas simples de captação de água da chuva em casa e produzam, em folhas de papel sulfite, dicas práticas de economia e reaproveitamento desse recurso. Apresentem para outras turmas e em casa, destacando que são compromissos de todos para reduzir o desperdício.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

228

- Se possível, selecione e apresente aos estudantes vídeos curtos sobre captação de água da chuva utilizando materiais e métodos acessíveis.
- Na atividade **1**, ressalte que essa e outras ideias são formas simples de contribuir para a sustentabilidade, demonstrando consciência ambiental. Além disso, essa prática tem um benefício econômico, pois ajuda a reduzir a conta de água.
- Para o desenvolvimento da atividade **2**, passeie pela escola com os estudantes para que observem de que maneiras a escola poderia economizar água, como reaproveitar água da chuva, ou até a que sobra nas garrafinhas deles, para molhar plantas e lavar áreas externas.

- Na atividade **3**, separe a turma em grupos e oriente-os no desenvolvimento da atividade. Se necessário, inicie com um levantamento coletivo de ideias, auxiliando os estudantes a definirem as principais características da campanha, de que forma ela será divulgada, quais dicas serão apresentadas, entre outros pontos. Garanta que a socialização da campanha aconteça, seja em forma de apresentação oral, seja por meio da montagem de um painel. O importante é que os estudantes compartilhem suas produções e acompanhem o desenvolvimento da campanha, a fim de averiguar se ela provocou no público-alvo maior conscientização e uma mudança de comportamento.

PRODUÇÃO ESCRITA

Reportagem

Em grupos, vocês vão escrever uma reportagem sobre a importância das águas e dos rios na região onde vivem, mostrando como esses recursos naturais influenciam a vida das pessoas, a cultura local e o meio ambiente. O texto será publicado nos canais oficiais da escola com o auxílio do professor.

Planejar e escrever

Definam quem fará parte do grupo e sigam estas etapas.



- a) Com o professor, pesquisem o assunto em jornais e sites da região; esse momento pode acontecer na sala de aula, na biblioteca ou no laboratório de informática da escola.
- b) Seleccionem as informações que julgarem mais interessantes.
- c) Definam a ordem em que elas serão apresentadas.
- d) Incluam falas de pessoas entrevistadas para enriquecer a reportagem. Elas podem ser diretas, utilizando aspas, ou indiretas, usando suas próprias palavras.
- e) Escolham fotos que complementem a reportagem, de preferência tiradas por vocês em locais relacionados ao tema.
- f) Criem uma linha fina resumindo o assunto do texto. Ela deve ter um destaque diferenciado do restante do texto.
- g) Organizem as informações em parágrafos. No primeiro, apresentem o tema da reportagem e as informações mais importantes. Depois, nos demais, apresentem os dados pesquisados e as falas dos entrevistados.
- h) Escrevam com clareza, precisão e objetividade, usando adequadamente os sinais de pontuação e prestando atenção na grafia das palavras.
- i) Articulem bem os parágrafos e as frases. Usem termos e expressões que façam a ligação entre eles. Confiram alguns exemplos.

pois

nessa forma

mas

sendo assim

portanto

por isso

229

- Informe aos estudantes que o momento da pesquisa é muito importante para a escrita de uma boa reportagem. Após o levantamento de dados, eles devem selecionar as informações que vão compor a reportagem. Busque previamente sites para a pesquisa dos estudantes e, depois, sugira-lhes os mais adequados e interessantes.
- Se possível, leve para a sala de aula algumas reportagens com falas de entrevistados, a fim

de que os estudantes possam observar como essas falas costumam ser apresentadas (entre aspas) e como elas se articulam com o restante da reportagem.

- Leia as orientações com os estudantes, esclareça as dúvidas que eles tiverem e caminhe pela sala de aula durante a produção, auxiliando os grupos sempre que necessário.

Objetivo

- Escrever uma **reportagem**.

Destaques BNCC

- Ao planejarem e escreverem uma reportagem, considerando as características do gênero e a situação comunicativa, os estudantes desenvolvem a **Produção de textos**, a **Escrita** e a habilidade **EF15LP05**.
- A realização de pesquisas e entrevistas e a organização de seus resultados no texto contemplam as habilidades **EF35LP17** e **EF05LP24**.
- Os estudantes desenvolvem as habilidades **EF05LP26** e **EF05LP27** ao usarem conhecimentos linguísticos e gramaticais e recursos de referência, além do vocabulário apropriado ao gênero, para a produção do texto.
- Ao organizarem a reportagem em unidades de sentido, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP09**.
- Ao reler e revisar a reportagem e reescrevê-la, utilizando *software* de edição, a turma desenvolve as habilidades **EF15LP06**, **EF15LP07** e **EF15LP08**.
- A produção textual nesta seção permite aos estudantes que usem a linguagem para construir consciência sobre a realidade e para se posicionarem com relação aos cuidados com a água, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e a **Competência geral 7**.

- Leia as produções elaboradas pelos estudantes e indique os ajustes necessários. Lembre-os dos itens que a reportagem precisa apresentar.

- Leia com os estudantes as informações contidas na etapa **Revisar e reescrever**, para que identifiquem os pontos de melhoria no próprio texto ou incluam dados que faltaram. Caso seja necessário, aponte os itens a serem aprimorados na reescrita.

- Se não for possível fazer a divulgação das produções escritas nas redes sociais da escola, uma alternativa é produzir um mural com as reportagens escritas pelos estudantes e expô-lo em um local da escola onde os textos possam ser lidos por estudantes de outras turmas.

- Ao concluir a produção escrita, promova uma conversa com os estudantes sobre como foi a experiência durante a produção. Leve-os a responder às questões da etapa **Avaliar**. Aproveite o momento e pergunte quais desafios enfrentaram, como foi o processo de pesquisa, se consideram que alguma informação importante não foi contemplada e o que aprenderam com o tema.

- j) Empreguem pronomes e sinônimos para retomar as ideias apresentadas, evitando repetições desnecessárias.
- k) Criem um título atrativo para a reportagem.

Revisar e reescrever

Revisem a reportagem e façam as correções e os ajustes necessários. Para isso, observem os itens a seguir.

- a) Foram pesquisadas e selecionadas as informações mais precisas e interessantes sobre o assunto?
- b) A reportagem apresenta dados, fatos ou depoimentos sobre os rios e a relação deles com a vida das pessoas?
- c) As imagens escolhidas complementam as informações do texto?
- d) Foi apresentada linha fina após o título?
- e) A reportagem foi organizada em parágrafos?
- f) Os sinais de pontuação foram empregados de acordo com o que foi estudado?
- g) Foram utilizadas palavras que conectam as frases e os parágrafos?
- h) Foram usados pronomes e sinônimos para evitar repetição?
- i) O título da reportagem é atrativo?

Após revisar o texto, fazer os ajustes necessários e reescrevê-lo, digitem a reportagem em um programa de edição de texto. Nesse momento, lembrem-se de diferenciar o destaque empregado no texto da linha fina da reportagem do utilizado no restante. Para finalizar, peçam ajuda do professor para publicar a reportagem nas mídias digitais da escola.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre essa atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Ajudei na pesquisa do assunto para a reportagem?
☐ Sim. ☐ Não.
- b) Colaborei na pesquisa e na escolha das imagens para complementá-la?
☐ Sim. ☐ Não.
- c) Participei das etapas de escrita, revisão e reescrita do texto, fazendo os ajustes necessários na versão final?
☐ Sim. ☐ Não.

PRODUÇÃO ORAL

Reportagem em vídeo

Agora, você e seus colegas vão transformar o texto escrito em uma reportagem em vídeo. Para isso, é importante adaptar o conteúdo para a linguagem oral e planejar bem cada etapa da produção.

Planejar e realizar

Confiram as orientações a seguir para organizar a produção.

Produzam um roteiro para servir de apoio durante a apresentação.

Mantenham as informações da linha fina, pois elas ajudam o público a entender o tema logo no início.

No primeiro parágrafo, respondam às perguntas "o quê?", "quem?", "quando?", "onde?", "como?" e "por quê".

Com base nas orientações a seguir, reescrevam os textos adequando-as à reportagem falada.

- a) Se forem usar falas de fontes pesquisadas, escolham os trechos mais importantes. Se quiserem entrevistar alguém, combinem com a pessoa o dia e o local de gravação.
- b) Levem as perguntas por escrito, para não esquecerem nenhuma.
- c) Registrem imagens que serão inseridas na reportagem, como fotos ou vídeos curtos.
- d) Escolham quem será o locutor da reportagem. Antes de gravar, adaptem o texto para a apresentação falada, com frases mais curtas e linguagem mais natural.
- e) Com a ajuda de um adulto, façam testes com os equipamentos antes de começar a gravação: câmera, celular, *tablet*, microfone etc.
- f) Escolham um local silencioso para garantir boa qualidade no áudio.
- g) Com a ajuda de um adulto, gravem um ensaio antes da versão final. Assim, podem ajustar a entonação, as pausas e a pronúncia.
- h) Falem com clareza, façam pausas entre as informações e usem tom de voz firme e compreensível.
- i) Incluam indicações de pausas ou ênfases no roteiro para tornar a fala mais expressiva.
- j) Combinem com o professor a duração do vídeo (entre 2 e 5 minutos) e a respeitem na produção.
- k) Organizem o espaço da gravação e montem um cenário simples, mas adequado ao tema.

231

(Continuação)

reportagem?", entre outras perguntas que considerar importantes para que possam reproduzir as características do gênero quando forem gravar a própria reportagem.

• Oriente os estudantes na produção do roteiro para o vídeo. Explique a eles que alguns elementos ajudam nesse planejamento, como o tempo de duração do vídeo e os elementos da reportagem escrita que farão parte da versão gravada.

• Explique também que eles poderão dividir o roteiro em cenas, isto é, em pequenas partes, planejando-as individualmente para facilitar. Fazendo isso, eles deverão definir o texto falado em cada uma delas, assim como as imagens que serão inseridas.

• Durante o planejamento do vídeo, oriente-os a ensaiar em casa a leitura dos trechos que serão narrados. Reforce a importância de planejar a fala, de acordo com o tempo estipulado para cada parte.

Objetivo

- Gravar uma **reportagem em vídeo**.

Destaques BNCC

- Ao produzirem o roteiro para a gravação da reportagem, os estudantes aprimoram a habilidade **EF05LP17**.
- A realização de pesquisas e entrevistas e a organização de seus resultados no texto contemplam as habilidades **EF35LP17** e **EF05LP24**.
- A **Oralidade** e as habilidades **EF35LP19** e **EF35LP20** são desenvolvidas na seção, uma vez que se trata de apresentação oral de trabalho, em que os ouvintes devem ter escuta atenta e recuperar as principais ideias das reportagens.
- Durante a atividade, os estudantes desenvolvem a **Competência específica de Língua Portuguesa 3** e a **Competência geral 4**.

• Nesta seção, é importante que os estudantes tenham tido contato prévio com reportagens em vídeo. Portanto, apresente para a turma reportagens gravadas. Após assistirem aos vídeos, leve-os a perceber os elementos que compõem o gênero. Para isso, faça perguntas como: "Quem estava falando o texto?"; "Como essa pessoa estava se comportando?"; "O que as imagens mostraram? Elas tinham relação com o que estava sendo dito na

(Continua)

- No momento de gravar os vídeos da reportagem, explique aos estudantes que eles devem mudar sua entonação de voz conforme o que está sendo dito, além de variar sua postura e suas expressões faciais, criando uma harmonia entre sua linguagem corporal e sua fala.

- Ajude os estudantes a procurarem aplicativos e programas de inserção de legendas em vídeos. Destaque que muitas pessoas não consomem diversos conteúdos por falta de acessibilidade. Incentive-os a refletir como as legendas impactam positivamente a vida de pessoas surdas ou com alguma deficiência auditiva.

- Antes de publicar as reportagens em vídeo produzidas pelos estudantes, lembre-se de pedir autorização por escrito aos responsáveis.

- Ao final do trabalho, converse com os estudantes acerca das percepções deles durante a produção da atividade. Pergunte quais foram as maiores dificuldades, como foi pesquisar as informações, se acham que faltou algo a ser pesquisado etc. Leia juntos as questões da etapa **Avaliar** e oriente os estudantes a responderem com seriedade e sinceridade, considerando o próprio desempenho durante a produção da reportagem.

l) Finalizada a gravação, editem a reportagem com a ajuda do professor.

Juntem os trechos gravados.

Insiram as imagens e as falas de fontes pesquisadas ou entrevistas.

Use um programa simples de edição de vídeo.

m) Insiram legendas na reportagem, garantindo acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Use aplicativos automáticos ou editem manualmente.

Revisem o texto da legenda antes de finalizar o vídeo.

n) Depois de editar, assistam à reportagem completa e verifiquem se é necessário fazer ajustes.

o) Regravem as partes que precisarem de melhorias.

Finalizados os ajustes, com a ajuda do professor, postem a reportagem em vídeo nas mídias digitais da escola. Divulguem para os amigos e os familiares, a fim de que todos possam ver as produções. Acessem o *site* com frequência para verificar se houve comentários ou perguntas sobre a reportagem e, se possível, respondam a eles. Essa interação pode contribuir para trazer reflexões importantes sobre o cuidado com o meio ambiente, especialmente no que se refere ao uso consciente da água e à preservação dos rios.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

a) Participei ativamente da tarefa que ficou combinada para mim?

☐ Sim.

☐ Não.

b) Contribuí para que a apresentação ficasse clara e bem organizada?

☐ Sim.

☐ Não.

c) Colaborei com a edição do vídeo, fazendo os ajustes necessários?

☐ Sim.

☐ Não.

d) Ajudei na publicação e divulgação da reportagem nos canais oficiais da escola?

☐ Sim.

☐ Não.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Nesta unidade, você leu uma reportagem, um trecho de diário de viagem e um cartaz de campanha. Complete as lacunas nas descrições desses gêneros com as palavras a seguir.

imagens

informar

jornalístico

experiências

linha fina

REPORTAGEM

A reportagem é um texto _____ que traz informações detalhadas sobre um fato de interesse social. Apresenta título e _____.

DIÁRIO DE VIAGEM

O diário de viagem é um texto em que o autor registra impressões pessoais e _____ vividas durante uma viagem.

CARTAZ DE CAMPANHA

O cartaz de campanha é um texto que tem a função de _____ e influenciar o leitor. Apresenta texto escrito e _____ para atrair o público.

2. Explique, com suas palavras, o que é uma conjunção.

2. Resposta: É uma palavra que liga duas orações ou dois termos de mesma função dentro de uma oração.

3. a) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a conjunção **e**.

3. b) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a conjunção **caso**.

3. Contorne a conjunção adequada à frase de acordo com o sentido indicado entre parênteses.

a) O cavaleiro lutou **e** / **mas** venceu. (adição)

b) Ana poderia viajar **ou** / **caso** estivesse de férias. (condição)

c) O rapaz ganhou a medalha **por isso** / **porque** se esforçou. (causa)

3. c) Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a conjunção **porque**.

233

3. Objetivo

- Identificar e empregar corretamente conjunções.

Como proceder

- Apresente a eles os principais valores semânticos das conjunções adição, condição e causa. Leia as frases em voz alta, destacando o trecho entre parênteses, que indica o sentido esperado. Oriente-os a contornar a conjunção que melhor se adequa ao contexto. Corrija coletivamente, pedindo que justifiquem a escolha da conjunção.
- Se ainda tiverem dificuldades, retome com eles os conceitos com exemplos práticos na

lousa, elaborando frases novas para cada tipo de sentido.

Resposta

1. Resposta: A reportagem é um texto **jornalístico** que traz informações detalhadas sobre um fato de interesse social. Apresenta título e **linha fina**. O diário de viagem é um texto em que o autor registra impressões pessoais e **experiências** vividas durante uma viagem. O cartaz de campanha é um texto que tem a função de **informar** e influenciar o leitor. Apresenta texto escrito e **imagens** para atrair o público.

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas, é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Reconhecer as características principais da **reportagem**, do **diário de viagem** e do **cartaz de campanha**.

Como proceder

- Leia com os estudantes as descrições e apresente a eles as palavras disponíveis para completar as lacunas. Após o preenchimento, faça a correção na lousa, reforçando como cada palavra se encaixa no gênero.
- Caso apresentem dificuldade, lembre exemplos de textos já lidos (reportagem, diário e cartaz), destacando seus elementos característicos, e promova a comparação entre eles para facilitar a compreensão.

2. Objetivo

- Compreender o conceito de conjunção.

Como proceder

- Pergunte a eles se sabem o que significa a palavra **conjunção** e peça exemplos de termos que já ouviram em textos ou na fala cotidiana. Apresente a definição simples na lousa. Em seguida, incentive-os a criar frases com conjunções diferentes, oralmente, para consolidar a aprendizagem.
- Se perceber que eles ainda têm dificuldades, retome exemplos com esquemas visuais na lousa (setas mostrando a ligação entre frases) e proponha exercícios guiados em que devem completar com a conjunção adequada.

4. Objetivo

- Reconhecer a flexão verbal em diferentes tempos.

Como proceder

- Leia as duas frases com a turma, destacando os verbos **cantaram** e **cantarão**. Pergunte aos estudantes em qual frase a ação já aconteceu (passado) e em qual ainda acontecerá (futuro). Em seguida, faça a leitura pausada das formas verbais, marcando a sílaba tônica com a voz.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, reforce com exemplos adicionais na lousa, trazendo verbos em diferentes tempos e pessoas.

5. Objetivo

- Identificar a **concordância nominal**.

Como proceder

- Escreva na lousa a frase incompleta do exercício, deixando os espaços em branco. Converse com a turma sobre o que significa "concordar" no contexto da língua, destacando que os adjetivos, artigos e pronomes variam conforme o substantivo.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, apresente pares de frases, uma com concordância correta e outra com erro. Solicite que os estudantes identifiquem a forma correta e expliquem o porquê, reforçando a ideia de concordância em gênero (masculino ou feminino) e número (singular ou plural).

4. Leia as frases a seguir e responda às questões.

A. Os pássaros **cantaram** a manhã toda.

B. Os pássaros **cantarão** amanhã novamente?

a) Em qual das frases a forma verbal indica uma ação no passado?

4. a) Resposta: Na frase **A**.

b) E em qual delas refere-se a uma ação no futuro?

4. b) Resposta: Na frase **B**.

c) Em qual das formas verbais a sílaba mais forte é a última?

4. c) Resposta: Na forma **cantarão**.

d) E em qual delas a sílaba mais forte é a penúltima?

4. d) Resposta: Na forma **cantaram**.

5. Complete a frase com o que você aprendeu sobre concordância nominal.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Para que uma frase observe corretamente a concordância nominal, as palavras devem concordar com o substantivo

em _____

e _____.

5. Resposta: Para que uma frase tenha concordância nominal, as palavras devem concordar com o substantivo em **gênero** e **número**.

6. Reescreva as frases fazendo a substituição indicada entre parênteses. Faça os ajustes necessários para manter a concordância.

a) Vitória foi visitar os **avós** maternos. (**avós** por **avó**)

6. a) Resposta: Vitória foi visitar a avó materna.

b) Thiago vestiu uma **camisa** vermelha. (**camisa** por **suéter**)

6. b) Resposta: Thiago vestiu um suéter vermelho.

234

6. Objetivo

- Reconhecer e aplicar a concordância nominal ao substituir palavras em frases.

Como proceder

- Escreva na lousa as frases do exercício, destacando as palavras que deverão ser substituídas. Explique à turma que, ao trocar o substantivo, é preciso observar se ele está no singular ou plural, masculino ou feminino, e adaptar os demais termos da frase.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, proponha uma atividade oral rápida em que cada estudante substitua uma palavra em uma frase criada pelo colega, reforçando o treino da concordância.

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** na sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Apreendi o que é um diário de viagem, uma reportagem e um cartaz de campanha?

☐

Sim.

☐

Não.

Identifico e uso corretamente as formas verbais terminadas em **-ram** e **-rão**?

☐

Sim.

☐

Não.

Compreendo e emprego as conjunções corretamente?

☐

Sim.

☐

Não.

Faço a concordância nominal corretamente?

☐

Sim.

☐

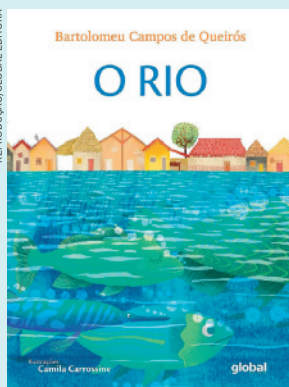
Não.



PARA SABER MAIS

Para salvar sua aldeia da seca, o menino Lua embarca em uma aventura em busca do segredo da chuva, acompanhado pelos amigos macaco, onça e capivara.

REPRODUÇÃO/GLOBAL EDITORA



MUNDURUKU, Daniel.
O segredo da chuva.
Ilustrações de Marilda
Castanha. São Paulo:
Ática, 2021.



REPRODUÇÃO/EDITORIA ÁTICA

Esse conto trata da beleza e da importância dos rios, reforçando que devemos preservá-los e tratar a natureza com mais respeito e responsabilidade.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *O rio*. Ilustrações de Camila Carrossine. São Paulo: Global, 2021.

• Na etapa **Autoavaliação**, permita que os estudantes se expressem livremente sobre o que aprenderam e sobre o que julgam que ainda precisam aperfeiçoar. A leitura das perguntas deve ser feita de forma coletiva e pausada, garantindo que todos compreendam o que está sendo solicitado. Conforme a necessidade, ofereça exemplos e esclareça dúvidas. Durante o preenchimento, é essencial garantir o apoio necessário para aqueles com deficiência. Estudantes com deficiência auditiva podem contar com a mediação do intérprete de Libras. Aqueles com deficiência visual podem fazer a atividade oralmente ou com apoio tátil. Já os estudantes com dificuldades motoras devem receber adaptações que favoreçam a realização da atividade.

• Apresente aos estudantes as sugestões do boxe **Para saber mais**. Se possível, providencie um dos exemplares sugeridos para ler ou assistir com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática a fim de os incentivar a ler em casa com os familiares.

Objetivos

- Realizar leitura e interpretação de imagem.
- Identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema histórias do cotidiano.

Destaques BNCC

- A discussão proposta nestas páginas permite o desenvolvimento da **Leitura/escuta** e da **Oralidade**.
- As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 5** e a **Competência geral 4**.
- A escuta respeitosa da opinião dos colegas e a busca para que todos compreendam sua fala levam os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10**, **EF15LP11** e **EF15LP13** da BNCC. Ao participarem da proposta de troca de ideias e prestarem atenção enquanto um colega estiver falando, respeitando os turnos de fala, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP11**.

- Para esta unidade, espera-se que os estudantes ampliem a compreensão e o uso dos gêneros **crônica** e **miniconto**, reconhecendo-os como formas de narrar situações do cotidiano com linguagem acessível, crítica ou bem-humorada. Também é esperado que avancem na diferenciação e uso adequado das formas **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** em contextos diversos, compreendendo suas funções e sentidos. Além disso, os estudantes deverão desenvolver maior consciência sobre a **concordância verbal**, observando como o verbo se ajusta ao sujeito da oração em número e pessoa. Ao final da unidade, espera-se que consigam produzir minicontos e



HISTÓRIAS DO NOSSO DIA A DIA

NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- crônica;
- miniconto;
- concordância verbal;
- por que, porque, por quê e porquê.

Crianças brincando no pátio da escola.

236

crônicas visuais; usem corretamente os diferentes porquês nas produções escritas; e apliquem regras básicas de concordância verbal tanto na oralidade quanto na escrita.

- Peça aos estudantes que observem a imagem e descrevam os elementos que a compõem. Pergunte: “Em qual lugar as crianças estão?”; “Vocês já vivenciaram a mesma situação?”; “Por que será que as crianças estão correndo?”; “Podemos dizer que essa imagem mostra uma situação que vocês vivem no dia a dia? Por quê?”; “Será que esse tipo de situação pode se transformar em uma história? Por quê?”. Incentive os estudantes a falarem e a compartilharem suas opiniões.

Atividade preparatória

- Proponha uma conversa leve sobre situações vividas recentemente pelos estudantes no ambiente escolar. Incentive que compartilhem pequenas histórias cotidianas, conectando com a ideia de que narrar fatos do dia a dia também pode ser uma forma divertida e criativa de produzir textos, como nas crônicas e minicontos que serão estudados. Registre no quadro palavras ou expressões que surgirem a partir da fala dos estudantes, pois elas poderão ser retomadas em atividades seguintes, principalmente na etapa de produção textual.



Ações como acordar, comer, escovar os dentes, ir à escola, fazer a tarefa e dormir fazem parte do dia a dia. Esses momentos podem construir grandes histórias, como uma nova amizade ou um aprendizado inesperado. O cotidiano está cheio de descobertas e sempre há algo novo para observar, aprender e viver. O que será que vai acontecer hoje?

CONECTANDO IDEIAS

1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. A situação retratada na imagem faz parte da sua rotina? Como?
2. Para você, o que torna especial um dia comum?
3. O que você mais gosta de fazer no seu cotidiano?

237

3. Resposta pessoal. Fale que “cotidiano” se refere às coisas que fazemos todos os dias, ou quase todos os dias. Peça a eles que pensem nas ações que realizam desde quando acordam até o momento em que vão dormir e que sejam específicos; por exemplo, não falem apenas “brincar”, mas especifiquem qual é a brincadeira de que gostam. Diga para incluírem na resposta atividades dentro e fora de casa, que fazem sozinhos ou com outras pessoas.

Mais estratégias

Descreva verbalmente a imagem para auxiliar estudantes com deficiência visual. Outra possibilidade é contornar os elementos principais da imagem no livro com barbante, massa de modelar ou cola quente. Esse recurso colabora para a compreensão da imagem pelo estudante por meio da percepção tátil.

Conectando ideias

• Organize os estudantes em duplas para que troquem informações e respondam às atividades desta seção.

1. Resposta pessoal. Comente que a questão não se refere exatamente ao hábito de correr, mas a brincadeiras e hábitos que ocorrem no cotidiano deles com os colegas. Incentive-os a falar sobre atividades cotidianas que costumam vivenciar no ambiente escolar.

2. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que fechem os olhos e ouçam a leitura que você vai fazer do enunciado em voz alta. Oriente-os a permanecer com os olhos fechados e refazer mentalmente o trajeto de casa até a escola. Faça indagações: “O que chama a atenção de vocês?”; “Vocês repararam nas casas? Nas plantas? Nas pessoas? No céu?”; “Em que vocês pensam? Na aula do dia? Nos amigos que vão encontrar? Ou em alguma preocupação?”. Em seguida, solicite a eles que abram os olhos devagar e respondam às questões. Explique o conceito de dia comum e ajude-os a identificar pequenos momentos que deixam o dia especial, como brincar no recreio, almoçar algo gostoso, conversar com um amigo. Incentive-os a pensar em pessoas, atividades ou momentos que os deixem felizes.

Objetivo

- Expor os conhecimentos prévios sobre o gênero **crônica**.

Destaques BNCC

- Ao estabelecer hipóteses sobre o assunto da **crônica**, com base no título, e depois confirmá-las ou refutá-las após a leitura, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- As atividades orais contemplam as habilidades **EF15LP09** e **EF15LP10**, pois criam oportunidades para os estudantes se expressarem com clareza e fazerem perguntas para esclarecer dúvidas, respeitando os turnos de fala e ouvindo atentamente os colegas e o professor.
- A **Oralidade** e a **Leitura/escuta** são exploradas na realização das atividades desta seção.
- Ao compartilharem informações com os colegas sobre o assunto abordado na seção e ao compreenderem o objetivo da crônica, os estudantes desenvolvem a **Competência geral 4** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

• Leia o título da seção em voz alta e pergunte se os estudantes já leram uma crônica ou se costumam ler esse gênero textual. Caso eles não tenham lido nenhuma crônica, explique que é um texto que aborda temas do cotidiano com humor ou leveza, fazendo o leitor refletir sobre a situação.

• Na atividade **1**, peça a um estudante que leia o enunciado. Em seguida, explique que a forma-padrão de medir o tempo se dá por meio de horas, minutos e segundos. No entanto, ao escrever uma crônica, podemos recorrer à imaginação e explorar maneiras criativas e

LEITURA

Crônica

Antes da leitura

A seguir, você vai ler um texto do autor Antonio Prata. Ele é cronista, roteirista e colunista de jornal, nascido em São Paulo, em 1977. Ao longo de sua carreira publicou diversos livros de crônicas, entre eles *Nu, de botas*, vencedor do prêmio Jabuti, a maior premiação literária do Brasil. A crônica que você lerá a seguir faz parte desse livro.

1. Como você costuma medir o tempo de uma viagem ou de um caminho mais longo para algum lugar?

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. Pensando em outra forma de medir o tempo, o que dá para fazer durante o tempo de um banho? Faça uma lista rápida de ideias (ações, pensamentos, lembranças, por exemplo).

2. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

3. Crônicas costumam tratar de temas do cotidiano com humor, leveza ou reflexão. Confira o título da crônica que você vai ler.

Banhos

- a) O que você espera de uma crônica com esse título?
3. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- b) Quais situações cotidianas que envolvem banhos poderiam ser contadas em uma crônica?
3. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- c) Que tipo de memória ou acontecimento caberia nesse texto?
3. c) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

238

inusitadas de representar a passagem do tempo. Além disso, explique que quando viajamos é possível criar estratégias para identificar se estamos mais próximos do término da viagem.

• Na atividade **2**, pergunte aos estudantes se costumam tomar banhos rápidos ou demorados. Considerando o tempo de cada um para tomar banho, oriente-os a criar a sua lista. Reserve um tempo para a turma compartilhar essas informações com os colegas.

• Na atividade **3**, faça a leitura oral dos itens, alternando os estudantes, e incentive-os a compartilhar a opinião com os colegas. Faça a mediação desse momento de interação, verificando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da crônica, bem como incentivando o levantamento de hipóteses sobre o texto que será lido.

Leia a crônica a seguir.

Banhos

Passei boa parte das férias da infância em Lins, cidade do interior onde moravam meus avós paternos. Como Lins fica a 430 quilômetros de São Paulo, não seria incorreto dizer que passei boa parte das férias da infância dentro do carro, indo ou voltando de Lins.


Da cidade, guardo poucas lembranças: o piche do asfalto, derretido pelo sol, a terra vermelha, o cheiro das centopeias embaixo das pedras do jardim e o cheiro de naftalina nas roupas de cama. Já da estrada, das infinitas horas que separavam a nossa casa da dos nossos avós, recordo de muita coisa.

O começo da viagem era sempre animado. Eu e minha irmã, que não víamos nosso pai durante a semana, falávamos sem parar sobre os acontecimentos mais importantes dos últimos dias [...].

Quando sossegávamos um pouco, meu pai contava uma ou outra novidade. Dizia que tinha falado com a nossa avó e ela havia feito a gelatina de canela, que esse ano o presépio estava ainda mais caprichado, com uns boizinhos e vacas que o meu avô tinha mandado fazer em Bauru, e a gente ficava ali, vendo o mato passar borrado pela janela e imaginando o que faria primeiro quando chegasse, se corria para o presépio ou atacava as gelatinas.

Quatrocentos e trinta quilômetros, contudo, são quatrocentos e trinta quilômetros, de modo que mais cedo ou mais tarde aquele nosso velho amigo, o tédio, **se aboletava** no banco de trás. Com as vozes arrastadas, perguntávamos: "Pai, falta muito?". Sabíamos a resposta, mas não nos importávamos. Queríamos justamente ouvi-lo dizer quanto faltava, pois meu pai tinha inventado uma unidade de medida muito mais interessante do que quilômetros, horas ou minutos para quantificar a duração de uma viagem: "Acho que faltam uns... dezesseis banhos".

Fazíamos uma cara séria, como convém a viajantes escolados, e perguntávamos: "De chuveiro ou banheira?". "Banheira. E caprichado, de lavar atrás da orelha e entre os dedos dos pés." Então começávamos a simular os banhos, ao mesmo tempo que os narrávamos, desde o momento de tirar a roupa até pentear os cabelos. Pelo retrovisor, ele fiscalizava cada passo: "Tô entrando!",

 **Se aboletava:** acomodava-se no banco, como quem chega e decide ficar.

Objetivo

- Ler e compreender uma crônica.

Destaques BNCC

- Ao levar os estudantes a lerem a crônica de forma silenciosa e em voz alta, é desenvolvida a **Leitura/escuta**.
- A leitura e a compreensão da crônica, com foco na autonomia leitora, buscando inferir o significado de palavras desconhecidas, abrangem as habilidades **EF35LP01** e **EF35LP05**.
- Peça aos estudantes que leiam o texto silenciosamente. Em seguida, leia a crônica com a turma em voz alta. Alterne a leitura com os estudantes. Pare em alguns momentos para esclarecer palavras desconhecidas e pergunte se compreenderam o tema do texto.

Objetivo

• Compreender e identificar as principais características de uma **crônica**.

Destaques BNCC

• As questões propostas nesta seção permitem aos estudantes que interajam oralmente e troquem experiências, desenvolvendo a **Competência específica de Língua Portuguesa 2** e a **Competência geral 4**.

• As atividades desta seção desenvolvem a **Leitura/escuta** e a **Oralidade**.

• Ao trabalhar com os estudantes a compreensão da crônica, identificando informações relevantes, sua ideia central e informações implícitas, e contemplando sua função social, desenvolvem-se as habilidades **EF15LP16**, **EF15LP01**, **EF15LP03**, **EF35LP03** e **EF35LP04**.

• Finalize a leitura e identifique oralmente com os estudantes os principais elementos da crônica: linguagem simples e coloquial, temas do cotidiano e texto curto e narrativo. Esclareça significados de palavras desconhecidas para os estudantes.

• Na atividade **1**, espera-se que os estudantes retomem suas suposições iniciais e as comparem com o conteúdo da crônica.

• Na atividade **2**, incentive os estudantes a compartilharem o que sentiram ao ler o texto. Se gostaram, acharam divertido e se a leitura foi leve. Caso algum estudante mencione que não gostou do texto, incentive-o a expor os motivos.

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a sublinharem o que mais chamou a atenção deles no texto e deixe-os compartilhar sua opinião oralmente com toda a turma.

• Na atividade **4**, as identificações podem ser diversas:

dizia minha irmã. "Na banheira vazia?! Tem que encher!". A manivela do vidro direito era a água quente, a do vidro esquerdo, a fria. Enquanto o vento entrava no carro, testávamos a temperatura da água, mexendo os pés no vão entre os bancos. "Esfrega mais essa cabeça, filha! Quero ver fazer espuma! Fecha o olho, filho, não vai deixar entrar sabão!".

O banho só era considerado terminado quando estivéssemos limpos, vestidos e penteados. Alongar o processo era fácil, sempre faltava "esfregar as costas", "passar creme rinse", "limpar embaixo das unhas" ou "peraí, não vai fechar o zíper dessa calça?!" para nos manter ocupados por mais alguns quilômetros. O problema era quando ele errava a conta, já estávamos na entrada da cidade e ainda tínhamos que tomar três ou quatro chuveiradas. Nessas ocasiões, fazíamos o chamado "lava a jato", método expresso de **assepsia** em que era permitido lavar o corpo com a espuma do xampu e recomençar o processo sem ter que se vestir de novo. Uma ou outra vez ele chegou a estacionar o carro na esquina da casa da nossa avó, depois de seis horas de viagem, para que terminássemos de secar os cabelos com nossas toalhas imaginárias.

Então chegávamos, corríamos casa adentro, comíamos as gelatinas e víamos as melhorias do presépio. Mais tarde, antes de dormir, tomávamos banho de verdade, com água e sabonete: um banho chato, que parecia alongar-se por muito mais quilômetros que os do banco de trás no carro do nosso pai.

PRATA, Antonio. Banhos. In: PRATA, Antonio. *Nu, de botas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 107-109.

Assepsia: conjunto de procedimentos para eliminar microrganismos que causam ou espalham doenças no corpo ou em um ambiente.

Estudo do texto

1. O assunto da crônica corresponde ao que você tinha imaginado antes da leitura? Comente.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. O que você achou do texto?
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Sublinhe no texto a parte dele que mais chamou a sua atenção. Converse com os colegas sobre o motivo de sua escolha.
3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
4. Você se identificou com o texto de alguma forma? Por quê?
4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
5. A crônica costuma tratar de situações comuns que acontecem no cotidiano. Que acontecimento do dia a dia deu origem a essa crônica?
5. Resposta: As viagens de carro com a família durante as férias da infância do narrador, para visitar os avós em Lins, no interior de São Paulo.

240

uma brincadeira semelhante à do texto com algum familiar, o modo de tomar banho, a relação com alguma cidade mencionada no texto, o gosto por gelatina, entre outras formas. Deixe que os estudantes se expressem livremente e acolha todos os tipos de resposta.

• Na atividade **5**, certifique-se de que todos os estudantes compreenderam o significado da palavra "cotidiano". Apresente à turma alguns exemplos de temas que podem inspirar a escrita de uma crônica, como um passeio no parque, uma ida ao supermercado, um dia na escola ou, ainda, o comportamento das pessoas em diferentes espaços públicos.



6. Quem são os personagens dessa crônica?

6. Resposta: O pai, o filho e a filha.

7. O narrador é aquele que conta os fatos. Identifique-o na crônica lida e, em seguida, contorne-o a seguir.

7. Resposta: Espera-se que os estudantes contornem a palavra **filho**.

pai

filho

filha

8. Ainda sobre o narrador dessa crônica, marque um **X** na alternativa correta.

8. Resposta: Trata-se de um narrador-personagem, pois participa dos acontecimentos.

☐

Trata-se de um narrador-personagem, pois participa dos acontecimentos.

☐

Trata-se de um narrador-observador, pois apenas narra os acontecimentos, sem participar deles.

9. Onde se passa a maior parte das lembranças do narrador: na casa dos avós ou na estrada?

9. Resposta: Na estrada, durante as viagens de carro para visitar os avós.

10. Por que o pai das crianças usava banhos como unidade de medida?

10. Resposta: Porque o intuito dele era que elas brincassem e se distraíssem durante a viagem.

11. Resposta esperada: A simulação de um "lava a jato", um banho acelerado para compensar o erro de cálculo do pai.

11. Qual é o efeito de humor criado com a expressão **lava a jato**?

12. Quais elementos da casa dos avós são mencionados pelo narrador? Cite dois.

12. Sugestão de resposta: A gelatina de canela feita pela avó; o presépio caprichado com boizinhos e vacas que o avô mandava fazer.

13. Essa crônica foi publicada em um livro. Em que outros lugares podemos encontrar uma crônica?

13. Resposta: Em jornais impressos e digitais, revistas impressas e digitais, blogs e outros sites da internet.

241

• Na atividade **6**, oriente os estudantes a fazerem a leitura silenciosa da crônica e indicarem quem são os personagens. Incentive a autonomia na identificação de informações explícitas no texto.

• Nas atividades **7** e **8**, retome o conceito de narrador. Explique que, quando ele é um dos personagens e narra em primeira pessoa, é chamado de narrador-personagem; se narra em terceira pessoa e não participa da história, é o narrador-observador; e, se conhece tudo sobre os personagens e enredo, é o narrador-onisciente. Faça a leitura dramatizada: um estudante lê o narrador e os outros, os personagens. Durante a leitura, realize pausas e destaque o tipo de narrador usado na crônica. Em seguida, peça a eles que respondam às questões.

• Na atividade **9**, indague os estudantes sobre o local em que a história se passa. Peça exemplos de palavras do texto que comprovem qual é o cenário da crônica, solicitando a eles que as contornem. Depois oriente-os a retornar ao texto e identificar qual é o cenário predominante na narrativa.

• Na atividade **10**, leve-os a perceber que o pai usou uma estratégia para tornar a viagem mais rápida. Leia em voz alta o quinto parágrafo e destaque pistas como: "Pai, falta muito?" ou o trecho "meu pai tinha inventado uma unidade de medida muito mais interessante do que quilômetros".

(Continua)

(Continuação)

Se for necessário, leia o parágrafo seguinte, para que percebam o início da brincadeira que tornava a viagem mais rápida.

• Nas atividades **11** e **12**, organize os estudantes em duplas. Peça a eles que troquem informações e respondam às questões. Em seguida, reserve um tempo para socializarem as respostas com toda a turma.

• Na atividade **13**, solicite às duplas que conversem entre si e respondam à questão. Faça a correção da atividade na lousa, encorajando os estudantes a compartilhar suas respostas. Oriente-os a

completar as respostas, caso algum colega fale um lugar de publicação da crônica que não haviam escrito.

Crônica

Objetivo

Relatar e refletir sobre situações do cotidiano, muitas vezes com humor, crítica ou sensibilidade.

Características

Texto narrativo curto, que aborda temas cotidianos com linguagem acessível. Pode apresentar diferentes tipos de narrador.

Mais atividades

Selecione outras crônicas, organize os estudantes em duplas e oriente-os a identificar o narrador presente no texto que a dupla recebeu. Em seguida, peça a eles que leiam um trecho da crônica para a turma e falem qual é o tipo de narrador. Incentive a dupla a fazer a leitura em voz alta, de forma alternada ou dramatizada, sendo um estudante o narrador e o outro o personagem.

Objetivos

- Reconhecer o sujeito e o verbo de orações.
- Realizar a concordância verbal de acordo com os princípios básicos dessa regra.

Destaques BNCC

- Ao realizar a concordância verbal nas atividades propostas, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF05LP06** e **EF05LP26**.
- As atividades desta seção desenvolvem a **Análise linguística/semiótica** e a **Leitura/escuta**.
- O estudo de um dos mecanismos de concordância leva os estudantes a desenvolverem a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

Atividade preparatória

- Para revisar sujeito e verbo, proponha o jogo “Detective do sujeito” organizando os estudantes em grupos. Escreva frases na lousa e peça que descubram “quem faz a ação”, usando a pergunta: “Quem é que...?”. Exemplo: “O gato subiu no telhado.”. Pergunte quem é que subiu no telhado. Outra opção é jogar “Corrente das frases”. O primeiro estudante fala um sujeito (O cachorro), o segundo adiciona um verbo (O cachorro late), o terceiro completa (O cachorro late alto). Depois todos identificam o sujeito e o verbo da frase final.
- Na reflexão inicial, retome o que já sabem sobre sujeito e verbo. Se necessário, dê outros exemplos com situações do cotidiano deles.
- No item **a** da atividade **1**, reforce que o verbo é uma palavra que exprime ação, estado, fato ou fenômeno. Leia a frase em voz alta, para identificar o sujeito. Comece perguntando aos estudantes: “Quem faz a ação?”.



ESTUDO DA LÍNGUA

Concordância verbal

1. Leia as duas orações a seguir.

A. O pai **fiscalizava** cada passo dos banhos.

B. Infinitas horas **separavam** a nossa casa da dos nossos avós.

a) A quais expressões se referem as formas verbais em cada frase?

1. **a)** Resposta: A forma verbal **fiscalizava** se refere à expressão **o pai**. E a forma verbal **separavam** se refere à expressão **infinitas horas**.

b) Que função as expressões identificadas na questão anterior exercem nas frases? 1. **b)** Resposta: **Sujeito**.

Sujeito.

Predicado.

c) Analise as expressões identificadas na atividade **a**. Em cada uma delas, há uma palavra central, também chamada **núcleo**. Qual é o núcleo dessas expressões?

1. **c)** Resposta: Na expressão **o pai**, o núcleo é o substantivo **pai**. Na expressão **infinitas horas**, o núcleo é o substantivo **horas**.

A palavra principal do sujeito de uma oração recebe o nome de **núcleo do sujeito**.

d) Na frase **A**, por que a forma verbal **fiscalizava** está no singular?

1. **d)** Resposta: Porque ela se refere a um sujeito no singular, concordando com ele.

e) Na frase **B**, por que a forma verbal **separavam** está no plural?

1. **e)** Resposta: Porque ela se refere a um sujeito no plural, concordando com ele.

242

Caso a turma não consiga localizar o sujeito, pergunte: “Quem fiscalizava?” e “O que separavam?”.

- No item **b**, explique que o sujeito indica quem realiza ou sofre a ação e o predicado informa algo sobre ele. Dê exemplos simples para auxiliar na compreensão: Em “O menino brinca no parque.”, o sujeito é “O menino”, e o predicado é “brinca no parque”. Já em “As flores desabrocharam na primavera.”, o sujeito é “As flores”, e o predicado é “desabrocharam na primavera”.

- No item **c** da atividade **1**, explique que o núcleo do sujeito é a palavra mais importante dentro do sujeito. O núcleo geralmente é um substantivo, um pronome ou um numeral. Exemplifique: Em

“O menino inteligente brinca muito.”, o núcleo do sujeito é “menino”, em “Ele correu para casa”, o núcleo é “ele”; e em “Dois chegaram primeiro”, o núcleo é “dois”. Leia para a turma as frases sem o núcleo do sujeito para perceberem como o sentido expresso não é completo.

- Nos itens **d** e **e** da atividade **1**, fale que o verbo sempre vai concordar com o núcleo do sujeito. Escreva exemplos na lousa, tais como: “O grupo de estudantes chegou cedo.”. O verbo “chegou” concorda com “grupo”, que está no singular. Já em “Os estudantes da escola nova estudaram muito.”, o verbo “estudaram” concorda com “alunos”, que está no plural.

2. Leia a oração a seguir.

O pai e a avó **falavam** ao telefone.

a) Qual é o sujeito a que se refere a forma verbal **falavam** nessa oração?

2. a) Resposta: O sujeito dessa oração é **o pai e a avó**.

b) Quais são os núcleos desse sujeito?

2. b) Resposta: Nesse sujeito, há dois núcleos, os substantivos **pai e avó**.

c) Por que a forma verbal **falavam** está no plural? Explique com base no sujeito da oração.

2. c) Resposta: Porque se refere a um sujeito com dois núcleos.

Em uma oração, o verbo concorda com o sujeito a que se refere, no singular ou no plural. Assim, se o sujeito estiver no singular, o verbo também deverá estar. Se o sujeito estiver no plural ou for composto por mais de um núcleo, o verbo deve ser flexionado no plural. A concordância entre o sujeito e o verbo é chamada **concordância verbal**.



3. Complete as orações usando os verbos entre parênteses, fazendo as devidas concordâncias verbais.

a) A menina 3. a) Resposta: gosta. de vôlei. (gosta/gostam)

b) Elas 3. b) Resposta: acampam. todo ano. (acampa/acampam)

c) A bicicleta e o patinete 3. c) Resposta: são. ótimas opções de meio de transporte. (é/são)

d) Nas férias, os passeios 3. d) Resposta: aumentam. (aumenta/aumentam)

e) Eu e meus pais 3. e) Resposta: vimos. um esquilo. (vi/vimos)

243

(Continuação)

concordância verbal e, para isso, devem ficar atentos ao sujeito da frase e ao verbo. Ambos devem “combinar”, ou seja, fazer a concordância de número (singular ou plural). Responda na lousa ao item **a** da atividade e peça aos estudantes que respondam aos demais individualmente. Em seguida, realize a correção na lousa.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Verificar a compreensão quanto ao uso da **concordância verbal**.

Como proceder

- Providencie antecipadamente frases com verbos no singular e no plural e escreva na lousa para os estudantes copiarem no caderno. Então, peça a eles que contornem o sujeito e o verbo de cada frase e escrevam se estão no **singular** ou no **plural**.
- Após a atividade, faça a correção coletiva, verificando se os estudantes identificaram o sujeito e o verbo e se classificaram em **singular** ou **plural** adequadamente.

• No item **a** da atividade **2**, escreva na lousa a frase da questão (“O pai e avó falavam ao telefone.”) e peça aos estudantes que leiam em voz alta e tentem identificar o sujeito. Caso não consigam, oriente-os a fazer a pergunta: “Quem falava?”.

• No item **b** da atividade **2**, peça aos estudantes que contornem na frase o sujeito e identifiquem o seu núcleo. Lembre-os de que o núcleo do sujeito pode ser formado por substantivo, pronome ou numeral.

• No item **c** da atividade **2**, retome os conceitos de singular e plural. Escreva na lousa a frase: “As borboletas voam.”. Pergunte: “Quem é o sujeito da frase?”; “Quem voa?”; “Quantas fazem essa ação? Uma ou várias?”. Como são várias, trata-se de plural, e o verbo precisa “combinar” com essa quantidade e ficar no plural: “voam”. Escreva a mesma frase na lousa, mas no singular: “A borboleta voa.”. Analise com os estudantes, usando as mesmas perguntas da primeira frase. Como é uma borboleta, trata-se de singular e o verbo precisa “combinar” com essa quantidade e ficar no singular: “voa”.

• Leia com os estudantes o box com o conceito e explore o significado de concordância verbal. Se necessário, dê exemplos de orações relacionadas a situações do cotidiano deles.

• Na atividade **3**, explique que vão exercitar o uso da

(Continua)

• Na atividade **4**, faça a leitura em voz alta do texto, alternando os estudantes. Verifique se compreenderam o assunto abordado e se apresentam dúvidas quanto ao significado de alguma palavra. Em seguida, peça a eles que troquem ideias e respondam aos itens **a** e **b**. É importante que tenham autonomia na leitura para identificarem informações explícitas.

• No item **c** da atividade **4**, o objetivo é que os estudantes compreendam o papel da arte em provocar reflexões e sensações, além de, muitas vezes, contribuir com associações relacionadas a experiências pessoais. Ajude-os a pensar em sensações, como calma, esquecimento de preocupações, inspiração para novas ideias para despertar a imaginação. Incentive-os a dar exemplos com base nas próprias experiências.

• No item **d** da atividade **4**, oriente os estudantes a, individualmente, pensarem por alguns minutos e anotar suas opiniões. Depois, organize a turma em grupos de três a cinco integrantes e oriente-os a compartilhar suas opiniões e a argumentar respeitosamente. Caminhe entre os grupos para mediar e ajudar com o vocabulário, se necessário. Ao final, convoque alguns grupos para apresentar as conclusões para toda a turma. Aproveite esse momento para promover uma conversa sobre hábitos saudáveis, equilíbrio entre estudo e descanso e a importância de fazer pausas durante o dia.

4. b) Resposta: A artista observou que vivemos tempos de disputa pela nossa atenção, de aceleração avassaladora, em que muitas vezes não é possível respirar para fazer escolhas.
4. Leia a notícia a seguir. para fazer escolhas.

Exposição interativa em SP propõe pausa na correria do dia a dia

Pausa é o nome da mostra, que será aberta nesta quinta-feira

Uma nova exposição em cartaz no Sesc 14 Bis, no centro da capital paulista, convida o público a dar uma pausa no dia a dia. Chamada de Pausa, a mostra será aberta ao público nesta quinta-feira (27) e fica em cartaz até o dia 8 de agosto.

A exposição é composta por obras em grande escala da artista visual, arte-educadora, curadora e contadora de histórias Stela Barbieri. Construídas com materiais como bambu e miçangas, as instalações convidam o público a permanecer em seu interior e, dentro delas, a descansar, relaxar, conversar e refletir sobre a importância do descanso no dia a dia.

"Pausa nasce de minhas pesquisas cotidianas, em instantes **dilatados** e embalos de presença, ora em silêncio, ora em melodia e movimento. Em tempos de disputa pela nossa atenção, de aceleração avassaladora, quando muitas vezes não é possível respirar para fazer escolhas, **fabular** – pausar – é um ato político. Em momentos de guerras, de violência, de conflitos externos e internos, reflorestar o imaginário abre a possibilidade de invenção, de comunidade e de participação", disse a artista sobre a exposição.

Uma das obras interativas presentes na mostra é Banho de Canto, formada por uma estrutura circular de ferro, cercada por instrumentos musicais percussivos e elementos que produzem sons instalados ao redor de uma cadeira de balanço. Além dela há também casulos em grande escala que combinam elementos táteis, sensoriais e sonoros para a ativação da imaginação e reflexão.

[...]

Dilatados: que ficaram maiores ou mais longos; ampliados.
Fabular: inventar ou criar histórias com a imaginação.

EXPOSIÇÃO interativa em SP propõe pausa na correria do dia a dia. Agência Brasil, 26 mar. 2025.
Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2025-03/exposicao-interativa-em-sp-propoe-pausa-na-correria-do-dia-dia>. Acesso em: 8 ago. 2025.

- a) Quem é a artista responsável pelas obras?
4. a) Resposta: A artista responsável pelas obras é Stela Barbieri.
- b) De acordo com o texto, a exposição nasceu de pesquisas cotidianas da artista. O que ela observou nos tempos atuais que a fez criar uma obra para fabular e pausar?
- c) Em sua opinião, como obras de arte podem ajudar as pessoas a relaxarem ou imaginarem novas coisas? Discuta com os colegas.
4. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- d) Qual é sua opinião sobre o tempo que as pessoas têm hoje em dia para descansar? Você considera que é tempo suficiente? Debata.
4. d) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

5. Releia o título da notícia.

Exposição interativa em SP propõe pausa na correria do dia a dia

- a)** Qual é o núcleo do sujeito dessa oração?
5. a) Resposta: O substantivo **exposição**.
- b)** Reescreva essa oração alterando o núcleo do sujeito para **exposições**.
5. b) Resposta: Exposições interativas em SP propõem pausa na correria do dia a dia.
- c)** Além da alteração no sujeito, que outra mudança você percebeu?
5. c) Resposta: A forma verbal também foi para o plural, bem como o adjetivo que acompanha o núcleo do sujeito.
- d)** Por que isso ocorreu?
5. d) Resposta: Isso ocorreu porque deve haver concordância entre a forma verbal e o sujeito, e entre o núcleo do sujeito e o adjetivo que se refere a ele.

6. Releia um trecho da notícia.

[...] as instalações convidam o público a permanecer em seu interior [...].

- a)** Qual é o núcleo do sujeito dessa oração?
6. a) Resposta: O substantivo **instalações**.
- b)** Reescreva essa oração alterando o núcleo do sujeito para **instalação**.
6. b) Resposta: A instalação convida o público a permanecer em seu interior.
- c)** Além da alteração no sujeito, que outra alteração você percebeu?
6. c) Resposta: O verbo também foi para o plural, bem como o artigo que acompanha o núcleo do sujeito.
- d)** Por que isso ocorreu?
6. d) Resposta: Isso ocorreu porque deve haver concordância entre a forma verbal e o sujeito, e entre o núcleo do sujeito e o artigo que o acompanha.

• Nas atividades 5 e 6, se necessário, oriente os estudantes a responderem em duplas primeiro e, depois, faça a correção coletiva, sanando possíveis dúvidas.

Objetivo

- Expor conhecimentos prévios sobre um **miniconto**.

Destaques BNCC

- Ao estabelecerem hipóteses sobre o texto antes da leitura e depois confirmá-las ou refutá-las, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP02**.
- As atividades orais possibilitam aos estudantes desenvolverem as habilidades **EF15LP11** e **EF15LP09**, pois deverão se expressar com assertividade, em tom de voz audível, com boa articulação e ritmo adequado, além de compreender os turnos de fala, respeitando o momento dos colegas. Essas atividades contemplam a **Oralidade**.
- Ao ouvirem atentamente o que os colegas e o professor dizem, formulando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos sempre que necessário, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP10**.
- Ao trabalhar com os estudantes atividades que consideram a relação entre o texto verbal e o não verbal na construção do sentido, contempla-se a habilidade **EF15LP04**.
- As atividades desta seção desenvolvem as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3** e a **Competência geral 4**.

- No item **a** da atividade **1**, proponha aos estudantes que compartilhem exemplos do dia a dia em que tiveram dificuldade para decidir algo.
- No item **b** da atividade **1**, incentive os estudantes a pensarem em escolhas comuns, como decidir o que comer, o que vestir ou qual brincadeira fazer.
- No item **a** da atividade **2**, oriente os estudantes a observarem a imagem da

LEITURA

Miniconto

Antes da leitura

Na próxima página, você vai ler um miniconto de Rui Costa (1972-2012), um escritor português que se destacou na poesia e nas narrativas curtas. Ele ganhou prêmios importantes e publicou livros como *A nuvem prateada das pessoas graves* e *A resistência dos materiais*. Rui Costa também ajudou a organizar uma coleção de narrativas curtas chamada *Primeira antologia de microficção portuguesa*.

1. Observe o título do miniconto que você vai ler.

1. a) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

O indeciso

2. c) Resposta pessoal. Ajude os estudantes a relacionarem a indecisão do personagem com o ambiente e os elementos visuais da ilustração.

a) Em quais situações você fica indeciso?

b) Em quais situações do dia a dia pode ser difícil para as pessoas tomarem uma decisão?

1. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

2. Observe a ilustração da página seguinte e responda às questões.

a) Onde a cena se passa? 2. a) Resposta: Em uma loja de antiguidades.

☐ Em uma loja de antiguidades.

☐ Em uma biblioteca.

- b) Como o personagem está posicionado na cena? 2. b) Resposta: Ele está parado, olhando para o lado com uma expressão pensativa. Isso indica que está indeciso.
- c) Com base no título do miniconto e na ilustração, por que você acha que o personagem se sente assim?

3. Observe estas três situações. Escolha uma delas e explique aos colegas o que você faria diante da necessidade de tomar uma decisão rapidamente.

☐ Escolher um jogo para brincar com os amigos no recreio.

☐ Decidir qual livro pegar emprestado na biblioteca da escola.

☐ Escolher no armário uma roupa para ir ao aniversário de um amigo.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

246

página **247** para identificarem o local em que acontece a cena. Oriente-os a atentar aos elementos representados em primeiro plano e aos detalhes que aparecem no fundo da imagem. Pergunte aos estudantes se eles identificam esses objetos e em quais lugares eles poderiam ser encontrados.

• No item **b** e **c** da atividade **2**, incentive os estudantes a observarem o personagem e realizarem a leitura da imagem. Para ajudá-los, faça perguntas: "Como ele está posicionado?"; "Como está sua expressão facial?"; "Ele está sozinho?"; "Na cena é possível descrever o que ele está fazendo?"; "Com base nessas informações,

é possível deduzir o sentimento do personagem?". Encoraje-os a compartilhar as observações com toda a turma. Oriente-os a relacionar o título do miniconto à ilustração. Pergunte qual parte da ilustração, além da expressão facial do personagem, permite perceber que ele está indeciso.

• Na atividade **3**, peça aos estudantes que reflitam sobre o que ajudou ou dificultou a escolha, discutindo diferentes estratégias para tomar decisões.

Lendo

Leia a seguir o miniconto.

O indeciso

O homem entrou numa loja de antiguidades.

Gostou tanto do que viu que não conseguia decidir o que levar.

Passou tanto tempo nisto que foi posto à venda.

COSTA, Rui. O indeciso. In: CHAFFE, Laís (org.). *Contos de algibeira*. Porto Alegre: Casa Verde, 2007. p. 45.



CLARISSA FRANÇA/ARQUIVO DA EDITORA

Objetivo

- Ler e compreender um miniconto.

Destaques BNCC

- O estudo proposto possibilita o aperfeiçoamento das habilidades **EF15LP03** e **EF35LP04**, pois os estudantes deverão buscar informações explícitas no texto e inferir informações implícitas.
- A leitura do texto contempla as habilidades **EF15LP15** e **EF35LP21**, na medida em que os estudantes leem o texto com autonomia e reconhecem que se trata de um texto literário, pertencente ao campo do imaginário.
- Ao identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP03**.
- Ao realizarem atividades em que participam oralmente com a exposição de ideias, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP18** e são contemplados a **Oralidade** e a **Leitura/escuta**, bem como as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3 e 9**.
- Inicialmente, peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Oriente-os a marcar as palavras que desconhecem e os trechos que tiverem dificuldade de compreender, incentivando-os a inferir o sentido dessas palavras

(Continua)

Estudo do texto

1. Quais aspectos do que você havia imaginado antes foram tratados no miniconto? Explique sua resposta, comparando suas hipóteses com o que realmente aconteceu na narrativa.
1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
2. Para você, qual foi o momento mais interessante dessa narrativa? Justifique sua resposta explicando o motivo da escolha.
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Responda às questões a seguir a respeito da história narrada no miniconto.
 - a) Onde o homem entrou?
3. a) Resposta: Em uma loja de antiguidades.
 - b) Por que ele não conseguia escolher o que comprar?
3. b) Resposta: Porque ele gostou muito de tudo o que viu.
 - c) O que aconteceu com ele no final do miniconto?
3. c) Resposta: Ele passou tanto tempo na loja que acabou sendo colocado à venda.

247

(Continuação)

pelo contexto. Após a leitura inicial, retome os pontos que geraram dúvidas e, se necessário, releia-os com os estudantes, auxiliando-os na compreensão.

- Na atividade **1**, incentive os estudantes a compararem suas previsões com o que realmente aconteceu na narrativa. Peça exemplos do que imaginaram.
- Na atividade **2**, encoraje os estudantes a justificarem sua escolha, destacando momentos que tenham achado engraçados, curiosos ou surpreendentes.

- Na atividade **3**, leia o enunciado da atividade em voz alta. Oriente os estudantes a lerem as questões silenciosamente e a retornarem ao texto para localizarem as informações. É importante que eles tenham autonomia leitora para localizar informações explícitas.

• Na atividade **4**, se necessário, explique que o humor está no exagero da situação, pois ninguém poderia ser colocado à venda de verdade.

• No item **a** da atividade **5**, chame a atenção dos estudantes para o título do texto. Diga que “mini” vem do latim e significa “menor, muito pequeno”. E “conto” é uma narração curta com poucos personagens. Então, essa palavra já mostra que se trata de uma história muito pequena. Pergunte aos estudantes qual é o significado de “indeciso”. Depois, peça a eles que pesquisem no dicionário o significado dessa palavra e verifiquem se é o mesmo que falaram anteriormente. Oriente-os a relacionar o título (e o sentido) do miniconto com as ações do personagem para responder à questão.

• No item **b** da atividade **5**, relembre os estudantes que o texto é um miniconto, por isso é sucinto e escrito com poucas palavras. Analise a estrutura do texto com a turma: quantidade de parágrafos e o que informa cada um deles. Pergunte se é possível dividir o texto em três partes – começo, meio e fim; como fariam essa divisão; qual parte seria o começo, qual seria o meio e qual seria o fim.

• No item **c** da atividade **5**, peça aos estudantes que leiam, silenciosamente, o miniconto e atentem à forma como o autor usou as palavras: se há muitos detalhes na descrição dos personagens e do cenário; se usou adjetivos; se as frases e os parágrafos são longos ou curtos.

• No item **d** da atividade **5**, incentive os estudantes a imaginarem detalhes adicionais para a história, como pensamentos do personagem, interações com o vendedor ou possíveis soluções para sua indecisão.

4. O que o texto quer dizer ao narrar que o homem acabou sendo colocado à venda na loja de antiguidades?

☐

Ele quis dizer que o homem ficou muito tempo na loja, comparando-o de modo exagerado com os objetos vendidos ali.

☐

Ele quis dizer que, ao olhar para os objetos por muito tempo, o homem se transformou em uma das antiguidades vendidas ali.

4. Resposta: Ele quis dizer que o homem ficou muito tempo na loja, comparando-o de modo exagerado com os objetos vendidos ali.

5. O miniconto é uma narrativa curta. Com base nisso, responda às questões a seguir.

a) De que maneira o título do miniconto ajuda a entender a história? Explique.

5. a) Resposta esperada: O título já sugere que o personagem tem dificuldade em tomar decisões, o que se confirma ao longo da narrativa.

b) Organize o que acontece no miniconto em três momentos: começo, meio e fim.

5. b) Resposta: Começo – o homem entra na loja; meio – ele não consegue decidir o que levar; final – ele fica tanto tempo lá que acaba sendo colocado à venda.

c) A história pôde ser contada em tão poucas palavras porque:

☐

foram usadas frases longas, cheias de descrições para envolver o leitor.

☐

foram usadas frases curtas, que oferecem apenas as informações mais importantes. **5. c) Resposta:** foram usadas frases curtas, que oferecem apenas as informações mais importantes.



d) Se o autor escrevesse mais, o que poderia ser acrescentado?

Reescreva o miniconto e faça esses acréscimos. Você também pode inventar outro final para a história, que seja tão surpreendente quanto o final original.

5. d) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

248

Peça a eles que pensem em desfechos alternativos, como o homem desistindo da compra, alguém ajudando-o a escolher ou a loja fechando antes que ele decidisse.

Miniconto

Objetivo

Contar uma história completa de forma breve, com poucos personagens e eventos.

Características

Texto narrativo curto com linguagem concisa. Apresenta situação com início, desenvolvimento e desfecho, e geralmente tem final surpreendente ou impactante.

Saberes integrados

• Por meio da atividade **5**, item **d**, é possível fazer uma articulação com o componente curricular de **Arte**. Ao finalizarem a reescrita do miniconto, peça aos estudantes que escrevam o texto em um cartaz e o ilustre. Em seguida, organize um mural com os cartazes.

A ESCRITA DAS PALAVRAS

Por que, porque, por quê e porquê

1. Leia as frases a seguir.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL USO DOS PORQUÊS

A. Por que você demorou tanto na loja?

B. Tomamos tantos banhos imaginários por quê?

C. O indeciso foi posto à venda porque ficou muito tempo na loja.

D. Ninguém entendeu o porquê de a viagem demorar tanto.

a) Nas frases **A** e **B**, que expressões e que sinal de pontuação indicam que se trata de uma pergunta?

1. a) Resposta esperada: As expressões **por que** e **por quê** e o ponto de interrogação.

1. b) Resposta: O termo **por que** é utilizado no início de frases interrogativas. O termo **por quê** é empregado no fim de frases interrogativas.

b) Agora, complete as frases a seguir com base na posição dos termos **por que** e **por quê** nos exemplos **A** e **B**.

O termo _____ é utilizado no **início** de frases interrogativas.

O termo _____ é empregado no **fim** de frases interrogativas.

c) Na frase **C**, qual palavra introduz a causa de o indeciso ter sido posto à venda?

1. c) Resposta: A palavra **porque**.

d) Na frase **D**, que palavra aparece antes da palavra **porquê**?

1. d) Resposta: O artigo **o**.

e) Por quais das expressões seguir o termo **o porquê** poderia ser substituído sem alterar o sentido da frase?

☐

A razão.

☐

A emoção.

☐

O motivo.

1. e) Resposta: A razão; o motivo.

249

Objetivos

- Compreender o emprego das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**
- Verificar os efeitos de sentido dessas expressões dentro de um texto.

Destaques BNCC

- Nesta seção, os estudantes conhecerão o emprego das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**, verificando as regras que indicam seu uso, aprimorando, assim, a habilidade **EF05LP26** e a **Competência específica de Língua Portuguesa 2**.

- As atividades desta seção contemplam a **Leitura/escuta** e a **Análise linguística/semiótica**.

- Faça a leitura oral das frases para os estudantes e pergunte o que todas têm em comum. Leia o enunciado e os itens da atividade 1 e auxilie-os a compreender as regras de uso de cada **por-que**.

- No item **a** da atividade 1, peça a eles que contornem o ponto usado nas frases **A** e **B**. Pergunte qual outra palavra geralmente é usada em perguntas e está presente nas frases.

- No item **b** da atividade 1, solicite que complementem as lacunas com as expressões **por que** e **por quê**. Analise com os estudantes a posição em que os termos se encontram. Explore com a turma a memorização de

(Continua)

(Continuação)

regras simples: **por que** separado (pergunta no começo); **porquê** com acento (pergunta no final).

- No item **c** da atividade 1, peça aos estudantes que leiam o enunciado e respondam à questão. Faça a correção na lousa e verifique se todos compreenderam. Durante a correção, esclareça que **porque** (junto e sem acento) é usado em frases para dar explicações e respostas, como em: "Ele chegou atrasado porque perdeu o ônibus."

- Nos itens **d** e **e** da atividade 1, oriente-os a ler os enunciados e responder às questões. Em seguida, escreva na lousa a frase e substitua o **porquê** pelos termos "a razão" e "o motivo". Leia com os estudantes e incentive-os a perceber que o

sentido se manteve. Sintetize a regra de uso para a turma: o **porquê** com artigo **o** é usado com o sentido de razão, motivo.

• Antes de os estudantes responderem aos itens da atividade **2**, explique a eles a diferença entre pergunta direta e indireta, para auxiliá-los na resolução. Para isso, utilize os exemplos a seguir.

• “Gostaria de saber por que você não viajou.” (pergunta indireta).

• “Por que você não viajou?” (pergunta direta).

• Caso considere adequado, explique aos estudantes que a forma “por que” também é empregada em outra situação, equivalendo a **pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais**.

Jogos e brincadeiras

Objetivo

• Escolher o círculo correto de acordo com as expressões **por que, porque, por quê e porquê**.

Como proceder

• Leve os estudantes ao pátio da escola. No chão, faça quatro círculos grandes e, dentro de cada um, escreva uma das expressões: **por que, porque, por quê e porquê**.

• Explique que eles deverão correr para o círculo de acordo com a frase que você falar, considerando os usos das expressões dentro de cada círculo.

• Durante a atividade, verifique quais círculos os estudantes estão escolhendo e se estão compreendendo o uso dos diferentes termos. Caso apresentem dificuldades na dinâmica, voltem à sala de aula para a retomada do conteúdo e para que analisem os momentos em que os termos devem ser empregados.

• Observe sugestões de frases para a brincadeira: “Por que você não veio para a aula ontem?”; “Queria saber por que João foi embora.”; “Janaina pratica esporte porque quer manter a forma.”; “Você se atrasou por quê?”; “Fale baixo, porque tem bebê dormindo no quarto.”; “Gostaria de saber

A expressão **por que** é empregada no início ou no meio de frases interrogativas.

A palavra **porque** introduz uma causa ou uma explicação.

A expressão **por quê** é empregada no final de frases. Ela também pode aparecer sozinha em uma frase interrogativa.

A palavra **porquê** geralmente é antecedida pelos artigos **o** ou **um** e corresponde a **razão** ou **motivo**.

2. Leia a anedota a seguir e preencha os espaços com **por que, porque, por quê** ou **porquê**.
2. Resposta: porquê; por quê; Porque; Por que; por que; Porque; O humor está no fato de Joãozinho continuar chorando ao pensar que poderia ter mais dinheiro em vez de ficar feliz pelo avô ter reposto o dinheiro perdido. Joãozinho estava chorando muito. Seu avô não sabia o _____ e ficou preocupado.

— Joãozinho, você está chorando _____?

— _____ eu perdi minha moeda de 1 real.

— Toma lá 1 real. Pronto, nada de choro, tudo resolvido, certo?

Passa um tempo e Joãozinho volta a chorar com mais intensidade.

— _____ está chorando de novo, Joãozinho? Você perdeu sua moeda novamente?

— Não, vovô. Ela está aqui!

— Então _____ está chorando agora?

— _____, se eu não tivesse perdido a minha moeda, agora eu teria dois reais.

Origem popular.



O humor é uma característica das anedotas. Qual é o humor na anedota lida?



JOGOS E BRINCADEIRAS

Coelhinho corre para a toca

Agora, você e seus colegas vão brincar de **Coelhinho corre para a toca**. No pátio da escola, desenhem quatro círculos grandes no chão e, dentro de cada um, escrevam: **por que, porque, por quê e porquê**. Quando o professor disser uma frase com uma dessas palavras, corram até o círculo correspondente. **Jogos e brincadeiras. Confira mais informações sobre a atividade nas orientações ao professor.**

250

por que você não veio fazer a tarefa comigo ontem.”; “Por que aquele sorvete é tão caro?”.

De acordo com a realidade da turma, adapte a atividade para garantir a participação de todos: estudantes com mobilidade reduzida podem utilizar cartões ou apontar os círculos em uma mesa; para estudantes com deficiência visual, use recursos táteis ou leitura em voz alta, favorecendo respostas orais.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

• Verificar a compreensão quanto ao uso de **por**

que, porque, por quê e porquê.

Como proceder

• Providencie antecipadamente um texto com essas expressões e distribua para os estudantes. Então, peça a eles que identifiquem as expressões no texto e, no caderno, escrevam o sentido com o qual cada uma delas foi usada.

• Após a atividade, faça a correção coletiva, verificando se identificaram tanto as expressões quanto seus sentidos no texto.

Miniconto

Nesta unidade, você estudou um miniconto que narra a história de um cliente tão indeciso e demorado que acaba sendo posto à venda em uma loja de antiguidades. Agora é a sua vez de escrever um miniconto para narrar uma história bem curta, mas que tenha começo, meio e fim. O objetivo é narrar uma história inspirada no seu dia a dia. Os minicontos serão publicados nas mídias digitais da escola e compartilhados com os familiares e amigos.

Planejar e escrever

- a) Defina o que vai acontecer na sua história. Planeje também se ela será contada com frases que narram os fatos ou por meio de um diálogo entre os personagens.
- b) Crie acontecimentos conectados, que explorem situação inicial, conflito e desfecho sem descrever muitos detalhes.
- c) Escolha se o narrador do seu miniconto será observador ou será personagem.
- d) Em minicontos, geralmente há apenas um ou dois personagens. Escolha só os que forem realmente importantes para a história.
- e) Elabore uma situação que faça o leitor imaginar o que aconteceu, mesmo sem você contar tudo.
- f) Digite seu miniconto no computador ou *tablet* em um programa de edição de textos para poder corrigi-lo e adequá-lo mais facilmente.
- g) Não há problemas se a primeira versão do seu texto ficar maior que o desejado. Você pode expor suas ideias e, depois, resumi-las em três frases para o miniconto.
- h) Use mais substantivos e verbos de ação (como correr, pegar, abrir) e evite colocar muitas descrições e adjetivos.
- i) Confira se as palavras estão escritas corretamente e se a concordância verbal está correta. Também evite a repetição desnecessária de palavras, usando pronomes para retomar informações já citadas.
- j) Por fim, dê para o seu miniconto um título que chame a atenção do leitor.

Dica: Lembre-se de que seu miniconto deve ser conciso, ou seja, o texto precisa ocupar um espaço reduzido na página. Assim, se possível, empregue até 200 caracteres. Se necessário, peça ajuda ao professor para aprender como localizar a contagem automática de caracteres no aplicativo editor de texto.

251

Objetivo

- Escrever um **miniconto**.

Destaques BNCC

- Ao planejar o texto que será escrito, considerando o contexto de produção e circulação, quem o produziu, para quem se destina e qual efeito se pretende provocar, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP05**.
- Ao criar a narração e explorar sua criatividade, organizando o texto em parágrafos e respeitando as características do gênero textual, o estudante desenvolve as habilidades **EF35LP25** e **EF35LP09**.
- Quando o estudante lê e faz a revisão do texto com a ajuda do professor e colaboração dos colegas, desenvolve a habilidade **EF15LP06**.
- As habilidades **EF15LP07** e **EF15LP08** são contempladas quando os estudantes editam a versão final do texto.
- Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais ao produzir um texto ajuda os estudantes a desenvolverem as habilidades **EF05LP26** e **EF35LP07**.
- Ao utilizarem pronomes anafóricos e articuladores de relações de sentido, como tempo, causa, oposição, conclusão ou comparação, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF05LP27**, **EF35LP14** e **EF35LP08**.

(Continuação)

• A produção do miniconto contempla a **Produção de textos**, a **Escrita** e a **Análise linguística/semiótica**, bem como desenvolve as **Competências específicas de Língua Portuguesa 2, 3 e 10**.

• Na etapa **Planejar e escrever**, ao propor a escrita de um miniconto aos estudantes, explique que é uma história muito curta. Oriente a turma a pensar em cada etapa e planejar o que será escrito. Para isso, leia as etapas e as perguntas que ajudarão no processo da escrita.

• Peça aos estudantes que pensem nos personagens, quem são e quem vai aparecer na história. Leve-os a pensar onde a história acontece: "Qual é o lugar? Na escola? Em casa ou na rua?". Depois, conduza-os a avaliar se houve algum problema ou acontecimento que deixou a história interessante e divertida e como ela terminou. "O que aconteceu no final da história?".

• Como dica extra, peça aos estudantes que pensem em algo que aconteceu com eles ou com alguém que eles conheçam.

• Diga à turma que, depois de pensar e planejar a história, chegou o momento de escrever. Oriente-os a escrever a história utilizando o que organizaram no momento do planejamento. Lembre-os de que o texto deve ter começo, meio e fim e peça a eles que não se esqueçam de dar um título interessante para ele. Dê um tempo para que a turma escreva o miniconto.

(Continua)

• Na etapa **Revisar e reescrever**, leia para os estudantes as orientações e tire as dúvidas que surgirem. Peça a eles que leiam o texto que escreveram, considerando as perguntas de revisão constantes nesta página, e façam os ajustes necessários para aprimorá-lo. Em seguida, reforce que eles devem digitar a versão final em um programa de edição de textos.

• Divulgue os minicontos dos estudantes, publicando-os nas mídias sociais da escola e compartilhando com os familiares.

• Após finalizar o trabalho, solicite aos estudantes que respondam à autoavaliação e reflitam sobre todo o processo da escrita do miniconto. Explique que esse é o momento de pensar no que foi feito e no que podemos fazer para melhorar.

• Na etapa **Avaliar**, oriente os estudantes a refletirem sobre o processo de produção do miniconto de forma crítica e autônoma, valorizando o planejamento, a clareza do texto e o uso consciente das ferramentas digitais. Incentive-os a identificar os pontos fortes e aspectos que podem ser melhorados em suas produções.

Mais atividades

• Proponha uma atividade de **Dramatização de minicontos**. O objetivo é desenvolver a expressão corporal, a oralidade e o trabalho em grupo. Divida a turma em pequenos grupos e peça aos estudantes que encenem o miniconto que escreveram. Diga a eles que podem usar objetos ou criar cenários simples.

Revisar e reescrever

Agora é hora de revisar o seu miniconto e fazer os ajustes necessários para deixá-lo ainda melhor. Confira se você seguiu as orientações.

- a) A história está curta e objetiva?
- b) Você escolheu o tipo de narrador?
- c) Você colocou apenas um ou dois personagens?
- d) O tempo e o lugar aparecem de forma simples, sem muitos detalhes?
- e) As ações acontecem em sequência e estão bem conectadas entre si?
- f) Você usou mais verbos de ação e substantivos do que adjetivos?
- g) Você evitou repetição de palavras e cuidou da ortografia e da concordância?
- h) O título chama a atenção e combina com a história?

Faça os ajustes necessários no miniconto e digite a versão final em um programa de edição de texto. Lembre-se de iniciar o miniconto com o título e de finalizá-lo com seu nome como autor.

Com a ajuda do professor, publique os minicontos nas mídias digitais da escola e compartilhe com familiares e amigos.

Avaliar

Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Planejei o miniconto definindo os detalhes e o modo como a história seria escrita?

☐ Sim.

☐ Não.

- b) Escrevi uma história curta, objetiva e que tem começo, meio e fim?

☐ Sim.

☐ Não.

- c) Utilizei o editor de texto adequadamente, aprimorando meus conhecimentos sobre essa ferramenta?

☐ Sim.

☐ Não.

- d) Segui todos os passos para revisar o miniconto e o reescrevi fazendo os ajustes necessários?

☐ Sim.

☐ Não.

252

Amplie seus conhecimentos

• SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

O trabalho com os gêneros textuais está cada vez mais presente na sala de aula. Para saber mais dos gêneros textuais, recomenda-se a leitura desse livro.

PRODUÇÃO ORAL

Miniconto

Agora que você já escreveu e revisou seu miniconto, é hora de contá-lo para a turma. Essa contação é um momento para compartilhar a história que você escreveu, despertar o interesse dos colegas e mostrar o que você criou. Ao ouvir minicontos de outras pessoas, você também pode ter novas ideias para escrever e melhorar seu próprio texto.

Planejar e realizar

Confira algumas orientações para organizar a contação.

- Releia o seu miniconto e pense em como quer apresentá-lo.
- Defina como vai apresentar o miniconto. Não basta apenas ler o texto. Por isso, pense em como contá-lo de forma clara, com boa entonação e ritmo, para que todos entendam e se interessem pelo que você está contando.
- Pratique a leitura em voz alta, cuidando para falar com clareza e no ritmo adequado. Procure perceber quais ajustes precisam ser feitos.
- Crie expressividade na fala. Use pequenas pausas para criar suspense ou destacar partes importantes.
- Refleta sobre o que você quer expressar com a apresentação. Pergunte-se:

Qual emoção minha história transmite?

Quais palavras merecem mais destaque na leitura?

Como manter a atenção dos colegas do começo ao fim?

- Marque no texto as palavras ou os trechos que merecem mais destaque.
- Pratique a leitura de seu miniconto em voz alta algumas vezes antes da apresentação. Ajuste o tom, a velocidade e as pausas conforme necessário.
- Durante a contação, olhe para o público em alguns momentos, não apenas para o papel.
- Pense em um jeito interessante de apresentar o título antes da história. Por exemplo: "Vocês vão assistir à contação do miniconto: [...]".
- Aproveite para aprender com os outros. Durante a apresentação dos colegas, preste atenção em como eles contam as histórias. Isso pode inspirar novas formas de você mesmo narrar as suas.

253

(Continuação)

apresentações e publicará os vídeos nas mídias sociais da escola.

• Solicite aos estudantes que prestem bastante atenção às etapas do trabalho. Leia com eles cada enunciado, especificando como deverão fazer para planejar e depois produzir a contação. Além dos exemplos dados, deixe que os estudantes falem de outras situações que poderão ser escritas. Oriente-os a pensar no título, nos personagens, no cenário, o que aconteceu e como a história terminou. Acredita-se que isso facilitará o processo de criação do miniconto. Para o sarau, faça um sorteio entre os estudantes para a realização das apresentações. Lembre a turma

da importância de falar com tom de voz audível e claro para que todos entendam e explique que devem respeitar a apresentação do colega.

Objetivo

- Planejar e participar de uma **contação de miniconto**.

Destaques BNCC

- Ao expressarem-se em situações de oralidade com clareza, preocupando-se em serem compreendidos, e usarem a voz com tom audível, com boa articulação, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF15LP09**.
- Ao compreenderem a função social e as características do **miniconto**, os estudantes desenvolvem a habilidade **EF35LP10**.
- O **miniconto**, ao envolver elementos não verbais, tais como expressões faciais, gestos, tom de voz e outros elementos paralinguísticos, contempla a habilidade **EF15LP12**.
- As atividades desta seção permitem o trabalho com a **Oralidade**, a **Leitura/escuta** e a **Produção de textos**, bem como desenvolvem as **Competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 5** e a **Competência geral 4**.
- Ao propor a atividade, leia as orientações para a turma, explicando que o **miniconto** é uma história muito curta sobre algo que acontece no cotidiano. Diga que, após o término do trabalho, todos deverão apresentar seu miniconto em um sarau que será realizado em sala de aula. Fale que gravará as

(Continua)

• Na autoavaliação, oriente os estudantes a lerem e responderem às questões considerando sua participação durante toda a atividade, pensando em todas as etapas. Espera-se que eles sejam capazes de realizar a autoavaliação sem dificuldades.

Mais atividades

• Com o objetivo de incentivar a transposição de gêneros textuais, proponha à turma a transformação dos minicontos em história em quadrinhos (HQ).

Como fazer: Os estudantes transformam seu miniconto em uma pequena HQ, usando falas, pensamentos e expressões faciais dos personagens. Depois expõem as produções no mural da escola.

Para garantir uma boa apresentação, siga estas dicas.

- Organize-se com seus colegas para decidir a ordem das contações, assim todos saberão quando será a própria vez de falar.
- Ensaie a leitura do miniconto e marque o tempo. Isso ajuda a evitar que a fala fique muito apressada ou muito lenta e garante que todos da turma consigam se apresentar.
- Durante a apresentação, lembre-se de articular bem as palavras, usar tom de voz claro e fazer pausas para criar suspense ou destacar momentos importantes da história.
- Olhe para a plateia em alguns momentos para criar conexão com quem está ouvindo.
- O professor vai gravar as apresentações. Depois, assistam a elas juntos, observem os pontos positivos e pensem no que pode melhorar para as próximas apresentações.



Algumas pessoas podem se sentir tímidas ao contar publicamente uma história escrita por elas mesmas. Por isso, procure ouvir a contação dos colegas em silêncio e de forma respeitosa.

O professor vai publicar os vídeos nas mídias digitais da escola. Aproveite para compartilhar o endereço com familiares e amigos.

Avaliar Avaliar. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Converse com os colegas e o professor sobre esta atividade e marque um **X** na sua resposta.

- a) Preparei-me para a contação, ensaiei a leitura do miniconto e ajustei a entonação e o ritmo?

☐

Sim.

☐

Não.

- b) Usei pausas e variação de entonação para transmitir emoção e prender a atenção do público?

☐

Sim.

☐

Não.

- c) Ouvi com atenção a apresentação dos colegas e respeitei o momento de fala de cada um?

☐

Sim.

☐

Não.

- d) Compartilhei minha apresentação ou falei sobre ela com familiares e amigos?

☐

Sim.

☐

Não.

PARA FAZER JUNTOS

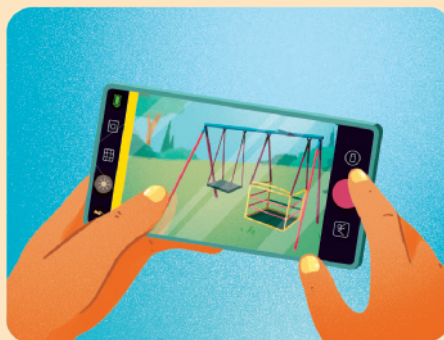
Exposição de crônica visual

Nesta unidade, você leu uma crônica, que é um texto que trata de acontecimentos cotidianos. Com esse mesmo objetivo, a crônica visual utiliza a fotografia como forma de refletir sobre a atualidade, registrando comportamentos, acontecimentos, hábitos pessoais e costumes sociais. Observe como é possível produzir uma exposição de crônicas visuais.

1 Observe o seu cotidiano. Decida que mensagem você quer que sua fotografia transmita e que tipo de reflexão você quer levar ao observador.

2 Siga as orientações do professor para tirar as fotos. Confira algumas dicas.

- a) Segure firme o dispositivo.
- b) Verifique se tudo o que você deseja fotografar está aparecendo na tela do dispositivo.
- c) Procure fotografar em locais com boa iluminação ambiente.



3 Escolha o que você vai fotografar. Pode ser algo do cotidiano escolar, da sua casa ou da região onde você mora. Tire várias fotos e escolha aquela de que você mais gostar.

Dica: Lembre-se de pedir autorização às pessoas fotografadas antes de fotografá-las.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL GUSTAVO SILVA GONÇALVES/ARQUIVO DA EDITORA

255

Objetivo

- Produzir uma exposição de crônicas com o uso de imagens.

Destaques BNCC

- Os momentos de debate e de discussão promovidos por esta seção permitem a potencialização das habilidades **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF15LP11**, visto que os estudantes são levados a se expressar com clareza, preocupando-se em ser compreendidos pelo interlocutor, escutando com atenção as instruções e as falas do professor, formulando perguntas pertinentes e reconhecendo as características da conversação espontânea.
- Ao se envolverem em interações orais para a elaboração da exposição e compreenderem aspectos não linguísticos da fala na construção do sentido, os estudantes desenvolvem as habilidades **EF15LP12** e **EF15LP13**.
- A organização da exposição contempla a **Oralidade**, a **Leitura/escuta** e a **Produção de textos**, assim como contribui para o desenvolvimento das **Competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 3** e a **Competência geral 4**.

- A atividade proposta nesta seção demanda o uso de aparelho celular ou *tablet* com fins pedagógicos. Caso não seja possível utilizar algum desses aparelhos, adapte a atividade.

(Continua)

(Continuação)

orientar os estudantes a procurarem imagens do cotidiano em revistas e jornais.

- Explique aos estudantes que as crônicas visuais também abordam acontecimentos do dia a dia, porém são compostas de imagens, fotos ou desenhos que registram o cotidiano da sociedade e fazem o espectador refletir.
- Fale que a turma produzirá uma exposição com crônicas visuais. Cada estudante deverá fazer sua foto, com o olhar sobre a realidade. Como segunda opção, podem escolher desenhos ou imagens pesquisadas em revistas ou na internet. Reforce a

importância de incluir a fonte ou o crédito de quem produziu a imagem.

- Oriente-os a refletir a respeito da mensagem que desejam passar por meio da foto. Há diversas situações do dia a dia que podem ser fotografadas. Apresente algumas possibilidades: o caminho para a escola, a minha brincadeira favorita, cores que me deixam feliz, a natureza, entre outros.
- Dê dicas simples para o momento de fotografarem. Mostre diferenças entre fotos de longe (para mostrar o cenário) e de perto (para mostrar detalhes importantes). Oriente-os a procurar ambientes

bem iluminados para a foto ficar nítida. Peça a eles que façam mais de uma foto do que desejam retratar e depois selecionem a que ficou melhor.

- Lembre-os que no Brasil o direito de imagem é protegido pela Constituição e pelo Código Civil. Portanto, usar a imagem de alguém sem autorização pode gerar problemas legais. Por isso, ao fotografarem pessoas, devem solicitar autorização para o uso da imagem na foto.

- Auxilie os estudantes na impressão da foto.

- Oriente-os a produzir a legenda para a foto, a qual deve contextualizar o espectador e apresentar informações, de forma sucinta, sobre: quem está na foto; local em que foi tirada; o que está acontecendo na situação fotografada. Peça a eles que escrevam a data em que ocorreu a captura da imagem e o nome do autor da foto.

- No item **5**, em consideração ao gênero trabalhado, caso julgue conveniente, é possível permitir que os estudantes elaborem legendas mais criativas ou poéticas, evidenciando impressões mais subjetivas em relação a elas.

- Organize com os estudantes a exposição das fotos e suas respectivas legendas. Se preferirem, podem organizar a exposição por temas para destacar os seus trabalhos.

- Incentive os estudantes que participaram da elaboração da exposição a apreciarem os trabalhos dos colegas.

- Convide os estudantes das outras turmas e os familiares para conhecerem a exposição.

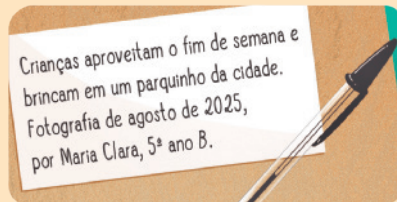
4

Se possível, imprima a sua foto em tamanho A4 com a ajuda de um adulto.



5

Em uma folha de papel, escreva uma legenda para a fotografia. Ela deve contextualizar a imagem: quem aparece nela, onde ela foi tirada e o que as pessoas fotografadas estão fazendo. Por fim, coloque seu nome e a data de quando a foto foi tirada.



6

Organizem a exposição das fotografias e legendas na parede, agrupando por temas. Aproveitem para conversar sobre as escolhas feitas, explicar suas ideias, ouvir os colegas e fazer perguntas.



ILUSTRAÇÕES: DANIEL GUSTAVO SILVA GONÇALVES/AROUNO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

AGORA É COM VOCÊ

Em conjunto, sigam as orientações do professor e organizem uma exposição de crônicas visuais com as produções da turma. Depois, convidem a comunidade escolar e os familiares para prestigiar a exposição.

Aproveitem também para apreciar as produções dos colegas, refletindo sobre as mensagens transmitidas pelas fotos.

2. Sugestão de resposta: **Por que** é usado no início de perguntas.; **Porque** é usado para introduzir uma causa ou uma explicação.; **Por quê** é usado no final de uma pergunta ou sozinho.; **Porquê** é usado com significado de motivo ou razão e geralmente aparece acompanhado dos artigos **o** ou **um**.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?



1. Nesta unidade, você leu uma crônica e um miniconto. Leia as características desses gêneros e complete as lacunas com o nome do gênero adequado.

1. Resposta: miniconto; crônica.

O _____ é um texto narrativo muito curto, que fornece apenas informações essenciais ao leitor e, por isso, é um texto que evita detalhes.

A _____ é um texto que fala de acontecimentos do cotidiano e que muitas vezes traz uma reflexão ou crítica social.

2. Complete os quadros com o que você aprendeu sobre o uso dos porquês.



Por que é usado _____

Porque é usado _____

Por quê é usado _____

Porquê é usado _____

3. Complete o diálogo a seguir com as palavras do quadro.

porquê • porque • por quê • por que

— Bia, _____ você não foi à escola?

— _____ fui ao médico.

— Entendi. Vicente também não foi. Você sabe _____?

— O _____ eu não sei, mas ele falou que iria faltar.

3. Resposta: por que; Porque; por quê; porquê.

257

As atividades apresentadas na seção **O que você estudou?** promovem a retomada dos principais conteúdos estudados ao longo da unidade. Com elas é possível avaliar se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos inicialmente.

1. Objetivo

- Identificar as características da **crônica** e do **miniconto**.

Como proceder

- Antes de os estudantes realizarem a atividade, divida a lousa em duas partes e relembre, com a ajuda da turma, as características da **crônica** e do **miniconto**, anotando as informações na lousa. Peça aos estudantes que façam a leitura silenciosa do texto e completem as lacunas. Faça a correção de forma coletiva.
- Caso a turma apresente dificuldade, organize os estudantes em duplas, entregue-lhes exemplares de **crônicas** e **minicontos**. Oriente cada dupla a realizar a leitura silenciosa do texto e identificar as características de cada gênero. Para auxiliá-los na atividade, organize uma ficha com os aspectos que devem ser observados. Em seguida, peça a cada dupla que leia o seu texto para a turma e cite duas ou três características do gênero textual lido.

2. Objetivo

- Compreender a função das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Como proceder

- Relembre as regras de uso das expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**. Escreva frases na lousa para exemplificar cada uma e analise-as com os estudantes.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, leve para a turma uma lista com frases com as expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**. Oriente-os a contornar o “porque” que aparece em cada frase e escrever sua regra de uso.

3. Objetivo

- Empregar as expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** em frases.

Como proceder

- Organize os estudantes em duplas. Oriente-os a ler a atividade silenciosamente e a completar as frases do diálogo. Faça a correção na lousa e explore a regra de uso de cada “porque”.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, produza frases coletivamente com o auxílio da turma, usando as expressões **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

4. Objetivo

- Definir o conceito de concordância verbal.

Como proceder

- Retome com os estudantes a definição de concordância verbal e dê exemplos de frases do cotidiano. Escreva-as na lousa e analise-as com os estudantes, mostrando a concordância do verbo com o sujeito.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize uma lista de frases para completarem, explorando a concordância verbal.

5. Objetivo

- Identificar o sujeito de cada frase.

Como proceder

- Organize os estudantes em duplas. Oriente-os a ler a atividade silenciosamente e contornar o sujeito de cada frase. Faça a correção na lousa e sane as dúvidas que surgirem.
- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, organize uma atividade com diferentes frases. Solicite a eles que reescrevam cada frase, trocando apenas o sujeito, por exemplo: A frase "O gato subiu na árvore." reescrita ficaria: "Os meninos subiram na árvore.". Peça a eles que atentem para a escrita de letra maiúscula em início de frases. Diga que, sempre que tiverem dúvida quanto à grafia de uma palavra, devem consultar o dicionário.

6. Objetivo

- Reconhecer e substituir o sujeito nas frases.

Como proceder

- Lembre os estudantes de que início de frase deve ser escrito com letra maiúscula. Oriente-os quanto ao traçado correto da letra cursiva. Explique novamente os conceitos de plural e singular e realize a atividade de forma coletiva, com correção na lousa.

4. Explique com suas palavras o que é concordância verbal.

4. Resposta: É a concordância do verbo com o sujeito a que ele se refere.

5. Observe as formas verbais das frases a seguir e contorne o sujeito com o qual cada uma delas faz a concordância.

- a) Este ano, eu e meu amigo de Goiânia **viajamos** juntos. 5. a) Resposta: **estudantes contornem a palavra eu e a expressão meu amigo de Goiânia.**
- b) A multidão **comemorou** durante a festa. 5. b) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a expressão A multidão.**
- c) Eu **leve** meu cachorro para passear. 5. c) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a palavra Eu.**
- d) Quando chegamos, a **pizza** já **estava** fria. 5. d) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a expressão a pizza.**
- e) O ator **chegou** atrasado para as filmagens. 5. e) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a expressão O ator.**
- f) O pintor, que estava com seus filhos, **apresentou** sua obra. 5. f) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a expressão O pintor.**
- g) Durante o período noturno, as estrelas **aparecem** com mais nitidez. 5. g) Resposta: **Espera-se que os estudantes contornem a expressão as estrelas.**

6. Reescreva as frases a seguir em letra cursiva, substitua o sujeito pela indicação entre parênteses e faça as alterações necessárias.

- a) Eu adoro desenhos animados. (Nós)

6. a) Resposta: Nós adoramos desenhos animados.

- b) Ele vai à festa do Miguel comigo. (Eles)

6. b) Resposta: Eles vão à festa do Miguel comigo.

- c) Você pode ir ao parque amanhã? (Vocês)

6. c) Resposta: Vocês podem ir ao parque amanhã?

- d) Ontem ela foi ao teatro. (Elas)

6. d) Resposta: Ontem elas foram ao teatro.

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, escreva frases na lousa, oriente a turma a copiá-las no caderno e reescrevê-las, informando o sujeito de cada frase. Sugestões de frases: "A menina correu no parque."; "Pedro comeu pizza."; "O gato subiu na árvore."; "As crianças faltaram na escola."; "Meus pais viajaram de avião no ano passado."

Acompanhe com atenção a leitura do professor e marque um **X** na sua resposta para cada questão.

AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Apreendi o que é uma crônica e quais são suas características?

☐

Sim.

☐

Não.

Apreendi o que é um miniconto e quais são suas características?

☐

Sim.

☐

Não.

Sei usar corretamente **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**?

☐

Sim.

☐

Não.

Emprego a concordância verbal corretamente ao escrever meus textos?

☐

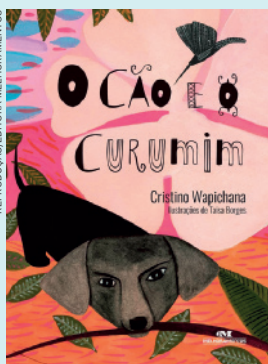
Sim.

☐

Não.



PARA SABER MAIS



Esse livro retrata o dia a dia de um menino indígena, seus relacionamentos familiares, sua cultura e sua amizade com seu cachorro de estimação, chamado Amigo.

WAPICHANA, Cristino. *O cão e o curumim*. Ilustrações de Taisa Borges. São Paulo: Melhoramentos, 2018.

Os dez contos desse livro, assim como as telas do artista Gildásio Jardim nas quais foram inspirados, retratam a cultura tradicional e a realidade brasileira de forma mágica e poética a partir de situações do dia a dia.

LIMA, Heloisa Pires; JARDIM, Gildásio. *Giraflor e outros jequitinhonhas*. São Paulo: FTD, 2024.



- Na seção **Autoavaliação**, leia com os estudantes os enunciados de cada questão em voz alta. Se julgar necessário, retome os conceitos apresentados e reserve um tempo para que respondam a cada questão. Ao final, realize uma roda de conversa e permita a eles que compartilhem suas respostas com todos os colegas, justificando por que marcaram determinada resposta. Faça comentários que julgar pertinentes para colaborar com a autoavaliação da turma.

- Apresente aos estudantes as sugestões de leitura do boxe **Para saber mais**. Se possível, providencie um dos exemplares sugeridos para ler com a turma. Verifique a possibilidade de disponibilizar outros materiais com a mesma temática a fim de incentivá-los a ler em casa com os familiares.

As atividades apresentadas nessa seção podem ser utilizadas para avaliar se os estudantes alcançaram o resultado esperado em relação aos objetivos propostos para este volume.

1. Objetivo

• Distinguir e empregar **mau** e **mal** corretamente.

Como proceder

• Comente com os estudantes que ambas as palavras apresentam a mesma pronúncia. Porém, **mau** é um adjetivo, tendo como seu antônimo **bom**, e é utilizado para caracterizar um substantivo. Já a palavra **mal** é um advérbio e, em algumas situações, um substantivo, e seu antônimo é **bem**.

• Se os estudantes tiverem dificuldades, oriente-os a substituir, nas frases, **mau** ou **mal** por seus antônimos (**bom** ou **bem**) e verificar qual deles completa o sentido da frase. Assim, eles poderão descobrir qual é a palavra correta. Faça um cartaz com os pares de antônimos (**mal/bem** e **mau/bom**) e exponha no mural da turma, de forma que eles possam consultá-lo quando tiverem dúvidas.

2. Objetivo

• Aplicar corretamente as regras de acentuação gráfica.

Como proceder

• Peça que os estudantes acentuem corretamente as palavras que necessitam de acento, de acordo com a norma ortográfica. Se necessário, retome as regras básicas de acentuação estudadas neste volume. Após a correção, destaque as respostas corretas e retome brevemente as regras de acentuação.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, releia coletivamente as palavras acentuadas, destacando a sílaba tônica, e proponha a leitura em voz

alta para reforçar a percepção auditiva da tonicidade.

3. Objetivo

• Diferenciar e empregar corretamente **agente** e **a gente**.

Como proceder

• Leia com os estudantes as frases e certifique-se de que todos compreenderam o contexto em que as expressões serão inseridas. Caso a frase faça referência a uma profissão, função ou pessoa que realiza algo, a palavra usada será **agente**.

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?



1. Complete as frases com **mau** ou **mal**.

a) Meu irmão está passando _____ porque comeu demais.

1. a) Resposta: **mal**.

b) Rui anda meio distraído, contudo ele não é um _____ funcionário.

1. b) Resposta: **mau**.

c) O jogo acabou bem para o time da casa e _____ para o time visitante.

1. c) Resposta: **mal**.

d) O _____ da Joyce é a tosse.

1. d) Resposta: **mal**.

e) Pedro deverá refletir sobre seu _____ comportamento.

1. e) Resposta: **mau**.

f) Infelizmente, escolhemos um _____ dia para o acampamento.

1. f) Resposta: **mau**.

g) Cristina _____ chegou, já teve de sair novamente.

1. g) Resposta: **mal**.

h) O pai acordou de _____ humor.

1. h) Resposta: **mau**.

2. Acentue as palavras quando necessário. Em seguida, contorne as palavras que não necessitam de acento e explique no caderno o motivo.

ninguém • dente • mínimo • paladar • café • gamba • atrás • sol
japones • gas • cem • lapis • ótimo • pe • parabens • bonus • príncipe

3. Complete as frases com **agente** ou **a gente**.

a) Ontem, _____ foi à festa de aniversário de Pedrinho.

b) A _____ comunitária visitou a vovó ontem.

c) Ana é uma _____ de telecomunicação.

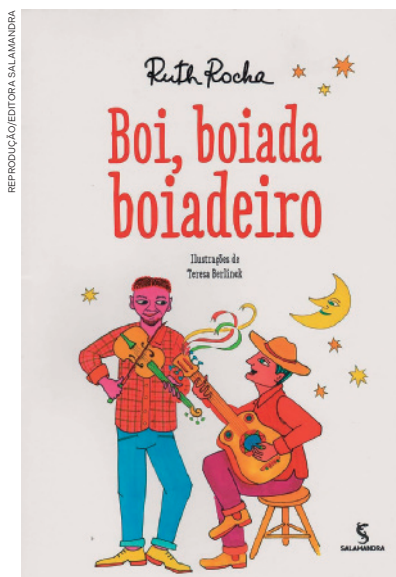
d) Eu e Hugo somos amigos, _____ se dá muito bem.

e) O _____ de viagens foi muito solícito.

f) Meu pai é legal, _____ conversa bastante.

2. Resposta: Ninguém; mínimo; café; gamba; atrás; japonês; gás; lápis; ótimo; pé; parabéns; bônus; príncipe. Espera-se que os estudantes contornem as palavras **dente**, **paladar**, **sol** e **cem**, explicando que **dente** é uma oxítona terminada em **e**; que **paladar** é uma oxítona terminada em **r**, e **sol** e **cem** são monossílabos tônicos terminados em **l** e **m**, respectivamente.

4. Leia a capa de livro a seguir e responda às questões.



Capa do livro Boi, boiada boiadeiro, de Ruth Rocha.

a) Escreva cada um dos substantivos que formam o título desse livro.

4. a) Resposta: Boi; boiada; boiadeiro.

b) Classifique esses substantivos em primitivo ou derivado.

4. b) Resposta: **Boi**: substantivo primitivo; **boiada** e **boiadeiro**: substantivos derivados.

5. Relacione a forma verbal de cada frase a seguir ao tempo verbal que ela expressa, de acordo com a legenda. 5. Resposta: 2; 1; 1; 2.

1. pretérito perfeito

2. pretérito imperfeito

☐

Nair **escrevia** muitas cartas na juventude.

☐

As meninas **discutiram** o assunto.

☐

Ontem, **nadei** na piscina do clube.

☐

Papai **trabalhava** até tarde todos os dias.

261

(Continuação)

continua no passado (pretérito imperfeito). Cite exemplos como a frase "Eu assisti àquele filme.", na qual a forma verbal **assisti** dá a ideia de que o locutor assistiu ao filme e essa ação foi pontual. Já na frase "Eu assistia àquele filme.", a ideia é de que essa era uma ação recorrente, o locutor **assistia** ao filme com certa frequência.

• Se os estudantes apresentarem dificuldades, retome coletivamente a diferença entre os dois tempos verbais, citando outros exemplos, e releia as frases em voz alta, destacando o sentido temporal de cada verbo.

4. Objetivo

• Identificar **substantivos primitivos** e **derivados**.

Como proceder

• Oriente os estudantes a observarem a capa do livro e a refletirem sobre o título. Leve-os a reconhecer a relação entre as palavras **boi**, **boiada** e **boiadeiro**, explorando o sentido de cada uma delas. Em seguida, oriente-os a classificar cada palavra: **boi** como substantivo primitivo e **boiada** e **boiadeiro** como substantivos derivados. Após a correção coletiva, destaque a diferença entre substantivos primitivos, substantivos que originam outras palavras, e substantivos derivados, aqueles que são formados a partir de outras palavras.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, retome a explicação e cite outros exemplos de substantivos primitivos e seus derivados, reforçando a relação de origem entre as palavras.

5. Objetivo

• Distinguir e classificar formas verbais em **pretérito perfeito** e **pretérito imperfeito**.

Como proceder

• Peça que os estudantes leiam atentamente as frases e observem as formas verbais. Oriente-os a relacionar cada verbo ao tempo verbal correspondente, identificando se a ação foi concluída (pretérito perfeito) ou se era habitual/

(Continua)

6. Objetivo

• Identificar e classificar formas verbais no **futuro do presente** e no **futuro do pretérito**.

Como proceder

• Leia as frases com os estudantes e reflitam sobre as formas verbais. Reforce que o **futuro do presente** indica ações que posiciona uma ação ou um estado em momento posterior àquele em que se fala. Já os verbos no **futuro do pretérito** expressam uma possibilidade ou hipótese, ações que aconteceriam, mas dependem de uma condição.

• Se os estudantes ainda tiverem dificuldades, retome a explicação sobre a diferença entre os dois tempos verbais e faça uma lista com verbos nesses tempos e solicite que eles produzam frases com esses verbos, como: **estudarei/estudaria; brincarei/brincaria; lerei/leria; escreverei/escreveria**.

7. Objetivo

• Reconhecer os conceitos de **sujeito, predicado, verbo, frase e oração**.

Como proceder

• Se julgar necessário, retome com a turma os conceitos abordados na atividade, citando exemplos para que os estudantes recordem cada um deles. Após o preenchimento, faça a correção coletiva destacando que: o **sujeito** é o termo sobre o qual se declara algo; o **predicado** é o que se declara sobre o sujeito; o **verbo** faz parte do predicado e deve concordar com o sujeito; a **frase** é todo enunciado com sentido completo; e a **oração** é um enunciado que contém verbo ou locução verbal.

6. Leia as frases a seguir e observe as formas verbais em cada uma delas. Marque **1** para as que estiverem no futuro do presente e **2** para as que estiverem no futuro do pretérito. 6. Resposta: 1; 2; 2; 1.

- ☐ Os estudantes **participarão** de uma aula inaugural.
- ☐ Se José quisesse, eu **iria** ao cinema amanhã.
- ☐ Eu **precisaria** de duas horas para essa tarefa.
- ☐ Na semana que vem, eu **visitarei** a minha prima.

7. Complete os espaços a seguir com as informações do quadro.

verbo • predicado • frase • oração • sujeito

- a) O termo da oração sobre o qual se declara algo é o _____.
7. a) Resposta: Sujeito.
 - b) O termo da oração que declara algo sobre o sujeito é o _____.
7. b) Resposta: Predicado.
 - c) O _____ faz parte do predicado e deve concordar com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª).
7. c) Resposta: Verbo.
 - d) Uma _____ é todo enunciado que contém sentido completo.
7. d) Resposta: Frase.
 - e) A _____ é a frase que contém verbo ou uma locução verbal.
7. e) Resposta: Oração.
8. Leia o texto a seguir.

O Pequeno Príncipe

Levei algum tempo para entender de onde ele viera. O príncipezinho, que me fazia milhares de perguntas, parecia nunca escutar as minhas. Palavras pronunciadas ao acaso é que foram, pouco a pouco, revelando sua história. Assim, quando viu pela primeira vez meu avião (não vou desenhá-lo aqui, pois acho muito complicado), perguntou-me:

- Que coisa é aquela?
- Não é uma coisa. Aquilo voa. É um avião. O meu avião.

Eu estava orgulhoso de lhe dizer que eu voava. Então ele perguntou, meio assustado:

- Como? Tu caíste do céu?
- Sim — respondi humildemente.
- Ah! Isto é engraçado!

262

• Se os estudantes tiverem dificuldades, passe diversas frases na lousa, sendo algumas delas orações e outras não, e peça-lhes que copiem no caderno, contornem os verbos presentes nelas, copiem os sujeitos e sublinhem os predicados. Por fim, auxilie-os a identificar as frases e as orações e a anotar essa informação na frente de cada item.

E o Pequeno Príncipe deu uma bela risada, que me irritou profundamente. Gosto que levem a sério as minhas desgraças. Em seguida acrescentou:

— Então, tu também vens do céu! De que planeta és tu?

Vislumbrei um clarão no mistério da sua origem, e interroguei repentinamente:

— Tu vens então de outro Planeta?

Mas ele não me respondeu. Balançava lentamente a cabeça considerando o avião:

— É verdade que, nisto aí, não podes ter vindo de muito longe...

Mergulhou então num pensamento que durou algum tempo. Depois, tirando do bolso o meu carneiro, ficou contemplando o seu tesouro.

[...]

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2006. p. 15-16.

- a) Marque um **X** na alternativa que indica o tipo de discurso predominante no trecho lido. 8. a) Resposta: Discurso direto, pois reproduz as falas dos personagens como foram ditas por eles.

☐

Discurso direto, pois as falas dos personagens são incorporadas ao discurso do narrador.

☐

Discurso indireto, pois reproduz as falas dos personagens como foram ditas por eles.

☐

Discurso direto, pois reproduz as falas dos personagens como foram ditas por eles.

☐

Discurso indireto, pois as falas dos personagens são incorporadas ao discurso do narrador.

- b) Marque um **X** na alternativa que indica corretamente o tipo de narrador do trecho lido.

☐

É um narrador-personagem, pois trata-se de uma história real.

☐

É um narrador-personagem, pois conta a história e, ao mesmo tempo, participa dela.

☐

É um narrador-personagem, pois conta a história sem participar dela. 8. b) Resposta: É um narrador-personagem, pois conta a história e, ao mesmo tempo, participa dela.

- c) Sublinhe o trecho que responde como o narrador chegou ao lugar onde conversava com o Pequeno Príncipe. 8. c) Resposta: Espera-se que os estudantes sublinhem o seguinte trecho: "Então ele perguntou, meio assustado: — Como? Tu caíste do céu? — Sim — respondi humildemente."

8. Objetivo

- Reconhecer o tipo de discurso e o tipo de narrador em um trecho literário.

Como proceder

- Peça que os estudantes façam primeiro uma leitura silenciosa do texto, para compreenderem seu conteúdo, e, em seguida, façam a leitura coletiva em voz alta. Depois, oriente-os a analisar a forma como as falas dos personagens aparecem no trecho, reconhecendo que se trata de **discurso direto**, já que as falas são apresentadas de forma integral, com as palavras dos personagens. Com relação ao tipo de narrador, destaque que ele participa da narrativa, demonstrando ser um **narrador-personagem**.

- Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, retome com a turma as diferenças entre **discurso direto** e **indireto**, assim como entre **narrador-personagem** e **narrador-observador**, pedindo que localizem no próprio texto os trechos que comprovam essas classificações.

1. Objetivos

• Reconhecer e aplicar corretamente os termos **por que**, **porque**, **porquê** e **por quê**.

Como proceder

• Peça que os estudantes leiam atentamente as frases, observando o contexto de cada uma. Explique que as variações têm usos específicos: **por que** é utilizado em perguntas diretas e indiretas; **porque** em respostas ou explicações; **porquê** com função de substantivo, acompanhado do artigo **o**; e **por quê** empregado no final de frases interrogativas.

• Caso os estudantes apresentem dificuldades, retome cada caso coletivamente, destacando o uso em perguntas, respostas e explicações, e peça que mencionem oralmente outras frases com cada uma dessas formas.

2. Objetivo

• Empregar **conjunções** de acordo com o sentido que estabelecem.

Como proceder

• Peça aos estudantes que leiam cada frase e, a partir do contexto, definam a conjunção mais adequada a cada frase, observando a relação de sentido: oposição (mas), tempo (quando), alternativa (ou), explicação (pois) ou comparação (assim como). Após a correção, retome coletivamente o papel das conjunções na ligação entre termos de mesma função ou orações, destacando como elas alteram o sentido da frase.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, conduza a releitura das frases em voz alta, substituindo as conjunções por outras, para que percebam como o significado muda de acordo com a escolha.

HORA DO TESTE



QUESTÃO 1 EF05LP01

Marque a alternativa que apresenta as palavras e expressões que completam as frases adequadamente.

Questão 1. Resposta: Alternativa **A**.

1. _____ a aula acabou mais cedo?
2. José nos chamou _____?
3. A rua está molhada _____ choveu.
4. Não entendo o _____ de tanta reclamação.

- ☐ A 1. Por que; 2. por quê; 3. porque; 5. porquê.
☐ B 1. Por quê; 2. porque; 3. por que; 4. porquê.
☐ C 1. Por que; 2. por quê; 3. por que; 4. porquê.
☐ D 1. Por que; 2. porquê; 3. por que; 4. porquê.

QUESTÃO 2 EF05LP07

Marque a alternativa que apresenta as conjunções ou locuções conjuntivas do quadro a seguir que completam as frases corretamente.

Questão 2. Resposta: Alternativa **D**.

mas • pois • quando • ou • assim como

1. Leve a blusa, _____ vai esfriar.
2. _____ anoiteceu, eles foram para casa.
3. Os professores, _____ os estudantes, têm de respeitar as regras da escola.
4. Não sei se bebo suco de laranja _____ de morango.
5. Não fui, _____ gostaria de ter ido.

- ☐ A 1. quando; 2. porque; 3. pois; 4. mas; 5. logo.
☐ B 1. pois; 2. porque; 3. quando; 4. assim como; 5. mas.
☐ C 1. pois; 2. assim como; 3. quando; 4. ou; 5. porque.
☐ D 1. pois; 2. quando; 3. assim como; 4. ou; 6. mas.

QUESTÃO 3 EF05LP26

Leia as frases a seguir e assinale aquelas em que a concordância nominal está correta. **Questão 3. Resposta: Alternativa C.**

- ☐ 1. Aquele cachorro bravo latiu a noite inteira.
- ☐ 2. Aquelas flores coloridos enfeitam a praça.
- ☐ 3. O estudante aplicado recebeu um prêmio.
- ☐ 4. Minha amiga dedicada ajudou na organização.
- ☐ 5. Os meninos cansadas descansaram no banco.
- ☐ 6. As ruas estreitas dificultam o trânsito.
- ☐ 7. O carro rápido e potente chamou a atenção.
- ☐ 8. As menina inteligentes resolveram o problema rapidamente.

☐ A 2; 4; 5; 6; 8. ☐ B 1; 2; 3; 5; 6. ☐ C 1; 3; 4; 6; 7. ☐ D 1; 5; 6; 7; 8.

QUESTÃO 4 EF05LP06

Leia as frases a seguir e assinale aquelas em que a concordância verbal está correta. **Questão 4. Resposta: Alternativa B.**

- ☐ 1. O cachorro e o gato brinca no quintal.
- ☐ 2. A professora explicou a matéria com clareza.
- ☐ 3. Os meninos correram pelo parque.
- ☐ 4. Minha irmã e meus primos viajou nas férias.
- ☐ 5. O time jogou muito bem ontem.
- ☐ 6. As crianças brinca na praça todos os dias.
- ☐ 7. O carro e a moto estavam estacionados na rua.

☐ A 1; 3; 4; 6; 7. ☐ B 2; 3; 5; 7. ☐ C 1; 2; 4; 5; 6. ☐ D 2; 4; 6; 7; 9.

3. Objetivo

- Reconhecer e aplicar corretamente a **concordância nominal**.

Como proceder

- Oriente os estudantes a lerem as frases atentamente, observando se os adjetivos estão concordando em gênero (feminino/masculino) e número (plural/singular) com os substantivos que acompanham. Oriente-os a marcar apenas as frases em que a concordância está correta e auxilie-os a localizar a alternativa correta. Após a correção, destaque que a concordância nominal é essencial para manter a clareza e a correção gramatical dos enunciados.
- Se eles ainda tiverem dificuldades, retome a explicação coletiva, destacando pares de substantivo e adjetivo em cada frase e mostrando como eles devem concordar em gênero e número. Mencione também exemplos presentes no contexto de sala de aula, como: livros pesados, caderno novo, estudantes educados, mesas limpas, lousa grande, janelas abertas etc.

4. Objetivo

- Reconhecer frases escritas com **concordância verbal** adequada à norma padrão.

Como proceder

- Peça aos estudantes que leiam as frases silenciosamente e observem se o verbo concorda corretamente com o sujeito em número (singular ou plural) e pessoa (primeira, segunda ou terceira). Oriente-os a marcar apenas as frases em que a concordância está correta. Após a correção, ressalte que a revisão da concordância é uma etapa importante da produção de textos.
- Se notar que os estudantes ainda têm dificuldades, retome coletivamente a análise de sujeito e verbo em cada frase, pedindo que ajustem oralmente a forma verbal nos casos incorretos, fazendo a devida concordância.

5. Objetivo

• Reconhecer a função dos **dois-pontos** e da **vírgula** na organização e clareza das frases.

Como proceder

• Peça que os estudantes leiam a frase apresentada e analisem como os sinais de pontuação foram empregados. Explique que os **dois-pontos** introduzem uma enumeração ou explicação, enquanto as **vírgulas** separam os itens dessa enumeração. Após a correção, destaque que esses sinais são recursos de organização textual e contribuem para a compreensão do leitor.

• Se os estudantes ainda apresentarem dificuldades, proponha a leitura coletiva de outras frases com enumerações, que podem ser escritas na lousa, destacando o papel desses sinais de pontuação. Exemplo de frase a ser explorada: "Os materiais escolares básicos são: lápis, borracha, apontador e caderno."

6. Objetivo

• Reconhecer formas verbais nos tempos **futuro do presente** e **pretérito perfeito**.

Como proceder

• Leia as frases com os estudantes e solicite a eles que observem as formas verbais das frases. Oriente-os a relacionar cada verbo ao tempo indicado: **futuro do presente** para ações que ainda vão acontecer e **pretérito perfeito** para ações já concluídas. Após a correção, destaque a importância de reconhecer os diferentes tempos verbais para compreender a localização da ação no tempo.

• Se perceber que os estudantes ainda têm dificuldades, retome a explicação coletiva utilizando uma linha do tempo simples

QUESTÃO 5 EF05LP04

Leia a frase a seguir e marque a alternativa que explica corretamente o uso dos dois-pontos e da vírgula. **Questão 5. Resposta: Alternativa B.**

O cardápio do restaurante oferecia pratos variados: massas, carnes, saladas e sobremesas.

- ☐ A Os dois-pontos indicam o fim de uma frase; já as vírgulas separam orações independentes.
- ☐ B Os dois-pontos são usados para apresentar uma explicação ou detalhar itens; já as vírgulas separam esses itens na sequência.
- ☐ C Os dois-pontos separam apenas orações curtas; já as vírgulas separam palavras de naturezas diferentes.
- ☐ D Os dois-pontos funcionam como ponto-final, encerrando a ideia da frase; já as vírgulas indicam sempre uma pausa longa.

QUESTÃO 6 EF05LP05.

Relacione as formas verbais com os tempos apresentados. Depois, marque a alternativa que apresenta a ordem correta dos números na coluna.

1. Futuro do presente.

2. Pretérito perfeito.

Questão 6. Resposta: Alternativa A.

- ☐ Mariana e Pedro **viajarão** nas férias.
- ☐ Eles **concluíram** o trabalho ontem à noite.
- ☐ Eles **visitarão** o museu no próximo sábado.
- ☐ Maria e José **encontraram** um amigo de infância na rua.
- ☐ Eles **participaram** de um evento importante na semana passada.

- ☐ A 1; 2; 1; 2; 2. ☐ B 2; 1; 1; 2; 1. ☐ C 1; 1; 2; 1; 2. ☐ D 2; 2; 1; 1; 1.

Cartão-resposta

1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

266

para mostrar a diferença entre passado e futuro. Reforce que, na terceira pessoa do plural (eles/elas), as formas verbais no **futuro do presente** possuem terminação **-ão**, já nas formas verbais no **pretérito perfeito**, a terminação utilizada é **-am**.

Cartão-resposta

• Oriente os estudantes a preencherem o cartão-resposta pintando apenas um quadradinho por

questão, correspondente à letra da alternativa escolhida. Incentive que façam isso com cuidado e atenção, para não marcar duas alternativas ou extrapolar o espaço do quadradinho.

• Para familiarizar a turma com esse tipo de registro, você pode simular o preenchimento de uma ou duas questões na lousa antes da aplicação da atividade. Se possível, utilize um modelo ampliado do cartão para explicar visualmente.



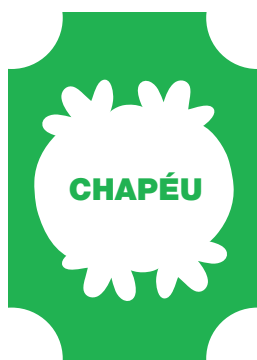
MATERIAL COMPLEMENTAR

Jogo da acentuação das oxítonas



Recortar

Material complementar
da página 49.



Oxítona
terminada
em -e.

Oxítona
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítona
terminada
em -a.

Oxítona
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítona
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítona
terminada
em -o.

Oxítona
terminada
em -o.

Oxítona
terminada
em -e.

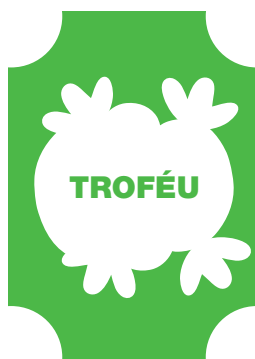
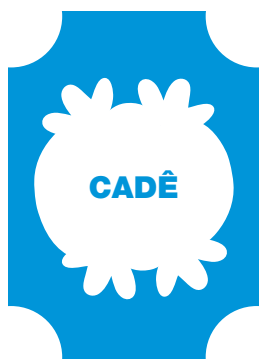
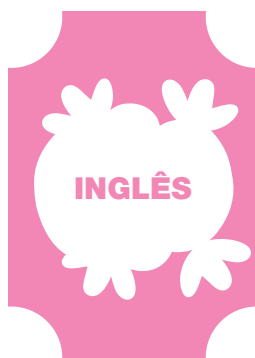
Oxítona
terminada
em -em.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Material complementar da página 49.



Recortar



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA

Oxítone
terminada
em -es.

Oxítone
terminada
em -a.

Oxítone
terminada
em -ens.

Oxítone
terminada
em -e.

Oxítone
terminada
em -a.

Oxítone
terminada
em -em.

Oxítone
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítone
terminada
em -o.

Oxítone
terminada
em -e.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Material complementar da página 49.

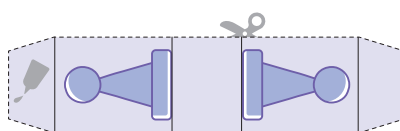
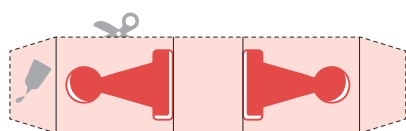


Recortar



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ROBERTO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



ILUSTRAÇÕES: CYNTHIA SEKGUCHI/ARQUIVO DA EDITORA

Oxítone
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítone
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítone
terminada
em ditongo
aberto.

Oxítone
terminada
em -o.

Oxítone
terminada
em -a.

Oxítone
terminada
em -e.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

FIM



INÍCIO

CASA 4

40
PONTOS

CASA 8

80
PONTOS

CASA 3

30
PONTOS

CASA 7

70
PONTOS

CASA 2

20
PONTOS

CASA 6

60
PONTOS

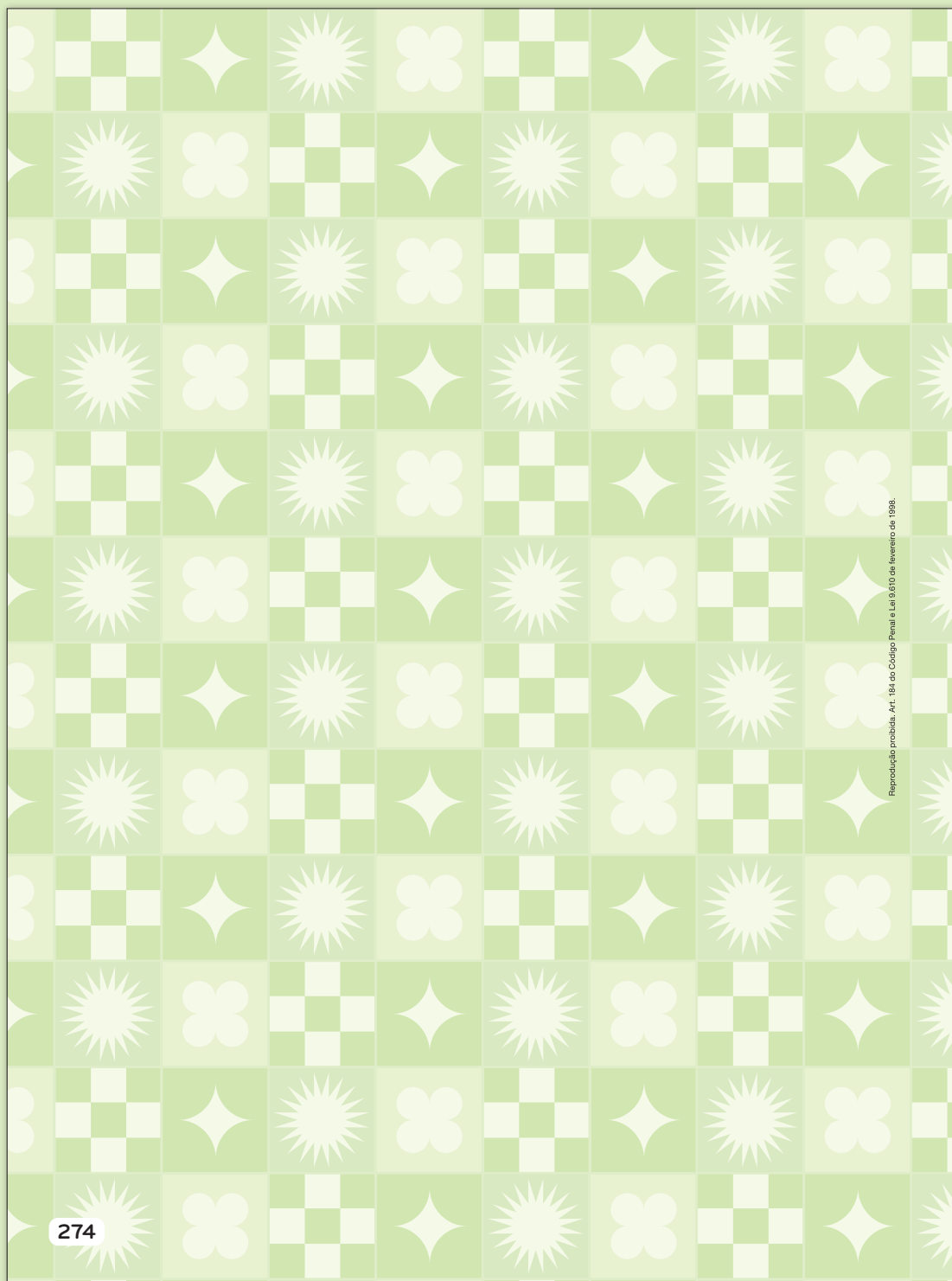
CASA 1

10
PONTOS

CASA 5

50
PONTOS

ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



FIM



INÍCIO

CASA 4

40
PONTOS

CASA 8

80
PONTOS

CASA 3

30
PONTOS

CASA 7

70
PONTOS

CASA 2

20
PONTOS

CASA 6

60
PONTOS

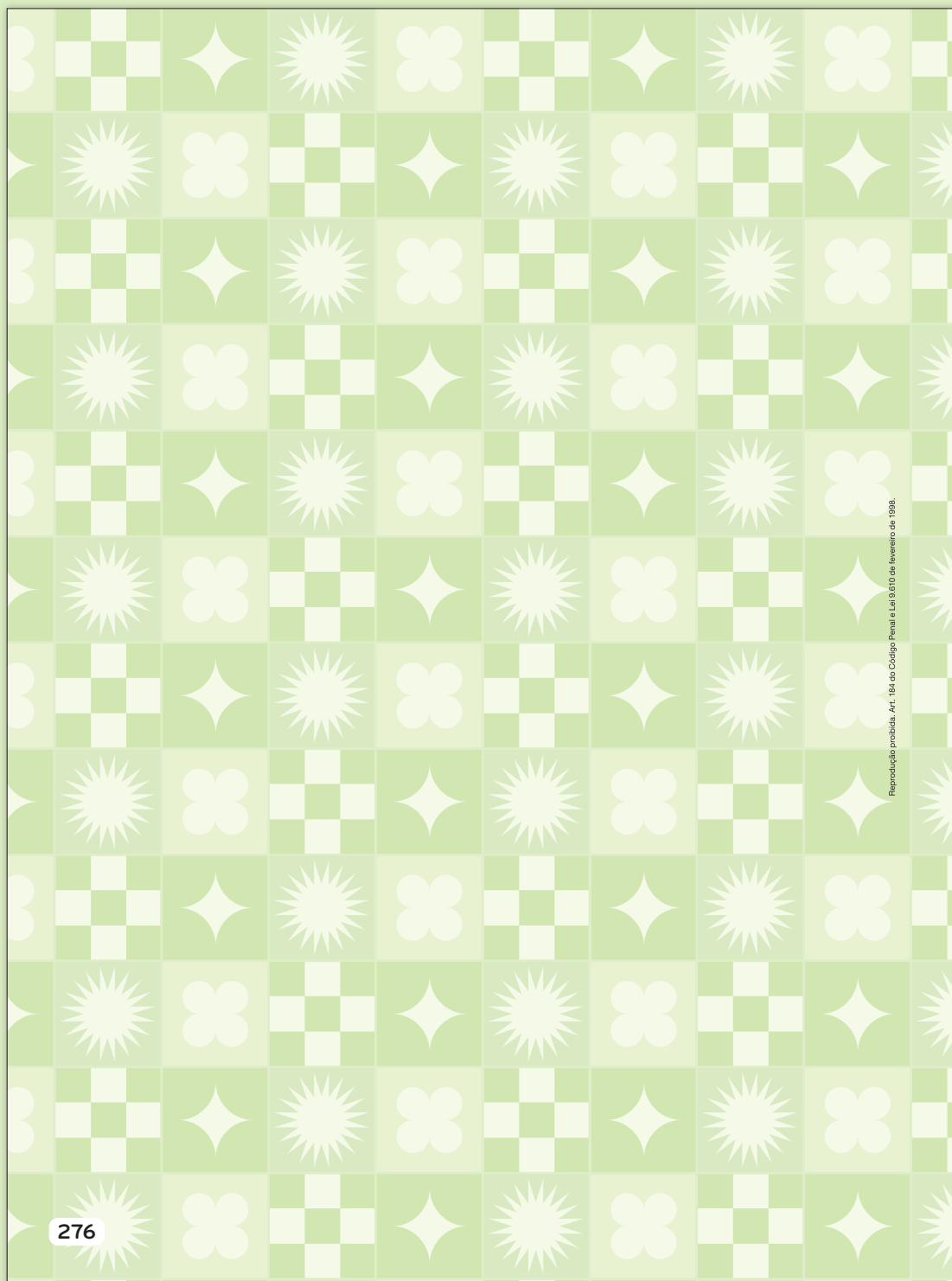
CASA 1

10
PONTOS

CASA 5

50
PONTOS

ILUSTRAÇÕES: ROGÉRIO CASAGRANDE/ARQUIVO DA EDITORA



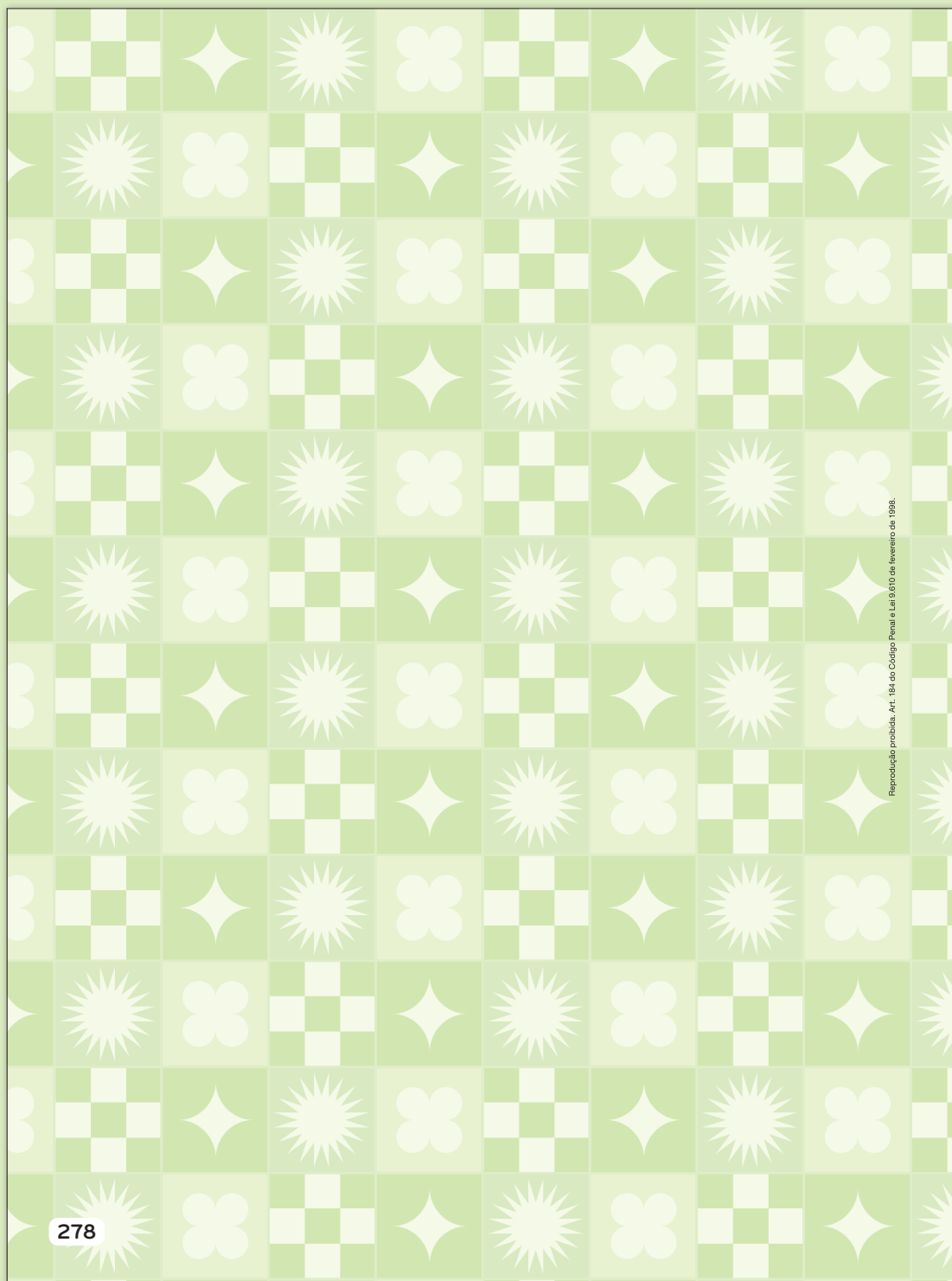
Jogo da memória

Material complementar da página 64.



Recortar

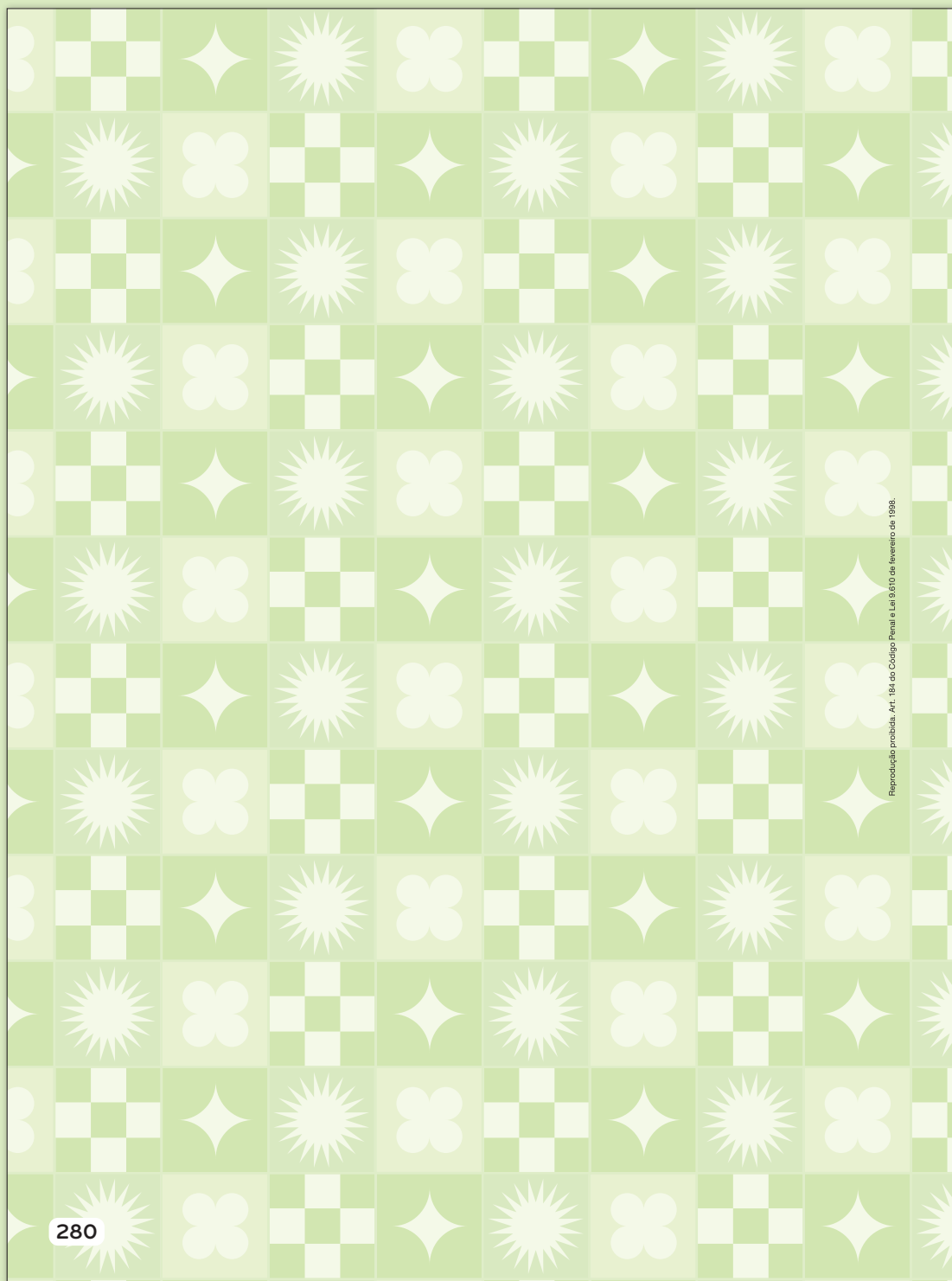




Material complementar da página **152**.

... Recortar





Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Material complementar da página 152.



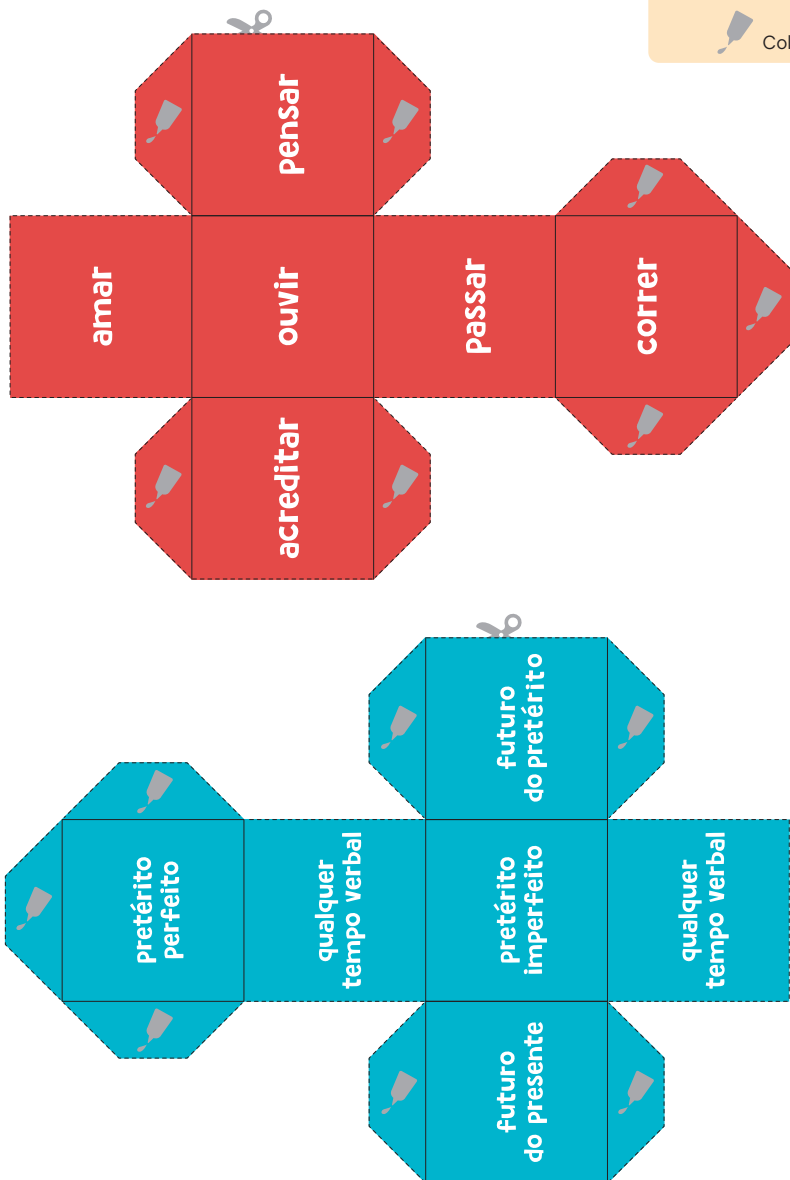
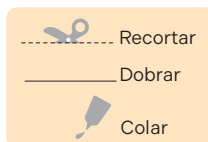
Recortar

LH _____ TRABALHO	FOLHA _____ FOLHA	FOLHA _____ FAMÍLIA	FOLHA _____ SANDÁLIA
FOLHA _____ FILHA	FOLHA _____ TRABALHO	FAMÍLIA _____ FAMÍLIA	FAMÍLIA _____ SANDÁLIA
FAMÍLIA _____ FILHA	FAMÍLIA _____ TRABALHO	SANDÁLIA _____ SANDÁLIA	SANDÁLIA _____ FILHA
SANDÁLIA _____ TRABALHO	FILHA _____ FILHA	TRABALHO _____ TRABALHO	FILHA _____ TRABALHO

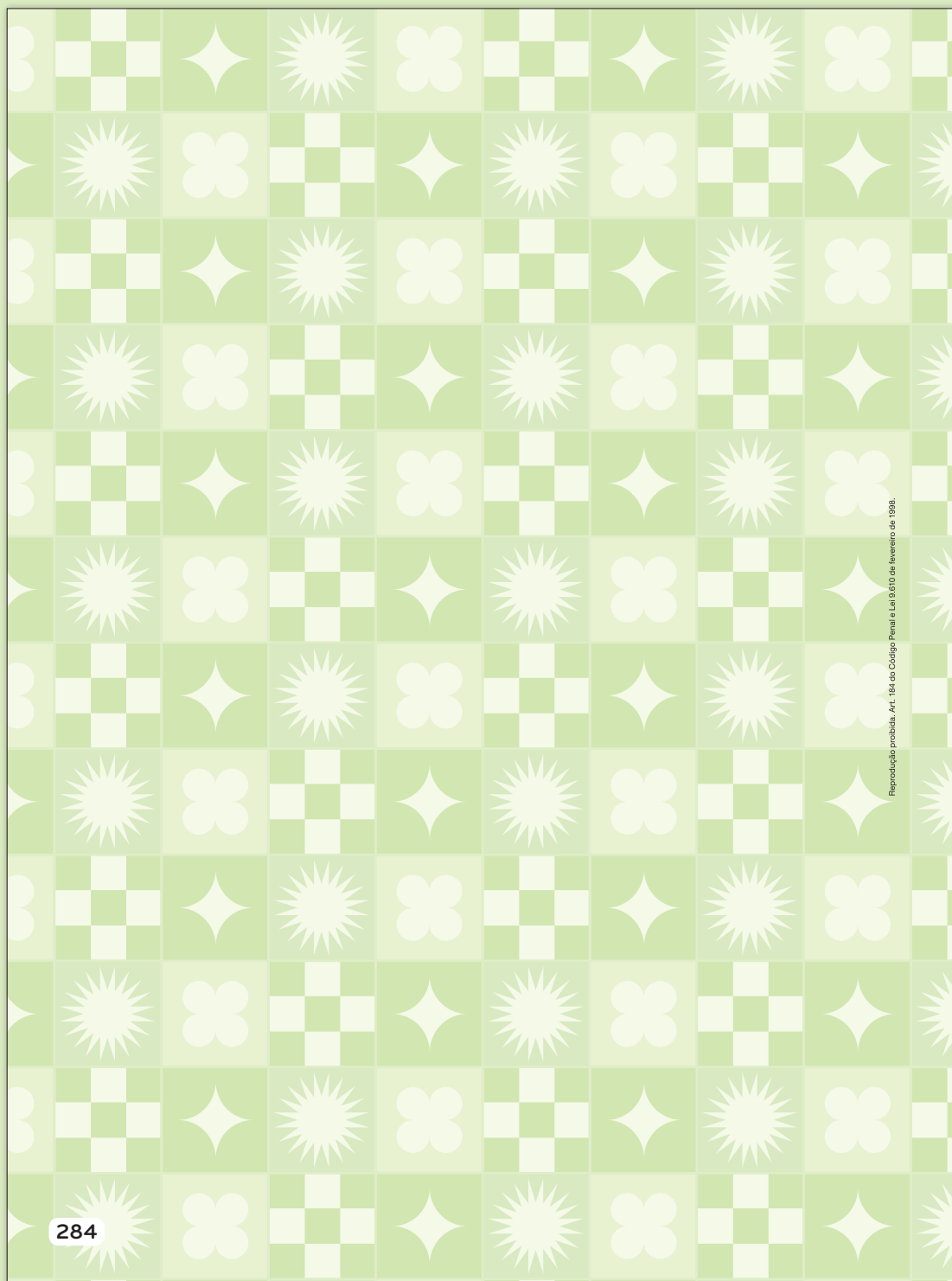
ILUSTRAÇÕES: CARMEN MARTINEZ/ARQUIVO DA EDITORA

Jogo dos verbos

Material complementar da página **164**.



ILUSTRAÇÕES: SÉRGIO L. FILHO/ARQUIVO DA EDITORA





Nomes:

Verbo e tempo verbal

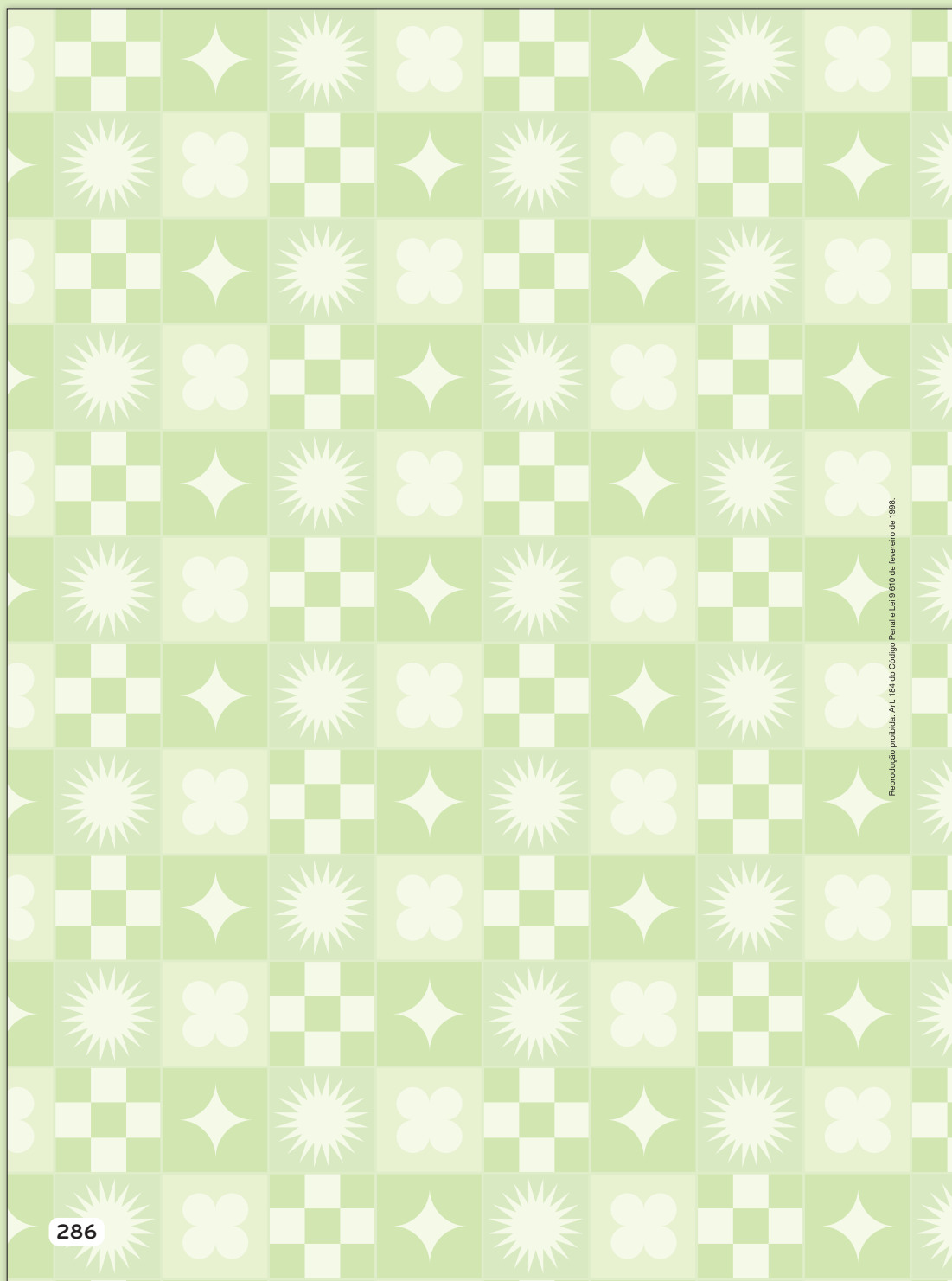
- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="radio"/> amar | <input type="radio"/> pretérito perfeito |
| <input type="radio"/> ouvir | <input type="radio"/> pretérito imperfeito |
| <input type="radio"/> passar | <input type="radio"/> futuro do presente |
| <input type="radio"/> correr | <input type="radio"/> futuro do pretérito |
| <input type="radio"/> acreditar | <input type="radio"/> outro |
| <input type="radio"/> pensar | |

Verbo e tempo verbal

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="radio"/> amar | <input type="radio"/> pretérito perfeito |
| <input type="radio"/> ouvir | <input type="radio"/> pretérito imperfeito |
| <input type="radio"/> passar | <input type="radio"/> futuro do presente |
| <input type="radio"/> correr | <input type="radio"/> futuro do pretérito |
| <input type="radio"/> acreditar | <input type="radio"/> outro |
| <input type="radio"/> pensar | |

Verbo e tempo verbal

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------------|
| <input type="radio"/> amar | <input type="radio"/> pretérito perfeito |
| <input type="radio"/> ouvir | <input type="radio"/> pretérito imperfeito |
| <input type="radio"/> passar | <input type="radio"/> futuro do presente |
| <input type="radio"/> correr | <input type="radio"/> futuro do pretérito |
| <input type="radio"/> acreditar | <input type="radio"/> outro |
| <input type="radio"/> pensar | |



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Coleção Educação Linguística).

Nesse livro, o autor adota uma perspectiva sociolinguística para discutir o conceito de variação linguística. Além disso, oferece exemplos práticos de atividades que podem ser aplicadas em sala de aula.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Nessa obra, Bakhtin apresenta os conceitos que foram a base para a teoria dos gêneros do discurso, essenciais para o desenvolvimento dos estudos sobre gêneros textuais no Brasil.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

Essa obra apresenta de forma abrangente as regras e o funcionamento da língua portuguesa, combinando a tradição da gramática normativa com reflexões sobre o uso contemporâneo do idioma no Brasil.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Estratégias de ensino Livro 18).

Essa obra apresenta subsídios para o trabalho com diversos gêneros textuais veiculados em diferentes situações comunicativas com base em uma análise da estrutura e das funções desses gêneros.

BRASIL. *Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11556.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

O Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada tem como finalidade garantir o direito à alfabetização das crianças brasileiras até o

final do 2º ano do Ensino Fundamental e foca a recuperação das aprendizagens das crianças do 3º, 4º e 5º ano afetadas pela pandemia.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

O documento apresenta orientações quanto à organização curricular da Educação Básica, indicando as aprendizagens mínimas necessárias em cada etapa e para cada área de conhecimento.

CITELLI, Beatriz (coord.). *Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2001. (Aprender e ensinar com textos, v. 7.)

Esse livro propõe, por meio de sugestões práticas de trabalho com textos, metodologias dinâmicas para o ensino e aprendizado da linguagem verbal.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. *O estudo dos verbos na educação básica*. São Paulo: Contexto, 2014.

Essa obra apresenta o ensino dos verbos de um jeito simples, objetivo e significativo. Com linguagem clara e exemplos diretos, ela mostra como explicar, abordar e exercitar o tema sem rodeios teóricos, tornando o estudo do verbo acessível.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. (Série Educação).

Esse livro apresenta técnicas inovadoras para realizar avaliações que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, explica que avaliação deve ser realizada constantemente e de diversas maneiras.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

A obra discute a respeito da avaliação da aprendizagem escolar, apresentando estratégias

e orientações no sentido de torná-la mais construtiva no ambiente escolar.

MALUF, Maria Regina; SANTOS, Maria José dos (org.). *Ensinar a ler: das primeiras letras à leitura fluente*. Curitiba: CRV, 2017.

Esse livro expõe como ocorre o desenvolvimento das habilidades de leitura e propõe intervenções escolares no ensino da língua escrita.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística).

Nessa obra, a linguagem é explorada para além de sua estrutura, sendo apresentada como uma ação social.

MORAIS, Artur Gomes de (org.). *O aprendizado da ortografia*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (Linguagem e Educação).

Essa obra reúne estudos sobre como as crianças se apropriam da norma ortográfica. Além disso, apresenta fundamentos teóricos e estratégias pedagógicas que auxiliam professores a ensinar ortografia de forma reflexiva.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

O livro discute como as crianças se apropriam do sistema ortográfico e quais estratégias pedagógicas favorecem esse processo. Além disso, apresenta fundamentos teóricos e atividades práticas que auxiliam professores na alfabetização e no ensino da ortografia de forma reflexiva.

MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Minha Editora, 2013.

Nesse livro, o autor expõe maneiras de incentivar a leitura ao mostrar os processos cognitivos que envolvem a alfabetização, além de trazer orientações para os professores traçarem o caminho do ensino de leitura e de escrita com os estudantes em sala de aula.

NASCHOLD, Angela Chuvas et al. (org.). *Aprendizado da leitura e da escrita: a ciência em interfaces*. Natal: Edufrn, 2015.

Essa obra apresenta os processos cognitivos envolvidos no ato de ler e de escrever para aliar educação e neurociência no processo de alfabetização.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Tomando a língua falada como fundamental no processo de fluência em leitura e escrita em língua materna, esse livro reúne propostas que partem da oralidade para o texto escrito, de modo que o aprendizado de produção de texto seja mais efetivo por não depender exclusivamente da escrita.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Esse livro discute a necessidade de ampliar as práticas de ensino para além da leitura e da escrita convencionais, incorporando diferentes linguagens e mídias. A obra apresenta reflexões teóricas e propostas práticas que ajudam professores a trabalhar com a diversidade cultural e os textos multimodais, formando leitores e produtores críticos em uma sociedade digital.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de importantes artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro traz estratégias de leitura como ferramentas importantes para o desenvolvimento de uma leitura autônoma e reflexiva.

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de Língua Portuguesa são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com essa visão, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente da construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teóricos-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

SUMÁRIO

Conhecendo a coleção	II
Estrutura do Livro do Estudante	II
Estrutura do Livro do Professor	III
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	V
Os temas contemporâneos transversais....	VIII
Relações entre os componentes curriculares	IX
O trabalho com projetos interdisciplinares	X
Avaliação	XI
Avaliação diagnóstica	XI
Avaliação formativa	XII
Avaliação somativa	XII
Sugestões de instrumentos de avaliação ...	XII
Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem	XIII

O ensino de Língua Portuguesa	XIII
Fundamentos teórico-metodológicos	XIII
A prática docente	XVII
Cultura da paz e combate ao <i>bullying</i>	XIX
Estratégias de ensino	XIX
Estratégias de aprendizagem	XXI
Estratégias inclusivas	XXI
Uso adequado de tecnologias digitais	XXII
Sequências didáticas e planejamento de rotina	XXIII
Plano de desenvolvimento anual	XXVI
Quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências	XXVI
Sugestões de cronogramas	XXX
Referências bibliográficas comentadas – Livro do Professor	XXXI



CONHECENDO A COLEÇÃO

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de três volumes, sendo 3º, 4º e 5º anos. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em 8 unidades temáticas, organizadas em seções. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem o **Livro do Estudante** desta coleção.

Estratégias de aprendizagem

Seção apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

O que você já sabe?

Seção, presente no início de cada volume, que tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

Abertura de unidade

Seção que introduz a unidade, na qual é apresentada uma imagem, um texto verbal e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade dos estudantes.

Leitura

Seção que apresenta textos de gêneros variados para leitura e compreensão oral e escrita. É dividida em: **Antes da leitura**, subseção que traz algumas atividades e/ou informações com o objetivo de desenvolver com o estudante algumas estratégias de leitura, como o levantamento de hipóteses e a ativação de conhecimentos prévios; **Lendo**, que apresenta textos de gêneros e tipologias variadas; e **Estudo do texto**, com atividades de compreensão do texto, que podem retomar o levantamento de hipóteses realizado antes da leitura, propor a localização de informações e/ou de características do gênero, a inferência textual, a compreensão de textos verbais e não verbais etc. Quando conveniente, é proposta a subseção **Lendo de outro jeito**, em que os estudantes serão orientados a fazer uma leitura expressiva dos textos.

Outra leitura

Seção que explora outros gêneros com os estudantes para que estabeleçam alguma relação com os textos já lidos na unidade, podendo ser na estrutura ou na temática, ampliando o repertório textual.

A escrita das palavras

Seção que consolida o trabalho com as correspondências grafofonêmicas feitas em anos anteriores, além de explorar normas ortográficas com os estudantes.

Estudo da língua

Destina-se ao trabalho com análise linguística. Os conteúdos foram organizados nos volumes da coleção de modo sistemático e com níveis gradativos de complexidade. Nessa seção, podem ser apresentados **boxes conceitos**, sempre que necessário, para sistematizar os conteúdos explorados.

Produção escrita

Seção destinada ao trabalho com produção de textos escritos. As propostas são articuladas com um dos gêneros explorados na unidade, levando os estudantes a produzirem textos individualmente, em duplas ou grupos.

Produção oral

Seção destinada ao trabalho com produção de textos orais. As propostas são articuladas com um dos gêneros explorados na unidade, levando os estudantes a produzirem textos individualmente, em duplas ou grupos.

Pelo Brasil

Esse box traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que pode compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

Dica

Boxe que indica sugestões de como realizar uma atividade.

O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou utilizarem-se de ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção coletiva.

O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

Jogos e brincadeiras

Seção em que são apresentadas atividades lúdicas que explorarão, de maneira descontraída, o conteúdo em estudo.

Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e visitas a museus, que podem ser explorados pela turma. Cada sugestão é acompanhada de uma sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidarem as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, traz atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala. Apresenta um modelo de cartão-resposta para que os estudantes se familiarizem com esse meio de registro em exames oficiais.

Material complementar

Material para recorte, referente às atividades propostas em algumas seções de **Jogos e brincadeiras** e em outros momentos do livro.

Referências bibliográficas comentadas

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Ícones

Resposta oral: indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

Resposta no caderno: indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

Objeto digital: indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta pelas páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, sugestões de atividades complementares, sugestões de avaliação, assim como as respostas de algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas ainda as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, com o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando as práticas de linguagem, as habi-

lidades, as competências e os temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nas páginas referentes a essas avaliações, são apresentados os objetivos de cada atividade, acompanhados de orientações de como o professor pode proceder. Nessas orientações, são sugeridas conduções que levam em consideração as peculiaridades de cada conteúdo, além de maneiras de interpretar as respostas dos estudantes, de identificar suas dificuldades e de auxiliá-los na compreensão dos conceitos.

Orientações de abertura de unidade

Nessa seção, são apresentadas as orientações sobre o recurso das páginas de abertura, destacando o contexto da imagem, seguido de informações complementares sobre ela. Também são abordadas as orientações necessárias para que o professor trabalhe essas páginas com os estudantes.

Objetivos

No início de cada seção, como **Leitura, Estudo da língua, A escrita e os sons, Produção escrita, Produção oral** e **Para fazer juntos**, são apresentados os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com os conteúdos ou temas explorados.

Destaques BNCC

Nesse box, que vem após os objetivos, são indicadas as habilidades, as competências gerais e específicas e os temas contemporâneos transversais desenvolvidos na seção, assim como as relações desses elementos com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

Atividade preparatória

Nessa sugestão, há atividades para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma, além de poder ser usado como ferramenta de avaliação diagnóstica.

Conectando ideias

Apresenta as respostas das questões da abertura e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões dessas páginas.

Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que considera as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes nas atividades propostas.

Amplie seus conhecimentos

Sugestões de referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Mais atividades

Sugestões de atividades, diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, que fornecem ao professor abordagens diversificadas, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos.

Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em diferentes momentos no decorrer das unidades.

Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o professor com relação às atividades e aos valores abordados.

Jogos e brincadeiras

Apresenta sugestões de condução para a atividade lúdica proposta no **Livro do Estudante**, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário providenciar alguns materiais com antecedência.

O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos**, do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas nas questões. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados e, quando pertinente, é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

Respostas

As respostas estão preferencialmente na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor**.

Referências bibliográficas comentadas

Apresentam ao final de cada volume do **Livro do Professor** as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As obras listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar os conhecimentos do professor.



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

[...]

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular vinculadas a diversos

objetos de conhecimento, organizados com base nas práticas de linguagem. Assim, a formulação das habilidades leva em conta os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre os conteúdos, as habilidades e as práticas de linguagem com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada com a realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, esse documento estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none">• perceberem a realidade que os cerca;• analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital;• relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados;• perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none">• elaborarem conclusões coletivas;• verificarem e analisarem resultados;• levantarem problemas da comunidade e proporem soluções;• buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas;• proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"> reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas; elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas; conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem; conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países; identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> participarem de contações de histórias, rodas de conversas e debates; dramatizarem cenas e participarem de recitais de textos; lerem e interpretar informações em linguagem matemática, como símbolos e gráficos; apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos; apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> lerem informações provenientes de diferentes tecnologias; expor o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas; confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista; compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet; fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade; conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional; conversarem sobre áreas de interesse profissional; conversarem com profissionais de diversas áreas, buscando conhecer diferentes profissões; conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> expressarem opinião e debaterem temáticas; refletirem e trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas publicadas em fontes confiáveis; conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social; participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar; trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde do bairro onde residem; refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva; refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia; participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.

Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade; envolverem-se em atividades práticas em que haja divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras; valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos; terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.

*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado com os demais elementos propostos por esse documento.

- **Competências específicas (de área e do componente curricular):** correspondem às competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, há também competências que são específicas do próprio componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.
- **Práticas de linguagem:** compreendem os eixos de integração consagrados nos documentos curriculares da área, sendo estes a oralidade, a leitura/escuta, a produção (escrita e multissemiótica) e a análise linguística/semiótica.
- **Objetos de conhecimento:** correspondem aos processos organizados a partir das práticas de linguagem, por

exemplo, estratégias de leitura, planejamentos de texto, escuta ativa, apreciação estética e correspondência fonema-grafema, desenvolvidos em atividades que contemplam determinadas habilidades.

- **Habilidades:** representam a mobilização dos objetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 87. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas às práticas de linguagem e objetos de conhecimento de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental deste ano está disponível nas laterais e nos rodapés da reprodução das páginas iniciais do **Livro do Estudante**.

Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que esses temas passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na terminologia utilizada, passando-se a adotar oficial-

mente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCT não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto devem ser abordados por todas as áreas e componentes de forma integrada e transversal.

Além disso, por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientar o professor no trabalho com os TCT, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor** são destacados os TCT abordados no **Livro do Estudante**, explicando a relação com o conteúdo.

Além disso, sempre que possível, relacionamos tais temas a algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países – entre eles, o Brasil – com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Embora não sejam trabalhados diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente, as relações de alguns com os TCT são destacados nas **orientações ao professor**, possibilitando ao docente desenvolver com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.

RELAÇÕES ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, estruturava-se em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que essas relações efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, sem perda de identidade científica para nenhum deles. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;

- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que envolvem conteúdos de diferentes componentes curriculares.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas no box **Saberes integrados**, nas **orientações ao professor**, com sugestões que facilitam a integração dos saberes.

O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando proposto no contexto de sala de aula, o projeto pode ser sugerido pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca pela solução de um problema.

Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

1. Organização

- **Escolha do tema:** devem ser temas instigantes e significativos para os estudantes.
- **Levantamento de conhecimento prévio:** verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.
- **Formulação de hipóteses:** levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.
- **Definição dos objetivos:** o que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.

2. Planejamento e execução

- **Definição e estratégias para obtenção de dados:** elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.
- **Indicação de fontes de dados e informações:** orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.
- **Organização e análise dos dados:** momento em que os participantes organizam criteriosamente os dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.
- **Comparação dos dados e das hipóteses:** os estudantes verificam se as hipóteses iniciais foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.

3. Conclusão

- **Delineamento das conclusões:** momento de registrar e analisar os dados coletados com base na problemática do projeto e em estudos científicos.
- **Divulgação e comunicação dos resultados:** com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.

Avaliação e autoavaliação

- Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a **avaliação**, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.
- Outro ponto importante é reservar um momento para a **autoavaliação**. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletirem sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.
- Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção **O mundo que queremos**. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo de ensino-aprendizagem, capaz de fornecer dados valiosos sobre o progresso do estudante e da atuação do professor em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada, não a reduzindo a provas com notas e médias, que, isoladas, não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser realizada individualmente ou em grupo, por meio das expressões oral, textual e pictórica e

da realização de diferentes atividades, como entrevistas e análises de imagens, permitindo a percepção das diferentes habilidades e do desenvolvimento dos estudantes.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem é uma responsabilidade do professor, porém os estudantes também devem participar desse processo para que identifiquem seus avanços e limites, colaborando, assim, para que o docente tenha condições de avaliar sua metodologia de ensino. Uma das sugestões para esse processo é o uso de fichas de autoavaliação, por meio das quais os estudantes são incentivados a refletir sobre o seu desenvolvimento em sala de aula e o processo de aprendizagem.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, nas **orientações ao professor** relacionadas a essa seção, são apresentadas orientações e propostas detalhadas, com objetivos e procedimentos, para avaliar as diferentes habilidades dos estudantes, como leitura, escrita e oralidade.

Além disso, a abertura de cada unidade, algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos no **Livro do estudante**, bem como as **Atividades preparatórias**, sinalizadas nas **orientações ao professor**, contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma, e assim retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem** nas **orientações ao professor**, que pode sugerir a utilização de atividades do **Livro do Estudante** ou propor outras es-

tratégias para a realização dessas avaliações. Nas **orientações ao professor** relacionadas a essa seção e a esse box, são apresentadas orientações e propostas detalhadas, com objetivos e procedimentos, para avaliar as diferentes habilidades dos estudantes, como leitura, escrita e oralidade.

Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, o que permite identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Essas atividades permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), até mesmo na maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas, o box **Hora do teste** apresenta um cartão-resposta semelhante ao de avaliações oficiais, para que os estudantes se familiarizem com esses registros. Oriente-os a pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

Cartão-resposta

1.

A	B	C	D
---	---	---	---

2.

A	B	C	D
---	---	---	---

3.

A	B	C	D
---	---	---	---

Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões

objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.

- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, a fim de que eles percebam seus interesses, conhecimentos prévios e dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas

habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.

- **Problematisações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólios:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saraus:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos escritos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros elementos.
- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser mais bem trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessá-

rio que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou desenvolva seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante _____	Ano _____					
Componente curricular _____	Turma _____					
Período letivo do registro _____						
Objetivos, habilidades da BNCC e atividades propostas avaliadas						
Objetivos/habilidades ou atividades propostas	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha).						

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fundamentos teórico-metodológicos

Na sociedade atual, são exigidos do indivíduo conhecimentos e habilidades que permitam interpretar e analisar, de maneira crítica, a crescente quantidade de informações, veiculadas com velocidade cada vez maior, graças a um intenso desenvolvimento tecnológico, cujos

reflexos são percebidos cada vez mais em nosso dia a dia.

Nesse contexto, é cada vez mais necessário conhecer e usar a língua materna de maneira eficiente e crítica, para que o cidadão participe ativamente do mundo em que vive. O conhecimento enunciativo-discursivo possibilita que o indivíduo resolva problemas do cotidiano, tenha acesso aos bens culturais e participe ativa e criticamente da sociedade na qual está inserido.

Diante do desafio de promover a aprendizagem de Língua Portuguesa e suas múltiplas linguagens, discutiremos a seguir as concepções teórico-metodológicas que embasam este material.

A alfabetização e letramento

Mesmo antes de começar a frequentar a escola, conforme demonstraram as pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), a criança já carrega uma série de conhecimentos sobre a língua escrita. Esses conhecimentos são decorrentes da interação sociocultural que ela mantém ou manteve com a escrita e da relação com pessoas já alfabetizadas, relação esta que ocorre nos mais diversos contextos em que ler e escrever têm função social. Mesmo a criança filha de pais não alfabetizados ou com baixo nível de escolarização ou, ainda, a que vive em áreas não urbanas tem algum conhecimento sobre a função da escrita.

Pode-se dizer que, nos primeiros anos de escolarização, é preciso garantir ao estudante a alfabetização, ou seja, a habilidade de ler e escrever, mas também o letramento. A respeito desses conceitos, esclarecem Leal, Albuquerque e Moraes:

[...]

O primeiro termo, alfabetização, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia — a escrita alfabética e as habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Dominar tal tecnologia envolve conhecimentos e destrezas variados, como compreender o funcionamento do alfabeto, memorizar as convenções letra-som e dominar seu traçado, usando instrumentos como lápis, papel ou outros que os substituam.

Já o segundo termo, letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais.

[...]

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/FNDE, 2006. p. 70.

Alfabetização e letramento, conforme explica Soares (2008), não são práticas excludentes, pelo contrário. Ao mesmo tempo que se ensina a natureza do sistema de escrita, pode e deve-se propor atividades de leitura e escrita de textos, pois desse modo se alfabetizará letrando ou se letrará alfabetizando.

Cultura da escrita e consciência fonológica

Atualmente, quando se fala em alfabetização, é consensual entre professores e pesquisadores que esta se refere ao domínio de duas “aprendizagens”: a do sistema de escrita e a da linguagem que se usa para escrever. Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) demonstraram, com base em experiências realizadas com crianças, como se dá o processo de aquisição da linguagem escrita, no qual a criança precisa compreender o que a escrita representa (ela nota a pauta sonora) e como ela faz isso (variando a quantidade, a ordem ou o repertório das letras). Tais investigações possibilitaram mais compreensão acerca dos registros da criança, tornando possível uma aplicação de

atividades direcionadas a cada nível, para que, dessa forma, o aprendizado pudesse ser otimizado.

Foram quatro os níveis compreendidos e categorizados pelas estudiosas. No **nível pré-silábico**, as partes da escrita não correspondem às partes do nome. As crianças escrevem sem preocupação com as propriedades sonoras da escrita, assim podem misturar letras e números. O **nível silábico** é a descoberta de que a quantidade de letras para escrever uma palavra tem correspondência com a quantidade de partes da emissão oral. No início, é comum o estudante escrever “escola” marcando uma letra para cada sílaba, ainda que esta não corresponda ao fonema convencional. No **nível silábico-alfabético**, ele faz a correspondência ora entre grafema e fonema, ora entre grafema e sílaba oral. Por fim, o **nível alfabético** caracteriza-se pela correspondência entre fonemas e grafemas. Geralmente, as crianças já conseguem ler e expressar graficamente o que pensam ou falam.

Moraes (2012) esclarece que a capacidade de analisar as partes sonoras das palavras é o que se entende por consciência fonológica ou habilidades de “análise fonológica”. Segundo esse pesquisador, a compreensão de como a escrita alfabética nota a língua oral é pré-requisito para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, embora não seja uma condição suficiente.

Complementarmente a essa ideia, Freitas, Alves e Costa (2007) explicam que a análise fonológica representa uma capacidade complexa, em que a criança começa a identificar e a cogitar que o discurso é constituído por um conjunto de frases; que estas podem ser segmentadas em palavras; as palavras, em sílabas; e as sílabas, em unidades mínimas, ou seja, os fonemas.

As habilidades de consciência fonológica se diferenciam não só quanto ao tipo de operação que o sujeito realiza em sua mente (separar, contar, comparar quanto ao tamanho ou quanto à semelhança sonora etc.), mas também quanto ao tamanho do segmento sonoro envolvido (rimas, fonemas, sílabas, segmentos maiores que um fonema e menores que uma sílaba, segmentos compostos de mais de uma sílaba, como a sequência final das palavras “janela” e “panela”). E variam, ainda, quanto à posição (início, meio, fim) em que aquelas “partes sonoras” ocorrem no interior das palavras, explica Moraes (2012).

Na alfabetização, o processo de escrita depende também de habilidades motoras primárias para o correto manuseio do lápis, geralmente desenvolvidas durante a Educação Infantil. Nessa etapa, as crianças vivenciam experiências que promovem diversas competências, entre elas as habilidades manuais, como o movimento de pinça. Esse movimento consiste na utilização dos dedos para explorar objetos, o que colabora para manusear e utilizar os riscadores como giz de cera, pincel e lápis. Nesse contexto, cabe ao professor orientar o estudante sobre a maneira mais confortável para escrever, organizando a melhor posição do papel e sinalizando que a escrita se inicia da esquerda para a direita. Segurar de maneira adequada os materiais de escrita facilita os movimentos da mão durante a realização dessa atividade, e tal coordenação influencia diretamente a aquisição da preensão. Por isso, os responsáveis pelas crianças, em conjunto com os educadores, devem observar possíveis dificuldades durante as atividades pedagógicas, respeitando o tempo de desenvolvimento de cada criança.

Leitura

Um dos maiores desafios da escola é mediar o processo de aprendizagem dos estudantes no que diz respeito à leitura e à compreensão do que leem, ou seja, formar leitores suficientemente competentes. Para vencer esse desafio, é necessário se valer de práticas pedagógicas eficazes. Compreender em que consiste o ato de ler também é um requisito necessário para agir com confiança. As explicações de Solé (1998, p. 22) colaboram para a compreensão do que consiste esse ato. Para essa estudiosa, “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Essa afirmação tem várias consequências. Em primeiro lugar, envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto. Também implica que sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura; em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade. Isso quer dizer que, quando uma pessoa lê, ela pode fazê-lo por diferentes motivos: para se informar de assuntos gerais; para obter uma informação específica; por prazer; para aprender/estudar um assunto; para revisar algo etc. Ler é, portanto, valer-se de diferentes estratégias, de acordo com diferentes objetivos ou necessidades.

Sendo assim, o trabalho proposto em sala de aula deve ter em vista ensinar o estudante a recorrer a essas diferentes estratégias diante das mais variadas situações de leitura. Algumas estratégias de leitura responsáveis pelo processo de compreensão textual, de acordo com Goodman (1990), são: **antecipação**: consiste na previsão do que será dito com base em elementos fornecidos pelos textos, como o título, o gênero, o portador etc.; **seleção**: trata-se de um procedimento em que o leitor foca sua atenção apenas nos elementos de leitura que serão úteis, desprezando os outros; **inferência**: refere-se à elaboração de hipóteses e conclusões implícitas sobre o que está sendo lido – é o que se lê nas entrelinhas, com base no texto; e **verificação**: viabiliza o controle da leitura, isto é, a verificação do sucesso ou não das previsões realizadas durante a leitura.

Para ampliar o trabalho com a leitura de textos e potencializar o aprendizado e o engajamento dos estudantes, pode-se ainda propor que separem um diário de leitura e façam anotações sobre autoria, título, elementos do texto, como personagens e espaço, bem como expressem opiniões sobre os enredos lidos. Além desse recurso, pode-se propor que eles emprestem livros do acervo escolar para uma leitura com os familiares e, posteriormente, compartilhem em uma roda de conversa como foi esse momento.

Produção de textos

Saber escrever com clareza e competência é de fundamental importância para a plena participação social, uma vez que a sociedade se organiza e se mantém em torno da escrita. Bem sabemos que a função da escrita excede o âmbito escolar e isso deve ser considerado pelo professor, ao planejar o trabalho com escrita/produção de textos. Leitura e escrita são atos inseparáveis e interdependentes. A prática constante e eficiente de leitura favorece a escrita. Em sala de aula, é importante que os estudantes sejam conscientizados dessa questão e incentivados a refletir sobre suas atividades de escrita. É preciso esclarecer para eles que os textos produzidos em

situações reais têm interlocutores e objetivos diversificados e são organizados nos mais variados gêneros. Desse modo, ao produzir textos, o autor deve atender às finalidades, aos interlocutores, ao lugar ou espaço de circulação e aos gêneros discursivos.

A articulação entre a leitura crítica e a produção textual fortalece o pensamento autônomo, amplia o repertório linguístico e estimula a criatividade, tornando o processo de aprendizagem do estudante mais significativo. A seguir, são sugeridas algumas práticas pedagógicas que podem ser realizadas para integrar essas habilidades.

- **Leitura comparativa e produção de texto de opinião:** apresente dois textos sobre um tema previamente definido, um com opiniões favoráveis e outro com opiniões contrárias. Faça a leitura com a turma e depois proponha um debate para que os estudantes discutam os argumentos apresentados. Na sequência, oriente a elaboração de um texto de opinião, em que devem expressar seus posicionamentos com base nas leituras feitas.
- **Análise de textos multimodais e roda de conversa:** apresente alguns cartazes de campanha para os estudantes, solicitando-lhes que analisem recursos visuais, elementos persuasivos, identifiquem o público-alvo etc. Na sequência, organize uma roda de conversa para que conversem sobre o impacto dos elementos persuasivos em gêneros como esse.

Oralidade

A escrita não é um atributo de todos os grupos humanos: é conhecida a existência de muitas sociedades que preservam sua cultura prioritariamente pela oralidade. A modalidade oral da língua, contudo, é inerente ao ser humano. Geraldi esclarece que:

[...] a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 41.

Por muito tempo, as práticas de ensino de Língua Portuguesa não consideravam a língua oral algo passível de ensino e aprendizagem. Dessa postura, resultou a formação de um contingente de indivíduos que não eram capazes de elaborar textos orais devidamente estruturados e de adequar a linguagem à situação de comunicação. É importante ressaltar que, em sala de aula, o trabalho com a modalidade oral da língua não deve ser confundido com “corrigir” a fala do estudante. Trata-se de organizar atividades em que gêneros orais sejam produzidos e em que se reflita sobre a função da língua oral nas interações verbais, bem como os níveis de formalidade e a variedade adequada requerida em cada gênero/situação.

O exemplo de um gênero importante a ser desenvolvido em sala de aula é o debate. O trabalho com esse gênero incentiva a oralidade, desenvolve nos estudantes a capacidade de argumentação, de escuta e de se expressar com clareza e respeito, além de contribuir para a sua formação crítica. Para implementar esse gênero no Ensino Fundamental, são sugeridos dois roteiros com mediação de debates em sala de aula.

Roteiro de debate: Animais de companhia

Preparação

- Divisão da turma em dois grupos: um que gosta de ter algum animal em casa; outro que não gosta de ter um animal.
- Pesquisa prévia dos grupos para reunir argumentos e dados.

Abertura

- Apresentação do tema: exponha aos grupos o tema, explicando que alguns animais convivem com os seres humanos, como gatos e cachorros.
- Explicação de regras: exponha qual será o tempo de fala, que deverá ter respeito mútuo e que os grupos devem basear seus argumentos em fontes confiáveis.

Exposição dos argumentos

- Grupo A: apresenta seus argumentos, expondo com base nas pesquisas que a convivência com um animal pode trazer alegria às pessoas, incentivar a prática de atividade física, desenvolver senso de responsabilidade etc.
- Grupo B: contra-argumenta expondo pontos negativos de ter um animal de estimação, como sujar ou desorganizar a moradia, dar mais despesas à família e prejudicar pessoas alérgicas.

Discussão aberta

- O grupo A faz uma pergunta ao grupo B, que deve respondê-la com base nas pesquisas selecionadas, contando com a mediação do professor, se necessário.
- O grupo B faz uma pergunta ao grupo A, que também deve respondê-la com base nas pesquisas selecionadas, podendo contar com a mediação do professor.

Considerações finais

- Cada grupo apresenta suas considerações com base no que aprendeu e no que considerou importante.

Encerramento

- O professor encerra a atividade, agradecendo a participação da turma e expondo suas considerações sobre o tema.

Roteiro de debate: Tema tecnologia digital e cotidiano

Preparação

- Divisão da turma em dois grupos: um vai argumentar a favor do uso de tecnologias; outro vai se posicionar contra o uso das tecnologias.
- Pesquisa prévia dos grupos para reunir argumentos e dados.

Abertura

- Apresentação do tema: explique aos estudantes o que são tecnologias digitais e de que forma elas são usadas no cotidiano.
- Explicação de regras: exponha qual será o tempo de fala, que deverá ter respeito mútuo e que os grupos devem basear seus argumentos em fontes confiáveis.

Exposição dos argumentos

- Grupo A: apresenta seus argumentos, expondo com base nas pesquisas os benefícios do uso das tecnologias

no dia a dia, como colaborar para que as pessoas consigam se comunicar a distância, facilitar algumas atividades domésticas etc.

- Grupo B: contra-argumenta apresentando os malefícios do uso das tecnologias no dia a dia, por exemplo, discursando que o uso excessivo de telas atrapalha o sono, fazendo com que passem menos tempo ao ar livre etc.

Discussão aberta

- O grupo A faz uma pergunta ao grupo B, que deve respondê-la com base nas pesquisas selecionadas, contando com a mediação do professor, se necessário.
- O grupo B faz uma pergunta ao grupo A, que também deve respondê-la com base nas pesquisas selecionadas, podendo contar com a mediação do professor.

Considerações finais

- Cada grupo faz suas considerações com base no que aprendeu e no que considerou importante.

Encerramento

- O professor encerra a atividade, agradecendo a participação da turma e expondo suas considerações sobre o uso consciente das tecnologias.

Análise Linguística/Semiótica

Embora todo falante, por premissa, seja um usuário eficaz do idioma, o estudante muitas vezes se vê diante de determinadas situações de interação pela linguagem em que são necessários conhecimentos formalizados acerca da língua materna. Por isso, aprender como a língua está estruturada e de que modo ela pode ser utilizada e compreendida nas situações de interação verbal é fundamental para o estudante. No momento de produzir textos, os conhecimentos linguísticos do indivíduo são importantes para que ele monitore e revise a própria fala ou escrita, conferindo-lhe clareza, adequação, coerência e coesão.

Em sala de aula, é possível propor atividades em que os estudantes sejam levados a refletir sobre o funcionamento da língua, mostrando-lhes como se organiza a língua portuguesa e como tais estruturas aparecem nos mais variados textos/discursos. Em alguns casos, as nomenclaturas são úteis para que situem determinado conhecimento. Contudo, o objetivo não é sobrecarregá-los com nomes e conceitos, mas levá-los a entender de que modo e com que função esses conhecimentos incidem nos textos. Portanto, a seleção dos conteúdos a serem trabalhados nos primeiros anos do Ensino Fundamental precisa levar em conta o que é mais necessário para essa fase da escolarização, de modo que o estudante possa ler, escrever e falar com a devida competência.

Ortografia

De acordo com o que explica Moraes (2012), a partir do momento que a criança compreende o funcionamento do sistema alfabético, pode-se afirmar que ela está alfabetizada, no sentido estrito do termo. Contudo, ainda não domina as regularidades e as irregularidades determinadas pela norma ortográfica. A forma escrita adequada de uma palavra é sempre uma convenção, algo que se define socialmente. Dada a sua natureza de convenção social, o

conhecimento ortográfico é algo que os estudantes não adquirem espontaneamente; exige, portanto, atividades sistematizadas para que essa aprendizagem aconteça.

Partindo dessa concepção, a ortografia precisa ser vista como um objeto de ensino-aprendizagem, isto é, algo que se aprende. Para ensinar ortografia, pode-se planejar o trabalho de modo que os estudantes façam reflexões acerca da escrita correta das palavras. Ao contrário do que faz o ensino tradicional, trabalhar ortografia em sala de aula não significa solicitar ao estudante que escreva várias vezes uma palavra para memorizar sua forma. Embora a memorização tenha, em determinadas situações, sua devida utilidade, ensinar a escrever ortograficamente vai além disso. Isso quer dizer que os estudantes dos Anos Iniciais precisam saber que as convenções ortográficas seguem regras, mas que há exceções. Para tanto, as atividades propostas devem levá-los a compreender que, em algumas palavras, é possível recorrer a regras para saber que letra empregar ao escrevê-las.

De acordo com esses pressupostos, Ramos explica:

Em vez de ser concebido como evidência de uma falha de domínio de alguma das regras ortográficas, o erro é concebido como evidência da aplicação de uma hipótese sobre o sistema ortográfico. O erro mostra que o aprendiz está realizando uma etapa desse processo, testando uma hipótese formulada por ele com base em seu conhecimento prévio e sua habilidade de formular e aplicar generalizações.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 68.

Sendo assim, a superação do erro não ocorre apenas por meio de atividades em que a escrita é controlada; é preciso promover situações em que o erro possa surgir e, a partir dele, auxiliar os estudantes a avançar.

A PRÁTICA DOCENTE

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

O ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, no qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o docente, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, consequentemente, na sociedade. Espera-se que ele, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses

processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lillian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16.

Diante desse cenário, o professor, mais do que um detentor de conhecimentos, deve figurar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertem o interesse dos estudantes e os incentivem a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporrem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizando uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Além disso, é fundamental que o professor reconheça a importância de um planejamento cuidadoso e intencional, que contemple as especificidades do processo de aquisição da aprendizagem. Esse planejamento deve estar articulado ao monitoramento contínuo das práticas pedagógicas e ao foco nas habilidades fundamentais para a alfabetização, como a consciência fonológica, a fluência leitora e a compreensão textual. Destaca-se também a importância de sistematizar e aplicar a avaliação diagnóstica como instrumento indispensável para identificar os avanços e desafios dos estudantes, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades reais de aprendizagem.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC, no entanto, ela incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o docente incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

O planejamento é uma ferramenta importante para o trabalho diário, pois, por meio dele, é possível organizar os conteúdos, definir os objetivos de aprendizagem e escolher as melhores estratégias para envolver os estudantes nas práticas de aprendizagem. Além de permitir que aulas sejam mais dinâmicas, coerentes e adaptadas às necessidades da turma, o planejamento auxilia o professor a prever possíveis defasagens e a preparar soluções, tornando o processo de ensino mais eficiente e significativo.

Para auxiliar o professor, apresentamos uma sugestão de plano de aula que pode ser adaptada à realidade e ao currículo da escola.

Plano de aula – Sons e letras

Escola: [preencher com os dados da escola]

Professor ou professora responsável: [preencher com os dados do docente responsável pela turma]

Turma: 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental

Data: [preencher com os dados do calendário escolar]

Tempo: 2 horas (matutino ou vespertino)

Componente curricular: Língua Portuguesa

Objetivos

- Identificar e utilizar corretamente grafemas com sons contextuais (c/qu, g/gu, r/rr, s/ss).
- Reconhecer marcas de nasalidade (til, m, n) e sílabas átonas com “o” e “e” no final de palavras.
- Aplicar regras de grafia em palavras de uso frequente, inclusive com irregularidades.

Habilidades

- (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).
- (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.
- (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
- (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.
- (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.

Recursos

- Dicionário para consulta de grafia.
- Ditado de palavras.

Metodologias

- Proponha roda de conversa para ativação dos conhecimentos prévios. Registre na lousa algumas palavras cujas letras representem sons semelhantes para que comparem as grafias. Depois, liste palavras que os estudantes tenham mais dificuldade de escrever.

- Faça o ditado de palavras para a turma, dando um tempo para registrar as palavras no caderno. Dite palavras com as correspondências listadas nas habilidades, por exemplo, com marcas de nasalidade, grafadas com **c** e **qu**, com **s** e **ss** etc. Proponha a busca das palavras no dicionário, auxiliando-os, se necessário.
- Registre as palavras na lousa para que os estudantes façam a adequação nos registros feitos no caderno. Caso a turma esteja mais avançada, proponha a criação de frases com base nas palavras ditadas.

Avaliação

- Avaliar se os objetivos foram atingidos.
- Preencher relatório individual de acompanhamento de aprendizagem.
- Avaliar se aplicaram as regras de grafia no registro das palavras.
- Diagnosticar as maiores dificuldades de escrita da turma.

Plano de aula – Leitura e compreensão de textos

Escola: [preencher com os dados da escola]

Professor ou professora responsável: [preencher com os dados do docente responsável pela turma]

Turma: 3º, 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental

Data: [preencher com os dados do calendário escolar]

Tempo: 3 horas (matutino ou vespertino)

Componente curricular: Língua Portuguesa

Objetivos

- Ler e interpretar uma história em quadrinhos.
- Identificar e interpretar os diferentes tipos de balões, recursos visuais e onomatopeias.
- Relacionar imagem e texto escrito.

Habilidades

- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
- (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
- (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
- (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

Recursos

- Exemplar de história em quadrinhos curta.
- Folha avulsa com questões interpretativas.

Metodologias

- Faça algumas perguntas para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes com relação ao gênero explorado.

- Faça a leitura da história em quadrinhos com a turma. A leitura pode ser individual ou coletiva. Os estudantes podem selecionar um exemplar de HQ ou você pode re-produzir a história em uma ferramenta digital para que a turma faça a leitura oral. Na sequência, incentive-os a compartilhar suas impressões sobre a história lida.
- Entregue a folha com as atividades, que devem ter perguntas identificando os personagens, o título da história, os tipos de balões, recursos visuais, entre outros elementos que levem os estudantes a refletirem sobre a leitura.

Avaliação

- Leia as atividades para a turma, solicitando aos estudantes que compartilhem suas respostas.
- Avalie a capacidade deles de interpretar a HQ e identificarem os elementos gráficos.

Cultura da paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura da paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas pelo compromisso com a cultura da paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, que é um tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário e inclusivo e que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta desafios diversos, como as dificuldades de aprendizado de alguns estudantes. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada um em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam uma limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

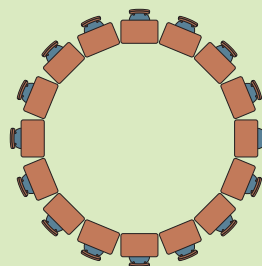
- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante o escrever, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripode. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo.
- É essencial lembrar que todo estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que escrevam com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar e alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas;

medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

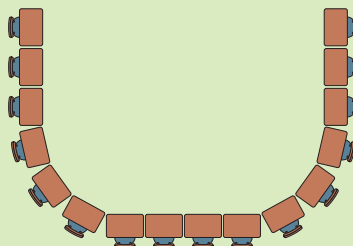
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima dos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente os que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
 - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
 - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
 - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem. Se possível, expor nas paredes ou murais dessa sala, produções, registros e memórias dos estudantes para tornar o ambiente personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.

- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. Estas possibilitam que estudantes com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldades, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; formando pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequado para trabalhos e movimentos colaborativos; formando a chamada “mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

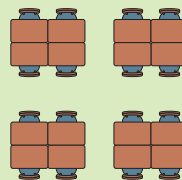
1. Organização em formato circular.



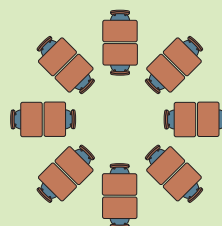
2. Organização em formato semicircular.



3. Organização em pequenos grupos.



4. Organização no formato conhecido como “mandala da amizade”.



- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contar também com o suporte e o apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo e o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia. No entanto, alguns estudantes têm dificuldades em desenvolver um repertório, o que pode gerar problemas para construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e nas situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020, p. 9. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no dia a dia do professor na sala de aula e no envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizá-las nesses momentos, a fim de compreenderem os

conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nessas páginas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partam da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção deles sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e de que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimulá-los e gerar exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e promover estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realização de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades, a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.

- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o encaminhamento que faça sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização do raciocínio.
- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

Nas **orientações ao professor**, algumas sugestões de abordagem contribuem para a inclusão e foram inseridas no box **Mais estratégias**.

Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para

que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. p. 9-10. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao usuário pesquisar e acessar informações de sites do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar textos e programas de apresentação de *slides*, que permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula.

O *tablet* e os telefones celulares (*smartphones*) são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve

estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o professor pode integrar tais ferramentas ao ensino de leitura e de escrita das seguintes maneiras:

- Assistir a vídeos com resenhas ou outros gêneros textuais com a turma.
- Propor a leitura de livros digitais disponíveis, por exemplo, no *site* da Biblioteca digital do MEC.
- Proporcionar a utilização de *softwares* e programas de edição de texto para editar e publicar os textos produzidos.

O uso dessas ferramentas pode também incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades tanto dos professores quanto dos estudantes – os protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado aos conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais comentadas anteriormente, esta coleção apresenta alguns objetos digitais, como infográficos, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-

-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do **Livro do Estudante** por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessá-los, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes. Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e dos diferentes níveis de aprendizagem de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Uma ferramenta muito importante que auxilia no planejamento do professor e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas. Estas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas e que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, devem incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento como ponto de partida, fazendo as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

Planejamento de Sequência Didática 1

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 3º, 4º ou 5º ano

Duração: 5 aulas

Gênero textual: Conto

Objetivos gerais

Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos narrativos.

Habilidades da BNCC

EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09; EF15LP15; EF15LP16; EF15LP18; EF15LP19; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP22; EF35LP26.

Materiais necessários/recursos didáticos

Textos narrativos curtos.

Roteiro de planejamento.



1. Situação inicial – apresentação do gênero

Objetivos:

Apresentar o conto aos estudantes.

Identificar com a turma os elementos da narrativa.

Propostas:

Leitura compartilhada de contos conhecidos.

Discussão sobre os elementos da narrativa: personagens, tempo, espaço, enredo, conflito e desfecho.

Quadro coletivo com as características do gênero.

2. Produção inicial

Objetivos:

Avaliar o conhecimento prévio sobre o gênero.

Diagnosticar possíveis defasagens.

Propostas:

Propor a cada estudante que escreva um conto curto com base em uma imagem ou sequência de figuras.

Socialização dos textos em duplas ou pequenos grupos.

Registro das dificuldades observadas (ortografia, estrutura, coesão, criatividade).

3. Reescrita e edição do texto

Objetivos:

Desenvolver habilidades de escrita autônoma.

Aplicar os conhecimentos desenvolvidos.

Produzir texto narrativo com coesão e coerência.

Propostas:

Propor releitura com mediação e apontamentos sobre possíveis adequações no texto.

Incentivar a reescrita com base nas sugestões apontadas.

4. Divulgação e avaliação

Objetivos:

Socializar e valorizar a produção dos estudantes.

Avaliar o processo de produção de texto.

Propostas:

Leitura oral dos contos para as outras turmas da escola.

Autoavaliação com base em critérios definidos, como participação, criatividade e estrutura do texto.

Avaliação do professor com relação a fluência leitora, interpretação, escrita e oralidade.

Planejamento de Sequência Didática 2

Professor(a): [preencher aqui com o nome do professor]

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano: 3º, 4º ou 5º ano

Duração: 5 aulas

Gênero textual: Notícia

Objetivos gerais

Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de texto jornalístico.

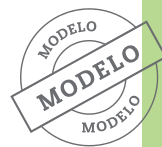
Habilidades da BNCC

EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP08; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP07; EF35LP08; EF35LP09; EF35LP16; EF03LP18; EF04LP14; EF04LP16; EF05LP15.

Materiais necessários/recursos didáticos

Notícias curtas impressas e digitais.

Roteiro de planejamento.



1. Situação inicial – apresentação do gênero

Objetivos:

Apresentar o gênero aos estudantes.

Avaliar conhecimentos prévios com relação às notícias.

Propostas:

Conversa inicial sobre o gênero, incentivando os estudantes a compartilharem o que sabem sobre as notícias, onde costumam ser veiculadas etc.

Leitura compartilhada de uma notícia voltada para o público infantil.

Identificação dos principais elementos, como a linha fina e o lide.

2. Análise de diferentes exemplares

Objetivos:

Compreender a estrutura do gênero por meio de comparação.

Reconhecer a linguagem empregada.

Propostas:

Leitura de diferentes notícias impressas e digitais.

Quadro comparativo com as informações comuns a todos os exemplares.

Identificação da linguagem objetiva, verbos no passado e uso da terceira pessoa.

3. Produção guiada

Objetivo:

Produzir em duplas uma notícia com a mediação do professor.

Propostas:

Escolha de um fato relevante para a turma, por exemplo, um evento que acontecerá na escola.

Planejamento do texto com roteiro, listando os elementos do lide.

Escrita da primeira versão com apoio do professor.

4. Reescrita e edição do texto

Objetivos:

Desenvolver habilidades de escrita.

Rer e editar o texto de acordo com apontamentos do professor.

Propostas:

Leitura da primeira versão com mediação e apontamentos do professor.

Reescrita com base nas próprias reflexões e nas observações do professor.

5. Divulgação e avaliação

Objetivos:

Socializar e valorizar a produção dos estudantes.

Avaliar o processo de produção de texto.

Propostas:

Leitura oral das notícias para os colegas da turma.

Exposição das notícias por meio de mural ou publicação em mídias da escola.

Autoavaliação com base em critérios definidos, como participação, criatividade e estrutura do texto.

Avaliação do professor com relação a fluência leitora, interpretação, escrita e oralidade.

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando pertinente, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão dos estudantes.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvol-

ver nos estudantes a noção do tempo e a importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e a realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

Nome: _____

Componente/Área: _____

Escola: _____

Ano(s)/Série(s): _____

Data: _____

Planejamento de rotina

Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliar o professor no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.

Quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

Quadro de conteúdos, práticas de linguagem, habilidades e competências do 5º ano

Unidade 1 – Cultura afro-brasileira

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Regras de jogo. Conto. Foto. Polissemia. Mal e mau. Metáfora. Acentuação das palavras oxítonas. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Escrita (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF15LP15 EF15LP16 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF35LP18 EF35LP21 EF35LP23 EF35LP26 EF35LP27 EF35LP28 EF35LP29 EF35LP31 EF05LP01 EF05LP02 EF05LP03 EF05LP09 EF05LP12 EF05LP22 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 3. Competência geral 4. Competência geral 6. Competência geral 9. Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Diversidade cultural. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Unidade 2 – Mundo animal

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Texto de curiosidade. Verbetes de dicionário. Substantivo primitivo e substantivo derivado. Palavras formadas com prefixos e sufixos. Agente e a gente. Verbos no pretérito. Acentuação de palavras proparoxítonas. Acentuação de palavras paroxítonas. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP10 EF35LP17 EF35LP20 EF05LP01 EF05LP03 EF05LP05 EF05LP08 EF05LP22 EF05LP25 EF05LP26 EF05LP27 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 2. Competência geral 4. Competência geral 5. Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 8. Educação ambiental.

Unidade 3 – O verde em perigo

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> • Mapa. • Cartum. • História em quadrinhos. • Frase e oração. • Sujeito e predicado. • Palavras com x e palavras com ch. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Oralidade • Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15LP01 • EF15LP02 • EF15LP03 • EF15LP04 • EF15LP05 • EF15LP06 • EF15LP07 • EF15LP08 • EF15LP09 • EF15LP10 • EF15LP11 • EF15LP12 • EF15LP13 • EF15LP14 • EF35LP01 • EF35LP03 • EF35LP04 • EF35LP10 • EF35LP12 • EF35LP13 • EF35LP18 • EF35LP19 • EF35LP20 • EF05LP01 • EF05LP06 • EF05LP08 • EF05LP09 • EF05LP10 • EF05LP11 	<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 1. • Competência geral 2. • Competência geral 4. • Competência geral 7. • Competência geral 10. • Competência específica de LP 2. • Competência específica de LP 3. • Competência específica de LP 5. • Competência específica de LP 6. • Educação ambiental.

Unidade 4 – No mundo das palavras

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> • Resenha crítica de livro. • Transcrição de <i>vlog</i> literário. • Pontuação: reticências, aspas e parênteses. • Palavras com h inicial. • Diferenças entre fala e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) • Oralidade • Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15LP01 • EF15LP02 • EF15LP03 • EF15LP05 • EF15LP06 • EF15LP07 • EF15LP09 • EF15LP10 • EF15LP11 • EF15LP12 • EF15LP13 • EF15LP18 • EF35LP01 • EF35LP02 • EF35LP03 • EF35LP04 • EF35LP07 • EF35LP08 • EF35LP09 • EF35LP10 • EF35LP12 • EF35LP13 • EF35LP14 • EF05LP01 • EF05LP04 • EF05LP13 • EF05LP14 • EF05LP15 • EF05LP18 • EF05LP20 • EF05LP21 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 1. Competência geral 4. Competência geral 5. Competência específica de LP 1. Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 7. Competência específica de LP 8. Competência específica de LP 10.

Unidade 5 – Experiência em movimento

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> • Notícia. • Estatuto. • Infográfico. • Palavras com lh e li. • Verbos no futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) • Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) 	<ul style="list-style-type: none"> • EF15LP01 • EF15LP02 • EF15LP03 • EF15LP04 • EF15LP05 • EF15LP06 • EF15LP07 • EF15LP08 • EF15LP09 • EF15LP10 	<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 4. • Competência geral 7. • Competência geral 9. • Competência geral 10.

Unidade 5 – Experiência em movimento

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF15LP18 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP07 EF35LP09 EF35LP10 EF35LP13 EF35LP15 EF35LP16 EF35LP17 EF35LP18 EF35LP19 EF35LP20 EF05LP01 EF05LP05 EF05LP06 EF05LP15 EF05LP16 EF05LP19 EF05LP23 EF05LP24 EF05LP26 EF05LP27 	<ul style="list-style-type: none"> Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 6. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. Educação em direitos humanos.

Unidade 6 – Medo: todos nós temos!

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Conto. Texto dramático. Discurso direto e discurso indireto. Palavras com l e u. Pontuação: dois-pontos, vírgula e ponto e vírgula. Palavras terminadas em -ice e -isse. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF15LP15 EF15LP18 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF35LP06 EF35LP07 EF35LP12 EF35LP13 EF35LP14 EF35LP20 EF35LP21 EF35LP22 EF35LP24 EF35LP26 EF35LP29 EF35LP30 EF05LP01 EF05LP04 EF05LP07 EF05LP26 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 3. Competência geral 5. Competência geral 9. Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 4. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 8. Competência específica de LP 9. Vida familiar e social.

Unidade 7 – O caminho da água

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Reportagem. Diário de viagem. Cartaz de campanha. Conjunção. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF15LP09 EF15LP10 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 1. Competência geral 4. Competência geral 7. Competência geral 10.

Unidade 7 – O caminho da água

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Concordância nominal. Palavras terminadas em -ram e -rão. 	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP11 EF15LP13 EF15LP18 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF35LP06 EF35LP07 EF35LP09 EF35LP17 EF35LP19 EF35LP20 EF35LP21 EF35LP26 EF35LP30 EF05LP05 EF05LP06 EF05LP07 EF05LP15 EF05LP17 EF05LP24 EF05LP26 EF05LP27 	<ul style="list-style-type: none"> Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 6. Educação ambiental. Educação para o consumo.

Unidade 8 – Histórias do nosso dia a dia

Conteúdos	Práticas de linguagem	Habilidades da BNCC	Competências gerais, competências específicas de Língua Portuguesa (LP) e temas contemporâneos transversais
<ul style="list-style-type: none"> Crônica. Miniconto. Concordância verbal. Por que, porque, por quê e porquê. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Oralidade Análise linguística/semiótica (Ortografização) 	<ul style="list-style-type: none"> EF15LP01 EF15LP02 EF15LP03 EF15LP04 EF15LP05 EF15LP06 EF15LP07 EF15LP08 EF15LP09 EF15LP10 EF15LP11 EF15LP12 EF15LP13 EF15LP15 EF15LP16 EF15LP18 EF35LP01 EF35LP03 EF35LP04 EF35LP05 EF35LP07 EF35LP08 EF35LP09 EF35LP10 EF35LP14 EF35LP21 EF35LP25 EF05LP06 EF05LP26 EF05LP27 	<ul style="list-style-type: none"> Competência geral 4. Competência específica de LP 2. Competência específica de LP 3. Competência específica de LP 5. Competência específica de LP 9. Competência específica de LP 10.

Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é o professor quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Páginas
1º bimestre	Páginas 14 a 85
2º bimestre	Páginas 86 a 143
3º bimestre	Páginas 144 a 203
4º bimestre	Páginas 204 a 266

Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Páginas
1º trimestre	Páginas 14 a 104
2º trimestre	Páginas 105 a 169
3º trimestre	Páginas 170 a 266

Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Páginas
1º semestre	Páginas 14 a 143
2º semestre	Páginas 144 a 266



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3.

Esse documento traz as diretrizes para a inclusão de crianças com necessidades especiais, com informações sobre as deficiências que os estudantes podem apresentar e exemplos de adaptações que podem ser feitas para que todos tenham o melhor aproveitamento das aulas.

BRITO, Giseli Artioli; FLORES, Maria Marta Lopes. A inclusão de alunos com deficiência intelectual: em foco as práticas pedagógicas. *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, ano V, v. 16, n. 48, 2023. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2879/966>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Artigo com discussões e resultados de uma pesquisa qualitativa sobre a inclusão escolar e a qualidade da educação.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

Os textos reunidos nesse livro propõem uma discussão sobre interdisciplinaridade, com reflexões e análises de questões que envolvem a integração no campo da educação.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Penso, 1999.

Esse livro discorre sobre o processo de aquisição da linguagem escrita sob uma concepção teórica piagetiana, para a qual o sujeito, em interação com o objeto do conhecimento, é o ponto de partida. Dessa forma, leva-se em consideração o ponto de vista dos estudantes para o desenvolvimento de um método de ensino mais assertivo e proveitoso.

FREITAS, Maria João; ALVES, Dina; COSTA, Teresa. *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007.

Esse trabalho destaca a consciência linguística como um objetivo curricular para os estudantes. Oferece aos professores orientações e propostas práticas para o desenvolvimento dessa consciência em sala de aula.

GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

Esse livro discorre sobre diversos tópicos relevantes ao ensino da Língua Portuguesa, como concepções de linguagem, desafios do ensino de literatura e como trabalhar produções de texto.

GOODMAN, Kenneth S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, Emilia; PALACIO, Margarita Gomes. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artmed, 1990.

Esse capítulo apresenta reflexões sobre os processos de leitura e de que forma sua compreensão pode beneficiar o ensino de línguas, tornando-o menos mecanicista e mais global, com o desenvolvimento de estratégias para a compreensão dos textos.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, as correções de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

KAVAK, Sermin Tukul; BUMIN, Gonca. Os efeitos da postura de pega do lápis e de diferentes modelos de mesa sobre o desempenho na caligrafia de crianças

com paralisia cerebral hemiplégica. *Jornal de Pediatria*, v. 85, n. 4, 2009.

Esse estudo investiga os diversos padrões de pega do lápis de crianças com e sem paralisia cerebral, avaliando suas habilidades de produção escrita e discorrendo sobre os fatores ergonômicos que devem ser analisados durante o processo de letramento e alfabetização.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana B. Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC/FNDE, 2006.

Nesse documento, os autores tratam de como desenvolver o trabalho com a linguagem escrita para crianças do Ensino Fundamental, trazendo exemplos práticos e metodologias de aplicação em sala de aula.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

O livro discute como as crianças se apropriam do sistema ortográfico e quais estratégias pedagógicas favorecem esse processo. Além disso, traz fundamentos teóricos e atividades práticas que auxiliam professores na alfabetização e no ensino da ortografia de forma reflexiva.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

Esse livro explica como as crianças compreendem e se apropriam do princípio alfabético, além de apresentar fundamentos teóricos e propostas práticas que auxiliam professores no processo de alfabetização, favorecendo a reflexão sobre a escrita e a leitura.

PASCULLI, Adriane Guzman. *Tradução e adaptação transcultural do Minnesota Handwriting Assessment para aplicação no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

Estudo que adapta para o contexto brasileiro o Minnesota Handwriting Assessment (MHA), um instrumento de avaliação da proficiência escrita desenvolvido para a língua inglesa. Por meio da adaptação transcultural, o método pôde ser aplicado em língua portuguesa para estudantes brasileiros.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf. Acesso em: 16 ago. 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o

processo de ensino e aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Tomando a língua falada como fundamental no processo de fluência em leitura e escrita em língua materna, esse livro reúne propostas que partem da oralidade para o texto escrito, de modo que o aprendizado de produção de texto seja mais efetivo por não depender exclusivamente da escrita.

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: a tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem? Paris: Unesco, 2023. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf. multi. Acesso em: 9 ago. 2025.

Documento que avalia os impactos positivos e negativos do uso da tecnologia em sala de aula e como ela pode ser aplicada de forma mais efetiva e assertiva, de forma a contribuir com o aprendizado.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPar_-_SEPE-PRAEC.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Essas orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Esse livro traz estratégias de leitura como ferramentas importantes para o desenvolvimento de uma leitura autônoma e reflexiva.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.

ISBN 978-85-16-14244-5



9 788516 142445